WILLIAM ABER

Tradução: Amadeu António

RASGANDO O VÉU

Este volume é uma compilação por J. H. Nixon de literatura psíquica, na sua maior parte transmitida por espíritos através de e por meio de materializações visíveis de forma completa em sessões de uma certa Sociedade de Investigação Psíquica conhecida como o Círculo Intelectual Aber, sendo o médium William W. Aber.

Acredita-se que *Rasgar o Véu* seja o único livro no mundo como um tratado científico do espiritualismo fenomenal, que reivindica o seu conteúdo principal como tendo sido proferido por espíritos humanos desencarnados enquanto em condição de forma reencarnada visível.

RESUMO BIOGRÁFICO

Nasci a 15 de novembro de 1861, em Yates Center, condado de Orleans, Nova Iorque. O meu pai morreu quando eu tinha dois anos e meio, deixando a mãe com vários filhos. Quando o pai estava prestes a morrer, disse: «Estou agora disposto a partir. O meu filho William levará a cabo as minhas ideias sobre mediunidade.»

Aos sete anos, a mãe levou-me, a mim e aos outros filhos, para Alpena, Michigan. Cinco anos depois, a família mudou-se para Griffin, condado de Cherokee, Texas. Fui então para Salem, Texas, onde trabalhei numa máquina a vapor durante quatro meses; depois regressei a Griffin por algumas semanas.

Dali fui para Palestine, Texas, com um irmão que agora vive em Rochester, Nova Iorque. Em Palestine, trabalhei numa quinta de frutas para uma Mrs. Hitchcock. Enquanto lá trabalhava, a mãe veio visitar-me. Enquanto lá estava, ela e algumas outras pessoas formaram um círculo e realizaram uma sessão. Ao observá-los, perguntei o que estavam a fazer e recebi como resposta: «Informar-te-emos mais tarde.» Respondi: «Sei que estão a realizar uma sessão espiritualista.»

Pouco depois, regressei a casa; e, com a mãe, o irmão e a mulher do irmão, mudámo-nos para St. Louis. Trabalhei como aprendiz de fabricante de charutos. Depois consegui um emprego como oficial durante alguns meses e entrei em greve. Em seguida, regressei ao Texas e, em Troupe, opere uma máquina de serragem. Era um rapaz doentio, mas mantive-me nesse trabalho de serragem durante quatro ou cinco meses.

Dali regressei a St. Louis, novamente a fabricar charutos. Desta vez, estive em St. Louis apenas por pouco tempo quando algo me disse: «Tens de partir. A mãe mandou-me buscar-te para regressares ao Texas. Ela sofreu um acidente de comboio.» Quando cheguei onde a mãe estava, contei-lhe sobre a voz que me falara. Disse-lhe que sempre houvera alguém comigo. Ela sabia o que era e disse-me que se tratava do pai ou do irmão.

Em seguida, fui para Topeka, Kansas, à casa da minha irmã, que lá vivia na altura. Procurei emprego, mas, não encontrando nenhum, entrei no negócio de charutos; porém, depressa vi que iria falhar, por isso regressei a casa uma noite desanimado.

Tinha-se descoberto que a minha sobrinha era médium para o fenómeno da mesa giratória. Disse-lhes que precisava de alguma prova. Eles tinham estado sentados e falavam sobre isso. Eu disse: «Preciso de ajuda agora. Se conseguirem bater na mesa, saberei mais sobre o assunto.» Perguntei então: «É o pai?» Nenhuma resposta. «É o irmão?»

«Sim.»

A sessão continuou até que fui persuadido a visitar Mrs. Holladay. Na sessão dela senti uma sensação estranha. Vi uma névoa, depois uma forma que era o meu irmão. Segurei-lhe a mão. Ele partiu como viera. Considerei-o real. Mrs. Holladay disse que eu era médium.

Organizei então sessões próprias. Demorou um ano até estar suficientemente desenvolvido para o público, mas estava constantemente a ser submetido a todo o tipo de condições de teste com sucesso. Os espíritos insistiam que eu seguisse esse caminho e que não demoraria muito até que fossem capazes de produzir grandes resultados. Assim, em 1882, apresentei-me ao público em Topeka. Entrava em transe mesmo quando resistia, a ponto de cair no chão em estado de inconsciência. Qualquer coisa que decidisse fazer era encaminhada diretamente para a linha da mediunidade.

Quanto aos meus desenvolvimentos em Spring Hill, Kansas, esse assunto é exposto noutro local deste livro.

De 1892 a outubro de 1897, estive ocupado em vários locais como médium fenomenal, mas principalmente em diversas partes do Texas, assistindo a acampamentos em Texas, Missouri, Kansas e Iowa.

Enquanto percorria o Texas, conheci Miss Sallie Whiting e, a 30 de maio de 1894, casámos em Dallas, Texas, como os registos lá comprovam; desde então, ela acompanhou-me sempre nas minhas tournées de mediunidade.

William W. Aber

RASGANDO O VÉU, EM DUAS PARTES

PRIMEIRA PARTE: Atas, descrições e explicações de ocorrências em sessões da Sociedade Psíquica conhecida como o Círculo Intelectual Aber, e cópias de alguns dos escritos, vocalizações, retratos de materializações, diagramas e gravuras produzidos por materializações visíveis de forma completa.

SEGUNDA PARTE:

Uma compilação de escritos psíquicos, vocalizações e orações espiritualistas referidas na Primeira Parte.

Acredita-se que *Rasgar o Véu* esteja organizado de forma a não necessitar de introdução nem explicação além da que o leitor pode facilmente obter através das referências marginais e do índice bastante copioso ao conteúdo apresentado no livro.

Esta explicação, contudo, pode ser útil a alguns leitores: Não foi feito qualquer esforço na edição para compilar de forma seriada, exceto na ordem em que o material foi originalmente transmitido e registado, além de separar os principais escritos e orações e colocar as produções de cada autor num corpo com o crédito apropriado. Isso torna necessário dividir o livro em duas partes.

O leitor encontrará neste livro uma crítica incisiva à suposição popular de energia criativa, não se limitando, porém, à negação, mas expondo a grande assunção psico-científica atómica antitética afirmativa, a saber: Que

«O átomo centra em si próprio propriedades de todas as formas e condições de existência real; é o ponto central de onde procede toda a energia criativa; a base de tudo o que manifesta forma; contém em si próprio a chave para abrir os portais da individualidade e inclui todas as leis da força; é, portanto, eternamente existente em si mesma.» Ver parágrafos 1240-1242, 2695.

Que a vida e o espírito não são o resultado da forma e organização material, mas a causa de tudo isso; e:

Que toda a forma material é apenas vestimenta do espírito residente, de acordo com as necessidades dos seus progressos evolutivos; que a vida não é o resultado da evolução, mas que a evolução é o desdobramento, por agregação, do poder, força, lei, vida e inteligência eternamente inatos no átomo.

E, finalmente, que este livro demonstra que a vida futura da humanidade em individualidade consciente contínua é uma realidade demonstrável, traçando-a desde a sua existência atómica inata, ao longo de linhas evolutivas, através da forma carnada até ao mais alto estado angélico desencarnado.

COMO USAR O ÍNDICE E OS NÚMEROS DE REFERÊNCIA

Note-se que os parágrafos são marcados e localizados por números, algarismos e letras colocados na margem esquerda e geralmente no início do parágrafo ou secção; e números, algarismos e letras na margem direita remetem o leitor para os correspondentes números, algarismos e letras que se encontram na sua ordem na margem esquerda, localizando o parágrafo que contém o assunto referido.

EXEMPLO

Assim: Em referência à sala de sessões, arena, posição dos participantes, médium, o número 1170 na margem direita significa: Ver o parágrafo numerado 1170 que se encontra na sua ordem seriada na margem esquerda, e ao consultar lá encontra-se um diagrama da sala de sessões que ilustra muito do que é peculiar às chamadas sessões espiritualistas.

Quanto a qualquer palavra, frase, fenómeno ou assunto peculiar à ciência psíquica sobre o qual o leitor deseje melhor compreensão, um uso liberal do índice geral que se encontra no final deste volume, acredita-se, tornará geralmente o assunto claro. Assim: Se a questão for sobre o «Livro do Éter Psíquico», no índice encontrar-se-á esta linha: «Livro do Éter Psíquico, 2541-2552», o que significa examinar todos os parágrafos de 2541 a 2552, inclusive. Consultando esses parágrafos e lendo todo o conteúdo aí exposto obter-se-á uma definição clara.

DECLARAÇÃO DO SECRETÁRIO

Observar-se-á que esta biografia não revela quaisquer vantagens educacionais, e sabemos que Mr. Aber tinha pouco hábito de estudar ou ler qualquer tipo de literatura, exceto que estudou fotografia e telegrafia em certa medida em 1891 e 1892. A principal fonte de conhecimento deste médium foram os relatos das suas próprias sessões repetidos na sua presença; e, em certa medida, a clariaudiência ajudou-o; mas durante as suas sessões fenomenais ele está, na maior parte do tempo, em transe inconsciente.

DECLARAÇÃO PREFACIAL

1. J. H. Pratt, a sua esposa Josephine Pratt e Mrs. Phoebe Smith, todos então de Spring Hill, Kansas, tendo ouvido falar de um W. W. Aber, de Topeka, Kansas, como médium para os fenómenos das chamadas materializações espiritualistas, conseguiram os serviços do referido médium nessa capacidade, iniciando as sessões em setembro de 1888, na residência do referido J. H. Pratt, onde o referido Mr. Aber passou a residir, realizando sessões quase diariamente até junho de 1890.

2. Os fenómenos apresentados nestas sessões foram, na maior parte, o que se designa por «formas sombrias de busto» mostradas na janela do gabinete.

3. O público foi convidado para estas sessões e muitos compareceram; mas, por falta de mais informação sobre a natureza dos fenómenos, poucos prosseguiram as investigações até uma conclusão definitiva.

4. Algumas pessoas, porém, viram, pela atenção próxima e cuidadosa, que o médium não tinha, de forma fraudulenta, qualquer intervenção na produção dos fenómenos, nem como principal nem por confederado mortal.

5. Algumas das «formas sombrias de busto» mostradas na janela do gabinete eram capazes de escrever e também de falar em sussurro, e podiam falar e escrever em «línguas» muito além do conhecimento do médium e de qualquer pessoa no círculo.

6. Por volta de dezembro de 1889, estas formas de busto começaram a falar e a escrever sobre o propósito de fornecer, através de materializações visíveis de forma completa, material para um livro, e insistiram que se organizasse um círculo com o objetivo de dar ao mundo espiritual a oportunidade de condições para esse fim.

7.

O INÍCIO

Sessão n.° 1

28 de maio de 1890

7. À noitinha, na residência de J. H. Pratt, Mr. Pratt e esposa, Mrs. Phoebe Smith e J. H. Nixon iniciaram uma série de reuniões com este médium, sob promessa dos espíritos (pois assim passáramos a considerá-los) de que, se fôssemos fiéis, seríamos amplamente recompensados com fenómenos raros.

8. Com o médium em transe e levado para dentro do gabinete, formas de busto apareceram na janela, como de costume, em número de oito, todas muito brilhantes e reconhecidas.

9. Depois a porta do gabinete abriu-se e dez materializações de forma completa apareceram sucessivamente à nossa vista na sala. Algumas delas foram vistas muito claramente por todos nós. Todas falaram connosco: algumas em voz alta, com boa dicção oral, e algumas em sussurro; algumas também falaram através da trombeta enquanto estavam à nossa vista, com a forma do espírito a segurar a trombeta nas mãos, como qualquer pessoa faria para esse fim; e conhecemos também esta forma de fala como «a voz da trombeta».

10. Algumas das formas saíram do gabinete pela porta, avançando para a sala cinco ou seis pés; outras, até cerca de três pés da porta do gabinete. Cada uma falou um momento, depois recuou para o gabinete; e enquanto uma entrava no gabinete outra saía, de modo que podíamos ver duas a cruzarem-se e a passarem uma pela outra na porta do gabinete.

11. Tão notável para nós como tudo o que já tínhamos visto de fenómenos psíquicos foi que num ponto do tapete a cerca de três pés da porta do gabinete, entre nós e a frente do gabinete, à plena vista de

todos, apareceu algo como uma pequena névoa branca, que gradualmente aumentou de tamanho, densidade e brilho; depois ergueu-se gradualmente, alongando-se a partir do chão até cerca de cinco pés de altura, e aí assumiu forma humana, até que finalmente se desdobrou a forma de um homem completamente e elegantemente vestido, de estatura bastante pequena (pelo que pudemos julgar, cinco pés e cinco ou seis polegadas), com cabelo e barba escuros, e um rosto resplandecente de inteligência.

12. Esta forma tomou especial cuidado em virar a cabeça e apontar para a região da frente do cérebro onde os frenologistas localizam a causalidade, que pudemos discernir claramente como sendo de grande proeminência no contorno.

13. Esta forma encontrou voz, dizendo: «Por favor, tragam-me uma lousa.» Nenhum de nós sabia exatamente onde encontrar uma. A forma fez sinal a um dos participantes para olhar no canto noroeste da sala, e aí foi encontrada uma lousa, que foi depois colocada na mesa junto à qual a forma estava.

14. Esta forma inclinou-se então, pegou no lápis com a mão direita e escreveu na lousa. Todos pudemos ver claramente os movimentos da forma e ouvir o lápis a escrever. Depois a forma ergueu a lousa, virou-a e ficou ereta, segurando a lousa na mão esquerda e escrevendo com o lápis na mão direita; depois pousou o lápis na lousa e a lousa na mesa.

15. Novamente ereta, olhando para cima, a forma começou a descer, como se passasse pelo chão; e assim desceu até que a barba do queixo tocasse o tapete, quando toda a forma da cabeça desapareceu da nossa vista. (37)

16. Examinámos então a lousa e encontrámos de um lado as palavras «William Denton»; do outro lado as palavras «Faremos tudo o que pudermos»; e a assinatura «Denton».

17. Tal foi o início da escrita, aqui, pelo que agora reconhecemos como «materializações visíveis de forma completa»; isto é, escrita feita por pessoas que, após terem passado pela mudança da morte, nos aparecem nesta série de sessões e «se erguem novamente» e escrevem na nossa presença e à nossa vista, tão clara e distintamente

discerníveis para nós como seria ou poderia ser possível para o que geralmente se chama homem mortal ser discernível ao escrever em atitude e luz semelhantes.

18. A luz é suficiente para que todas as pessoas de visão comum, na forma mortal, na sala no momento, sejam claramente discerníveis umas às outras.

Sessão n.º 2

5 de junho de 1890

19. Círculo composto pelas mesmas pessoas de antes.

20. Médium sentado numa cadeira, fora do gabinete, próximo da porta do gabinete.

21. Órgão de música automático carregado e posto a tocar.

22. Luz reduzida ao crepúsculo ténue.

23. Médium em transe e levado para dentro do gabinete, sendo a porta do gabinete fechada.

24. Mesa de apoio, com vaso de flores, papel e lápis em cima, colocada em frente e a cerca de dois pés e meio da porta do gabinete.

25. Samuel Schmidt, o controlador coloquial do gabinete, falando dentro do gabinete, dizendo: «Aumentem a luz.»

26. A luz foi, pois, aumentada até à consistência de crepúsculo pleno, de modo que haja luz suficiente para pessoas com boa visão lerem letra comum.

27. Algo como um vapor denso aparece na porta do gabinete, parece condensar-se e desdobrar-se numa forma de contorno humano, avança até à mesa de apoio e, num sussurro alto e distinto, anuncia o seu nome a Mr. Pratt como o de um velho amigo. Finalmente Mr. Pratt reconheceu esta forma, que regressou ao gabinete.

28. Depois saiu uma forma, permaneceu um momento e desapareceu.

29. Depois apareceu uma que deu o seu nome e foi plenamente reconhecida por Mr. Pratt como o seu irmão, que há muito passara à vida espiritual.

30. Depois veio uma forma com aparência de mulher alta, em traje muito elegante, que caminhou graciosamente até à mesa; esta forma manteve uma conversa bastante longa com Mr. Pratt sobre assuntos que esclareciam a sua identidade. Depois outro e mais outro dos antigos conhecidos de Mr. Pratt tornaram clara a sua identidade por tal diálogo.

31. Depois saiu uma forma que falou em sussurro a Mr. Nixon, dizendo: «Boa noite, irmão.» Esta foi claramente reconhecida por Mr. Nixon como a sua irmã Ann, que vários anos antes passara à vida espiritual. Mr. Nixon colocou um pequeno ramo de flores na mesa de apoio e disse: «Irmã Ann, por favor leva isso à mãe.» O espírito disse: «Levarei, irmão», e regressou ao gabinete, levando as flores. (B. V. 678)

32. Poucos momentos depois, uma forma de senhora de aparência idosa, vestida à maneira das mulheres da «Sociedade dos Amigos», saiu para a mesa de apoio, tão brilhante como se estivesse na forma mortal em plena luz do dia, segurando aquele pequeno ramo de flores na mão; e, dirigindo-se a Mr. Nixon como «Meu querido filho», atirou-lhe as flores ao colo; dando, nos modos, gestos e palavras, evidências de intenso deleite e de identidade, e foi finalmente plenamente reconhecida como pelo menos uma réplica completa da mãe de Nixon, embora ela tivesse feito a transição há muito tempo.

33. A seguir emergiu do gabinete uma forma que se apresentava como Priscilla Nixon, outra irmã de Mr. Nixon, e foi por ele identificada como «irmã Priscilla», que passara para a terra da manhã há quarenta ou mais anos.

34. Estas formas foram, por todos nós, vistas e ouvidas a falar.

35. Depois aquela forma que se apresenta como William Denton, o geólogo, psicólogo e psicometrista, saiu de dentro do gabinete para a mesa de apoio, pegou na lousa, papel e lápis e, à vista e presença de todos nós, segurou a lousa na mão esquerda (com o papel em cima da lousa) e, com o lápis na mão direita, escreveu naquele papel, depois pousou o lápis no papel que estava na lousa e colocou

tudo junto na mesa, retirando-se em seguida para o gabinete. Encontrámos no papel os nomes Fletcher Pratt, William Denton e outros dois, cada nome parecendo escrito com caligrafia diferente dos outros.

36. Após Denton, uma forma semelhante à de uma mulher vestida alegremente, com cabelo elegantemente arranjado, apresentou-se à vista e disse a Mr. Pratt: «Esta é a mãe.»

Reconhecendo a identidade, Mr. Pratt disse: «Oh, sim — mãe! É isso — deve ser a mãe. Costumavas usar esse tipo de vestido e arranjar o cabelo assim.» Tudo isto pareceu encher o espírito de êxtase, sussurrando: «Oh, meu filho, meu querido filho Howard. Como estou feliz por poder encontrar-te novamente! Isto é glorioso!»

37. Depois esta forma desceu lentamente, como se passasse pelo chão, pés primeiro, até que o queixo chegasse ao tapete; depois, proferindo as palavras «Adeus», a cabeça desapareceu subitamente da nossa vista. (15)

38. Depois saiu a forma de uma menina espírito que Mr. Pratt reconheceu como a de uma filha de criação.

39. A seguir, a forma de uma mulher que trazia nos braços uma criança pequena foi reconhecida por Mrs. Smith.

40. Como se as maravilhas nunca cessassem, saiu a figura de um homem com cerca de quatro pés de altura, deformado num dos membros inferiores, caminhando com bengala, fazendo exatamente o mesmo ruído que uma pessoa na mesma condição faria ao caminhar sobre o chão. Esta forma saiu de dentro do gabinete até à mesa de apoio, no centro da sala, e deu três pancadas fortes no candelabro com a bengala. Não tínhamos a certeza se a bengala era comum ou materializada. Estas três pancadas interpretámo-las como significando «Sim» à questão do sucesso das nossas investigações aqui.

41. Ao regressar este espírito ao gabinete, saiu outro que disse a Nixon: «Sou teu pai.» Todos os outros do círculo comentaram: «Certamente parece-se com Nixon.» Nixon disse então: «Pai, por favor senta-te.» O espírito disse: «Vou tentar», e sentou-se numa cadeira que estava na extremidade sul da mesa de apoio, permanecendo aí dois ou

três minutos, olhando tranquilamente em redor da sala, e, levantando-se, regressou ao gabinete. (732)

42. Imediatamente saiu um que disse: «O meu nome é Fletcher Pratt», e foi reconhecido por Mr. Pratt como um irmão. Este espírito também se sentou um momento na cadeira, depois levantou-se e regressou ao gabinete.

43. Estas duas últimas formas mencionadas foram vistas como tendo vários centímetros a mais de altura que o médium, e muito diferentes dele na expressão e aparência geral.

44. Finalmente, um espírito alto e venerável na aparência, de pé junto à pequena mesa em frente da porta do gabinete, dirigiu-se a nós em voz oral alta, com voz grave de baixo, dando-nos palavras de conforto quanto à gloriosa realidade da vida espiritual e apresentando-se como Pai King. Muitas outras coisas ocorreram nesta sessão que não precisamos mencionar aqui.

45. O leitor pode ter em mente que, quando falamos na aparição de uma forma espiritual, a menos que digamos o contrário, a forma espiritual regressava ao gabinete antes que outra aparecesse diante de nós.

Sessão n.º 3

17 de julho de 1890

46. O círculo nesta sessão era composto por J. H. Pratt e esposa, C. V. N. House e esposa, Mrs. Dayton, Mrs. Phoebe Smith e J. H. Nixon.

47. Pouco depois de Mr. Aber entrar no gabinete, apareceu uma forma espiritual que foi reconhecida. Depois oito formas, uma após outra; quando logo o controlador coloquial do gabinete ordenou que se fizessem preparativos para escrita.

48. Tais preparativos consistiam numa mesa de apoio, sobre a qual estava a caixa de música, e sobre a caixa de música um bloco em branco, e a mesa de apoio colocada próxima da porta do gabinete e entre a porta e o círculo; o círculo estava disposto em semicírculo ou crescente contra as paredes leste e norte da sala, enquanto o gabinete estava no canto sudoeste da sala. (Ver diagrama em 1170)

49. Depois um espírito, anunciando o nome de Prof. Faraday, saiu do gabinete até à mesa de apoio, pegou na mesa e, à plena vista de todo o círculo, escreveu no bloco a sua mensagem n.º 1. (Ver par. 2594)

50. O espírito Dr. Reed, o controlador químico do médium, também escreveu um ensaio, sendo o seu n.º 1, e colocado nos parágrafos 1231-1235, inclusive.

51. Mr. Nixon esforçou-se por contar o seu próprio pulso durante a escrita e, desde então, contou as palavras escritas e cronometrou os batimentos do pulso, descobrindo assim que Reed escreveu cerca de duas linhas por segundo, com uma média de seis palavras e meia por linha, vinte linhas por página, ou quase a espantosa taxa de seiscentas palavras inglesas comuns escritas por completo num minuto.

52. Esta escrita por si só deveria elevar estas manifestações acima da região da fraude para qualquer mente sincera que testemunhe ou receba os factos. (Ver escrita de Faraday, par. 2594)

53. O Prof. Hare e John Pierpont escreveram uma introdução, assim:

54. «É verdadeiramente um prazer que venhamos perante vós, no vosso meio, para demonstrar a continuação da vida.

55. «Os poderes incoerentes usados por nós, espíritos, para dar estas manifestações são difíceis de explicar; pois requer uma habilidade na manipulação dos elementos que transcende o conhecimento humano atual; e, devido a erros, muitos cientistas vivos afirmam, apesar de ocorrências repetidas, que estes fenómenos não estão dentro da jurisdição da ciência.

56. «Ao resolver problemas da raça humana, os cientistas não têm o direito de ignorar fenómenos — nem de formar conclusões a respeito deles que violem princípios da Natureza.

É um benefício para a humanidade que busca informação através deste canal.

57. «Abre a porta para a compreensão do facto da imortalidade.

58. «Demonstra esta verdade: que a individualidade não é alterada pela transição.

59. «Dá à mente que habita na esfera terrestre o verdadeiro segredo do progresso.

60. «Todas as ideias referentes ao ser imortal estariam em harmonia se existissem meios para provar esta realidade.

61. «Sim, queridos amigos, quão claramente o véu é corrido, para que vejais que o vosso lugar na hierarquia é bem conhecido por nós.

(Assinado) «Prof. Hare

71. Uma ocorrência muito notável desta sessão foi que Sam, o coloquial, e o seu rapaz espírito, Fritzie, se materializaram; vestidos com trajes de palhaço, ambos ficaram lado a lado na porta do gabinete, à plena vista de todo o semicírculo. Sam declarou: «Vou tirar a minha fotografia», pegou num bloco da mesa, passou-o para dentro do gabinete e ordenou a alguém que tirasse a sua fotografia; durante o processo, manteve o seu discurso, ações e aparência de palhaço, para grande diversão nossa.

72. Poucos momentos depois, o bloco foi entregue a Sam de dentro do gabinete, tendo, pelo que pudemos julgar, uma boa fotografia de Sam e do seu rapaz Fritzie tal como nos apareceram quando estavam lado a lado na porta do gabinete. (Esta fotografia não é inserida devido a um trabalho mais enfático mais tarde; ver retrato no par. 1160)

Sessão n.° 4

31 de julho de 1890

73. Após uma repetição de muito do que ocorreu nas sessões anteriores, uma forma, evidentemente para nós uma «materialização», vestida com traje grego antigo, ficou na porta do gabinete, e um dos participantes do círculo, a pedido da forma, levantou-se ao lado dela e segurou um bloco aberto para o espírito escrever; e, enquanto o bloco era assim segurado, o espírito fez uma escrita em grego, que é mostrada pela gravura no par. 1184.

74. O leitor pode ver que esta escrita contém cento e vinte e quatro letras gregas e as palavras inglesas «These visits must be frequent,» precedendo o grego «Daimon Porneindz.» Depois este inglês:

«Tentaremos fazer mais por vós da próxima vez. As condições estão a melhorar.»

Thomas Paine

75. A pessoa que estava ao lado da forma espiritual media cinco pés e nove polegadas. Foi claramente observável que este espírito era uma ou duas polegadas mais alto do que a pessoa que estava ao seu lado, e sabemos que Mr. Aber é quatro polegadas e meia mais baixo em estatura do que a pessoa que segurava o bloco. Assim, como raciocinamos, aquela forma espiritual não poderia possivelmente ser Mr. Aber.

76. Nenhum de nós lia grego; mas, com a ajuda de um léxico grego, tirámos isto daquela escrita:

77. «É verdadeiramente vantajoso para vós, amigos, nós suplicamos com sinceridade, que vos revistais como com lã recém-tosquiada.

78. «Não renegueis um amigo, mesmo que de um bordel; ele pode ter desejos passionais.

«Adorai a lei suprema como o Jesus — o Deus que perscruta.

79. «Espíritos guardiões suplicam-vos que eviteis a idolatria, a fornicação, o culto ao dinheiro.»

80. Não pretendemos que o acima esteja próximo da interpretação correta. É muito provável que Paine entendesse o grego, sendo linguista; mas, nesta altura, não tínhamos visto esta forma tantas vezes a ponto de a podermos reconhecer.

Sessão n.º 5 6 de agosto de 1890

81. Esta foi, na maior parte, uma sessão de materialização.

82. Uma particularidade foi que um amigo espírito de T. J. Haughey (estando Mr. Haughey no círculo) mudou a aparência da cor

do seu cabelo e barba de cinzento para preto azabache, instantaneamente, à plena vista do círculo. Três vezes foi feita a mudança de preto para cinzento e de cinzento para preto.

83. Para remover toda a dúvida da mente de cada pessoa no círculo quanto à possibilidade de estas formas poderem ser o médium com algum disfarce de prestidigitação, o controlador, Sam, pediu que as alturas das várias formas fossem medidas e cuidadosamente anotadas.

84. Mr. Aber mede cinco pés e quatro polegadas e meia.

85. Algumas das formas revelaram-se com seis pés; uma media cinco pés e onze polegadas; uma cinco pés e nove polegadas; uma três pés. Além da medição real, é o mais claro possível para quem tem observação comum e testemunha estes fenómenos, que a altura das várias formas espirituais varia de um pé a seis pés e meio.

86. Duas formas altas, nesta noite, de pé à nossa vista, desmaterializaram-se para baixo até que a cabeça chegasse ao chão; depois a cabeça, com as palavras «Adeus», desapareceu.

87. Este é um facto, certamente, além do poder de qualquer mágico. A ilusão certamente não deve ser considerada nem por um momento, porque os membros do círculo (oito em número) estão em conversa livre constante, todo o tempo, sobre o que está a acontecer, todos concordando quanto a verem o mesmo fenómeno ao mesmo momento. E o espírito Sam mantém uma animação viva com as suas piadas e ditos alegres. Para nós, que conhecemos os factos,

Não pode ser nada mais nem menos do que aquilo que os próprios fenómenos reivindicam ser: seres espirituais do lado imortal da vida, esforçando-se por se revelar ainda vivos para sempre.

88. Outro evento emocionante desta sessão foi que, enquanto o círculo cantava a melodia «We're Going Home», ficou de pé na porta do gabinete um espírito a quem chamamos Zechey, irmão de Mr. Nixon, e cantou connosco em tons claros e altos, muito acima da nossa chave mais alta e mais forte — até ao nosso máximo.

89. Irmão deste lado cantando face a face com irmão do lado espiritual da vida!

90. J. H. Nixon, desde o início destas sessões, manteve registo dos procedimentos de cada sessão e leu o registo assim mantido de cada sessão ao círculo na sessão subsequente, sendo desde então conhecido como secretário.

Sessão n.º 6

20 de agosto de 1890

91. Nesta sessão houve quarenta e uma materializações de forma completa, a maioria de fama histórica. Entre elas, Gibbon, Voltaire, Thomas Paine, Rousseau, Longfellow, Wm. Denton, Abraham Lincoln e John Pierpont — como as próprias formas reivindicaram e a maioria delas extremamente brilhantes na aparência e composição.

92. Um, que reconhecemos como Pai King, pegou na trombeta e falou-nos com uma voz de baixo tão forte e alta que fez vibrar as próprias paredes da casa, dizendo: «O vosso trabalho aqui é dos mais nobres, pelo qual, no entanto, alguns de vós serão provados como pelo fogo; mas aqueles que continuarem fiéis até ao fim, e com este trabalho ao mundo, serão recompensados cem vezes; e as boas ondas que agora pondes em movimento certamente vos seguirão e vós vereis e sabereis que elas lavam brilhantemente as areias além do mar!»

92 1/2. Uma característica muito proeminente da noite foi que muitas das materializações foram extremamente pantomímicas — eloquentemente assim; os movimentos das mãos, braços e corpo eloquentemente graciosos; os rostos por vezes radiantemente luminosos acima da luz da sala, e os olhos pareciam cintilar de deleite.

93. O irmão Zecchey (como aprendemos a chamá-lo), de pé na porta do gabinete, com os braços cruzados, pediu-nos que cantássemos a melodia «We're Going Home», e enquanto o fizemos ele juntou-se a nós, o espírito produzindo um baixo harmoniosamente melodioso como nunca tínhamos ouvido antes de voz humana.

94. Pode ser de algum interesse para o leitor se aqui relatarmos uma amostra dos testes psíquicos dados pelo nosso coloquial, que é conhecido e designado pelo nome de Sam. O pai e a mãe do secretário passaram para a vida espiritual há muito tempo, e os seus nomes próprios não eram conhecidos do médium nem de qualquer pessoa que assistisse à sessão exceto o secretário.

Sam disse: «Mr. Nixon, há aqui um velho cavalheiro para si. O nome dele é Zechariah; ele é o seu grosserfader» (avô).

Sec.: «Bem, esse é o nome.»

Sam: «Ele diz que a inicial do seu pai é T.»

Sec.: «O que diz ele que é o nome completo?»

Sam: «Ele diz que é Toms Nixon. Ele diz que esse era o nome do meio do seu pai.»

Sec.: «O pai não tinha nome do meio.»

Sam: «Oh vell, devia ser de meio nome de qualquer maneira. Dond't you ondershtand dot?»

Sec.: «O pai não tinha nome do meio.»

Sam: «Eu digo que era um nome do meio como relíquia familiar» (relíquia familiar).

95. Aqui estava um teste intelectual que dificilmente poderia ser superado: O nome do avô era Zechariah Nixon. O nome de solteira da avó era Martha Toms. Para preservar o nome de solteira como relíquia na família, o filho mais novo foi nomeado Toms Nixon. Nesse caso, parece ser costume fazer do nome relíquia um nome do meio. Daí Sam dizer: «Um nome do meio, ou devia ser.»

Sessões nº 7, 8 e 9

96. O círculo consiste agora em J. H. Pratt e esposa, J. H. Nixon, E. S. Edwards, uma senhora, T. J. Haughey, Mrs. Phoebe Smith e Miss May Cook.

97. Nas três sessões houve mais de cem materializações visíveis de forma completa diferentes, a maioria das quais plenamente reconhecidas e identificadas para satisfação das partes que haviam conhecido as pessoas na forma mortal.

98. Estas materializações eram algumas de aparência masculina e algumas feminina; eram de vários tamanhos e alturas, desde o tamanho de um bebé de um pé de altura até ao tamanho de um gigante de sete ou mais pés de estatura.

99. A maioria delas falou connosco, algumas em sussurro, algumas em boa, clara e distinta fala oral. Algumas delas falaram em «línguas» — grego, latim, alemão, francês, escandinavo e outras.

100. Algumas delas escreveram mensagens curtas nestas e noutras «línguas» — chinês, japonês, etc.

101. Mas o mais maravilhoso de todos os fenómenos é a escrita feita por algumas destas materializações de forma completa enquanto estão de pé à clara e desobstruída vista de todo o círculo. A rapidez com que a escrita é feita e o modo e o conteúdo dela devem de imediato e para sempre remover e eliminar da mente de qualquer pessoa sã que tenha o privilégio de ser testemunha ocular o último vestígio da ideia de fraude.

102. (a) Vede aqui, Mr. Thomas, mais um momento. Tendo cada membro do círculo sido fornecido com um bloco absolutamente em branco, como solicitado pelo alegado controlador químico espiritual, conhecido pelo círculo pelo nome de Dr. Reed, e estando a sessão em curso com o círculo sentado em forma de semicírculo contra as paredes leste e norte da sala e a seis a dez pés da porta do gabinete, (b) o espírito Dr. Reed sai da porta do gabinete e caminha até à pessoa no canto sudeste da sala e pega no bloco dessa pessoa, abre-o, escreve nele, arranca a folha que contém a escrita, deixa essa folha cair no chão aos pés do participante cujo bloco está a usar, devolve o bloco ao dono, pede o bloco ao próximo participante e trata-o da mesma forma que o primeiro, e regressa ao gabinete.

(c) Outra forma sai à porta do gabinete, diz: «Sou o Prof. Denton», caminha até ao terceiro participante, pega no seu bloco, segura-o na mão esquerda, abre o bloco e com a mão direita escreve no bloco e arranca a folha assim escrita do bloco, e deixa a folha cair no chão aos pés do dono do bloco, devolve o bloco ao participante, pede o bloco ao próximo participante, pega nele e procede da mesma maneira que com o anterior, e assim sucessivamente até ao quinto ou sexto membro do círculo, e regressa ao gabinete.

(d) Outra forma aparece imediatamente, saindo do gabinete, de modo algum com a aparência da personalidade de Reed ou Denton, e diz: «O meu nome é Prof. M. Faraday.» Então este alegado espírito

Faraday caminha até ao semicírculo e termina a escrita na ronda dos blocos da mesma maneira para cada um dos blocos restantes como Reed e Denton tinham feito para os outros.

103. (a) Após os espíritos terem, desta forma, demonstrado ao círculo a sua capacidade de assim escrever, demonstraram a sua capacidade de escrever com rapidez espantosa, até à taxa de mil palavras inglesas completas num minuto.

(b) Num destes experimentos, o espírito Dr. Reed saiu do gabinete, pediu um dos nossos blocos, foi-lhe dado um, depois regressou ao gabinete pelo espaço de três ou quatro segundos, voltou à nossa presença e vista a cerca de quatro pés fora do gabinete, ergueu o bloco na mão esquerda, abriu-o e com a mão direita escreveu muito rapidamente, arrancou a escrita e entregou tanto a escrita como o bloco ao dono do bloco, mas de modo que todo o círculo pudesse ver que era o mesmo bloco dado ao espírito, ou, pelo menos, tinha a aparência completa de ser o mesmo.

(c) O tempo desta escrita, pelo mais próximo que pudemos determinar por contagem de pulso, foi onze segundos; ou perto da taxa de seiscentas palavras por minuto. Esta é a escrita n.º 2 de Reed. (1236-1238)

104. No canto inferior esquerdo e à esquerda do nome Reed, estava esta escrita:

«Queridos amigos, boa noite. (Assinado) «Mr. Bliss»

105. Dr. Reed diz: «Se não fosse pelo entendimento geral de que uma transfiguração é apenas uma transformação ou personificação do médium, seria uma palavra melhor do que 'materialização'.» Ele diz que o que se chama materializações são espíritos reais transfigurados do espírito para os sentidos físicos; e que usa a palavra «transfigurado» no último sentido mencionado.

106. (a) Após Dr. Reed ter escrito e se retirado, imediatamente outro espírito ficou na porta do gabinete e pediu a Mr. Haughey o seu bloco, perguntando ao mesmo tempo: «Este bloco está limpo?» Ao que Mr. Haughey respondeu: «Está inteiramente limpo.»

(b) O espírito procedeu de imediato a escrever, arrancou a escrita do bloco, deixou-a cair no chão e devolveu o bloco a Mr. Haughey. E esta é a escrita:

107. (a) «Aqui está um vasto corpo de evidência a tornar-se proeminente, sendo estabelecido com igual certeza; facto após facto incidindo sobre esta questão.

(b) «E o conhecimento precede e prepara o caminho para outros avançarem.

(Assinado) «Volney»

108. (a) Para mostrar que na vida espiritual se retém muito do temperamento natural da vida terrena, Sam pergunta: «Querem que vos demos música de castanholas?» Respondemos: «Sim, certamente.»

Sam: «Então passem-nas para dentro.»

(b) Imediatamente uma forma está de pé na porta do gabinete, apresentando-se como Will Book, a quem entregamos as castanholas. Esta forma, apenas com a mão direita, toca as peças, mas fá-lo admiravelmente bem; retira-se e é seguida por uma que se apresenta como Mat Book, irmão de Will Book.

(c) Mat usa ambas as mãos e certamente pode duplicar o melhor toque de mortais.

(d) Depois Sam pegou nas peças, um par em cada mão, e com gestos tão palhaços que mexeram com o nosso bom humor até ao fundo, produziu o mais completo toque de castanholas, em perfeito tempo com o piano enquanto a nossa pianista seguia com as suas peças mais animadas.

(e) O bom humor parece ser tão essencial na composição da vida espiritual como o é na mundana; no entanto, este bom humor espiritual é aparentemente tão inocente como o de criancinhas a brincar.

(f) Estes Books parecem ter sido conhecidos por um do nosso círculo como tocadores de castanholas palhaços no palco em Cincinnati, Ohio, há muito tempo.

Sessão n.º 10

29 de agosto de 1890

109. Esta noite favoreceu-nos com vinte e oito materializações de forma completa (espíritos tornados visíveis, assim o consideramos): Dr. Reed, Prof. Hare, Prof. Faraday, Pai King, Polock Wilson, Volney, Thomas Roberts, Gracie Solard, Sarah Coleman, Prof. Denton, John Skinner, Frank Haughey, Pai Haughey, Voltaire, John Pierpont, Rousseau, Humboldt, Lincoln, Jefferson Davis, Joana d'Arc, Will Book, Mat Book, Sam Smidt, Charles Garland, Laban Haughey, Pai Hinkle, Rev. Lewis e Thomas Paine.

110. Temos agora uma pequena mesa de blocos, com três pés e quatro polegadas de altura, para as formas espirituais que o desejem, ficarem de pé e escreverem. Colocamos esta mesa, com blocos e lápis em cima, próxima da porta do gabinete.

111. (a) Algumas dos espíritos, que inicialmente apenas apareceram para reconhecimento, reapareceram para falar e escrever.

(b) O controlador químico, Dr. Reed, reapareceu, fez colocar a trombeta de pé na mesa de blocos e depois regressou ao gabinete.

(c) Imediatamente aquele espírito a quem nos dirigimos como Pai King saiu da porta do gabinete, pegou na trombeta e colocou-a de pé no chão, e pediu um bloco maior do que os que estavam na mesa, que lhe foi dado, e levou-o para o gabinete.

(d) Depois Dr. Reed saiu para a mesa, mesmo em frente da porta do gabinete, pegou num dos blocos que tinham sido colocados na mesa, examinou-o e pô-lo na mesa, abriu-o e escreveu e arrancou do bloco a folha sobre a qual tinha escrito, pô-la na mesa e o bloco sobre a folha, e retirou-se.

(e) A escrita que encontrámos era em resposta a esta pergunta que tinha sido previamente feita: «A vida continua, com o pleno e livre uso das faculdades exercidas na vida terrena?» (Ver n.º 3, 1240-1244)

(f) O Prof. Faraday saiu então para a mesa, abriu um dos blocos que estavam na mesa e escreveu o seu papel n.º 2, assinado «Denton; Faraday.» (2590)

(g) Depois Pai King emergiu do gabinete com o bloco que tinha levado para dentro, colocou-o na mesa e escreveu e arrancou do bloco a folha sobre a qual tinha escrito, pô-la e o bloco na mesa e, com uma vénia para nós, regressou ao gabinete. Esta foi a sua escrita n.º 1. (2706-2712)

(h) Quando estávamos a cantar o conhecido «John Brown's body lies mouldering in the tomb» *("O corpo de John Brown está a apodrecer da sepultura")* apareceu uma forma que reconhecemos prontamente como a composição de Abraham Lincoln. Esta forma, de pé na porta do gabinete, juntou-se alegremente a nós no canto. Quando chegámos ao ponto que começa «We'll hang Jeff Davis on a sour-apple tree» *("Havemos de enforcar Jeff Davis numa macieira seca.")* vimos que a forma estava a deixar de cantar connosco e prestes a regressar ao gabinete; parámos de cantar, pensando que talvez o espírito considerasse essa parte da peça literatura algo leve — como, de facto, certamente é; mas Lincoln, ao retirar-se, disse: «Cantem.» — Assim cantámos a parte de literatura leve, e quando começámos a repetição das palavras «We'll hang Jeff Davis on a sour-apple tree», uma forma ficou na porta e disse distintamente:

(i) «Não, não o enforcarão.» «Porquê não?» disse Mr. Pratt. — «Porque estou aqui. Este é o próprio Jeff Davis, e não o enforcarão também.» (Entendemos o enfático «vocês» e «também» como sarcásticos; que o Governo, apesar de muito clamor por isso, não o enforcou.) Depois alguns de nós começaram a desculpar-se pela canção, quando Davis disse: «Está tudo bem. Não conseguem aceitar uma piada?»

Houve comentários no círculo de que, provavelmente, Jeff Davis sentia que a secessão era certa, tal como Lincoln sentia a manutenção da União. O espírito respondeu: «Agora somos irmãos», e regressou ao gabinete.

(j) Depois o Irmão Haughey liderou a canção «Sherman's March to the Sea», e enquanto todos nos juntávamos no refrão o nosso Irmão Zechey ficou na porta do gabinete, aparentemente a flutuar no ar, com os pés a seis polegadas ou mais acima do chão, e nesta atitude cantou connosco, mostrando uma marcada melhoria na melodia da sua voz.

(k) Então Sam chamou a nossa atenção para o facto «dot dose vellers can shtood on air», e imediatamente apareceu uma forma feminina de pé ou a flutuar no ar, com os pés a pelo menos dez polegadas acima do chão.

(l) A pianista começou com «Nearer, My God, to Thee», e, quando começámos a juntar as nossas vozes na canção, veio aquele «antigo dos dias» a quem designamos por Pai King. Este espírito pegou na trombeta e, quando começou a falar através dela, parámos de cantar; a pianista mudou para outra melodia, tocando suavemente, mas o espírito disse-lhe para «tocar com vigor». Quando ela aplicou toda a força e volume no piano, o espírito continuou através da trombeta, dirigindo-se a nós em tons acima do piano, mas em perfeito acordo, cada palavra, cada sílaba proferida tão distintamente que pudemos ouvir e compreender claramente; mas as nossas almas estavam tão extasiadas com os tons melodiosos da trombeta que quase esquecemos completamente esta vida, e só pudemos lembrar que o sentimento do maravilhoso discurso é quase o mesmo que o expresso na escrita de Denton-Faraday desta noite. (2596)

(m) Para aliviar as nossas mentes da intensa exaltação produzida pelo discurso do Pai King, os dois Books e Sam, o controlador, deram-nos uma repetição do toque de castanholas.

Sessão n.º 11

1 de outubro de 1890

112. (a) Círculo com todos presentes.

(b) Trinta e sete materializações de forma completa. A maioria delas apareceu à nossa visão imediatamente, uma após a outra, simplesmente para reconhecimento e para dar a conhecer a sua presença; depois disso, para outros fenómenos que tivessem em reserva para nós, algumas delas reapareceram.

(c) O espírito Pai King, ao reaparecer, deu-nos uma curta palestra oral sobre o nosso dever neste trabalho e a sua disponibilidade para ajudar, na medida em que os ambientes não impeçam.

(d) Propôs também discutir qualquer assunto científico sobre o qual desejássemos informação; mas, supondo que se referia a sessões futuras, não propusemos tais temas nesta altura.

(e) Sam disse: «Den vellers dry to write soom. May pe not mooch.»

(f) O espírito Reed veio à mesa de blocos, pegou num bloco que Mr. Pratt lá tinha colocado e escreveu nesse bloco, arrancou duas folhas dele e entregou-as a Mr. Pratt, constituindo a sua escrita n.º 4. (1245-1252)

(g) Enquanto cantávamos o ar que começa «John Brown's body lies mouldering in the tomb», Lincoln ficou na porta do gabinete, saudando-nos: «Boa noite, amigos.» Depois deu-nos um discurso em pantomima, parecendo muito satisfeito.

Nas palavras «He's gone to be a soldier in the army of the Lord», Lincoln, num sussurro alto, disse: «Sim, de facto», e, apontando para cima com ambas as mãos e olhando fixamente para cima, recuou para o gabinete e para trás das cortinas.

(h) Imediatamente outra forma, completamente diferente na aparência, emergiu de trás das cortinas do gabinete e ficou na porta do gabinete. Dois ou três de nós exclamaram: «É o próprio velho John Brown!» Quando se chegou ao refrão «Glory, glory hallelujah!», o espírito inclinou-se em assentimento ao reconhecimento, dizendo: «Sim, amigos, este é John Brown a marchar.» Quando concluímos a canção, o espírito retirou-se para trás das cortinas.

Esta é a primeira aparição aqui do John Brown de Osawatomie, embora as colinas do seu rendez-vous no Kansas estejam à vista do local onde estamos e a apenas vinte e cinco milhas de distância. Reconhecemo-lo primeiro pela sua marcada semelhança com a sua fotografia e gravura.

(r) Enquanto a pianista tocava uma valsa, o espírito Gracie Solard emergiu de trás das cortinas do gabinete e, com toda a etiqueta terpsicórea devida, moveu toda a forma muito graciosamente, em perfeito tempo e acordo com o piano, o seu rosto e traje brilhando de luminosidade.

(j) Quando este espírito se retirou, o General Sheridan apareceu subitamente na porta do gabinete, sendo assim reconhecido por Mr. Pratt.

Este espírito deu então a outros do círculo mais ou menos evidências da sua identidade.

(k) Ao retirar-se, apareceu um semelhante à figura de Henry Clay, de pé diante de nós, com a sua figura majestosa como se estivesse a dirigir-se orgulhosamente ao Senado dos Estados Unidos; pela atitude, supusemos inicialmente que se tratava de uma figura de Henry Clay.

(l) Quando Clay se retirou, instantaneamente apareceu um na porta do gabinete reconhecido de imediato pelo secretário como Ephraim Harrold. O espírito assentiu e depois virou a cabeça, para que a forma da cabeça pudesse ser vista tanto de frente como de lado. Pelos seus perceptivos marcados, testa proeminente, sobrancelhas escuras e pesadas, e contorno geral, foi também reconhecido por Mrs. Nixon. Ephraim Harrold era tio do secretário por casamento; era um grande admirador de Henry Clay e estava completamente versado na biografia de Clay, até aos mínimos detalhes, especialmente quanto à carreira política de Clay.

Esta é a primeira aparição aqui dos dois últimos espíritos mencionados.

(m) Frazer e o seu parceiro, que foram assassinados no condado de Chautauqua, Kansas, em julho de 1890, apareceram muito vividamente, um de cada vez. Frazer, especialmente, exibiu a ferida de faca no peito esquerdo, tendo a frente superior da camisa enrolada até um ponto logo abaixo da ferida.

(n) A maioria das formas nesta sessão falou connosco, mais ou menos, mas quase todas em sussurro.

Sessão n.º 12

9 de outubro de 1890

113. Mr. Haughey estava ausente, mas no seu lugar estava Mr. Clifton, de Paola, Kansas. Isso fez uma composição muito diferente no círculo.

114. As materializações foram apenas onze, e estas na maioria muito fracas e ténues, de modo que apenas quatro foram reconhecidas.

115. Notámos que, com a introdução de um novo elemento no círculo, os fenómenos são bastante menos marcados.

116. O espírito Reed, de pé na porta do gabinete, pegou em dois blocos da secretária de escrita e entregou-os a alguém no gabinete, retirando-se depois ele próprio para o gabinete. Pouco tempo depois, voltou à secretária, tendo na mão um bloco que presumimos, pela aparência, ser um dos que tinha entregado ao gabinete como mencionado acima, e pediu ao secretário que ficasse em frente e entre o espírito e Mr. Clifton, e que o secretário colocasse também a mão sobre o bloco que o espírito segurava na mão esquerda. Então, enquanto o espírito começava a escrever no bloco que trouxera do gabinete como mencionado, o espírito perguntou ao secretário: «Vê-me claramente?»

Secretário: «Oh, sim, Doutor, vejo-o muito claramente.» (Ver retrato no par. 1230)

Então este espírito, mais rapidamente do que nunca antes, fez a sua escrita n.º 5 (1253-1257)

117. (a) Os olhos do secretário estavam suficientemente perto da escrita, enquanto era feita, para ver as linhas de escrita, uma após outra, à medida que caíam dos dedos do espírito para o papel.

(b) Não havia caneta ou lápis perceptível na mão do espírito que escrevia, (c) mas as palavras pareciam cair em linhas dos dedos do espírito enquanto os dedos, a cerca de duas polegadas acima do papel, se moviam ao longo das linhas do papel.

(d) Os olhos do secretário estavam a apenas um braço de distância da escrita enquanto era feita.

(e) Quando a escrita foi concluída, o espírito arrancou do bloco a folha em que estava a escrita, dobrou-a uma vez, colocou-a dentro do bloco e fechou o bloco, dizendo ao secretário: «A próxima pessoa a escrever é Mr. Black», e retirou-se.

(f) Enquanto o secretário ainda estava de pé com a mão direita sobre a mesa, uma composição emergiu do gabinete, anunciando-se como Juiz Black.

(g) Esta forma pegou e examinou os três blocos que estavam na mesa, tirou a escrita do Dr. Reed e pô-la na mesa, depois pousou dois dos blocos na mesa, retendo aquele em que Reed tinha escrito, abriu-o e, sem olhar para o secretário como Reed fizera, segurou as costas do bloco de modo que o secretário não pudesse ver «a parte da mão que escrevia», mas apenas o movimento do braço enquanto a escrita era feita.

118. Quando a escrita foi concluída, o espírito destacou-a do bloco, ergueu-a como se a lesse, como Reed fizera com a sua; Black não fez, como Reed, correções, mas, com aparente satisfação, dobrou-a uma vez, colocou esta com o papel de Reed no bloco de onde tinham sido arrancados, fechou-o e colocou os três blocos sobre a mesa, dizendo ao secretário: «É tudo», e retirou-se. Esta é a escrita:

«Algumas pessoas olham para este assunto como representando o mal, outras como o bem: mas não obstante todas as objeções e obstáculos que nos são opostos, estamos a receber a atenção de todas as classes da sociedade, e das mentes mais avançadas neste e noutros países, tendo elas aceitado o assunto como sendo o resultado da lei universal da vida.

Há poucas pessoas no presente que pensem por si próprias que não reconheçam a existência de espíritos. (Ver par. 118) «Juiz Black.»

Sessão n.º 13 11 de outubro de 1890

119. (a) A luz na sala está agora tal e tão disposta que o secretário pode ver para ler e também para tomar notas completas.

(b) Sam, o controlador, ordenou que um certo envelope que tinha sido deixado com Mr. Pratt, dirigido a T. J. Haughey, fosse colocado na mesa, o que foi feito. Sam disse então que o envelope continha

perguntas para o Pai King responder, e que o envelope deveria ser examinado por todos do círculo para ver que o selo não tinha sido quebrado; mas simplesmente deixámos o envelope na mesa.

(c) Houve trinta e cinco materializações, vinte e cinco das quais foram prontamente reconhecidas. Algumas destas desmaterializaram-se para baixo.

(d) Isto é, desceram como se passassem pelo chão, pés primeiro, até que o pescoço chegasse ao chão; depois, instantaneamente, a cabeça desapareceu. (86)

120. (a) Um, apresentando-se como tendo sido na vida terrena um general turco, Bajazet, ficou mesmo fora da porta do gabinete e afastou as cortinas para que todos pudéssemos ver claramente o espírito enquanto segurava as cortinas; e ao mesmo tempo pudemos e vimos todos o médium sentado calmamente na sua cadeira dentro do gabinete.

(b) Este experimento foi repetido e prolongado até que todas as pessoas do círculo expressassem perfeita satisfação por terem visto claramente o espírito do lado de fora, segurando as cortinas para um lado, e ao mesmo tempo vendo Mr. Aber dentro do gabinete, sentado calmamente na sua cadeira.

(c) O controlador químico, Reed, ficou a seguir na porta do gabinete para escrita. A pedido do espírito, o secretário sentou-se entre o espírito e o semicírculo.

(d) Depois o espírito Faraday tomou o lugar de Reed na secretária e escreveu com extrema rapidez o seu n.º 2 (Ver 2596)

(e) Depois o espírito arrancou do bloco a folha sobre a qual tinha escrito, ergueu-a, olhou-a, fazendo algumas correções, colocou-a na mesa e retirou-se.

121. Esta escrita encontra-se no panfleto de Faraday sobre a lei do controlo. Este espírito reivindica que ditou essa parte do panfleto; mas mesmo então não era original dele, mas é uma lei comum dos psíquicos, bem conhecida na ciência psíquica, tanto antiga como moderna, e que não é mais plágio para ele usar isto do que seria afirmar qualquer lei de psíquicos ou física que se tornou propriedade comum; e,

além disso, se for reivindicado que é original nos panfletos de Faraday, é Faraday a citar-se a si próprio.

Mas o objetivo principal aqui era dar um exemplo da espantosa rapidez com que os espíritos podem escrever; neste caso, pelo menos quinze palavras por segundo. O leitor encontrará mais adiante as nossas experiências neste assunto. (130a, 146.)

122. O espírito Reed voltou então à porta do gabinete, à secretária, pegou num dos blocos e escreveu o seu papel n.º 6. (1258)

123. (a) Quando Reed se retirou, o «antigo dos dias», Pai King, apareceu na porta do gabinete e pegou no envelope selado mencionado anteriormente, entregou-o ao secretário, dizendo: «Dá isto a Mr. Pratt.» Quando Mr. Pratt o recebeu, o espírito disse-lhe: «Mr. Pratt, passa esse envelope a todos os membros do círculo e deixa-os examiná-lo de perto e ver que está selado e que o selo não foi quebrado.»

(b) Isso foi feito, cada um fazendo uma inspeção cuidadosa e declarando o envelope selado e sem apresentar aparência de ter sido aberto. Depois o envelope foi entregue ao secretário, que o colocou na mesa de blocos.

(c) O espírito ficou na porta do gabinete todo o tempo, tão claramente visível como qualquer pessoa na sala.

(e) Quando o envelope foi colocado na mesa com o selo intacto, como antes dito, o espírito escreveu assim:

(f) Pergunta 5. «O gás que tendes na vossa vizinhança tem origem a grande profundidade, através de fissuras na rocha.»

(g) Pergunta 6. «Alguns dos minerais encontrados nas montanhas do Colorado são resultados de erupções deles enquanto em estado fundido; outros são formações gasosas e aquosas. Alguns são formados pelos raios do sol e gases da atmosfera.»

(h) O espírito Sam disse então: «Ele diz que respondeu a parte das perguntas. Agora, quero que abram esse envelope na presença de todos vós. Encontrarão várias perguntas, todas numeradas, e as respostas numeram as perguntas respondidas.»

(i) Assim, Mr. Haughey, a quem o envelope era dirigido, abriu-o na presença e à vista de todo o círculo.

(j) O envelope continha uma carta dirigida ao Pai King, pedindo ao espírito que respondesse a uma série de perguntas numeradas de 1 a 8, respetivamente. A carta era assinada «F. M. Randall.»

(k) Então o secretário, segurando o papel sobre o qual o Pai King tinha escrito, disse: «Por favor, leia a Pergunta 5.»

(l) Mr. Haughey, em voz alta: «Pergunta 5. O óleo ou gás que temos nesta vizinhança tem origem no ou perto dos pontos onde o encontramos, ou vem de profundidades inferiores, através de fissuras na rocha.»

(m) Então o secretário leu em voz alta a resposta como acima indicada e pediu a Pergunta 6.

(n) Mr. Haughey leu: «Pergunta 6. O ouro, prata, cobre e outros minerais que encontramos nas nossas montanhas do Colorado resultaram de erupções deles enquanto em estado fundido, ou são depósitos gasosos ou aquosos de cima?»

(o) Então o secretário leu em voz alta a resposta à Pergunta 6 como antes escrita.

(p) Para aqueles de nós que conhecemos os factos, este caso é um teste notável na demonstração de uma inteligência além da mortal em ligação com estes fenómenos.

Sessão n.º 14

15 de outubro de 1890

124. (a) Todos os participantes regulares presentes. Houve muitas materializações muito brilhantes, quase todas reconhecidas. Entre estas, uma excelente do Gen. Phil Sheridan, tão viva que Mr. Haughey, que o conheceu no campo, o reconheceu de imediato, e todos os outros da sessão reconheceram a completa semelhança com retratos.

(b) Enquanto este espírito nos envolvia em conversa, não se dirigindo às mulheres, foi-lhe pedido que falasse também com elas. Ele

disse: «Não gosto de falar com as senhoras.» Depois, virando-se para se retirar para o gabinete, disse a Mr. Haughey:

(c) «Vê que o meu túmulo seja mantido verde, está bem?»

(d) O espírito Dr. Reed apareceu então na porta do gabinete e pediu perguntas. Mr. Pratt entregou ao espírito um bloco com perguntas escritas. O espírito, olhando pelo bloco, disse: «Tenho de investigar isto. São boas perguntas. Tentarei tocar nelas.» Depois voltou ao gabinete, levando consigo dois ou três blocos e alguns papéis.

(e) Pouco depois, Sam ficou na porta, tendo nas mãos blocos e papéis, e, olhando para trás para o gabinete, disse: «Where moost I lay dese tings, Doctor?» e deixou-os cair na mesa e retirou-se.

125. Reed apareceu então na secretária e escreveu num dos blocos em várias folhas, arrancando cada folha à medida que escrevia. Enquanto arrancava as folhas, disse: «Tenho aqui coisas profundas, não sei se compreenderão ou não», e deixou cair todos os papéis na mesa.

Encontrámos, em duas partes, assinado «Reed», esta escrita n.º 7 (1259-1261)

(a) Num folha de bloco de lápis estavam perguntas dactilografadas, submetidas por Joseph Maxwell ao espírito Pai King.

(b) Pergunta primeira: «Existem correntes elétricas na terra?»

(c) Segunda: «Como podemos nós na terra detetar tais correntes?»

(d) Terceira: «Seríamos nós na terra beneficiados pelo conhecimento de correntes elétricas na terra?»

(e) Quarta: «Que benefício resultaria de tal conhecimento?»

126. O espírito Pai King ficou na porta do gabinete, pegou nesta folha de papel, olhou-a e escreveu, de modo que a escrita foi empurrada através do papel e tornada visível apenas no lado inferior, requerendo um compositor tipográfico ou o auxílio de um espelho para a ler; e, com o auxílio de um espelho, lemos a resposta às perguntas. (Papel 2, par. 2713)

127. As perguntas não respondidas da série de oito contidas no envelope selado da última reunião tinham sido novamente colocadas

sob selo, em Paola, Kansas, pelas partes que as selaram inicialmente, e submetidas uma outra vez; ninguém da sessão, claro, sabia nada do assunto, exceto que algum material selado foi colocado na mesa.

128. Portanto, noutro papel estava esta escrita em resposta adicional à lista de perguntas no pacote selado da última reunião. (N.º 3, 2717)

129. E ainda outra escrita. (Ver n.º 4, 2721)

130. Há duas peculiaridades de teste maravilhosas nestes papéis do Pai King:

(a) Primeiro, a espantosa rapidez da escrita — não menos de 600 a 800 palavras por minuto, por contagem de pulso.

(b) Segundo, que requer o auxílio de um espelho para ler a escrita, pois parece ter sido impressa através do papel para a matéria corante no lado oposto do papel, de modo que a escrita se lê como tipo em composição.

(c) E uma terceira maravilha é que Mr. Haughey levou o último pacote selado mencionado às partes em Paola que o tinham selado com o seu próprio selo privado e que, na presença de várias pessoas, abriram o pacote, declarando primeiro que o selo não tinha sido quebrado nem o pacote aberto enquanto esteve ausente, e, para seu completo espanto, encontraram todas as perguntas completamente respondidas.

Sessão n.º 15

23 de outubro de 1890

131. Nesta ocasião, as materializações foram muito ténues e fracas, e apenas poucas foram reconhecidas. As vocalizações eram quase inaudíveis. Quando os celestiais estavam prontos para escrever, descobriu-se que os blocos tinham sido extraviados. O espírito Dr. Reed apareceu na porta do gabinete e aí ficou dois ou três minutos, enquanto toda a casa era procurada pelo seu próprio bloco, que não foi encontrado na altura. O espírito, expressando pesar, retirou-se finalmente sem escrever. Foi encontrado um bloco que tinha sido usado pelo Pai King e colocado na mesa em frente da porta do gabinete. King saiu de imediato e escreveu um pouco.

132. Depois Faraday ficou à mesa e escreveu, no mesmo bloco, com alguma extensão, e retirou-se para o gabinete.

(a) A escrita era em duas partes. A primeira estava em grego, que, interpretada, é:

(b) «Sozinho esta noite, devo escrever-vos.»

(c) A segunda parte está exposta como o papel n.º 3 de Faraday. (2601)

133. Nisto, o sentimento e alguma da composição encontram-se no panfleto de Faraday «Relation of the Spiritual to the Natural Universe.»

(a) O leitor encontrará isto como um passo em direção à prova da personalidade deste espírito como Prof. Faraday.

(b) Onze pessoas no círculo, havendo novo elemento E. S. Edwards e esposa e Miss Sarah Lovell.

(c) Deve ter-se em mente que os membros deste círculo usam todas as precauções possíveis para saber que o papel usado pelos espíritos aqui está limpo de qualquer escrita no momento em que o espírito começa a escrever.

Sessão n.º 16

2 de novembro de 1890

134. (a) Estamos agora mudados para a residência de Mrs. Phoebe Smith, Spring Hill, Kansas, onde podemos ter uma sala de sessões apenas para esse propósito.

(b) Com o objetivo de continuar os Círculos de Desenvolvimento Intelectual, C. V. N. House e esposa, J. H. Nixon e esposa, T. J. Haughey, Phoebe Smith, Mrs. L. Cook, Miss May Cook, uma senhora e I. N. Boicourt (c) acordaram mutuamente com o médium em realizar uma série de sessões sob o nome e estilo de Aber Intellectual Circle, com T. J. Haughey como presidente, I. N. Boicourt vice-presidente, C. V. N. House tesoureiro e J. H. Nixon secretário.

(d) Acordou-se também publicar, em forma de livro, qualquer matéria dada pelos espíritos que fosse considerada digna, e que o

secretário tomasse notas e registasse os fenómenos das sessões para essa publicação; e realizar duas destas sessões por semana, não admitindo pessoas que não fossem membros do círculo, exceto com o consentimento tanto do círculo como da banda espiritual.

(e) Assim acordado, estando a sala já arranjada como de costume, o médium, W. W. Aber, senta-se à porta, mas fora do gabinete, entra em transe e depois é levado para dentro do gabinete e sentado na sua cadeira.

(f) Sam, o controlador do gabinete, dá indicações quanto à luz, música, fogo, etc.

(g) Em seguida, materializações de forma completa, uma após outra, surgem maioritariamente na porta do gabinete. Algumas delas dão um, dois ou três passos para fora, para dentro da sala.

(h) Uma forma avançou apenas para fora da porta do gabinete e anunciou-se como General Grant. Esta forma pegou numa arma de brincar e praticou o manual de armas sob o comando do Capitão Haughey, mas concluímos que a prática era demasiado imperfeita para o General Grant.

(i) Seis ou oito materializações, embora boas, não foram reconhecidas.

(j) Cerca de vinte, no entanto, foram plenamente reconhecidas.

135. Thomas Paine apareceu na porta, como se estivesse de pé no ar, os pés não tocando o chão nem qualquer outra coisa visível para nós.

136. Um espírito, alto, imponente, com túnica franzida, anunciou-se como Imperador Juliano.

137. Depois, um com porte militar, muito brilhante na aparência, disse: «Sou o General Lafayette, que deixei a minha jovem esposa em França para me juntar a Washington na América, na sua guerra pela liberdade.»

(a) Sam disse: «Agora coloquem a secretária de escrita perto da porta do gabinete.»

138. A parte superior desta secretária está arranjada com dobradiças, fechadura e chave de forma a guardar sob chave os artigos que se desejar.

(a) O secretário colocou várias tábuas novas e limpas na secretária, trancou-as, guardou a chave no bolso, colocou a secretária a cerca de dois pés e meio de distância e em frente da porta do gabinete, e sentou-se.

(b) Os membros do círculo, a pedido do controlador, examinaram a secretária e declararam-na seguramente trancada.

139. Sam, então, em materialização visível completa, avançou até à secretária e tocou na parte da frente; ouvimos o ferrolho da fechadura deslizar, e o espírito levantou e fechou a tampa da secretária, com alguma violência, várias vezes em rápida sucessão, e retirou-se para o gabinete.

140. Depois, o controlador químico, Dr. Reed, saiu e retirou de dentro da secretária três tábuas e voltou para o gabinete, levando as tábuas consigo.

(a) Alguém observou: «Ele levou o pacote inteiro.»

(b) Sam disse: «Bem, se não gostarem, ele trá-las de volta. Cantem "Shon Sheff Tavis."» Quando começámos a cantar, o Capitão Haughey levantou-se.

(c) Num instante, Sam saiu do gabinete, tendo nas mãos as tábuas, dizendo: «Sr. Haughey, sente-se. O Padre King vai escrever primeiro.» Depois, virando-se para o gabinete, Sam disse: «Ó senhor, não escreva muito. Não posso esperar por si muito tempo.» Em seguida, colocou as tábuas na secretária e retirou-se para o gabinete.

141. O Padre King saiu diretamente para a secretária, abriu uma das tábuas, escreveu numa folha, arrancou essa folha da tábua, dobrou-a uma vez, colocou-a na secretária e retirou-se. (N.º 5, 2725.)

142. Enquanto o Padre King se retirava, cantávamos «The Sweet By-and-by», e uma aparência muito inteligente saiu de trás das cortinas da porta para a secretária e, ao abrir uma tábua e começar a escrever, disse: «O meu nome é Faraday. Sim, amigos, de facto existe um reino muito mais glorioso à vossa espera.» Terminou a escrita, arrancou a

folha da tábua, dobrou-a uma vez e colocou-a na secretária. (N.º 4, 2605)

143. Depois, o Dr. Reed saiu para a secretária, pegou numa tábua e escreveu em quatro folhas, arrancando cada uma à medida que a escrevia, dobrando-a uma vez e colocando-a na secretária antes de começar a folha seguinte. (E este foi o seu esforço N.º 8, 1262-1272)

144. Prometidas fotografia e telegrafia. Sam deu uma pequena instrução, dizendo: «Se fizerem estas coisas, dar-vos-emos fotografia, telegrafia e muitas outras coisas, mas têm de dar uma oportunidade aos Calathumpians.»

145. Todas estas coisas ocorreram à vista e ao alcance do ouvido de todo o círculo.

146. A escrita de Reed ocupou sessenta e dois segundos segundo o relógio do Sr. Boicourt. Uma taxa de 500 palavras escritas por minuto.

Séance N.º 17

9 de novembro de 1890

147. (a) Equipámos agora a sala sudoeste do segundo andar da casa da Sra. Smith como a nossa sala de sessões permanente.

(b) Nesta altura, cerca de trinta excelentes materializações, a maioria reconhecidas.

148. Uma forma parou na porta do gabinete, dizendo num sussurro muito distinto: «Sou o Bispo Hale, de Canterbury, Inglaterra. Desejo dizer-vos que o relato dado no Progressive Thinker quanto à participação dos jesuítas na Guerra da Rebelião e no assassinato de Lincoln é substancialmente verdadeiro.» Depois, com uma vénia, retirou-se para o gabinete.

149. Uma apareceu na porta do gabinete com o uniforme de um soldado escocês, dizendo: «Sou o General Bruce.»

150. Em seguida, este espírito colocou-se um pouco de lado da porta, fora das cortinas, e com as mãos segurou as cortinas para um lado, de modo que o círculo pudesse ver claramente o médium sentado na sua cadeira dentro do gabinete, enquanto, ao mesmo tempo, o

espírito era claramente visto do lado de fora do gabinete, segurando as cortinas afastadas; depois, o espírito entrou no gabinete.

151. Sam, falando de dentro do gabinete, ordenou que a secretária das tábuas fosse colocada perto da porta do gabinete.

(a) Feito isto, o espírito Reed avançou até à secretária, abriu-a, retirou dela várias tábuas e levou-as para o gabinete.

(b) Dois minutos depois, Reed voltou à secretária, trazendo consigo as tábuas.

(c) Pelo horário padrão, eram então nove horas e onze minutos.

(d) O espírito colocou as tábuas na secretária, abriu uma delas e escreveu uma página, arrancou da tábua a folha em que tinha escrito, examinou-a como se estivesse a rever a escrita; depois colocou a folha na secretária, escreveu novamente, arrancou outra folha da tábua, examinou-a e colocou-a na secretária com a primeira folha arrancada, fechou a tábua, deixou as tábuas e os papéis na secretária e voltou para o gabinete. (912 1/4)

(e) Segundo os nossos cálculos, o tempo real da execução da escrita foi inferior a 37 segundos; a escrita consiste em 314 palavras; o que torna a taxa de escrita superior a 500 palavras por minuto.

(f) Enquanto o espírito escrevia, convidou o Sr. House e o Sr. Boicourt a «aproximarem-se um pouco», o que eles fizeram, tendo assim uma melhor visão dos movimentos da mão do espírito enquanto escrevia.

(g) Cada um do círculo podia agora ver claramente os movimentos do espírito enquanto a escrita era realizada. (Reed, N.º 9, 1274-1278.)

152. Saíram, sucessivamente, Robert Dale Owen, uma forma não reconhecida, Dr. Reed, Prof. Faraday, Prof. Denton e Padre King, e cada um escreveu dois segundos, exceto o Padre King, que gastou quinze segundos a escrever e a desenhar e mais quarenta e cinco segundos em conversa oral familiar com vários membros do círculo.

(a) Estes espíritos, nesta ocasião, fizeram toda a sua escrita e desenho no mesmo papel.

(b) Descobrimos que o seu esforço era um diagrama da nossa sessão, mostrando a posição relativa dos participantes, do gabinete, do médium e de seis espíritos. (Escrita do King N.° 6)

(c) O diagrama representa uma corrente magnética do cérebro de cada participante, descendo pelo corpo, saindo pelos pés e convergindo todos para os pés do médium. Mais próximo do médium, na obliquidade traseira direita a cerca de quatro pés, o espírito Padre King; atrás do King a cerca de quatro pés, Prof. Faraday; diretamente à esquerda de Faraday, Prof. Denton; atrás e à esquerda de Faraday, Dr. Reed; atrás e um pouco à esquerda de Faraday, um nome não decifrado; e diretamente atrás de Reed, a cerca de seis pés de distância, Robert Dale Owen. (1170)

(d) Estes espíritos estariam todos completamente fora da sala.

(e) Deve ter-se em mente que a nossa sala de sessões fica no segundo andar. Isto colocaria os espíritos no ar a cerca de catorze pés acima do solo.

(f) Todo o tempo da escrita nesta sessão e da realização do diagrama, desde o momento em que Reed começou a escrever até ao momento em que o Padre King se retirou para o gabinete após terminar o diagrama e a conversa, foi exatamente quinze minutos.

(g) Convida-se especialmente o leitor a tomar cuidadosa nota da maravilhosa rapidez destas escritas e a perguntar-se se seria possível ter uma demonstração mais poderosa ou mais científica da realidade das alegações aqui apresentadas; que estas escritas, supostamente de espíritos desencarnados, são produto de uma inteligência que possui meios de execução que transcendem tudo o que até agora está dentro das capacidades conhecidas do homem enquanto no físico.

(h) Pode ser conveniente declarar que o levar das tábuas para o gabinete não pode ser interpretado como uma forma de prestidigitação, pois elas desaparecem apenas por dois minutos, está completamente escuro dentro do gabinete, e a escrita é mecanicamente bem executada, seguindo as linhas de base tão de perto como qualquer pessoa poderia fazer na melhor luz; conhecemos as tábuas e examinamo-las de perto antes, depois e durante a sessão; as caligrafias dos vários espíritos são tão variadas e individualistas quanto

possível, exceto em primeiras tentativas em alguns casos; sabemos que não há cúmplices; sabemos que quase todo o trabalho está muito além da capacidade do médium, e grande parte da matéria dada está além da capacidade mental de qualquer um de nós, ou mesmo de todo o nosso círculo combinado.

(l) É verdade que encontramos considerável parte dela como citação; mas mesmo isso é feito de forma tão engenhosa e entrelaçado com matéria original e no argumento que se torna equivalente a originalidade. Quanto às citações, estes espíritos dizem que, se tivéssemos acesso à Biblioteca de Alexandria, aí encontraríamos tudo o que eles agora ensinam; e, além disso, que os ensinamentos dessa grande biblioteca eram apenas um reflexo do conhecimento de eras anteriores.

Séance N.° 18

13 de novembro de 1890

153. Cerca de vinte e cinco «espíritos familiares», em forma materializada completa, um de cada vez, saíram da terra da manhã com saudações.

(a) Todos apareceram radiantes de alegria, serenamente em paz, como se nunca tivessem ouvido falar de um «Deus irado ou de um inferno eterno»; mas pareciam compreender que, em algum momento, o último inimigo será destruído e a morte e o inferno serão engolidos pelas ondas avassaladoras da evolução.

(b) Abraham Lincoln, de pé gloriosamente delineado diante de nós, disse: «Foi o jesuitismo que me assassinou.»

(c) O Padre King, através da trombeta, disse: «Boa noite, amigos. Alegra-me que sintam tanto interesse neste trabalho glorioso. Continuem. Serão abundantemente recompensados quando chegarem aqui. Esta trombeta é pesada; por favor, balancem-na para o centro, para que a possamos manusear mais facilmente.»

(d) Ouvimos a voz de Sam no gabinete: «Despachem-se aí.» Imediatamente saiu do gabinete uma forma que reconhecemos como o Irmão Lewis, quando na Terra um ministro da Igreja Metodista Episcopal. Este espírito atravessou a sala até perto da Sra. Smith e

elogiou-a por ter a casa tão alegremente arranjada para quartel-general dos espíritos, e disse ao resto de nós: «Disse-lhe há um ano sobre isto», e depois voltou para o gabinete.

154. A secretária das tábuas é agora colocada perto da porta do gabinete.

(a) O leitor terá em mente que a secretária e as tábuas são minuciosamente examinadas antes da sessão, e apenas tábuas completamente limpas de escrita são colocadas na secretária.

(b) A secretária é então trancada, e alguém do círculo, geralmente o secretário, guarda a chave no bolso. E a secretária fica assim à vista de todo o círculo, de modo que ninguém a poderia destrancar sem ser visto pelo círculo.

(c) O espírito Reed avançou até à secretária, dizendo: «Vou ver se consigo destrancá-la — talvez não consiga»; depois mostrou-nos ambas as mãos abertas, para que víssemos que não tinha chave; então, ao seu toque, o ferrolho deslizou e a tampa levantou-se diretamente.

(d) Retirou da secretária as castanholas que lá estavam, fechou a tampa e colocou as castanholas em cima da tampa da secretária. Ao voltar para o gabinete, Sam disse-lhe: «São essas coisas para mim, Doutor?» O Doutor respondeu: «Sim, senhor.» Sam imediatamente estendeu a mão do gabinete e pegou nelas da secretária, saiu para a porta e deu-nos uma exibição de tocar castanholas no seu humor mais feliz, para nosso grande deleite, e, ao retirar-se, disse: «O Fritzie, meu rapaz, vai tocar a seguir.» O pequeno veio à frente com grande semelhança de traços e maneiras com Sam, e tagarelou como um novato nas castanholas, parecendo intensamente deliciado.

155. O espírito Reed voltou à secretária e levou algumas ou todas as tábuas para o gabinete; num instante voltou novamente com uma das tábuas, colocou-a na secretária, abriu a tábua, escreveu numa folha, arrancou-a da tábua, reviu a escrita, fez algumas correções, dobrou a folha e colocou-a na secretária, da mesma forma escreveu noutra folha, colocou-a na secretária, fechou a tábua e retirou-se; tendo assim feito o seu N.° 10. (1279-1285)

156. Depois, um espírito na secretária anunciou o seu nome como Thomas Paine e fez a sua escrita N.° 1. (2310)

157. O secretário tinha preparado e submetido algumas perguntas:

(a) 1.ª «Quanto a viagem e transporte espiritual.»

(b) 2.ª «Quanto ao governo na vida espiritual.»

(c) 3.ª «Quanto ao que o governo deveria ser nesta vida.»

(d) Um espírito que não reconhecemos avançou, dizendo:

158. «O transporte connosco é muito semelhante ao vosso. Temos os nossos animais domésticos, os nossos caminhos de ferro etéreos, elétricos ou de relâmpago. Deslizamos sobre vales, planícies, colinas e cumes de montanhas. Vamos como os ventos vão e chegamos como as brisas chegam.»

(a) Pergunta: «Os vossos meios de transporte estão todos aliados a uma substância etérea ou elétrica de que são feitos os vossos cavalos e caminhos de ferro?»

(b) Espírito: «Sim, senhor.»

(c) Quanto ao governo, o espírito disse em substância: «Não temos governo. Aqui cada um é lei para si próprio; e todos são deixados a trabalhar o seu caminho sob essa lei.»

(d) O poder do espírito para manter por mais tempo a sua forma parecia esgotado, e voltou para o gabinete.

159. E. V. Wilson saiu então em boa, forte e robusta materialização, e foi imediatamente reconhecido por vários do círculo.

160. Disse: «Boa noite, amigos. Espero poder dar uma palestra em breve.» Assim, numa sessão a 20 de novembro de 1890, estando presentes todos os membros do círculo exceto J. T. Haughey e Boicourt, E. V. Wilson deu-nos uma curta palestra enquanto estava em materialização de forma completa muito realista diante de nós, retomando o tema do governo onde o «Anónimo» o tinha deixado, dizendo em forte voz oral, através da trombeta:

161. «À vossa pergunta direi que de facto temos governo entre nós, mas não o que chamariam governo.

(a) «Não temos códigos escritos.

(b) «Os nossos governos são governos naturais, sob lei natural, adaptados às nossas várias fases de avanço.

(c) «Aqueles de uma fase de desenvolvimento estão associados juntos e ligados por leis sociais naturais pertinentes a esse desabrochar particular; e como os graus de desenvolvimento são numericamente infinitos, assim os nossos estados de socialismo são, ad infinitum, cada vez mais refinados e exaltados.»

161. O espírito Bajazet repetiu o afastar das cortinas do gabinete, de modo que o médium foi claramente visto por todo o círculo sentado na sua cadeira dentro do gabinete, e o espírito segurando as cortinas afastadas também visível ao mesmo tempo para todos os participantes do círculo.

Séance Especial

22 de novembro de 1890

162. Esta sessão foi dedicada principalmente a pesar os espíritos, ou a converter a força espiritual em peso avoirdupois *(em peso material).*

(a) Círculo todo presente, exceto os Amigos Haughey e Boicourt. Visitantes: Sra. Huson, de Kansas City, e Srta. Anna Moore.

(b) Houve muitas materializações muito excelentes. Entre elas, Wm. Denton, que nos deu uma conversa através da trombeta sobre experiências que desejam introduzir, de fotografia espiritual. Pediu que adquiríssemos uma máquina fotográfica e disse que então nos dariam fotografias de espíritos da forma comum, e também ajudariam a fotografar espíritos materializados à porta do gabinete.

163. Como o Irmão House tinha adquirido um par de pequenas balanças de plataforma, como indicado a 20 de novembro, Sam pediu que as balanças fossem colocadas à porta do gabinete. Assim foi feito.

(a) O espírito Wm. Denton subiu à plataforma das balanças e registou 15 libras.

(b) Depois, John Hewitt, um dos controladores da Sra. Huson, subiu às balanças e fez pender a trave a 44 libras.

(c) Em seguida, Leonard Scoville, outro dos controladores da Sra. Huson, subiu à plataforma das balanças e equilibrou tão facilmente os pesos registados de 44 libras que adicionámos o registo de 80 libras, que o espírito também equilibrou; adicionámos mais 80 libras por pesos registados, e também isso o espírito equilibrou facilmente; e assim colocámos todos os pesos registados que tínhamos, equilibrando 280 libras na plataforma, onde o espírito estava, com um brilho travesso nos olhos enquanto colocávamos todos os nossos pesos registados, e à palavra «Pronto», este espírito fez pender facilmente a trave com uma força de 280 libras, e indicou que poderia usar uma força naquela plataforma de muitas mais libras; mas quando o informámos de que tínhamos colocado todos os nossos pesos registados, fez-nos uma vénia de boa noite e voltou para o gabinete, deixando-nos às nossas reflexões em assombro.

Séance N.° 19

23 de novembro de 1890

164. Esta sessão foi utilizada para pesar novamente os espíritos.

(a) Sam, no momento apropriado, pediu que as balanças fossem colocadas à porta do gabinete, mesmo fora das cortinas, o que foi feito.

(b) Imediatamente, o Prof. Denton afastou as cortinas e subiu à plataforma das balanças. O secretário, tomando o registo, observou: «Este é Denton. Pesou 15 libras ontem à noite, creio?» Denton: «Sim, senhor; mas agora não registarei nada.» Assim, a trave foi colocada em equilíbrio, não registando nada, embora o espírito estivesse firmemente na plataforma das balanças.

(c) Denton retirou-se, e o Dr. Reed subiu imediatamente à plataforma das balanças, registando 124 libras, e retirou-se.

(d) Então, o nosso cómico Sam disse: «Por Jiminy! Agora vou pesar-me.»

«Bem, Sam, a quanto podes fazer pender a trave?»

Sam: «Têm de pôr todos esses pesos que têm.»

(e) Colocámos então todos os pesos registados que tínhamos, que equilibravam 280 libras, e quando nada era visível para nós na plataforma das balanças, a trave subiu e desceu, audível e visivelmente.

(f) Depois, Sam saiu e subiu à plataforma das balanças, e vibrou facilmente a trave para cima e para baixo, ao seu bel-prazer; com o espírito de pé firmemente na plataforma, eram necessárias 280 libras de peso avoirdupois *(em peso material)* na plataforma onde o espírito estava para fazer subir a trave de registo.

(g) «Bem, Sam, quanto poderias puxar para baixo, de qualquer modo?» Sam: «Oh, duas ou três vezes mais que isso.»

(h) A facilidade com que equilibrou as duzentas e oitenta libras indicaria que poderia facilmente equilibrar muito mais.

(i) Tudo isto foi testemunhado por onze pessoas.

(j) Onde estava o médium? Não nas balanças, com toda a certeza.

165. Este teste é, para nós que o testemunhámos, sem dúvida alguma, força espiritual convertida em peso avoirdupois, e deve contribuir muito para uma demonstração científica, removendo estes fenómenos do domínio da fraude.

166. Thomas Paine, de pé na porta do gabinete, pegou na trombeta e, através dela, dirigiu-se a nós mais ou menos assim:

(a) «Estão a realizar um grandioso e bom trabalho.

(b) «Há um Deus: o Deus da Natureza.

(c) «Esse Deus está em tudo o que vive, move e tem existência, animado e inanimado.

(d) «No meu livro encontram que escrevi acerca dos Evangelhos: que nem uma palavra deles foi escrita por aqueles cujos nomes eles ostentam.

(e) «Descobri, desde que cheguei a esta vida, que o que está nos meus livros acerca dessas escrituras do Novo Testamento é, na maior parte, correto.

(f) «Dizem que ordenei que queimassem os meus livros. Isso é falso.»

167. Depois, o Padre King pegou na trombeta, dizendo: «Boa noite, amigos. Alegra-me encontrar-vos todos esta noite.» Aqui, a Sra. Huson foi controlada para personificar uma criancinha, na fala, tagarelando de forma divertida. King disse (de lado): «As criancinhas devem ser vistas, mas não ouvidas.

(a) «O Espiritualismo está a realizar um grandioso e bom trabalho, agitando o mundo como nunca antes foi feito. Confiamos que farão tudo o que puderem por este trabalho. Tentarei escrever um pouco daqui a instantes.» Depois, retirou-se.

168. Sam disse: «Coloquem a secretária à porta.» Reed saiu para a secretária, materializou uma chave, como supusemos, e com ela destrancou a secretária; pediu a um de nós que levantasse a tampa, o que fizemos, e fechou-a novamente. Depois, o Dr. Reed disse: «Agora levantem-na.» Mas verificou-se que estava trancada. Não era uma fechadura de mola. O espírito tocou então na secretária e a tampa levantou-se facilmente. Em seguida, o espírito fechou e levantou a tampa várias vezes, e retirou as tábuas da secretária e examinou-as todas. (Nós tínhamos examinado as tábuas, e encontrado todas limpas, e tínhamo-las trancado na secretária exatamente quando nos estávamos a sentar para a sessão.)

169. O espírito levou as tábuas, ou algumas delas, para o gabinete, quando Sam disse: «Ó Doutor, esqueceu-se de alguma coisa, não foi? Vai tentar essa coisa esta noite?» Não ouvimos resposta, mas Sam, como se a tivesse ouvido, disse: «É assim?» Então, o Dr. Reed saiu para a secretária e retirou dela um tinteiro que lá tínhamos colocado, colocou-o na secretária e tirou a rolha; depois colocou a tábua que tinha na mão sobre a secretária e abriu-a.

(a) Em seguida, o espírito manipulou com as mãos como se estivesse a fazer algo, e num instante mergulhou no tinteiro como se para tinta numa pena, e escreveu muito rapidamente, mergulhando frequentemente como um escrevente comum faria para tinta.

(b) Podíamos ver o papel em branco abaixo dos pontos dos dedos do espírito e a escrita acima deles à medida que aparecia no papel.

(c) O secretário estava de pé muito perto do espírito enquanto a escrita era realizada.

(d) Quando a escrita terminou, a pedido do espírito, o secretário colocou a rolha na garrafa de tinta e guardou a garrafa na secretária.

(e) Enquanto isso era feito, o espírito segurava o papel de modo que todo o círculo pudesse ver claramente a escrita.

(f) O espírito arrancou então a escrita da tábua e colocou tanto a escrita como a tábua na secretária, e retirou-se.

(g) Verificámos que a escrita tinha sido feita com tinta, como a que estava naquela garrafa mencionada, e esta é a escrita N.º 11.

(1286-1285)

170. Em resposta a perguntas sobre governo, o espírito Padre King escreveu o seu N.º 7. (2728)

171. Quando King se retirou, saiu um que reconhecemos como Prof. Hare, e escreveu mais sobre a questão social. Este foi o seu N.º 2 (1210-1211)

(a) Esta escrita do Prof. Hare parece ser literalmente copiada do panfleto de Faraday «Mental Evolution», páginas 11 e 12. Claro que os factos declarados nesta escrita eram conhecidos antes do aparecimento do livro «Mental Evolution», e podem aí ser uma citação do que o Prof. Hare ou algum espírito, quer na vida física quer espiritual, tinha previamente proferido. O seu valor aqui, se algum, é o modo da sua reprodução, por uma materialização visível de forma completa, e a espantosa rapidez da execução da escrita; e talvez, para mostrar que um pensamento pode ser reproduzido ao mundo tão bem por uma reencarnação temporária como através de um psíquico para a receção e transmissão de pensamento projetado. (1209)

172. Quando o Prof. Hare se retirou, o venerável e corpulento E. J. Wilson escreveu o seu N.º 4 e retirou-se. (1216-1218)

173. Faraday saiu então para a secretária e escreveu o seu N.º 5 (2608)

(a) Este parece, também, refletir do panfleto de Faraday N.º 1.

(b) Por volta desta altura, e um pouco antes, foi arranjado que o sensitivo que foi o instrumento da matéria dos panfletos de Faraday fosse membro deste círculo com o propósito de ajudar a preparar esta

matéria para a imprensa; e um pouco mais tarde ele visitou estas sessões e finalmente expressou-se satisfeito quanto à identidade do nosso alegado Prof. Faraday ser o mesmo que o alegado autor dos panfletos de Faraday. Esta pode ser uma razão pela qual os panfletos de Faraday são assim citados nas nossas sessões, e também pela aplicabilidade direta da matéria, neste caso, quanto à identidade do Prof. Faraday.

174. Em seguida, saiu o Prof. Denton para a secretária e, com a sua inimitável eloquência retórica, escreveu o seu N.° 2. (1634)

Séance N.° 20

30 de novembro de 1890

175. (a) A Srta. Anna Moore é agora membro do círculo.

(b) Vinte e cinco dos nossos amigos espirituais saudaram-nos com a sua presença visível e palavras de ânimo. Verdadeiramente uma nuvem de testemunhas que nos atestam as belezas, realidades e permanência da terra da manhã que nos espera a todos.

176. Permitam-nos mencionar um caso de identidade razoavelmente provada nesta ocasião; o de um certo Darius Peden; que, durante os seus anos de declínio, sofreu do que então era conhecido como escorbuto da cabeça, tão severamente que durante vários anos manteve a cabeça e o pescoço enfaixados, deixando apenas a face abaixo das sobrancelhas e à frente das têmporas descoberta; e por algum pequeno período antes da sua grande transição, a face tinha manchas de escorbuto que a marcaram grandemente.

(a) Toda esta condição foi tão completamente delineada na forma materializada nesta ocasião que, ao sair do gabinete, o secretário reconheceu-o instantaneamente, embora a sua carreira mortal tivesse terminado há mais de trinta anos, em Rush Creek, no Condado de Washington, Indiana.

(b) As atas dos nossos círculos registam centenas de tais materializações identificadoras, mas o nosso espaço permite-nos apresentar ao leitor apenas muito poucas delas.

177. O Dr. Reed, por fim, parou à secretária de escrita e, enquanto a destrancava e examinava as tábuas, manteve uma conversa

contínua de forma geral social, algo assim: «Estamos de facto contentes por poder manifestar a nossa presença junto de vós; e, asseguro-vos, dá-nos grande prazer encontrar-vos todos esta noite. Este trabalho provará ser um grandioso e glorioso para vós. No nosso trabalho pelo vosso mundo, nunca nos cansamos.» Depois fez a sua escrita N.º 12 (1289-1292.)

178. Tocando as suposições comuns e científicas da existência Déica, M. Faraday continuou na mesma linha, repetindo algo do panfleto de Faraday «Relation of the Spiritual to the Material Universe», N.º 6. (2611) Denton, o seu N.º 3 (1639)

Séance N.º 21 7 de dezembro de 1890

179. Dr. Reed, o seu N.º 13 (1293-1301), «The Great Mistake of the Church.» E, na mesma sessão, Reed fez o seu paper N.º 14, «Death and the New Birth», sob a similitude de uma árvore, as suas folhas de outono e de primavera. (1302-1305)

180. Denton, continuando o tema da transição, fez o seu paper N.º 4. (1641)

(a) Uma das fortes características do Prof. Denton era que, independentemente do tema em consideração, em algum ponto do seu discurso disparava impiedosamente uma bordada contra as práticas do sacerdócio e a hipocrisia da Igreja; assim aqui ele deixa o fio do assunto nas escritas e lança um sarcasmo devastador contra a prática cristã da pena capital. É duvidoso que o Coronel Ingersoll, que é um feixe sólido de sarcasmo, possa superar este esforço de Denton.

(b) Este caso, por si só, deveria identificar o seu autor como ninguém menos que o Prof. Wm. Denton.

181. Após o anjo Denton ter escrito, uma senhora anjo (a Nova Revelação demonstra que há senhoras anjos), uma verdadeira senhora anjo em traje feminino brilhante, com uma aparência gloriosamente serena à nossa visão espantada, parou à secretária e escreveu estas palavras:

182. «Amigos, poderia a ciência, nas suas mais brilhantes antecipações para o futuro do seu mais alto organismo, alguma vez ter prenunciado um desenvolvimento como este?

«À medida que o véu é levantado pelo Espiritualismo, deixa os homens mudos de espanto.

Ah, que passagem linda e profunda! 😊 Esta é claramente o fecho inspirador de um capítulo ou seção do livro, com um tom consolador e elevador típico da literatura espírita clássica.

Aqui vai uma sugestão de tradução para português fluida, natural e que preserve a beleza poética e o ritmo do original:

«Em meio aos açoites da vida e às mudanças da morte, a consolação está em que não haveis desempenhado o papel de autômatos insensíveis sob inspiração incessante de espíritos, mas em que sois seres existentes em si mesmo e responsáveis, auxiliados por esses agentes providenciais.

«Finalmente escalastes o cume da montanha rudimentar, o que vos permite pisar as encostas menos escarpadas de um mundo superior e mais feliz.»

(Assinado) «Martha Washington»

Séance N.° 22

14 de dezembro de 1890

183. O espírito Reed fez o seu paper N.° 15. (1306-1314)

184. Thomas Paine fez a sua escrita N.° 2. (2311)

185. E o Prof. Denton o seu N.° 5. (1644)

186. Em resposta à pergunta «Que relação a mulher tem com o homem no mundo espiritual?», E. V. Wilson escreveu:

(a) «A relação que a mulher tem com o homem no mundo espiritual é a lei da afinidade, e através desta lei são trazidos juntos em amor e harmonia um com o outro.

(b) «Esforçamo-nos por juntar aqueles que melhor se adaptam um ao outro, não só na Terra, mas no mundo espiritual. Refiro-me a todos os homens e mulheres que são bons e puros.

(Assinado) «E. V. Wilson, Espírito»

187. Depois, aquela venerável presença imponente que chamamos Padre King parou diante de nós e, na sua profunda voz de baixo, muito audivelmente falou-nos: «Boa noite, amigos. Dá-me prazer estar aqui. Vão ter sucesso, mas para o fazerem completamente devem ser mais harmoniosos. Ainda não há harmonia suficiente.»

188. Tinha havido alguma conversa entre o círculo acerca daquela alegada teoria do «globo oco» de St. Louis, o que levou o Irmão Haughey a colocar estas perguntas na caixa de questões:

(a) «É a Terra em que vivemos um globo oco (2729), com aberturas nos polos?»

(b) «Se sim, há uma superfície interna de terra e água, semelhante ao que encontramos na superfície externa?»

(c) «E são os continentes e ilhas habitados por seres sencientes possuindo o poder da razão e da intuição?»

(d) «Pode o Padre King, ou qualquer outro espírito, responder por escrito ao acima e obrigar o nosso círculo?»

Em resposta à qual, o Padre King fez a sua escrita N.º 8 (2729-2730), na qual ele meio que evade, pois o Irmão Haughey era muito favorável à teoria do «globo oco»; mas mais adiante o leitor encontrará que este espírito fez uma especialidade da teoria, como sendo apenas teoria.

189. Depois, o Prof. Faraday avançou para a secretária e, enquanto abria e arranjava a tábua, observou: «Alegra-me encontrar-vos esta noite.» Virando-se para o nosso visitante, Sr. Cramp, observou-lhe: «Não vejo que faça diferença estares no círculo.» Depois escreveu o seu N.º 7. (2615)

(a) A atenção do leitor é novamente convidada para a espantosa rapidez da execução destas escritas.

(b) Agora, nesta sessão, todo o tempo consumido, desde o momento em que o Dr. Reed começou a escrever até ao momento em que o Prof. Faraday terminou a sua escrita, foi exatamente dezanove minutos.

(c) O número total de palavras escritas foi 1107.

(d) Cada escrevente arrancou da tábua cada folha em que escreveu, reviu a sua escrita, fazendo apagamentos e correções onde achou necessário, dobrou a folha uma vez, colocou-a na secretária, fechou a tábua e retirou-se, para ser sucedido por outro.

(e) Cada escrevente também falou connosco, três deles durante algum tempo.

(f) Em tudo isto pode ver-se facilmente que não mais de um quinto do tempo poderia ter sido consumido na escrita propriamente dita, de modo que as 1107 palavras foram escritas em menos de quatro minutos, por seis espíritos diferentes em sucessão.

190. A Mãe House, como familiarmente chamamos este espírito, parou na porta do gabinete, foi plenamente reconhecida por vários de nós, e ocorreu o maravilhoso fenómeno de alongamento. O espírito, com as mãos, levantou as suas saias até aos tornozelos, depois, avançando o pé direito, todo o pé alongou-se gradualmente em não menos de dez polegadas, todo o pé e dedos tornando-se cada vez mais delgados à medida que o alongamento prosseguia; depois o pé direito retomou gradualmente a sua posição natural, e o pé esquerdo alongou-se e contraiu-se da mesma forma.

(a) Esta experiência continuou até que todo o círculo pareceu completamente satisfeito com ela como um caso de teste crucial.

(b) Esta experiência de alongamento foi realizada com sucesso em várias outras ocasiões, tanto anteriores como subsequentes a esta.

191. Até este momento, esta noite, a nossa luz tinha sido muito forte, mas agora suavizámo-la um pouco, e a Mãe Nixon saiu e sentou-se numa cadeira que foi colocada a cerca de dois ou três pés do gabinete para esse propósito.

(a) Depois, a cadeira foi colocada com as costas viradas para a porta do gabinete e a cerca de três pés dela, quando os espíritos Sra. Townsley, Hannah Warner e Henry Peacock, cada um por sua vez, saíram para a cadeira e pegaram nas costas da cadeira, empurrando-a diante deles à medida que se moviam até à distância de cinco ou seis pés da porta do gabinete, cada um, ao retirar-se, levando a cadeira de volta para cerca de três pés da porta do gabinete.

(b) O espírito Wm. Denton saiu para a cadeira e moveu-a à sua frente até aos pés do círculo, em frente do gabinete, a cerca de oito ou nove pés da porta do gabinete.

(c) E assim o espírito John Skinner.

(d) Depois, o espírito Tom Crump moveu-a até perto dos pés do Irmão House, depois de volta à porta do gabinete, e desmaterializou-se para baixo, parecendo desaparecer através do chão.

(e) Uma pequena forma, como de um rapazinho, com a cabeça mesmo acima do topo da cadeira, num instante foi reconhecida por um do círculo, ao que o pequeno espírito pareceu tão contente, inclinando-se em agradecimento, e desmaterializando-se para baixo, desaparecendo através do chão.

192. Uma aparência muito venerável, com toucado como de uma coroa estrelada, anunciou-se como Diógenes.

193. Depois, uma forma feminina, com toucado muito semelhante; anunciou-se como Rachel Diógenes. (Para retrato, ver B. V., 347)

194. Uma forma vestida de robes púrpura e uma coroa, tanto a coroa como os robes reluzindo como se cravejados de diamantes, e um diamante brilhante e cintilante no centro da testa, anunciou-se como Buda.

(a) Isto foi seguido por uma forma feminina similarmente decorada e anunciada como a esposa de Buda. (600, 702)

195. Thomas Paine, de pé junto à cadeira, perto do centro da sala, dirigiu-se a nós numa voz muito audível, com gesticulação enfática e significativa, proferindo a sua oração N.º 1 (2340)

196. O espírito Tows Nixon, pai do secretário, tomou posição na cadeira no centro da sala e envolveu-se numa conversa em sussurro alto com o secretário, dizendo: «Reconhecerias a minha voz se eu falasse alto?» O secretário respondeu: «Penso que sim.» Então este espírito disse, de forma bastante lisonjeira, numa voz bastante alta e clara: «Meu filho, tens sido um rapaz bastante bom. Há muito que estás envolvido na disseminação desta grandiosa e gloriosa verdade — muitas vezes na escuridão e na melancolia. Continua, prossegue,

prossegue fielmente para esta sublime realidade. A recompensa é certa; se não lá, será aqui. Meu querido filho, podes finalmente fazer mais. Continua e colhe a gloriosa recompensa algures na tua estrada dourada do ser.» (Página 507)

Muitos outros «espíritos familiares» saudaram-nos com sol e ânimo.

Sam disse: «George H. Walser e esposa poderiam tornar-se membros deste círculo, mas a sua assistência deveria ser tornada o mais regular possível.»

Séance N.° 22 — Continuação 21 de dezembro de 1890

Círculo todo presente; Sra. Sayling como visitante.

Esta sessão foi muito inferior em brilho a algumas que tivemos. O espírito Denton disse que isso era por causa de uma mistura de elementos discordantes. No entanto, houve muitas materializações excelentes e algumas boas escritas e mensagens orais.

197. Foi demonstrado o poder de mudar a forma. Uma forma avançou e disse que era Clarence Wright, neto do secretário. O secretário disse: «Demasiado alto para Clarence.» O espírito respondeu: «Espera — venho novamente, menor», entrou no gabinete e saiu imediatamente novamente, sendo agora muito reduzido em tamanho e altura, ao seu tamanho real na altura da transição, mas a primeira aparência era como o rapaz seria se tivesse permanecido no físico até agora.

198. O início da discussão da perdida Atlântida, pela aparição de uma materialização com uma estrela brilhante na frente do seu boné, dizendo: «Sou Orondo, da perdida Atlântida.» Mas Yerma usa este boné no seu retrato. (829-834, 904)

199. O Padre King disse ao Irmão Haughey: «A luz é resultado de ação química. Estive no lugar de que falaste. Estás enganado quanto à reflexão. O sol não brilha. A luz é ação química. A luz não vem do sol, da lua ou das estrelas, mas é causada por decomposição química.»

200. Temos agora um pêndulo, com 391 polegadas de comprimento, suspenso do teto, perto do lugar onde os espíritos se posicionam para fazer a sua escrita; este pêndulo, quando posto a

vibrar, marca um segundo de tempo por cada vibração, suficientemente próximo para servir como fator científico no cálculo do tempo destas escritas psíquicas ou espirituais.

201. Nesta altura, o espírito Dr. Reed saiu para a secretária de escrita, pôs o pêndulo a vibrar e escreveu, durante quarenta e duas vibrações do pêndulo, o seu folheto N.º 16 (1315-1317)

(a) Cento e quarenta e duas palavras em quarenta e dois segundos é à taxa de 215 palavras por minuto.

(b) Esta é a taxa mais lenta que notámos, mas onde está o mortal que possa duplicar mesmo esta?

202. O espírito Denton começou o seu N.º 6 (1646)

203. Este espírito passou para o outro lado cerca de dez anos antes desta escrita sua; tendo aprendido algo de Espiritualismo enquanto na Terra, parece melhor preparado por isso para se aproximar dos seus amigos aqui que escolhem recebê-lo.

O tratamento adequado dos médiuns estava a ser discutido pelas pessoas, pela imprensa e por este círculo, e isso induziu o seguinte como o seu primeiro esforço em caligrafia psíquica:

(a) «Quando descobrirem que um médium é honesto e que a sua mediunidade é exatamente o que pretende ser, então sustentem-no na sua obra divina.

(b) «Mantenham-no ou a ela livre de toda a preocupação ou cuidado. Se esperam boas manifestações, não venham a um círculo espiritual pensando que é tudo fraude.

(c) «Pois, se o fizerem, não obterão muito que vos ponha no caminho de uma investigação adequada. Venham honestamente. Aspirem às melhores influências, e então serão recompensados pelo vosso tempo e esforço. Os vossos amigos podem então descer pela estrada brilhante e trazer-vos palavras de bondade que elevarão a vossa determinação em saber mais deste glorioso conhecimento e verdade do Espiritualismo.

(d) «Não sejam demasiado apressados em condenar os vossos médiuns.»

(e) «Se houver alguma informação a obter sobre esse assunto, apelem a nós por ela, e estamos sempre prontos a transmitir todo o conhecimento que pudermos.

(f) «Há muito mais fraude nas pessoas do que no mundo espiritual. (Ver página 62, par. 299)

(Assinado) «T. Nixon»

Séance N.° 23

28 de dezembro de 1890

204. (a) Membros do círculo todos presentes, exceto I. N. Boicourt.

(b) Sra. Moore e filho, Ed Moore, de Argentine, Kas., Sr. Sayling, de Garnett, Kas., Sr. Gaston, de Joplin, Mo., e Sr. Penn, de Kansas City, Mo., admitidos como visitantes à sessão.

(c) Esta sessão foi bastante inferior quanto à aparição de formas, muito poucas sendo de refratibilidade suficiente para serem reconhecidas, exceto ao anunciarem os seus próprios nomes ou ao controlador do gabinete os anunciar.

(d) Atribuímos esta condição de aparência débil às novas influências magnéticas introduzidas pelos visitantes.

(e) Houve apenas dezoito formas visíveis, e a maioria para os visitantes.

(f) As escritas de materialização visível de forma completa estavam plenamente ao nível do padrão.

205. Uma série de perguntas tinha sido preparada pelos membros do círculo e colocada na secretária de escrita, a saber:

(a) «O que é a eletricidade?» (1327)

(b) «O que preenche o espaço interestelar?»

(c) «O que é a luz para nós?»

(d) «O que é a luz para espíritos desencarnados?»

(e) «Os espíritos mantêm as suas conversas uns com os outros por meio de elementos mais sublimados e órgãos adaptados, da mesma maneira filosófica que os mortais o fazem?»

(f) «Os espíritos têm meios de visita e comunicação direta com o planeta Júpiter?»

(h) «Se sim, o que são os cinturões de Júpiter?»

(i) «Se obtivermos papel adequado para vós, algum artista espiritual dar-nos-á esboços de paisagens na vida espiritual para embelezar o nosso livro?»

(j) «A Madam Blavatsky realiza os seus prodígios pelo seu próprio poder, ou tem auxílio espiritual?»

(k) «Estão a ensinar o espírito do médium enquanto ele está em transe?»

(l) «O que causou a submersão da Atlântida?»

(m) Ao Dr. Reed: «Pode dizer-nos, mortais, se os espíritos que saem à nossa vista nestas sessões têm peso? Se sim, quanto pesa uma forma materializada?» (164)

(n) Por T. J. Haughey: «Padre King, se os raios do sol não aquecem e iluminam a nossa terra, tanto na superfície interna como externa, então o que causa o dia e a noite e o verão e o inverno?»

(o) Por T. J. Haughey, ao King novamente: «(a) Esteve comigo quando eu estava a escrever sobre o globo oco? (b) E não ditou a escrita? (c) E está satisfeito com o que foi feito até agora?»

(p) «Digam-nos algo sobre o tema da reencarnação.»

206. O espírito Reed fez a sua escrita N.º 17 (1318-1324), fazendo 5 palavras por segundo, conforme contado pelo pêndulo.

207. Faraday fez o seu N.º 8, 158 palavras em 28 segundos, pelo pêndulo; mas esta escrita parece, também, em grande parte uma reprodução dos panfletos de Faraday. (2617)

Sob esta escrita estava este desenho, que se assemelha a uma materialização de 14 de dezembro que foi então anunciada como

Diógenes. Este desenho foi feito em 14 segundos, e em resposta à pergunta (i) desta sessão.

208. Denton escreveu o seu N.º 7 (1647), que inclui resposta parcial às perguntas 205 (k) e (o).

209. O Padre King escreveu, em resposta às perguntas 5, 6, 7, 9 e 10, o seu paper N.º 9. (2731)

210. Em resposta à segunda pergunta, uma forma não reconhecida fez um diagrama de uma estrela, de cinco pontas, da forma habitual — cinco ângulos externos de depressão (obtusos), cinco ângulos de paralaxe (agudos) nos pontos externos; no centro as palavras «star circle». Das regiões da imensidade do espaço, linhas representando correntes elétricas convergindo para o centro do círculo estelar de todas as direções, através dos ângulos agudos externos. Linhas de elevação externa surgem dos pontos dos ângulos obtusos, bisecando-os equiangularmente, estendendo-se para fora no espaço até à extremidade externa do círculo estelar; três destas linhas montadas por figuras em forma de diamante, e duas delas por pirâmides, ou deltas, com ápice para fora.

A sudeste do círculo estelar uma figura representando um sol — vasta esfera espiritual — na margem do círculo estelar. Do sudoeste, uma linha de corrente elétrica, com as palavras «electric cur.» em letras impressas, de modo a mostrar a direção da corrente como sendo do espaço externo para o centro do círculo estelar. Sam disse, na terça-feira à noite seguinte, que correntes de eletricidade passam pelos ângulos agudos e correntes magnéticas passam pelos ângulos obtusos; que o magnetismo é eletricidade negativa, e que a união de eletricidade e magnetismo nos círculos estelares produz, para reconhecimento espiritual, uma substância bastante ponderável. (Diagrama em 1171)

Frenologia Prática

211. (a) Um parou na porta do gabinete que percebemos ser O. S. Howler, o frenologista. Este espírito mandou-nos colocar uma cadeira a cerca de quatro pés em frente da porta do gabinete, com as costas da cadeira viradas para o espírito. Depois, o secretário, sentado nessa cadeira a pedido dos controladores, o espírito frenologista aproximou-se por trás do secretário, colocou as mãos na região coronal e começou

a delineação: «Veneração grande; combatividade pequena; benevolência e simpatia cheias a grandes; demasiado liberal em finanças — acumulou o suficiente. Se tivesse sido retido, estaria em situação financeira muito diferente, mas foi demasiado liberal; espiritualidade cheia a grande.» O espírito deu muito mais da leitura, tudo reconhecido como verdadeiro.

(b) Depois, o Irmão House tomou a cadeira, e a sua delineação foi dada em pontos contrastantes com os do secretário, a saber: «Combatividade grande; forte instinto para a aquisição— fez muito dinheiro, mas foi liberal e de coração aberto quando jovem; tempo pequeno; memória melhor e maior agora do que há anos.» Esta delineação foi, também, muito verdadeira.

(c) Depois, a Srta. Anna Moore tomou a cadeira, e o Dr. Reed fez a frenologia: «Ela teria feito e ainda faria uma advogada, mas por uma coisa: não tem mentiras suficientes para ser uma advogada de primeira classe.» Depois, o espírito diagnosticou quanto à saúde da senhora e prescreveu um remédio.

212. Início das orações orais psíquicas do Prof. Denton em materialização visível de forma completa.

(a) Efeito do medo quanto a contágios. Grandiosamente este espírito saiu para a cadeira e, em exibição brilhante, disse:

(b) «As mudanças têm de vir. São necessárias na vida.»

De lado ao secretário: «Reconhece agora a minha voz como semelhante à que costumava ouvir?»

Secretário: «Sim, senhor; muito.»

(c) Depois, o Professor prosseguiu, falando aproximadamente no mesmo tom, altura e volume que no mortal ao dar uma palestra a uma audiência, dizendo:

(d) «Amigos, não tenham medo de doença. O medo causa mais de três quartos de toda a doença, de toda a enfermidade.

(e) «Até a varíola pode ser produzida pelo medo.

(f) «Conheci uma vez um homem que, quando a varíola visitou o seu bairro, ficou tão assustado que, embora não tivesse sido exposto de todo à doença, apanhou varíola e morreu.

(g) «O seu medo apoderou-se das forças do cérebro — projetou pensamento de varíola tão fortemente no cérebro que o homem realmente apanhou varíola das forças do cérebro. Outras pessoas, que não sentiam medo, foram realmente expostas, repetidamente, à varíola, sem serem infetadas.

(h) «Entrem no quarto do doente, se quiserem, mas entrem com hábitos limpos; uma vontade forte e corajosa, livre de todo o medo da doença, e escapam claramente, na maioria dos casos, mesmo a contágios epidémicos.»

(i) Durante a entrega deste discurso, o espírito virou-se para o secretário, que o ouvira palestrar há cerca de trinta anos, e perguntou: «Reconhece a minha voz como costumava ser?»

Secretário: «É muito semelhante. Dê-lhe um pouco mais de volume e entoação mais suave, Professor, e terá exatamente.»

(j) Então, o espírito elevou-se à altura do brilho dos seus dias mais gloriosos na Terra, em aparência, maneira, gesticulação, voz, continuando diretamente com o tema da higiene, durante cerca de oito ou dez minutos, e depois disse: «Como está isso, Sr. Nixon?»

Secretário: «É mais ou menos isso.»

Espírito, um tanto jocoso, repetiu: «Mais ou menos isso» e retirou-se para o gabinete.

Sam disse: «Sr. Nixon, ele não gosta da maneira como disse isso.»

Secretário: «Bem, Sam, diga-lhe que, como me lembro, é tudo exatamente como o conheci no mortal.»

213. Thomas Paine, em discurso oral muito alto e gesticulação earnest, fez a sua oração N.º 2 (2343)

214. Seguindo Paine, o Irmão Lewis, que no mortal foi um ministro metodista, disse, num bom sussurro distinto: «Aquele homem é demasiado radical para mim. Fui ministro, sabem, e devo ser um pouco mais moderado. A condição plástica dos médiuns deve ser

tratada com tanta ternura como o desabrochar da mente plástica da criança. Os médiuns são sensitivos e, neste aspeto, são crianças, e pessoas que pretendem ser um pouco mais que uma criança não devem falsificar tal pretensão manifestando apenas a supremacia do punho, do leão, da hiena, do vespeiro, e os olhos e língua da serpente venenosa.»

215. O rapaz de Sam, Fritzie, deu-nos esta versão da oração do Senhor: «Our Fader which art in heaven, hallowed pe Dy name. Dy kingdom coom. Dy will pe done on Bart as it ish done in hefen. Forgiff us our dressbasses as we forgiff dose who dressbass against us. Giff us dins day our daily breat. Assist us not to yield to dempdation and deliffer us from efil. Ond Dine pe de power and de kingdom and de glory forefermore. Amen.»

> «Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome. Venha o vosso reino. Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Porque vosso é o reino, o poder e a glória, para todo o sempre. Amém.»

Séance N.° 24

4 de janeiro de 1891

216. Nesta sessão, os anjos ditaram e encenaram os seus próprios testes, que foram de facto testes mais grandiosos do que algum dia sonharíamos. Ao leitor é apresentada aqui apenas uma pequena porção do registo dos eventos desta sessão. Quinze pessoas constituíam o círculo, incluindo dois novos visitantes.

Houve trinta materializações; algumas sendo formadas no gabinete e em forma completa, saindo do gabinete, enquanto outras se formavam fora do gabinete à vista de todo o círculo. Após a aparição, algumas voltavam para o gabinete, enquanto outras desmaterializavam-se fora do gabinete, parecendo passar para baixo através do chão até à cabeça, que desaparecia. Vários alegados antigos, como Platão, apareceram em trajes semelhantes aos descritos na história como o seu vestuário peculiar.

217. Por fim, o Padre King saiu do gabinete, pegou na trombeta e falou através dela muito alto e com força, a ponto de por vezes ser quase atordoante para os ouvintes. Nenhum membro deste círculo ou visitante, até agora, é capaz de duplicar as intonações profundas de baixo desta voz. Nenhum de nós a pode superar em volume. Certamente deve pelo menos igualar o som e volume da alegada voz de Sinai a trombetar aos filhos de Israel.

(a) Em alguns aspetos, no entanto, a nossa trombeta bate o recorde.

(b) Aquela permite apenas Aarão à presença do médium.

(c) Esta permite quinze espécimes de humanidade comum na própria sala e presença e vista e audição do anjo, cuja voz soa longa e alta através da trombeta:

(d) «Boa noite, amigos. Quero que tirem a minha fotografia, ampliem-na e pendurem-na na sala.

(e) «Essas perguntas estão todas corretamente respondidas.

218. «Quanto ao planeta Júpiter:

(a) «Esses cinturões são cinturões elétricos.

(b) «O vosso planeta tem tais cinturões.

(c) «Os de Júpiter são mais densos que os do vosso planeta.

(d) «Visitei todos os planetas deste sistema: Mercúrio, Vénus, Marte, Júpiter, Saturno, Úrano, o planeta exterior e o planeta bebé próximo do sol, e sei do que falo.

219. «Não quero mais perguntas sobre essa teoria do 'globo oco'.

(a) «Disse-vos que o vosso globo é oco, e que, num certo sentido, estão no centro dele.»

246. Ao retirar-se este antigo dos dias, várias pessoas exclamaram ao mesmo tempo: «Oh, vejam ali no chão junto à secretária de escrita! Olhem! Vejam? Está a subir!» Tomando forma humana, elevando-se cada vez mais alto. Forma maravilhosa, daquela pequena

nuvem, de pé como a aparência de um homem diante e à vista clara de todo o círculo.

«Diga-nos o seu nome», disse um. «Por favor, diga-nos quem é», disse outro. Quando eis! o anjo, encontrando língua e voz, em eloquente discurso oral, suficiente para ser ouvido por qualquer concílio comum de pessoas inteiro, falou; e ao começar a falar, todos do círculo que o tinham ouvido antes souberam imediatamente que este era Thomas Paine, e esta maravilhosa oração está exposta no parágrafo 2345, como o seu esforço oral N.º 3.

E quando o espírito terminou esta oração, a sua forma desvaneceu-se numa névoa, que desapareceu aparentemente para baixo através do chão. Este nobre soldado angélico, a quem um orador ocasional do Quatro de Julho lança, com língua de serpente, os seus venenosos anátemas, Thomas Paine, do que nenhum homem fez mais para assegurar o privilégio pelo qual tais oradores podem difamar o carácter de um dos grandes benfeitores do mundo e ainda escapar à guilhotina.

(a) Enquanto Paine se desvanecia, a voz de Sam, no gabinete, falou, dizendo: «Por Jiminy! Vou advogar o que me aprouver, agora não se esqueçam disso.»

Atenção Plena

221. Ao cessarem as palavras de Sam, o Prof. Denton saiu três ou quatro pés da porta e colocou as mãos nas costas da cadeira, sendo muito brilhante e perfeito em forma, parecendo muito alegre — adotando algo de uma voz e fala e ações de palhaço, quase eclipsando o nosso esperto Sam.

Secretário, dirigindo-se ao Professor: «William, boa noite.»

O espírito respondeu: «Fala de mim quase demasiado familiarmente. Deve dizer 'Professor Denton.'»

Secretário: «Pensei que costumava desejar nenhum prefixo além de William.»

Espírito: «Sim, senhor; mas mudei desde esse dia. Reconhece a minha voz?»

Secretário: «Penso que sim.»

Espírito: «Oh, pensa que sim!» proferindo as palavras com tal sarcasmo palhaço que pôs todo o círculo num estado de riso hearty.

O espírito continuou esta conversa alegre com vários membros do círculo durante vários minutos.

(a) Assim, parece que mesmo os anjos por vezes desfrutam do sol da alegria inocente.

(b) O leitor deve ter em mente que um dos objetos destes esforços é mostrar que na vida espiritual são usadas todas as faculdades naturais para entretenimento social.

222. Um semelhante ao Gen. Sheridan saiu do gabinete em traje militar, saudando como com espada desembainhada, e, após um pouco de exercício de espada, envolveu-se em conversa com o Capitão Haughey:

Haughey: «Diga, General, era preciso coragem para passar pelo que alguns de nós passaram na Rebelião?»

Sheridan: «Sim, senhor. Cumpri o meu dever no campo de batalha pelo meu país, e você também foi um rapaz corajoso. Agora outras batalhas têm de ser travadas, que requerem soldados corajosos. Continuem neste bom trabalho, e nunca desistam enquanto houver fôlego em vós.»

O Rapaz da Buzina de Nevoeiro

223. A atenção do círculo foi chamada para outra névoa nebulosa no tapete perto do local onde Paine se tinha formado. Agora outra forma sobe daquela aparência nebulosa, vestida de traje masculino, e apresenta uma pequena buzina de lata que tinha sido anteriormente usada na sala para vozes de trombeta. Este espírito agora soprou esta buzina, «T-o-o-t, t-o-o-t, t-o-o-t!» repetindo o sopro triplo várias vezes, e depois dirigiu a sua atenção ao Irmão House, falando por um pouco de tempo, depois repetindo o sopro triplo muito alto. Falava com uma voz como de um homem cuja voz não tinha mudado como é comum com vozes masculinas na juventude.

House: «Diga-nos o seu nome.»

Espírito: «Chamava-me Little Tommy. Não se lembra do homem da buzina de nevoeiro, Little Tommy? T-o-o-t, T-o-o-t, T-o-o-t!» muito alto.

House: «Oh, sim; agora lembro-me. Era o rapaz da buzina de nevoeiro no vapor, perto de St. Louis, há muito tempo.»

Espírito: «Sim, senhor. Pensei que me reconheceria. Às vezes tinha de soprar essa buzina de nevoeiro toda a noite.»

House: «Sim; agora conheço-o. Ouvi-o soprar essa buzina para nós muitas vezes.»

224. O espírito Reed saiu para a secretária, destrancou-a da sua forma habitual, depois examinou papéis e tábuas, levou algumas das tábuas para o gabinete, permaneceu alguns minutos, depois voltou com uma, abriu-a e pediu ao secretário que se aproximasse dele e visse a sua pequena máquina magnética com que escreve. O secretário assim fez, e observou algum pequeno instrumento na mão do espírito, perto dos pontos dos dedos. O espírito, erguendo-o na mão aberta bastante perto dos olhos do secretário, disse: «Essa é a máquina com que escrevemos. É uma máquina de escrita espiritual magnética.» O secretário, reassentado, o espírito escreve, o secretário e o presidente marcando o tempo de escrita pelo ponteiro dos segundos de um relógio.

Escrito N.º 18 de Reed (1329-1337), tempo, 75 segundos; número de palavras, 333; taxa, 314 por minuto.

225. O espírito seguinte a escrever foi Toms Nixon, e assim escreveu:

(a) «Amigos, quão doce: para a mãe que pode sentir a cabeça inquieta do seu bebé pressionando o seu peito muito tempo após o corpo estar morto — não, não morto, mas apenas uma condição mudada.

(b) «Amigos, quando ela está sentada sozinha no crepúsculo dim, pensando em outros e mais felizes dias, involuntariamente estenderá uma mão rápida e alegre para aquele que nunca era lento a responder; mas agora, ai! não há apertão terno e responsivo.

(c) «Virando-se com uma forte e aguda palpitação de recordação dolorosa, vê, na semi-escuridão, apenas a cadeira vazia, solitária e

imóvel, onde outrora repousava uma forma amada e batia um coração quente.

(d) «E muitas e muitas vezes, enquanto as horas solitárias da meia-noite se batem away, saltais de sonhos de beijos recordados e estendais os vossos braços vazios em anseio apaixonado — sentindo-se certos de que os vossos queridos estão convosco mais uma vez.

(e) «A vida espiritual é um jardim de flores.

(Assinado) «T. Nixon»

Tempo, 20 segundos; 170 palavras; taxa, 510 palavras por minuto.

226. O espírito Faraday, alegando ser o mesmo espírito que deu através de outro médium «Planetary Evolution», deu a sua escrita N.° 9, que é uma reprodução parcial. (2623) No «Planetary Evolution» alega-se que a matéria foi dada por inspiração ou através do organismo de um sensitivo. Neste caso, o espírito usa a presença de um sensitivo para se revestir temporariamente de forma, e através de tal forma dá diretamente, por assim dizer, a mesma matéria.

227. O espírito deseja provar que pode haver «diversidades de dons» a diversas pessoas, «mas o mesmo espírito»; também mostrar que se Faraday num caso, como alegado, por que não Faraday no outro? E mais, que os espíritos são capazes de recordar e reproduzir os seus anteriores enunciados.

2271. Descobrimos, dos nossos experimentos aqui, que os espíritos são capazes de ler os pensamentos de diferentes membros do círculo, e também de citar de qualquer livro ou papel na sala no momento da sessão.

2272. Por isso, tomamos todos os cuidados possíveis para saber que o papel em que a escrita é feita não tem qualquer escrita no momento em que a alegada forma espiritual começa a escrever, de modo que por nenhum artifício possamos ser enganados por fraude ou cúmplice.

2273. Satisfeitos com estas coisas, a espantosa rapidez da execução das escritas deve para sempre remover tal execução para alguma inteligência não conhecida por existir em forma mortal.

2274. Após Faraday, o Prof. Denton fez a sua escrita N.º 8. (1652) Tempo, 18 segundos; 206 palavras; mais de 11 palavras por segundo, e a assombrosa taxa de 686 palavras por minuto.

2275. Quando Denton voltou para o gabinete, o espírito Thomas Paine, numa caligrafia clara, simples e muito legível, com rapidez sem paralelo, fez a sua escrita N.º 3. Tempo, 10 segundos; 171 palavras; mais de 17 palavras por segundo, e a espantosa taxa de 1026 palavras por minuto. (2313)

2276. O tempo das escritas desta sessão foi cuidadosamente anotado de três maneiras: primeiro, o Capitão Haughey segurava um relógio que na altura marcava segundos com precisão; segundo, as vibrações do pêndulo marcando segundos, e contadas por todo o círculo, ou pelo menos por seis deles; e terceiro, o secretário e outros contaram batimentos de pulso. Verificou-se que os três métodos concordavam substancialmente.

Que o leitor reveja as escritas desta sessão. Encontrará que o número total de palavras escritas foi 1069. Todo o tempo ocupado pelos escreventes, 135 segundos — 2 minutos e 15 segundos. Isto mostra que foram escritas 430 palavras por minuto.

Se a escrita do Dr. Reed for omitida, então os outros quatro espíritos ocuparam exatamente 1 minuto de tempo, e nesse 1 minuto os quatro escreveram 676 palavras.

233. Agora, que o leitor pergunte quantas palavras o mais rápido taquígrafo da Terra pode escrever em 1 minuto, e aprenderá que não consegue produzir 300 palavras; mas se for confinado à escrita longa, tal como estes alegados espíritos, terá menos de 100 palavras por minuto; de modo que o tempo médio destas escritas psíquicas é seis vezes o do mais rápido escrevente em escrita longa, e pelo menos duas vezes e meia mais rápido que qualquer taquígrafo mortal, e três vezes mais rápido que um bom leitor pode proferir palavras.

234. No início desta sessão, vários membros do círculo examinaram criticamente as tábuas, encontraram-nas limpas e trancaram-nas na secretária, não deixando na secretária senão tábuas limpas. No final da sessão, examinaram novamente as tábuas e

verificaram que as escritas tinham sido arrancadas das tábuas idênticas primeiro trancadas na secretária como acima indicado.

(a) E ainda mais, enquanto os alegados espíritos escreviam, o secretário, o Capitão Haughey, o Sr. Boicourt e C. V. N. House estavam posicionados de modo a poderem ver distintamente que o papel estava em branco quando a escrita começava, em cada caso, e podiam ver a escrita aparecer no papel à medida que a mão do espírito se movia, tal como no caso de um escriba comum, exceto quanto ao tempo de execução da escrita.

(b) Tais eram os métodos de procedimento de investigação deste círculo. Pede-se ao leitor que considere cuidadosamente e determine por si mesmo se são científicos ou não. E não para uma sessão, mas para mais de cem sessões.

Séance N.° 25

11 de janeiro de 1891

235. As formas espirituais foram mais que habitualmente brilhantes na aparência, conversa, engenho, humor e pensamento profundo.

236. Entre as materializações, uma com um barrete de sacerdote parecia muito inteligente; disse: «Sou Martinho Lutero», e retirou-se.

237. Outra emergiu rapidamente do gabinete, parecendo bastante cómica, levando a cadeira à sua frente até um ponto além do centro da sala a partir da porta do gabinete. Olhou calmamente pela sala por um momento e depois disse: «Sou Artemus Ward.»

Capitão Haughey: «Artemus Ward?»

Espírito: «Sim, senhor; Artemus Ward.»

Haughey: «E é Artemus Ward?»

Espírito (inclinando-se sobre as costas da cadeira até que o seu rosto estava perto do de Haughey): «Sim, senhor; o verdadeiro Artemus Ward.» Depois, endireitando-se, disse a Haughey: «O seu nome é Haughey, creio.»

Haughey: «Sim, senhor.»

Espírito: «Diga, Sr. Haughey, já ouviu falar daquele tipo que subiu a um barril de banha para se exibir, e exatamente quando o espetáculo começou a cabeça do barril cedeu e deixou o tipo dentro da banha até aos sovacos?»

Haughey: «Não sei se ouvi.»

Espírito: «E diz que nunca ouviu falar disso?»

Haughey: «Penso que não.»

Espírito (retirando-se para trás, sorrindo): «Parece-me que ouviu falar disso muito recentemente.»

O espírito retirou-se em meio a grande diversão do círculo à custa do Irmão Haughey.

238. O Padre King parou então na porta do gabinete e pegou na trombeta, fazendo a «voz da trombeta longa e alta», dizendo: «B-o-a-t-a-r-d-e, a-m-i-g-o-s. Alegra-me encontrar-vos todos esta noite. E ainda assim o bom trabalho continua e continua e continua, e continuará a continuar.»

239. Tendo havido alguma questão, na conversa entre o círculo, quanto a se este espírito tinha realmente visitado Júpiter, continuou muito alto: «Visitei todos os planetas — Terra, Júpiter, Saturno, Marte — todos eles e os seus habitantes, e sei sobre todos eles.» Ao voltar para o gabinete, a voz de Sam gritou: «E Moisés com os juncos.»

240. Depois, o próprio Sam saiu e ajudou a colocar a secretária de escrita na posição, e, após nos proporcionar muita diversão, retirou-se.

241. Em seguida, o espírito Reed saiu para a secretária de escrita e, enquanto a destrancava e arranjava as tábuas, soliloquiou assim: «Não consigo compreender por que alguns que estão aqui há menos tempo que eu conseguem falar muito mais forte que eu. Isto ultrapassa a minha compreensão.»

(a) Disse isto em tons apenas um pouco acima de um sussurro, mas mais altos do que o tínhamos ouvido falar antes. Vários de nós observaram: «Está a melhorar na vocalização, Doutor.»

(b) Reed levou então papéis e tábuas da secretária para o gabinete, voltando logo com eles, e escreveu numa das tábuas o seu N.º 19 (1335-1313)

242. E Denton o seu N.º 9. (1656) Enquanto Denton escrevia isto, também nos proporcionava diversão com o que chamamos trocadilhos secos, piadas, anedotas, etc. Entre os muitos episódios, quando tinha cerca de metade desta escrita terminada, parou, ergueu ligeiramente a mão direita e, sorrindo um pouco, olhou para o secretário, dizendo: «Diga, Sr. Nixon, lembra-se de que numa ocasião você e eu estávamos num festival, e que à sua frente na mesa sentava-se um cavalheiro que, ao passarem o rábano-picante, tomou uma overdose, confundindo-o com chucrute?»

Nixon: «Lembro-me do incidente, e de que banquetearmo-nos juntos várias vezes.»

Denton: «Sim. Bem, quando esse rábano-picante fez efeito, o que aconteceu muito de repente, requerendo uso vigoroso de lenço nos olhos e nariz —»

Nixon: «Sim.»

Denton: «E perguntou ao pobre tipo o que causava tal choro intenso?»

Nixon: «Sim.»

Denton: «E ele disse que tinha lembrança súbita de que a sua avó, boa alma, tinha morrido exatamente há dois anos e meio?»

Nixon: «Oh, sim; lembro-me desse incidente.»

Denton (ao retomar a escrita): «Tem uma excelente memória.»

243. Faraday escreveu o seu N.º 10, sobre mudança de estações e condições climáticas. (2625)

244. Depois, o Padre King escreveu o seu N.º 10, sendo maioritariamente em resposta a perguntas correspondentes às respostas nesta escrita, e atualizado com a ciência. (2739-2743)

Séance N.° 26

18 de janeiro de 1891

245. O espírito Denton, saudando-nos em forma materializada, em resposta à pergunta «Os animais têm almas?», disse: «Animais inteligentes têm almas. O cão, o gato, o cavalo e eu temos almas. Mas, piadas à parte, toda a inteligência tem uma alma. Quando eras bebé eras inteligente, mas não podias falar — só dizias 'Ui, ui'; no entanto, tinhas então uma alma.»

246. Uma maravilhosa materialização e discurso oral de Thomas Paine. Do lado de fora do gabinete, entre o lado oeste da sala e a persiana da porta do gabinete, com a persiana aberta, surgiu uma aparência fosforescente, que gradualmente assumiu forma humana, vestida como um homem, com aparência de idade de cinquenta anos e cerca de seis pés de altura; tendo, também, na aparência, veneração bastante pequena e um bom grau de cérebro frontal. Por fim, esta forma, em oratória e retórica altamente acabadas, com uma entoação de voz muito musical e poder fascinante, tal como poucos oradores possuem, começou a proferir uma oração que reconhecemos como N.° 4 de Thomas Paine. Quando o espírito terminou este discurso, gradualmente afundou-se, até aparentemente desaparecer através do chão. (2346)

247. Num instante, uma forma estava de pé na porta do gabinete, que todos reconhecemos como a mesma pessoa que tínhamos visto desaparecer para baixo no chão e fora de vista.

248. A persiana da porta do gabinete estava aberta em ângulo reto com a frente, de modo que a abertura da porta do gabinete estava, para nós, à esquerda da persiana, e a primeira aparição deste espírito estava, para nós, à direita da persiana. A persiana da porta estava entre a primeira aparição e a abertura da porta. Do local onde o espírito apareceu primeiro não havia caminho para o gabinete, exceto endosmose (a parede do gabinete estando no caminho), mas para contornar o gabinete à vista de todo o círculo. Mas, nesta altura, ninguém do círculo viu esta forma ou qualquer forma passar ao redor da persiana. Pelo contrário, os membros do círculo viram a desmaterialização para baixo da forma espiritual do lado direito da

persiana, e todos na sala (doze pessoas) viram, imediatamente, a mesma forma de pé na porta do gabinete à esquerda da persiana.

Pergunta: Foi esta desmaterialização e reforma imediata, ou foi endosmose?

249. Quando esta forma se retirou da nossa vista atrás das cortinas internas da porta do gabinete, E. Wilson, na sua aparência de antigamente, saudou-nos em forma visível completa, dizendo: «Gostaria de poder falar como aquele homem. É uma mente mestra, um génio elevado.»

250. Entre as muitas formas desta sessão estava uma representando um chinês, falando, tagarelando entre sussurro e fala oral, mas não conseguíamos entender. Dizia: «Me no likee Melican man; me Shina» (apontando para baixo).

Perguntamos: «Não podes dizer algo que possamos entender ou compreender?» Respondia: «Me Shina», e depois pantomima como se estivesse a escrever, e dizia: «Me litee.»

Dizemos: «Vais tentar escrever para nós alguma vez?» Responde com uma vénia afirmativa.

O leitor pode perguntar: «Se ele conseguia entender inglês, por que não falar e escrever em inglês?» Consultando noutras partes, aprender-se-á que os espíritos discernem pensamentos e conhecem-nos independentemente de uma expressão linguística arbitrária do pensamento. (2849-2850)

251. O espírito Reed, por fim, avançou para a secretária de escrita e levou duas das tábuas dela para o gabinete. Em poucos momentos voltou e escreveu à nossa plena e clara vista o seu paper N.º 20 (1344-1347)

252. Quando Reed se retirou, um anjo que não conhecíamos parou à secretária e fez, no papel, abaixo da escrita de Reed, estes caracteres, a saber:

253. Até agora, não conseguimos descobrir que esta escrita seja algum estilo conhecido de taquigrafia, nem aprendemos que os caracteres pertençam a alguma linguagem conhecida de data moderna.

(a) Mas o Prof. Denton disse que o espírito que escreveu isto é um antigo que viveu no mortal há vinte e cinco mil anos; e que esta linguagem está agora inteiramente obliterada da Terra, e que nenhum mortal pode agora traduzir ou interpretar esta escrita; que ele (Denton) pensa que algum espírito a traduzirá para nós algum dia; que daqui a algum tempo se descobrirá que tem valor de milhões de dólares; e que este espírito vem das esferas superiores, por um momento, a convite especial destes controladores.

254. Se aqui há uma mensagem numa linguagem que é inteiramente desconhecida para toda a raça humana na Terra, temos a evidência, de imediato, que deve provar além de qualquer possível cavilação a genuinidade destes fenómenos aqui; e a absoluta genuinidade das nossas alegações quanto à causa dos fenómenos. Nenhuma teoria possível ainda promulgada, além da que o Espiritualismo alega, poderia explicá-la.

255. Após este estranho ter escrito e se retirado, o espírito Denton escreveu numa caligrafia muito clara e legível o seu N.º 10. (1658)

256. Quando Denton terminou e se retirou, aquele sábio científico, Prof. Faraday, alto e gracioso, emergiu do gabinete e fez a sua escrita N.º 11 (2632)

Aqui há mais reprodução de alguma matéria dos panfletos de Faraday.

257. Numa sessão a 21 de janeiro de 1891, houve o fenómeno de uma oração por uma materialização visível de forma completa a um grau magnífico. O espírito Denton, de pé perto do centro da sala, disse, em boa fala oral, a sua oração N.º 1 (1922)

258. Nesta ocasião, Erastus Coffin, em identidade de forma muito completa, parou brilhantemente no nosso meio e discursou um pouco no seu antigo modo eloquente, longamente — pelo menos dez minutos — dizendo em substância que era espiritualista mesmo quando tentava pregar o que era chamado o evangelho. Nunca abria aquela Bíblia para um texto sem que a comunhão espiritual o fitasse na cara. E às vezes chegava tão longe que era «objeção para os irmãos». Mas o seu amor pela popularidade proibia que navegasse em mar aberto.

Antes de encerrar a vida mortal, tinha quase inteiramente deixado o ministério, mas não ousava deixar o mundo saber como as 'janelas do céu tinham sido abertas para ele'.

Séance N.° 27

25 de janeiro de 1891

259. (a) Além dos membros regulares do círculo e dois que anteriormente tinham estado connosco, o Dr. Worthen, de Paola, Kansas, foi admitido.

(b) As formas não foram tão brilhantes como o habitual, nem se afastaram tanto do gabinete.

(c) Houve, no entanto, cerca de vinte materializações, mas a maioria delas tinha, em várias ocasiões anteriores, aparecido diante de nós.

260. O teste relativo ao trancar e destrancar da secretária: Colocada a secretária no lugar em frente da porta do gabinete, o espírito Reed, o controlador químico, de pé na porta do gabinete, convidou o secretário e disse-lhe: «Por favor, tire a rolha da garrafa de mucilagem e ponha um pouco de mucilagem num pequeno pedaço de papel e peça ao Sr. House que cole o papel sobre o buraco da fechadura da secretária.» O Sr. House colou o papel de modo a cobrir o buraco da fechadura de tal maneira que a fechadura da secretária não pudesse ser alcançada por chave do exterior da secretária sem rasgar ou remover o papel. Após o papel assim colado sobre o buraco da fechadura, a secretária foi examinada pelo círculo e a tampa encontrada trancada. Depois, a secretária assim trancada, com o buraco da fechadura assim coberto pelo dito papel colado sobre o buraco da fechadura, foi colocada perto da porta do gabinete, onde o espírito estava de pé enquanto observava o processo de cobrir o buraco da fechadura.

261. Pouco tempo depois de a secretária ser colocada diante dele com o buraco da fechadura coberto, o espírito Reed destrancou e ergueu a tampa sem romper o papel que cobria o buraco da fechadura; e, após examinar as tábuas como de costume, escreveu, mas não tão rapidamente como o habitual, o seu paper N.° 21. (1348-1357)

262. Depois, Faraday fez o seu escrito N.º 12, em continuação do seu N.º 11 (2633)

263. Depois, houve uma escrita assinada «Will Denton»:

(a) «Todas as mentes verdadeiras olham para homens e coisas. Triunfos individuais são errados, mas saem purificados por fim, como ouro — tanto melhores pela prova.

(b) «Quem tem a coragem da alma para dizer que acredita nisso? ainda mais a independência para viver a sua natureza? O que dirão as pessoas? Talvez pertenças à igreja, talvez sintas vontade de romper com as tuas amarras sectárias e fazer o teu próprio pensamento.

(Assinado) «Will Denton»

264. Isto dificilmente parece o Prof. Denton, nem o escrevente parecia ter reflexão tão plena como o Prof. Denton. Pode haver algum Denton muito semelhante ao Prof. Denton, mas que era geralmente conhecido como Will Denton. Além disso, esta é uma escrita elíptica.

265. Uma personagem semelhante a Faraday, mas não tão alta, escreveu assim:

(a) «Podem renunciar a tudo, amigos, exceto esta luz gloriosa que está a brilhar.

(b) «Se o luminar que agora derrama a sua luz sobre vós e interpermeia a vossa esfera afundasse para sempre no vosso leito oceânico, nuvens e morte perpétua vos envolveriam.

(c) «Como este dissipa névoas, aquece o vosso ar, e aurifica e ilumina o mundo.»

Séance N.º 28

2 de fevereiro de 1891

266. Cerca de vinte materializações muito brilhantes. Entre elas, Thomas Paine saiu novamente como descrito nas atas da última reunião, e deu-nos uma pequena conversa assim:

(a) «Amigos, preparem-se com um arsenal, um que possa ser ouvido pelo mundo inteiro. Fraude é a palavra. Fraude é o grito. Fraude é o argumento. Fraude, fraude, fraude: Todos estes quarenta anos

‘fraude’ resolve a questão. Arranjem um porrete — não com língua, mas com mão também. Mantenham as cabeças erguidas. Desafiem-nos ousadamente, como eu costumava fazer, e serão mais respeitados. Tenham em mente o que disse e o que vos contei.

(b) «Vimos dizer-vos para o mundo das gloriosas realidades além do túmulo.»

(c) Depois, desvanecendo-se, ou melhor, esvanecendo-se como o nevoeiro de um vale pelo sol quente, reapareceu subitamente em forma completa na porta do gabinete, depois recuou instantaneamente atrás do véu da porta, e, ao fazê-lo, uma forma que todos reconhecemos como

267. O espírito Denton passou rapidamente pela forma em retirada de Paine, para uma cadeira mesmo em frente da porta do gabinete, empurrando a cadeira à sua frente, com as mãos, até um ponto a cerca de seis pés da porta do gabinete. Com olhos brilhantes e cintilantes, e toda a animação, encontrou uma voz e fez a sua oração e colóquio N.º 2 (1930)

268. Quando Denton voltou para o gabinete, aquela personagem peculiarmente vestida, venerável, alta, imponente que reconhecemos à primeira vista sob o sobrenome de Padre King parou, em forma completa, à vista clara de todos nós, e, numa voz alta, profunda e gutural, saudou-nos: «Boa noite, amigos.» Depois pegou na trombeta e falou através dela a sua oração N.º 1 (2749)

269. Erastus K. Coffin, um ministro metodista enquanto no mortal e primo do secretário, apareceu a seguir neste púlpito espiritual, no centro ou perto do centro da sala e a cinco pés da porta do gabinete, atrás de uma cadeira, à maneira de estar de pé quando pregava numa casa privada, e em boa e redonda fala oral, falou-nos durante cerca de dez minutos, mais ou menos assim:

(a) «Boa noite, amigos. Como está, Sr. Secretário? Pensa que poderia desafiar-me para discussão agora?»

(b) Secretário: «É provável que, se o fizesse, seria vencido na empreitada.»

(c) Espírito: «Bem, suponho que sim.»

(d) Pergunta: «Pregava uma vez como metodista: pregaria da mesma forma agora?»

(e) Espírito: «Oh não; exceto em pequena parte. Costumava engolir como bom e saudável alimento espiritual todo o registo — história do peixe e tudo; mas muito dele foi vomitado com o velho corpo, e quando descobri que tinha desaparecido, senti-me tão aliviado da abominação como aquela baleia mitológica quando se livrou do indigestível Jonas.

270. «Amigos, este é um mundo belo onde estou — e este trabalho em que estão envolvidos é mais glorioso do que qualquer de vós ainda pode saber. Mas o mundo é tão ignorante, é tão cego, é tão envolto em nuvens de escuridão espessa! Oh, se pudesse chorar away a escuridão e melancolia que paira como um pálio lúgubre sobre os habitantes da Terra! Poderia chorar, poderia chorar a minha própria alma, se com isso pudesse deixar entrar a doce luz do céu num pobre, ignorante, atrasado, peregrino preso à Terra!

«Todo o céu está a trabalhar para a melhoria da raça humana da profunda escuridão da ignorância supersticiosa. Oh, as nuvens escuras afastam-se tão lentamente! Poderia chorar — oh, como poderia chorar!»

(a) Muito mais de conteúdo semelhante disse este brilhante visitante de além do túmulo a nós nesta ocasião, para nós, sempre memorável.

(b) Tal solicitude solene e sincera, tal pathos simpático na entrega da oração, raramente se vê ou ouve de um orador no mortal.

271. Enquanto a secretária de escrita estava a ser colocada na posição em frente da porta do gabinete, o Prof. Faraday parou na porta, olhou ao redor por um momento e retirou-se. O Dr. Reed passou por ele na porta, saiu para a secretária, destrancou-a, examinou as tábuas e voltou para o gabinete, levando uma tábua consigo. Depois, Denton saiu para a secretária com uma tábua na mão, fechou a tampa da secretária, colocou a sua tábua em cima dela e escreveu da sua maneira habitual o seu escrito N.º 11 (1664)

Esta foi toda a escrita desta sessão; mas o espírito Reed experimentou com a fechadura da secretária de uma forma muito

divertida e, ao mesmo tempo, foi para nós um excelente teste, se precisássemos de tal.

272. O espírito pediu uma faca de bolso. O Sr. House entregou a sua faca, com a lâmina aberta, ao espírito. O espírito pegou no cabo com a mão direita e apenas colocou a ponta da lâmina da faca contra a secretária no buraco da fechadura, e enquanto a ponta da faca estava assim segura, o ferrolho da fechadura deslizava para trás e para a frente, trancando e destrancando a secretária. Alguém sugeriu que o espírito fabricava uma chave a partir do metal da faca.

273. Depois, o espírito devolveu a faca ao Sr. House e pediu uma tira longa de papel. Foi-lhe entregue uma tira estreita de papel, com cerca de oito polegadas de comprimento. O espírito afastou-se da secretária de modo a apenas tocar convenientemente o buraco da fechadura com a extremidade mais distante da dita tira de papel, enquanto o papel era segurado por uma extremidade na mão direita estendida do espírito.

Então, podíamos ouvir o ferrolho da fechadura da secretária deslizar para trás e para a frente, trancando e destrancando a secretária.

274. Depois, o espírito trancava assim a tampa, pedia que alguma pessoa do círculo tentasse levantar a tampa, mas em tal tentativa a tampa era invariavelmente encontrada trancada. Em seguida, o espírito voltava a estender a extremidade da dita tira de papel até à fechadura, ouvíamos então o ferrolho da fechadura deslizar, e ao tentar encontrávamos a secretária destrancada. Esta experiência foi repetida até que todos os membros do círculo estivessem satisfeitos com o teste e que o teste era, sem dúvida, genuíno. Sabemos que foi feito, mas como não sabemos.

Diz-se que, nos tempos antigos, os espíritos podiam e destrancavam coisas que estavam presas por fechadura e chave, e sabemos que é feito agora.

Séance N.° 29

8 de fevereiro de 1891

275. T. C. Buddington, de Massachusetts, que alega ser o sensitivo usado pelo espírito M. Faraday para a produção dos panfletos de Faraday, tendo estado nesta vizinhança durante vários dias, visitou a nossa sessão nesta noite, como crítico científico.

Houve pouca oração oral espiritual dada nesta altura, mas houve cerca de vinte boas materializações. A primeira foi tão completa, e a sua individualidade tão diferente da do médium, que levou a mente do Prof. Buddington claramente além da região da fraude para explicação.

276. O Professor Buddington alega algum conhecimento de filosofia esotérica, em resposta à qual uma forma se formou e parou diante de nós, alegando ser o verdadeiro Buda, e o Professor reconhece uma semelhança com a sua aparência clarividente.

277. Depois, o Prof. Wm. Denton é apresentado e envolve o Prof. Buddington em conversa.

278. A seguir veio uma forma que sempre esteve diante de nós como Prof. Faraday; o nosso visitante conclui que a aparência é genuína.

279. Depois, Thomas Paine ergue-se fora do gabinete; todos o reconhecemos e falamos com ele, e ele responde em boa fala oral. O nosso visitante perguntou: «É o verdadeiro Thomas Paine da história revolucionária americana?» O espírito respondeu: «Sou eu», e, erguendo as mãos e olhos para cima, saiu da nossa vista, parecendo descer através do chão sólido, e instantaneamente está de pé em forma completa na porta do gabinete, a cinco ou seis pés de onde desceu como acima indicado, dizendo: «Bem, amigos, aqui está Thomas Paine novamente», e simplesmente desapareceu.

280. Depois veio uma forma, um estranho para o círculo, mas que disse que o seu nome era John Buddington; o nosso visitante reconheceu o fac-símile.

281. Por fim, o nosso esperto Sam manteve colóquio com o Prof. Buddington, para espanto do visitante.

282. Agora veio a escrita, que eliminou toda a incredulidade do nosso visitante, exceto quanto à identidade das personalidades alegadas, por trás de uma teoria assumida de que estes controladores apresentam estas formas como autômatos e com tais autômatos brincam com a nossa imaginação, enganando-nos apenas quanto à personalidade, e outro lado da questão, o mesmo usado pelos nossos opositores religiosos, que as formas são espíritos maliciosos fazendo representações falsas.

283. Mas Denton faz agora a sua escrita N.° 12 (1670), sobre a unidade e dimensões do universo material, profética do que pode ser esperado nas eras vindouras da vida espiritual.

284. Depois, o espírito Reed, no seu N.° 22, continuou o tema para o reino do poder espiritual, com uma lógica tão maravilhosa que espantou o nosso visitante, sabendo ele do conhecimento limitado do nosso médium.

Convida-se o leitor a estudar estas duas escritas: a de Reed, 1355 a 1361; a de Denton, 1670 a 1674.

Séance N.° 29 1/2

15 de fevereiro de 1891

284. Oito membros do círculo regular estavam presentes. Visitantes admitidos: Caroline Job, Keturah Hartung, Pearl Hartung e Anna Harrison, de Wellsville, Kansas.

(a) As materializações foram muito boas e as individualidades maioritariamente bem definidas.

(b) Houve uma grande mudança na aparição daquelas formas que surgiam do chão.

(c) Em vez de subir como uma névoa ou nuvem e desenvolver-se à medida que subiam, surgiam já desenvolvidas à medida que subiam, e apresentavam a aparência exata como se houvesse uma abertura através do chão da sala mesmo em frente da porta do gabinete e as formas fossem trazidas para cima através da abertura na plataforma de um elevador, e o desaparecimento das formas era como se descessem através do chão na plataforma de um elevador; mas o chão, ao mesmo tempo, não tinha tal abertura.

(d) Nem havia qualquer aparência de plataforma de elevador, mas apenas as formas pareciam como teriam aparecido subindo para a sala na plataforma de um elevador.

(e) Tanto na ascensão como na descida das formas, quando o queixo alcançava o nível do chão, todo o rosto da forma, subindo ou descendo, conforme o caso, era muito brilhante.

285. O Prof. Wm. Denton parou diante de nós e fez-nos, em fala oral clara, a sua terceira oração, parcialmente em resposta à alegação de que a forma aqui alegando ser o Prof. Wm. Denton era alguém mais, ou outro Denton.

286. Quando a secretária foi colocada para escrita, o espírito Reed retirou da secretária duas tábuas para o gabinete e, voltando logo com elas, escreveu muito rapidamente o seu N.º 23. (1362-1364a)

287. Depois, o Prof. Denton fez a sua escrita N.º 13 (1676), e, enquanto a escrevia, falou da razão por que às vezes levam as tábuas para o gabinete, como sendo para magnetizar ou sensibilizar o papel para assegurar a impressão da escrita, tal como a placa fotográfica é sensibilizada para receber a impressão do objeto desejado nela.

288. Quando estas escritas estavam terminadas e o espírito Denton se retirou, o Prof. Faraday saiu para a secretária, pegou nos papéis, um de cada vez, sobre os quais Reed e Denton tinham escrito, e examinou-os como se para crítica; depois, ao colocá-los, disse: «Não vejo que seja necessária qualquer correção.»

289. De acordo com a promessa, a fotografia espiritual tornou-se uma fase da mediunidade deste sensitivo; mas, como isto foi dado em grande extensão por outros, há pouco espaço dedicado a ela neste volume, exceto quando os incidentes regulares da sessão o evocam.

Tínhamos estado a discutir a questão de como os negativos são feitos — se os artistas espirituais imprimem a imagem na placa sensível de alguma forma peculiar, ou se a imagem é tirada de uma materialização suficientemente formada para refletir ou radiar raios actínicos.

290. O controlador Sam, tendo, como alegou, ouvido a nossa conversa, disse, no seu peculiar sotaque alemão: «Essas imagens não

são carimbadas nas placas. Toda a imagem espiritual tirada aqui até agora é materializada em — isto é, é uma impressão na placa por radiações actínicas da forma espiritual materializada. Não são carimbadas lá de todo, nenhuma delas. O meu médium não está a gerir o negócio de carimbar.»

Séance N.° 30

22 de fevereiro de 1891

291. (a) Além dos visitantes da última sessão, G. H. Walser e a sua esposa Hannah, de Liberal, Missouri, foram admitidos a esta sessão.

(b) Não obstante a quantidade de material novo no círculo, as materializações foram razoavelmente boas, e foi-nos dada bastante boa fala oral.

292. Para benefício dos visitantes, um espírito parou fora do gabinete e afastou as cortinas da porta do gabinete, de modo a mostrar a todo o círculo o médium sentado tranquilamente na sua cadeira dentro do gabinete. Esta experiência foi prolongada até que cada pessoa do círculo confessasse inteira satisfação de que, pelo menos naquela instância, não havia fraude por parte do médium.

Como é habitual, grande parte do tempo da sessão foi dada a amigos espirituais conhecidos dos visitantes.

293. O Dr. Reed fez a sua escrita N.° 24. (1265-1370)

294. E Denton o seu N.° 14. (1681)

295. O espírito Prof. Faraday deu a sua escrita N.° 13. (2639)

296. Depois, uma forma avançou para a secretária, alegando ser o Juiz Edmonds, e escreveu assim:

Amigos, há uma luta constante entre as escalas inferiores e superiores da vida, na vossa Terra, hoje; tendendo sempre a atrair para os princípios internos que, situados a meio caminho entre o superior e o inferior, são capazes de pregar tanto salvação como danação.

(Assinado) «Judge Edmonds»

297. O leitor precisa de lembrar que em todas as sessões o controlador Sam está sempre pronto com gracejos, piadas, sarcasmos e

centelhas de pensamento profundo, conhecimento, sabedoria, testes psíquicos, etc., etc., para grande deleite, benefício e instrução do círculo.

Séance N.° 31

1 de março de 1891

298. Presentes, oito membros do círculo, e John Hartung, de Wellsville, Kansas, como visitante.

299. A forma espiritual Toms Nixon, como é seu costume nestas sessões, quando alguém presente deseja um teste autoevidente, para na porta do gabinete, barbeado, e parecendo um jovem; começa a passar a mão direita sobre o rosto e queixo como quem acaricia os próprios bigodes, e após dois ou três passes da mão do espírito, a barba começa a aparecer, e a cada passe a barba é vista mais longa e mais longa, até haver longos bigodes pretos fluentes e cabelo preto na cabeça; depois, após pausar um momento, começa novamente o acariciar dos bigodes, e após vários passes, os bigodes começam a ficar grisalhos, e a cada passe da mão do espírito os bigodes são mais grisalhos até brancos, e o cabelo da cabeça algo grisalho; depois um passe da mão no topo da cabeça do espírito remove o cabelo, de modo a fazer a cabeça parcialmente calva — e aí está a forma de um velho, como mostrado na imagem N.° 203; e depois o espírito acaricia novamente e a transformação e transcoloração são gradualmente revertidas, até a forma parar diante de nós a imagem pelo menos de um jovem, sem bigodes ou barba; depois desaparece subitamente ou desmaterializa-se lentamente, começando pelos pés, e à medida que a parte inferior do corpo desaparece a cabeça desce lentamente, e finalmente o queixo parece repousar no chão e a cabeça desaparece subitamente. (Ver página 42)

(a) Esta única característica, por si só, cala todos os contraditores dos visitantes.

Fotografia

300. A fotografia psíquica foi sucessivamente e abundantemente obtida com este médium; e durante o dia ou dois passados o Sr. Hartung e outros tinham estado a posar para fotografias espirituais com sucesso muito gratificante, e numa placa do Sr. Hartung havia uma

imagem que ninguém reconhecia claramente; assim, nesta sessão, Thomas Paine saiu, parando diante de nós, e disse ao Sr. Hartung: «Sabe que estou na sua fotografia? Se examinar, verá que o meu cabelo está penteado para trás na frente, e verá que é da mesma forma na fotografia.»

301. Em resposta a uma pergunta: «Sim; estive no Memorial Hall o outro dia, e consegui dar um discurso às pessoas por um sensitivo lá.»

302. Depois, o espírito Dr. Reed, da maneira habitual, parou à secretária e escreveu o seu N.º 25. (1371-1375b)

303. Depois, aquela personalidade ousada e enunciadora de pensamento, Thomas Paine, fez a sua escrita N.º 4. (2318)

304. Numa sessão especial, um alegando ser Epes Sargent saiu no nosso meio e fez-nos um discurso oral, exibindo muito vigor mental, acerca do desabrochar:

(a) «A água pode ser elevada a vapor e o vapor a eletricidade. Franklin colheu eletricidade das nuvens de vapor e engarrafou-a para uso. Quando compreendido, isto era uma maravilha — uma grande maravilha para o mundo, mas as maravilhas nunca cessam, embora sempre demasiado distantes para os teóricos.

(b) «Teorizar não resolve nada, é de pouca avail. Factos, factos positivos, são os únicos reveladores do verdadeiro conhecimento.

(c) «Nesta aurora moderna, nenhum médium pode dar claramente a glória deslumbrante dela.

(d) «As palavras são demasiado pesadas; demasiado inadequadas. Nenhum discurso humano pode transmitir a qualquer no mortal algo mais que uma vaga conceção das mansões do nosso Pai.

(e) «Perguntam-me por um esboço da terra da manhã; mas os melhores veículos de pensamento de nós para vós são inteiramente demasiado grosseiros para transmitir factos suficientes à vossa compreensão.

(f) «Este é o meu primeiro esforço aqui, e não posso manter as condições por mais tempo agora, embora esteja aqui para ficar.»

Séance N.° 32

8 de março de 1891

305. Seis do círculo regular, e E. S. Edwards e esposa, Sarah Lovell, de Spring Hill, e Dr. Price, de Clinton, Mo., visitantes, estão presentes.

306. O espírito Reed surgiu à secretária fora do gabinete — isto é, a forma foi formada fora do gabinete, em vez de dentro, como habitual, de modo que o círculo viu a forma ser formada à secretária, e viu-a começar a escrever o seu N.° 26, e desaparecer para baixo. (1376)

307. Imediatamente, aquele trabalhador incansável em psíquicos, Prof. Denton, surgiu no mesmo lugar, pegou na tábua larga de 26 linhas, arrancou dela uma folha, pegou na folha pelo canto inferior esquerdo entre o polegar e o indicador da mão esquerda, e depois estendeu a mão e braço esquerdos para cima a uma elevação acima do ombro esquerdo de cerca de 45°, o plano da folha única de papel fino e leve da tábua também se movendo para cima com a linha de elevação do braço esquerdo, o papel ainda retido entre o polegar e indicador da mão esquerda assim elevada; depois a mão direita foi rapidamente elevada para uma posição mesmo acima do papel e movida sobre o papel como se escrevendo; e quando, aparentemente, a linha inferior estava escrita, a folha foi colocada na mesa e outra folha foi rapidamente arrancada da mesma tábua, igualmente segura no alto na mão esquerda do espírito, escrita pela mão direita do espírito, e deixada cair no chão perto do centro da sala; foi apanhada pelo Sr. House e passada ao Sr. Price, que a reteve até ao final da sessão, quando encontramos vinte e quatro linhas escritas nessa folha e assinadas «William Denton.»

Todo este movimento de escrita deste irmão surgido foi um à vista clara de todo o círculo presente, e foi feito com rapidez tão maravilhosa como qualquer que tivemos até esta altura, não menos de cerca de 600 palavras por minuto. Tínhamos examinado minuciosamente estas tábuas antes da sessão, e encontrado todas limpas de qualquer escrita. E esta escrita constitui a escrita N.° 15 do espírito Denton. (1687)

308. Quando Denton se retirou para baixo, aquela personagem que serviu como martelo para abrir caminho para uma influxo de luz do alto surgiu à secretária e escreveu muito rapidamente, a saber:

(a) «Nenhum 'excêntrico' humano pode parar esta marcha. Esta luz infinitamente divina em automanifestações de anjos aos homens. As suas primeiras manifestações começaram na vida espiritual. Nenhum ser humano a pode controlar; nem papas, bispos ou padres. É como a lei da gravitação — é autoevidente e imperecível. É eterna porque o seu mais alto objetivo é o desabrochar ou desenvolvimento infinito do espírito imortal, inerente em cada indivíduo da raça humana.

(b) «Através de todas as evoluções e ciclos desabrochantes do tempo, este trabalho será ainda para a frente e para cima.

(c) «Embora nascido no seio do eterno, no entanto a doce influência é vista no rubor da rosa, na marcha rolante das esferas. Busca sempre elevar o espírito humano para o realm do pensamento eterno.

(d) «Batemos orgulhosamente às portas brilhantes tanto do terrestre como do celestial. Entramos pelo portão dourado para o campo sempre frutífero desta verdadeira filosofia.

(Assinado) «E. V. Wilson»

309. Uma característica muito interessante desta sessão foi que, por vezes, enquanto um espírito estava à secretária de escrita, outro estava de pé na porta do gabinete; e este facto foi livremente comentado pelo círculo no momento da ocorrência.

Séance N.° 33

15 de março de 1891

310. (a) Presentes, seis pessoas do círculo regular; P. H. Watson, de Liberal, Mo., Sra. Dr. Lamb e J. B. Lamb, de Parsons, Kas., Sra. Long, de Kansas City, Sr. A. G. Newton, de Olathe, Kas., e outra pessoa, como visitantes; fazendo doze pessoas como participantes nesta sessão.

(b) Esta sessão não foi tão boa em fenómenos como nas reuniões das várias semanas passadas.

311. A personagem que geralmente reconhecemos como Thomas Paine avançou para a porta do gabinete. Um dos visitantes

observou a um do círculo que esta forma «assemelha-se ao Sr. Aber.» A forma desapareceu instantaneamente, e imediatamente parou uma forma grande e alta na porta do gabinete, parecendo o mais diferente possível em todos os aspetos do médium. Isto satisfez ou pareceu satisfazer todas as mentes no círculo exceto uma.

312. Quando o cético quanto à propulsão a vapor de um barco rio acima estava na margem do Hudson, demonstrando que louco era Fulton, foi-lhe dito: «Olhe! ali vem ela; passa, a resfolegar. O que diz agora, Sr. Cético do Vapor?» «Sim; move-se, mas não a vapor. Vai, mas qualquer tolo sabe que vapor não a pode mover; algum poder do diabo pode», foi a substância da sua resposta.

313. Após considerável exibição de materialização, o espírito Dr. Reed avançou para a secretária e fez a sua escrita N.º 27. (1380-1383)

314. Em resposta parcial a uma pergunta quanto a se alguma vez houve, a sul de África, um continente, agora sob a água, houve esta escrita:

«Sim, há evidência que prova que o continente Lamura existiu, e que afundou vários anos antes da Atlântida. Escreveremos mais sobre este tema mais tarde.

(Assinado) «Father King»

Séance Especial

19 de março de 1891

315. Thomas Paine parou à secretária e retirou dela duas amostras geológicas, examinou-as e perguntou ao secretário:

(e) «Isto revela à consciência interna do homem que dentro das suas vestes rudimentares mais grosseiras jaz um germe espiritual imortal que se erguerá triunfante sobre o rei dos terrores e a sepultura e viverá para sempre.

316. «Sabe, senhor, o lugar geológico deste peixe fossilizado? Isto é apenas uma pequena porção desse peixe. A duração da vida deste peixe foi cerca de cem anos. Pertence ao calcário carbonífero superior ou super, e era um habitante dos mares carboníferos recentes.

317. «Este fóssil de estrela-do-mar parece ser um errático wanderer. Na sua vida era maior que uma frigideira comum e viveu cerca de duzentos anos. No seu primeiro estado fóssil era maior que uma frigideira, mas nas suas andanças gastou-se e reduziu ao seu presente tamanho diminuto; e, se encaixotado agora, provavelmente, em menos de cinquenta anos, desapareceria inteiramente na sua presente forma organizada, mas as partículas, os átomos que o compõem não se perderiam — estariam a dar expressão a algum grau mais fino e superior de vida, em alguma forma superior de vida que a estrela-do-mar.

318. «Não pode destruir o átomo. Assim vós, quando a velha morada é destruída, sendo a vida dos átomos que compõem a velha morada, habitareis uma nova morada composta de átomos de atividade mais espiritualizada.

319. «Nesta nova morada estareis livres do pecado, tabaco e licor, e de toda a impureza.»

Séance N.° 34

22 de março de 1891

320. Seis do círculo regular, e como visitantes, Leroy Nixon de Kansas City, Mo., Sra. D. Lamb, de Parsons, Kas., e George Armstrong e esposa, de Moline, Kas., presentes.

Um teste para benefício dos visitantes:

321. Um estranho parou na porta do gabinete e pediu ao secretário que se aproximasse dele. Quando o secretário estava perto, o espírito disse: «Mais perto ainda, e vire-me as costas.» Depois, um do círculo pegou numa bengala que estava na sala e colocou-a nas cabeças do secretário e do espírito, de modo que todo o círculo pudesse ver que o secretário e o espírito eram de altura igual. Os pés do espírito eram claramente visíveis repousando no chão. Enquanto este teste decorria, o espírito dava palmadinhas na cabeça e ombros do secretário.

(a) Este pareceu um teste suficientemente científico aos visitantes de que o alegado espírito, neste caso, não era o médium, vendo que o médium não é tão alto como o secretário por quase seis polegadas, e sem oportunidade para truques de cúmplice.

(b) Sam surgiu à secretária, destrancou-a, colocou uma moeda de cobre de um centavo na secretária e disse que a tinha tirado do bolso do Sr. House. O Sr. House examinou e disse: «Deves estar enganado, Sam; não me falta dinheiro nenhum.»

Sam respondeu: «Disse que a tirei do teu bolso, não que estava dentro dele.» Sam continuou em réplicas espirituosas com vários membros do círculo por um curto tempo, e desapareceu subitamente da nossa vista.

(c) Seguiram-se as escritas de Reed, Denton, Wimmer e Lamb. Esses escreventes pareciam todos materializar-se à secretária fora do gabinete, no pequeno recesso no canto noroeste do gabinete. Estas materializações e desmaterializações eram em sucessão tão rápida, à vista do círculo, que eram maravilhosamente assombrosas mesmo para aqueles de nós que estamos familiarizados com estes fenómenos.

(d) Thomas Paine estava num momento no espaço fora do gabinete, no momento seguinte na porta do gabinete, ninguém o vendo ir do espaço para a porta; mas foi visto a descer, aparentemente, através do chão, e instantaneamente sair do gabinete para a porta.

322. As escritas desta sessão foram todas feitas à secretária no lado norte deste pequeno espaço parcialmente encerrado, e foram as seguintes:

Reed, o seu N.º 28. (1384-1390)

323. Denton, continuando uma anterior sobre progressão, fez o seu N.º 16, em três partes. (1693)

324. O Sr. Lamb, recentemente transladado, escreveu:

(a) «Queridos amigos, temos um desejo inexpressível de comunicar com os queridos deixados para trás. Esforçamo-nos, de todas as maneiras possíveis, para vos tornar conscientes da nossa presença. Enquanto habitamos uma vida superior e pusemos de lado os nossos corpos carnais grosseiros, a nossa natureza de amor torna-se logo mais ativa que enquanto na Terra, e muitas vezes somos capazes de derramar magnetismos curadores ou suavizantes ou purificadores sobre aqueles, especialmente, que mantêm a sua melhor natureza recetiva ao puro e bom.

(b) «Mas como somos recebidos pelos nossos amigos a quem chegamos tão ternamente? Sob as religiões banais e supersticiosas de hoje, seremos chamados demónios. Um marido, mãe, irmã ou outro amigo será ridicularizado, ou mandado embora — 'Tu és o maligno!'

(c) «Sempre que conseguimos fazer uma impressão, e muitas vezes em dor e lágrimas, somos repelidos de volta para a nossa morada divina.»

325. O Juiz Wimmer escreveu:

«Este é um mundo glorioso que habitamos. Viajamos por aqui, e esperamos encontrar os nossos amados lá. É apenas um passo, amigos, para os reinos do infinito.

(Assinado) «Judge Wimmer»

Determinação das Alturas das Formas

326. Durante o intervalo até à próxima sessão, colámos ao lado da porta do gabinete, na moldura da porta, tiras de papel branco: uma a 12 polegadas acima do chão, a próxima tira a 2 pés acima do tapete do chão, e assim por diante a 3, 4, 5, 6 e 7 pés, respetivamente, acima do chão, com polegadas marcadas entre elas, e um papel fixado a 5 pés e 4 1/2 polegadas, sendo essa a altura exata do médium; de modo que, por este arranjo, todos os participantes nas sessões podiam facilmente discernir as alturas de tais pessoas e formas que aparecessem visivelmente à porta do gabinete ou emergissem do gabinete para a sala. Este arranjo passámos a conhecer como o «registo de altura espiritual».

327. Na primeira sessão depois disso, assim que o médium entrou no gabinete, aquela forma espiritual que reconhecemos como Dr. Reed saiu da porta do gabinete, olhou ao redor da sala, observou e examinou as tiras de papel formando o dito registo de altura, e posicionou-se no registo de modo que observámos a sua altura como 5 pés e 7 polegadas. Depois, Reed voltou para o gabinete e os controladores pediram que um de nós pegasse numa bengala e, enquanto o espírito se posicionasse para medição, segurasse a bengala na cabeça do espírito enquanto a outra extremidade da bengala estaria contra o registo, marcando a altura exata da forma espiritual sendo assim medida.

328. Desta maneira e modo determinámos, doravante, sempre que desejássemos, as alturas das várias alegadas materializações que se posicionavam à nossa vista, e numa única sessão esta lista de formas apareceu para medição com as suas respetivas alturas registadas como segue, a saber:

329. Dr. Reed – 5 ft. 7 in. → 170 cm

Prof. Denton – 5 ft. 6 in. → 168 cm

William Peacock – 5 ft. → 152 cm

Judge Wimmer – 5 ft. 11 in. → 180 cm

Dr. Britt – 5 ft. 7 in. → 170 cm

Harry, um rapaz pequeno – 3 ft. → 91 cm

Wm Jenks – 5 ft. 8 in. → 173 cm

Wm. Hill – 5 ft. 11 in. → 180 cm

Gen. Sheridan – 5 ft. 2 in. → 157 cm

Will Keplar – 5 ft. 5 in. → 165 cm

Uncle Bobby Rogers – 5 ft. 4 in. → 163 cm

One called Harrison – 5 ft. 6 in. → 168 cm

*Cotubamana – 8 ft. → 244 cm

Mary House – 5 ft. 3 in. → 160 cm

Martha House – 5 ft. 5 in. → 165 cm

Forma de rapaz e rapariga, ambos ao mesmo tempo,

lado a lado → cada um 91 cm

Dr. Lamb – 5 ft. 8 in. → 173 cm

Zechey que em vida fora deformado– 5 ft. 3 in. → 160 cm

Zechey agora – 5 ft. 8 in. → 173 cm

Johnny Clark – 4 ft. 6 in. → 137 cm

Henry Overstall – 5 ft. 8 in. → 173 cm

Clarence Wright – 4 ft. 10 in. → 147 cm

Toms Nixon – 5 ft. 10 in. → 178 cm

Tommy Hines – 5 ft. → 152 cm

Thomas Jenkinson – 6 ft. → 183 cm

Henry Peacock – 5 ft. 8 in. → 173 cm

Sam Schmidt – 5 ft. 9 in. → 175 cm

E assim, de tempos a tempos, medimos e obtivemos todas as variações de altura de 1 a 8 pés.

330. *Esta personagem extraordinariamente grande e alta representa que é o chefe índio da ilha de Higuey, adjacente a Hispaniola, conforme Joseph Priest.

331. Numa sessão, esta forma alta foi mencionada por alguns do círculo, e levantou-se a questão quanto a se seria quem alegava; ao que o secretário observou que, se este fosse o verdadeiro Cotubamana, o topo da sua cabeça alcançaria mais que o teto se se posicionasse ereto.

332. Imediatamente parou na porta do gabinete uma forma muito grande, e tão alta que a sua cabeça estava contra o arco sobre a porta, contra o teto da sala, a forma tendo mais de 8 pés de altura.

333. «O Sr. Aber nas costas da sua cadeira», diz o cético.

334. Bem, se o Sr. Aber se posicionasse no pináculo mais alto das costas da sua cadeira, a sua cabeça não alcançaria tão alto como o centro do arco sobre a porta.

335. Além disso, ele não poderia posicionar-se na ou sobre a sua cadeira, de qualquer modo, na porta do gabinete, sem que víssemos a cadeira. Todos sabemos isto; e sabemos ainda mais que nunca, em tempo algum, vimos o Sr. Aber posicionado ou tentando posicionar-se sobre a sua cadeira durante uma sessão.

336. Sabemos também que vimos e vemos estas alegadas formas espirituais, das mais baixas às mais altas, como antes mencionado, posicionadas com os pés firmemente no chão da sala. Vemos os seus pés e forma inteira da cabeça aos pés. Algumas destas formas discernimos ser duas vezes, algumas três vezes, algumas quatro

ou cinco vezes o tamanho do Sr. Aber, e algumas, novamente, não um terço do tamanho dele.

Se o nosso método, aqui, não é científico, algum sábio nos dirá como o contemplar da queda da maçã de Sir Isaac Newton foi científico?

337. Alongamento? Sim; comprovámos, após discernimento cuidadoso, à nossa satisfação, que as materializações são suscetíveis de extensão e contração, tanto em tamanho como em altura, aparentemente à vontade; mas isso apenas prova mais a intelectualidade dos fenómenos.

(a) Mas apresentamos agora ao leitor um conjunto de factos num único caso, que tira todo o assunto inteiramente do «estatuto de fraudes»:

338. J. H. Pratt, na cuja residência esta série de sessões começou, tinha sido prostrado, perto da morte, por paralisia, e entre os remédios aplicados, o Dr. Carson, o curador magnético de Kansas City, tinha sido chamado; e talvez tenha sido o seu toque magnético e habilidade médica que serviu para prolongar a sua vida.

(a) Enquanto o Doutor, de tempos a tempos, visitava este paciente, arranjou e deu aos cidadãos aqui um discurso público, no qual expôs as suas teorias quanto às causas da doença e como o tratamento magnético dela é superior em eficácia como remédio.

(b) O nosso círculo e médium assistiram a esta palestra, e todos pensámos que era «simplesmente grandiosa».

(c) Na nossa próxima sessão, sendo 28 de março de 1891, congratulámo-nos por ter tido a oportunidade de ouvir tão bom discurso médico, e especialmente o nosso médium ficou agradado com o discurso.

338 1/2. Logo após o início da sessão, aquele espírito que não temos razão para duvidar ser o verdadeiro Prof. Denton, em forma visível, saiu do gabinete, para uma cadeira em frente do gabinete, e aí, de pé à vista clara de todos nós, em fala oral clara e distinta, fez uma crítica do dito discurso do Dr. Carson, não de todo em acordo com as

noções e opiniões prévias deste médium e daqueles de nós que ouvimos a palestra médica.

(a) É provável que um propósito desta crítica fosse ensinar-nos que o espírito nem sempre reflete as noções do médium, ou do círculo, ou de qualquer membro do círculo.

(b) Segundo, que o pensamento do espírito, como dado, é estranho ao do círculo, e às vezes acima do conhecimento e capacidade mental de todo o círculo e médium combinados.

(c) Terceiro, que os espíritos podem e tomam conhecimento das operações mentais dos mortais, quando assim o desejam.

(d) Portanto, esta crítica é dada como orações N.os 4 e 5 do Prof. Denton (1943-1967), que o leitor deve ler imediatamente e considerar bem; e, especialmente, pessoas versadas em matéria médica podem encontrar aí algo tão profundo como se encontra em qualquer pesquisa médica.

Séance N.° 35

29 de março de 1891

339. Visitantes, Sr. J. G. Clark, de Topeka, Kas., e Leroy Nixon, de Kansas City, Mo.

(a) O leitor que esteja minimamente converso com anatomia e fisiologia deve saber que a fala oral humana é produzida pela instrumentalidade de certo aparelho anatómico, chamado órgãos vocais; através destes o espírito, enquanto na forma mortal, por fala, transmite pensamentos a outros espíritos encarnados que têm aparelho auditivo como canal de receção de pensamento.

340. Um desencarnado deve produzir fala a um encarnado pelo mesmo processo filosófico que é requerido para fala antes da transição.

341. Uma materialização, para produzir fala audível e articulada, deve ser provida de órgãos vocais materiais suficientemente formados para causar vibrações aéreas fazendo impressões das palavras necessárias nos órgãos auditivos do ouvinte encarnado.

342. Alguns desencarnados são muito mais expertos em revestir-se novamente com estes órgãos de fala que outros; e descobrimos que

desta banda de espíritos o Prof. Denton e Thomas Paine mostram a maior adaptabilidade em tais vocalizações, cada um deles sendo capaz de manter e usar os órgãos vocais materializados a um grau espantoso de aproximação ao seu modo de ação enquanto ainda no mortal.

343. E assim o espírito Denton, nesta sessão, no seu modo de fala de antigamente enquanto palestrava no mortal, continuou o tema da sua oração N.º 4, fazendo-nos a N.º 5 (1967)

344. Quando a forma de Denton se desvaneceu da nossa vista, o Irmão Zechey, em materialização muito brilhante, saiu do gabinete para a cadeira, tendo a aparência deformada de si mesmo enquanto no mortal.

Quando muito jovem teve um ataque de malária, e foi então tão mal gerido pela sua ama que a sua espinha mesmo abaixo dos ombros foi lesionada; essa parte do corpo abaixo da lesão não cresceu mais, mas acima da lesão o corpo cresceu para tamanho adulto natural. Esta lesão, também, causou uma enorme curvatura espinal externa nos pontos inferiores das omoplatas. Era um corpo adulto de tamanho comum acima da lesão, e apenas o tamanho de uma criança de oito ou dez anos abaixo da lesão, de modo que a sua altura não era normal por pelo menos dezoito polegadas ou dois pés. Foi transladado para a vida espiritual com cerca de trinta e dois anos. Por alguns momentos este espírito caminhou ao redor, fora da porta do gabinete, exatamente como um leão enjaulado inquieto, observando: «Diga, Jabez, já viu alguma vez um leão enjaulado?» Alguém no círculo observou: «Deve ter tido raquitismo ou algo do género.» Ao que respondeu: «Não, não tive.»

345. Depois, a forma endireitou-se para altura e tamanho adulto natural — deformidade toda desaparecida, apenas simetria natural permanecendo — falou de forma jovial por um pouco de tempo, e depois disse: «Bem, tenho de voltar agora, se conseguir voltar. Acho que não consigo voltar. Não, acho que não consigo voltar para o gabinete — acho que não consigo.» Começou a afundar-se como se passasse através do chão na plataforma de um elevador, observando enquanto descia: «Estou a ir, estou a ir.» Quando a boca alcançou o nível do chão, disse alto: «Adeus; fui-me», e desapareceu inteiramente da nossa vista.

346. Esta cena foi sem dúvida destinada a mostrar que enquanto no corpo mortal deformado, o espírito é como um leão enjaulado; mas que chega um tempo em que a jaula é quebrada e o homem vai livre e para uma condição sem entraves.

347. Nesta sessão surge novamente aquele alto Cotubamana, a sua cabeça repousando contra o arco sobre a porta do gabinete, este arco estando a oito pés do chão. Esta forma, assim posicionada, estava numa posição curvada. Disse, em bom inglês claro: «Sou Cotubamana, de quem a vossa história fala. Tinha onze pés de altura.»

348. Pedimos-lhe que se posicionasse de modo que todos pudéssemos ver a sua forma completa da cabeça aos pés, com os pés no chão, o que fez, mas numa posição curvada; não havendo espaço para se posicionar direito, do chão ao teto sendo apenas 8 pés e 8 polegadas. Aqui foi uma exibição de uma estrutura humana monstruosa pelo menos cinco ou seis vezes o tamanho do Sr. Aber, o médium.

349. O Dr. Reed fez a sua escrita N.° 253, sobre «The Duration of Spiritualism.» (1391-1395)

350. Denton fez a sua escrita N.° 18, «The Utterance of Truth.» (1700)

351. Prof. Faraday, N.° 14. Como aumento em massa, diminuição em estabilidade. Mas aumento na atividade das propriedades. (2640)

Séance Especial N.° 35 1/2

31 de março de 1891

351. Denton, na oração N.° 6, Itália, nebulosas, origem das nebulosas e movimentos planetários. (2002)

352. Temos agora um fio do canto nordeste do gabinete ao lado norte da sala, paralelo ao lado oeste da sala, distante da parede oeste 2 1/2 pés e 2 pés acima do chão; penduramos uma cortina sobre este fio, que se estende até ao chão e do gabinete à parede norte da sala, 7 pés. Aqui há um espaço, 22 por 7 pés e 2 1/2 pés de profundidade, do chão ao fio. Chamamos a este recinto «a arena». A secretária de escrita é colocada na extremidade norte desta arena. (1170)

353. O espaço do lado norte do gabinete à secretária de escrita é 5 pés. No espaço desta arena, entre o lado norte do gabinete e a mesa de escrita, é a posição de uma materialização quando referida como estando na arena. O leitor terá também em mente que o lado norte do gabinete é madeira sólida, e não tem porta nem abertura para a arena. A única porta ou abertura para dentro e fora do gabinete é no lado leste do gabinete.

354. A partir desta altura, a maior parte da escrita, oração e materialização geral é feita nesta arena. Claro que apenas tanto da materialização quanto se estende acima do fio da arena (2 pés do chão) é visível aos membros do círculo, exceto quando a cortina da arena pode ser afastada para exibir uma forma completa ou para algum outro propósito como teste.

355. Na arena, nesta ocasião, houve algumas formas iluminadas, numa altura três ao mesmo tempo — uma criança, um homem e uma mulher.

Este foi um resultado muito satisfatório para o círculo, que sabia tudo sobre as condições e a impossibilidade de engano, conluio ou ilusão.

356. Numa sessão de 2 de abril de 1891, o Prof. Denton avançou para a arena e lançou um dos seus antigos e acerbos ataques ao sacerdotalismo, qualificando-o de «o grande dragão vermelho *(do Apocalipse)* da Terra e, verdadeiramente, embora horrivelmente masculino, a própria mãe das prostitutas».

357. (a) Disse: «Inteligências superiores do mundo espiritual determinaram que este grande inimigo da raça humana deve ir, deve sair do caminho do progresso humano.

(b) «É verdade que o sacerdócio receberá as suas justas recompensas; que constroem para si mesmos os seus próprios infernos. Mas oh, a piedade do mundo angélico pelas suas vítimas ignorantes!»

357. Quando Denton se foi, um parou na porta do gabinete que disse ser um padre católico enquanto no mortal. Parecia todo curvado de dor e angústia profunda — começou a cambalear e descer, descer, descer; finalmente o corpo desapareceu e a cabeça (do sacerdócio romano) desvaneceu-se.

358. Instantaneamente parou Martinho Lutero no exato local onde a cabeça do padre tinha desaparecido. Este espírito, olhando fixamente para a secretária de escrita, recuou para trás para o gabinete.

359. Depois, aquela encarnação dos direitos humanos e liberdade da alma, Thomas Paine, parou na arena, dizendo: «Sr. Secretário, por favor posicione-se aqui em frente de mim.»

Assim o secretário, posicionado perto do espírito, disse: «Alegra-me ser tão altamente honrado. Vejo que é a pessoa representada naquela fotografia.» (O secretário tinha previamente posado para uma imagem, e na mesma placa foi desenvolvida a semelhança de Lincoln e Paine.)

O espírito disse: «Sim, senhor; materializei-me lá. Estou muitas vezes ao seu redor. Nota que você e eu somos de altura aproximadamente igual?» (2308)

Secretário: «Parece que sim.»

O espírito: «Por favor diga àquele cavalheiro* que não sou padre católico. Nunca fui católico de qualquer tipo em religião. Sou o original Thomas Paine. Percebo agora mais claramente que nunca os efeitos de longo alcance das doutrinas da Igreja Romana, mantendo os seus pobres aderentes iludidos no vale baixo e escuro da ignorância cega muito para dentro da vida espiritual, onde a bela luz do céu brilha em olhos sem vista, as mais doces melodias de música arrebatadora caem em ouvidos surdos, e o toque de dedos simpáticos não encontra resposta. Mas o padre, em dor e tristeza, contempla estas almas desgraçadas ao longo das margens da eternidade como sendo o resultado da sua bestialidade e ditadura espiritual e temporal assumida, como vigário de algum Torrão de terra assassinado.»

360. A fala do Sr. Paine é alta, clara, musical, fervorosa e eloquente, como podemos imaginar que tenha sido no mortal. Parte do desígnio do espírito em assim falar é mostrar a sua identidade, tendo sido alegado pelo médium dos panfletos de Faraday que enquanto este espírito possa ser Payne, não é Paine da nossa fama revolucionária, mas um certo padre católico, maliciosamente passando-se por nós como o verdadeiro Thomas Paine. Isto é o que o espírito se refere no início desta conversa.

361. Depois surgiu um (1151) na arena que não reconhecemos, mas que nos falou de forma muito familiar, dizendo: «Sou Robert Dale Owen.» Este espírito não era bastante tão alto como Paine. Era muito agradável e suave na sua fala. Avançou para a secretária de escrita, destrancou-a e retirou dela uma tábua e escreveu, arrancou a folha da tábua e entregou a folha ao secretário — todo o processo à vista do círculo e esta é a escrita:

362. «Estão a buscar luz. Estão a fazer o reconhecimento da promontória mais distante da ciência, se por acaso através da névoa possam discernir o contorno de uma costa distante e chegar à possibilidade de desembarque.

«Mas pode responder-se: 'Isto não está aberto a qualquer um que lide com a questão da imortalidade do vosso lado da ciência — permanecer neutro quanto à questão de facto.'

«Se desejarem que continue com isto, indiquem-no.

(Assinado) «R. D. Owen»

Séance N.° 36

5 de abril de 1891

363. No início da sessão, mas antes de o médium entrar no gabinete para fenómenos, o secretário leu as atas dos procedimentos da séance N.° 35 e das duas sessões especiais seguintes. Estas atas foram todas plenamente aprovadas pelo círculo.

364. Quando o médium entrou no gabinete, o Prof. Denton saiu do gabinete e reviu as atas, dizendo: «Sr. Secretário, tem-me relatado como pretendi sobre eletricidade, circulação sanguínea, nebulosas e movimento cósmico. Não vejo que teria emendas às suas atas lidas esta noite.

365. «Amigos, a alma nunca deixa o corpo senão uma vez; nunca é inteiramente separada do corpo senão uma vez; então nunca volta a animá-lo novamente.

366. «A alma é o grande fator do ser.»

367. O leitor pode aqui ser lembrado de que a palavra «alma» como usada pelos desencarnados nestas sessões designa o inteiro ser

espiritual que é separado do corpo físico, ou nascido do corpo físico para a vida espiritual, na transição comumente chamada morte.

(a) Além disso, que a nossa vida aqui é, na realidade, vida espiritual; no entanto, a frase «vida espiritual», por falta de uma frase melhor, é usada para expressar o estado, ou estados, ou condição da existência desencarnada, ou a condição após a morte.

368. Nesta sessão, Mary House e uma criancinha, ambas ao mesmo tempo, apareceram na arena.

369. Depois, três formas ao mesmo tempo são distintamente vistas ali pelo círculo.

370. A seguir, quatro formas surgiram e apareceram ao mesmo tempo na arena — uma delas um velho, uma forma feminina e duas crianças de pé entre as formas do homem e da mulher.

371. Nesta ocasião, a pedido do controlador, a secretária de escrita foi colocada fora da arena e perto da porta do gabinete, ao que o espírito Reed saiu para a secretária e fez a sua escrita N.º 29, em duas partes. (1396-1402)

372. Denton fez então a sua escrita N.º 19. (1705)

Séance Especial N.º 36 1/2

17 de abril de 1891

373. O Dr. Reed fez o seu melhor esforço e sucesso, até agora, em vocalização. Pediu um tema, e anunciámos «Química». O espírito prosseguiu então em boa fala oral, assim:

374. «A química é um grande e versátil estudo para quem está mentalmente inclinado a derivar conhecimento das suas leis maravilhosas.

375. «A química, propriamente falando, tem apenas uma lei — a que governa o que se chama afinidade química.

(a) «Claro que é geralmente compreendido que a química trata acerca de elementos e os seus compostos.

(b) «Outrora pensava-se que havia apenas sete elementos: ar, água, fogo, etc.

(c) «Aprendeu-se finalmente, no entanto, que nenhum deles é elemento; mas que são compostos, ou resultados de composição.

376. «Eletricidade e magnetismo, como conhecidos na vida superior, podem não ser elementos.

377. «Mesmo o átomo, como compreendido pelos vossos cientistas, pode ser um composto de eletricidade e magnetismo — os elementos masculino e feminino.

378. «Estes dois podem ultimamente ser encontrados como os únicos elementos no que é compreendido como o universo material.

379. «Então podemos propriamente dizer que a lei pela qual os diversos graus de combinação destes dois, em toda a sua maravilhosa enorme variedade, é de facto a grande lei do universo — matéria, espírito, substância.

380. «Não há substância sólida — tudo tem vida. Aquela cadeira tem vida.

381. «Tudo o que tem vida é permeado pelo espiritual e manifesta vida de acordo com a prevalência do espiritual.»

382. O Prof. Denton, uma materialização excecionalmente fina, parou então à cadeira, a cerca de dois pés fora da porta do gabinete, e pediu um tema. Sendo anunciado «Fotografia», falou numa voz oral alta e clara, como se dirigisse uma grande audiência, fazendo a sua oração N.º 7. (2010)

383. Após a grande oração de Denton, Warren Chase avançou à nossa vista e vocalizou bastante claramente, dizendo: «Ainda estou a trabalhar aqui deste lado para o esclarecimento da raça humana, e posso continuar indefinidamente.

(a) «Sr. Secretário, por favor anuncie um tema para mim.»

(b) Secretário: «Frenologia.»

(c) Chase: «Esse não foi o meu campo enquanto no mortal, mas há um aqui que fez dela o estudo da sua vida; afastar-me-ei enquanto ele falará sobre o tema.»

384. Quando Chase se retirou, surgiu no seu lugar na porta do gabinete um que reconhecemos como O. S. Fowler, tendo-o visto e ouvido palestrar antes da sua transição, e tendo antes visto a mesma materialização aqui, que falou muito como na sua fala e maneira terrenas, exceto que a sua entrega é agora muito mais rápida que antigamente. Nesta ocasião falou substancialmente assim:

385. «Dediquei ao tema da frenologia a minha atenção e estudo durante um grande número de anos; e, nas minhas delineações de carácter, era geralmente correto. Tentarei agora fazer-vos um breve discurso, mas devo falar rapidamente, pois não posso manter esta forma visível por muito tempo.

386. «Podem ficar espantados com a afirmação, mas aprendi que há muita verdade na astrologia, e que, por conseguinte, a frenologia e a astrologia vão de mãos dadas.

387. «Nodos conjuntivos astrais e planetários, juntamente com a passagem do vosso planeta através e para campos interestelares de eletricidade e magnetismo, ou eletromagnetismo, produzem certas perturbações elétricas ao redor e dentro do vosso planeta, causando ou ajudando a intensificar terramotos, erupções vulcânicas, tempestades atmosféricas, ciclones, etc., modificando assim condições pré-natais.

388. «Daí que uma gestação durante tais cataclismos naturais produza uma disposição mais explosiva, destrutiva, combativa, enquanto a antítese destas condições ao longo da linha modificará para uma natureza pacífica, dócil, simpática.

389. «Novamente, há marcas faciais indicando desenvolvimentos cerebrais.

«A fisionomia, então, pode ser usada para ajudar a determinar o carácter individual.»

390. Secretário: «Bem, Professor, há tal facto de que a ciência da frenologia pode ser tão sistematizada que por mero esforço intelectual uma pessoa pode delinear carácter verdadeiramente de mera inspeção da inteira física pelo que podemos chamar relatividade de órgãos, temperamentos, etc.; ou, afinal, não é verdade que o bom delineador é aquele cuja alma se mistura em simpatia com o espírito do sujeito, ou tem, de alguma forma, assistência de alguma inteligência externa?»

391. Fowler: «Sim, senhor; o velho método frenológico, embora verdadeiro em princípio até onde vai, está a ser abandonado, e a psicometria ou o método psicométrico está a ser usado, que é o método real e verdadeiro de sucesso na delineação.»

392. O espírito, sendo incapaz de manter por mais tempo a forma, desvaneceu-se para alguma condição fora da nossa visão.

393. Depois, aquele «antigo dos dias», Padre King, pela primeira vez em muito tempo, avançou e pegou na trombeta e, como é seu costume, falou-nos através dela na sua saudação familiar: «Boa noite, amigos. Alegra-me encontrar-vos novamente. Sr. Secretário, por favor dê-me um tema.»

Secretário: «Aquele suposto continente afundado a sul de África, Lamura.»

394. King: «Sim, senhor. Há algum tempo escrevi-vos que tal continente outrora estava acima do mar, e afundou antes da Atlântida.

395. «Lamura era um país — ou planeta, se preferirem — que era a terra da minha natividade. Não era um homem pequeno, como alguns supuseram. Pesava cerca de 180 libras, era aproximadamente do vosso tamanho. Aquele continente era muito mais agradável que a Atlântida; era muito semelhante ao vosso continente — as mesmas diversidades de político e religiões, muito a mesma linguagem que a vossa. Era visto como um pequeno deus, um 'Senhor Jesus Cristo', mas era apenas um homem.»

396. Recordar-se-á que o Padre King foi perguntado, anteriormente, onde na Terra era o seu local de nascimento, e, exceto dizer «Sou de outro planeta», nunca respondeu até agora.

397. Mas noutras partes ele e outros espíritos disseram-nos que às vezes visitam e fazem morada temporária noutros planetas, e então, ao regressar à Terra, respondem: «De outro planeta.»

398. Sam apareceu e, em colóquio malicioso — ou melhor, inocente e alegre —, disse depois: «Acho que também posso fazer um discurso. Quando o fôlego é expelido, acabou-se, tudo acabou. É melhor darem-me um tema. Não quero ser inteiramente deixado de

fora. Esses 'focinhos achatados' *(pig-pugs)* aqui querem monopolizar o ringue.»

399. Secretário: «Meteoros, meteoritos.»

Sam: «Oh ya; dem shootin'-stars vot shoots across the sky. (*«Ah, pois; aquelas estrelas cadentes que atravessam o céu a toda a velocidade.»)* São lava. Os vários planetas expulsam, pela força de perturbações internas, certas quantidades de terra até um ponto onde os fragmentos entram na influência atrativa da vossa Terra e são atraídos para a vossa atmosfera com grande velocidade e são incendiados, e alguns deles são queimados e alguns alcançam a Terra e chamam-lhes aerólitos.

«Os planetas mantêm o seu equilíbrio por troca mútua de lava.

«Quando a Terra não está em equilíbrio, erupções vulcânicas e terramotos sucedem, pelos quais lava é projetada para outros planetas, especialmente para Vénus.

«Há mais troca da Terra com Vénus que com qualquer outro.»

400. Sam está aqui a dar teoria como sustentada anteriormente por alguns cientistas, e em parte pela maioria dos cientistas hoje: para mostrar que Sam pode fazer discurso conectado e pode chamar à crítica teorias que os cientistas entretêm, e para mostrar que está ciente de teorias científicas.

Séance Especial N.° 36 1/2

9 de março de 1891

401. G. H. e Sra. Walser estando connosco.

Mais Sobre Condições e Materializações

O espírito Dr. Cutter, para a Sra. Walser, avançou e disse:

«Estava apenas à espera que alguém falasse. Terão sucesso com a vossa escola.

«Isto lembra-me o festim de Belteshazar. Não podem imaginar a beleza da nossa vida. Se pudessem confinar as emanações dos vossos corpos — as vossas formas físicas — em concentração e conexão, ficariam espantados com os resultados. Estas emanações, às vezes

chamadas força ódica, somos capazes de utilizar para produzir fenómenos.»

402. O espírito Denton, seguindo, disse, substancialmente:

«Se essa eletricidade pudesse ser confinada, permitir-vos-ia discernir mais claramente a estrutura dos vossos corpos.

«Os milhões e milhões de pequenas moléculas fariam uma revelação maravilhosa para vós. O Dr. Reed fez disso um estudo e chegou muito perto de realizar alguns resultados maravilhosos, por este confinamento, com este médium em Topeka, e espera chegar mais perto ou completamente ao sucesso aqui.

403. «Precisamos de um gabinete muito apertado para reter as emanações e moldá-las em forma; e, se tivéssemos tal, dar-vos-íamos resultados mais maravilhosos que os até agora atingidos.

«Assim, ficaríamos contentes se preparassem um tal adequado ao nosso propósito.»

404. Sam disse então: «Se puserem um fio aqui e um ali, de modo a conectar ambas as extremidades do círculo com o gabinete, formando uma corrente elétrica, poderíamos sentir a corrente. Esta corrente passa da direita para a esquerda e da esquerda do círculo para o médium:

405. «Por essa razão escolhem a pessoa mais adequada para a esquerda, e arranjam assim positivo e negativo alternadamente no círculo: e impressionam o médium para sentar o círculo o mais possível dessa forma.» (1170)

Séance N.° 37

12 de abril de 1891

406. Nesta sessão, Thomas Paine formou-se e avançou na arena, uma forma magnífica, e aí, com maravilhosa vocalização, em boa, redonda e suave fala oral, deu-nos a sua oração N.° 5. (2349)

407. Quando Paine se retirou, o nosso controlador do gabinete, Sam, apareceu na arena, dizendo: «Parece que sou feito de massa.» Moveu-se por todo o espaço da arena muito vivamente, falando de forma palhaça com vários membros do círculo; depois chamou

subitamente: «Fritzie, ó Fritzie, vem cá; vem cá, Fritzie; vem já para aqui. Oh, tu leedle veller, estavas tão contente que viemos?»

Quando Sam pronunciou a palavra «coom», tornou-se visível uma forma de rapazinho de pé ao lado de Sam, que Sam chama o seu filho Fritz.

Sam continuou a falar: «Dot isn all vright, all vright, all vright», e começou a desmaterializar-se para baixo, ainda dizendo «All vright, all vright», quando a cabeça alcançou o chão, parecendo pela voz mover-se no chão em direção ao gabinete até à porta do gabinete, onde o topo da cabeça tornou-se novamente visível, mas as palavras «All vright» de som abafado, como se a boca estivesse abaixo do chão. Mas a cabeça sobe, vemos agora os olhos mesmo acima do chão, agora a boca acima do chão, proferindo as palavras «All vright», ascendendo rapidamente à altura completa com um sorriso alegre: «Dot ish all vright.» Depois desce através do chão, fora de vista, e Fritzie desaparece da nossa visão.

408. O Dr. Reed surgiu na arena, à secretária de escrita, retirou da secretária uma tábua e escreveu muito rapidamente.

O Sr. Walser tinha sido pedido para observar a escrita e notar o tempo pelo seu pulso, o que diz que fez, e encontrou o tempo da escrita como 13 batimentos de pulso; o número de palavras que encontramos foi 167; o pulso corria cerca de 70; isto mostra a taxa de 800 palavras por minuto. Esta escrita é N.° 29, e continua o tema de «Compound Oxygen.» (1396-1402)

409. Quando Reed terminou a sua escrita, Denton parou na arena à secretária, pegou na mão esquerda a tábua, enfrentou o círculo diretamente e falou num tom oratório alto e claro, com uma eloquência certamente ao nível dos seus melhores esforços no púlpito enquanto no mortal, fazendo a sua oração N.° 8. (2025-2036)

410. E a sua escrita N.° 20. (1714)

411. Warren Chase, ao ser reconhecido, disse:

«Sinto-me melhor. Todos nós nos sentimos melhor ao ser reconhecidos pelos nossos amigos.

«Governos, os melhores deles, como agora existentes na Terra, são gerais embustes.

(a) «Até que venha uma civilização livre, não haverá nada muito melhor.

(b) «O governo tira dinheiro das pessoas pobres — as pessoas trabalhadoras. Os vastos tesouros guardados são a própria vida dos milhões que labutam — o seu músculo, cérebro e nervo.*

(c) «Isto, dizem, é o proxy nas mãos do povo.

(d) «Não, amigos, não. Está nas garras de monopólios criados pelo governo, que 'nem trabalham nem fiavam.'

(e) «Enquanto os filhos do homem que escavou os tesouros da terra sofrem com frio, fome, farrapos, inanição. Nada de civilização nisso.

(f) «As recompensas da Natureza são distribuídas mais economicamente entre as tribos selvagens das ilhas oceânicas que na face dos continentes civilizados.»

412. Depois, U. S. Grant avançou em muito boa individualidade e, falando numa voz oral baixa mas distinta, disse:

«Lutei muito por um bom governo, como pensava, mas enganei-me. Tentei opor-me a toda a forma de monarquia; e, se pudesse ter tido o meu caminho, teria feito a guerra tornar o homem branco do Norte tão livre como tornou o homem negro do Sul, e teria tornado ambos mais livres que qualquer um agora é. Mas era apenas um homem. O Presidente dos Estados Unidos não é Presidente do povo. É o servo do capital, para tornar os grilhões do escravo assalariado mais dolorosos. Estava em minoria. A influência do capital sobre o povo é para o efeito de que o capital é, e deve ser, Deus. Assim o povo exigiu os seus grilhões, e fui compelido a apertá-los.

413. Depois chega o tempo em que o povo se cansa de ser escravos agrilhoados a mestres financeiros impiedosos, terei o meu exército posicionado ao longo da linha, pronto para ação; e, ao comando de Paine e Jefferson e Washington e Lincoln, com um Sherman e Sheridan flanqueando, capturarei a cidadela de Mammon e colocarei o seu cetro onde pertence — nas mãos do povo.»

414. E depois o Gen. Sherman avançou, ele mesmo completamente, dizendo, em boa fala oral:

«Estou aqui para secundar o meu bom irmão Grant na sua proposta boa obra.

415. «Mas a ignorância e preconceito do povo, através de longo treino para a necessidade de centralização tanto da igreja como do estado, serão difíceis e longos de superar.

416. «Mas a eternidade está diante de nós, e a evolução, o Deus todo-conquistador.

417. «Era Espiritualista na Terra, mas tão preso por cadeias envolventes que era um escravo adulador.

*O parágrafo 411 foi originalmente proferido como agora inserido, mas quando o secretário relatou assim esta ata na próxima sessão, perguntou aos controladores se devia mudar a palavra «tesouros» para tesouro, ou mudar o verbo «is» para are. O controlador, Dr. Reed, respondeu, dizendo: «Nenhum dos dois. A vida é tanto o sujeito lógico como gramatical — como verão parafaseando assim: A própria vida dos milhões que labutam, expendida através de músculo, cérebro e nervo, é convertida em, e guardada como os vastos tesouros do governo e de monopólios criados pelo governo.» 411d.)

Depois o espírito perguntou: «O que personifica o pronome 'it' (411d)?»

(a) «Mas agora estou livre, para trabalhar pelo meu próprio, e para trabalhar pela redenção da escravidão dos milhões da Terra que não sabem da sua própria escravidão.»

418. E. V. Wilson, sobre psicometria, diz: «É uma faculdade especial, a ser cultivada como qualquer outra faculdade; mas, como qualquer outra faculdade, pode ser pequena. De facto, é uma das faculdades superiores, e está apenas a alcançar um ponto de desenvolvimento geral ao longo da linha da evolução.»

Séance N.° 38

16 de abril de 1891.

419. Início de negativos de retratos fotográficos sem a câmara. Antes de o círculo se sentar para fenómenos, o secretário observou aos presentes que, na sua opinião, os artistas espirituais fotográficos poderiam e provavelmente produziriam o negativo tão bem se o médium segurasse o porta-placa na mão ou entrasse em contacto com ele de qualquer forma como se o porta-placa fosse colocado na câmara.

Assim que o círculo se sentou, o espírito Reed apareceu em forma completa na porta do gabinete e falou do proposto experimento; disse que era uma boa ideia, e seria, sem dúvida na sua mente, um sucesso. Depois o espírito deu instruções como envolver a placa da luz enquanto a lâmina era retirada, e aconselhou-nos a tentá-lo na primeira oportunidade.

420. No dia seguinte começámos tais experimentos, e encontramos, desde o primeiro, que nenhuma câmara é necessária para artistas espirituais produzirem um negativo de placa sensível de qualquer desenho que escolham. Esta conclusão é alcançada em virtude de mais de cem experimentos bem-sucedidos nesta fase da arte espiritual. Mas desde essa altura muitos outros verificaram os nossos experimentos, de modo que consideramos desnecessário prosseguir o tema mais aqui.

421. O Prof. Denton nesta sessão discutiu uma série de questões científicas, toda a matéria das quais o leitor encontrará sob o título «Orações de Denton», e numerada Oração 9. (2037-2054)

422. Depois, Thomas Paine, à pergunta «Há um Deus?», fez a sua oração N.° 6. (2356)

423. O Padre King pegou novamente na trombeta e deu a sua segunda oração de trombeta. (2753-2758)

424. Enquanto Denton falava e respondia a essas perguntas, também escrevia, tendo na mão uma tábua para isso, e chamou a nossa atenção para este facto, e desejou que notássemos que a escrita era matéria inteiramente diferente da sua fala; e esta escrita constitui o seu N.° 21. (1724)

Séance N.° 39

19 de abril de 1891.

425. Cinco visitantes de Topeka, Kas., estavam presentes. Após muitas evidências assombrosas de identidade dos amigos falecidos dos visitantes, à sua satisfação e grande alegria, a nossa banda científica, liderada pelo Prof. Denton, avançou, um de cada vez, à nossa visão e audição.

426. Denton, tendo anteriormente sido apelidado de não o verdadeiro Prof. William Denton, mas meramente um «autômato espiritual» formado pelos controladores para a ocasião, deu-nos a entender que este «autômato» pode falar e parece imbuído de mais que inteligência ordinária.

427. Que se o controlador pode pôr um autômato e falar através dele, por que não qualquer espírito, ou Prof. Denton, montar um autômato e falar às pessoas através dele?

428. Depois novamente, qualquer pessoa na forma mortal, até onde o corpo físico concerne, é um autômato espiritual, o corpo sendo apenas uma máquina fabricada pelo espírito para uso do espírito, e é movido como o espírito residente o move. Desta forma e sentido podemos admitir que as materializações, até onde a sua visibilidade e manifestações de força concernem, são autômatos.

Mas estamos satisfeitos em chamar a estas materializações o que alegam ser.

429. Assim, este autómato, Prof. Wm. Denton, ainda de pé, faz ao nosso ouvido a sua oração N.° 10. (2055)

430. No final das observações de Denton, Thomas Paine ergueu-se na arena e, nos seus tons eloquentes habituais, dirigiu-se a nós: «Boa noite, amigos. Alegra-me ver este interesse da vossa parte no nosso glorioso trabalho. Sr. Secretário, onde estão as vossas perguntas?»

Secretário: «Não as tirei da caixa. Não pode lê-las aí e respondê-las?»

Paine: «Deveria tê-las e lê-las você mesmo.»

Secretário: «Devo ir agora buscá-las?»

Paine: «Não, senhor; vou buscá-las eu mesmo.» (O espírito vai à secretária, tira os papéis e entrega-os ao Sr. Clark, dizendo-lhe: «Pode por favor levar estes papéis até ao secretário?»

O Sr. Clark leva os papéis ao secretário e volta ao seu lugar perto de onde o espírito está, e quando o Sr. Clark se senta, Paine diz-lhe:

«Muito obrigado, senhor, pela sua gentileza.»

O espírito disse então: «Leia a próxima pergunta no programa.»

Secretário: «Qual é a religião mais elevada?»

Sobre esta pergunta do Sr. Walser, Paine faz a sua oração N.º 7, respondendo à série de perguntas de Walser de 17 a 29 quando não respondidas anteriormente. (2369)

4:11. Após Paine ter falado e desaparecido, o Dr. Reed surgiu na arena à secretária e fez a sua escrita N.º 30. (1403-1405)

422. Reed é seguido por Denton, que faz a sua escrita N.º 22. (1732)

423. Depois, o Prof. Faraday fez a sua escrita N.º 15. (2641)

424. Estas três escritas foram cronometradas, o mais próximo possível, pelo nosso pêndulo suspenso do teto; as vibrações, como antes indicado, são claramente visíveis e contáveis por todo o círculo.

O espírito, enquanto escreve, posiciona-se à secretária, à vista de todo o círculo, e faz a escrita enquanto assim posicionado; e à medida que cada folha é escrita, o espírito arranca-a da tábua e coloca-a na tampa da secretária, por vezes coloca-a na secretária, por vezes deixa a folha assim escrita cair no chão, e por vezes entrega a folha a alguém do círculo.

(a) De modo que, vendo o início e o fim da escrita de cada folha e contando as vibrações do nosso pêndulo entre elas, temos o tempo em segundos o mais próximo possível; e depois contando as palavras, temos a taxa de escrita.

(1) Nesta instância, o ritmo do espírito Reed foi 30 segundos, 155 palavras; uma taxa de 310 palavras por minuto. O tempo de Denton foi 27 segundos, 200 palavras; uma taxa de 420 palavras por minuto. O

tempo de Faraday foi 9 segundos, 115 palavras; uma taxa de 766 palavras por minuto.

435. Mas algum homem dirá que isto é um trabalho previamente preparado pelo médium, e estas escritas copiadas por ele de algum livro científico ou outro, e que ele posiciona-se aí e finge escrever e arrancar da tábua.

436. Primeiro, sabemos, de todo o tipo de exercício de todas as nossas perceções, que não é o médium posicionado aí diante de nós.

437. Às vezes somos permitidos posicionar-nos perto do espírito enquanto ele escreve e ver as palavras à medida que são formadas no papel.

438. Às vezes entregamos ao espírito uma tábua limpa e ele abre a que lhe entregamos, escreve nessa tábua, arranca a folha e dá-nos a folha e a tábua.

439. As tábuas sobre as quais a escrita é feita são todas fornecidas por nós, e examinamo-las cada noite antes da sessão, e encontramo-las limpas de escrita.

xx140. Às vezes o mesmo espírito, enquanto posicionado diante de nós, escreverá o seu ensaio, consistindo em várias páginas, cada página numa folha de uma tábua diferente, usando na mesma escrita quatro ou cinco tábuas diferentes; e arrancará as folhas todas das diferentes tábuas e colocá-las-á, e todas as tábuas que usou, e desaparecerá: depois outro espírito surgirá no seu lugar à secretária, e escreverá nas mesmas tábuas que o anterior acabara de usar; e assim por diante até quatro ou cinco espíritos diferentes terem assim escrito e deixado os papéis e tábuas na secretária. Examinamo-los, e encontramos todos como as mesmas tábuas e folhas delas que sabemos que trancámos na secretária exatamente quando a sessão começou.

441. Numa reunião adiada desta sessão, 21 de abril de 1891, Thomas Paine continuou, em resposta à pergunta sobre o inferno e as deduções de toda a série de perguntas de G. H. Walser, fazendo a sua oração N.º 8. (2354-2395)

442. Quando Paine terminou esta oração e desapareceu, o Dr. Reed surgiu na arena e pediu um tema. O Sr. Lamb, de Parsons, Kas., sugeriu «Arquitetura Espiritual».

O Dr. Reed disse: «Esse é um bom tema», e continuou: «Muitos dos vossos edifícios mais finos e outras estruturas mecânicas são projeções em forma material de estruturas semelhantes aqui. Há arquitetos espirituais, que constroem palácios etéreos adornados com beleza e grandeza arquitetónica além do poder da fala humana descrever ou da mente humana no mortal discernir. Muito, muito transcendendo todas as belezas da mais alta arte da vossa Terra.

443. «Que os vossos amados que partiram antes preparam para vós lares de beleza tais como nunca sonhastes não é fantasia ociosa. Quando ides, ides também preparar um lugar para os vossos amados que vêm depois.»

Séance N.° 40

24 de abril de 1891

444. Nesta sessão foram-nos apresentadas várias materializações muito notáveis; uma, especialmente, que reconhecemos como Thomas Paine. Esta forma surgiu na arena a norte do gabinete.

445. O leitor recordará que a parede norte do gabinete está entre o gabinete e a arena, e que não há porta nem abertura nesta parede norte do gabinete, nem há qualquer abertura para a arena através da parede oeste dela, nem da parede norte, nem do chão, nem do teto; e que nenhuma pessoa, durante a sessão, poderia entrar na arena, nem debaixo daquela cortina, nem através dela, sem ser vista por todo o círculo. Sabemos que o médium está no gabinete, e que nenhum mortal está na arena. Mas, sob todas estas condições, uma forma surgiu lentamente na arena, que reconhecemos como uma reencarnação temporária do espírito Thomas Paine.

E este Thomas Paine, encontrando uma voz, pediu um tema sobre o qual pudesse falar, e o secretário disse: «Pode por favor passar-me da secretária a lista de perguntas de Walser, e terminemos com elas?»

Espírito: «Tentarei, senhor.»

446. O espírito avançou para a secretária, que estava na extremidade norte da arena, e a cerca de seis pés do gabinete, o espírito estando entre a secretária e o gabinete. O espírito retirou então da caixa de perguntas, que estava na secretária, a lista das ditas perguntas, voltou para perto do gabinete, curvou-se, ergueu a cortina que pende do fio formando a fronteira leste da arena, rastejou por debaixo da cortina, depois endireitou-se, posicionado entre nós e a cortina, depois caminhou até ao secretário no canto sudeste da sala e deu ao secretário aquela lista de perguntas; depois entrou no gabinete pela porta do gabinete, e imediatamente vimo-lo surgir como do chão na arena à secretária de escrita; depois disse: «Aqui estou. Agora leia por favor a próxima pergunta.»

Pergunta 31: «O homem deixará de existir nesta Terra?»

Resposta: «Não. O homem sempre existiu e existirá sempre.» Esta resposta é como se a pergunta fosse: «A existência do homem terminará com a da Terra?»

Pergunta 32: «Existe vida animal na Lua?»

Resposta: «Sim; mas numa forma muito rudimentar.»

Pergunta 33 (por Henry Lamb): «Que tal a vegetação na vida espiritual?»

Resposta: «Oh, sim; temos todos os vegetais que vós tendes; e 'frutos imortais crescem' não é fantasia ociosa, mas uma realização mais gloriosa que qualquer que experimentastes na Terra.

447. «Sabem que tudo o que é orgânico tem a sua alma ou espírito? Isso é o que temos aqui — a alma, o espírito, a essência da maçã, do pêssego e de toda a maneira de produção vegetal da Terra.

448. «Mas a delícia, para nós, de todos estes frutos transcende todas as conceções possíveis dos mortais, e não podeis, nunca sabereis nada sobre delícias 'ambrosíacas' até passardes para estes jardins elísios.

449. «As almas dos homens, e mulheres, e crianças, e animais, e aves, e flores, e frutos, e árvores, adornando colinas eletromagnéticas, e vales, e margens de correntes elétricas. Oh a glória dos nossos lares! Indizível — incompreensível para vós. E quando entrardes pela primeira

vez nestes jardins celestiais, apenas desejareis ter estado aqui há cinquenta anos.»

Pergunta 34: «Governo?»

Resposta: «Respondido anteriormente.»

Pergunta 35: «Como é feita a escrita espiritual?»

Resposta: «É um modo de movimento produzido pelos pensamentos, ou, melhor, pela vontade.»

Pergunta: «Por que os espíritos podem manifestar-se no escuro e não na luz?»

450. Espírito: «Essa seria certamente uma pergunta tola para uma pessoa científica fazer. O homem científico fala sobre o início da manifestação da vida. Poderia perguntar: 'Por que isto tudo está no escuro?' A vossa própria gestação é no escuro. O trabalhar junto do protoplasma da vida é no escuro. Esse tipo de química que produz manifestação de vida faz o seu trabalho no escuro. Escondeis o grão de milho na escuridão como uma condição essencial à germinação. O vosso tomate amadurece no escuro. Por que o vosso artista tem de manter a sua placa fotográfica e alguns dos seus químicos no escuro? Por que admite apenas luz vermelha na sua sala enquanto no processo de preparação e revelação? Certos processos químicos devem ser no escuro; isto todo o cientista sabe.

451. «As manifestações espirituais são químicas, e de um grau mais fino de química que qualquer cientista da Terra sabe algo sobre, e a luz interfere com o seu trabalho perfeito num grau maior que com a manipulação da placa sensível.»

Pergunta 37: «Modos de locomoção espiritual?»

Resposta: «Respondido antes.»

Perguntas 38, 39, 40: «Quanto à relação matrimonial na vida espiritual.»

Resposta: «Respondido anteriormente, mas direi agora:

452. «Há apenas um verdadeiro casamento; e, uma vez formado, nunca é dissolvido. É uma união natural e harmoniosa: Quero dizer aqui

que não temos 'amor livre' — isto é, nenhuma promiscuidade; sensualidade promíscua na vida superior não é advogada aqui, e pertence apenas a um plano baixo e sensual.»

O espírito desaparece da nossa vista sem ter tocado na última pergunta da série de Walser, a saber, «Origem da Filosofia Cristã», mas o leitor encontrará isto amplamente respondido noutras partes. (2066)

Séance N.° 41

26 de abril de 1891

453. O espírito E. K. Coffin, em materialização muito brilhante, envolveu-se numa conversa viva e jovial com um do círculo acerca do gozo social dos espíritos, dizendo: «Encontramo-nos e temos sociais como vós. Conversamos de uma forma boa, de alma inteira, à moda antiga e harmoniosa. Falamos das nossas perspetivas futuras, das nossas experiências passadas, de como podemos ajudar os nossos amigos na Terra a sair das velhas rotinas; e sentimo-nos divertidos quando um dos vossos padres chega aqui, pois imediatamente vai à procura do seu 'Joshua', e chama por Joshua, mas Joshua nunca vem. E muitos de nós, em piedade pelos pobres tipos que nunca tiveram uma refeição decente de pão vivo em toda a sua vida, mas alimentaram-se apenas de cascas secas teológicas.» (B.V., página 457)

454. Coffin desapareceu, e o Dr. Reed surgiu na arena, abriu a secretária, examinou as tábuas e disse: «Estas são tábuas agradáveis [tínhamos acabado de colocar algumas tábuas novas na secretária], muito agradáveis de facto. Estou muito satisfeito com elas, e tentarei agora escrever algo.»

(a) O espírito pegou então numa tábua com a mão esquerda e enfrentou o círculo. O secretário posicionou-se ao seu pêndulo e pô-lo em movimento. O Doutor contou: «Um, dois, três», e ao som «Três» começou a escrever. O secretário começou a contar em voz alta as vibrações do pêndulo quando o espírito disse «Três», e contou em voz alta dezoito batimentos do pêndulo. À palavra «Dezoito», o espírito arrancou a folha em que estava a escrever da tábua, escreveu algumas palavras noutra folha, arrancou-a da tábua e entregou as duas folhas ao secretário, dizendo: «Examine essas folhas à vossa luz.» O secretário assim fez.

Espírito: «Sim, senhor.» (1406-1408)

O espírito colocou então a tábua na secretária e desceu.

455. Quando Reed desceu, Denton surgiu, dizendo a Reed: «Não corrigiu os seus papéis», e desceu. Quando Denton desceu, Reed reascendeu, dizendo: «Sr. Secretário, dê-me esses papéis e corrigi-los-ei. Acho que cometi um ou dois erros.»

O secretário entregou os papéis ao espírito, que, sem se mover do seu lugar, pegou nos papéis e examinou-os como qualquer pessoa faria à procura de erros, fez dois ou três apagamentos e inserções de outras palavras em vez, e entregou os papéis de volta ao secretário, dizendo: «Está tudo agora. Pode sentar-se.»

456. Este registo deve declarar, porque facto, que antes de Denton falar a Reed sobre os seus erros, Denton escreveu algumas linhas e deu-as a Reed enquanto Reed reascendia, e Reed entregou o papel de Denton, juntamente com o seu próprio, ao secretário. Esta escrita é N.º 31 de Reed, e esta de Denton numerada 23, sendo uma definição de mente. (1738)

457. Depois, o Prof. Faraday surgiu na arena à secretária e pegou numa das tábuas de 9 polegadas, 24 linhas, dizendo: «Um, dois, três.» À palavra «Três» começou a escrever, e o secretário a contar vibrações do pêndulo, até o espírito arrancar uma folha; 20 segundos, 141 palavras, fazendo 7 palavras por segundo. Esta é a escrita N.º 16 de Faraday. (2647)

458. Quando Faraday terminou de escrever e se foi, o «antigo dos dias», Padre King, surgiu e fez a sua escrita N.º 11. (2744) O tempo desta escrita foi 10 segundos; 131 palavras; uma taxa de 786 palavras por minuto.

459. Nesta sessão, a taxa de escrita não foi tão grande como em algumas ocasiões anteriores, mas a escrita foi melhor executada. A taxa de 476 palavras por minuto, como a de Reed, é uma velocidade maravilhosa; enquanto 786 palavras por minuto, como a de King, está além da presente conceção humana — mais de três vezes mais rápido que um orador rápido proferirá palavras.

460. Estes três escreventes nesta ocasião fizeram uma média de taxa de 523 palavras por minuto. Os três escreventes juntos fizeram 415 palavras em 48 segundos. Mas na escrita de King há um número de palavras longas; King fazendo 212 sílabas em 10 segundos, igual a uma taxa de 1272 sílabas em 1 minuto. A escrita de King contém 624 letras, o que faria a sua taxa de letras 3744 em 1 minuto. Depois, além disto, há 15 marcas de pontuação. As 3744 letras requereriam pelo menos 3 princípios de letra por cada letra, o que faz 11 232 princípios de letra num minuto, ou quase 200 num único segundo.

Se alguma vez houve uma demonstração científica mais elevada do facto da existência continuada para o homem além do túmulo que esta fase de materializações visíveis de forma completa escrevendo cinco vezes mais rapidamente que o homem mortal pode escrever, e isto em inglês razoavelmente bom, ortografia, gramática, maiúsculas, pontuação e paragrafação, este escriba falhou em obter posse desse facto.

461. No final da escrita de King, o Prof. Denton pediu um tema, e «Causa da Variação da Agulha Magnética» foi anunciado. (Ver 2057; ver discurso N.º 11 de Denton)

462. Quando Denton terminou o seu discurso e desceu, Thomas Paine surgiu e posicionou-se na arena, parecendo tanto um orador humano individual como alguma vez poderia ter feito enquanto no mortal, dizendo a sua oração N.º 8 (2384-2395)

Séance N.º 42

28 de abril de 1891

463. Quando o Prof. Denton surgiu e fez observações de forma social, finalmente pediu um tema. O Sr. House anunciou «Cerebração Inconsciente», sobre o qual este espírito fez a sua oração N.º 12. (2061)

464. No final de Denton, surgiram na arena duas criancinhas juntas, um rapaz e uma rapariga; posicionaram-se um momento e desapareceram.

465. Imediatamente três crianças posicionaram-se lado a lado na arena, as suas cabeças alcançando mesmo acima do fio sobre o qual a cortina pende entre a arena e o círculo. Estas três crianças foram

reconhecidas pelos seus parentes no círculo. Após estas, surgiram duas formas espirituais adultas ao mesmo tempo.

466. Depois, aquele mais maravilhoso de todos os vocalizadores de materialização, Thomas Paine, posicionou-se na arena e, no seu modo diligente e eloquente, fez-nos a sua oração N.º 9 (2396)

467. Quando Paine terminou de falar e se foi, apareceu um na arena com um humor muito pesaroso, e disse: «Morri quase de coração partido, sozinho, sem amigos!» Alguns sugeriram que este era Payne, autor de «Home, Sweet Home.» O espírito disse: «Sim, é isso.»

Séance N.º 43

30 de abril de 1891

468. Thomas Paine foi a figura principal desta noite, fazendo a sua oração N.º 10 (2399)

Séance N.º 44

3 de maio de 1891

469. Esta sessão apresentou-nos trinta materializações, maioritariamente formas femininas; estas eram de vários tamanhos, de meninas pequenas a tamanho adulto completo, e estavam vestidas com até uma dúzia de estilos diferentes de vestido, com cabelo arranjado em estilos diferentes, e as aparições eram muitas vezes em sucessão extremamente rápida; e, numa altura, três posicionaram-se juntas, de tamanhos e vestuário diferentes.

470. Por fim, o Dr. Reed avançou à secretária de escrita e examinou-a, retirou várias tábuas e examinou-as, dizendo: «Sr. Secretário, não examinou estas desta vez como habitual, mas acho que não faz diferença.»

O espírito pediu canto, pegou na tábua com letras vermelhas, segurou-a de modo que todo o círculo pudesse ver, e contou: «Um, dois, escreva.» Aos 20 segundos, arrancou uma folha da tábua e deu-a ao secretário, dizendo: «Examine isso; veja de quem é a caligrafia.» O secretário examinou e passou-a pelo círculo, e todos reconheceram prontamente a caligrafia de Reed. «Sim, Doutor, está tudo certo.» Depois o espírito escreveu outra folha, arrancou-a e deu-a ao secretário.

Enquanto esta folha estava a ser examinada pelo círculo, o espírito escreveu uma terceira página, deu-a ao secretário e pegou noutra tábua, escreveu nela uma página e deu-a ao secretário, dizendo: «Está tudo agora», e desapareceu.

Todo o tempo desta escrita inteira foi exatamente 1 minuto, e o número de palavras escritas nas quatro folhas de tábua é 465. Esta escrita é N.º 32 de Reed (1409-1418)

171. No final da escrita de Reed, o espírito Denton surgiu na arena, pegou numa das tábuas largas e, enquanto escrevia nela, ao mesmo tempo falou connosco, assim: «Estou muito satisfeito com a maneira da escrita do Dr. Reed, sendo feita de modo a tornar impossível sermos enganados, mostrando a evidência, passo a passo, e a conclusão inevitável de que a escrita foi accomplida por uma inteligência além do conhecimento mortal.»

Esta escrita é N.º 24 de Denton (1800)

472. Se o leitor se der ao trabalho de olhar para a escrita N.º 24 de Denton e comparar a escrita com esta fala feita ao mesmo tempo da escrita, observará que dois trens de pensamento distintos são dados ao mesmo tempo; um pela língua, o outro pela pena, e pela mesma pessoa, o que é uma maravilha em si mesmo.

473. Quando Denton se foi, Thomas Paine surgiu na arena e fez a sua oração N.º 11 (2406)

Séance N.º 45

5 de maio de 1891

474. Denton surgiu, dizendo: «Dê-me um tema, por favor»

«Origem da Filosofia Cristã» foi anunciado. Sobre esta pergunta Denton fez um curto discurso, N.º 13 (2066)

475. Depois Paine fez o seu maravilhoso N.º 12 (2416)

No final do discurso de Paine, surgiu um na arena que, embora uma muito boa materialização, parecia incapaz de vocalizar de modo que pudéssemos entender o nome. Sam, o controlador coloquial, gritou: «Dêem-lhe uma lousa.» Feito isso, o espírito segurou a lousa cerca de três segundos e entregou-a ao secretário, e a palavra «Bancroft» foi

encontrada na lousa. Esta forma desapareceu; e Sam, falando no gabinete, disse:

476. «Fiz-vos um discurso a outra noite, Sr. Secretário, e não relatou uma palavra dele, como se eu fosse 'batatas pequenas'. Vou deixar-vos saber que não sou ignorante. Não se esqueçam disso.

«Diga, não sabem que tudo o que comem tem um germe de vida nele? Comem os víveres, e os germes de vida das rochas que vão para alimento das plantas, que vão para alimento do cavalo, da vaca, da ovelha, do leão, dos macacos, do homem, todo este alimento nunca perdeu o germe de vida das rochas todo o caminho até aos vossos corpos.

«O germe de vida nunca é destruído. Cozinhar não o destrói. Fogo não o pode destruir. De tudo isto o grande natural — o que chamam, Sr. Secretário? [«Arquiteto.»] Isso mesmo, isso mesmo. O grande laboratório da Natureza faz as vossas almas que nunca morrem.»

«Isso é tudo em poucas palavras, e não se esqueçam disso.

477. «Diga, se alimentarem um cavalo com doces o tempo todo, ele não tem dentes, não tem filhos. Se não viverem de uma variedade adequada de alimentos, não reproduzem a vossa espécie por falta de combinação adequada de germes de vida. Anotem isso agora, ou eu vou atrás de vós com a velha frigideira da minha mulher.

478. «Após a vossa alma ter absorvido dos átomos tanto de germes de vida quanto necessário para o seu uso, o resíduo é expelido e encontra o seu caminho de volta às rochas; mas a aglomeração individualizada de vida continua para sempre, sendo perpetuamente capaz de substituir, com substância adequada, qualquer que se torne inútil para a existência da alma.

479. «Assim, o átomo individual move-se em círculo, ou cadeia infinita, e está continuamente a ser reencarnado; mas a aglomeração individualizada de força vital move-se em linha reta e, portanto, sem retorno às rochas, sem reencarnação, mas desabrochar perpétuo.» (1160)

Séance N.° 46

10 de maio de 1891

480. Houve onze ou doze esforços muito excelentes de materialização, a maioria deles tendo formação suficiente de órgãos vocais para se envolverem em conversa connosco. Entre elas, o Prof. Denton posicionou-se na porta do gabinete, falou por um pouco de tempo de forma social e depois pediu um tema, tendo-lhe sido dado «Asteroides».

481. O espírito disse: «Isso é compreendido por nós como significando uma esfera espiritual especial, invisível e desconhecida para vós. É um globo de elementos espirituais.

«Não há quase tantos dos chamados por astrónomos 'asteroides' como eles alegam.»

482. Warren Chase foi prontamente reconhecido por aqueles de nós que o conhecemos enquanto estava no mortal. Ao ser perguntado se poderia ou não manifestar-se ao Círculo do Banner of Light de modo a relatar ter estado aqui, disse que os médiuns lá são muito diferentes destes, mas supunha que seria capaz de personalizar lá.

483. Erastus Coffin surgiu na arena e foi um «espírito familiar» de facto. E isto é apresentado não por algo de interesse que a personalidade possa ser para o leitor, mas como exemplo da maneira como centenas de espíritos se personificam a várias pessoas que visitam estas sessões, e para mostrar mais que o que experimentamos aqui é possível para qualquer pessoa realizar em sua própria casa, se estiver ao mesmo esforço para isso.

Bem, este espírito, E. K. Coffin, como era familiarmente conhecido, falou ao círculo de forma boa e jovial, como era seu costume enquanto no mortal. Dirigindo-se a uma senhora, disse: «Diga, lembra-se daquele dia em Highland Creek, como eu me safei com aquela torta de frango?» (Ver B. V., página 457, para retrato.)

Senhora: «Sim, 'Rastus, vós pregadores sempre gostavam de frango.»

Espírito: «Sim; frangos de pernas amarelas. Descubro que às vezes era mais frango que religião.»

Depois, ao secretário, o espírito disse: «Diga, Jabez, conheceu Jesse Coffin?»

Secretário: «Que Jesse?»

Espírito: «Tenho um filho Jesse, sabe, mas refiro-me ao Tio Jesse; afogou-se rio abaixo. Levantou-se à noite, sonâmbulo, e caminhou diretamente do barco para o rio.»

Secretário: «Oh, sim. Há muito tempo?»

Espírito: «Sim: mais de sessenta anos.»

Secretário: «Por volta da altura em que se afogou, o que, se algo, peculiar foi observado na sua casa em Salem?»

Espírito: «Uma luz como uma estrela brilhante foi vista a mover-se pela casa.»

Secretário: «O que era essa luz?»

Espírito: «O seu espírito parcialmente materializado.»

Secretário: «O que aconteceu à sua viúva?»

Espírito: «Oh, casou-se, muito depois.»

Secretário: «Está J. R. ainda na vida mortal ou na espiritual?»

Espírito: «Está aqui connosco. A viúva de Jesse casou-se com ele, sabe.» (Ver B. V., par. 1270)

Secretário: «Ela ainda está no mortal?»

Espírito: «Ainda não a vi aqui, não aqui.»

Secretário: «Algum da família do seu pai alguma vez se afogou?»

Espírito: «Deixe-me ver.» (Coça a cabeça.) «Sim, parece que sim.»

Secretário: «Irmão ou irmã?»

Espírito: «Irmãzinha.»

Secretário: «O nome dela?»

Espírito: «Acho que era Mary.» (Martha)

Secretário: «Como aconteceu ela afogar-se?»

Espírito: «Caiu numa poça de uma fábrica de couro.» (Tanque de curtume.)

Secretário: «Há quanto tempo?»

Espírito: «Quase sessenta anos.»

Secretário: «Tudo correto, Erastus.»

Espírito: «É assim que fazemos negócios aqui.»

Aqui, uma senhora do círculo aproximou-se do espírito e ele dela até estarem muito perto juntos, lado a lado, de modo que todos pudéssemos ver distintamente que o espírito e a senhora eram quase ou bastante de altura igual. Enquanto se aproximavam, o espírito disse: «É um tanto bonita, não é?»

Aqui, outra senhora, em tom de brincadeira, disse: «Diga, 'Rastus, onde está a sua esposa?»

Espírito: «Oh, ela foi-se, sabe, por isso pensei em olhar um pouco ao redor eu mesmo.»

Senhora: «Não posso posicionar-me aí consigo?»

Espírito: «Não: oh não! isso não serve»; (Apontando para o marido da senhora.)

Depois, alguma outra senhora do círculo perguntou: «Bem, não posso eu posicionar-me aí?»

Espírito: «Aí está: nunca me meto entre as senhoras sem que todas venham atrás de mim. Acho que é melhor ir-me.» E o espírito desapareceu da nossa vista, deixando a senhora posicionada aí sozinha.

494. Depois, alguma forma, talvez a de Denton, surgiu na arena e abriu a secretária de escrita, depois recuou atrás da persiana da porta e instantaneamente pararam na arena duas formas de criancinhas, lado a lado; estas posicionaram-se um momento e desapareceram.

495. Depois, Thomas Paine surgiu e disse: «Boa noite, amigos. Alegra-me verdadeiramente encontrar-vos aqui esta noite. Dão-me um tema?» Foi anunciado «Escolas».

Espírito: «O que entendem por 'escolas'?»

Secretário: «Que tipo de escolas ou ensino deveríamos ter na Terra para os jovens, para o seu mais alto bem agora e depois?»

Espírito: «Isso mesmo. Agora estão a ir ao assunto.»

Sobre esta proposição, o espírito Thomas Paine fez a sua oração N.º 13 (2437)

496. No final da oração de Paine, Denton apareceu à secretária na arena e pegou numa tábua, dizendo: «Estava tão elated com aquele discurso que mal consigo escrever. Bom Irmão Paine é uma alma nobre — sempre ao trabalho.»

Enquanto o espírito falava sobre algumas peculiaridades deste médium, dando-nos as causas, observámos que estava a escrever, e aqui o espírito disse: «Por que esse pêndulo não está em movimento?» Arrancou uma folha da tábua e deu-a ao secretário, dizendo: «Olhe para isso e veja se é a minha caligrafia.»

O secretário virou-se para a luz mais forte e disse: «Sim, senhor; está tudo certo.»

A página estava escrita cerca de metade, e assinada «William Denton.» «Impossible» era a primeira palavra nesta folha, mostrando que a escrita era uma continuação de algo. Isto foi mostrado a todo o círculo, o espírito todo o tempo posicionado na arena olhando, como se em profundo interesse.

Depois ergueu novamente a tábua à posição de escrita, dizendo: «Um, dois, três.» Quando começou a contar, o secretário pôs o pêndulo em movimento e contou 20 vibrações dele, quando o espírito arrancou a folha em que estava a escrever da tábua e entregou-a ao secretário, dizendo: «Olhe para isso, por favor.»

Enquanto o secretário olhava para a escrita, o espírito disse: «Está tudo certo?»

Secretário: «Sim, senhor; e bem escrito — 24 linhas.»

Espírito: «Obrigado, senhor. Está tudo.» E desapareceu.

Verificou-se que a primeira escrita era uma continuação da segunda. O leitor encontrará que colocamos a segunda escrita primeiro, e a palavra «impossible» mostrará onde a segunda folha terminou e a

primeira começou. Isto faz a escrita N.º 25 de Denton. Aquela escrita até à palavra «impossible» ocupou um pouco menos de 20 segundos de tempo para produzir; o número de palavras escritas neste tempo é 157; isto é à taxa de 471 palavras por minuto. (1804)

Quando o leitor considerar que 200 palavras por minuto é leitura rápida e fala muito rápida, pode ter alguma ideia do que significa escrever em bom, simples e comum inglês à taxa de 471 palavras por minuto. E no entanto isto é apenas metade da rapidez com que algumas das escritas nestas sessões foram feitas.

497. Se houver aqueles que digam que a inteligência manifestada aqui não é de grau suficientemente alto para atribuir a qualquer génio como Denton ou Faraday, o nosso Sam diz: «Que considerem que se Denton e Faraday nestes discursos e escritas proferem verdade, poderia o comumente suposto Deus do universo fazer mais? Pode algum homem, no mortal ou fora dele, exibir alta inteligência de alguma forma melhor que proferindo factos, uttering verdades? O que torna Darwin grande? Os seus simples factos. Denton foi grande na Terra por causa da expressão de simples factos. Se ele agora e aqui estiver a proferir factos quanto à vida espiritual, poderia ele ou qualquer outro fazer maior?»

498. Depois novamente o nosso Sam diz: «Vejam só quanto tempo levou Deus a escrever a lei e os mandamentos, enquanto o Dr. Reed aqui, ou Thomas Paine, escreveria todo o código mosaico em menos de 30 minutos. Digo-vos que esta banda científica de espíritos está a fazer escrita com uma rapidez sem exemplo na história do mundo. E se Edison produzisse uma máquina que permitisse a uma pessoa escrever 500 palavras por minuto, produzindo os pensamentos sucessivos do operador, durante a escrita, como a matéria escrita, seria considerado a maior maravilha do mundo durante todas as eras.»

499. Após o Prof. Denton, o espírito Reed surgiu na arena à secretária e escreveu o seu N.º 33, à pergunta «O que é a morte?» (1419)

500. Quando o Prof. Faraday escreveu o seu N.º 17 (2650)

Séance N.° 47

14 de maio de 1891

501. O Prof. Denton, posicionado na porta do gabinete, fez o seu discurso N.° 14 (2068)

502. Quando Denton terminou e desapareceu da porta do gabinete, Thomas Paine avançou na arena, começando a sua oração N.° 14 (2444)

Séance N.° 48

17 de maio de 1891

502 1/2. Entre as formas apresentadas nesta ocasião estava uma conhecida por nós como a de Epes Sargent. Este espírito, sendo capaz de vocalizar até certo ponto, disse: «Se pudésseis compreender as leis, saberíeis a razão por que é tão difícil para nós manifestar-vos a nossa presença e individualidade. De facto, um momento de pensamento deve levar-vos a exclamar: 'Quão maravilhoso é que os espíritos retornem de todo!' Escrevi muito sobre estas coisas e pensei muito; mas fiquei muito aquém de uma realização destas coisas maravilhosas. Se tivesse sabido, como poderia ter sabido, poderia agora voltar e contar-vos dos vastos campos de tesouro que vos esperam deste lado da vida.»

503. Depois, aquele maravilhoso vocalizador de materialização de forma completa, o espírito Thomas Paine, surgiu na arena e, sobre o tema «Passando pelas Esferas», fez a sua grandiosa oração N.° 15 (2465)

504. Quando Paine desceu, o controlador espiritual Dr. Reed surgiu à secretária na arena, pegou em duas tábuas, deixou uma delas cair no chão fora da cortina da arena e disse: «Oh, aí! Deixei cair uma.»

Depois, uma mão estendeu-se por debaixo da cortina e apanhou a tábua, e uma forma surgiu na arena e entregou essa tábua ao espírito Reed, dizendo: «Aqui, Doutor, está a tábua que deixou cair.» Quando o doutor pegou na tábua, disse: «Obrigado, senhor.»

Esta forma espiritual que entregou a tábua ao espírito Reed reconhecemo-la imediatamente como a do controlador de transe que chamamos Samuel — Sam para abreviar. Quando Reed disse «Obrigado, senhor», Sam disse: «Dot ish all vright, Doctor», e Sam

desapareceu imediatamente da nossa vista, deixando o controlador químico espiritual, Dr. Reed, posicionado sozinho na arena.

504. Reed, assim posicionado, segurou a tábua na mão esquerda e, com a mão direita, escreveu três páginas da tábua, arrancando cada folha da tábua à medida que a escrita nela terminava, e dando-as ao secretário; apenas uma página, de cada folha, sendo escrita. A primeira página foi cronometrada em 19 segundos. Reed não assinara esta escrita, como habitualmente faz. O espírito pediu ao secretário que examinasse criticamente pelo nome, e enquanto assim examinava,

505. Denton surgiu na arena, agarrou uma tábua e escreveu uma página com a maior rapidez de qualquer até agora; terminou exatamente quando o secretário ergueu os olhos da busca da assinatura de Reed, e disse ao secretário: «Acho que te ultrapassei dessa vez. Pega nisto e vê se é a minha caligrafia.»

O secretário olhou e disse: «É a caligrafia que reconhecemos aqui como a do espírito Denton.»

Esta escrita de Reed foi o seu N.° 34 (1421) E a escrita de Denton foi o seu N.° 26 (1811)

Da escrita do Dr. Reed, a primeira página contém 168 palavras; isto, em 19 segundos, é à taxa de 557 palavras por minuto.

Séance N.° 49

19 de maio de 1891

506. O espírito Denton, formado dentro do gabinete, afastou as cortinas da porta, moveu-se para a porta e deixou as cortinas fechar atrás dele, deu um passo para fora para a sala em direção à frente do círculo e disse: «Bem, Sr. Secretário, tem algum tema que deseje discutido esta noite?»

Secretário: «De facto, Professor, pensava ficar satisfeito com a vossa própria escolha desta vez, e não tenho nenhum comigo agora.»

Denton: «Preferia que fornecessem um tema, então o que desejam? Por favor, sejam rápidos. Não estudem tanto tempo. Deveriam ter as vossas perguntas prontas; não podemos ficar aqui à espera.»

Secretário: «Ficaremos satisfeitos com o melhor que tiverem na loja.»

Denton: «Bem, acho que terei de descer lá buscá-lo.»

Secretário: «Descer onde?»

Denton: «Descer à vossa casa. Irei eu mesmo ou enviarei Samuel.» Depois, virando-se de volta de modo a parcialmente enfrentar a porta do gabinete, disse: «Diga, Samuel, pode por favor ir buscar aquela coisa?»

Num instante, Sam afastou as cortinas da porta, entregou um papel a Denton e disse: «Aqui está, Professor; aqui ish dot baber.»

Denton pegou no papel e deu cerca de quatro passos para a frente até ao alcance do secretário, entregou-lhe o papel e disse, ao fazê-lo: «Olhe para esse papel e veja se já o viu antes.»

Secretário: «Sim, senhor. Onde é que vocês arranjaram este papel?»

Voz de Sam dentro do gabinete: «Acabei de o buscar na vossa casa.»

Secretário: «Onde exatamente?»

Sam: «Entre dent babers on dot leedle shelf.»

Denton: «Leia o que está nesse papel.»

O secretário lê: «The spiritual value and mission of Art.»

Denton: «Diga, Sr. House, já ouviu falar desse tema antes?»

House: «Sim; eu escrevi esse tema e dei-o ao secretário, e discutiu-o na outra noite.»

O Sr. House tinha anteriormente dado ao secretário dois pequenos papéis, um contendo seis temas para discussão e este cinco, dos quais o acima nomeado é o primeiro.

507. Estes dois papéis tinham sido apresentados aos espíritos respondentes, e mais ou menos comentados; e, supondo que os controladores estavam acabados com eles, o secretário arquivara-os

com os arquivos destas sessões, após os ter copiado e comentados no registo, os dois papéis sendo guardados juntos.

508. Quando o secretário chegou a casa, a mais de meia milha da sala de sessões, examinou os arquivos e encontrou que o outro dos dois papéis mencionados tinha sido removido do seu lugar entre os arquivos, exceto um canto, exatamente de modo que o papel repousava sobre um jornal dobrado ao lado do pacote de arquivos. Como chegou aquele papel daqueles arquivos à sala de sessões?

O secretário diz que sabe que arquivou ambos os papéis juntos, e assim os deixou em casa, e que não os removeu, ou qualquer um deles, antes desta sessão, e que não teve nada, direta ou indiretamente, a ver com levar o dito papel com as ditas cinco perguntas dos ditos arquivos para esta sala de sessões nesta altura; e que nenhuma outra pessoa de maneira normal poderia ter sabido dos dois papéis entre os ditos arquivos e tê-los colocado, ou qualquer um deles, nesta sala de sessões nesta altura sem o conhecimento do secretário; e que o secretário não tem tal conhecimento.

Sam, o controlador de transe, aqui diz que obteve aquele papel daqueles arquivos na casa do secretário, e transportou-o dali para a sala de sessões e deu-o ao espírito Denton.

509. O espírito Toms Nixon (203), pai do secretário, uma excelente materialização, posicionou-se em frente das cortinas na porta do gabinete e fez uma boa pequena conversa, muito como a sua voz e maneira natural enquanto no mortal. Disse:

«Nos meus primeiros dias, era bastante regular em assistir às reuniões [«Friends»], e todo o tempo dúvidas estavam no meu caminho. O Espiritualismo removeu muitas delas, mas descubro que este lado da vida é muito mais realista que alguma vez pensei possível. De facto, isto é o real — aquilo a sombra. Oh, não consigo encontrar palavras — a linguagem é demasiado pobre para retratar a beleza realista, grandeza e substancia dos nossos lares aqui! Dos filhos meus naquele mundo, alegra-me que um deixe algumas marcas de Espiritualismo de que se orgulhar quando chegar aqui, e a sua vida na Terra, em retrospeção, passe diante da sua visão iluminada.»

510. O espírito Dr. Coons, um dos nossos antigos vizinhos, posicionou-se no chão em frente da porta do gabinete, tão perfeito em formação que todos o reconhecemos prontamente. Falou-nos à sua velha maneira familiar, com a sua voz quase idêntica à da sua vida terrena, quanto a falarmos aos seus filhos e outros sobre esta grandiosa verdade, disse:

«Quando as pessoas não querem saber a verdade, mas preferem permanecer ignorantes, desperdiçam o fôlego quando tentam mostrar-lhes a luz. Deixem-nas simplesmente — deixem-nas ser ignorantes. Descobrirão o seu erro algum tempo. Sabem que poderiam descobrir agora, mas pensam que fechar os olhos impede o sol. Se todo o mundo fosse cego e surdo exceto vós, poderíeis desfrutar da luz e da música dos pássaros da mesma forma. Ou, se um homem tivesse tanta vergonha de si mesmo que se escondesse numa caverna escura e estivesse determinado a não sair para a luz e doces canções da Natureza por medo que os seus velhos amigos o vissem na sua condição desolada, desperdiçaríeis o vosso tempo em piedade pela ignorância daquele homem quanto à luz do mundo. Deixai os tolos sozinhos na sua tolice.»

511. Quando esta forma se desvaneceu, a do Prof. Denton avançou e começou vocalização na sua utterance oral habitualmente distinta, fazendo o seu esforço oral N.° 15 (2093)

Séance N.° 50

24 de maio de 1891

512. O Prof. Denton e o Dr. Reed ao mesmo tempo apareceram em forma completa na arena, falando um com o outro por cerca de um minuto. Denton desceu quando Reed disse ao secretário «Pronto», o que significava que o pêndulo fosse iniciado, e a sua escrita cronometrada a partir do instante da palavra «Pronto», o que foi feito, e a primeira página marcada 14 segundos, a segunda página 16 segundos, e a terceira página 13 segundos; tempo total, 43 segundos; e esta escrita, N.° 35 de Reed, continha 489 palavras; isto mostra que mais de 11 palavras foram escritas por segundo — a maravilhosa e assombrosa taxa de 680 palavras por minuto. Além disto, 40 marcas de pontuação, os i's pontuados e t's cruzados, e tudo em maiúsculas e parágrafos. Que

homem no mortal, desde o canto das estrelas da manhã, deu tal evidência de inteligência ativa? E as colinas eternas ecoam a pergunta. (Ver a escrita, 1422-1426e)

513. O Prof. Faraday, seguindo o Dr. Reed, fez a sua escrita N.º 18, que parece muito como matéria na mesma linha que aparece em «Planetary Evolution.» (2657)

Séance N.º 51

26 de maio de 1891

514. Esta sessão apresentou à nossa visão algumas materializações muito excelentes, a maioria delas muito prontamente reconhecidas. Entre estes fenómenos, Mary House, antiga esposa de C. V. N. House, posicionou-se na porta do gabinete, e em frente dela uma criancinha, Ruthie Long, que, antes de passar para a vida espiritual, era conhecida pelo Sr. House e pela sua presente esposa. O espírito Mary segurava a forma da criança pela mão enquanto posicionavam aí um momento em agradável conversa com o Sr. e a Sra. House.

514 1/2. Quando estas duas formas recuaram para o gabinete, o Professor Denton, passando por elas, saiu do gabinete, posicionou-se junto à porta do gabinete e, após algumas observações preliminares, fez a sua vocalização N.º 16, principalmente em resposta ao restante da série de perguntas de G. H. Walser. (2104-2106)

515. Depois, Warren Chase deu alguma muito boa vocalização, enquanto a sua forma posicionava diante de nós, acerca de como foi perseguido enquanto na Terra pelo seu Espiritualismo declarado; e como, ao passar para a vida espiritual, encontrou o seu Espiritualismo verdadeiro, exceto que a vida espiritual é muito mais realista que poderia compreender antes de alcançá-la.

516. Estando presente a Sra. Dr. Lamb, de Parsons, uma forma avançou e disse ser o Dr. Kitridge, de New Haven; disse que encontraríamos, dos arquivos do Banner of Light, que ele se relatara ao Círculo do Banner.

A Sra. Lamb disse: «É verdade. Tenho o papel em casa.»

517. Depois, uma forma posicionou-se na arena; esta forma tinha 5 pés 3 ou 4 polegadas de altura, estranha a todos nós; com voz grossa,

de fala rápida, de boa constituição; a sua fala no início não era clara e distinta, porque tão rápida de enunciação, mas logo obteve controlo suficiente para ser clara e distinta na expressão.

«Não vos conhecemos. Dê-nos o seu nome, não pode?»

Espírito: «Conhecer-me-ão antes de eu ir. Direi se adivinharem.»

Fizemos muita adivinhação deste modo: «Foi uma personagem pública?»

Espírito: «Sim.»

Pergunta: «Esteve alguma vez em Massachusetts?»

Espírito: «Não.»

Pergunta: «Nem Ohio? Nem Indiana?»

Espírito: «Não.»

Pergunta: «Conhecia em Washington?»

Espírito: «Sim.»

House: «Conheceu a nossa filha lá?»

Espírito: «Vi-a.»

Secretário: «Oh, é aquele homem de Knoxville, Tennessee.»

Espírito: «Sim.»

Pergunta: «Parson Brownlow?»

Espírito: «Isto é o que resta dele.»

House: «Bem, nunca o vimos.»

Espírito: «Vêem-me agora, não vêem? Adeus.» E desapareceu.

518. Depois, Thomas Paine ergueu-se na arena e fez a sua oração N.º 16 (2477)

Séance N.° 52

31 de maio de 1891

519. Estiveram presentes vários visitantes nesta sessão, a saber: Sra. Dr. Lamb, de Parsons, Kas.; G. C. Armstrong, F. T. Beech e E. W. Elting, de Moline, Kas.; e G. W. Cook, de Spring Hill, Kas.

Além dos fenómenos para benefício pessoal dos visitantes, o Dr. Reed fez a sua escrita N.° 36, que verificámos ser em continuação da sua N.° 35. Esta escrita foi em duas folhas de uma das tábuas usadas para esse propósito e, nesta instância, o espírito tomou especial cuidado, ao arrancar as folhas da tábua, em rasgá-las parcialmente ao meio, cerca de um terço do caminho para baixo das páginas, de modo a chamar atenção estrita para o facto de que as folhas assim escritas e arrancadas são as folhas idênticas que todos vimos o espírito arrancar da tábua. À medida que as folhas eram arrancadas, eram atiradas descuidadamente para dentro da secretária de escrita e a tábua então atirada para a secretária. Depois, o espírito desapareceu da nossa vista. (Ver a escrita, 1427-1432) Houve, também, uma escrita chinesa ou japonesa, que é a gravura no par. 1168.

520. Uma forma que reconhecemos como a do falecido Dr. Lamb surgiu na arena à secretária de escrita.

A Sra. Lamb, viúva do espírito, envolveu-se em alguma conversa com o espírito e finalmente perguntou: «Bem, Doutor, vai escrever nesta altura?»

Espírito: «Tentarei.»

Depois, o espírito começou um exame das tábuas, uma após outra, dizendo: «Têm muitos livros aqui — bastante número; mal sei qual usar.» Por fim fez uma seleção e disse: «Acho que vou escolher esta. Agora, sobre o que desejam que escreva?»

Sra. Lamb: «Qualquer coisa que escolher, pa.»

Espírito: «Bem, deixe-me ver. Acho que vou escrever sobre veneração.»

Ao começar a escrever, disse: «Não consigo escrever muito rápido; levar-me-á algum tempo, suponho», mas em muito menos tempo que qualquer de nós poderia ter feito, tinha isto escrito

521. «Amigos, sempre que um sistema, uma fé, uma doutrina se rodeia de uma santidade que proíbe inquérito nela, ou comparação dela com outros sistemas, fés ou doutrinas, esse véu de santidade esconde, estreita e enfraquece a força moral e intelectual dos seus devotos. Quando exige dos seus devotos submissão cega e sem perguntas, necessariamente encoraja cegueira e ignorância.

(a) «Se um sentido de veneração alguma vez parecer requerer de vós que fecheis os olhos e não façais perguntas, podeis tomar aviso desse momento de que esse sentido de veneração está a trespassar o verdadeiro domínio da vossa consciência, que é, ou deveria ser, mais sagrado que qualquer dogma; pois, pela sua cultivo e poder legítimo, apenas, pode a vossa alma crescer.

«Não, não só isso, mas o sistema de Cristo não é o único. Falo não só para nações cristãs, mas de credos cristãos, e para todas as nações de todos os credos agora existentes.»

Séance N.° 55

4 de junho de 1891

522. Estiveram presentes seis ou sete pessoas nesta sessão que tinham tido pouca, se alguma, experiência na matéria dos fenómenos; no entanto, houve cerca de quarenta apresentações de formas, maioritariamente para benefício dos estranhos presentes, e a maioria delas pareceu ser claramente reconhecida e identificada.

523. Nesse meio tempo, Thomas Paine formou-se dentro do gabinete, afastou as cortinas da porta do gabinete, passou pelo afastamento, para uma posição de forma completa, posicionado na porta do gabinete, deixou as cortinas fechar atrás dele e fez o seu esforço vocal N.° 17 (2482)

Telegrafia Psíquica

524. Há cerca de três meses, os controladores prometeram-nos que, se adquiríssemos um instrumento telegráfico comum, mostrariam que podiam usá-lo. Temos agora tal aparelho todo equipado com

conexões de bateria, e descobrimos que há espíritos que visitam as nossas sessões que podem, até onde somos capazes de julgar, usar a máquina com qualquer grau de perícia. Nenhum de nós consegue ler o trabalho, mas temos um alfabeto Morse, pelo qual deciframos algumas palavras e, uma vez por outra, uma frase inteira. Não precisa que o médium ou qualquer pessoa visível esteja em contacto com a chave ou teclado. Colocamos todo o aparelho numa mesa devidamente conectado por fio à bateria no chão na mesma ou qualquer outra sala, e a máquina vai, soletrando, em alfabeto sonoro telegráfico, mensagens curtas, nomes e semelhantes; e quando o médium está no gabinete, o operador torna-se visível para nós, e vemos o espírito posicionar-se junto ao instrumento e manipulá-lo tanto com como sem contacto.

525. O espírito diz-nos então para retirar os fios de conexão e deixar a máquina na mesa sem contacto com ou à bateria. Fazemo-lo, e o instrumento continua como o espírito posicionado ao lado dele.

526. Depois, o espírito diz-nos que em menos de dez anos o homem será capaz de telegrafar de lugar para lugar sem a bateria; que aprenderá a conectar com correntes eletromagnéticas naturais, e assim sem bateria artificial ser capaz de passar mensagens eficazmente; e que, depois de algum tempo, espíritos virão ajudar o transmissor e tornar a matéria ainda mais eficaz.

Assim, aqui e desta forma aprendemos que no futuro não muito distante pode haver melhorias maravilhosas na matéria da telegrafia; pelo menos, se o homem aprender da capacidade do mundo espiritual para assistir em qualquer trabalho louvável.

527. Quanto ao nosso teclado, descobrimos que se o encaixotássemos de modo que nenhuma luz fosse admitida à chave, a força espiritual poderia trabalhar o instrumento mais eficazmente. Os espíritos disseram-nos: «A razão é que podemos formar melhor a mão no escuro para trabalhar a chave.»

528. Um visitante, que alegava posicionar-se em terreno bíblico, não conseguia ver por que alguma parte deveria ser escondida na caixa escura, embora os seus próprios olhos tivessem visto a chave a trabalhar à luz do dia ampla, sem contacto humano ou qualquer contacto visível; no entanto, porque parecia trabalhar melhor

inteiramente fechado de modo que nenhuma mão humana pudesse tocar a chave, essa parte no escuro era diabolismo.

529. Isto levou o nosso Sam a fazer um pequeno discurso dentro do gabinete, onde tudo era escuro, mas a voz era clara e alta e cómica, para diversão do círculo e desgosto do objetor. Sam, no seu inglês-alemão quebrado, disse:

«Se esse homem saísse dos beirais da escuridão, da ignorância, em que se mantém escondido como fechado numa concha de amêijoa, onde nunca permite um único raio de verdade entrar no seu próprio cérebro, e à luz de hoje lesse a sua Bíblia, poderia descobrir que a maioria dos fenómenos físicos relatados na Bíblia ocorreram na escuridão. Poderia logo aprender que a incapacidade de um cego contemplar o sol não é evidência de nada exceto da sua própria cegueira, ou, melhor, dos seus próprios olhos voluntariamente fechados.»

Séance N.° 54

7 de junho de 1891

530. Quatro pessoas estavam presentes que não tinham antes assistido a estas sessões.

(a) Quando o médium, com um sobretudo de linho branco vestido, entrou no gabinete, o Dr. Reed posicionou-se na porta do gabinete, vestido de um fato preto, saudando-nos.

(b) Depois, várias formas masculinas e femininas, uma após outra, dos amigos espirituais dos visitantes, posicionaram-se na porta do gabinete, e quase todas elas foram reconhecidas pelos visitantes.

531. Um Redfield, uma materialização muito gloriosa, caminhou diretamente até ao secretário e estendeu a mão, dizendo: «Como está, senhor? Alegra-me tanto ver-vos aqui, e alegra-me estar aqui eu mesmo.»

Secretário: «Que Redfield é?»

Espírito: «Não conhece Sidney Redfield?»

Secretário: «Sim, senhor; conheço um Sidney Redfield.»

Espírito: «Bem, sou o filho dele. Costumávamos viver no sul de Indiana. Inventei uma máquina de limpeza de grãos.»

Secretário: «Oh, sim; costumava conhecê-lo em Salem.»

Espírito: «Sim, senhor; em Salem, Millport e por aí.»

Secretário: «Bem, suponho que encontrou a sua máquina de limpeza útil quando chegou desse lado?»

Espírito: «Bem, sim. Não estava tão cheio da contaminação ortodoxa como alguns, mas a minha máquina de limpeza logo limpou os velhos mitos ortodoxos — tirou os velhos ídolos e deixou-me ver a mim mesmo e as glórias da vida espiritual.»

Depois, o espírito virou-se para o Sr. House, que é moleiro de profissão e que trabalhou nisso, há muitos anos, em St. Louis, Mo., e disse ao Sr. House: «Sou Redfield, inventor de uma excelente máquina de limpeza de grãos.»

O Sr. House disse: «Costumava saber algo sobre esse negócio.»

Espírito: «Sim, mas não tanto como eu.»

O espírito (apontando para o secretário) continuou: «Aquele cavalheiro pode contar-vos tudo sobre a minha máquina.» Depois, o espírito retirou-se atrás das cortinas.

532. Uma forma que reconhecemos como a de David Cook avançou bastante para dentro da sala, personificando claramente a sua aparência enquanto no mortal. Após considerável conversa com a sua viúva e filha, começou a desaparecer pelos pés e gradualmente desapareceu, a cabeça descendo à medida que os membros inferiores e depois o tronco se dissolviam, até o queixo alcançar o chão; depois a boca abriu-se, pronunciou as palavras «Adeus» e, rápido como um relâmpago, aquela cabeça desapareceu da nossa vista.

533. Este modo de desmaterialização ou dissolução da forma temporária é um dos factos mais assombrosos e teimosos que um investigador pode testemunhar.

534. Contemplar uma personagem caminhando pela sala suficientemente substancial para mover uma cadeira à sua frente enquanto se move; ver os seus próprios olhos cintilando com os fogos

da vida; ouvi-la envolver-se em longas conversas, em tons de voz orais claros e audíveis, como um homem ou mulher comum falaria; vê-la escrever longos ensaios com rapidez incrível, e depois vê-la começar a descer como se fosse, pés primeiro, através do chão, até o queixo alcançar o chão, depois proferir as palavras «Adeus» e a cabeça instantaneamente desaparecer da vista; e saber que o chão é sólido, o tapete sólido, e sem oportunidade para cúmplices ou autômatos descerem através do chão — estes são fenómenos que se deve testemunhar frequentemente para ter a certeza de que não se está autoiludido.

535. Quando a cabeça do Sr. Cook desapareceu, o Prof. Denton estava a sair do gabinete pela porta do gabinete para uma cadeira que estava a três ou quatro pés de distância da porta; depois moveu a cadeira à sua frente enquanto avançava mais para dentro da sala, perto dos pés dos participantes no meio do círculo. Aqui o espírito posicionou-se com braços cruzados e cotovelos repousando nas costas da cadeira. Isto trouxe o espírito para uma posição ligeiramente curvada, mas parecendo repousar em perfeita facilidade, olhando ao redor da sala com uma aparência geral agradável. Após um minuto ou dois nesta atitude, o espírito disse: «Bem, Sr. Secretário, o que desejam esta noite?»

Secretário: «De facto, Professor, pensava ficar satisfeito com a vossa própria escolha desta vez, e não tenho nenhum comigo agora.»

Denton: «Preferia que fornecessem um tema, então o que desejam? Por favor, sejam rápidos. Não estudem tanto tempo. Deveriam ter as vossas perguntas prontas; não podemos ficar aqui à espera.»

Secretário: «Ficaremos satisfeitos com o melhor que tiverem na loja.»

Denton: «Bem, acho que terei de descer lá buscá-lo.»

Secretário: «Descer onde?»

Denton: «Descer à vossa casa. Irei eu mesmo ou enviarei Samuel.» Depois, virando-se de volta de modo a parcialmente enfrentar a porta do gabinete, disse: «Diga, Samuel, pode por favor ir buscar aquela coisa?»

Começando com esta pergunta, o Prof. Denton fez o seu esforço vocal N.º 17 (2107)

536. Quando Denton terminou e passou de volta atrás das cortinas da porta para o gabinete, o espírito Dr. Lamb surgiu na arena e envolveu-se em conversa com a sua viúva enquanto retirava da secretária uma tábua, na qual fez esta escrita:

«Acredito que o homem use as suas faculdades de raciocínio e investigue todas as matérias abstrusas e misteriosas, geralmente tomadas por fé; e que se o fizesse, encontraria alguma lei natural para explicar tudo.

«O mundo está a crescer fora da fé cega da infância para o estado de raciocínio da maturidade, e esforçar-me-ei por ajudar o seu crescimento.

«Quando na Terra, tinha chegado a um ponto em que não acreditaria em nada que não pudesse ser provado. A existência futura tinha sido provada, conclusivamente, à minha mente, e tinha investigado os tesouros da Natureza até chegar à conclusão de que no seu seio estava o início do meu eu idêntico.

Transição

537. «A escuridão fechava-se ao meu redor — a luz falhava. Parecia inconsciente, mas não estava. Sabia que estava a morrer como um fogo gasto, e tudo o que restaria de mim seria um monte enegrecido, um punhado de cinzas.

«Seguindo alguns momentos de insensibilidade — não sabia quantos, mas o tempo parecia curto — despertei como com um choque elétrico, e aí contemplei os meus amigos.

(Assinado) «J. B. Lamb.»

538. Depois, após alguma conversa com a Sra. Lamb, o espírito desapareceu da nossa vista, e o Dr. Reed surgiu na arena, à secretária, fez a sua escrita N.º 37 e depois afundou-se instantaneamente. (1430-1432)

539. Quando ele desceu, o espírito Denton surgiu à secretária, pegou numa tábua e fez a sua escrita N.º 27 (1813)

Endosmose Espiritual

540. Quando a forma de Denton se dissolveu, uma forma passou do gabinete através do pano que forma a extremidade norte do gabinete; este pano é sólido, não tem abertura nele através da qual qualquer material comum pudesse passar, nem estava o pano arranjado de modo a ser movível em qualquer lado, de modo a permitir passagem ao redor dele do gabinete para a arena.

(a) A forma espiritual ou endosmosou o pano ou a forma foi tomada pelo espírito no pano do lado da arena enquanto o espírito propriamente dito passava através do pano. (1170)

(b) Os espíritos afirmam constantemente que substâncias materiais não são barreira à passagem de seres espirituais; mas, uma vez que também dizem que o espírito propriamente dito é material, resta mostrar aos mortais como mesmo o espírito puro pode passar através de formas materiais: se há deslocamento de partículas de matéria ou do espírito passageiro, ou se tal passagem pode ser e é efetuada sem qualquer deslocamento em qualquer parte.

(c) Seja como for, a forma espiritual é um assunto interessante a considerar.

(d) Mas, de qualquer modo, esta forma estava aí, e falando um algaraviada que compreendemos ser inglês quebrado chinês; finalmente conseguiu fazer-nos entender o seu nome como Wing Leaf.

(e) O círculo, esta noite, sendo maioritariamente de senhoras, algumas delas perguntaram ao espírito o que pensava delas. Apontando ao redor para elas, disse:

(f) «Vyloo Melican vwimmen. Me no likee Melican vwimmen. Me likee Schina vwimmen.»

(g) Este espírito pegou numa tábua e escreveu numa folha, arrancou essa folha da tábua, colocou-a e a tábua na secretária e depois endosmosou a mesma cortina, passando assim para o gabinete da nossa vista.

A escrita que encontramos foram estes caracteres, que somos incapazes de interpretar, se de facto significam algo; mas parecem-nos mais japoneses que chineses:

Séance N.° 55

9 de junho de 1891

542. O espírito Denton, posicionado na porta do gabinete, após falar sobre a nossa telegrafia e algumas outras matérias de forma social, pediu que nomeássemos um tema.

O Sr. Carberry disse: «Gostaria de ouvir algo sobre passar desta para a próxima vida.»

O espírito fez então um curto discurso como o seu N.° 18 (2108)

543. Depois, quando Denton passou de volta atrás das cortinas da porta para o gabinete, o espírito Thomas Paine surgiu na arena e fez a sua oração N.° 18 (2483)

544. Antes que o som das últimas palavras desta oração tivesse cessado de reverberar na sala, o espírito tinha desaparecido da nossa vista, e o espírito Dr. Des posicionou-se imediatamente na porta do gabinete, falando, na língua sueca, a Andrew Peterson, do círculo, que compreende essa linguagem. Este espírito anunciou ao Sr. Peterson a presença de Swedenborg, e depois retirou-se atrás das cortinas.

545. Swedenborg posicionou-se então na porta do gabinete à nossa vista e começou uma oração no que discernimos ser a língua sueca, que nenhum de nós, exceto o Sr. Peterson, conseguia entender; e ele, sendo muito surdo, só conseguiu parte dela, mas suficiente para mostrar que o espírito estava a falar dos anjos, do diabo, dos infernos, dos céus de Swedenborg.

546. Após este alegado Swedenborg se ter retirado, perguntámos a Sam se podia dizer-nos o que era o discurso. Ele disse: «Não compreendi, mas um intérprete aqui pode dizer-me e eu digo-vos.» Depois Sam, no seu inglês-alemão quebrado, disse:

(a) «Aquele era o grande Swedenborg. Disse: 'Boa noite, amigos. Ouvi-vos falar sobre as ideias dadas no meu livro acerca do céu e inferno e da Deidade. Fui honesto. Fui sincero. Fui diligente. Passei a minha vida na Terra a esforçar-me por fazer o mundo ver como eu via.

(b) «'Mas quando cheguei a este lado da vida, logo descobri que tinha estado muito enganado. Procurei Deus como O compreendera,

mas não O encontrei. Fiz inquérito aos bons espíritos que encontrei. Não conheciam tal personagem, nem na vida espiritual tinham ouvido falar de tal.

(c) «'Inquiri pelos meus céus, e infernos, e anjos, e demónios; mas encontrei apenas um mundo belo, habitado apenas por espíritos. Espíritos humanos por todo o lado, como borboletas outonais, banhando-se na efusão gloriosa destes reinos deliciosos.'»

546. O espírito Sam, continuando por sua própria conta, disse: «Diga, Sr. Nixon, não sabe que quando plantam semente, ela rebenta aberta e deixa a vida, o espírito sair para se vestir com um novo corpo, e continua com o novo corpo até o espírito estar novamente na forma de semente? A casca da velha semente voltou aos elementos, mas o espírito ainda está na nova semente — realmente a mesma semente. E assim mesmo a semente da planta continua a viver, e viver, e viver, preservando a sua espécie.

(a) Assim do novo nascimento. Não importa quantas esferas nascido em, ou quantas passe por, é a mesma individualidade todo o tempo, sempre manifestando a sua espécie.

«Aqui, Sr. Nixon, têm todo o negócio em poucas palavras. Acho que vou agora. Boa noite.»

E assim a sessão terminou.

Séance N.° 56

11 de junho de 1891

547. Houve algumas materializações muito excelentes, mas a maior parte da sessão foi ocupada em experimentar com o telégrafo, para mostrar como o magnetismo espiritual e a corrente galvânica podem ser feitos trabalhar juntos e como o magnetismo espiritual pode ser feito substituir a corrente galvânica na telegrafia, e como daqui a algum tempo, quando o Espiritualismo for melhor compreendido, mensagens podem, por magnetismo espiritual, ser passadas de um instrumento para outro sem conexão de fio.

(a) Há vários dias tínhamos estado a pôr a máquina em boa ordem de trabalho, e tínhamos, por vezes, sucedido até ao ponto em que

espíritos podiam e trabalhavam-na, no entanto não sucedemos em obter os ajustes exatamente certos.

(b) A nossa máquina é um instrumento telegráfico comum, com a bateria galvânica comum, e conexões todas da maneira usual. A chave está numa pequena caixa, o fundo e topo da qual são compostos de ardósias e os lados e extremidades de nogueira, 3 polegadas entre as ardósias quando a caixa está fechada.

(c) A caixa é cortada ao meio a meio dos lados e extremidades, e as metades superior e inferior penduradas juntas por dobradiças, arranjadas de modo a ser fechadas por fechadura e chave.

(d) Todo o aparelho, a caixa contendo a chave, o somador fora da caixa, e a bateria, todos devidamente conectados por fio como para telegrafia comum, e o todo colocado numa pequena mesa.

(e) Depois, a mesa contendo o aparelho foi colocada perto da cortina frontal da arena, de modo que uma pessoa ou espírito posicionado na arena pudesse facilmente alcançar toda a máquina.

548. Cerca de vinte minutos antes da hora da sessão, o Sr. House e o médium estavam sentados à mesa do telégrafo, quando uma mensagem foi telegrafada, muito pouco da qual pôde ser decifrada pelo médium e Sr. House.

(a) Assim que o Sr. Aber foi posto em transe e levado para o gabinete, Sam anunciou-se como pronto para falar um momento.

(b) O Sr. House perguntou-lhe se podia descobrir o que era a mensagem acabada de referir. Sam disse: «Sim; estava posicionado ao lado. A mensagem era da vossa esposa, Mary House. Estava a dizer ao operador para dizer-vos:

(c) «‘Boa noite, meu querido marido. Alegra-me tanto ser a primeira a enviar uma mensagem por este instrumento — a primeira a ser interpretada. Isto parece ser um grande sucesso; e espero poder em breve saudar-vos novamente desta forma.

«‘Mary House’»

549. Uma forma posicionou-se então na porta do gabinete, com uma aparência muito inteligente e tendo cerca de 5 pés e 11 polegadas de altura. Não o conhecíamos. Disse: «Sou George Bancroft.»

550. Depois, outro posicionou-se na porta do gabinete, não bastante tão alto; posicionou-se um momento ou assim, olhando para o aparelho telegráfico, e disse: «O meu nome é John Ericsson, o inventor.» Depois, uma forma que reconhecemos como Erastus Coffin posicionou-se na porta; e, fixando o olhar no aparelho, observou em algum sotaque irlandês: «Faith be jabbers! that's a quare-lookin' machine ye've got there. What d' yes s'pose ye be goin' to do neow?»

Secretário: «Oh, nunca conseguiu imitar um irlandês, e agora não está a fazer melhor.»

Espírito: «Hello! What's the matther with me bein' an Irishman, jist, I do' know?»

Secretário: «O irlandês diz 'fath' (a curto) e 'jabers' (a longo). Inverte-o, e a sua palavra 'neow' soa como se nunca a tivesse ouvido fora de Nova Iorque.»

Espírito: «Oh! oh! that's it, is it? What you goin' to do with that machine, anyway?»

Secretário: «Isso é uma armadilha para apanhar espíritos.»

Espírito: «Nunca me apanham lá dentro sem uma isca muito boa.» E, com um piscar de olho malicioso, o espírito retirou-se atrás das cortinas para o gabinete.

551. Depois, o alegado John Ericsson surgiu na arena e avançou para um ponto perto do telégrafo, observou o instrumento por alguns segundos e depois fez sinal ao secretário para colocar a mesa que o continha numa posição conveniente para o espírito alcançar de dentro da arena.

552. Feito isso, o espírito estendeu-se sobre a arena, fio e começou a ajustar o instrumento, examinando todas as conexões criticamente, como qualquer mecânico provavelmente faria, segurando o instrumento nas mãos, depois colocando-o de volta na mesa. Por fim, começou a mexer nas teclas, regulando os parafusos de ajuste e

finalmente disse: «Está tudo certo agora.» Depois trabalhou várias pequenas mensagens.

553. Depois, o espírito posicionou-se inteiramente afastado, longe do instrumento, com braços cruzados sobre o peito; mas o instrumento continuava a tiquetaquear mensagens da mesma forma, sem nenhuma personagem visível ter conexão com a máquina.

554. Ericsson parecia estar em conexão telegráfica com alguma personagem invisível. Disse: «Temos agora uma máquina espiritual na outra extremidade da linha conectada a esta. Pergunto agora: Que horas são aí?»

O instrumento trabalhou como se o espírito estivesse a mexer na tecla, depois parou um momento e depois continuou por um momento.

Ericsson disse-nos: «Ele diz que são 9:20 aí, hora solar.»

Secretário: «Sr. Ericsson, sabe que horas são aqui?»

Espírito: «8:40, hora padrão.»

Secretário: «Então, Sr. Ericsson, a outra estação deve estar perto de 700 milhas a leste de nós? Isso seria perto de Cincinnati.»

Espírito: «Leste e norte; o outro espírito está em Cleveland, Ohio.»

555. O espírito, continuando, disse: «Isto é um sucesso maravilhosamente significativo. Pois, como podemos até certo ponto controlar correntes eletromagnéticas de planeta para planeta, e mesmo através de espaços interestelares, podemos ser capazes, quando os mortais se tornarem mais cientes das forças e inteligência espirituais, de abrir para vós e convosco, sem intervenção de nada além de direção espiritual, telegrafia entre mortais, e de espíritos com mortais; pois esta experiência mostra que os espíritos podem conectar magnetismo espiritual com magnetismo galvânico, e assim colocar mortais em linha telegráfica direta com todo o mundo espiritual.» (524-529)

Séance N.° 57

14 de junho de 1891

556. Houve várias materializações, maioritariamente reconhecidas, e alguma repetição daqueles experimentos telegráficos; e a seu tempo o Dr. Reed surgiu na arena e fez a sua escrita N.° 38 (1433-1438)

557. Quando Reed se dissolveu, o Prof. Denton surgiu e pegou numa tábua, dizendo: «Vou tentar se consigo fazer tão bem como o Doutor.» Depois Denton manipulou o telégrafo, chamando a nossa atenção para os vários sons diferentes; depois, posicionado afastado da tecla, disse: «Escutem: ouvem isso? Estão a chamar um operador. Aqui vem ele.» Depois Denton começou a escrever N.° 28 (1814), enquanto o instrumento continuava a funcionar. Depois Denton parou e disse: «Estão a chamar outro: Aqui vem ele; acabou de chegar de Vénus, nunca esteve aqui antes. Agora vem outro; ele é da lua.»

558. Srta. Moore: «Pensava que a lua não era habitada.»

Denton: «Porquê não?»

Srta. Moore: «As condições físicas não suficientes para sustentar vida humana.»

Denton: «A lua faz uma casa muito agradável para alguns espíritos, mas não para homens e mulheres no físico como vós. Estes habitantes da lua são espíritos que foram originalmente da vossa Terra.»

559. Quando Denton terminou esta escrita e colocou a tábua e folhas contendo a escrita no suporte, desceu da nossa vista.

560. Quando ele descia, o Prof. Faraday emergiu aparentemente do gabinete; aparentemente passando através do pano que constitui a extremidade norte do gabinete para a arena, ao telégrafo, e estendeu-se sobre o fio da arena até à tecla do instrumento, dizendo: «Pergunto-me se este aparelho funcionará.» E manipulou a máquina por um ou dois minutos e depois posicionou-se inteiramente afastado do aparelho, mas este continuou enquanto pegava numa tábua e fez o seu ensaio N.° 19 (2654)

561. Depois, após várias formas, uma após outra, nos saudarem da porta do gabinete, Thomas Paine surgiu na arena e fez a sua vocalização N.° 19 (2487)

Séance N.° 58

16 de junho de 1891

562. O Dr. Reed, da sua maneira habitual, abriu a sessão, saudando-nos com algumas observações encorajadoras; depois deu lugar ao espírito Denton, que saiu do gabinete, dois ou três passos, até à cadeira e, após saudação, perguntou: «Bem, o que desejam esta noite?» E, em resposta, ocorreu algo de um diálogo corrido, que o leitor encontrará, entre as vocalizações de Denton, como N.° 19, no par. 2109.

563. Entre as várias outras formas espirituais, posicionou-se diante de nós uma com bigodes longos e temperamento algo bilioso, na aparência cerca de 5 pés e 10 polegadas de altura, pescoço bastante longo, testa toleravelmente arredondada e bastante larga na região da construtividade (como localizada pelos frenologistas).

Este espírito dirigiu a sua atenção ao secretário, que, finalmente reconhecendo-o, disse: «É um dos rapazes Redfield que inventou uma máquina de limpeza de grãos?»

Espírito: «Sim, senhor. Não se lembra de Sidney Redfield? Viu-o em Millport.»

Secretário: «O seu nome era Richard, creio.»

Espírito: «Sim, senhor. E o meu irmão Jim esteve aqui a outra noite. Diga, não se lembra de Ben?» (Neste ponto o espírito, empurrando a cadeira à sua frente até um ponto a dois ou três pés de e em frente do secretário e inclinando-se sobre as costas da cadeira, fez um olhar fixo nos olhos do secretário.)

O secretário, respondendo, disse: «Ben? Sim, conheci um Ben, mas não Ben Redfield.»

Espírito: «Não, não; conhece Ben.»

564. Secretário: «Sim, conheço vários Bens. Conheci um Ben Lockwood.»

Espírito: «É ele. Está aqui. Costumava estar no negócio de couro, sabe. Diga, conheceu William Hitchcock?»

Secretário: «Conheci um William Hitchcock.»

Espírito: «Sim, dois deles. Este não é o Tio William; este é o filho dele. Chamavam-lhe Bill.»

Secretário: «Sim, senhor.»

Espírito: «Hell, está aqui.»

Este Ben Lockwood era curtidor e negociante de couro, e era um Universalista notado e bastante conhecido no sul de Indiana, e nas cidades ao redor das Quedas do Ohio.

565. Havia um William Hitchcock, do Condado de Washington, Indiana, tio do secretário, e tinha um filho William, que era geralmente apelidado Bill. O secretário nunca conheceu outro William Hitchcock nem outro Ben Lockwood que fosse geralmente chamado Tio Ben.

Este espírito deu muitos «testes» de natureza semelhante, e estava tão exultante por poder dar tais evidências de identidade para reconhecimento que os seus olhos e semblante e atitude inteira brilhavam com a aparência de deleite intenso.

566. As vocalizações de Sam, o controlador alemão do gabinete, são geralmente dentro do gabinete, e ele diz que apenas uma suficiência de laringe e órgãos vocais são materializados para produzir os sons vocais necessários, e isto é usado por ele para a sua fala.

O leitor recordará que este espírito está dentro do gabinete, e não à nossa vista, a menos que o registo do incidente particular indique o contrário.

Assim, nesta instância, temos a voz de Sam dentro do gabinete, dizendo: «Diga, Sr. Nixon, sabe que se alega para uma das pirâmides que a sua superfície é um epítome matemático da da Terra? Bem, não sabe que isso é uma absurdidade matemática?»

Alguém perguntou: «Porquê?»

Sam respondeu: «Levaria todo o papel que têm para fazer o cálculo.»

Um membro do círculo: «Oh, Sam! pode levar-te isso tudo; não és calculador de qualquer modo.»

Sam: «Aposto que calculo mais rápido que qualquer de vós. Compram cem dólares de stock — ovelhas a 50 cents, porcos a $3.00 — de modo que têm cem ovelhas, porcos e gado, quantos de cada têm, hugh? Quanto por cada gado?»

Após alguma adivinhação pelo círculo, Sam disse: «Não acertaram? Dot eesh shust as easy vot notting. Suponham que têm ovelhas 94; quanto eesh dot? $47.00. Vel, e um shwine? $3.00. Quanto eesh dot? $50.00. Quanto stock têm? 94 ovelhas e porco, 95. Quanto gado deve ser? Cinco. Têm $50 sobrando para gado. Quanto eesh dot cada? $10.00. Dare, don'dt you see? Dunder and blixen! Knock 'em all! Quem diz que este holandês não sabe contar?»

Sam foi questionado muito extensivamente quanto a doença, saúde, dieta, higiene, etc., e disse que respondia como o Dr. Reed lhe ditava. As respostas e aparente familiaridade com a matéria discutida mostraram um alto grau de inteligência, pensamento e estudo. Damos um exemplo:

567. «Como é, Sam, que pessoas dispépticas do vale central do Mississippi às vezes encontram grande alívio, e algumas quase um específico, vivendo em algumas partes do Kansas por um tempo?»

Sam: «Na água, no ar, mas maioritariamente na comida. Os álcalis e sais abundantes no solo entram no milho e trigo e frutos e vegetais em proporções muito saudáveis, especialmente nos frutos, fazendo uma ação magnética nas revestimentos e músculos do estômago, favorecendo digestão e ação saudável. Falta de tais condições magnéticas noutras porções do vale permite lentidão da ação gástrica, para condição crónica ou dispéptica.

568. «O benefício da mudança de clima ou localização é principalmente devido a mudança de condição magnética — onde algum benefício ocorre, e esta condição magnética é obtida principalmente da comida.»

Séance N.° 59

21 de junho de 1891

569. Presentes B. J. Miller, de Holden, Mo., Sr. Sayling e esposa, de Dairy, Condado de Elk, Kas., e James Jenkinson, de Lane, Kas., como visitantes.

Em alguns aspetos, esta sessão foi uma maravilha de sucesso, tanto quanto a materializações como testes aos visitantes.

570. Entre os testes que podem ser de interesse para o leitor, um alegando ser William Jenkinson, em conversa com o seu pai, que estava presente como um dos visitantes, disse: «Pai, lembra-se de velar comigo na última hora?

Pai: «Sim, Will, estava lá.»

Espírito: «Lembra-se de que o relógio bateu quando eu parti?»

Pai: «É verdade, Will.»

Espírito: «Essa foi uma hora triste para ti, não foi, pai?»

Pai: «Sim, foi.»

Espírito: «Mas que tempo glorioso para mim! A minha dor acabou toda. O meu quadril não me incomoda mais. Não baralho mais cartas. Estou a tornar-me feliz agora. Continue nesta investigação. Encontrará que é um grande facto.

«Sim, pai, assim que suficientemente livre do meu corpo, causei que o relógio batesse. Depois, quando pronto para deixar o corpo e a sala, com aqueles que me escoltavam, causámos que o relógio batesse novamente, e eu parti para o grande mundo espiritual. E aqui esta noite para vos deixar saber que Will Jenkinson não está morto nem a dormir, mas vivo para sempre. Adeus, pai, e tia, e todos, mas não para sempre.»

571. O pai, Sr. Jenkinson, diz que durante a última doença deste seu filho tornou-se tão nervoso e sensível que tiveram de parar o relógio, pois mesmo o seu tiquetaque irritava o paciente, e que as declarações do espírito quanto ao bater duas vezes do relógio são verdadeiras, e que o segundo bater alarmou tanto aqueles então de

vigília que notificaram imediatamente todos na casa que se tinham retirado para descansar.

572. Depois, a aparição que reconhecemos como Prof. Denton posicionou-se na porta do gabinete para falar, dizendo: «Dêem-me um tema, por favor, e tentarei falar um pouco.»

E o seu discurso N.º 20 (2114) continua a forma de diálogo.

573. Depois surgiu na arena uma forma mais magnífica gorgiosamente vestida em traje maçónico, e dirigiu-se ao Sr. Miller em sinais de reconhecimento usados pela ordem, chamando-se Hiram de Tiro, e deu, como o Sr. Miller disse, uma das exemplificações mais completas do trabalho da ordem que alguma vez testemunhou. Este espírito usava a sua joia maçónica, que cintilava como um diamante.

574. Por fim, esta forma gloriosamente vestida desvaneceu-se, e no seu lugar outra gradualmente formou-se de uma névoa nebulosa que surgiu na arena, e finalmente posicionou-se tão gloriosamente vestida em uniforme maçónico como a anterior. Esta forma finalmente disse em voz alta, em bom inglês oral: «Sou Hiram Abiff. Morri tendo os segredos da antiga Maçonaria. Alguns pensam que têm esse trabalho secreto, mas têm-no apenas em parte. Não o têm como era pretendido. Eu tenho-o, e algum dia será plenamente revelado a alguns. Morri pelos meus irmãos. Os meus inimigos tentaram forçar-me a revelar o trabalho, mas não o fiz. Posso escrever-vos algo esta noite, ou arranjar alguém para escrever por mim; não na linguagem que agora falo, mas na língua caldeia, e talvez algum grego.» E, com uma vénia, esta forma desapareceu da nossa vista.

575. Depois surgiu um que não reconhecemos, mas supusemo-lo ser o prometido pelo alegado Hiram Abiff para escrever por ele, e produziu uma escrita. (1175)

576. O nosso visitante, Sr. B. J. Miller, diz-nos que é Maçon e agora trabalha no militar, e que estes espíritos lhe dão o trabalho secreto da ordem com a mais completa plenitude de exemplificação que alguma vez testemunhou, e que tomou especial cuidado ele mesmo para saber e ser capaz de exemplificar plenamente todo o trabalho, até onde avançou. Nenhum do nosso círculo sabe algo sobre o trabalho secreto maçónico, mas outros, além do Sr. Miller, visitam-nos, alegando

ser Maçons e que recebem destas aparições exemplificações satisfatórias do trabalho secreto da ordem.

Para o retrato e biografia de Abiff, ver pars. 822, 926-930. Declaração (683-684, 918-920)

579. Este espírito alega ser aquele filósofo italiano do Renascimento, nascido em Nola cerca do ano 1548 d.C.

A sua filosofia era ao longo das linhas copernicanas, que era herética para cristãos; e ele, sendo de mente inquiridora e natureza algo agressiva, era em todo o lado repulsivo ao sacerdócio, quer católico quer protestante.

A sua tendência teológica de pensamento era algo Panteísta. Concebeu que a matéria tem força desabrochante de vida inata, mesmo à menor partícula, que designou monada, e o espírito Denton, discutindo agora átomos de vida, frequentemente usa o termo «monada». Mas Bruno considerava a energia unida da infinitude de monadas como a Deidade.

Agora, toda esta banda espiritual parece sustentar que toda a energia criativa, toda a vida, toda a sabedoria, toda a inteligência, é inata ao átomo ou monada, e que portanto a Deidade, em vez de ser o maior, maior animal ou espírito ou «totem univercoelum» *(tudo o que é celeste, universal)* é o menor de todas as individualidades, ou coisas, na existência, e o homem a sua mais alta expressão orgânica.

Assim Bruno, tendo uma mente olhando para esta filosofia, não era então apto para viver entre pessoas cristãs; foi portanto, expulso para aquele país onde hereges pertencem, e onde as suas «monadas» poderiam lamentar-se na eterna.

Mas aqui posiciona-se um na nossa porta do gabinete dizendo: «O porteiro de Gehenna não deixaria passar com aqueles papéis sacerdotais, e Bruno é feito de monadas que todos os fogos da Terra e Gehenna não podem destruir.» (Ver par. 684)

580. Após a estranha escrita de 21 de junho de 1891, o espírito Dr. Reed surgiu na arena, pegou numa tábua e escreveu enquanto o secretário contava em voz alta o número de vibrações do pêndulo, 38, enquanto esta escrita do Dr. Reed, N.º 39, era produzida. (1439-1440) A

escrita contém 326 palavras; isto, em 38 segundos, é à taxa de 520 palavras por minuto.

581. Quando Reed se foi, o Prof. M. Faraday surgiu aparentemente na arena através do pano que separa a arena e o gabinete, e fez a sua escrita N.º 20 (2657)

582. O nosso chinês, Wing Leaf, apareceu, tagarelou bastante vivamente por um tempo, parecendo bastante alegre: «Me litee. Makee picture Melican man.» Encontrámos alguns caracteres no papel. (Ver gravura no par. 1186)

Séance N.º 60

23 de junho de 1891

583. O espírito Denton posicionou-se na porta do gabinete em frente das cortinas da porta e fez a sua vocalização N.º 21 (2116), sendo algo de forma de diálogo.

584. Três formas de criancinhas ao mesmo tempo posicionaram-se lado a lado na arena, as suas cabeças mesmo ao topo da cortina; uma destas formas de criança falou um pouco, e todas as três responderam a perguntas por aceno de cabeça.

585. Depois, estas três formas gradualmente desvaneceram-se da vista, como uma nuvem às vezes cresce menor e mais transparente, e por fim tudo desaparece da vista.

586. Talvez um matemático atanasiano pudesse demonstrar como o Sr. Aber era todas as três daquelas formas de criancinhas, e no entanto apenas uma delas, e essa um ele mesmo: como três pessoas podem ser apenas uma, e essa uma todas as três delas: mas falhamos em alcançar tal conclusão por qualquer método conhecido das escolas sarracenas de matemáticos.

587. Instantaneamente que as três formas de criança se foram, posicionou-se à nossa vista na arena a forma daquele campeão da liberdade, Thomas Paine, fazendo o seu esforço oral N.º 20 (2490)

Séance N.° 61

28 de junho de 1891

591. Esta sessão foi durante uma grande chuva, acompanhada por vento forte, relâmpagos vívidos e o consequente muito trovão. No entanto, as materializações foram excelentes, mas as vocalizações não tão boas como o habitual. Os controladores disseram que as condições da tempestade eram tais que afetavam a sua capacidade de manter a laringe por muito tempo.

592. A tempestade, no entanto, sugeriu o tema de casualidades, sobre o qual o espírito Prof. Denton discursou da porta do gabinete, fazendo o seu esforço oral N.° 22 (2119)

593. Depois, Thomas Paine saiu do gabinete pela porta do gabinete e tomou posição a cerca de 3 1/2 ou 4 pés da frente do gabinete, estando entre o gabinete e o círculo, e nesta posição fez o seu esforço oral N.° 21, respondendo à pergunta «Quem foi o autor da Declaração de Independência?» (2501)

594. Depois, o controlador químico, Dr. Reed, fez a sua escrita N.° 40, 313 palavras, em 36 segundos — quase 9 palavras por segundo. (Ver pars. 1441-1444)

595. Quando Reed se desvaneceu, o Prof. M. Faraday surgiu na arena e fez a sua escrita N.° 21 (2659), sendo em grande parte uma reprodução da matéria sob «Law of Control» como registada nos panfletos de Faraday.

596. Depois, uma forma feminina, que o círculo reconheceu como Mary House, primeira esposa de C. V. N. House, avançou na arena, à secretária de escrita, e fez esta escrita:

597. «Muitas pessoas religiosas, ao passar para a vida espiritual, estão sujeitas a uma grande desilusão ao encontrar as coisas tão diferentes do que eram levadas a esperar, devido aos ensinamentos do púlpito e outros lugares que receberam.

(Assinado) «Mary House»

599. Quando Mary House se foi, a forma espiritual Prof. Denton ergueu-se diretamente na arena e rapidamente fez a sua escrita N.º 29 (1821)

Séance N.º 62

30 de junho de 1891

600. Nesta sessão, Buda e a sua esposa, Rachel Diogenes, e os artistas Rafael e Ticiano, materializações magníficas, uma após outra, posicionaram-se na porta do gabinete, saudando-nos até sermos capazes de os reconhecer por já termos sido apresentados anteriormente.

601. Depois, cerca de sete ou oito formas, em rápida sucessão, surgiram na arena, posicionaram-se um momento e desapareceram.

602. Depois, uma surgiu, demorando-se cerca de cinco minutos, e pediu ao secretário que se posicionasse perto.

603. Esta forma mudou as suas vestes de escuras para brancas e de brancas para escuras; e de escuras e claras floridas para escuras simples, e de justas sobre braços e peito para cheias bufadas e com folhos; tudo isto à vista completa de todo o círculo, sem o espírito desaparecer por um instante. O espírito estendeu ambas as mãos e braços, para que pudéssemos ver as vestes com folhos completos. Disse que é francês, o mesmo que tinha dado o seu nome no telégrafo mesmo antes desta sessão começar: «Dong Bonnot to Constick. Anrovant vuro Combro.»

604. Uma forma surgiu então na arena, afastou a cortina da arena, curvou-se e passou por debaixo do fio da arena, e posicionou-se ereta em frente da cortina da arena; depois fez uma vénia, curvou-se novamente por debaixo do fio, de volta para a arena, repôs a cortina, posicionou-se novamente ereta e desceu como um dardo, pés primeiro, através do chão.

605. Durante todas estas aparições, o secretário estava posicionado suficientemente perto do fio da arena para ver por cima da cortina até ao chão na arena, e todas estas formas pareciam surgir através do chão; e, ao desaparecerem, passar para baixo através do

chão, mas nenhuma duas delas tinha a aparência de passar através do chão no mesmo lugar.

606. Por fim, Thomas Paine surgiu na arena; e, quando completamente formado, o secretário tomou o seu lugar na sua secretária de notas.

607. Depois, este espírito, em bom e claro inglês, fez o seu esforço oral N.º 22, consistindo em algo mais de 1000 palavras. (2505)

Séance N.º 63

2 de julho de 1891

608. O leitor não deve esquecer que o trabalho do secretário destas sessões é tomar e manter um registo correto de todos os procedimentos, fenómenos e alegadas escritas, ditos e orações espirituais de cada sessão, e lê-lo ao círculo na próxima sessão ou na oportunidade subsequente mais próxima, de modo que se alguma pessoa do círculo ou algum espírito detetar algum erro no registo, a correção possa ser feita em conformidade. Assim, nesta instância, o secretário leu ao círculo, imediatamente antes de abrir a sessão, o registo das sessões de 28 e 30 de junho, que o círculo aprovou.

609. Depois, como habitual, o médium entrou em transe e, na condição de transe, entrou no gabinete e tomou o seu lugar nele. Seguem-se correções das atas, se alguma for necessária, pelos espíritos.

Em poucos segundos, não tantos como dez, o controlador químico, Dr. Reed, afastou as cortinas e posicionou-se na porta do gabinete, permitindo que as cortinas fechassem atrás dele, e disse, num sussurro alto: «Sr. Secretário, uma palavra no meu manuscrito está errada. Deveria ser 'exposed', e ler: 'And they will be exposed in all their follies and corruptions.' Desejo que corrija isso na sua cópia.»

O secretário tinha a palavra «expressed» em vez de «exposed».

610. Desta forma, quaisquer erros de registo, não detetados pelo círculo, nunca passavam pelos controladores sem devido aviso deles para nós.

Assim aprendemos que tais espíritos como desejam podem e tomam conhecimento de tudo o que dizemos e fazemos.

611. O Prof. Denton, posicionado na porta do gabinete, em frente das cortinas do gabinete, fez o seu esforço oral N.º 19.

612. O Padre King, após uma ausência de cerca de vinte sessões, deu-nos a sua explosão de trombeta N.º 3, retomando Talmage, como o círculo tinha, mesmo antes da sessão, discutido o seu tratamento do Espiritualismo. (2759-2766)

613. Thomas Paine ascendeu então na arena e continuou a discutir The Progressive Thinker, e Talmage, e um artigo, por um certo Innis, no Thinker, acerca de fotografia espiritual, e como estranho que Robert Hare tivesse recebido tal evidência profunda do facto da materialização como um grande número de fotografias com flash de espíritos materializados, na cidade de Washington, D.C., e nunca tivesse proferido uma palavra a homem mortal sobre isso, e alguém não deseja creditar o Oeste por nada, etc. E a tudo isto Paine respondeu:

«Sim, mas o grande país ocidental tomou a liderança em quebrar grilhões físicos, por isso deve liderar em quebrar os mentais e espirituais, e deixar entrar a luz da manhã.

614. «Agora desejo dizer sobre o nosso bom Irmão Francis que ele cingiu a armadura de uma guerra que não é brincadeira de criança; e, ao pegar na luva lançada pelo astuto sacerdócio, transferiu o assento da guerra para onde pertence. Desejo que diga, Sr. Secretário, por mim, que estou com ele, e que estive com ele, e estarei com ele até ao fim.

«Desejo dizer-vos, amigos, que se descobrirá que enquanto há um criminoso em cinquenta entre cristãos, há um em quinhentos entre Espiritualistas. Francis está correto quando diz: 'Os Espiritualistas, como classe, são as pessoas mais puras na Terra.' E Talmage, nesse ponto, um vil mentiroso.

615. «Quando os livros forem abertos e outro livro [de Talmage] for aberto, então ver-se-á que há milhares nas vossas penitenciárias que não fizeram à humanidade um décimo dos grandes males que este autoconceituado vicegerente de Clod na Terra fez e está a fazer. Nenhum demónio alguma vez fez mais dano que ele; e quando as névoas se dissiparem e as escamas caírem dos seus olhos, serpentes sibilantes e escorpiões picadores encontrá-lo-ão em todas as mãos.

616. «Os Espiritualistas, claro, não são todos puros. Há ovelhas negras em todo o rebanho, e alguns rebanhos têm poucas ovelhas brancas. No entanto, geralmente há mais ovelhas brancas que negras.»

617. Robert Hare, posicionado na porta do gabinete, disse que nunca fez tal experiência como obter com sucesso, por meio de flash de magnésio, qualquer fotografia de uma forma espiritual materializada. Nem o fez por meio da luz de cálcio, nem da elétrica. Diz, também, que a que obtivemos aqui do Dr. Reed é a primeira e única de sucesso completo. (1230)

Mas o retrato no par. 1230 é cópia da fotografia com flash feita pelo nosso artista espiritual em trabalho a crayon.

Séance N.° 64

5 de julho de 1891

618. Esta sessão proporcionou-nos os fenómenos mais maravilhosamente realistas que ainda testemunhámos. Thomas Jefferson em forma gloriosamente iluminada posicionou-se na porta do gabinete.

619. Pergunta: «Quanto da Declaração de Independência Americana é da sua autoria?»

620. Jefferson: «Muito pouco. O meu bom irmão Thomas Paine é o autor daquele ilustre documento. Eu arranjei-o e escrevi-o na ordem que tendes, mas não sou o autor dele.»

621. Depois, Patrick Henry, Jonathan Pierpont e John Pierpont, em forma gloriosa, posicionaram-se diante de nós, cada um anunciando o seu próprio nome.

622. Hannibal Hamlin, avançando à nossa vista, em voz notavelmente forte anunciou o seu nome e deu alguns testes conclusivos quanto à sua identidade.

623. Uma alegando ser Rachel Diogenes, com toucado e saias glitteringly iluminadas.

624. John McCullough, no seu mais rico traje teatral, apresentado na porta do gabinete, e numa voz forte disse: «Sou John McCullough, o tragediano.»

Pergunta: «Onde está a sua espada?»

624. A isto, o espírito retirou-se atrás da cortina da porta e imediatamente surgiu na arena com adaga desembainhada e erguida, avançando muito perto da Srta. May Cook na extremidade direita do crescente no canto noroeste da sala, a cerca de 8 pés do médium no gabinete, e, na sua antiga voz e atitude trágica profunda, exclamou: «Pare!» e desapareceu instantaneamente.

625. Depois, um em traje régio, com coroa estrelada brilhante, posicionou-se na porta do gabinete, dizendo, em boa fala oral: «Sou o Imperador Juliano», e desmaterializou-se para baixo, como através do chão.

626. Depois, o espírito Marian Clark surgiu na arena e falou com o seu pai, J. G. Clark, de Topeka, Kas., que era um visitante nesta sessão. Conversaram familiarmente, por vários minutos, como pai e filho que acabassem de se encontrar após longa separação: o espírito delineando ao pai as belezas da vida espiritual e da filosofia espiritual; o pai perguntando quanto ao lar da alma, como faria a alguma criança em visita do seu lar distante na Terra, quanto a esse lar.

627. Mas a peculiaridade fenomenal desta instância foi que enquanto o espírito Marian Clark falava na arena, uma forma feminina alta, vestida de branco, estava posicionada na porta do gabinete, e quando esta forma feminina e o espírito Clark tinham desaparecido,

628. O espírito Dr. Reed surgiu na arena e começou a escrever o seu N.º 41 (1445-1448) E enquanto escrevia, Sam, no gabinete, agarrou na trombeta, empurrou-a para fora através da porta do gabinete e falou através da trombeta ao Doutor, que respondia a Sam enquanto escrevia.

629. Quando Reed terminou a sua escrita e se foi, o espírito Denton surgiu na arena, à secretária, e fez o seu manuscrito N.º 30. E enquanto Denton escrevia, Sam tinha a trombeta numa posição horizontal, empurrada uma extremidade para fora sobre o gabinete contra o teto da sala, a 8 pés do chão, e manteve a trombeta a mover-se ao redor contra o teto por algum tempo; e durante este tempo, também, uma forma espiritual como de criança pequena era visível na

porta do gabinete. Quando Denton terminou a sua escrita, e ele e a menininha se foram,

630. O Prof. Faraday surgiu na arena e fez a sua escrita N.º 22 (2664) Mas Sam ainda continuava a manipular a grande trombeta para cima contra o teto em posição horizontal, e algum outro espírito, ou partido, pegou na outra grande trombeta, que estava no chão fora do gabinete no canto sudeste, havendo exatamente espaço neste ponto para erguer o pano formando a parede leste do gabinete de modo a pegar na trombeta por debaixo para o gabinete. Assim esta trombeta foi pega por alguém no gabinete, e a extremidade larga dela empurrada para fora na base da porta do gabinete. Esta pessoa compreendemos ser Fritzie. Sam repreenderia Fritzie por fazer tal barulho, e Fritzie desculpar-se-ia, dizendo: «Estava só a brincar.» Ao que Sam respondia: «As crianças podem ser vistas, mas não ouvidas tanto.»

Quando Faraday se foi e Sam e Fritzie tinham devolvido as trombetas aos seus lugares e ficado quietos.

631. Um estranho para nós surgiu na arena, tendo o traje de algum antigo tutor, pegou numa tábua e pediu uma régua ou borda reta, que o Sr. Clark encontrou e entregou ao espírito.

632. O espírito usou a régua como se desenhasse linhas numa folha na tábua, e em cerca de um minuto pediu ao secretário que pegasse na folha em que o espírito estava a desenhar, pedindo que cada canto do papel fosse segurado pelo secretário.

633. Feito isso, o espírito, segurando o canto oposto do papel e virando cada canto para o secretário, depois pediu ao secretário que examinasse o papel e anunciasse o seu conteúdo. Ao exame, encontrou-se um desenho algo semelhante a um contorno do nosso sistema planetário.

Ao exame mais próximo, encontra-se mais um contorno da evolução do homem, originalmente, do éter espiritual, convergindo numa linha, representando o átomo, e este, continuando no curso dado, concentrou-se na condição terrestre como protoplasma.

634. Os vários planetas são escolhidos por linhas radiando da Terra. A primeira linha sendo um planeta de vida, depois Urano, o sol, Neptuno. Uma linha da Terra, na qual estão marcadas as posições de

esferas espirituais até ao número 7, e espíritos da Terra entrando nas esferas. Depois Vénus, Marte, Saturno, a lua e Júpiter. Linhas são desenhadas dos vários planetas convergindo para um ponto muito além do nosso sistema cósmico físico. (Ver par. 1172)

635. Thomas Paine surgiu na sua posição habitual na arena, posicionou-se um momento, como se à espera do anúncio de um tema para discussão, e alguém do círculo dirigiu-se ao espírito assim: «Jus Tice diz que 'os raios do sol formam os nossos leitos de carvão e toda a flora e fauna existentes.' Há uma força vibratória na Natureza igual a accomplir tudo o que Keely alega?»

Paine: «Keely está enganado. Esse diagrama, quando o compreenderem, explicará tudo. Mostra o caminho do éter espiritual através dos átomos, protoplasma e evolução para inteligência individualizada, e o caminho de tal individualidade para o mundo espiritual.

638. «Quanto ao carvão, isso foi falado anteriormente.

639. «No ponto designado o outro dia pelo médium, há gás e carvão em quantidades suficientes para abastecer a vossa cidade por muito tempo.

«O carvão será encontrado a 150 a 200 pés abaixo da superfície; e, em espessura, de dois pés a três pés.

«Alegra-me estar aqui e falar sobre estas coisas.»

Aqui o espírito pareceu incapaz de manter por mais tempo a forma e gradualmente dissolveu-se, ou desvaneceu-se.

Séance n.° 65

7 de julho de 1891

640. Henry Lamb, de Parsons, Kas., presente como visitante. Os espíritos aconselharam-nos a construir a frente do gabinete de madeira do chão ao teto, cortando o canto sudoeste da sala para o gabinete, utilizando o extremo oeste da parede sul e o extremo sul da parede oeste da sala como os outros lados do gabinete, tornando o gabinete triangular de três lados, e a arena como atualmente; uma porta no centro da frente do gabinete; o comprimento da referida frente sendo

cerca de 8 pés; o fio da arena que segura a cortina da arena fixado à frente do gabinete no lado norte da porta do gabinete, e estendendo-se até à parede norte da sala, a 22 pés da parede oeste da sala e a 24 pés acima do chão da sala; tornando assim o espaço da arena, no chão, 24 pés por 8 pés.

641. Denton, após dar instruções sobre a construção do gabinete como acima descrito, disse: «Têm alguma pergunta ou tema?» Secretário: «O Irmão House deseja saber se o reumatismo é ácido carbónico ou gás ácido carbónico; e, se não for isso, o que realmente é. Isto não é bem da sua área, Professor, mas pode chamar alguém atrás das cortinas, se necessário, para o ajudar.» Espírito: «Aguarde um momento.» E retirou-se atrás das cortinas. Imediatamente o espírito Dr. Reed tomou o lugar de Denton à porta e, falando num sussurro alto, disse:

642. «O reumatismo não é gás ácido carbónico, mas é um ácido, ácido cítrico. Este ácido é obtido da atmosfera; e, por vezes, em certas localidades, está em maior abundância do que noutras ocasiões. A condição elétrica da atmosfera também se modifica.

643. «Ação urinária, gástrica e alimentar inadequada permite que o ácido se acumule no sistema.

644. «Uma perturbação elétrica que precede uma mudança visível ou percetível no tempo intensifica as deposições cítricas, causando mais dor; daí que o reumático sinta a mudança de tempo que se aproxima.» Quando Reed passou para trás das cortinas da porta, Denton reapareceu à frente delas na entrada do gabinete e disse:

645. «Esse tema não é da minha área; por isso, passei-o ao Doutor.» Depois continuou por pouco tempo apenas, no esforço oral n.º 24 (2123). Em seguida, houve iluminações, com a luz baixada bastante para esse efeito.

646. Formas dotadas de luz moviam-se pela sala, com vestes em cores variegadas, belissimamente adornadas com pontos prateados brilhantes, irradiando linhas luminosas. As iluminações dos toucados eram por vezes quase deslumbrantemente brilhantes. Pudemos distinguir algumas dessas formas que se formavam perto dos nossos pés, erguendo-se do chão, primeiro a cabeça, até ao tamanho adulto; e

algumas eram tão brilhantes na sua luminosidade própria que as reconhecemos. Cleópatra e Rachel Diogenes estavam entre as eterealizações.

647. Depois os controladores ordenaram que as luzes fossem acesas novamente, por completo, quando foram apresentadas materializações, entre as quais Cleópatra, uma forma muito brilhante, foi apresentada de pé à porta do gabinete.

648. O Imperador Guilherme ergueu-se do chão à porta do gabinete, desenvolvendo-se à medida que subia até à forma completa de traje régio; permaneceu um momento e depois desceu lentamente pelo chão abaixo.

649. Só conhecemos estes antigos pelo que dizem e por quem dizem ser.

650. Aprendemos, no entanto, que quando um espírito anuncia quem foi na Terra e é conhecido como tal, geralmente é tão provável que seja correto como qualquer estranho que encontramos seja a pessoa que diz ser. Na verdade, identidades foram comprovadas aqui tantas centenas de vezes que nos parece que as afirmações destes supostos espíritos quanto à sua identidade são mais fiáveis do que as das pessoas no plano mortal. Mas a maioria dos espíritos, na primeira aparição, dá-nos algum sinal de evidência corroborativa das suas afirmações ipsis verbis.

Séance n.° 66

12 de julho de 1891

651. Temos agora a frente do gabinete de tábuas de pinho, sólidas, com uma polegada de espessura, 8 pés de altura e 7 pés de comprimento, cortando o canto sudoeste da sala para o gabinete; as dimensões do chão do gabinete são, portanto, lado sul 5 pés, lado oeste quase 5 pés, e a frente 7 pés. Não há abertura do gabinete para a arena. (Diagrama 1170)

652. A arena é formada pela parede oeste da sala, desde o extremo norte do gabinete para norte 5 pés até à secretária de escrita, que forma o extremo norte da arena; o lado leste da arena é um fio a 2 pés acima do chão da sala, a 2 1/2 pés da parede oeste, estendendo-se

até ao caixilho norte da porta do gabinete; um pano é lançado frouxamente sobre este fio de modo a atingir o chão, ou quase o chão. O espaço da arena tem, portanto, 2 1/2 pés de largura e 10 pés de comprimento, mas a secretária de escrita está colocada nesse espaço no extremo norte, geralmente a 5 ou 6 pés do gabinete, e o espírito na arena está quase sempre entre o gabinete e a secretária, com a mão direita virada para o gabinete, a mão esquerda ao alcance da secretária, e de frente para o círculo.

653. O médium é primeiro colocado em transe e levado ou entra no gabinete, afirmando estar absolutamente inconsciente desde o momento desse transe até ao fim da sessão.

654. Geralmente o controlador químico, Dr. Reed, é o primeiro a aparecer e fica à porta do gabinete, sussurrando: «Boa noite, amigos.» Olha em redor pela sala e parece especialmente olhar criticamente para cada um do círculo; depois assume uma atitude pensativa, como se estivesse a organizar um programa para a noite, e retira-se para trás das cortinas da porta para dentro do gabinete. E o círculo compreende que este espírito, quando sai primeiro, organiza o programa da noite.

655. Nesta ocasião, Sam foi o primeiro no programa, na arena, falando connosco como só ele sabe fazer. Entre as suas frases estas: «Ya, ya; vocês pensam que desta vez apanharam os espíritos, hein? Aqui estou eu, aqui estou eu.»

656. E enquanto Samuel falava e era visto e ouvido por todo o círculo, estava à porta do gabinete uma forma feminina que todos reconheceram como Mary House.

657. O médium não poderia ter chegado à arena sem ser visto por todo o círculo. Teria de sair pela porta do gabinete e contornar o painel da porta, entre o painel e o círculo, e rastejar por baixo do fio da arena, ou subir ou passar por cima dele com um passo alto — a menos que o seu corpo tivesse passado pela frente sólida do gabinete.

658. Depois a forma do Prof. Denton e a de uma menina pequena ficaram lado a lado à porta do gabinete por um momento e, de repente, estas duas formas espirituais desapareceram da nossa vista.

659. E imediatamente a forma representada como sendo a de Rachel Diogenes, em traje iluminado, ficou à porta do gabinete. Sendo

este o sinal para eterealizações, baixámos a luz bastante e vimos formas sombrias, de luminosidade própria, resplandecendo e cintilando em vestes que pareciam da cabeça aos pés incrustadas de diamantes, reluzindo como em luz intensa.

660. Tais formas, assim vestidas, formavam-se e caminhavam por toda a sala à frente do círculo, chegando a cinco ao mesmo tempo em diferentes partes da sala.

661. Uma forma muito conspícua, portando uma luz como se emanasse de uma lâmpada ou pequena lanterna, aproximou-se diretamente de Mr. House e do secretário e disse: «Isto é o que resta de Diogenes em busca de um homem honesto.»

662. Depois uma forma, aparentemente uma materialização, ligeiramente luminosa e muito alta, caminhou pelo chão com passo pesado e disse: «Eu sou Cotubamana»; depois caminhou até à porta do gabinete e ficou ali, dizendo: «Aumentem a luz»; feito isso, revelou-se uma grande forma masculina alta, vestida de branco puro, os pés no chão e a cabeça encostada ao arco da porta, que está a 7 1/2 pés acima do chão; a figura estava algo curvada, de modo que, se direita, teria mais de 8 pés de altura.

663. O médium tem apenas 5 pés e 4 1/2 polegadas de altura. «Alongamento», dizem vocês. Agora, porque não manterem o «embuste»?

664. Depois o controlador químico, Dr. Reed, ou passou pela parede sólida do gabinete, ou pela parede da casa, ou subiu pelo chão sólido até à arena, ou formou a forma na arena, e escreveu o seu n.º 42, e desceu como se pelo chão abaixo. (1449-1457)

665. Depois Denton ergueu-se no lugar onde Reed estava a escrever e, enquanto Denton ficava de pé e escrevia (18311) na secretária, na arena, estava uma pequena forma espiritual de criança à porta do gabinete.

666. Denton desapareceu da nossa vista e, de repente, Thomas Paine estava na arena, dizendo, num tom de voz alto, claro e distinto: «Boa noite, amigos. Estou aqui outra vez e devo congratular-vos por nos fornecerem um novo tabernáculo.

667. «Esta noite demonstrámos-vos que podemos e de facto passamos pelo que chamais substância sólida. Penso que esta sessão, esta noite, foi um magnífico sucesso.»

Séance n.° 67

14 de julho de 1891

666. Entre os acontecimentos desta sessão contam-se os seguintes: Thomas Paine ergueu-se na arena e disse a Mr. Peterson, que ajudou a construir o novo gabinete: «Jovem, pensaste que nos tinhas impedido de entrar neste lugar, mas aqui estou eu.» Depois o espírito prosseguiu com o seu esforço oral n.° 23.

667. Denton, de pé à porta do gabinete, pediu ao secretário que lhe entregasse um bloco da secretária. O espírito pegou no bloco que lhe foi entregue e escreveu nele, arrancou a folha com a escrita do bloco, colocou a folha na mesa e entregou tudo ao secretário. Nessa folha estava a escrita n.° 31 de Denton. (Em 1834; gravação em 1179)

Séance n.° 68

16 de julho de 1891

668. Nesta ocasião a materialização foi das mais maravilhosas. Não se fazem aqui reivindicações de que os controladores diretos sejam de caracteres tão exaltados que devam ser considerados seres dignos de toda a adoração. Reivindica-se apenas que são homens e mulheres, ricamente dotados pela Natureza com aptidão para o trabalho que realizam, assim:

669. Dr. Reed, químico e artista de alto nível.

670. Sam Schmidt, espírito de grande poder mesmérico.

671. O irmão de Mr. Aber, Wesley, especialista em telegrafia.

672. Rafael e Ticiano, escultores e artistas de retratos.

673. Denton, cientista, etc.

674. Espíritos que foram de alto, baixo e de todo o grau, conforme considerados pelos mortais, são visitantes comuns; mas nenhum, exceto os controladores diretos, é reivindicado como

permanecendo por perto em todos os momentos, e por vezes até estes estão ausentes.

675. Isto foi ilustrado na outra noite pelo Coronel Sam Wood, que se apresentou, uma personalidade notável, a alguns do círculo que eram íntimos dele enquanto ainda estava no plano mortal. Estes amigos tiveram muita conversa com este espírito. O espírito, falando em tons de voz orais muito bons, disse que era espiritualista antes de ser assassinado e estava muito melhor preparado para a grande mudança do que muitos; que encontrou a vida espiritual muito mais realista do que esperava, que agora não trocaria de lugar com nenhum mortal se pudesse; que o lar espiritual, até onde viu até agora, é extremamente glorioso; que agora não tem arrependimentos quanto à sua transição, exceto pelo luto da sua pobre esposa; que quando pensa nela, sente-se enfurecido contra os seus assassinos.

676. Que muitas vezes, durante a sua vida na Terra, teve escapadelas por pouco, mas foi sempre até então resgatado pela sua forte banda de guardiões; mas que, nesta ocasião, a sua forte banda parecia estar ausente; o seu tempo tinha chegado e foi introduzido na vida espiritual exatamente da maneira que foi; e, exceto pela sua pobre esposa, está contente com isso.

677. Fomos também favorecidos com formas visíveis, seriatim, de Abraham Lincoln, James A. Garfield, U. S. Grant, George Washington, John Adams, James Monroe e Henry Clay.

678. Estas ilustres personagens falaram pouco, embora cada uma anunciasse o seu próprio nome. Também pudemos reconhecer todos exceto Clay e Garfield pela semelhança com retratos que tínhamos visto deles.

679. Quando pedimos a Clay que se apresentasse na atitude de discursar no Senado dos Estados Unidos, como dado dele tanto por retrato como por descrição verbal, ele saiu diretamente da porta do gabinete à nossa frente, uma cópia verídica de Henry Clay nessa atitude senatorial, e quando expressámos a nossa satisfação com a sua identidade, pareceu radiante de alegria.

680. Não estávamos, a princípio, certos no caso de Adams, qual dos dois. Ele disse: «John Adams.» Depois ficou fora da porta do

gabinete tão claramente semelhante ao seu retrato comum que todo o círculo pareceu satisfeito.

681. Garfield e Grant apresentaram ambos olhos brilhantes e cintilantes. Garfield disse: «Fui baleado em Washington e os médicos acabaram comigo. Por isso conhecem-me, de pé diante de vós, como James A. Garfield, um monumento à perícia médico-cirúrgica.» Grant estava vestido com traje militar, nenhuma partícula do qual, como material, poderia ter estado no gabinete; e, talvez, nem na casa. Estas formas eram todas de alturas, tamanhos e fisionomias diferentes, e todas mais altas do que o médium.

682. A voz de Sam no gabinete ordenou que a luz fosse baixada; e, imediatamente, ocorreu eterealização de caráter extremamente brilhante.

683. A primeira, emergindo das cortinas do gabinete toda cintilante com luzes prateadas da cabeça aos pés, caminhou até cerca de 2 pés do círculo diretamente à frente do gabinete, onde todo o círculo pôde ver distintamente o rosto e o traje branco incrustado como com joias polidas. *«Eloi, Eloi, lama sabacthani?» (Marcos xv. 34)

684. Ele disse: «Se tivésseis vivido no tempo e lugar em que eu vivi, ter-vos-iam queimado na fogueira como fizeram comigo; mas podeis dizer-lhes que o mártir Bruno ainda vive, e nenhuma lenha pode queimar a sua influência ao ensinar ao mundo como tem sido escravizado em masmorras de ignorância.» (Ver 578)

685. Depois apareceu uma figura feminina luminosa, com coroa estrelada e vestido branco puro, incrustado como se em diamantes, reluzindo à luz das lâmpadas de chão, e uma forma de lírio deslumbrantemente branco no peito — e ouvimos distintamente a voz de Sam no gabinete: «Eis a Donzela de Orleães.» Depois a forma desceu, como pelo chão abaixo, desaparecendo da nossa vista.

686. Depois uma forma saiu do gabinete, brilhantemente luminosa, dizendo: «Podem queimar-me na fogueira se quiserem, mas, seja o que for que eu diga, o mundo ainda se move, e Galileu ainda vive.» Depois o espírito desapareceu da nossa vista.

Séance n.° 69

19 de julho de 1891

687. Aaron Markley, de Topeka, Kas., e Louis Hull e esposa, de Ft. Wayne, Ind., presentes como visitantes. Esta sessão apresentou-nos uma grande quantidade de fenómenos genuínos, mas na sua maioria para benefício especial dos visitantes, e tão semelhantes a experiências já registadas que omitimos tudo exceto as escritas de Denton e Reed.

688. Os visitantes, na presença do círculo, examinaram a secretária de escrita e todos os blocos nela encontrados, e relataram não haver qualquer escrita em nenhum dos blocos; depois colocaram tudo de volta na secretária e trancaram a secretária, e Mr. Hull guardou a chave da secretária até depois da sessão. Por fim, uma forma ergueu-se na arena, distintamente vista por todo o círculo, caminhou pela arena, foi até à secretária como uma pessoa comum faria, destrancou a secretária, levantou a tampa e deixou-a cair novamente.

689. Esta forma parecia um homem de tamanho comum e, tendo destrancado a secretária, aproximou-se do gabinete e desapareceu da nossa vista. Enquanto esta forma estava na arena, uma figura feminina vestida de branco estava de pé à porta do gabinete, mas tinha desaparecido quando a forma masculina sumiu.

690. Depois, imediatamente, uma forma ergueu-se do chão, junto à secretária, tirou um bloco da secretária, escreveu no bloco, arrancou a folha do bloco, colocou-a sobre o bloco e o bloco na secretária, e o espírito desmaterializou-se para baixo.

691. Enquanto esta escrita era feita, todo o círculo observou várias formas masculinas e femininas, grandes e pequenas, uma após outra, aparecerem e desaparecerem da porta do gabinete.

(a) A primeira escrita estava assinada «Denton» e é o seu n.° 32 (1834)

(b) A segunda escrita estava assinada «Dr. Reed» e é o seu n.° 43 (1458 (c))

Séance n.° 70

21 de julho de 1891

693. Uma forma formou-se à porta do gabinete, reconhecida por Mrs. House como Warren Chase.

(a) O espírito respondeu-lhe: «Não posso apertar-vos a mão neste momento, mas espero poder fazê-lo daqui a algum tempo.

(b) «Venho aqui para tentar fazer o bem ao mundo. Sempre que tentais iluminar a humanidade, estais a fazer o bem.

(c) «Grandes mudanças estão a ocorrer das quais o homem não sonha, destinadas a afetar o mundo inteiro.»

(d) O Irmão House tinha comentado que não conseguia ver as formas esta noite tão claramente como de costume, mas não sabia a razão. A isso Chase disse:

694. «Não podeis ver tão bem por vezes como noutras porque a retina dos vossos olhos está sobrecarregada pela leitura, ou por olhar fixamente demasiado tempo para um objeto, ou afetada por luz demasiado forte ou intensa. Isto torna os vossos poderes de visão variáveis. As nossas aparições aqui são as mesmas. A causa de não serdes tão capazes numa ocasião como noutra de reconhecer está em vós próprios. Oh, é uma coisa grandiosa poder voltar desta maneira e trazer aos nossos amigos notícias do glorioso lar da alma!

(a) «Não conseguimos expressar-nos tão bem como desejamos. É difícil tornar estas formas em que aparecemos tão substanciais que possamos proferir fala; mas viemos até vós do mesmo modo, apesar de todos os obstáculos que têm de ser superados.

(b) «Viemos mostrar-vos e ao mundo a porta de entrada para o mundo espiritual, para que todos os rebanhos dos filhos dos homens possam preparar-se melhor para passar por essas portas para onde as pastagens são perenemente verdes.»

695. Depois uma materialização brilhante ficou à porta do gabinete e disse: «Sou John Pierpont. Assisto às sessões do Banner of Light, mas posso vir aqui tão bem como lá. O Irmão Chase é um homem grandiosamente bom. Tem sido um mártir desta gloriosa causa. Mas agora sente-se recompensado, pois ele, connosco, pode ver que o nosso trabalho, embora por vezes por caminhos espinhosos, não se perde, mas que com as nossas almas continua a marchar.»

696. Quando Chase se retirou, E. V. Wilson, claramente reconhecido por todos nós, apresentou-se à porta do gabinete na sua grande forma varonil, dizendo: «Sou um desses antigos patronos, também.»

697. Após Wilson, Thomas Paine ficou na entrada do gabinete, muito claramente visível, e foi imediatamente reconhecido por todo o círculo presente, e falou-nos, no seu tom de voz habitualmente claro e forte, a sua oração n.º 24 (2531)

698. Uma forma desconhecida de qualquer de nós apresentou-se em brilhante iluminação; e, dirigindo a sua atenção ao secretário, disse: «Sou Copérnico, o astrónomo, e sou um dos vossos guias.»

699. Seguiu-se uma forma mais brilhante, que ficou à porta do gabinete e, apontando para o secretário, disse: «Eu, também, sou um dos vossos guias. Sou Demóstenes.»

700. Depois outra iluminação disse a Mr. House: «Sou Cícero. Por vezes estou perto de ti.»

701. Este suposto Cícero foi seguido por um que disse: «Sou Cortez», e falou continuamente por vários minutos, mas não pudemos interpretar o seu discurso. Esta era uma figura grande e alta, com pelo menos seis pés de altura.

702. E, por fim, destas materializações iluminadas, um que se afirmava ser Buda ficou à nossa plena vista à porta do gabinete.

703. Pelo facto de esta forma, com muitas outras de pensamento esotérico dos antigos orientais, aparecer frequentemente diante de nós, e de que em tais sessões Paine, Denton e outros são levados a discutir os méritos relativos de credos e formas religiosas, o secretário arrisca a seguinte declaração:

(a) Este espírito Buda afirma ser a personalidade conhecida na história pelo nome de Gautama, que viveu durante o século V a.C. e que foi o fundador do sistema religioso do Oriente conhecido como Budismo, e que também é conhecido pelo nome de Buda.

(b) Presume-se que um dos objetivos de introduzir as diferentes personagens que figuraram de forma proeminente na modelação e modificação das religiões e do pensamento religioso do mundo é que o estudante psíquico moderno possa ter, apresentado à mente, um incentivo para investigar e comparar as diferentes alegações expostas na história do mundo, e assim determinar por si mesmo os méritos relativos do Espiritualismo moderno. Daí que, para benefício de tais leitores deste texto que possam desejar «expansão» nestas linhas, nos arrisquemos a discutir e a fazer referências que possam tender a abrir o caminho, embora este escriba tenha apenas um conhecimento muito superficial dos grandes sistemas religiosos, Budismo, Brahmanismo, Maometanismo, Cristianismo e outros; contudo, a partir de enciclopédias (a Americana, a People's, a Britânica) e de várias outras fontes de informação agregada, podemos aprender muito em pouco tempo. Mas o principal assunto que este Escritor tem para apresentar e sugerir é o resultado dos ensinamentos destas supostas aparições e seres espirituais.

(c) À medida que prosseguimos as nossas investigações, descobrimos que o dogma central de quase todos os sistemas religiosos é o de um salvador. Assim como Jesus o Cristo é o salvador de cerca de 300 000 000 de cristãos nominais, também Buda é o salvador de ou para 450 000 000 de budistas, e Vishnu, a segunda pessoa da trindade hindu, é o grande preservador ou salvador de cerca de 300 000 000 de brâmanes.

(d) Embora o Budismo pareça agnóstico quanto a um Deus pessoal, o estudante depressa descobre muito em comum entre as personagens Buda o salvador e Cristo o salvador, assim: Ambos imaculados. Nenhum teve um pai terreno. Ambos omniscientes. Ambos, ao nascer, assistidos por anjos. O Buda desceu do céu por sua própria vontade, para o ventre da sua mãe. O Cristo, de Deus no céu, com a ajuda do Espírito Santo, fez a mesma coisa. Ao nascer, Buda caminhou imediatamente três passos e, com voz de trovão, proclamou a sua

própria grandeza, e um profeta declarou que o bebé era um «Buda», um salvador, para mostrar o caminho da salvação. O bom velho Simeão disse: «Senhor, agora deixa o teu servo partir em paz, segundo a tua palavra: porque os meus olhos viram a tua salvação, que preparaste perante a face de todos os povos.» «Esta criança está destinada à queda e ao ressurgimento de muitos em Israel.» Gautama o salvador, aos cinco meses de idade, meditou tão profundamente que caiu em transe; e cinco sábios, viajando pelo ar, pararam sobre a criança em transe e cantaram um cântico maravilhoso enquanto adoravam, dizendo:

«O bebé será o mestre de uma lei que extinguirá todos os fogos das tristezas da vida; a luz para iluminar o mundo; o carro para transportar o seu povo pelo deserto até à terra prometida, e libertar os homens dos laços e grilhões do mundo; e ser o grande médico para curar as suas doenças e eliminar a miséria da vida e da morte.» Do Cristo o anjo disse-lhes: «Não temais, porque eis que vos trago boas novas de grande alegria, que serão para todo o povo. Porque vos nasceu hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo o Senhor», «uma luz para iluminar os gentios.» E de repente havia com o anjo uma multidão da hoste celestial, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas, e paz na terra, boa vontade para com os homens.»

Gautama disputou com os sábios, mostrando sabedoria superior. O mesmo com Cristo. Gautama começou o ensino público aos vinte e nove anos de idade. Jesus começou a ensinar por volta dos trinta anos. Gautama foi tentado e contendou com o espírito maligno durante quarenta e nove dias. E Jesus quarenta dias. O tentador ofereceu a Gautama os quatro reinos do mundo. O diabo ofereceu a Jesus os reinos de todo o mundo. Buda pregou no monte. Cristo pregou num monte. Buda teve o seu discípulo amado. O mesmo Cristo. Buda realizou milagres e curou os doentes, tal como Cristo.

Gautama desceu do seio do Nirvana e voltou para o Nirvana, para regressar novamente. Cristo desceu do seio do Pai e regressou à direita do Pai, para regressar novamente. Gautama veio restaurar e purificar o que se tinha tornado impuro e perdido; salvar os homens das suas paixões malignas e desejos profanos. Cristo veio salvar o que estava perdido; restaurar a ovelha perdida; salvar os homens dos seus pecados. Buda é Deus encarnado. Jesus Cristo, desde o Concílio de

Niceia, tem sido Deus encarnado. Webster diz-nos que Gautama é a quarta encarnação deífica que desceu do Nirvana e foi absorvida de volta no Nirvana, para regressar a outra encarnação após um período de vários milhares de anos; e que cabe aos budistas adorar imagens e relíquias de Gautama até que Buda se torne novamente encarnado. Mas Jesus Cristo é o filho unigénito de Deus, é a única encarnação de Deus; mas também ele deve ser adorado em imagem ideal até que, em algum momento dentro de muitos milhares de anos, regresse para receber para si, dos seus túmulos, os seus fiéis adoradores, e encontrar no ar aqueles que ainda não foram ao túmulo, e consignar ao inferno eterno ou à aniquilação aqueles que se recusam a adorá-lo.

Quando um estudante chega a este ponto, começa a perguntar-se qual, se alguma, das supostas encarnações deíficas é a verdadeira, e como é que as supostas encarnações de Deus encontradas em lendas do Oriente, e que se diz terem ocorrido pelo menos quatrocentos anos antes de Deus se encarnar na cidade de David, são todas falsas e míticas, enquanto aquela na cidade de David é verdadeira. E se é idolatria adorar uma suposta encarnação de Deus, o que é adorar outra e posterior suposta encarnação deífica, apoiada exatamente pelo mesmo ou mais fraco material lendário? Qual é a diferença entre adorar uma imagem ideal teológica exposta em palavras e adorar a mesma ideal exposta em escultura? Em ambos os casos, a mesma imagem é discernida pela mente do adorador. (Ver a Encyclopedia Britannica, sobre todo o assunto; «Beyond the Veil», página 190, para retrato.)

Séance n.° 71

26 de julho de 1891

704. P. V. Sargent, de Independence, Mo., um visitante, pareceu atrair a atenção de Denton, o espírito dizendo a Mr. Sargent: «Já nos encontramos antes, enquanto eu ainda estava no plano físico, em Bismarck Grove.» Sargent: «Sim, senhor; vi-o em Bismarck.» (a) Alguns outros amigos de Mr. Sargent foram apresentados em forma materializada, que Mr. Sargent pareceu capaz de reconhecer alguns à vista, outros em conversa.

705. Um que nos tinha aparecido antes como Epes Sargent apareceu nesta ocasião e reivindicou parentesco com Mr. Sargent.

Enquanto o espírito ficava de pé e falava face a face com este homem como homem fala com homem, toda a cena era muito realista para nós.

706. Depois Denton saiu do gabinete e segurou as cortinas da porta para um lado, dizendo: «Quero que todos vejam aqui dentro. Ali está sentado o médium no gabinete nessa cadeira, e ao lado dele, nessa outra cadeira, está sentada uma senhora, e eu estou aqui de pé. Mr. House, saia para aí onde possa ver. Mr. Secretário, aproxime-se aqui e olhe para dentro. Todos vós, cada um, venham ver. Quero que isto fique resolvido, se sou eu ou o médium. Estão todos a ver? Veem o médium nessa cadeira? Veem esta senhora nesta cadeira ao lado dele? E, ao mesmo tempo, aqui estou eu.»

707. Resposta geral: «Sim, sim, vemos.» Mas Mr. House: «Não vejo claramente.» Denton: «Aproxime-se bem aqui, para poder ver.» Mr. House aproximou-se então da porta do gabinete e exclamou: «Agora vejo! Bem, não é esplêndido? Sim, Professor, vejo os três.» Denton: «Mrs. House, venha cá para este lado, para ver melhor.» Mrs. House: «Oh, sim; vejo o médium e a senhora lá dentro.» Denton: «Todos os restantes, um de cada vez, venham cá diretamente.» Quando todos tinham visto bem, Denton disse:

708. «Espero que isso seja demonstração suficiente. Estão todos satisfeitos?» Todos responderam: «Sim, estamos, Professor.» E depois Denton entrou no gabinete e deixou as cortinas fechar a porta. Neste caso, a voz e a atitude do espírito Denton eram precisamente semelhantes à voz e ao comportamento de um professor earnest tentando demonstrar aos seus alunos alguma grande verdade.

709. O espírito Dr. Reed fez a sua escrita n.º 44, em 50 segundos, 442 palavras; quase 9 palavras por segundo. (1459-1468) Reed desceu como se passasse pelo chão abaixo e, enquanto descia,

710. O espírito Denton estava a erguer-se como se pelo chão acima, vindo da sala de baixo. Quando em forma completa, agarrou um bloco e escreveu com grande rapidez quatro páginas, respetivamente, em 8, 7, 9 e 6 segundos, arrancando cada folha, quando terminada, do bloco, revendo-a e colocando-a na secretária de blocos; depois desceu, desaparecendo da vista num instante.

711. Foram 380 palavras em 30 segundos, ou à taxa de 760 palavras por minuto, 12 2/3 palavras por segundo. Leitor, pense na rapidez espantosa com que Denton faz esta escrita n.º 33 (1838).

712. O Prof. Faraday (2667) ergueu-se, agarrou um bloco, escreveu uma página, arrancou a folha escrita, colocou a folha e o bloco na secretária, pegou noutro bloco, escreveu numa folha dele, arrancou a folha, colocou tanto a folha como o bloco na secretária e desapareceu da nossa vista aos 10 segundos da sua primeira aparição; e encontrámos a escrita como no n.º 23 de Faraday, sendo 146 palavras em 10 segundos, ou 14 3/5 palavras por segundo.

713. Aqui três materializações visíveis de forma completa apareceram em rápida sucessão, escreveram e desapareceram; escreveram no total 956 palavras, arrancaram as folhas escritas dos blocos e colocaram as folhas de escrita e os blocos na secretária, tudo no tempo incrivelmente curto de 1 1/2 minutos ou 90 segundos. Esta rapidez de execução de manuscrito é tão espantosa como a velocidade do pensamento através do espaço interestelar.

Séance n.º 72

28 de julho de 1891

Após o controlador químico, Dr. Reed, abrir a sessão como é seu costume,

713. O Prof. Denton afastou as cortinas da porta e saiu do gabinete até um ponto mesmo à frente da porta do gabinete, envolvendo-se numa conversa social corrida com os vários membros do círculo e, finalmente, disse a Mr. House: «Bem, irmão, o que deseja?» House: «Gosto sempre de ouvir sobre o mundo espiritual.» Denton, respondendo, fez o seu esforço vocal n.º 2127. Não foram mostradas formas na arena nesta sessão. As eterealizações iluminadas estão agora a tornar-se, para nós, uma realidade maravilhosa, belíssimas de contemplar; mas ninguém as pode realizar plenamente sem experiência real.

714. Para esta fase baixamos a luz bastante. Aprendemos que as eterealizações são materializações autoluminosas. Mas uma eterealização pode ser de material luminoso tal que seja visível no

escuro e não visível na luz, porque, embora radiando luz, não reflete luz para os nossos sentidos visuais.

715. Estas formas saem do gabinete pela porta do gabinete, na maior parte; mas, como anteriormente referido, algumas delas erguem-se do chão em qualquer lugar da sala fora do gabinete. O seu vestuário é autoluminoso e tão cheio de luzes cintilantes e reluzentes como um céu sem nuvens à noite. Estas formas são geralmente suficientemente materializadas para poderem escrever, manusear e mover objetos, como cadeiras e mobiliário leve pela sala, e têm laringe e órgãos vocais suficientemente formados para poderem proferir fala num sussurro e por vezes num bom tom oral.

716. Nesta ocasião, uma forma, conhecida por nós como Dr. Blackmore, ficou um momento à porta do gabinete, depois saiu até à cadeira, colocou as mãos no encosto da cadeira e empurrou a cadeira à sua frente até perto da lanterna, toda a sua figura vestida com algum material lustroso, todo radiante como em plena luz.

(a) Este espírito parece ter o génio para recolher e compor e encher a sala com os mais requintadamente deliciosos aromas de flores e outras substâncias aromáticas na sala e ao redor.

(b) Ao passar este perfume pela sala, o espírito emite um ruído peculiar, semelhante ao sopro de um ganso. Frequentemente captamos os aromas como primeira indicação da presença deste espírito; um momento depois ouvimos o sopro e depois vemos uma grande luz fosforescente, que gradualmente se desdobra até à eterealização visível de forma completa. Após tudo isto nesta ocasião, o espírito retirou-se para o gabinete e num momento saiu novamente, moveu a cadeira para um ponto mesmo à frente da lanterna, deixou-a ali e retirou-se.

717. Em poucos segundos observámos uma pequena aparência nebulosa luminosa, acabando de erguer-se do chão no ponto, cerca de 3 pés à frente da porta do gabinete, onde a cadeira é geralmente colocada. Esta aparência nebulosa ergueu-se gradualmente, assumiu a forma de uma mulher vestida de branco, todo o vestido incrustado como com diamantes cintilantes, e joias reluzentes por todo o cabelo, formando uma brilhante coroa estrelada, apresentando assim uma

figura feminina vestida com o mais formoso traje. «Diga-nos o seu nome, por favor?»

718. «Hipácia. Diga a Mr. Walser que estou aqui e como vim.» Depois esta figura entrou no gabinete por um momento, regressou ao ponto onde a tínhamos visto primeiro e desceu lentamente, como se fosse pelo chão abaixo para a sala de baixo, até se perder de vista. (Esta Hipácia afirma ser uma das guardiãs de Mr. Walser.)

719. Depois outra figura feminina ergueu-se perto do mesmo ponto na sala, vestida de branco brilhante puro, e ao seu lado estava a aparência de uma criança pequena, também de branco. Mas não tínhamos a certeza se era um espírito infantil. Ela levou-a para o gabinete e num momento regressou com a criança, tendo a cabeça e o rosto perfeitamente eterealizados em radiações douradas, mostrando muito claramente a sua pequena cabeça e traços, o restante do vestido sendo de branco puro. Depois ambas as formas desceram lentamente até os queixos estarem ao nível do chão, e depois as cabeças desapareceram subitamente.

720. Sam saiu do gabinete em traje luminoso, um lenço branco ao pescoço e peito, e um lenço muito grande na mão direita, que ergueu para mostrar. Também este era de branco puro, como o mais fino linho irlandês. O secretário estendeu as mãos e pediu a Sam que as acariciasse com o pano, o que Sam fez de maneira muito viva. A sensação ao toque era como um golpe vivo de qualquer pano fino.

721. Sam disse: «Isto é uma amostra do pano com que nos vestimos. É pano de anjo, pongee luminoso etéreo.»

722. O leitor compreenderá que algumas repetições são feitas aqui, para que a natureza dos fenómenos seja mantida diante dele para uma melhor compreensão do assunto em contexto; e lembrará ulteriormente que aqui é dado um relato de apenas um décimo da matéria fenomenal destas sessões, e que os principais fenómenos foram repetidos muitas vezes em diferentes sessões, e sob toda a maneira de condições de teste que pudemos possivelmente conceber.

Séance n.° 73

30 de julho de 1891

723. Esta sessão continuou em certa medida as eterealizações e materializações anteriormente mencionadas, das quais se dá aqui mais um caso por causa de uma pequena peculiaridade que o acompanhava. Um espírito conhecido por nós pelo nome de Mãe Jenkinson (sendo a mãe de Mrs. House) apareceu na sala com um vestido de azul claro, estampado em azul escuro. Este espírito sussurrou: «Vejam o meu vestido novo — o meu vestido de domingo para ir à igreja, como costumávamos dizer.»

(a) Mrs. House: «Ora, mãe! Estás toda arranjada esta noite.» Espírito: «Sim, filha; tenho um vestido branco novo — deixa-me mostrar-to.»

(b) Depois, passando para trás das cortinas da porta do gabinete, num momento reapareceu com vestes todas de branco puro.

(c) Mrs. House: «Oh, mãe! Que bonito! Onde consegues todos esses tecidos bonitos?»

(d) Espírito: «Temos tecidos bonitos aqui para a nossa roupa.» Depois retirou-se para o gabinete. A voz de Sam gritou: «Isso é aquele tecido pongee.»

724. Depois o controlador químico enviou-nos duas formas iluminadas, uma como Cato, a outra como Aristóteles.

725. Quando estas duas formas se desvaneceram, subitamente, não sabíamos de onde, ficou à nossa vista, à frente da porta do gabinete, Thomas Paine, que prosseguiu com a sua oração n.° 25 (2539), «O Grande, o Maravilhoso Julgamento.» (2541-2555)

Séance n.° 74

2 de agosto de 1891

726. Visitantes: Mr. Beadles e esposa, de Eureka, Kas., e Mr. Hartung e filha, de Wellsville, Kas. As formas espirituais não foram tão brilhantes em nenhuma das noites como noutras ocasiões.

727. Mas o Prof. Denton, de pé à porta do gabinete, falou de maneira conversacional, a perguntas colocadas maioritariamente por Mr. Beadles, a respeito de reencarnação, origem da vida e do homem individualizado, como ele e outros espíritos frequentemente tinham feito antes; depois, ampliando, fez a sua oração n.° 27 (2129).

728. Quando Denton se retirou, Sam ficou à porta e disse: «Mr. Nixon, traga aquela secretária de escrita para aqui à frente.» (1) A secretária de escrita, durante os últimos três meses, tem sido usada inteiramente na arena; mas agora, por virtude da ordem de Sam, é colocada à frente da porta do gabinete, deixando um espaço entre a secretária e a frente do gabinete de cerca de 4 pés.

729. Os blocos foram examinados nesta sessão pelos visitantes e por eles colocados na secretária e declarados limpos.

730. Dr. Reed saiu então do gabinete até à secretária de escrita e perguntou o que desejávamos que escrevesse. Sugerimos «O Início da União da Alma e do Corpo.» Reed disse: «Bem, vejamos», e, com a sua rapidez habitual, escreveu e retirou-se; mas, em vez de escrever sobre o tema proposto, fez esta escrita como o seu n.° 45, em continuação de escritas anteriores. (1469-1474)

731. Quando Reed se retirou, Denton saiu apressadamente do gabinete, passando por Reed, até à secretária, agarrou um bloco, escreveu em duas folhas, arrancou-as do bloco, colocou as folhas e o bloco na secretária e, ao fim de 16 segundos, retirou-se para o gabinete. Esta sendo a sua escrita n.° 34 (1849). Havia 221 palavras; taxa: 124 palavras por minuto.

732. Depois um saiu do gabinete até à secretária, anunciou o nome de Toms Nixon e escreveu assim sobre o tratamento de criminosos: «Muitas vezes ouvimos discutir o castigo de um assassino. Deixem-me dizer, amigos, que será resolvido aqui. Pessoas nascidas

com tendências malignas e que são perigosas devem ser confinadas por uma vida material, se o caso o justificar. O confinamento deve ser para proteção da sociedade, também para que o crime não seja repetido. Quando o povo compreender que enviar espíritos para a vida espiritual não é castigo para eles, porque o espírito após a execução não está morto, mas vivo e ativo, e pode fazer mais mal nesta esfera do que na vossa, esperamos que o Governo adote um novo sistema de castigo, de modo a educar os criminosos e torná-los espíritos aptos para habitar na vida espiritual antes de os enviar para aqui. (203) (Assinado) "Toms Nixon."»

733. Este espírito, após arrancar esta folha, examinou as escritas de Reed e Denton, depois entregou todos os papéis ao secretário, um papel de cada vez, colocou os blocos na secretária e recuou para dentro do gabinete.

Séance n.° 75

8 de agosto de 1891

734. Três formas infantis na arena e uma forma feminina adulta à porta do gabinete ao mesmo tempo foram visíveis para o círculo.

735. Thomas Paine ergueu-se na arena, abriu a secretária, tirou dela o que conhecemos como o bloco grande, moveu-se em direção ao gabinete para a sombra do painel da porta do gabinete e depois moveu-se e ficou fora da sombra, e falou demoradamente, mas na maior parte tocando em assuntos que já tinha discutido anteriormente. Enquanto este espírito falava na arena, três formas femininas, uma de cada vez, de alturas, tamanhos e trajes diferentes, ficaram à porta do gabinete, mas estas formas espirituais não foram reconhecidas por ninguém do círculo.

736. Quando todas estas tinham desaparecido, o Prof. Denton apresentou-se à porta do gabinete, segurando na mão o bloco grande que Paine tinha tirado da secretária, e escreveu nele, arrancou do bloco a folha em que tinha escrito, dobrou-a uma vez no sentido do comprimento e duas vezes no sentido da largura, colocou-a no bloco e retirou-se para o gabinete, levando consigo o bloco.

737. Depois o Dr. Reed apareceu à porta do gabinete, segurando na mão o bloco em que Denton tinha escrito, e escreveu nele com a sua

rapidez habitual, em duas folhas, arrancou-as, examinou-as e pediu ao secretário uma borracha, dizendo: «Cometi um ou dois erros.» O secretário entregou ao espírito um lápis com uma borracha acoplada. O espírito imitou o apagamento de duas ou três palavras e escreveu a correção desejada com o lápis, olhou e corrigiu a escrita de Denton da mesma maneira, devolveu o lápis ao secretário, colocou as três folhas no bloco e entregou o bloco ao secretário, que o colocou na cadeira à frente do gabinete, tudo à vista de todo o círculo; e Mr. Beadles pegou no bloco e segurou-o até ao fim da sessão.

738. Ao examinar os três papéis encontrados no bloco e identificar os pontos onde tais papéis foram arrancados do bloco, identificando assim os papéis como os mesmos três em que Denton e Reed escreveram como acima descrito, encontrámos a escrita n.º 35 de Denton (1453) e a n.º 46 de Reed (1475-1479).

739. Mais um item desta sessão pode merecer inserção aqui: Quando Thomas Paine estava de pé à porta do gabinete, envolvido numa conversa social geral connosco, em resposta à pergunta sobre se há ou não propagação da espécie humana na vida espiritual, fez o seu esforço oral n.º 26 (2557).

Séance n.º 76

20 de setembro de 1891

740. Após cinco semanas de ausência, por causa do acampamento de Liberal, Mo., estamos de novo em casa, mas o uso constante da mediunidade para mensagens em ardósia, fotografia e materialização nas ocasiões do acampamento torna necessária a recuperação medial; por isso esta sessão fornece pouco material provavelmente interessante para o estudante de fenómenos psíquicos. Houve, no entanto, cerca de dez boas materializações na arena e algumas formas à porta do gabinete.

741. Por fim, o Dr. Reed tirou da secretária um bloco, escreveu numa folha do bloco, arrancou essa folha do bloco, dobrou a folha uma vez e entregou-a ao secretário, que a deu a Mr. House, e Mr. House reteve o papel à vista do círculo até ao fim da sessão. Esta escrita é o esforço n.º 47 de Reed (1480-1481).

742. Quando Reed se desmaterializou para baixo, uma forma que não reconhecemos ergueu-se no lugar onde Reed acabava de deixar, pegou no bloco e escreveu, arrancou a escrita do bloco e entregou-a ao secretário, e este a Mr. House. No fim da sessão, encontrámos a escrita assim: «Todo o homem é, felizmente, criado com um instinto e desejo de ajudar o seu semelhante.

743. Estes princípios são a chave para a imortalidade: pois nenhum Poder Supremo pode salvar um homem ou mulher da destruição: mas o seu próprio desejo por si mesmo, e o amor bondoso pelos espíritos que podeis atrair, salvará o homem e a mulher de uma carreira descendente no mundo espiritual. (assinado) "John Pierpont"»

Séance n.° 77

22 de setembro de 1891

743. Dr. Willis, de Kokomo, Ind., Mrs. Dayton, de Spring Hill, Kas., Mrs. Stoneman, de Cleveland, Ohio, e Mrs. Maynor, de Kansas City, presentes como visitantes. As materializações foram muito boas, havendo vinte e cinco delas. Alguns amigos espirituais de Mrs. Stoneman identificaram-se muito completamente, para sua inteira satisfação.

744. O espírito Denton apareceu à porta do gabinete e, à pergunta: «Ouviu aquele discurso de Mr. W em Liberal o outro dia, tocando na vida, na sua origem e manifestações, etc.?»

745. Denton: «Sim, senhor. Penso que ele se adiantou um pouco a si mesmo. No entanto, o seu discurso era apenas teoria. Ninguém pode falar do espírito e da vida espiritual até chegar aqui.» E prosseguiu com o seu esforço n.° 28, como em par. 2149.

746. Depois um Dr. Des (Dance), sueco, que aprendeu a falar inglês, de forma quebrada, mas de modo que o compreendemos, apresentou-se à porta do gabinete e disse: «Na vida espiritual não precisamos de médium; mas quando queremos aproximar-nos da vossa atmosfera e ser conhecidos por vós, temos de ter um médium. Também não precisamos de medicina ou médicos aqui; saúde eterna — sem doença — sem morrer, como convosco. (a) «Este é um país agradável. Preferia muito mais estar aqui do que convosco, mesmo se pudesse escolher. (b) «Todos temos a nossa missão a cumprir. O destino de cada

um está inexoravelmente fixado. Nenhum dois destinados da mesma forma. Se destinado a acidente, não podeis mudar o destino; não podeis evitar; tendes de seguir esse caminho. (c) «Estais na Terra para decair... mas o espírito nunca decai, nunca morre; mas vive numa manhã eterna.»

Séance n.° 78

27 de setembro de 1891

747. Miss Stoneman, de Cleveland, Ohio, Mrs. Wood, viúva do falecido Coronel Sam Wood, Dr. Willis, de Kokomo, Ind., W. L. Willis, de Springfield, Mo., G. F. Clark, de Topeka, Kas., R. M. Staunton, de Shadron, Neb., e Miss Maynard, de Kansas City, Mo., presentes como visitantes.

748. Houve uma sessão em 24 de setembro de 1891, para benefício especial de Mrs. Wood, mas a maioria das pessoas desta sessão estavam no círculo nessa ocasião. Então o Coronel Sam Wood foi uma materialização magnificamente realista, sendo imediatamente reconhecido pela sua viúva, Mrs. Wood, para sua grande alegria e satisfação. Conversou demoradamente com ela, em boa e clara fala oral, acerca do assassínio e da vida doméstica deles; dando-lhe, além da sua maravilhosamente realista materialização, muitas evidências da sua identidade; dando-lhe muitos conselhos sobre o que ela deveria fazer no futuro e como ele ainda é capaz de cuidar dela e ajudá-la a suportar os fardos da vida. Esta sessão (de 27 de setembro) foi um sucesso fenomenal.

749. Acabámos de arranjar a lanterna da sessão de modo que os espíritos no gabinete possam controlar a luz, e neste facto Sam e os outros controladores parecem ter um interesse especial.

750. O espírito Denton, de pé à porta do gabinete, falou demoradamente em bom e alto discurso oral, tocando numa definição de psicometria e também discorrendo, em resposta a uma pergunta, sobre a causa da chuva, fazendo o seu discurso n.° 29 (2174).

751. Depois saiu do gabinete para a sala uma materialização representando ser um cidadão de Indiana, perto de Kokomo; que o Dr. Willis o conhecia lá; que teve uma perna muito dorida numa ocasião e que o Dr. Willis lhe deu uma prescrição que o aliviou grandemente.

Olhou em redor da sala como se desorientado e perguntou: «Onde estou eu?» Um do círculo perguntou-lhe: «Não sabe?» Espírito: «Não. Que tipo de lugar é este?» Resposta: «Um lugar onde espíritos e mortais se encontram para falar uns com os outros.» Espírito: «É mesmo? Bem, o que sou eu?» Resposta: «Não é um espírito?» Espírito: «Sou como sempre fui. Isto é estranho para mim.» Resposta: «Nunca soube nada sobre isto antes?» Espírito: «Não. Não compreendo.» Pergunta: «Como veio parar aqui?» Espírito: «Vim com aquele cavalheiro, Dr. Willis.» Pergunta: «Como entrou aqui?» Espírito: «Este é um lugar estranho para mim. Parecem estranhos. Que Estado é este, afinal?» Resposta: «Este é o Kansas.» Espírito: «Bem, se fazem assim no Kansas, vou voltar já para Indiana. Adeus.» E o espírito regressou ao gabinete.

752. Depois o Dr. Reed saiu à porta do gabinete e passou em redor do painel da porta, fechou-o parcialmente, desceu como se pelo chão na cortina da arena, ergueu-se instantaneamente do outro lado da cortina, na arena, junto à secretária de escrita, destrancou a secretária, levou um ou dois blocos para o lado norte do gabinete, desceu desaparecendo da vista, ergueu-se imediatamente à frente da cortina da arena, contornou o painel da porta do gabinete e recuou para dentro do gabinete. (Não vimos nenhum bloco nas suas mãos após descer na arena até voltar a sair à porta do gabinete.)

753. Thomas Paine saiu então e ficou à porta, e fez o seu esforço oral n.º 27 (2567).

754. Quando Paine desapareceu da nossa vista, um que se afirmava ser Patrick Henry ficou à porta do gabinete e disse: «Fui amigo da América. Sou agora um amigo da América; e a minha voz é: se quiserem adorar um Deus, que a bandeira americana seja esse Deus.» Depois regressou ao gabinete.

755. Depois uma forma não reconhecida apareceu na arena, escreveu e desapareceu.

756. Depois o Dr. Reed saiu do gabinete, tendo um bloco na mão e também um papel. Entregou o papel a Mr. House, dizendo: «Mr. Pierpont disse-me para lhe dar isto.» Depois Reed segurou este bloco na mão esquerda e escreveu com a sua rapidez habitual numa folha, arrancou-a e entregou-a a Mr. House, dizendo: «Cumprimentos do Dr.

Reed.» Depois deixou cair o bloco numa cadeira à frente do círculo e recuou para o gabinete.

757. Mr. House reteve os dois papéis na mão à vista do círculo até ao fim da sessão, e encontrámos a escrita dos papéis de Pierpont assim:

758. «Esta é realmente uma oportunidade dourada para ajudar uma causa nobre como esta nas suas lutas contra probabilidades esmagadoras. Todo o esforço altruísta nesta direção traz recompensa certa. Os vossos esforços podem parecer insignificantes; mas se esta sociedade trabalhar como um só homem para a elevação de toda a raça humana, quando cada trabalhador se tornar tal, na verdade, toda a sociedade triunfa: pois tal é a lei da harmonia sob o reinado da vossa irmandade. Todo o indagador deve julgar por si mesmo. Este é o critério. Há milhares a ir para a morte diariamente, sem ninguém para contar tudo isto. Agora deveis olhar para a morte com coração inabalável. (Assinado) "Jonathan Pierpont"» O papel de Reed o leitor encontrará como a sua escrita n.º 48. Esta escrita termina com as palavras «your passion of», o que mostra o assunto não concluído, e assim, quando o espírito entregou este papel a Mr. House, disse: «Continuarei este assunto noutra ocasião. Verão que não está terminado aqui.»

759. Neste caso, todo o círculo pôde ver a escrita ser feita, pôde ver as folhas arrancadas dos blocos, pôde ver os blocos colocados na cadeira e pôde vê-los ali durante o resto da sessão. Tudo cuidadosamente inspecionado para ver que as folhas de escrita encaixavam exatamente no lugar arrancado, e todos tinham examinado os blocos pouco antes do início da sessão, de modo que era quase ou totalmente impossível ter havido qualquer engano, ilusão ou conluio praticado no círculo quanto à genuinidade destas duas escritas. (1482-1486)

Séance n.° 79

1 de outubro de 1891

760. Houve várias materializações de forma completa e iluminações brilhantes. Três formas femininas, vestidas de branco puro, todas reconhecidas. Duas formas femininas ao mesmo tempo. Uma forma feminina segurando um bebé nos braços. Um do círculo reconheceu a senhora que segurava a forma infantil e, por perguntas sobre o bebé, depressa reconheceu o caso como tendo ocorrido vários anos antes, e depois comentou: «Pensaria que essa criança já teria crescido até ser mulher a esta altura.»

761. O espírito que segurava o bebé respondeu: «Oh, sim. Agora, vejam-na crescer.» Imediatamente o bebé ficou de pé no chão e começou a crescer mais alto e mais cheio até ficar diante de nós do tamanho natural de uma rapariga de quinze ou dezasseis anos. Depois ambos os espíritos regressaram juntos ao gabinete.

762. Temos agora uma sombra pela qual os espíritos podem, e de facto modificam, a luz na sala conforme lhes convém. Um deslizador está arranjado dentro da lanterna para se mover para cima ou para baixo conforme desejado, um cordel está preso a este deslizador e levado por polias até ao gabinete, onde os controladores pegam no cordel e, puxando, levantam o deslizador para tornar a sala mais escura e deixam o deslizador descer para aumentar a luz.

763. Enquanto uma forma espiritual fica na sala de modo que todo o círculo veja claramente o rosto, as mãos e os pés da forma assim de pé, alguma força dentro do gabinete manipula este regulador de luz.

764. Se fosse o médium fora na sala, como alguns afirmam que não investigam, o que é que dentro do gabinete manuseia esta sombra por meio do cordel para esse fim?

765. Pela primeira vez em várias semanas, o Pai King está novamente connosco, pegando na trombeta e falando através dela com a sua força de voz habitual. Depois pousou a trombeta e falou muito alto e com grande volume de voz sem o uso da trombeta, em sarcasmo para com aqueles do clero que denunciam o Espiritualismo como nada mais do que «amor livre», o que nos causou muita diversão.

766. Quando King se retirou, Denton saiu mesmo à frente da porta e deu-nos uma conversa em voz alta e clara, de maneira muito geral conversacional, sobre organização e cartas constitutivas para isso e a relação matrimonial, e a necessidade de os nossos círculos conterem o máximo de intelectualidade possível.

767. Depois Thomas Paine apresentou-se à porta do gabinete, saudando-nos, como não fazia há algum tempo, na sua clara e arredondada fala oral, exortando-nos a ter bom ânimo: a manter-nos mesmo «no meio da estrada; a manter-nos do lado certo; a marchar em frente como as boas pessoas devem, até chegarmos ao lado espiritual da vida, onde não se encontram ciúmes mesquinhos a estragar a paz e harmonia de uma vida bem afinada.»

Séance n.° 80

8 de outubro de 1891

768. Ergueu-se um na arena, não reconhecido pelo círculo, por nunca o terem visto antes. Este espírito pegou num bloco da secretária, escreveu e arrancou uma folha do bloco, e entregou-a ao secretário, dizendo: «Julgo que não me conhecem. Emprestem-me o vosso lápis, e escreverei o meu nome.» Dado o lápis ao espírito, ele escreveu noutra folha, arrancou-a do bloco e atirou-a ao chão aos pés do círculo, colocou o bloco na secretária e desceu desaparecendo da vista.

769. Rapidamente outro, o Dr. Reed, ergueu-se na arena e fez a sua escrita n.° 49 (1487).

770. Quando Reed desceu, o Prof. Denton ergueu-se na arena e escreveu, e atirou dois papéis e o lápis do secretário para o tapete entre a arena e os pés do círculo, esta escrita sendo a n.° 36 de Denton (1856). No fim da sessão, encontrámos a escrita do espírito não reconhecido assim:

771. «Amigos, conhecestes pessoas tão cuidadosas nas suas sessões que não tiveram uma manifestação de qualquer valor real, mas estavam sempre a dizer: Oh, tivemos testes tão bons! Não obtivemos muito, mas o que obtivemos foi genuíno. E no entanto, tudo o que era chamado genuíno qualquer prestidigitador hábil poderia fazer facilmente. As pessoas não são tão facilmente enganadas pelos outros como pelas suas próprias mentes. Assim, quando tornais as sessões à

prova de fraude, como declarais, muitas vezes prova ser apenas tal que um prestidigitador hábil poderia facilmente imitar e enganar-vos, porque, tendo criado as vossas condições à prova de fraude, não estais alerta. Tudo é aceite como genuíno. Mas o mundo espiritual, não trabalhando de maneiras humanas, aproveita a peculiar fraqueza humana para a transformar em prova adicional.

Estas manifestações físicas que ocorrem no vosso mundo hoje são mais poderosas, mais conclusivas, mais dignas de aceitação, mesmo pelo mundo exterior duvidoso, do que nunca antes. Não porque os testes sejam diferentes ou melhores ou mais; mas porque, mesmo daquilo que tem sido insistido dentro das fileiras do Espiritualismo como prova de fraude, as manifestações têm sido realizadas, e o duvidador e aquele que professa expor a fraude têm sido, em todos os casos, os expostos. Se desejarem que eu continue isto na vossa próxima reunião, por favor declarem-no na presença do vosso círculo. (Assinado) "Lorenzo Aber"» Este é o nome do pai do médium.

Séance n.° 81

11 de outubro de 1891

772. O médium agora geralmente dá uma sessão de teste, como prelúdio à sessão regular. Para que o leitor tenha alguma ideia destes procedimentos de teste, são aqui dados os minutos completos desta sessão. Mr. Aber senta-se à porta do gabinete, com o rosto e os pés virados para o centro do círculo. Uma faixa é firmemente atada em cada perna do médium, ao joelho, e fita forte atada e cosida em cada pulso; as faixas de fita dos pulsos são firmemente cosidas às faixas dos joelhos, e todas as faixas firmemente cosidas às calças e mangas do casaco, para satisfação do círculo.

Um pouco de farinha de trigo, arroz ou farinha de milho, conforme o círculo desejar, é colocado nas mãos do médium. Desta vez foi colocado arroz em ambas as mãos do médium. Depois as cortinas frontais da porta do gabinete são presas com alfinetes à frente do médium, dos pés ao queixo, deixando os pés e o rosto do médium em plena vista do círculo durante toda a sessão. Um pequeno sino, guitarra e pequena caixa de música automática estão numa pequena mesa dentro do gabinete, atrás do médium. Uma grande caixa de música está fora do

gabinete, mas perto dele, de modo que está parcialmente escondida atrás da cortina frontal da porta à direita do médium. Alguém do círculo dá corda às caixas de música e põe-nas a tocar no início; depois disso, durante a sessão, a pequena caixa dentro e a grande fora são ambas mantidas com corda e a tocar por alguém diferente de qualquer um do círculo, e certamente não o médium; a pequena caixa sendo dada corda dez ou doze vezes e a grande cinco ou seis vezes durante a sessão pelo que este círculo conclui dever ser nenhuma outra senão força espiritual através de uma forma temporariamente materializada.

O médium é colocado em transe até à inconsciência total, mas os seus órgãos vocais são usados pelos seus controladores para conversa. A guitarra é dedilhada ao tempo da música, e o pequeno sino também toca ao tempo da música. Vozes independentes no gabinete são ouvidas pelo círculo; estas envolvem-se em conversa, como se duas ou três pessoas estivessem no gabinete a falar umas com as outras; estas vozes também se envolvem em conversa com membros do círculo. Objetos, como um sino, guitarra, trombeta de lata, pequena caixa de música ou qualquer outro objeto deixado ou colocado no gabinete pelo círculo, são empurrados para fora do gabinete por cima da cabeça do médium. Mãos são empurradas para fora por cima da cabeça do médium para a luz.

O rosto de um homem, depois de uma mulher, depois de uma criança, são vistos por cima da cabeça do médium. Ao mesmo tempo uma e por vezes duas materializações são vistas, na arena, pelo círculo. Uma voz pede um lenço. Cada pessoa da sessão humedece um e coloca-o na cabeça do médium. À medida que cada lenço é colocado na cabeça do médium, uma mão materializada leva-o para o gabinete, e em trinta a cinquenta segundos todos os lenços assim levados para o gabinete são empurrados para fora por cima da cabeça do médium para a sala no chão perto dos pés do círculo; depois o dono de cada lenço pega no seu do chão, e encontramos num uma escrita, noutro um nome, noutro um retrato a crayon de alguma pessoa, e em cada lenço algo escrito ou esboçado, ou ambos; tudo feito, no entanto, a lápis indelével, feito com um lápis fornecido pelo círculo ou pelo médium para o efeito. Mas o maravilho é que a matéria em cada lenço é uma recordação apropriada ao dono em memória de algum amigo falecido.

Embora o médium esteja à vista do círculo durante todo o tempo, nunca é observado por ninguém do círculo qualquer movimento do médium. Todos os membros do círculo sabem que não há ninguém no gabinete além do médium na porta, como descrito; que não há possibilidade, nenhuma possibilidade possível, de confederados sem o conhecimento de todos os membros do círculo.

Nesta sessão de teste, várias mensagens curtas foram escritas em tiras de papel entregues em branco no gabinete para esse fim, e, à medida que a escrita de cada tira era concluída, a tira era empurrada para fora do gabinete por cima da cabeça do médium, e uma voz no interior indicava para quem era e o conteúdo; o papel correspondia sempre ao que a voz dizia.

Finalmente, a voz no gabinete dirigiu que as cortinas fossem removidas e o médium examinado, e o estado do médium quanto às correias nos pulsos e joelhos, à costura e ao arroz nas suas mãos foi encontrado exatamente como no início da sessão, e nem uma partícula de arroz foi encontrada no chão. Em seguida, as pessoas que fizeram a costura cortaram as correias com uma faca e o médium foi libertado; após alguns minutos de recuperação, o médium sentou-se à porta do gabinete, entrou em transe e foi levado para o gabinete, e a sessão regular prosseguiu.

773. O Prof. Denton, de pé à porta do gabinete, disse: «Sinto-me muito eufórico com o brilhante sucesso das sessões até agora esta noite.»

774. Em seguida, o Dr. Reed avançou e disse: «Vou escrever algo esta noite acerca da ideia de Deus, e se a minha escrita parecer demasiado radical para alguns de vós, não posso evitar.»

775. Seguiram-se várias materializações da maneira habitual; depois disso, o Dr. Reed ergueu-se na arena, pegou num bloco, escreveu em duas folhas, arrancou-as e colocou-as, juntamente com o bloco, na secretária; e, enquanto Reed desaparecia da nossa vista, o Prof. Denton ergueu-se à secretária, pegou num bloco e escreveu numa folha, arrancou-a, dobrou-a e segurou-a durante vários minutos enquanto discorria longamente sobre o conteúdo do papel que havia

escrito, fazendo a sua oração n.º 30 (2178). Esta escrita é o seu manuscrito n.º 37 (18).

A escrita de Reed mencionada em último lugar é o seu n.º 50 (1488-1490).

Sessão n.º 82

25 de outubro de 1891

776. Para que o leitor possa refrescar a memória e considerar os fenómenos destas sessões nesta data, são aqui transcritos na íntegra os minutos desta sessão.

O espírito Samuel Schmidt ergueu-se na arena, pegou na guitarra, afinou-a (como se costuma dizer), tocou a melodia «Molly Darling» e depois disse: «Dis ting von'dt shtay in tune.» Reafinou-a durante um ou dois minutos, até ficar satisfeito, e depois disse: «Dot's it, dot's it.» Em seguida, cantou duas ou três peças alemãs com acompanhamento de guitarra, de maneira maravilhosa e magistral. O espírito divertiu-nos muito com as suas palhaçadas, trocadilhos, ditos e ações.

Depois, desceu como se através do chão, até desaparecer de vista, e num instante ergueu-se, como se subindo através do chão, num ponto à frente da cortina da arena, e caminhou à volta da porta do gabinete, falando connosco todo o tempo, até chegar à porta do gabinete; então, virando-se para o círculo, ficou ereto na porta e desceu lentamente, como se através de uma abertura suficiente no chão; enquanto descia, proferiu em voz alta as palavras: «Do you see me? Do you see me? Do you see me?» E quando a boca estava ao nível do tapete: «Do you see me?» E quando apenas o topo da cabeça era visível acima do chão: «Do you see me?» E, num piscar de olhos, ouvimos distintamente a sua voz dentro do gabinete, dizendo: «Dish peeshness ish too mooch foolishness, hugh?»

777. Imediatamente a seguir, todos vimos uma forma erguer-se rapidamente, como se através do chão, exatamente no lugar onde Sam acabara de descer, e assumir a aparência dos retratos comuns de Buda, vestido com uma longa túnica amarela. Esta forma pronunciou a palavra «Buddha» e desceu rapidamente. A cabeça mal havia desaparecido quando outra se viu a erguer-se e a tomar o seu lugar; num momento, estava completamente erguida e inflada numa forma feminina

completa e bem vestida, com uma coroa estrelada — Rachel Diogenes. (B. V., 521) Esta forma desceu rapidamente, e outra forma, vestida de maneira diferente, ergueu-se diretamente, foi reconhecida como Mary House e depois desceu. E ainda outra forma feminina, com vestido ainda diferente, ergueu-se tão subitamente como se por um elevador. Também esta, sendo reconhecida, desceu; para ser substituída por uma forma masculina, que, ao ser reconhecida, desceu.

778. Parecia passar para baixo através da sua roupa e deixava-a de pé no chão; e outra, completamente diferente, erguia-se diretamente para dentro da roupa de pé, era reconhecida e dizia: «When he got out, I got in.» E enquanto este espírito descia com a roupa, outro estava a erguer-se; e, ao atingir a estatura completa, permaneceu um momento a olhar à volta da sala e foi plenamente reconhecido como Thomas Nixon, pai do secretário. E enquanto este espírito descia, outro erguia-se até à forma completa, dizendo ao secretário: «This is brother Zechey» (Zechariah), e, com olhar voltado para cima e braços abertos, desceu rapidamente até o queixo estar ao nível do chão, quando toda a cabeça desapareceu de vista como a luz de uma lâmpada apagada.

779. Do lado oeste da arena há uma janela com portadas no interior; estas portadas, estando abertas nesta ocasião, permitiam que as estrelas fossem visíveis para os participantes do círculo. Quando um espírito se erguia na arena, era claramente visível passando entre os participantes e as estrelas.

780. Finalmente, o Dr. Reed ergueu-se do chão, na arena, e deu-se a conhecer; e, enquanto estava entre os participantes e a janela, outra forma, não reconhecida, ergueu-se do chão ao lado de Reed e passou para fora através da janela. Alguns do círculo comentaram: «He looks as if floating off in the air.» Então o espírito Reed remarked: «See him going out yonder!»

781. Em seguida, um pareceu passar do exterior da janela através da janela, para a arena, e ficou mesmo à frente de Reed, e ali desceu como se através do chão. (O leitor terá em mente que a nossa sala de sessões fica no segundo andar, a 15 ou 16 pés acima do solo, e que os quartos abaixo estão sempre bem iluminados durante uma sessão, e que, como regra geral, esta portada da janela é fechada com

segurança durante uma sessão, mas foi aberta nesta ocasião a pedido dos controladores, para o fenómeno de um espírito passar para dentro e para fora de uma sala, «estando as portas fechadas», e com a janela fechada pela vidraça e caixilho.) Isto foi repetido até que todos do círculo ficassem satisfeitos, sem qualquer dúvida, quanto à genuinidade.

782. Em seguida, o Dr. Reed abriu a secretária, pegou num bloco e fez o seu manuscrito n.º 51 (1491-1496). Depois desceu e Denton ergueu-se imediatamente à secretária, foi reconhecido, pegou num bloco da secretária, escreveu nele, arrancou a escrita do bloco e entregou esta e a escrita de Reed ao Sr. Boicourt, que as reteve até ao fim da sessão. Esta foi o manuscrito n.º 38 de Denton (1861).

Sessão n.º 83

1 de novembro de 1891

782. Além do círculo regular, estava presente a Sra. Chapman, do Missouri.

A sessão de teste, que apresentou uma exibição maravilhosa de fenómenos variados, foi seguida pela «intelectual», que nos ofereceu um banquete mental, no qual as materializações foram extraordinariamente bem definidas e os reconhecimentos completos e plenos.

A pequena mesa de sessão, colocada a alguma distância da porta do gabinete, foi abordada por um espírito e por ele levada para um ponto próximo a 21 pés da porta do gabinete, e uma cadeira, que estava próxima, foi colocada pelo espírito de modo que uma pessoa saindo do gabinete, virando o rosto para norte, pudesse sentar-se na cadeira, ainda virada para norte, e, enquanto assim sentada, a mesa de sessão ficasse à sua direita, o gabinete à sua esquerda, de modo que pudesse colocar a mão direita na mesa para escrever, com a esquerda a segurar o papel firme. Então este espírito retirou-se para o gabinete, e

783. O Prof. Denton saiu do gabinete para a mesa de sessão e pediu que alguns de nós removêssemos a cortina da arena, o que fizemos.

Em seguida, o espírito foi à secretária dos blocos, abriu-a, tirou dela vários blocos para a mesa de sessão, examinou os blocos por um momento e levou-os para o gabinete; e num momento

784. O Dr. Reed saiu do gabinete para a mesa, trazendo os blocos nas mãos, colocou-os na mesa, sentou-se na cadeira, pediu a trombeta, pegou nela, colocou-a na mesa, abriu o bloco largo, passou a mão sobre ele como se escrevesse, arrancou a folha, colocou-a na mesa, fechou o bloco, levantou-se da cadeira e retirou-se para o gabinete. Mas nessa folha não encontramos nenhuma escrita. Enquanto Reed entrava no gabinete

785. O Prof. Denton saiu, sentou-se na cadeira, abriu o bloco largo, escreveu com maravilhosa rapidez numa folha, arrancou-a, colocou-a na mesa, escreveu noutra folha, arrancou-a, colocou-a na mesa, fechou o bloco e retirou-se para o gabinete. Assim fazendo o seu manuscrito n.º 39 (1871)

786. Em seguida, saiu do gabinete uma materialização a mais completamente humana em expressão facial e comportamento geral que jamais vimos. Este espírito foi imediatamente reconhecido por todos do círculo regular como o que conhecemos como Prof. M. Faraday.

787. Sentou-se deliberadamente à mesa de sessão, abriu o bloco largo e olhou earnestamente para o secretário, o que significava registar o tempo da sua escrita. Tão rapidamente foi feita esta escrita que, sem melhores arranjos para determinar o tempo, não se poderia atingir exatidão precisa, mas o mais próximo, nesta instância, foi que o tempo total da produção da escrita foi ligeiramente inferior a 18 segundos. Escreveu em três folhas, arrancou-as uma a uma, à medida que escrevia, colocou todas na mesa, fechou o bloco, levantou-se e caminhou para o gabinete. Isto constitui a escrita n.º 24 de M. Faraday (2671)

788. Esta escrita contém 354 palavras, feitas em 18 segundos; o que dá cerca de 20 palavras por segundo, ou a espantosa taxa de cerca de 1200 palavras por minuto.

É verdade que esta escrita está, em parte, contida nos panfletos de Faraday. Mas os dois pontos de interesse são: primeiro, a maravilhosa

rapidez da execução da escrita; e, segundo, a identidade da personalidade.

789. Enquanto a forma espiritual do Prof. Faraday entrava no gabinete, a constituição do Dr. Reed saiu do gabinete para a cadeira, sentou-se na cadeira, abriu um bloco, escreveu nele, arrancou uma folha, colocou-a na mesa (1497-1498), fechou o bloco, levantou-se da cadeira, pegou em todos os papéis que haviam sido arrancados pelos espíritos, naquela noite, dos blocos, colocou-os suavemente sobrepostos na mesa e pediu um martelo. Não sendo encontrado nenhum martelo, o espírito disse: «Qualquer coisa para bater.» Uma senhora ofereceu-lhe o seu chinelo.

790. Ele disse: «Isso serve.» Com o chinelo, usando o tacão como martelo, deu vários golpes fortes sobre algo que parecia ser um prego comum, segurado ereto sobre os papéis. Em seguida, pegou na trombeta, colocou-a ereta sobre os papéis e retirou-se para o gabinete, deixando blocos, trombeta e papéis na mesa; e assim permaneceram até ao fim da sessão, que continuou algum tempo mais com materializações e vocalizações do controlador Sam.

791. Sendo este o domingo antes da eleição, alguém perguntou a Sam: «Que tal o partido Alliance?»

O espírito disse, em profecia: «The Alliance is gone up. It is done for now.»

791. Após o fecho da sessão, verificámos que o efeito dos marteladas mencionadas foi deixar a marca de alguma substância dura impressa completamente através do maço de papéis que haviam sido arrancados dos blocos, como referido, de modo que não pudesse haver engano quanto à sua identidade.

Sessão n.° 84

8 de novembro de 1891

792. Esta sessão apresentou pouco mais do que uma continuação do manuscrito psíquico, e nela temos um novo escritor na pessoa do espírito Wesley Aber, irmão deste médium. Esta escrita foi a mais lenta até agora, com 250 palavras em 67 segundos, quase 4

palavras por segundo, e é numerada como manuscrito n.º 1 de A. W. Aber (2770-2772)

793. Em seguida, o Dr. Reed avançou à secretária e fez o seu manuscrito n.º 53 (1499 b)

794. Depois, o Prof. Faraday avançou e fez a sua escrita n.º 25 (2682)

Sessão n.º 85

15 de novembro de 1891

795. A Sr.ª Anna Moore e a sua mãe, Sra. Moore, são agora membros e frequentadoras regulares das sessões.

Visitantes presentes: Sra. Chapman, Sr. Davis e Dr. Chilesworth, de Holden, Mo. (2861)

Nesta ocasião, tal como em várias outras, o médium deu, primeiro, a sua habitual sessão de teste, sendo colocado nas condições de teste mais absolutamente rigorosas que pudemos conceber, como sugerido nesses casos pela imprensa espiritualista do país, o Banner of Light, Progressive Thinker, Religio-Philosophical Journal, Better Way e outros, e pela nossa própria experiência. Este processo deixou o médium sentado à porta do gabinete, com tiras de fita bem ajustadas à volta dos pulsos e à volta das pernas logo acima da articulação do joelho, todas firmemente costuradas à roupa do médium, e os pedaços de fita assim fixados nos pulsos e joelhos, costurados juntos de modo que o médium não pudesse separar os pulsos dos joelhos mais de três ou quatro polegadas sem romper a costura ou as faixas de fita.

Um pouco de farinha de trigo foi colocada em cada uma das mãos do médium. As cortinas frontais do gabinete foram presas com alfinetes à frente do médium de modo que a sua cabeça e rosto sobressaiam através das cortinas, e os pés do médium sobressaiam por baixo das cortinas, de modo que o rosto, cabeça e pés do médium eram claramente visíveis para o círculo.

A grande caixa de música automática estava à direita do médium, fora do gabinete, numa cadeira, a 2 1/2 pés do médium. Dentro do gabinete, atrás do médium, estava a mesa de sessão, sobre a qual havia um pequeno sino de mão, uma trombeta de lata, uma guitarra, a

pequena caixa de música, um tamborim e alguns outros pequenos instrumentos. A luz na sala era um queimador a petróleo n.º 2, na sua capacidade normal de luz, e brilhando sobre a cabeça, rosto e pés do médium. Todas as precauções possíveis foram tomadas contra fraude por confederados ou fraude de qualquer outra forma.

Ora, o leitor terá em mente que nenhum dos membros do círculo detetou qualquer movimento do médium durante toda a sessão após o transe.

Quando tudo estava pronto, o círculo sentou-se da maneira habitual junto às paredes leste e norte da sala; após alguns momentos de silêncio, o médium entrou no estado de transe. Alguma força invisível deu corda à grande caixa de música e pô-la a tocar, e as manifestações ocorreram de imediato: a pequena caixa de música foi dada corda e posta a tocar; o pequeno sino de mão foi tocado dentro do gabinete e atirado por cima da cabeça do médium para o chão aos pés do círculo; a trombeta foi empurrada por cima da cabeça do médium, recolhida, empurrada e recolhida várias vezes, e finalmente atirada para o chão à frente do círculo; a harmónica de boca no gabinete tocava lindamente uma melodia como se por alguém bem treinado nisso, mas a boca e o rosto do médium estavam à vista clara, de modo que todos os membros da sessão ficaram completamente satisfeitos até ao ponto de conhecimento absoluto de que nem o médium nem outro mortal tocava aquela harmónica; a guitarra foi a seguir empurrada por cima da cabeça do médium e recolhida, isto repetido duas ou três vezes, e depois, estando as cordas do instrumento baixas e todas desafinadas, ouvimos uma voz no gabinete dizer: «This machine is all out of kelter; I must tune it up», e imediatamente começou a afinação por alguma inteligência oculta; finalmente ouvimos as palavras «There, that will do», e começou o dedilhar das cordas e várias melodias foram dedilhadas tão bem como por um guitarrista especialista, e finalmente a guitarra foi entregue por cima da cabeça do médium a alguém do círculo; depois, a pequena caixa de música foi da mesma forma entregue para fora do gabinete.

796. Agora a grande caixa de música havia parado, e «surgiram dedos de uma mão de homem» e deram corda àquela caixa de música, e não só o rei, mas todo o círculo, todos os que estavam no banquete (a

saber: dez pessoas), «viram a parte da mão que» dava corda. E ao mesmo tempo surgiram dedos de uma mão de mulher e dedos de uma mão de criança por cima da cabeça do médium e à esquerda do médium, e todo o círculo viu mãos e dedos e partes de mãos ao mesmo tempo, e soube que não podiam ser as mãos do médium nem as mãos de ninguém do círculo ou de qualquer confederado mortal.

797. Em seguida, cada pessoa do círculo colocou um lenço na cabeça do médium. À medida que um lenço era assim colocado, uma mão de dentro do gabinete pegava nele da cabeça para o gabinete, e em menos de um minuto esse lenço era empurrado para fora e o dono pegava nele e encontrava escrita nele — um nome familiar ao dono do lenço, ou um retrato reconhecido. E assim sucessivamente até todos terem passado os seus lenços; mas cada um tinha algum recuerdo familiar ao dono.

Depois, algumas folhas de papel em branco foram colocadas na cabeça do médium e levadas para dentro e escritas, tendo cada uma alguma mensagem curta para alguém do círculo.

798. Em seguida, cada um do círculo, um de cada vez, colocou a mão direita, palma para cima, na cabeça do médium; uma mão com o lápis indelével que fora deixado na mesa de sessão saiu e escreveu na palma da mão, e todos os membros do círculo, em cada caso, «viram a parte da mão que escreveu» e não viram qualquer movimento do médium.

Agora várias vozes no gabinete conversavam entre si e com o círculo de maneira a ser uma recordação querida para alguém ou todos do círculo.

799. Então esta fase da sessão terminou, e um exame rigoroso do médium encontrou toda a costura intacta como inicialmente feita, e a farinha nas mãos do médium e nenhum sinal de farinha no chão, tapete, cortinas ou roupa à volta do médium.

A mesa de sessão foi removida do gabinete, e o médium tomou o seu lugar dentro do gabinete para a materialização de formas completas, mas foi deixado com as mesmas condições de teste à sua volta.

Nisto houve muitos resultados muito satisfatórios, e todos, exceto um, foram plenamente reconhecidos.

Por ordem dos controladores, os blocos foram colocados na mesa de sessão perto da porta do gabinete. Um espírito avançou então para a mesa e recolheu os blocos nas mãos e levou-os para o gabinete.

800. Em poucos momentos, o espírito A. W. Aber saiu do gabinete, trazendo consigo os blocos, e colocou-os na mesa; depois sentou-se na cadeira à mesa, na atitude de escrever, abriu um dos blocos e escreveu o seu ensaio n.° 2 (2773-2779). O espírito arrancou esta escrita do bloco, dobrou-a uma vez, colocou-a na mesa, fechou o bloco, levantou-se e dirigiu-se para o gabinete.

801. Imediatamente, o Dr. Reed saiu do gabinete, sentou-se à mesa, abriu o mesmo bloco que Wesley usara (chamamos familiarmente o espírito A. W. Aber «Wesley») e fez o seu manuscrito n.° 54 (1500-1503)

802. Enquanto Reed se retirava para o gabinete, o Prof. Faraday ficou à porta do gabinete, pegou num bloco e nas escritas da mesa, examinou as escritas, abriu o bloco e escreveu, arrancou do bloco a sua escrita, dobrou-a juntamente com as outras escritas, colocou o bloco na mesa, entregou os papéis ao secretário e retirou-se da nossa vista.

803. Ao examinar, verificámos que a escrita de Faraday era em estilo silogístico, em conclusão do significado do todo dos fenómenos produzidos nesta sessão, e aplicável a fenómenos de natureza semelhante em qualquer lugar.

804. Verificamos, ainda mais, que este silogismo é, na maior parte, uma reprodução do que este espírito alegadamente escreveu através de um organismo humano, como mostrado nos registos nos panfletos de Faraday, e é aqui marcado como escrita n.° 30 de Faraday (2685)

805. Nesta escrita, o leitor encontrará o quinto e sexto parágrafos a começar com a partícula relativa «This», evidentemente referindo-se às apresentações fenomenais destas sessões.

Sessão n.º 86

18 de novembro de 1891

806. As formas estavam bem constituídas e a vocalização era excelente. Entre as formas estava a do Prof. Denton, que falou em voz forte de maneira geral cortês, longamente, pedindo um tema; e, como nenhum de nós estava preparado exatamente naquele momento para anunciar um tema não já discutido, o espírito voltou para o gabinete; e ao fazê-lo

807. Thomas Paine apareceu à nossa visão à porta do gabinete e, na sua voz musical, volumosa e maneira eloquente, fez-nos o seu discurso n.º 28 (2573)

Sessão n.º 87

22 de novembro de 1891

808. Pela primeira vez, o secretário esteve ausente, e não foram tomadas minutas, exceto que três visitantes além dos participantes regulares estiveram presentes, e que as constituições psíquicas de forma completa visíveis foram muito satisfatórias.

O Dr. Reed fez a sua escrita n.º 55 (1504-1509)

809. O Prof. Faraday fez o seu manuscrito n.º 27, em resposta à opinião de Edison sobre a origem da vida. (Ver par. 2692)

810. Wesley Aber escreveu o seu n.º 3, em parágrafos desconexos, evidentemente destinados a ser fundidos com uma porção do que Reed havia escrito, o verdadeiro ensaio começando com o segundo parágrafo. (2780-2784)

811. A 26 de novembro houve uma sessão inteiramente dedicada a experiências de materializações em luz forte, com o médium e todos os apetrechos à vista do círculo, a luz sendo o máximo de um queimador a petróleo n.º 2 colocado numa mesa perto do centro da sala. Os fenómenos ocorreram como habitual nas sessões de teste, exceto que tudo foi mais intensificado do que o habitual; mas, sendo por outro lado uma repetição de fenómenos já descritos, considera-se desnecessário repetir.

Sessão n.º 88

29 de novembro de 1891

812. A 29 de novembro houve também uma sessão para testes em luz brilhante, com inteira satisfação; e depois uma curta sessão com o médium no gabinete enquanto se fazia alguma escrita psíquica. Entre esta escrita, o Dr. Reed fez o seu n.º 56 (1570-1573)

813. Uma forma ficou à mesa de sessão e fez e deixou estes estranhos caracteres, mas passamo-los a algum linguista, pois não sabemos se representam alguma porção de alguma língua escrita ou não, mas deixamo-los na esperança de que algum leitor deste livro possa interpretá-los e relatar.

814. Em seguida, Thomas Paine avançou e fez a sua escrita n.º 5 (2321)

Sessão n.º 89

1 de dezembro de 1891

815. Antes de entrar na sala de sessões, vários membros do círculo discutiam os valores relativos para o mundo e para a causa do Espiritualismo das fases fenomenal e inspiracional da mediunidade.

Após o médium estar em transe e no gabinete, e onze materializações bem definidas e plenamente reconhecidas terem aparecido, algumas à e outras mesmo fora da porta do gabinete,

816. Uma aparição muito brilhante, que reconhecemos de imediato como o Coronel Sam Wood, veio emergindo lentamente da porta do gabinete, dizendo em voz oral forte e alta:

(a) «Provavelmente não conseguirão formar um júri. Ele está a receber o seu castigo, no entanto.»

(b) «Foi um truque cobarde, feito numa conspiração a sangue-frio. Todos eles terão a sua recompensa.»

(c) «Morri como um homem corajoso. Tive uma premonição deste evento; mas, parece, o meu tempo tinha chegado e tive de partir. Nunca tive medo de homem ou homens. Sabia que uma banda de espíritos me acompanhava e faria o melhor por mim.»

(d) «Esta banda sempre me protegera antes. Os meus verdadeiros guardiões foram, nesta ocasião, afastados.»*

(e) «Está tudo bem; e, exceto pela dor da minha pobre esposa, alegro-me por ter trocado de mundos.»

(f) «Posso agora fazer mais pelas causas pelas quais sou um mártir do que poderia fazer enquanto no mortal.»

(g) «Esta é uma vida mais gloriosamente realista do que alguma vez antecipei.»

817. Após o Coronel Wood se retirar, o Prof. Denton saiu do gabinete até justo fora da porta; e, após acariciar os bigodes e a garganta durante vários segundos (talvez o acariciar auxiliasse na formação de uma laringe e órgãos vocais), o espírito começou a falar num estilo retórico oral claro e agradável, fazendo o seu esforço oral n.º 31 (2187).

Sessão n.º 90

6 de dezembro de 1891

818. Após os fenómenos introdutórios habituais, o Prof. Denton saiu de dentro do gabinete para um ponto a cerca de dois passos da porta do gabinete e começou a falar no seu volume pleno de voz, saudando os vários membros do círculo de maneira cordial e social, finalmente perguntando ao secretário: «O que posso dizer por ti nesta ocasião?»

Secretário: «Professor, vejo que entre as escritas que os espíritos fizeram aqui há algumas citações das escritas e discursos que fizeram enquanto no físico. É desejável que procuremos todas essas citações e as marquemos?»

Professor: «Essa pergunta leva-me exatamente ao ponto que desejo agora falar.»

E então este espírito fez o seu esforço oral n.º 32 (2193).

819. Em seguida, o Pai King apareceu mesmo fora da porta do gabinete, com curtas barbas grisalhas no queixo, uma testa proeminente, plena e redonda, e vestido com uma longa túnica, o seu contorno facial lembrando um asiático muito inteligente.

820. Este espírito pegou na trombeta e através dela falou-nos de maneira conversacional e, em certa medida, cómica, mas de facto «a voz da trombeta era longa e alta», tendo volume suficiente para ser ouvido por uma audiência de dez mil pessoas. Entre as declarações deste «antigo dos dias» nesta ocasião estavam estas, a saber:

(a) «Venho do planeta Júpiter.»

(b) «Os habitantes desse planeta são muito parecidos convosco, a diferença sendo que são muito mais inteligentes do que os habitantes da vossa terra.»

821. «Vivi na vossa terra, no físico, há cerca de vinte mil anos. Olhem para mim agora e veem exatamente como eu era — exatamente como um homem era, no meu país, na vossa terra, há vinte mil anos.»

Quando este «antigo dos dias» regressou ao gabinete,

822. Hiram Abiff avançou no seu traje mais brilhante.

A voz de Sam no gabinete ordenou que a secretária de escrita fosse colocada perto da porta do gabinete; feito isso, o espírito

822 1/2. Mary House saiu para a secretária e escreveu três páginas. Esta escrita foi feita de maneira muito delicada, requerendo 2 segundos por linha, a taxa de apenas 200 palavras por minuto. Esta foi a taxa mais lenta até agora, mas a escrita foi muito bem feita e redigida como segue:

823. «Quando olho à minha volta e vejo todos os rostos expectantes com que estou familiarizada, faria alguém sentir-se como um estranho; mas não sou. Deixei uma família amada no corpo, que desejo encontrar e impressionar com a consciência da presença e comunhão espiritual. Tenho um marido aqui, no corpo, que sente a minha falta ao seu lado e que anseia ver-me. Tenho, também, o mesmo anseio e ansiedade por entrar em conversa e comunhão com o meu marido, Cornelius, e as minhas queridas filhas. Sei que, porque vivo após a mudança chamada morte, devo viver para sempre. Devo também dizer-vos que não vivo num espaço estreito e contraído, de onde não possa vir para aqueles que me são queridos, mas que sou ilimitada na minha liberdade e posso passar de ponto para ponto e de campo para campo. Estou a aprender muitas coisas no mundo espiritual. Encontro

tanto para ocupar o meu tempo e a minha atenção que não posso lamentar-me pelas mudanças que me aconteceram ou que recaíram sobre os meus entes queridos. Sei que, mais cedo ou mais tarde, sentireis que tudo foi para melhor. Envio o meu amor e afeição, pois sinto que não posso manifestar plenamente aquilo que o meu espírito contém; quando venho ter convosco sozinha, então sinto-me mais do que satisfeita.

(Assinado) «Mary House.»

824. Em seguida, o Dr. Reed avançou e escreveu uma página e três linhas, como o seu esforço n.º 57 (1514-1517).

825. Thomas Paine, avançando, em resposta a perguntas disse: «Não, amigos, a Maçonaria não tem dependência da Bíblia, pois existia muito antes de alguma vez se ter pensado na Bíblia.»

826. «Sim, a oração pode ser benéfica para o suplicante honesto e sincero. A oração pode trazer-vos uma relação mais próxima com os anjos, aos quais as vossas orações devem ser dirigidas. Se, à noite, ao deitar-vos para descansar, pedirdes que bons, bondosos e amorosos espíritos velhem e cuidem de vós enquanto a noite passa, influências mais doces vos serão dadas.»

827. «Estes anjos são aqueles que exercem o cuidado paternal sobre vós. Estes são os vossos pais celestiais. Daí: 'Pai Nosso que estais no céu.'»

Sessão n.º 91

18 de dezembro de 1891

828. Antes de começar a sessão, tirámos de uma caixa nova de placas fotossensíveis uma placa e colocámo-la no suporte de placas e este na câmara, e, estando o Sr. Aber na sala, tornámos a sala completamente escura, e na escuridão fizemos a exposição por alguns segundos e desenvolvemos imediatamente a placa, e o resultado foi o negativo de uma forma que parecia muito com a imagem de alguma antiga personagem. (830 c)

829. Esta não é a fotografia, mas o esboço a crayon referido no parágrafo 904. Por vezes Orondo aparecia sem o barrete e estrelas,

como neste esboço, e por vezes Yerma usava esse barrete. É provável que o barrete e a estrela representem posição oficial. (Ver par. 2697)

830. Em seguida começou a sessão regular; e, entre as várias materializações, uma saiu que foi imediatamente reconhecida como aquela cujo negativo estava na placa. Disse em bom inglês: «Sou aquele que se materializou nessa placa. Quando vistes aquelas luzes à frente da câmara, era eu mesmo. Estava lá com iluminação material suficiente para ser fotografado.

(a) «Não havia nada nessa placa até ser feita a exposição; deste facto vos assegurastes bem.

(b) «Se não houvesse nada à frente da câmara a radiar ou refletir raios actínicos, não haveria forma negativa na placa.

(c) Sou Orondo, da perdida Atlântida.

(d) «Quando esse continente afundou, eu estava no continente americano. Assim como outros atlantes.

(e) «O continente americano tinha, muito antes, sido habitado pelo homem.

(f) «Na verdade, o homem sempre existiu. O homem não poderia começar a existir num período da eternidade mais do que noutro. O seu ser, portanto, deve ter sido eternamente.

831. «De acordo com a vossa conceção de evolução, mesmo, isto deve ser verdade; pois suponham que seja necessário um período dado, finito, para evoluir o homem de qualquer matéria ou espírito primordial real ou suposto, não poderia haver um ponto particular de tempo na duração infinita que não marcasse o término de qualquer período limitado que fosse necessário para a evolução do homem. Portanto, o homem sempre existiu.

832. «Novamente. Seria impossível evoluir de matéria ou espírito ou ambos algo que já não estivesse lá para ser evoluído.

(a) «Portanto, o homem, de alguma forma, em algum lugar, de algum modo, sempre existiu.

833. «Assim também é claro que todo o material que compõe o ser orgânico do homem sempre existiu, e as condições planetárias para o homem existir sempre existiram.

834. «A inteligência no homem sempre existiu nos seus elementos componentes. Esta inteligência é o homem individualizado. Sendo isto verdade, tem o poder inato de autopreservação. Portanto, é eterna na identidade.»

835. Quando Orondo partiu, a pedido de Sam, a luz foi baixada um pouco, e uma forma saiu do gabinete e acenou a uma das senhoras participantes para que se aproximasse. O espectro pegou no braço da senhora e escoltou-a pela sala. Não deu o seu nome, mas pensámos que era o pai do médium, que está na vida espiritual.

836. Este espírito regressou ao gabinete, e a senhora tomou o seu lugar contra a parede sul da sala, e o Prof. Denton saiu do gabinete, pegou numa cadeira e colocou-a ao lado da senhora, e sentou-se na cadeira, tão realista quanto possível para alguém aparecer.

Este espírito envolveu-se em conversa geral com todos nós como se estivéssemos reunidos num convívio social. Passados cerca de quatro ou cinco minutos neste convívio, o espírito levantou-se e regressou ao gabinete.

837. Imediatamente, o Prof. Hare saiu para a cadeira e sentou-se ao lado da senhora, mudou as suas barbas de grisalhas para cinzento-escuro, levantou-se e recuou até à porta do gabinete, inclinou-se e retirou-se para o gabinete.

838. Em seguida, o espírito Wesley Aber saiu do gabinete, pegou na senhora pelo braço, escoltou-a até cada membro do círculo, começando pela esquerda, saudando cada um com uma reverência até ao Capitão Haughey, que estava sentado contra o lado norte da sala. O Sr. Haughey estendeu a mão, e o espírito com a mão esquerda apertou a mão do Capitão e, de maneira animada, apertou-a, depois regressou ao centro da sala e desmaterializou-se para baixo até a cabeça atingir o chão; a cabeça desapareceu, e a senhora ficou sozinha, de pé.

839. O espírito e a senhora tinham altura igual, mas a senhora é cerca de cinco polegadas mais alta do que o Sr. Aber, o médium, por isso não há maneira de nos enganarmos quanto à genuinidade deste

fenómeno nesta instância exceto por «alongamento», e isso seria outro caso de «remédio pior do que a doença». Embora estas materializações tenham o poder de alongamento, à vontade, não temos evidência de que o próprio médium alguma vez seja alongado.

840. Para benefício do investigador, o secretário aqui insere uma experiência pessoal com outro médium, uma menina de dez anos, por volta do ano de 1872. Este pequeno médium tinha as fases de batidas na mesa e escrita em lousa. Na ocasião em questão, o círculo era de seis crianças além do médium, sentadas à volta de uma mesa de jantar comum de 4 pés com folhas abatíveis, no relvado, à luz solar brilhante, as folhas da mesa abaixadas para modulação parcial da luz debaixo da mesa. O médium estava sentado numa extremidade da mesa, segurando uma lousa numa mão sobre os joelhos, debaixo da mesa, e a outra mão na mesa. Três crianças estavam de cada lado da mesa, e eu na extremidade oposta da mesa ao médium, mas a cerca de três ou quatro pés afastado da mesa, sentado de modo a ver a lousa debaixo da mesa na mão do médium.

841. Um momento após as crianças começarem a cantar uma das suas peças de sessão, observei algo com a aparência de uma coluna ou cilindro de luz proceder da mão do médium debaixo da mesa até o cilindro atingir a extremidade da mesa virada para mim, depois curvar-se para cima sobre a extremidade da mesa, e na extremidade da coluna, acima da mesa, a quatro pés do rosto do médium, surgiu a forma de uma mão de homem, que bateu várias vezes no topo da mesa. Depois estendeu-se debaixo da mesa para cada uma, por sua vez, das várias crianças à mesa, brincando afetuosamente um momento.

842. Em seguida, a coluna contraiu-se, levando a mão consigo até a mão atingir a lousa, e então a mão pegou no lápis que estava na lousa e escreveu mensagens para as meninas, largou o lápis e desapareceu.

Tendo este médium ficado em minha casa por algum tempo, observo o paralelo desta instância em mais de uma dúzia de ocasiões diferentes.

843. Agora aventuramos uma opinião: Que este cilindro era uma coluna de magnetismo extraída do médium por uma inteligência

externa que era suficientemente versada em química eletromagnética psíquica para manipular o magnetismo vital em forma à sua vontade.

Sessão n.º 92

31 de dezembro de 1891

844. Denton, ao sair do gabinete, pediu ao Sr. Clark um lápis, que o Sr. Clark entregou ao espírito. A materialização sentou-se então à pequena mesa de sessão, que estava entre os participantes e a porta do gabinete, e escreveu num bloco que o Sr. House fornecera, usando o lápis que o Sr. Clark emprestara ao espírito. O bloco era de tamanho comum de carta, com dezassete linhas por página. O espírito escreveu cinco páginas e quatro linhas, arrancando cada folha do bloco à medida que a terminava e colocando-a na mesa. Quando as seis folhas estavam todas terminadas, o espírito colocou-as todas juntas e entregou-as ao Sr. House, e o lápis ao Sr. Clark, com «Obrigado, senhor.» Levantou-se, inclinou-se em boa-noite ao círculo e regressou ao gabinete. Esta sendo o manuscrito n.º 40 de Denton (1878).

845. E imediatamente ficou um à porta do gabinete, bem barbeado, rosto liso, quase seis pés de altura, que reconhecemos de imediato como Thomas Paine.

Este espírito pediu um lápis, que lhe foi dado pelo Sr. House. O espírito, sentado à mesa, abriu outro bloco que o Sr. House fornecera, com dezoito linhas por página, e muito deliberadamente escreveu três páginas com o lápis que o Sr. House lhe emprestara, arrancou as três folhas do bloco, entregou-as ao Sr. Clark, e o lápis de volta ao Sr. House, com «Obrigado», levantou-se, entrou na porta do gabinete, inclinou-se em boa-noite, e o espírito desapareceu. Esta foi o seu manuscrito n.º 6 (2330).

Estas duas escritas foram feitas com mais deliberação do que qualquer outra até agora, a taxa sendo não mais do que 200 palavras por minuto.

846. Em seguida, Denton reapareceu, de pé à porta do gabinete, e perguntou: «Qual é a maior força no universo?»

Secretário: «A substância mais espiritual.»

Sr.ª Anna Moore: «Mente.»

Espírito: «Mente. Isso mesmo, exatamente. Deixem a senhora ir para o topo da turma. Sr. Secretário, pensaria que tu, há tanto tempo nesta escola, terias respondido a essa pergunta.»

Sessão n.º 93

3 de janeiro de 1892

847. O Sr. Ed. Moore, de Lawrence, Kas., e a Sra. Vantry Concannon, de Worlin, Mo., presentes como visitantes.

Nesta sessão, algumas das materializações foram maravilhosas em qualidades de teste.

O Prof. Denton, à porta do gabinete, estendeu a mão ao cordão para esse fim e baixou um pouco a luz, depois saiu para a sala até um ponto a cerca de 4 pés a norte da porta do gabinete e olhou de volta para o gabinete, como se procurasse alguém para o seguir, depois recuou para o gabinete um momento e regressou ao ponto a norte da porta fora do gabinete; e, ao virar-se para enfrentar a porta do gabinete, uma forma feminina estava na porta, alegando ser a esposa do Sr. Concannon, e ele reconheceu-a como tal.

848. Denton falou então, dizendo: «Não pode haver engano quanto a isso. Aqui estou eu, e ali está a senhora.»

849. Em seguida, ambos os espíritos regressaram ao gabinete, e uma forma masculina muito mais alta do que Denton saiu, levando uma forma de criança pequena. Este espírito masculino foi reconhecido pelo Sr. Concannon como Tio Concannon, e a criança pequena como a do Sr. Concannon e da sua esposa espiritual que acabara de estar na porta. Estas formas de homem e criança retiraram-se atrás das cortinas.

850. Denton ficou novamente na porta, segurando uma forma de menina pequena pela mão, a menina pequena caminhando no ar — os seus pés a cerca de dezoito polegadas acima do chão. Denton observou agora: «Vedes esse fenómeno maravilhoso, um espírito a caminhar no ar.» E ambos se retiraram atrás das cortinas para o gabinete.

851. Em seguida, saiu do gabinete uma forma masculina, percetivelmente mais alta do que Denton; provavelmente era Wesley Aber. Avançando cerca de 2 1/2 pés da porta do gabinete, fixou o olhar

num ponto no chão mesmo à sua frente e disse: «Sobe, pequenino, sobe.» E todos nós vimos uma aparência vaporosa erguer-se do chão nesse ponto, que na verdade se desdobrou na forma e estatura de uma criança pequena, que olhou para o espírito ao seu lado, estendeu a sua pequena mão, que foi tomada pela forma maior; então ambos, inclinando-se para nós, viraram-se e foram, mão na mão, para o gabinete.

852. Uma forma ergueu-se então na arena, abriu a secretária, tirou dela alguns blocos, passou por baixo da cortina da arena para a sala, à frente do gabinete, à volta da porta do gabinete, e atrás das cortinas da porta do gabinete. Este espírito reconhecemo-lo como o Prof. Faraday. Tinha na mão dois blocos.

853. Pouco depois, Denton saiu do gabinete, tendo blocos na mão, e sentou-se à mesa de sessão, colocou os blocos na mesa, abriu um deles, escreveu (1887), arrancou as folhas em que escrevera, dobrou-as uma vez no sentido do comprimento, colocou-as na mesa, fechou o bloco e inclinou-se para a frente, os cotovelos na mesa e a cabeça apoiada nas mãos, como se em profunda meditação ou com dor na cabeça. Enquanto estava sentado desta maneira, foram feitos alguns comentários por alguns do círculo acerca disso, e por fim o Sr. Moore fez algum comentário acerca da aparência realista do espírito, quando o espírito ergueu a cabeça e começou a discursar, dizendo:

«É tudo inútil, Prof. Moore, eu escrever assim cientificamente. As pessoas não podem, não querem compreender ou entender. Tenho de mudar a minha escrita. As pessoas, mesmo os espiritualistas, não estão familiarizadas com as condições necessárias para a produção de fenómenos. Começam a sugerir, sugerir, sugerir. Isto cria um estado de coisas tão positivo que estraga os próprios elementos necessários, e mesmo os amigos espirituais que vão lá são repelidos. Esforçam-se em vão por alcançar os seus amigos do lado mortal. De dia e de noite deixam as suas belas moradas para deixar entrar a doce luz espiritual do belo além, mas são repelidos!

Quase me desanima ver as pessoas tão cheias de — não, não é ignorância, completamente; é — bem, não penso em palavra que ilustre melhor o facto para vós do que 'maldade'. E quando penso nessas pessoas a chamarem-nos 'duendes', quase sinto vontade de nunca mais

vir através do véu. Nós, deste lado, não temos de vir. Vimos não para nosso benefício, mas para iluminar as pessoas. E aqueles a quem vimos servir repelem-nos! Através de longo ensino, a vinda e influência sagrada do mensageiro celestial é chamada 'demoníaca'.

Mas se estudardes, vereis que anjos e espíritos não são chamados demónios. Se as pessoas lessem a sua própria Bíblia com algum senso, encontrariam que é uma revelação espiritual — isto é, uma revelação por espíritos — parte dela, não toda; pois há muito nela que nem é nem pretende ser revelação de todo. Deixai-os estudar as suas bíblias. Ensinai-lhes da Bíblia se quiserdes. Precisam de saber o que está nesse livro. São demasiado estúpidos para sequer estudar a Bíblia. 'Alguém mais tem de a estudar por eles. Ide e pregai-lhes a sua própria Bíblia.'»

854. Em seguida, Denton levantou-se e retirou-se para o gabinete, e Thomas Paine saiu, dizendo:

«O diabo está nas pessoas, mas, amigos, não usem essa palavra. Dá uma ideia errada. Essa palavra que o Professor usou há um momento, 'maldade', é uma palavra melhor; e, embora vulgar, é realmente muito expressiva.»

Em seguida, o espírito sentou-se e escreveu, arrancou a sua escrita e atirou-a ao secretário, e retirou-se. Esta é o seu manuscrito n.º 7 (2334).

O manuscrito de Denton desta ocasião é o seu n.º 41 (1887).

Sessão n.º 94

10 de janeiro de 1892

855. A materialização espiritual do Dr. Reed sentou-se à mesa e fez a sua escrita n.º 58 (1517-1520).

856. Quando regressou ao gabinete, o Prof. Denton saiu do gabinete, sentou-se à mesa de suporte e, em continuação de um ensaio anterior, fez a sua escrita n.º 42 (1890).

Sessão n.º 95 14 de janeiro de 1892

857. O Prof. Denton ficou à porta do gabinete e fez a sua vocalização n.º 33 (2208).

858. Assim que Denton regressou ao gabinete, começou a formar-se uma aparência de pequena nuvem que se erguia do chão perto do centro da sala, de modo que todo o círculo presenciou o fenómeno, e esta desdobrou-se gradualmente na aparência de uma mulher segurando uma criança pequena pela mão. Esta foi reconhecida pelo Sr. O. L. Concannon como a sua esposa e o seu bebé no espírito.

859. Estas formas moveram-se então para o gabinete; e, ao passarem atrás das cortinas da porta do gabinete, vimos outra forma a constituir-se no centro da sala, fora do gabinete. Também esta se desdobrou na forma de uma pessoa com vestes femininas; e foi reconhecida como Mary House. Não estando presente o Sr. House, ela disse: «Digam a Cornelius que estive aqui», e dirigiu-se para o gabinete.

Sessão n.º 96 24 de janeiro de 1892

860. O espírito Denton, de pé à porta do gabinete, fez a sua vocalização n.º 34 (2212), em continuação da forma de diálogo.

861. Quando Denton terminou o seu ensino oral e entrou no gabinete, Thomas Paine apareceu à porta do gabinete e, em profundas entoações musicais de voz, fez a sua oração n.º 29 (2581).

Sessão n.º 97

6 de outubro de 1897

Na residência de J. H. Pratt, Spring Hill, Kas.

862. Após uma ausência de quase seis anos, W. W. Aber, o médium para a banda psíquica científica do Círculo Intelectual Aber, regressou, principalmente com o propósito de criar condições para completar um trabalho que fora iniciado aqui há cerca de oito anos, mas não concluído na altura por falta de ambiente adequado, para continuar.

863. Uma grande parte do círculo original já não pode estar presente no físico, mas J. H. Pratt e a sua esposa, Josephine, William Chany e a sua esposa, o Sr. Greenup, a Sra. Maggie Evans, J. H. Nixon e a esposa do médium, Sra. Salhe Whiting Aber, como o círculo desta noite, renovam o trabalho há muito bem iniciado.

864. A sala de sessões, o gabinete, os móveis, a luz, a posição do secretário e tudo no lado físico estão arranjados como no início: J. H. Nixon continua como secretário ou amanuense.

865. Há acompanhamento de piano para a música vocal pelo círculo durante a sessão.

866. O médium entra em transe. O seu irmão Wesley, do lado espiritual, obtém controlo dos órgãos vocais do médium e assim entrega ao círculo uma palestra introdutória muito interessante, anunciando também a banda científica de espíritos como estando presente e pronta para o trabalho.

867. Esta banda de espíritos consiste no Dr. Reed (1230), o controlador químico e intelectual; Samuel Schmidt, o controlador de transe (retrato em 1160); a pequena Bessie Moore (em 1164) e a pequena Nellie Gray (em 1162), como controladores do gabinete; e o Prof. Hare, o Prof. M. Faraday (2592) e o Prof. William Denton (1633), como controladores científicos; o Prof. Denton e Thomas Paine, controladores de vocalização; Raphael e Titian, controladores artísticos; o Pai King (2704) e Wesley Aber (2767), controladores da trombeta. E é altamente provável que os espíritos mais eficazes neste trabalho não tenham sido revelados ao círculo.

868. Os controladores do gabinete também designamos como controladores coloquiais, porque eles, usando os órgãos vocais do médium, estão sempre prontos a dar ao círculo instruções e explicações quando outros espíritos não conseguem dizer-nos claramente o que pretendem, e estes coloquiais também entretêm as sessões dando aos membros e visitantes do círculo testes intelectuais.

869. Estes controladores do gabinete também são capazes e manifestam-se ao círculo, em materialização de forma completa e voz independente completa.

870. Por voz independente ou vocalização entende-se as conversas: fala e discurso de um espírito através de órgãos vocais temporariamente construídos, como uma laringe para moldar o som e foles para fazer passar ar através da laringe de modo a produzir som; o discurso espiritual desta maneira também designamos vocalização.

871. O espírito é muitas vezes capaz de dar fala labial ou dos lábios, que designamos sussurro.

872. Depois, novamente, o espírito é capaz de materializar-se o suficiente para formar sons vocais em e através de uma trombeta comum, e isto pode ser de todos os graus de volume de voz, desde um mero som de sussurro até ao volume máximo do discurso humano, conforme o espírito for capaz e as condições permitirem. Os controladores prometem-nos que em breve teremos os fenómenos de outrora.

873. Bessie exclama: «Sakes o' life! This is all new to me. These scientific fellows—well, I'll have to get out of the way. Here one comes.» (Esta é a primeira experiência de Bessie neste tipo de sessão.)

874. Nisto vemos uma forma a emergir do gabinete, e ouvimo-la a sussurrar: «Boa-noite, amigos. Alegro-me por encontrar-vos aqui. Sou o Dr. Reed.»

(a) O Dr. Gile, agora bastante idoso, pergunta: «Dr. Reed, qual é a causa da minha visão a falhar?»

(b) O espírito responde num sussurro: «Idade avançada e desenvolvimento.»

(c) Dr. Gile: «Quanto tempo após o que chamamos morte antes de o espírito recém-nascido realizar a sua transição?»

(d) O espírito responde novamente num sussurro: «Isso depende da pessoa. Os mais espirituais discernem mais cedo a verdadeira situação. Alguns realizando quase imediatamente — alegres por deixar o velho e estar com amigos na nova morada; enquanto dias, semanas, meses e, em alguns casos extremos não espirituais, mesmo anos podem decorrer entre a morte e o momento da transição e realização consciente do facto.»

(e) Pergunta: «E quanto ao milionário?»

(f) Espírito: «Isso também depende do carácter. Stephen Girard tinha um espírito bem desperto. Discutimos todo este assunto anteriormente.»

O espírito retirou-se então para o gabinete.

875. Bessie: «Sakes o' life! Here comes another one.»

E vemos uma forma a emergir do lado esquerdo do gabinete, contra a parede sul da sala. Pega na trombeta e sussurra: «Prof. Hare. Amigos, mantenham este círculo unido.»

876. Enquanto este espírito está à vista clara do círculo à esquerda do gabinete, outra forma emerge do gabinete na extremidade direita do gabinete, contra a parede oeste da sala, à vista clara do círculo; estas duas formas ficando a cerca de 6 pés de distância, e isto para satisfazer qualquer mente duvidosa presente de que as formas não são o médium em personificação.

877. Em seguida, a cortina é erguida, de modo que o médium é visto por parte do círculo, e ao mesmo tempo uma forma separada é vista pelo círculo, de pé junto ao médium. E enquanto as duas formas são visíveis para o círculo, Bessie, no gabinete, em bons tons orais fortes, canta «Kiss me good-night.» Isto enquanto as duas formas são visíveis para o círculo.

878. Havíamos colocado à frente do gabinete, e a 3 pés de distância dele, uma pequena mesa de suporte, e na mesa uma caixa, para formar uma secretária de escrita da altura adequada para uma pessoa escrever de pé. Sobre esta caixa é colocado um bloco novo, completamente limpo de qualquer escrita.

O espírito Dr. Reed sai agora do gabinete, dizendo, em tons orais parciais: «Boa-noite, amigos.» O espírito pegou no referido bloco, abriu-o e escreveu nele, arrancou uma folha do bloco, entregou a referida folha ao secretário, depois escreveu e arrancou do bloco outra folha, entregando-a ao secretário, e assim uma terceira folha.

Durante esta escrita, todo o procedimento estava à vista clara de cada pessoa do círculo.

879. O secretário, julgando pelo seu pulso, verificou que isto fora feito à taxa de 10 palavras por segundo e a escrita ser na caligrafia que reconhecemos como a do espírito Dr. Reed, e ser uma elucidação do tema «Verdadeira Caridade». Esta foi o manuscrito n.º 59 de Reed (1521-1524).

880. A seguir, discernimos uma forma na extremidade esquerda do gabinete, e ouvimo-la sussurrar o nome «John Pierpont» e as palavras «Glad to meet you here tonight.»

Em seguida, uma forma saiu à porta do gabinete, avançou cerca de 5 pés em direção à secretária do secretário, pegou na luz rubi da secretária e levou-a pela sala, e, após colocar a lâmpada de volta na mesa, retirou-se para o gabinete.

881. Agora, um avançou do lado esquerdo do gabinete, perto do secretário, dizendo, num sussurro alto: «Sou William Denton. Dê-me um tema.»

Secretário: «Materialização.»

O espírito não conseguia vocalizar muito bem e, por isso, pegou na trombeta, dizendo através dela:

«A materialização é por uma certa lei que encontramos no universo. Por essa única lei é produzida toda a forma orgânica em existência. Essa lei é muito pouco compreendida pelo homem, no físico, hoje. O Dr. Reed, na sua escrita esta noite, tocou numa fase dela. Os hindus sabiam algo acerca dela, e a materialização, como a chamais, era comum entre eles; mas ninguém a compreende plenamente até chegar ao lado espiritual da vida, no que podeis chamar o mundo espiritual. Falarei mais longamente noutra ocasião.»

Em seguida, o espírito colocou a trombeta no chão e desmaterializou-se para baixo até a cabeça atingir o chão, e depois esta desapareceu instantaneamente.

882. O coloquial do gabinete, Bessie, deu testes mentais orais aos diferentes membros do círculo e encerrou a sessão, para 9 de outubro de 1897, às 19:30.

Sessão n.° 98

9 de outubro de 1897

883. À hora habitual, começou a sessão. Estando ausente o secretário, C. V. N. House atuou pro tem.

Esta, embora uma sessão cheia de interesse para o círculo, deu também dois incidentes que podem ter valor científico.

Primeiro, a forma materializada do irmão espiritual do médium, Wesley Aber, ficou à secretária, à vista completa do círculo, e escreveu à maneira da rapidez habitual destas escritas psíquicas, o seu manuscrito n.º 4 (2786-2794).

884. O ponto alto da noite foi que uma aparição saiu da porta do gabinete para a secretária de escrita, e outra que alegava ser o espírito Dr. Reed, o controlador químico do médium, ficou à porta do gabinete; ambas as formas, ao mesmo tempo, sendo claramente discerníveis por todos os membros do círculo.

885. A forma à secretária de escrita pegou no bloco, que estava limpo e no qual não havia escrita nem desenho, e trabalhou numa folha do bloco, como se estivesse a esboçar; de vez em quando olhando intensamente para a forma que estava à porta do gabinete. Nessa folha do bloco, o círculo encontrou o retrato, tamanho gabinete, que todos reconheceram como uma boa semelhança da forma espiritual do Dr. Reed, e que, assim desenhado, o leitor encontrará a encabeçar as escritas do Dr. Reed no par. 1230.

Sessão n.º 99

13 de outubro de 1897

886. A sessão desta noite não apresenta nada para o público em geral, exceto que o Prof. Denton escreveu, da maneira ordinária destas escritas psíquicas, o seu manuscrito n.º 43 (1894).

Sessão n.º 100 16 de outubro de 1897

887. O círculo é agora composto por J. H. Pratt e esposa, C. V. N. House e esposa, Sr. Greenup e esposa, Maggie Evans, Orrville Markley, Dr. Gile, Sra. Aber e J. H. Nixon.

Temos agora uma luz rubi como experiência.

Os fenómenos estão a tornar-se mais enfáticos.

Esta sessão dá-nos três itens que podem ser de interesse para o estudante de fenómenos psíquicos.

888. O espírito Reed avançou para a secretária de escrita à frente do gabinete e fez o seu manuscrito n.º 60 (1525-1530). Este consistia em 352 palavras; tempo, 80 segundos; taxa, 4,4 palavras por

segundo. Isto inclui o tempo de tirar três folhas do bloco, uma de cada vez, e colocá-las na mesa, de modo que a escrita propriamente dita não estava longe de 5 palavras por segundo, e isto segundo a contagem do pulso de seis membros do círculo.

889. Bessie anunciou a vinda do artista para dar um retrato de Yerma.

Em seguida, subitamente ficou à secretária de escrita uma aparição (que para nós chamamos forma espiritual ou materialização), que pegou no mesmo bloco que Reed acabara de usar; e, ao mesmo tempo, outra aparição de forma humana ficou à porta do gabinete, atrás do artista à secretária; e, ao mesmo tempo, uma terceira forma ficou mesmo fora e ao canto esquerdo do gabinete. (1170)

O artista agora fez traços como se estivesse a esboçar, de vez em quando olhando para trás para a forma que estava à porta do gabinete. Ao fim de 17 batimentos de pulso, desde o momento em que o espírito (pois para nós tal era) começou a marcar no bloco, tirou a folha em que estava a esboçar, colocou-a na secretária e desapareceu para baixo aparentemente; e a forma à esquerda também desapareceu; enquanto a forma à porta do gabinete falou, algo rapidamente, oralmente algumas frases numa língua desconhecida para nós, e regressou ao gabinete. E este retrato n.º 2 verificámos ser o esboço do artista, e os controladores dizem-nos que este é uma boa semelhança de Yerma, da perdida Atlântida. (2197)

890. Bessie exclama: «Faraday is here.» Imediatamente ficou à secretária de escrita uma forma, que reconhecemos como o Prof. M. Faraday, escrevendo no mesmo bloco que Reed e o artista acabaram de usar, arrancando as folhas à medida que escrevia até três folhas serem arrancadas; depois pegou nas folhas que Reed e o artista espiritual haviam escrito e entregou os papéis todos ao Sr. Pratt, dizendo-lhe que os entregasse ao secretário. (2697)

891. Toda esta transação foi em luz suficiente para todo o círculo presenciar visualmente, e esta foi a escrita n.º 28 de Faraday (Ver página 441).

892. A seguir, uma aparição avançou à nossa vista, falando em tons orais baixos, e reconhecemos a voz como a do Prof. Denton. Fez agora a sua oração n.º 35, sobre «Materialização» (2219).

Sessão n.º 101

20 de outubro de 1897

893. A constituição de Denton saiu do gabinete à vista completa do círculo e pegou na trombeta, dizendo através dela: «Boa-noite, amigos. Algum de vós tem um tema para mim?»

Dr. Gile: «Características na vida espiritual.»

O espírito continuou brevemente em tons altos, dizendo:

894. «As características na vida espiritual são muito semelhantes às da vida terrena, exceto que aqui são mais refinadas. As vossas são mais de acordo com os elementos grosseiros da terra. Quando passais para o lado espiritual, as características mudam portanto um pouco em alguns.»

895. Quando a forma de Denton partiu, o controlador químico, Dr. Reed, avançou para a secretária de escrita, pegou no bloco e escreveu durante 130 batimentos de pulso, o pulso sendo cerca de 70 por minuto.

Esta escrita é o n.º 61 de Reed, e o tema «Mediunidade», escrita à taxa de quatro palavras por segundo. (1532-1548)

896. Em seguida, Denton escreveu o seu n.º 44 (1901).

John Pierpont foi o seguinte à secretária e fez a sua escrita n.º 3.

897. Bessie anunciou: «The artist is coming», e vemos aquela aparição vir do gabinete para a secretária, pegar num bloco, abri-lo, segurá-lo na mão esquerda e fazer movimentos com a mão direita como se estivesse a esboçar com um lápis no bloco, depois arrancar uma folha do bloco, depois avançar para o secretário, entregar-lhe a folha assim arrancada do bloco, depois colocar o bloco na secretária e retirar-se para o gabinete.

Ao entregar o papel ao secretário, o espírito segurou-o de modo que o círculo pudesse ver o que estava na folha, e todos unanimemente

exclamaram: «Isn't that beautiful!» Este esboço n.º 3 reconhecemo-lo como uma boa semelhança de uma materialização que frequenta a nossa porta do gabinete. Este retrato foi executado em 90 pulsações, ou 1 1/3 minutos.

898. Em poucos segundos, o artista reapareceu e, em 80 segundos, esboçou este n.º 4, e, segurando o esboço de modo que o círculo pudesse ver distintamente o desenho, entregou-o ao secretário e falando o que para nós parecia chinês, e, em pantomima, o espírito deu significado de grande deleite. (1143)

899. Bessie disse-nos que este era o chinês Confúcio, em êxtase pelo sucesso do seu desenho.

Tais foram alguns dos acontecimentos desta sessão presenciados por todo o círculo de onze pessoas.

Sessão n.º 102

23 de outubro de 1897

900. O Prof. Denton, de pé à porta do gabinete, desejou um tema.

Foi anunciado «Geografia da Atlântida».

Imediatamente outro do círculo disse: «Ou, por outras palavras, dá-nos a localização do grande sol central do universo interior.»

901. Isto tornou a pergunta não só composta, mas os dois membros não eram de todo análogos um ao outro, de modo que o espírito, ficando desconcertado com isso, a sua forma dissolveu-se rapidamente; mas num momento voltou, dizendo: «Agora digam-me o que querem.»

902. O secretário respondeu: «Continua com o grande sol central do universo interior, e despacha-o.»

A isto então, e ao tema de «Insuficiência Cardíaca», este espírito fez a sua oração n.º 36 (2222).

Houve duas escritas esta noite, à maneira das escritas aqui como anteriormente descrito, ambas acerca de experiência de transição.

903. Uma pelo espírito Wesley Aber, sendo o n.º 5 (2795-2800).

Uma era anónima, mas foi continuada numa sessão subsequente e assinada «Dr. Chilesworth». A. D. Chilesworth foi um frequentador destas sessões por pouco tempo perto do início. (Ver Transição n.º 1, 2861-2870)

904. O controlador do gabinete anunciou agora a vinda do artista, e imediatamente ficou na arena uma forma que pegou no bloco, levou-o para o gabinete, pelo lado norte deste, e saiu do gabinete no canto sudeste deste, contra a parede sul da sala, tagarelando alguma língua estranha; exibindo o bloco, voltou através do gabinete para a secretária de escrita na arena, e trabalhou numa folha do bloco como se estivesse a esboçar por cerca de um minuto, depois arrancou a folha e levou-a através do gabinete para o secretário, a cerca de 6 pés do canto sudeste do gabinete; nesta folha assim entregue ao secretário estava esboçado, a lápis, o impressionante retrato inserido no parágrafo 830c.

905. Ao regressar o espírito ao gabinete, Bessie disse: «That is the picture of Orondo. And he says he was once governor of the people of Atlantis.» (198,829-834)

906. O artista apareceu novamente à secretária na arena, pegou no bloco, passou através do gabinete e saiu dele no canto sudeste e dirigiu-se ao secretário, e entregou-lhe o bloco, dizendo algo numa língua desconhecida, que o controlador do gabinete diz ser no sentido de que o secretário examinasse minuciosamente o bloco, para o conhecer, e também saber que todas as folhas do bloco estão limpas de imagens ou marcas de qualquer tipo.

O secretário assim examinou, e fez os outros membros do círculo também examinarem e ficarem satisfeitos, o que resultou numa expressão de todo o círculo de que o bloco estava absolutamente limpo de quaisquer marcas ou imagem; depois entregou o bloco de volta ao espírito, que o levou de volta através do gabinete para a secretária de escrita na arena do lado norte do gabinete. Em seguida, o espírito, de pé na arena, pediu ao secretário que fosse à secretária de escrita, o que ele fez. O secretário pôde ali ver que o espírito tinha o bloco limpo que ele e o círculo haviam examinado.

907. Em seguida, o espírito arrancou daquele bloco uma folha, que o secretário pôde ver que ainda estava limpa de imagem e marcas

de qualquer tipo. O espírito segurou essa folha única com o polegar e dedos da mão esquerda, e com a mão direita esboçou nessa folha enquanto assim segurada pela mão esquerda do espírito, por cerca de um minuto; depois entregou essa folha ao secretário. Nessa folha está agora a imagem de um dos controladores científicos, conhecido pelo círculo pelo nome de Pai King. (2704)

908. O círculo também designa este espírito «o antigo dos dias», porque ele alega ter vivido na terra há vinte mil anos; e alega também ter sido um dos controladores de alguns dos patriarcas e profetas israelitas, e o principal controlador da trombeta da banda espiritual de Moisés e Aarão.

909. Este espírito fala e escreve como se tivesse bom conhecimento da nossa língua e uma educação científica. Diz que o seu povo na terra usava a mesma língua que o inglês agora. Alega ser o mesmo King da fama das Coons rooms.

910. Pouco após o esboço da sua imagem nesta sessão, avançou para a porta do gabinete à frente das cortinas da porta, pegou na trombeta e vocalizou através dela, em tons muito altos:

«Boa-noite, amigos. Toquem o mais alto possível nesse piano.» O pianista então começou com tanto volume quanto o piano permitia. O círculo também se juntou vocalmente, em tom de voz muito forte. Durante este grande ruído, o espírito disse, de modo a ser distintamente compreendido por todo o círculo e mesmo pelo pianista: «Alegro-me por encontrar-vos novamente. Alegro-me que o bom trabalho seja revivido. Alegro-me com o grande sucesso da minha imagem aqui esta noite.» Em seguida, colocando a trombeta no chão, o espírito retirou-se para o gabinete.

Séance n.° 103

27 de outubro de 1897

911. Ao leitor é apresentado o registo de tais ocorrências das sessões que parecem ser de provável interesse para o estudante de fenómenos psíquicos.

912. Uma materialização pegou no megafone, que se encontrava no chão em frente ao gabinete, e através dele pronunciou,

num bom tom oral, «Bruno», e retirou-se, deixando o megafone de pé no chão; mas, momentos depois, o que nos pareceu ser a mesma forma reapareceu e falou através do megafone, numa língua desconhecida para nós, a qual Bessie diz que em breve nos será interpretada.

913. Depois, Denton, de pé à nossa plena vista, pegou no megafone e através dele proferiu a sua oração n.º 36 (2230), mas foi interrompido antes de completar o seu discurso devido a uma má gestão da luz, que quase destruiu a forma, obrigando o espírito a regressar ao gabinete.

914. Rapidamente apareceu outro e pegou no megafone, dizendo: «Dêem-me um tema depressa.» Como ninguém tinha um tema a oferecer, o secretário sugeriu «O Efeito da Luz sobre uma Forma Materializada».

Espírito: «O mesmo que acontece com a camada sensível de uma placa fotográfica sensível. Se um raio de luz incidir ou cair sobre a placa, esta é destruída imediatamente. O efeito químico da luz é destruir o filme químico da placa.

915. «Assim, a luz pura branca, incidindo sobre um corpo materializado sensível, destrói a afinidade química das partículas da forma entre si e também corta a afinidade das partículas pelo espírito, e o efeito é que a forma é instantaneamente destruída e os elementos magnéticos retirados do médium regressam subitamente; e, no caso de o médium ser propenso a insuficiência cardíaca, um caso extremo poderia terminar com a separação do médium do seu corpo, deixando-o assim do lado espiritual.

916. «Daí que não se possa ser cauteloso demais quanto à luz numa sessão de materialização.»

Este espírito foi identificado como Wesley Aber.

917. O Dr. Reed deu-nos uma escrita, tocando o segundo nascimento ou a ressurreição, como o seu esforço escrito n.º 62 (1549-1550 b).

918. Bessie anunciou a vinda do artista e, de repente, lá estava o artista à secretária na arena, e uma forma à porta do gabinete, vista por

todos os membros do círculo, e uma terceira forma no ângulo sudeste do gabinete, vista por cinco pessoas do círculo.

919. Estas três formas foram todas vistas ao mesmo tempo, enquanto o artista esboçava o retrato n.º 7.

920. Que supusemos ser destinado a ser o retrato de Bruno. (Inserido no par. 578)

921. Depois, o artista esboçou o retrato n.º 8 enquanto outra forma espiritual estava ao seu lado na arena e uma terceira estava à porta do gabinete, tudo ao mesmo tempo.

Estes dois retratos, cada um, ocuparam 1 minuto de tempo.

922. Se restava algum ceticismo na mente de algum novo membro deste círculo quanto à possibilidade de fraude por parte do médium ou de um cúmplice, teve de desaparecer agora.

923. Três materializações visíveis ao mesmo tempo e ser testemunha ocular da rapidez espantosa da execução das escritas e dos retratos obriga estes fenómenos a entrar no campo da «investigação psíquica científica» para indagação.

Séance n.º 104

30 de outubro de 1897

924. Nesta sessão, o programa pareceu ser um treino de materialização.

(a) A forma de uma criança vestida com o traje de uma menina estava ao lado esquerdo da frente do gabinete, enquanto ao lado direito estava (b) uma com a aparência e o traje de um homem. (c) Por vezes, a mesma criança aparecia à porta do gabinete enquanto duas formas masculinas eram visíveis à secretária de escrita.

925. O espírito Denton, de pé ao lado esquerdo do gabinete, pegou no megafone e pediu um tema, tendo sido proposta esta questão como tema:

«Professor, desde que passou para a vida espiritual, considera correta a teoria da génese e do desdobramento cosmológico de Laplace?»

Espírito: «Laplace mal chega tão longe quanto à génese, mas a partir do seu ponto de partida — o período em que o dado sistema solar era uma massa ígnea — a sua teoria do desdobramento dos sistemas planetários solares parece, aparentemente, substancialmente correta.»

Esta sessão deu-nos o retrato da pequena Nellie, uma das controladoras do gabinete do médium. (Esboço 13, 1162)

Nellie estava à porta do gabinete enquanto o artista, no ângulo noroeste do gabinete, fazia o esboço; e, quando o artista terminou o esboço, disse a Nellie: «Agora chega para ti.» Este esboço é uma boa representação de Nellie tal como apareceu ao círculo durante o esboço.

926. Depois, outra forma avançou, de modo que o círculo pudesse vê-la distintamente a ela e ao artista.

927. O artista olhou para a forma por um momento, depois começou a esboçar, depois fixou intensamente novamente a materialização que estava perto dele, depois esboçou outra vez, ocupando cerca de um minuto de tempo.

O retrato a crayon foi acompanhado até ao secretário por esta escrita, assinada «Denton». (Ver pars. 573-577)

Declaração do Espírito William Denton.

928. «Hiram Abiff foi nomeado Deputy Grand Master da Maçonaria pelo Rei Salomão. Diz-se que o Rei Salomão enviou uma carta a Hiram, Rei de Tiro, pedindo-lhe que lhe enviasse um artífice astuto e habilidoso para construir um templo, e Hiram, Rei de Tiro, enviou Hiram Abiff, que já havia demonstrado as suas superiores aptidões na Maçonaria no planeamento e construção da famosa cidade de Palmira.

«Diz-se que era um maçon mais antigo do que Salomão, tendo sido instalado na ordem por sacerdotes brâmanes, na Índia, e recebido os graus superiores dos sacerdotes do Egito.» (Ver gravura no par. 1175)

929. Daí concluímos que este desenho se destina a ser um retrato de tal Hiram Abiff.

930. É uma boa semelhança de uma materialização apresentada várias vezes ao nosso círculo e que afirmava ser Hiram Abiff. (821)

931. Depois, o espírito Reed avançou à nossa vista e escreveu o seu n.º 63, no seu modo habitual rápido de execução de tal trabalho. (1551-1557)

Séance n.º 105

3 de novembro de 1897

932. Nesta sessão fomos grandemente honrados com discurso psíquico reencarnado, escrita e desenho.

933. O Sr. Pratt havia escrito e colocado na secretária psíquica de escrita duas perguntas.

934. O espírito Denton avançou à secretária, pegou nas duas perguntas e entregou-as ao secretário, dizendo: «Por favor, leia essas perguntas em voz alta, e eu tentarei falar sobre elas, e o Doutor [Reed] esforçar-se-á por tocar nelas por escrito.»

935. «Quando um espírito nasce nesta vida, é ignorante; mas não permanece assim, nem retém os seus ganhos quando a idade se aproxima. Diz-se, porém, que, quando separado desta fase da vida, ganha rapidamente. Porquê? Como se efetuam as mudanças?»

936. «Vemos-vos escrever, mas vemos apenas os vossos dedos fazer o ato; embora seja evidente para nós que usais algum instrumento de ponta afiada. Podeis explicar como escreveis? Também a composição da tinta que usais, como a fazeis, como obtendes cores diferentes, e assim por diante?»

937. À pergunta do 934, Denton, através do megafone, em bons tons orais, proferiu o seu n.º 37. (2233)

938. Numa ocasião anterior, a controladora Bessie disse-nos que o Dr. Reed lhe havia dito que o artista disse que se esforçaria por esboçar alguns amigos, na vida espiritual, dos vários membros do círculo, para fins de teste de reconhecimento. Assim, esta noite, o artista pegou num novo bloco, fornecido por J. H. Pratt e por ele conhecido como estando completamente limpo de qualquer esboço ou escrita, e, em menos de 2 minutos desde a primeira aparição do artista,

arrancou duas folhas desse bloco e entregou essas duas folhas ao secretário, à vista de todo o círculo.

939. O secretário apresentou-as ao Sr. Pratt, que reconheceu numa dessas folhas um belo esboço a crayon da sua mãe espiritual. (Inserido no par. 36)

Na outra folha estava um esboço da semelhança do seu pai, mas esse não foi inserido no livro.

941. O controlador químico, Reed, pegou então no mesmo bloco e escreveu, em parte, sobre a pergunta do par. 934, fazendo o seu n.º 64 (1558-1562)

942. Depois, apareceu um à secretária, que não reconhecemos até ele falar, dizendo: «Olá, Pratt. Boa noite, Nixon.» Com isso, soubemos que o espírito era o nosso amigo T. J. Haughey, que estava connosco há sete anos quando começámos este trabalho, mas que agora está na vida espiritual. Ele escreveu no bloco a Transição n.º 2 (Apresentada nos pars. 2873-2888)

A sessão abriu com a leitura das perguntas do Sr. Pratt:

943. «Os ortodoxos adoram um Deus com atributos de todo o poder. Adoram-No com uma devoção profusa, da qual Ele gosta; e, pensam eles, retribui bênçãos em compensação. Não estão então enganados nas suas estimativas de Deus e dos Seus atributos? As suas bênçãos, quando as há, não brotam de causas naturais?»

944. «Dizem que o mundo espiritual é um duplicado deste: com árvores de várias formas; ervas de várias texturas; flores de várias cores; água que está em poças, rios, lagos, mares e oceanos; aves de todas as plumagens. É assim?»

Respondido no par. 1168.

Séance n.º 106

6 de novembro de 1897

945. O artista apareceu à secretária na arena e, do seu modo habitual, esboçou uma forma que os controladores disseram estar à porta do gabinete, mas ninguém do círculo conseguiu discernir

qualquer forma, na altura, à porta do gabinete ou em qualquer lugar da sala, exceto o artista espiritual e as várias pessoas do círculo.

946. Mas o artista fez um esboço que os controladores nos dizem ser um retrato de Omar, um sogro e sucessor de Maomé. (Ver Encyclopedia Britannica, Vol. 1, página 60; e The New People's Encyclopedia, Vol. 3, página 1276) (1141)

947. N.º 18, uma forma feminina não reconhecida.

948. O espírito Denton avançou agora na arena e proferiu o seu discurso n.º 38, negando a alegada teoria de A. J. Davis: «Que a mente, com o corpo, é abandonada pelo espírito na transição e não é um concomitante do espírito depois disso.» (2239)

949. E. V. Wilson e o Dr. Reed escreveram, em resposta à pergunta do par. 913, o n.º 65 de Reed (1563) e o n.º 3 de Wilson (1219-1225)

Séance n.º 107

10 de novembro de 1897

950. O espírito E. V. Wilson deu a sua escrita n.º 4; tema, «Pena Capital». (1226-1227)

951. O Dr. Reed sentia-se triste por as condições serem desfavoráveis esta noite para a produção de fenómenos valiosos, mas disse que faria o melhor possível.

952. O espírito Denton avançou e foi-lhe dado este tema: «Na visão, o objeto visto é impresso, invertido, na retina, que, atuando no cérebro, se torna cognoscível pela mente. É isto provocado por força?» (Ver par. 2242) Sobre isto, este espírito proferiu a sua palestra n.º 39.

953. Depois, um espírito, Dr. J. B. Lamb (324, 957), ergueu-se na arena; a sua viúva, Sra. Lamb, de Parsons, Kas., que, com o marido, Dr. Lamb, visitara algumas sessões da nossa primeira série, estava novamente presente; mas o Doutor, agora do lado espiritual, também está presente, de modo que marido em espírito e esposa ainda mortal realizam uma espécie de reunião, ele dizendo-lhe, em bom discurso oral, enquanto está diante dela em forma materializada,

954. Que, quando deixou o corpo, estava preparado para partir; e encontrou, do outro lado, uma casa bela, uma casa gloriosa preparada não só para ele, mas também para ela; que seria o seu feliz destino continuar como um só na vida espiritual tal como haviam feito na Terra; e que ele manteria sagradamente essa casa em bom estado até que ela também fosse chamada do decadente corpo terreno; e quão gloriosa seria a sua receção, o seu acolhimento, o seu descanso com ele, unidos para sempre, nenhuma língua poderia contar a ouvidos mortais. «Por isso, tem a certeza de que tudo está bem. Boa noite, querida esposa.» (Ver índice de "Beyond the Veil", na página 490)

955. Esta sessão deu-nos o retrato n.º 19, de uma senhora não reconhecida, e o n.º 20, reconhecido pelo Dr. Gile e pela Sra. Lamb como sendo Augustus Wilson, falecido de Parsons, Kansas. (2910)

956. Também um esboço de uma casa espiritual, em resposta à pergunta do Sr. Pratt no par. 944 (Colocado no par. 1168)

Séance n.º 108

13 de novembro de 1897

957. O Dr. Reed informa-nos que o artista deseja fazer o seu trabalho primeiro, enquanto as condições magnéticas são melhores.

Assim, o artista avançou à secretária na arena, enquanto o Dr. Lamb estava à porta do gabinete. O artista fez o esboço como habitualmente, e assim que o círculo viu o trabalho, todos os que haviam conhecido o Dr. Lamb no físico exclamaram: «Que retrato completo do Dr. Lamb!» E este é o esboço n.º 22 (Colocado no par. 953) O artista fez então o esboço n.º 23 (1057), que o Sr. Pratt reconheceu como sendo de Thomas H. Benton. O Sr. Pratt teve algum conhecimento pessoal com o Senador Benton enquanto este ainda estava no físico. (Inserido no par. 1167)

958. Há alguns dias, este médium e o Sr. Pratt estavam a experimentar fotografia psíquica. O Sr. Pratt colocou uma placa no suporte e fechou-o e pediu ao Sr. Aber que segurasse nele por alguns segundos, até ser informado por pancadas no suporte que o trabalho por parte dos espíritos estava concluído; depois, o Sr. Pratt e o Sr. Aber revelaram a placa do modo habitual, e apareceu na placa a imagem de uma estrela, e abaixo da estrela na placa as palavras «Star Circle».

Nesta sessão, o Sr. Pratt fez a sua pergunta n.º 6:

959. «Qual é o significado do Star Circle, à luz do espírito?»

960. E, em resposta, o Dr. Reed faz a sua escrita n.º 66 (Encontrada em 1567-1568)

961. Depois, Wesley Aber fez a sua escrita nos pars. 2801-2805, sobre «Honestidade» — Diógenes e o seu homem honesto.

962. A pergunta do Sr. Pratt, pedindo ao Juiz W. R. Wagstaff e a um espírito Jarboe que nos dessem um relato escrito das suas transições, é respondida com a indicação de que, em algum momento oportuno, se esforçarão por fazê-lo. (2889-2898)

963. O Sr. Pratt pergunta: «O espírito Denton pode dizer-nos o que é a vida e a sua origem?»

964. Denton, respondendo através do megafone, proferiu a sua palestra 40 (2247)

Séance n.º 109

17 de novembro de 1897

965. De acordo com a promessa, o artista deu-nos esta noite a semelhança em esboço a lápis do Juiz Wm. Wagstaff, n.º 24 (Inserido no par. 2898)

966. E um retrato de V. C. Jarboe, um velho conhecido do Sr. Pratt. (Inserido no par. 2889)

967. Algum leitor poderá dizer: «O que me importa o Juiz Wagstaff ou V. C. Jarboe? Por que sobrecarregar o registo com matéria como esta?»

968. O valor destes esboços de pessoas na vida espiritual que conhecemos enquanto estavam no mortal é este: Estes controladores e artista deram-nos, tanto por fotografia como a crayon, imagens que se alega serem verdadeiras semelhanças de pessoas históricas da antiguidade. Ora, se estes alegados artistas espirituais nos dão corretamente, ou muito aproximadamente, semelhanças daqueles que conhecemos, é evidente para nós que o que nos dão daqueles que não conhecemos é muito provavelmente quase correto.

969. Transição n.º 3 (2890-2897) Aqui está novamente o Sr. Jarboe.

970. O leitor poderá dizer: «Quem é este Jarboe? De que interesse é a sua experiência para mim?»

971. O leitor deve lembrar-se de que não faz diferença o nome ou quem seja o espírito; desde que seja a provável experiência de algum espírito, apresenta uma experiência cujo conhecimento pode ser utilizado pelo leitor como aplicável, mais ou menos, ao seu próprio futuro, conforme ele use sabiamente a lição.

972. O espírito Dr. Reed deixou-nos o seu manuscrito n.º 67 (1569-1580), em resposta às perguntas do Sr. Pratt:

973. «Não é Deus evoluído da natureza, e o homem a mais alta expressão de tal evolução? Não tem o homem sempre adorado tal Deus ou Deuses — isto é, a si próprio desconhecido?»

974. «O homem resiste à inovação ou mudança; será ativo para resistir a qualquer alma mater mais elevada do que a dos seus pais; nisto não é sábio, pois torna lento o progresso da raça. Se esta postulação está correta, onde está o bem compensatório?»

975. «Não é o Espiritualismo a primeira religião conhecida que tem venerado e adorado o Infinito ilimitado? Não é esse o último degrau da evolução do homem?»

976. O espírito Denton respondeu através do megafone e continuou, em resposta às críticas de alguns que consideram absurdo sequer supor a materialização de trinta ou quarenta formas numa única sessão, pois isso exigiria todo o material de todos os corpos dos participantes e aniquilaria completamente o médium; proferindo a sua oração n.º 41 (2249)

Séance n.º 110

20 de novembro de 1897

977. Perguntas do Sr. Pratt: «Se o homem participa da natureza do Infinito, é na sua inteligência e natureza moral, não é?»

978. «Não são as faculdades impulsoras também morais, quando vistas do cume das suas conceções? Na verdade, requer todas as faculdades da alma humana para constituir o ego perfeito, não requer?»

979. «Sendo o sine qua non da vida arredondar todas as faculdades, pode alguma vida ser perfeita se não for guiada por esta linha?»

980. Denton avançou e pediu as perguntas. O secretário leu-as como acima.

981. Uma forma apareceu à secretária de escrita e escreveu. Os controladores informaram o círculo que era Wesley Aber, escrevendo o seu n.º 7 (2806-2811)

Depois, Denton prosseguiu com a sua oração n.º 42 (2252)

982. Em resposta ao pedido do Sr. Pratt, a materialização do Juiz Wm. Wagstaff estava à secretária na arena e escreveu o relato da sua transição, sendo o n.º 4 (2900-2909)

983. Uma característica muito marcada desta noite foi que o espírito Wesley Aber saiu do gabinete pelo canto sudeste enquanto o círculo cantava o hino intitulado «Gathering up the Shells from the Sea-Shore», com o pianista a tocar um acompanhamento.

O espírito Wesley pegou no megafone e, através dele, juntou-se ao canto, pronunciando as palavras da poesia com a música tão alto que foi distintamente ouvido por todo o círculo, embora todos cantassem alto e o piano tocasse com todo o volume de som.

984. A maravilhosa melodia desse canto pelo megafone não é superada pelos melhores solistas de cornetim. Só quem ouve esta festa melodiosa das nossas sessões pode realizar o encantador acontecimento.

985. Um espírito da vida imortal, de pé à nossa vista, segurando um megafone nas mãos e junto à boca, e emitindo música tão deliciosa — a alma fica tão extasiada pela melodia celestial! Nem língua mortal nem pena podem descrever a grandeza de tal momento supremo.

986. O artista deu-nos um esboço, não reconhecido, embora um trabalho elegante para ser esboçado em tão curto tempo.

(a) Quando o artista estava pronto para começar este retrato, enviou um espírito com o bloco ao secretário para exame crítico, o que o secretário e o Sr. Pratt fizeram tão cuidadosamente quanto puderam, não encontrando marcas, escrita ou esboços de qualquer tipo em nenhuma folha então restante no bloco examinado. Este bloco foi colocado na secretária de escrita, e o artista fez e entregou ao secretário o seu trabalho como referido acima.

987. Um caso de teste crucial: Quando o artista começou outro retrato, o controlador disse: «Sr. Secretário, o artista deseja que venha até à secretária de escrita.» Assim, o secretário tomou posição, de pé perto e ao lado leste da secretária. O artista espiritual, do lado oeste da secretária, pegou no bloco, esboçou um momento numa folha do mesmo, arrancou essa folha e ergueu-a na mão esquerda de modo que a luz incidisse diretamente no papel; o artista, com o lápis na mão direita, apontou para um contorno no papel, dizendo ao secretário em inglês quebrado: «Veja, não acabado.»

Secretário: «Vejo o contorno.»

Espírito: «Agora olhe aqui e olhe para a porta do gabinete.»

988. À porta do gabinete estava uma forma enquanto o artista terminava o retrato, segurando aquela única folha na mão esquerda ao ar livre, simplesmente agarrando a folha pelo lado esquerdo entre o polegar e os dedos, usando um lápis comum na mão direita.

989. Nesta posição, com esse lápis, o espírito preencheu o retrato até à completude, tudo à clara vista do secretário, com o papel segurado pelo espírito de modo que a luz incidisse diretamente sobre o retrato durante todo o tempo do preenchimento, que foi de 45 ou 50 segundos.

990. Quando o esboço estava completo, o espírito entregou o papel ao secretário dizendo, num inglês muito quebrado: «Agora chega.»

991. Este retrato foi reconhecido como uma semelhança de uma das duas Irmãs de Caridade que, há alguns anos, residiam em Argentine, Kansas, e que por vezes recebiam contribuições para o seu fundo de caridade do Sr. Greenup. Tanto o Sr. como a Sra. Greenup reconheceram o retrato. Numa sessão anterior, avançou em forma

materializada uma que o círculo disse ter a aparência de uma Irmã, e este esboço assemelha-se à aparência que essa aparição teve para nós.

992. Os movimentos da mão direita do espírito enquanto preenchia o retrato eram tão rápidos que pareciam apenas um tremor ou uma vibração muito rápida.

Supomos que os controladores aqui desejam, tanto quanto possível, ensinar que o Espiritualismo não faz aceção de pessoas ou credos, mas que o «Bom Samaritano» é o meu pai, a minha mãe, a minha irmã, o meu irmão, independentemente da «maquinaria teológica».

Séance n.° 111

24 de novembro de 1897

993. Da série do Sr. Pratt: «Há algo perdido para a memória do homem? Se não, há uma pista para quando e por quem foram escritos o Antigo e o Novo Testamento. E, se assim for, podem-ma dar?»

994. «Qual a civilização mais antiga, a caldeia ou a egípcia? Eram ambas semitas? Como construíram os egípcios as pirâmides? Ou, o que empregavam para transportar e elevar pedras de tal peso até à sua posição na pirâmide?»

995. O espírito Denton falou sobre o par. 993, na sua oração n.° 43. (2257-2260)

996. Depois, uma forma pegou no megafone e foi imediatamente reconhecida como Thomas Paine, dizendo: «Boa noite, amigos. Estou contente por vos encontrar novamente. Esta não é a minha primeira visita desta forma.

(a) «Vivi antes do vosso tempo.

(b) «Falei das coisas como as via, na altura.

(c) «Sabia apenas de forma muito geral de uma vida futura e da possibilidade de retorno espiritual.

(d) «Sentia que o homem precisava de ajuda para sair das trevas e usei os meios que então via para o auxiliar.

(e) «E agora descubro que os meus esforços foram de alguma utilidade e fizeram algum bem; e que era o melhor que então poderia ter feito.

(f) «Sei mais agora, mas o que agora sei não teria sido de maior benefício para as pessoas da altura do que aquilo que distribui com a intenção do bem do homem; o qual, em bom grau, assim se provou.»

997. Enquanto Paine desaparecia, o artista espiritual ergueu-se à secretária e pediu aos controladores que chamassem o secretário para ficar perto da secretária, do espírito e do bloco — o bloco estando na secretária, visível para o secretário.

998. O artista pegou num lápis, fez alguma marca numa folha do bloco, depois arrancou a folha e segurou-a de modo a mostrar claramente ao secretário o contorno de um retrato; e, segurando esta folha na mão esquerda, ainda à vista do secretário, e com o lápis na mão direita, o espírito preencheu o contorno e entregou o papel ao secretário.

999. O secretário e outros membros do círculo discerniram uma forma de aparência humana à porta do gabinete durante o trabalho do artista à secretária.

1000. O círculo sabe que nem o artista nem a forma à porta do gabinete é ou pode possivelmente ser um dos membros do círculo ou qualquer cúmplice do médium. E este desenho, esboço n.º 28, é o que foi colocado nesse papel, como antes dito, em menos de 1 minuto, e foi reconhecido, por todos os que o conheceram em vida, como uma boa semelhança do falecido Juiz Thacher, de Lawrence, Kansas. (Ver a sua transição, no par. 2940)

1001. De modo semelhante, o artista produziu o retrato no par. 1169, como uma expressão aproximada da aparência de uma casa espiritual tal como é realista na vida espiritual. Este retrato foi feito em cerca de 70 segundos e pode ser o contorno de uma vista tal como apresentada ao espírito Thacher na transição.

Séance n.° 112

27 de novembro de 1897

Nesta sessão, o artista fez-nos dois retratos a lápis,

1002. Um dos quais foi alegado pelos controladores ser uma semelhança correta de Maomé (no parágrafo 1132); e, para mostrar a provável veracidade de tais alegações, foi-nos dado imediatamente um retrato,

1003. Que reconhecemos de imediato como uma boa semelhança de um dos nossos vizinhos que passou para a vida espiritual há dois ou três anos.

1004. Ambos estes retratos foram desenhados pelo espírito enquanto estava à secretária e a cerca de 3,5 pés do secretário, e ambos foram esboçados em cerca de 2 minutos, tanto quanto pudemos determinar.

1005. O secretário e alguns outros membros do círculo podiam ver distintamente o esboço progredir no papel enquanto este era segurado na mão esquerda do espírito, e com um lápis comum segurado pela mão direita do espírito.

1006. Todo o círculo podia ver o espírito à secretária, o secretário perto e uma terceira forma de aparência humana à porta do gabinete durante a escrita. A forma à porta do gabinete não é um cúmplice; não há possibilidade de cúmplices sem o conhecimento de algum ou de todos os membros do círculo.

1007. Depois, há muito poucas pessoas no mortal que poderiam duplicar o esboço destes dois retratos em 2 minutos por uma só pessoa.

1008. Perguntas do Sr. Pratt: «O homem, na vida espiritual, possui as mesmas faculdades e traços de caráter que nesta vida?»

1009. «Por que alguns espíritos relatam sete esferas e outros onze ou mais de existência humana?»

1010. «Por que é o homem confrontado com ambientes que produzem extremos tais que uma pessoa vive uma vida virtuosa e outra uma vida viciosa?»

1011. Respondido pelo espírito Faraday na sua escrita n.º 29 (2703)

1012. O espírito Denton ergueu-se com o megafone na mão e falou sobre a questão de como os imensos blocos de pedra foram movidos e colocados nas pirâmides egípcias, proferindo a sua oração n.º 44 (2261)

1013. Depois, aquela pessoa que reconhecemos como o espírito Thomas Paine apareceu à nossa vista no meio de nós, falando através do megafone, e pediu que lhe déssemos um tema.

1014. Foi sugerido «O Resultado da Atual Agitação Política neste País», ao qual este espírito fez o seu esforço oral n.º 10 (2590)

1015. Augustus Wilson deu o seu papel de transição n.º 5 (2912-2920)

Séance n.º 113

1 de dezembro de 1897

1015. «Tem a Terra cinturões ou zonas como Júpiter e Saturno? Se sim, qual o seu uso?»

1016. «Tem esta Terra existido sempre quase no seu estado atual? Se sim, tem o homem sido sempre um habitante dela?»

1017. «Cresce o homem perpetuamente em conhecimento a partir do estado molecular pela ação da sua inteligência inata?»

1018. Às perguntas dos parágrafos 1015 e 1016, o Prof. Denton proferiu a sua oração n.º 45 e remeteu resposta adicional para

1019. Wesley, que escreveu sobre isso o seu n.º 8 (2812-2815)

1020. Foi-nos dada a transição n.º 6, como a de Kate M. Huxley. (2923)

1021. Depois, o artista fez, do seu modo habitual, o esboço n.º 32, de uma personagem que não reconhecemos. O artista disse que a constituição era tão pobre que não conseguia obter o retrato muito claramente.

1022. Depois, o artista deu este esboço, reconhecido como Deborah Hupp.

Este retrato é uma muito boa semelhança de uma das nossas vizinhas que passou para a vida espiritual cerca de cinco anos antes da data desta sessão; e entre as complicações da doença neste caso estava um bócio excretório.

(a) O leitor observará este bócio claramente representado no retrato, com a cabeça virada um pouco para o lado de modo a mostrar mais claramente a localização, no pescoço, onde a excrescência estava situada.

(b) O retrato também mostra uma condição de tristeza quase dolorosa para quem olha para ele.

(c) Esta senhora estava no auge da vida quando chamada para a terra da manhã. A sua vida aqui fora de grandes dificuldades, turbulência e desilusões. Deixou uma grande família de filhos com o marido e a filha mais velha para cuidarem deles.

(d) Deixar estes filhos quando mais precisavam dos cuidados de uma mãe, e pelos quais trabalhara de manhã à noite durante anos, foi duro de fazer.

(e) Tivera oportunidade de saber algo do país para o qual tinha de ir, mas, em vez disso, escutou o ministro que diz que «não sabe» e que qualquer pessoa que tente descobrir está em «perigo do fogo do inferno, e portanto o Espiritualismo é diabólico».

(f) Agora quer alcançar os seus queridos, mas enquanto na Terra ajudou a manter as portas fechadas.

(g) Tudo isto e mais lança uma condição de tristeza em torno deste espírito por outro lado brilhante.

(h) Este caso, tomado no seu todo, é um teste maravilhosamente crucial para nós que conhecemos os factos.

(i) Saber que há apenas um mortal no gabinete; saber que não há possibilidade de cúmplice no mortal;

(j) Saber que não há possibilidade de qualquer mortal estar na sala desconhecido de todos ou de algum do círculo;

(k) Ver uma aparição conhecida por não ser qualquer pessoa no mortal, ver esta aparição destacar-se à clara vista de alguém, e enquanto assim está, arrancar uma folha em branco de um bloco em branco, e ver esta aparição esboçar nessa folha em branco, e ao mesmo tempo ver outra aparição com a forma e aparência de uma mulher à porta do gabinete, como no caso deste esboço, e a poucos pés do espectro que esboça, e ver que o esboço continua apenas um minuto de tempo; e

(l) Saber que o espectro feminino não é mortal porque da impossibilidade de uma mulher mortal estar ali desconhecida do círculo;

E depois ter o alegado artista entregar esse papel com uma tal semelhança de um amigo conhecido na vida espiritual que partiu antes, com tal doença e experiência de vida, e tudo delineado nesse retrato, certamente deveria satisfazer mesmo um cético «Tomé».

Séance n.° 114

4 de dezembro de 1897

1023. «O homem continua a crescer enquanto intelectualiza. Quando isso cessa, não se torna vicioso?»

1024. «Alegam alguns que a Terra muda a sua polaridade. Se sim, é por graus lentos, ou lento até certo ponto, depois muito rapidamente?»

1025. «Na última sessão fomos informados de que esta Terra começou a povoar-se há trinta mil ou quarenta mil anos. Como se originou? Estava num estado de calor que germinasse vida? Não foi a sabedoria prefigurada da união dos primeiros átomos?»

1026. No final da leitura das perguntas, Denton avançou e proferiu a sua oração n.° 46, através do megafone. (2265)

1027. Depois, em resposta à outra pergunta, este espírito foi à secretária e fez a sua escrita n.° 45. (1902)

1028. Depois, o Dr. Reed pegou no bloco e fez o seu manuscrito n.° 68 (1581-1584)

1029. O artista, do seu modo habitual, fez um esboço à semelhança de um homem e um de uma forma feminina; mas nenhum foi reconhecido por qualquer de nós, e portanto não são inseridos.

Séance n.° 115

8 de dezembro de 1897

1030. (a) «Por que a tendência do homem para centralizar?»

(b) «Por que o homem se opõe tão persistentemente ao que é novo?»

(c) «Por que a força, quando bem-sucedida, muda tão facilmente as convicções do homem?»

1031. «Por que as civilizações grega e romana afundaram com o avanço do cristianismo sacerdotal?»

1032. Após a leitura das atas dos procedimentos da última reunião, como é costume, e também a leitura das perguntas, e estando prestes a aprovar as atas como não necessitando de emenda ou correção, o controlador do gabinete falou sobre a questão da emenda e disse que as atas não dão conta do Coronel Booth, um espírito que esteve aqui, e disse que era de Hillsboro, Texas, e que quando na Terra era advogado e conhecido deste médium, e estava contente por ter esta oportunidade de nos encontrar, e ficaria contente se o seu povo soubesse da sua vinda aqui.

1033. Foram escritas duas transições, e o secretário não reconheceu quem as escreveu, por isso os controladores dizem agora que a mais longa das duas foi por Augustus Wilson, cujo retrato foi esboçado para a Sra. Lamb; e a outra por Kate M. Huxley.

1034. Depois, como habitualmente, o Dr. Reed apareceu à porta do gabinete, saudando-nos num sussurro e esperançoso de uma boa sessão, pois o círculo parecia harmonioso.

1035. Depois, o espírito Prof. Denton, através do megafone, falou em voz alta, proferindo o seu esforço oral n.° 47, às perguntas dos parágrafos 1031 e 1032 (2274)

1036. Depois, o espírito Wesley Aber avançou à nossa vista e, pela voz do megafone, disse:

«Boa noite, amigos. Penso que poderia falar-vos um pouco sobre eletricidade.

«Quando a natureza e o poder da eletricidade começaram a ser declarados pelos vossos investigadores, toda a matéria era escarnecida e ridicularizada até quase fazer doer ouvir os sábios falar. Mas hoje realiza-se mais de 100 por cento sobre as alegações mais ousadas dos primeiros eletricistas quanto às possibilidades elétricas. E agora permitam-me dizer-vos que os próximos cinco anos verão realizações elétricas mais grandiosas do que quaisquer até agora. Em breve a eletricidade será o grande poder motor da vossa Terra. O transporte ferroviário será feito quase inteiramente por eletricidade num futuro próximo.»

1037. George W. Shelton disse: «Estou contente por os guias me permitirem estar aqui. Alguns de vós conhecem-me por eles. Desejo que os meus cumprimentos e saudações sejam transmitidos à minha esposa.»

1038. Harvey Mott foi o próximo reconhecido ao megafone, dizendo através dele: «Eu era 'excêntrico'. Fiz tudo o que pude contra este médium, mas descubro quão grande foi o meu erro. Mudei de ideias sobre este médium. Era dissoluto. A minha filhinha Essie passou, e a minha pobre esposa seguiu-a. Isso 'quebrou-me completamente', por isso não me importava quando ou como partiria. Tudo era tão escuro e nublado. Mas agora estou melhor.»

1039. Enquanto as manifestações do gabinete, escritas psíquicas e esboços a lápis psíquicos decorriam, a Sra. Aber, sentada no círculo, estava em transe, e o seu controlador, Red Feather, usando o seu organismo, falava, cantava, em repartee com diferentes membros do círculo; sendo da tribo Dakota, cantou «The Dakota Land», para divertimento de todo o círculo e controladores do gabinete.

1040. Durante este tempo, o artista, do seu modo habitual, fez o esboço n.º 36, reconhecido pelo secretário como expressivo da individualidade do povo da sua esposa, do lado da mãe.

1041. Depois, o artista, no seu lugar na arena, olhou para uma forma que estava à porta do gabinete; o artista, segurando o papel na mão esquerda e o lápis na mão direita, moveu esse lápis sobre o papel

muito rapidamente durante cerca de 45 segundos e entregou o papel a um dos membros do círculo perto, que levou o dito esboço ao secretário. O Sr. Pratt vislumbrou o retrato e exclamou: «Coronel John Bundy!» e todo o círculo que alguma vez vira o Coronel juntou-se à exclamação: «Coronel John C. Bundy!» Mas por que nos admiramos à vista deste retrato?

(a) Lembrar-se-ão aqueles que eram leitores do Religio-Philosophical Journal e Progressive Thinker, na altura, há cerca de oito anos, quando o Coronel Bundy e o Prof. Hodgson visitaram o Sr. Pratt, com o propósito, como os eventos levaram o Sr. Pratt a crer, de expor o Sr. Aber e assim capturar o prémio de 500 dólares oferecido pelo Sr. Pratt por tal exposição. Eles, após três ou quatro dias com o médium na residência do Sr. Pratt, falhando em colocar o Sr. Aber sob a sua influência hipnótica, e portanto falhando neste método de exposição, bateram em retirada apressada, embora o Sr. Pratt os instasse a ficar e investigar até ao fundo, como cientistas deveriam. Mas, em vez disso, foram para casa e tentaram explicar a matéria com base no círculo do Sr. Pratt de «reconhecedores rápidos». Mas admitiram que «formas sombrias de busto» apareceram à janela do gabinete.

1042. Agora vem este mesmo John C. Bundy do «outro lado do Jordão» e apresenta-se como uma «forma sombria» naquele mesmo gabinete, e captamos um retrato dessa forma sombria e nós «reconhecedores rápidos» exclamamos novamente: «É John C. Bundy!», esboçado em menos de 1 minuto, e apresentamos este esboço, através do Secretário Hodgson, à lentamente movente «Americo-European Psychic Research Society», e esperamos que tenham tempo amplo para «reconhecer». (1052, 1053)

1043. É dado um esboço e reconhecido como J. L. Greenup, pai de J. M. Greenup. (Inserido no parágrafo 2930) Enquanto na Terra, este espírito residia no Condado de Monroe, Kentucky, e partiu há cerca de vinte e cinco anos, tendo servido quarenta e oito anos da sua vida como ministro metodista.

1044. O Prof. Denton fez a sua escrita n.º 46 (1903) à pergunta do parágrafo 1030.

1045. O Dr. Reed avançou à secretária, dizendo: «Tenho-me perguntado por que não nos perguntaram algo sobre insanidade, por isso concluo escrever um pouco nessa linha.» E depois fez o seu n.º 69 (1585-1590)

1046. James L. Greenup fez a escrita de transição n.º 7 (2930)

Séance n.º 116

11 de dezembro de 1897

1047. «O Deus dos cristãos criou todas as coisas, previu todas as coisas, criou o diabo, criou o bem e o mal. Quem, senão esta Omnisciência, é responsável pelos efeitos destas criações?»

1048. «Não é o Deus dos cristãos ortodoxos um mito? Quem alguma vez viu tal Deus como os ortodoxos ensinam que o seu é? Compreendemos que o Pai King, com a sua longa vida espiritual, nunca conseguiu discernir tal Deus.»

1049. «Que efeito terá o movimento anti-espiritualista no crescimento do Espiritualismo?»

Após a leitura das atas da última sessão e das perguntas acima,

1050. O espírito Dr. Reed, em discurso sussurrado direto, enquanto estava à porta do gabinete, deu-nos a sua bênção, apresentada como o seu esforço n.º 76 (1630-1632)

1051. O espírito Denton respondeu à pergunta do parágrafo 1049, oralmente em parte e em parte através do megafone; e este esforço é apresentado como n.º 48 (2278)

1052. Houve alguma conversa no círculo sobre a aparição e o retrato do Coronel Bundy, e finalmente o Sr. Pratt relatou como o Coronel, quando aqui com o Prof. Hodgson, se levantou e confessou relutantemente ver claramente as «formas sombrias» — não formas sólidas, mas «formas sombrias» — na janela do gabinete do Sr. Aber. Lembre-se que o Sr. Aber na altura só havia desenvolvido o que chamamos formas de busto na janela do gabinete. Bem, mas se o Coronel viu «sombrias» e não formas sólidas, não era o corpo sólido do Sr. Aber que era apresentado ao discernimento do Coronel. Daí que, quando o Coronel viu que as formas «sombrias» eram transparentes e

também translúcidas, viu que a sua exposição estava exposta, e tinha ou de ceder ou de se afastar e «atirar lama». Todos sabemos mais agora.

1053. Depois, o espírito Denton juntou-se a nós nesta conversa, dizendo: «Conheci esse homem quando ambos estávamos no mortal. Era da sua disposição derrubar. Parecia pouco inclinado a construir. Daí que, ao falhar em derrubar, se retirasse, tentando cobrir isso com fuzilaria constante até estar bem fora de perigo. E ainda é dessa natureza, em grau suficiente. Mas agora vê ser seu dever ajudar a construir isto que falhou em derrubar, e nós e vós deveríamos dar-lhe as boas-vindas e ficar contentes por tê-lo aqui e onde quer que possa fazer o bem. Está a iluminar-se em espírito, e muito das suas obras seguem-no para seu crédito aqui.»

1054. Depois, Denton avançou novamente e, pela voz do megafone, proferiu o seu esforço oratório no parágrafo 2278, em resposta às perguntas dos parágrafos 1047 e 1048.

1055. Em seguida, pegou no lápis e no bloco e escreveu explicitamente em resposta adicional às perguntas, fazendo o seu esforço escrito n.º 461 (1908).

1056. Quando Denton desapareceu, Reed apareceu, escrevendo o seu n.º 70 (1591-1594).

1057. Quando Reed desapareceu, o artista tomou o seu lugar à secretária e esboçou o retrato de uma senhora não reconhecida.

1058. Depois, uma forma parou em frente ao gabinete e falou num sussurro; depois, em tons orais parciais, disse: «Olá, Pratt.» O círculo reconheceu esta forma como a de T. J. Haughey e, ao mesmo tempo, o artista estava à secretária a esboçar, com ambas as formas à vista do círculo. Quando terminou, o artista enviou o esboço ao secretário por um dos membros do círculo que estava sentado perto da secretária. O portador do esboço segurou-o de modo que, enquanto o passava ao secretário, o círculo visse o que lá estava, e todos exclamaram: «Capitão Haughey!» (2871)

1059. Aqui está uma forma que reconhecemos como a de T. J. Haughey; ali, à secretária, a cerca de 5 pés da primeira forma, vemos outra forma ocupada a esboçar; esta forma diz que está a esboçar a primeira forma; todo o círculo vê ambas estas formas ao mesmo tempo.

1060. Em cerca de 1 minuto desde o início do esboço, o artista entregou esse retrato ao escrutínio do círculo, e esse retrato é uma boa semelhança de T. J. Haughey e da forma que estava em frente ao gabinete.

Séance n.° 117

15 de dezembro de 1897

1061. «As civilizações grega e romana foram desenvolvidas pelas suas mitologias; a judaica, a partir de Abraão, por instrução e espionagem direta do Deus que os cristãos adoram. Qual destas é a mais elevada e profunda?»

1062. No final da leitura desta pergunta, o espírito Denton ergueu-se à secretária na arena, tirou uma folha de um bloco e passou-a ao secretário para exame. O secretário e o Sr. Pratt examinaram essa folha e não encontraram traço de escrita em nenhum dos lados. O secretário levou essa folha à secretária onde o espírito estava e entregou essa mesma folha em branco ao espírito, sobre a qual o espírito escreveu então e ali e devolveu-a ao secretário, que, à vista do círculo, examinou essa folha e encontrou um lado escrito por completo como a escrita n.° 47 de Denton (1909).

1063. Que o leitor examine e considere essa escrita; pois, pelo menos para o secretário, é um teste sem dúvida de que esta escrita está além do poder mortal de duplicar no modo de produção. A execução da escrita (mais de seis vezes mais rápida do que o mais experto calígrafo no mortal poderia fazer), a matéria desta escrita, a demonstração de intelectualidade e informação geral — tudo, relativamente a poderes semelhantes de qualquer pessoa dentro ou perto das instalações, faz disto, para este escriba, um teste crucial da alegação psíquica. Claro que o leitor dirá, ou poderá dizer: «Este caso está certo se a matéria aqui apresentada for verdadeira.» Mas o que aqui se afirma ser a experiência deste círculo pode ser, de facto, a experiência de qualquer buscador sincero da verdade que se dê ao mesmo trabalho para saber.

1064. Quando Denton terminou esta escrita, falou, pela voz do megafone, em voz alta, à pergunta n.° 29, no seu discurso n.° 49 (2279).

1065. A pequena Nellie parou então à secretária e esticou-se para escrever assim:

«Boa noite, queridos amigos do Círculo. O Dr. Reed disse-me o que devia escrever e como soletrar todas as palavras. Sou péssimo nisso. Tive de vos escrever porque gosto de toda a gente no Círculo. Estou demasiado cansado para escrever mais. Adeus.»

(Assinado) "Nellie"»

1066. Reed faz a sua escrita n.º 71 (1595-1600).

1067. Depois, o artista deu, do seu modo habitual, uma boa semelhança da forma chamada Blue Water, dos índios Sioux, o controlador indígena do Sr. Aber. (1156)

1068. E um esboço à semelhança das feições gerais da família Nixon; na maior parte, uma boa semelhança de Toms Nixon, pai do secretário. (203)

Séance n.º 118

18 de dezembro de 1897

1069. «Não é a ação química que forma a água?»

1070. O espírito Wesley Aber respondeu por escrito, sendo a sua escrita n.º 9 (2816-2821).

1071. Transição n.º 8, por Solon O. Thacher. (2942-2948)

O Sr. Pratt havia pedido que T. J. Haughey nos informasse do que certas pessoas pensam acerca do Espiritualismo desde a sua transição, e agora o espírito Haughey para à nossa vista numa «reencarnação» temporária e, num sussurro independente alto, diz:

«Ó Pratt, não encontrei essas pessoas aqui. Elas não estão onde eu estou. Suponho que estão à procura de Deus; ou, pelo menos, algumas delas estão, e não O encontram como esperavam que O encontrassem.»

Haughey: «Ó Nixon, não é isto glorioso?»

Nixon: «Com certeza que é.»

Haughey: «E ó Nixon, podes pensar em algo mais glorioso do que isto, de transmitir aos mortais a boa nova da vida imortal?»

Nixon: «A minha língua ou pena débil não pode retratar o deleite inefável que sinto quando confrontado com a presença realista das hostes dos habitantes da vida espiritual.»

Haughey: «Ó Nixon, ouviste falar do meu funeral?»

Nixon: «Oh, sim. Bem, como achaste os serviços?»

Haughey: «Ó Pratt, aquilo foi um pouco insípido, não foi?»

Pratt: «Diria que sim.»

Haughey: «Bem, não faz diferença para que departamento me consignaram. Estou aqui, agora, e capaz de falar por mim próprio.»

1072. O artista esboçou o retrato n.º 43, como de uma forma de homem;

1073. E n.º 41, de uma mulher.

1074. Uma forma estranha para nós apareceu e anunciou o nome «Theodosius».

Séance n.º 119 22 de dezembro de 1897

1075. «Quais são os graus que encontramos ao nascer para a outra vida?

(a) «Deixam o pecado e a iniquidade cicatrizes quase indelével?

(b) «Ou é o pecado, assim que cessamos de o cometer, esquecido e perdoado? Parece ser essa a lei.»

1076. «É o desígnio das zonas em torno da Terra ser o lugar de habitação daqueles que hão de ser espíritos? As zonas exteriores para aqueles que se tornaram mais refinados?»

1077. À pergunta do parágrafo 1075, o espírito Reed respondeu por escrito, o seu n.º 72 (1601-1607).

1078. E Denton respondeu à pergunta do parágrafo 1076, por escrito, o seu n.º 45. (1914)

1079. Depois, o espírito Denton avançou novamente à nossa vista e falou de uma palestra de exposição que está a decorrer na igreja presbiteriana, o seu n.º 49 1/2 (2289).

1080. O Prof. M. Faraday, anunciado por Bessie, parou à porta do gabinete à nossa vista e, enquanto assim estava, o artista avançou à secretária de escrita e esboçou com movimentos rápidos durante cerca de 45 segundos, e ambos os espíritos desapareceram instantaneamente da nossa vista.

1081. Encontrámos um retrato da forma que estava à porta do gabinete durante o esboço, retratado no papel que o artista usou para esboçar. (O seu n.º 45, inserido no par. 2592)

1082. E novamente o artista aparece e uma forma à porta do gabinete que Bessie diz ser Wagner, o músico. O artista olhou para esta aparição e esboçou durante cerca de meio minuto, entregou o esboço do alegado Wagner ao secretário, e ambos os espíritos desapareceram. Este é o n.º 46.

Séance n.º 120

25 de dezembro de 1897

1083. «Houve anjos antes do homem?

(a) «Há algo superior ao homem neste mundo ou no universo?

(b) «Podeis saber daquilo que não podeis ver ou atravessar?»

1084. A esta tripla pergunta, Reed respondeu por escrito, o seu n.º 73. (1608-1609)

1085. Depois, o espírito Wesley Aber escreveu o seu n.º 10 (2822-2825c)

1086. Quando Wesley terminou de escrever e partiu, uma forma de criança pequena parou à porta do gabinete, e o artista, no seu lugar, fez um esboço, n.º 47, e entregou-o ao Sr. Greenup, que reconheceu o trabalho como um bom retrato da sua filha Alice que partiu aos 15 meses. (Este retrato está inserido no par. 1166)

1087. Uma forma vaga e sombria estava à porta do gabinete, e o artista deu-nos um esboço de outro dos controladores indígenas do Sr. Aber.

Séance n.° 121

29 de dezembro de 1897

1088. «Tendes livros, jornais, periódicos e bibliotecas no mundo espiritual? Se sim,

(a) «Pertencem a alguma esfera?»

1089. «Subsistem os espíritos como os mortais?» Reed responde no n.° 74 (1610-1614)

1090. À pergunta do parágrafo 1088, recebemos a escrita de Wesley Aber, n.° 11. (2826-2831)

1091. Pergunta do Sr. Greenup: «Foi a queda das estrelas de 13 de novembro de 1833 causada em cumprimento da profecia bíblica, como alegam alguns?»

1092. O espírito Denton respondeu pela voz do megafone e, com uma apóstrofe à música, proferiu o seu discurso n.° 50 (2290)

1093. O artista, enquanto estava em frente ao gabinete, no extremo sul, onde a luz da sala é melhor, esboçou um retrato, reconhecido pela Sra. Greenup como uma semelhança de um Sr. Evans, um dos seus velhos conhecidos, que por algum motivo se suicidou no Colorado. (Inserido no par. 1615)

1094. O artista, sem mudar de atitude, esboçou o retrato de alguma forma feminina, mas não foi reconhecido.

Séance n.° 122 1 de janeiro de 1898

10931. O espírito Reed anunciou que, «por causa de ter realizado uma sessão de materialização na noite anterior, o médium não dará força psíquica suficiente para permitir que os controladores executem fenómenos nesta ocasião; portanto, tentaremos apenas pouco.»

10932. «Por que tal diversidade, entre os homens, no desenvolvimento intelectual?»

10933. Wesley respondeu, pela voz do megafone, o seu n.° 12 (2832-2841)

10934. Depois, colocando o megafone no chão, no lado sul da sala, este espírito regressou ao gabinete e imediatamente parou à secretária de escrita no centro do lado oeste da sala, dizendo, em tons orais: «Acho que vou tentar escrever sobre 'Sonhos'. É um tema, penso, que ainda não foi totalmente tratado aqui; e, acredito, seria de algum interesse. Por isso, se todos concordarem, escreverei algo sobre os fenómenos dos sonhos.»

Todo o círculo expressando desejo por tal escrita, o espírito escreveu e entregou ao secretário a escrita n.º 13 (2842-2846)

1097. Wesley Aber não era cientista no mortal; era, no entanto, telegrafista. Mas toda a banda científica, aqui, descobrindo este espírito capaz de manejar este meio de intercâmbio, por vezes faz dele o seu «Aaron», por assim dizer, falando por eles.

1098. O artista, de pé no centro da sala, no lado sul, fez um esboço e entregou-o ao secretário (retrato n.º 51), como a semelhança de um jovem ainda não reconhecido:

1099. E depois, à secretária na arena, esboçou o n.º 52, de uma mulher ainda não reconhecida.

Séance n.º 123

5 de janeiro de 1898

1100. Denton, pela «voz do megafone, longa e alta», proferiu o seu discurso n.º 51, resumindo o trabalho aqui e construindo um silogismo para o mundo científico considerar. E o leitor deveria ler e reler esta voz da imortalidade. (2270)

1101. Depois, Wesley pegou no megafone e falou longamente sobre as vantagens de um conhecimento prévio das verdades do Espiritualismo para uma pessoa que está a ser iniciada na vida espiritual; depois pegou num bloco e continuou o tema por escrito, o seu n.º 14 (2847-2848 f)

1102. Depois, o artista, com a sua rapidez habitual de execução, fez os retratos n.º 53, 54 e 55, respetivamente. Cada espírito esboçado estava à porta do gabinete, mas não foi visto tão distintamente pelo círculo como habitualmente.

Um destes é uma boa semelhança de J. L. Greenup tal como aparece quando está diante de nós. (Inserido no par. 2930) O Sr. Greenup comentou: «Sei quem é aquele que o artista está a esboçar.»

Quando o retrato estava completo, o artista espiritual caminhou uma distância de 10 ou mais pés até ao secretário e entregou-lhe o esboço; depois regressou à secretária de escrita e fez um segundo retrato, reconhecido como o falecido Juiz Herman, de Olathe, Kansas (inserido no par. 1616); e um terceiro, não reconhecido.

Séance n.° 124

1104. «Estão todos em igualdade em todos os aspetos quando libertos da Terra e dos seus emaranhados?»

1105. Denton, pela voz do megafone, disse: «O senhor tem várias perguntas esta noite. Todas elas foram mais ou menos discutidas aqui. Talvez seja melhor juntá-las todas numa só e responder por escrito. Serve assim?»

Resposta do círculo: «Tudo bem.»

1106. Depois, o espírito pegou num bloco e lápis e escreveu e entregou ao secretário o seu n.° 49. (1920)

1107. O espírito Reed avançou com o megafone na mão e voiced através dele, tocando o suicídio; depois escreveu e falou ao mesmo tempo, fazendo o seu esforço n.° 75 (1617-1629). Este esforço o leitor achará bastante maravilhoso.

1108. Uma alegada forma espiritual escreve 522 palavras enquanto, ao mesmo tempo, à taxa normal de conversa, fala apenas 250 palavras; e, além disso, uma parte da escrita é nas mesmas palavras que o esforço falado. Ambas as composições comparam favoravelmente com literatura comum, e o pensamento expresso é indicativo de alta mentalidade. Há algum mortal que, na sua condição normal, possa duplicar este esforço n.° 75 do alegado espírito Reed?

1109. Depois, Sam Schmidt apareceu à porta do gabinete, em constituição material, declarando que «to-nocht my picture moosht pe made. *(Esta noite o meu retrato precisa ser feito)*» Depois, o espectro dançou até ao extremo sul do gabinete e ali mostrou como estava

vestido, com um boné na cabeça, e tudo pronto para o seu retrato ser desenhado.

8 de janeiro de 1898

1110. Agora, o artista espiritual apareceu, olhou para Sam e esboçou muito rapidamente no bloco, arrancou a folha do livro e entregou-a ao secretário. Este retrato, que todo o círculo vê, é uma semelhança inconfundível da forma do espectro que estava e frequentemente está diante de nós, alegando ser o holandês Sam Schmidt, o controlador de transe e coloquial do médium. Que o leitor compare este retrato com o do médium e note a maravilhosa dissimilaridade. (1160)

O caso de teste mais espantoso das alegações psíquicas destes desenhos a crayon, até agora experimentado por este círculo, é este apresentado no parágrafo 1111 da séance n.º 124, 8 de janeiro de 1898, a saber:

1111. Quando o artista terminou o esboço de Sam (ver pars. 1109-1110), e Sam partiu, mas o artista espiritual à sua secretária na arena ainda estava à vista do círculo, subitamente apareceu uma aparição à semelhança de um homem, de pé em frente às cortinas à porta do gabinete. Todo o círculo (dez pessoas) vê a aparição que está à porta do gabinete e, ao mesmo tempo, vê a aparição do artista ocupada a esboçar, depois olha para a forma à porta do gabinete e esboça novamente; e ao fim de trinta batimentos de pulso desde que o artista começou o esboço, entregou o esboço deste retrato ao secretário, e o secretário apresentou imediatamente o retrato à luz brilhante, para que todo o círculo pudesse ver o trabalho; e quando o Sr. Pratt pegou no esboço para o examinar mais de perto, então a aparição que foi esboçada aproximou-se até aos pés do Sr. Pratt, e agora estava ao lado desta aparição masculina a forma de uma mulher, e alguém do círculo exclamou:

«Quem são vocês, afinal?» E o espectro masculino, apontando para o Sr. Pratt, disse: «Deixe Howard Pratt ver se me conhece.» E o Sr. Pratt exclamou excitadamente:

«Oh, sim; és William H. Ravenscraft. Eras curtidor. Vieste à casa do pai, no Kentucky, e ajudaste-nos na curtume; e tu e a minha irmã acabaram por casar.»

Aqui, o espectro masculino virou-se e olhou para a mulher espiritual que estava à sua esquerda, e ao fazê-lo o Sr. Pratt disse à mulher: «Também te conheço. És a minha irmã.»

Depois, o Sr. Pratt disse ao círculo: «Esta mulher é a minha irmã, cujo nome de solteira era America Melvina Pratt, e casou com este Wm. H. Ravenscraft, que passou para o mundo espiritual cerca de fevereiro de 1857, deixando a esposa e vários filhos. A esposa sobreviveu até 1870. Vários dos seus filhos ainda vivem. A família permaneceu em Ohio.» E então os três espíritos desapareceram, deixando o círculo a maravilhar-se e questionar: «O que virá a seguir?»

1112. O leitor poderá dizer: «Quem é este Ravenscraft? O que me importa ele?»

1113. O nome, claro, não concerne o leitor exceto nisto: Toda a pessoa sã teve amigos, que eram próximos e queridos, que fecharam a vida mortal, e está interessada em saber, se possível, acerca deles. O mesmo esforço que revela ao Sr. Pratt revelará também verdade semelhante ao leitor.

Séance n.° 125

12 de janeiro de 1898

1114. Denton pergunta se temos um tema. Respondemos que não temos e que ficaremos satisfeitos com o que os espíritos tiverem preparado para nós, nesta ocasião. O espírito respondeu: «Muito bem» e recuou para o gabinete para consultar o controlador químico e gestor científico destas sessões.

Ouvimos conversa sussurrada no gabinete, e Denton regressa, pega no megafone e diz: «O Doutor e eu consultámo-nos sobre o que vos daremos e concluímos escrever-vos um artigo tocando a tangibilidade do pensamento e se o pensamento espiritual é mais tangível do que o das pessoas ainda no físico.»

1115. E enquanto este espírito regressava ao gabinete pelo extremo sul do gabinete, outro espírito, em constituição visível, saiu do

gabinete pelo extremo norte e aproximou-se da mesa do bloco. Percebemos esta personagem como sendo Wesley.

1116. Ao pegar num bloco, disse: «O Professor pede-me que escreva acerca da tangibilidade dos pensamentos.» O espírito escreveu muito rapidamente (não menos de 10 palavras por segundo), arrancando cada folha, à medida que escrita, do bloco, até cinco folhas, escritas num lado, e passou a escrita ao secretário, sendo o esforço n.º 15 de Wesley (2849-2858)

1117. O espírito Denton pegou novamente no megafone e falou de modo prático sobre a publicação do livro.

Depois, voltou ao artigo de Wesley e ao avanço da ciência em algumas linhas, e da oposição, especialmente de médicos e teólogos, a todo o avanço, e como a ciência continua a conquistar e a conquistar — avança no campo da fotografia, e que em breve a fotografia arrancará grandes escamas dos olhos cegos da ignorância e preconceito educados, apresentando ao mundo médico espantado fotografias do homem espiritual — aquilo que o bisturi e o microscópio falharam em discernir — saindo do corpo. Em tal evento, que abalo entre estes velhos cadáveres secos da medicina e da teologia.

Enquanto Denton se retirava, o círculo cantava suavemente a canção «Angel Footsteps».

1118. Um estranho parou ao megafone, pegou nele e disse: «Não se ouvem passos na vida espiritual, mas isto são 'passos nos limites de outro mundo'; e essa é música alegre para os mortais, e achei essa música tão convidativa que entrei, com permissão desses bons espíritos responsáveis aqui.» E enquanto o espírito se retirava, o secretário percebeu e exclamou: «É Robert Dale Owen.»

1119. Depois, Bessie, a controladora menina do gabinete, apareceu no extremo sul das cortinas do gabinete; e, sendo discernida pelo círculo, a exclamação foi: «Ora, Bessie! Para que saíste, arranjada tão bem?»

Bessie: «Para tirar a minha fotografia.»

Depois, o artista apareceu à mesa do bloco, pegou num dos blocos, olhou para Bessie e começou a esboçar até ao fim, e passou pelo

gabinete e saiu pelo extremo sul das cortinas frontais onde Bessie estava, e entregou o esboço ao secretário. Com efeito, lá estava o retrato de Bessie tal como parecia enquanto estava ali de pé e como parecia geralmente quando em forma diante de nós. Este é o esboço n.º 58, no par. 1164.

1120. Depois, a forma de Robert Dale Owen reapareceu à porta do gabinete e disse: «Agora têm de tirar a minha fotografia.» (1151)

O artista, ainda na arena à secretária, com uma folha de bloco na mão, olhou para o espectro Owen enquanto este estava diante de nós, depois esboçou um pouco, olhou novamente e depois esboçou outra vez; ambas as formas sendo claramente vistas ao mesmo tempo pelo círculo. Em menos de 1 minuto desde o início do esboço, Owen desapareceu e o artista entregou o seu esboço ao secretário e desapareceu, e este retrato é um fac-símile da aparência da alegada materialização de Robert Dale Owen.

1121. Não há, talvez, outro retrato como este no mundo.

1122. Nem há um contrapartida exata de qualquer dos outros retratos esboçados aqui em qualquer lugar que se possa encontrar, tanto quanto sabemos; contudo, na maioria dos casos, é dada suficiente individualidade para reconhecer a identidade.

1123. O último subterfúgio dos «antis» à materialização — o último lama atirada na sua retirada é: «Bem, sim, há algo material, algum retrato ali, alguma fotografia, algumas formas ali, mas tudo de 'autómatos'!» De onde vem o «autómato»? Quem faz o «autómato»? «Aí está o busílis.» Quem puxa os cordelinhos? O facto é que o uivo do «autómato» é uma completa petição de princípio para cobrir a retirada, um caso em que o remédio é tão mau como a doença.

Mas temos mais dois incidentes a apresentar antes de submeter o nosso caso, dados na

Séance n.° 126

15 de janeiro de 1898

1124. O espírito Denton anunciou: «Está decidido dar toda a força da sessão esta noite à assistência do artista, que vai tentar esboçar um retrato quase em tamanho natural.»

1125. O leitor terá em mente que, cerca de quatro semanas antes disto, o secretário enviou a um amigo em Kansas City, Mo., para adquirir e enviar ao secretário duas folhas de papel de esboço do maior tamanho. Assim, tal papel foi obtido; e, por ordem dos controladores, o secretário colocou esse papel no gabinete para o propósito, disseram os espíritos, de ter o papel bem saturado de magnetismo. Após cerca de três semanas assim deixando o papel e os espíritos nada dizendo sobre isso, o secretário tirou o papel do gabinete e encontrou o papel ainda completamente em branco; mas, sendo o papel grande o suficiente para fazer quatro peças por folha de tamanho suficiente para retratos comuns de busto em tamanho natural, cortámos o papel em quartos para esse propósito, enrolámo-lo novamente, tudo junto, e colocámo-lo no gabinete, e assim o papel permaneceu até esta noite.

1126. O artista ergueu-se na arena com esse rolo de papel de esboço, desenrolou-o, tirou um quarto de folha, atirou o restante sobre o fio da arena para o chão da sala e perto dos pés do centro do círculo, e entregou o quarto de folha retido ao secretário para apresentar a todo o círculo para ver que o quarto de folha não tinha nada, mas era papel branco, limpo, e o círculo assim encontrou e declarou então e ali, e assim o papel foi devolvido, desenrolado, ao espírito.

O espírito pediu a uma senhora que segurasse um canto do papel com a mão esquerda e ao secretário que segurasse outro canto com a mão direita, o espírito segurando o canto inferior esquerdo com a mão esquerda, e também tendo o papel assim segurado para que a luz incidisse mais abundantemente no papel onde o esboço seria feito. O secretário não via traço de lápis nesse papel, exceto uma linha de contorno que vimos o espírito colocar ali antes de pegarmos no papel. O círculo podia ver todo o papel em branco.

1127. Agora, o artista pegou num lápis, olhou para a porta do gabinete onde uma forma estava, e depois, com esse lápis na mão

direita, começou a mover essa mão sobre esse papel tão rapidamente que a mão parecia apenas num tremor rápido, mas podíamos ver distintamente o contorno sendo preenchido e a auréola aparecendo, e em cerca de 1 minuto, tanto quanto pudemos determinar, o artista largou o papel e este foi imediatamente inspecionado pelo círculo. Este n.º 60 é uma cópia desse esboço, e o Sr. Pratt reconheceu-o como uma semelhança de Kate M. Huxley, uma conhecida sua de há muito tempo, passada para a vida espiritual. (Inserido no par. 2921)

1128. O artista pediu em seguida que um dos quartos de folha mencionados, que ainda estava no chão, lhe fosse dado. Feito isso por um dos membros do círculo, o artista segurou esse papel de modo que o círculo pudesse vê-lo desenhar um contorno. Depois levou o papel ao canto ou ângulo sudeste do gabinete, pediu à Sra. Sallie Aber que segurasse com a mão esquerda o canto superior esquerdo, e ao secretário, como no outro caso, que segurasse com a mão direita o canto superior direito, e o espírito o canto inferior esquerdo com a mão esquerda, de modo que a Sra. Aber, o secretário e o espírito estavam virados uns para os outros e para o papel, e assim segurando o papel para que os outros do círculo também pudessem ver a face do papel e o artista. O espírito deixou cair o lápis, e o Sr. Pratt deu-lhe um.

1129. Agora, à porta do gabinete, à esquerda do espírito, e atrás da Sra. Aber, e em frente ao secretário, e à vista de todo o círculo, estava aquela aparição conhecida por nós como Thomas Paine. O artista olhou para ele, começou a esboçar, e todo o círculo viu o preenchimento aparecer no papel em resposta aos movimentos da mão direita do espírito; depois a auréola pareceu cair dos dedos do espírito para o papel, e em menos de 1 minuto desde que o espectro Paine apareceu, o artista disse ao secretário: «Pegue no papel; agora chega», e ambos os espíritos desapareceram. Este retrato (n.º 61) de Thomas Paine, quase busto em tamanho natural, é deixado para nós como uma lembrança de uma ocorrência em psíquicos tão maravilhosa como qualquer registada nos arquivos do mundo até agora, pelo menos, tanto quanto agora sabemos.

Fotografia Psíquica (359)

1130. Neste departamento, durante os últimos dez anos, foram feitas muitas centenas de experiências na presença da influência deste

médium, e todos os modos possíveis de escrutínio foram observados, e sempre as experiências apontaram para alguma ajuda psíquica ao médium, pelo menos além de qualquer força normal conhecida ou observável.

(a) Um resultado de uma experiência, a primeira sem um sitter.

Quanto a esta experiência, inserimos as declarações contidas no Spring Hill New Era:

«Espíritos Fotografados»

«Abaixo apresentamos as declarações dos Srs. Buddington e Nixon relativamente a uma fotografia que muitos dos nossos cidadãos viram, pretendendo ser a semelhança de uma forma espiritual. Não é prova conclusiva de que espíritos vêm a este mundo e se permitem ser fotografados — exceto para aqueles que viram todos os detalhes da atuação e sabem positivamente que não foi usada jugglery ou engano na feitura da fotografia. Como apenas os Srs. Buddington e Nixon a testemunharam — para eles apenas é de valor científico. Contudo, faz uma leitura interessante, e damos aos nossos leitores o benefício da sua investigação e declarações.

«Declaração do Sr. Nixon

(b) «No dia 7 de abril de 1891, cerca da hora das 3 da tarde, fui à galeria fotográfica do Sr. T. C. Buddington em Spring Hill, Kas., e obtive dele uma placa fotográfica sensibilizada Cramer, que o vi tirar aleatoriamente de uma caixa de placas na sua sala escura, com apenas a luz rubi, claro. O Sr. Buddington colocou uma marca privada na dita placa, colocou a placa sob cobertura e deu-ma. Levei imediatamente a dita placa à galeria fotográfica do Sr. W. W. Aber, a cerca de três quarteirões de distância, e pedi-lhe que fosse comigo à sala de sessão e focasse adequadamente a sua câmara em mim como alvo; deixando a câmara assim posicionada, pedi ao Sr. Aber que fosse comigo à sua sala de luz rubi. Ali pegou no seu suporte de placas, mostrou-me que estava vazio, e claramente na luz rubi coloquei essa placa no suporte de placas, fechei o suporte com a correia, levei o suporte à câmara na sala de sessão e coloquei-o na posição adequada na câmara.

«O Sr. Aber deu corda à caixa de música e pô-la a tocar enquanto eu fechava as portadas das portas e janelas, tornando a sala

completamente escura; depois, destapando a lente, fiz toda a exposição na escuridão total, em menos de 1 minuto. Depois, a um sinal, que entendemos ser de algum espírito, tapei a lente, fechei a correia, depois abri as portas e portadas das janelas, levei o suporte de volta à sala de revelação, tirei a placa do suporte, coloquei a placa sob cobertura e levei-a de volta ao Sr. Buddington, a mesma placa o tempo todo antes mencionada que eu havia obtido do Sr. Buddington como antes referido; ele e eu fomos à sua sala de revelação, e ele, na sua luz rubi, revelou a placa, e à medida que o processo avançava vimos aparecer uma figura na placa semelhante a uma bela estátua de alguma forma feminina.

«J. H. Nixon.

«Declaração do Prof. Buddington

(c) «A placa sobre a qual esta imagem apareceu é uma Cramer n.º 40, tal como usada em fotografia de retrato ou paisagem. Forneci-a ao Sr. J. H. Nixon a seu pedido, tendo previamente marcado com uma marca privada para identificação. Nunca havia sido manipulada por ninguém desde que foi comprada aos Irmãos Mullett em Kansas City.

«Ao ser devolvida pelo Sr. Nixon, revelei-a imediatamente na sua presença, e a figura resultante saiu em sombras densas como se a placa tivesse sido exposta a uma imagem de mármore numa luz branca brilhante. Na verdade, a placa mostrou uma aparência peculiar que diferia extremamente de fotografias expostas em luz ordinária, confirmando a declaração do Sr. Nixon de que foi exposta na escuridão.

«Tanto quanto se pode determinar, é uma boa cópia de uma das estátuas anteriormente no Acrópole em Atenas, Grécia, chamada 'A Vitória Sem Asas'. Parece significar que, através da fotografia, as antigas esculturas podem ser reproduzidas novamente, e como obra de arte é única. Qualquer que seja a sua fonte, é inquestionável que nenhum processo fora da fotografia ordinária foi usado na sua produção, exceto a exposição da placa na escuridão. O mundo da ciência saudará isto como um triunfo nas possibilidades fotográficas, e que as forças subtis da luz e da escuridão são tão dispostos à utilização adequada pelo homem neste campo como em formas mais grosseiras de matéria. Por outras palavras, nada morre no espírito, quer desapareça da nossa vista

em forma ou não. Mesmo a arte de Fídias não está perdida, embora a ruína tenha varrido a obra da sua mão e cérebro da nossa visão há séculos.

«Pessoalmente, poderia dizer que, como fotógrafo experto, conheço os diferentes métodos pelos quais contrafações são produzidas, mas neste caso as condições eram tais que as excluíam da minha parte, e o mundo é bem-vindo ao conhecimento ou ao facto de que a ciência é mestre no mundo do espírito como no mundo dos mortais. A fotografia não se desmente a si própria. Deveria também dizer que muitos fotógrafos sabem sobre estes fenómenos, e que o Sr. Aber não é o único cuja evidência incide sobre o assunto, pois experiências pelos Professores Crookes e Wallace em Inglaterra e Flammarion em França verificaram substancialmente os mesmos fenómenos como verdadeiros e dispostos à manipulação científica.

«T. C. Buddington

«Perito Fotográfico»

Desde esta experiência, muitas centenas, na presença deste e de outros médiuns, foram feitas aqui em Spring Hill.

(d) O Sr. C. V. N. House comprou uma câmara e muitas caixas de placas, e de todas as formas que conhecia testou plenamente toda a matéria, e agora tem na sua posse mais de cem negativos revelados de sessões para fotografias psíquicas, cada um dos quais foi um sucesso fenomenal, pelo menos equivalente aos dois exemplos dados acima.

(e) O Sr. J. H. Pratt equipou a sua própria galeria e aparelho e estudou a arte; e, ele próprio, de placas compradas por ele próprio, fez e mandou fazer centenas de experiências fotográficas psíquicas, ele próprio fazendo todo o trabalho e manipulação de placas desde o pacote original até à revelação do negativo e cópia fotográfica, com raramente uma falha de resultados, e com por vezes resultados maravilhosamente espantosos.

(f) De todas estas experiências descobrimos que os artistas fotográficos espirituais aqui, e claro noutros lugares, são capazes de colocar qualquer imagem que escolham num negativo fotográfico, na presença de um médium adequado para o trabalho.

(g) Que não requer qualquer condição exceto que o médium esteja perto da placa fotográfica sensível, tocando o suporte de placas ou o que quer que contenha a placa experimental; e que por vezes só requer o médium na sala onde a placa está.

A Experiência com Flashlight

1131. Contudo, como o desígnio deste livro é apresentar matéria de fenómenos de materializações visíveis, e como a fotografia psíquica parece estar plenamente verificada noutros lugares, inserimos apenas mais um caso aqui, a saber: Uma mera declaração de que, numa ocasião, o controlador químico, Dr. Reed, dirigiu que, se arranjássemos as facilidades adequadas, ele tentaria manter a sua forma materializada para uma fotografia; assim fizemos; focámos a câmara no ponto à porta do gabinete onde uma forma poderia ser prontamente apresentada à vista do círculo, colocámos uma placa do modo ordinário na câmara, colocámos o aparelho de flashlight perto da câmara, e o médium tomou o seu lugar no gabinete. O espírito Reed foi imediatamente apresentado à vista, à porta do gabinete, e deu direções sobre o manuseamento do flashlight e baixar as outras luzes. «Tudo pronto», disse o espírito. O Sr. Walser destapou a placa para exposição, e Nixon misturou os químicos do flashlight. Sam exclamou: «Tudo bem. O Doutor desfez-se todo. O médium está seguro. Dot ish de greateshd phenomena vat ever vash.»

O médium, contudo, ficou algo atordoado pela operação, mas em poucos momentos foi capaz de dizer ao Sr. Walser como revelar a placa, o que o Sr. Walser fez, na presença do médium e do secretário, resultando num negativo exatamente como Reed estava à porta do gabinete, e como o leitor pode ver, do esboço a crayon no parágrafo 1230.

Nunca fizemos outra tentativa de obter por flashlight um negativo fotográfico de uma forma materializada, por causa do aparente grande choque ao sistema nervoso do médium em tal experiência.

1133. O original deste retrato, como o de todos os outros contidos neste livro, salvo indicação em contrário, é um esboço a crayon feito por uma materialização visível de forma completa. Neste caso, tanto a forma que alegava ser a de Maomé como a que fazia o esboço eram visíveis ao círculo durante o esboço, que foi de cerca de 50

segundos. Esta forma que alegava ser Maomé foi apresentada na atitude de visibilidade em várias ocasiões, e sempre tão parecida com este retrato que era prontamente reconhecida como a forma que se chamava Maomé.

Histórico

1134. Este Maomé ou Maomé, alega-se, é aquela mesma personalidade que existiu na Arábia perto de Medina e Meca de 570 d.C. a 632 d.C., e estabeleceu o monoteísmo contra o politeísmo árabe, e que, alega-se, como profeta, às mãos do anjo Gabriel, recebeu o Grande Livro do Alcorão — a Bíblia Sagrada de mais de cem milhões de pessoas. Esta Bíblia maometana, alega-se, foi mais extensivamente lida e teve maior influência na história e conduta do mundo do que qualquer outra Bíblia alegada ser a palavra santa de Deus, não excetuando a Bíblia cristã. (Encyclopedia Britannica, Vol. 16, páginas 568 a 628)

Tal é a personalidade alegada ser representada neste retrato.

Declaração

1136. Este retrato é representativo da aparência de aparições quando de pé à porta do gabinete, tal como vistas pelo círculo. Embora isto seja algo perto da média de clareza, algumas eram muito mais brilhantes, enquanto outras não eram nem de perto tão claras como esta.

Alguém poderá perguntar: «Como sabemos que isto se destina a ser Mary E. Booth?» Primeiro, assemelha-se a alguns retratos da sua forma física. Segundo, os casos que o artista nos deu daqueles

1135. Nós sabemos, e somos capazes de verificar, encontramos corretos; daí termos direito a pensar que são corretos nos casos que não conhecemos.

1136. Esta cena e a do parágrafo 1139 são peculiarmente emblemáticas da transição onde o véu da carne está a ser removido da visão espiritual, e a pessoa moribunda contempla mãe, pai, irmã, irmão, que partiram antes. Não um Jesus como Deus, mas algum velho conhecido amoroso segura o véu de lado enquanto o pobre, velho, veterano gasto pela Terra entra no jubiloso acolhimento das hostes celestiais; não anjos alados, como uma ordem separada de criação, mas

hostes de homens, mulheres e crianças, que viveram na Terra e que haviam sido chamados mortos pelo povo da Terra.

Símile

1138. Como Mary Elizabeth Booth a atuar no brilho das luzes de palco personificava paixões e caráter humanos, assim Mary Elizabeth Booth de pé na luz da imortalidade personifica o Espiritualismo rasgando o véu, enquanto alguns raios da luz da vida sem fim brilhando através podem iluminar as esperanças de mortais duvidosos e desanimados.

Declaração

1140. Aqui, novamente, o leitor é apresentado a uma vista de uma aparição tal como estava à porta do gabinete e como apareceu à vista do círculo na altura; e enquanto a aparição assim estava diante e à vista do círculo, outra aparição estava à esquerda desta, e a da esquerda olhou para a da porta do gabinete, pegou num bloco de lápis, segurou na mão esquerda o bloco, e com um lápis na mão direita fez um esboço num papel do bloco, que esboço é o original do qual este retrato foi copiado; e, quando o artista terminou o esboço, arrancou-o do bloco e deu-o ao Sr. Greenup, que já havia reconhecido a forma à porta do gabinete como a da sua esposa, falecida há vários anos; e quando o Sr. Greenup pegou no esboço, ambas as aparições desapareceram.

1141. Este espírito não foi, nesta altura, tornado visível ao círculo, mas havia-se apresentado antes, na condição de visibilidade, e o retrato foi reconhecido por vários do círculo como semelhante à forma que antes se havia apresentado à vista e anunciado ser este Omar o Primeiro. O artista era visível durante o esboço.

1142. Abubeker sucedeu a Maomé, mas morreu em tão curto tempo que Omar se tornou o primeiro verdadeiro califa maometano; e, sob o seu reinado de dez anos, foram as grandes conquistas territoriais e extensões do Islão. «Procurou fazer da nação inteira um grande exército para Deus, um grande exército de soldados.» As terras dos países conquistados eram ou tornadas propriedade do estado ou restituídas aos seus antigos donos sujeitas a tributo perpétuo, que providenciava recursos em escala esplêndida para o exército. Era um organizador maravilhosamente bem-sucedido de homens e esquemas

de enchimento de tesouro, mas a promoção da lei e ordem nos assuntos internos era a sua primeira preocupação. A falha no seu sistema, de não remunerar suficientemente o trabalho comum, custou-lhe o assassinato por um dos seus próprios trabalhadores no ano 644 d.C. (Encyclopedia Britannica, Vol. 16, página 586.)

Omar enviou o General Anru, com um exército de 4000 árabes, para o Egito, e ali o General Amru perseguiu e finalmente encerrou os gregos em Alexandria, e, após catorze meses de cerco desesperado e sangrento, tomou a cidade, em 610 d.C. Em séculos recentes, houve uma tentativa algo bem-sucedida de fazer o mundo acreditar que a grande Biblioteca Alexandrina foi queimada por ordem deste Omar o Primeiro, mas o compilador da Encyclopedia Britannica encontra (Vol. 1, página 683) esta acusação ser um mito inventado por Abdul Faragins, um escritor cristão que viveu seis séculos após Omar; que esta grande biblioteca dos Ptolomeus foi pilhada sob o governo de um Teófilo, um bispo cristão, em 389 d.C., o que foi duzentos e cinquenta anos antes desta invasão do Egito por um dos exércitos de Omar; e que esta pilhagem vergonhosa daquela biblioteca foi primeiro atribuída a Omar seiscentos anos após a morte de Omar.

1144. Foi-nos dado um retrato que se dizia ser a semelhança do sábio chinês Confúcio.

Declaração

1145. Este retrato assemelha-se de perto a um que por vezes se apresentava à nossa porta do gabinete que alegava ser Confúcio; e finalmente, assim de pé, o artista, enquanto também de pé à vista do círculo, fez e deu-nos o original do retrato na página 207, e o tempo ocupado no esboço do original foi de 45 segundos.

Histórico

1146. Alega-se que este Confúcio é aquele que se diz ter nascido no ano 500 a.C., e finalmente reconhecido como um dos mais profundos filósofos e estadistas alguma vez produzidos entre o povo chinês, e a quem esse numeroso povo (constituindo quase um terço de toda a raça humana na Terra) ainda tão estima e reverencia.

Este é aquela personagem que a história reconhece como tendo dado ao mundo pela primeira vez em enunciado distinta aquela regra de

socialismo agora conhecida como a Regra de Ouro: «O que não gostas que te façam a ti, não faças aos outros.» Diz-se que Confúcio apenas deu a regra em forma negativa e que ficou para Deus mesmo, pela segunda pessoa da «Trindade Divina», formular a Regra de Ouro numa expressão afirmativa de palavras; mas Confúcio, parece, entendia-a no sentido de «reciprocidade», e na sua força positiva e mais compreensiva; pois, pelo menos uma vez, deplorou não ter feito o exemplo de «fazer aos outros como gostaria que lhe fizessem». (Encyclopedia Britannica)

Declaração

1148. Este espírito não vem aqui como uma grande personagem, mas como um que, enquanto na Terra, era um trabalhador diarista. O artista pinta-o como um espírito inteligente, brilhante, feliz, jubiloso. O valor deste retrato é, talvez: primeiro, que tudo na vida espiritual depende do que a pessoa é, não do que o nome é, não do que o mundo diz; segundo, mostrar que, como o artista pode desenhar semelhanças corretas daqueles que conhecemos, as suas representações daqueles que não conhecemos também são corretas; e terceiro, fortalecer a assunção de que este alegado trabalho psíquico é genuíno.

1149. Este espírito viveu até uma boa velhice no corpo físico, e assistiu a algumas das sessões anteriores aqui antes da sua transição. A sua residência sendo apenas a um quarteirão de distância da sala de sessão, era familiar a todo o círculo, e era favoravelmente conhecida por muitas pessoas.

Depois, após a transição, visita as sessões, e em forma materializada é apresentada ao círculo na aparência deste retrato, que o artista fez dela enquanto ambos ela e o artista estavam juntos diante do círculo na condição de visibilidade, e ele assim fez o retrato em menos de 1 minuto de tempo; e todos os que a conheceram enquanto estava na Terra, à vista do retrato, exclamam: «Avó Lindsay!»

1152. Se o leitor consultar os parágrafos 1117, 1118, verá que o espírito Denton havia estado a falar, e que ao concluir este espírito a sua vocalização o pianista estava a tocar a peça de música intitulada «Angel Footsteps», todo o círculo juntando-se ao canto; e que, enquanto a música estava a ser tocada, uma forma, como a de um

homem, subitamente parou junto ao megafone no ângulo sudeste do gabinete, e mesmo fora do gabinete, e pegou no megafone e disse através dele: «Não se ouvem passos na vida espiritual, mas isto são 'Passos nos Limites de Outro Mundo', e essa é música alegre para mortais que desejam ouvir; e achei a vossa música tão convidativa que entrei, com permissão desses bons espíritos responsáveis aqui.» Enquanto o espírito se retirava para o gabinete, o secretário percebeu e exclamou: «É Robert Dale Owen!»

Depois apareceu imediatamente o artista à secretária, e Bessie, a controladora do gabinete, no lugar onde Owen estava enquanto falava, e o artista fez um retrato de Bessie. Depois, enquanto Bessie passava ou parecia passar através da cortina do gabinete no lado sul da porta do gabinete, para dentro do gabinete, Robert Dale Owen reapareceu, mas desta vez de pé à porta do gabinete, ele próprio segurando as cortinas do gabinete afastadas para que o círculo pudesse e de facto visse a sua forma ali de pé. E enquanto assim estava, o artista, no seu lugar, também à vista do círculo, fez um retrato a crayon e caminhou cerca de 10 pés até ao secretário e entregou esse esboço ao secretário; depois ambos os espíritos desapareceram, e o círculo viu o esboço ser a semelhança da forma espiritual que estava à porta do gabinete, e o retrato no parágrafo 1151 é uma cópia deste esboço aqui mencionado, e é certamente semelhante a Robert Dale Owen tal como outrora foi conhecido.

Deste caso e de muitos outros, este círculo conclui que este artista psíquico não é fraude.

Biografia

1153. Talvez este registo não precise de afirmar mais do que isto: este R. D. Owen é o filho de Robert Owen, o reformador socialista de Inglaterra, que, vindo para a América, fundou o seu sistema, tanto quanto possível fazê-lo, em New Harmony, Indiana. Robert Dale Owen tornou-se político; foi membro da convenção constitucional de Indiana em 1852; era muito favorecido pela administração Lincoln; era espiritualista e autor de muita literatura psíquica, entre a qual um volume chamado «Footfalls on the Boundary of Another World».

Declaração

1155. Na sessão regular de 22 de dezembro de 1897, este retrato foi esboçado para o círculo, do modo habitual, e o Sr. Pratt reconheceu-o de imediato como semelhante a um primo que passou para a vida espiritual há cerca de quarenta e cinco anos, no Kentucky, no Little Sandy.

O leitor poderá dizer: «O que me importa Nelson Pratt?» E responderíamos: Como Nelson Pratt, meramente, nada é para o leitor; mas tudo como testemunha, dizendo: «Sou aquele que vive e estava morto, e eis que estou vivo para todo o sempre, e cada pessoa tem as chaves da sua própria morte e inferno!» Se Jesus Cristo, após a sua transição, pôde aparecer ao seu círculo de discípulos, numa forma, numa ocasião, e oito dias depois noutra forma, e dois anos mais tarde ainda a Paulo noutra forma diferente, não prova, se prova algo, que há lei natural pela qual qualquer pessoa após a transição pode retornar em alguma forma à perceção de homens e mulheres ainda na vida física?

Declaração

1157. Este Blue Water, alega-se, era algo notado entre os índios Sioux. Alega-se que há alguma peculiaridade do magnetismo de alguns espíritos indígenas que os controladores químicos espirituais podem usar em vantagem em todas as fases dos fenómenos, quer mentais quer físicos; daí que com a banda espiritual de quase todos os médiuns americanos se encontre um ou mais espíritos indígenas; e assim aqui encontramos dois ou três com este médium, e entre eles este que era chamado Blue Water.

1158. Aqui parece um retrato de um tipo puro de índio americano, tal como era há cerca de quinhentos anos. Veja essa fisionomia aberta; uma expressão de nobreza, um filho inocente, simples e confiante da Natureza, talvez o dom da eloquência fosse seu, e a simpatia humana escrita ali. De qualquer modo, o artista pintou-o como por vezes aparecia ao círculo, e como os clarividentes o discernem.

Muito frequentemente clarividentes visitavam estas sessões; na verdade, quatro ou cinco membros do círculo eram clarividentes. Muitas vezes estes clarividentes discerniam e descreviam um espírito no gabinete antes de ele se constituir e apresentar ao círculo em forma

materializada. Assim, a materialização e a clarividência eram contínuas verificações uma da outra.

Declaração

1161. Este é o espírito que induz e mantém a condição de transe deste médium durante as sessões, e é também o principal controlador coloquial de teste do gabinete. Embora este espírito apareça muito frequentemente diante do círculo na altura da sessão em materialização de forma completa e converse nessas ocasiões por meio de órgãos vocais materializados, contudo na maior parte do tempo está dentro do gabinete, e diz que, quando fala no gabinete, materializa uma laringe em torno das cordas vocais do médium para se adequar ao próprio enunciado e de outro modo usa os órgãos vocais do médium para o seu discurso no gabinete. Mas, seja como for, o seu discurso é, em todos os momentos, alemão-inglês quebrado. Diz que os nomes nada são para ele, e que preferia que o designássemos apenas Sam; e portanto quase sempre usamos o apelido Sam.

Enquanto o artista fazia este retrato, Sam estava em frente às cortinas à porta do gabinete, e quando o artista apresentou o seu trabalho ao círculo, todo o círculo exclamou: «Bem, esse é o Sam na perfeição!» Depois novamente, o artista fez todo o trabalho em menos de 1 minuto de tempo.

O leitor descobrirá, por referência, que a mentalidade deste espírito é proporcional com a expressão fisionómica e desenvolvimento cerebral. (476-489)

1166. Esta pequena tot, Alice Greenup, veio cambaleando para fora da porta do gabinete e parou à vista do círculo enquanto o artista, no seu lugar na arena, fazia o retrato. O Sr. Greenup disse, enquanto a aparição ali estava: «Sei quem é. É a minha filhinha, Alice. Morreu aos quinze meses, mas há vários anos, e agora seria uma jovem.»

Ao que Bessie, no gabinete, disse: «Sim, Sr. Greenup, mas sabe que o Doutor [Reed] tem de a apresentar desta forma ou não a reconheceria de todo.»

Agora algum leitor poderá dizer: «O que me importam criancinhas como estas? O que vale isto? Não pode qualquer criança escolar fazer estes crayons?» Bem, senhor: Estas sessões começaram aqui mesmo há

mais de dez anos. Foram realizadas muitas centenas de sessões aqui desde o início. Todos estes fenómenos têm ocorrido. Centenas de pessoas de várias e distantes partes dos Estados Unidos testemunharam-nos, e estes vários visitantes todos, ou quase todos, não pouparam oportunidade adequada para contar às pessoas as suas experiências nestas sessões, e contudo, há poucos nesta comunidade imediata que se aventurarão a provar por si mesmos se estas coisas são realidades.

«Pshaw!», dizem eles; «esse médium é uma fraude, é um embuste. Ele brinca convosco como um conjunto de ingénuos. Não sabeis que é o médium que todos vistes? É ele que faz todo o discurso. Tem caras falsas e um guarda-roupa diferente, e cúmplices, e alçapões, e hipnotiza-vos. Oh, não me apanharão a fazer figura de parvo só para ser enganado por esse charlatão, isso é que não.» E o pregador lá em cima na colina diz: «Se há algo nisso, é o diabo. Ó Senhor, tem misericórdia daqueles iludidos desgraçados lá em cima na casa amarela.»*

Todos estes fenómenos, e em cada particular, são para responder aos diferentes ceticismos da mente do leitor à medida que avança. Estas criancinhas livram-se do diabolismo, e tantas dimensões e alturas diferentes de forma colocam as formas em algo mais do que apenas o médium. E a inteligência tem ou de tirar toda a matéria do «estatuto de fraudes» ou de mostrar que o médium e os seus cúmplices possuem mais do que inteligência e pesquisa ordinárias, ou então que a mente do leitor está demasiado atrasada no estado rudimentar para compreender o vasto alcance do pensamento científico requerido para qualquer mortal expressar a quantidade e profundidade da matéria apresentada neste volume.

E se o leitor pode, ou conhece uma pessoa que possa, escrever tal matéria em papel, em palavras inglesas comuns, com um lápis comum apenas, à taxa de 1000 palavras escritas por minuto, então poderá ter algum direito a questionar as nossas opiniões quanto à causa psíquica da produção da alegada matéria psíquica aqui contida.

Mas, espere! Aqui vem o nosso artista espiritual a crayon com outro retrato, que acabou de fazer no curto espaço de 1 minuto, e ali está um homem à porta do gabinete, e esse homem e este retrato

parecem-se muito. E esse homem à porta do gabinete diz: «Contempla-me agora, Sr. Pratt.»

Declaração

1163. Esta pequena sprite estava sempre nas nossas sessões, muitas vezes em forma material visível, tendo a similitude de uma menina de cinco ou seis anos; por vezes falava como controladora do gabinete. Este retrato é o mais próximo possível da semelhança da sprite tal como estava para perfil enquanto o artista a esboçava.

Declaração

1165. Esta inteligente menina da vida espiritual atuava como coloquial, em vez de Sam, na maior parte de todas as séries posteriores de sessões, geralmente falando de dentro do gabinete, usando os órgãos vocais do médium, embora por vezes aparecendo ao círculo em forma materializada e vocalização.

1166. O Sr. Pratt responde:

«Thomas Hart Benton. Sim, senhor, conheço-o. Lembro-me de que em 1853 o encontrei em Cincinnati, Ohio, e estivemos oito dias num vapor até St. Louis; durante esta viagem conheci-o a tal ponto que agora o reconheço plenamente como aquele Thomas H. Benton, famoso no Senado dos Estados Unidos.»

Um caso de delírio hipnótico? Oh, não. Este retrato que agora olha derruba toda a combinação da Psychic Research Society nesse terreno. Não sabeis que vós, doutores, tiveram tanto o Sr. Mesmer como a vacinação varioloide encerrados num manicómio? Vós, senhores, poderiam seguramente soltar o hipnotismo num revivalista do Espírito Santo, mas se virarem essa trafulhice para o Espiritualismo, certamente «apanham um tártaro».

1168. Resposta à pergunta do parágrafo 944: Na vida espiritual, o espírito realiza um duplicado da paisagem da Terra. Os espíritos dizem que são capazes de manipular o éter espiritual de modo a construir qualquer artigo ou coisa desejada tão realista para os sentidos espirituais como o mesmo ideal construído de material físico é para o espírito enquanto vive no corpo terreno. Depois, novamente, que todas

as formas materiais naturais têm o seu contrapartida espiritual natural existente nos reinos espirituais, discernível à perceção espiritual.

Retrato.

Este retrato destina-se como uma ilustração de aparências apresentadas à vista de uma pessoa pouco após a transição, e é, talvez, uma cena apresentada ao Juiz Thacher ao começar a despertar.

Retrato.

1. Cadeiras e participantes do círculo.
2. Sofá; por vezes um, dois ou três participantes.
3. Posição do secretário.
4. Mesa do secretário.
5. Lanterna na mesa do secretário.
6. Caixa de música.
7. Mesa da sessão.
8. Secretária de escrita na arena.
9. Porta na frente do gabinete.
10. Médium no gabinete.
11. Piano.
12. Portas.
13. Janelas.

C. Correntes magnéticas das cabeças dos participantes, descendo através dos seus corpos, saindo pelos pés, entrando no gabinete no médium. Estas correntes magnéticas são visíveis aos controladores, mas, claro, não aos participantes.

14. Fio da arena, 30 polegadas acima do chão; cortina do fio ao chão.

15. Cadeira que os espíritos moviam pela sala.

S. Pontos no tapete onde as formas surgiam, estavam de pé, desciam, desapareciam.

C. S. Uma aparência vaporosa subindo para forma.

Para a aparência da frente do gabinete, cortinas afastadas por uma forma espiritual, ver parágrafo 1135. Embora este retrato mostre o modo de apresentação de espectros à porta do gabinete, é também um

emblema do trabalho do Espiritualismo fenomenal rasgando o véu e revelando a olhos e ouvidos dispostos a grande verdade consoladora de vida futura demonstrável e retorno espiritual.

Aqui está um diagrama a ser considerado em ligação com o do parágrafo 1172. Um vórtice nebuloso, no qual grandes rios, correntes ou fluxos de eletricidade positiva e negativa fluem para um núcleo para a formação de um sistema solar, e que também se torna, numa certa fase de formação, uma morada congenial de espíritos; e, dos seus elementos constituintes, pode ser manipulado, por espíritos, em formas.

O espírito Thomas Paine diz que este diagrama é representativo da ideia evolutiva tal como compreendida por cientistas na vida espiritual; que o desígnio deste diagrama é que o leitor estude por si mesmo o significado das várias linhas e pontos; que, além de diferentes condições de esferas, há esferas espirituais locais correspondentes atendendo cada planeta, e que cada sistema planetário é atendido por uma vasta esfera espiritual localizada fora da órbita do planeta mais exterior do sistema; que tal vasta esfera está perpetuamente em movimento no espaço; que por fim todas as pessoas de todos os planetas passam através de esferas subordinadas, para esta, como morada; que este diagrama se destina a representar condições espirituais em vez de posições de corpos planetários materiais.

LÍNGUA DESCONHECIDA

Mas Porventura Escrita Caldeia

Supomos que a escrita 1170a, assinada «Giordano Bruno», seja uma interpretação dos alegados caracteres caldeus, embora os espíritos não o tenham dito, nem alguém do nosso círculo, nem qualquer pessoa que tenhamos encontrado, pareça saber o que, se algo, tudo isto significa.

1176. As seguintes gravuras inseridas nos parágrafos 1179, 1180, 1181, 1183 e 1184 são amostras fac-símile da caligrafia das respetivas formas espectrais alegadas.

1177. Não se alega para estas escritas psíquicas que sejam na mão que usavam enquanto no físico; contudo são tão marcadas em individualidade e a mão de cada escritor é tão uniforme ao longo de tudo como a de qualquer pessoa na vida física.

1178. O espírito Dr. Reed escreveu o mais volumosamente e com tal uniformidade de estilo de escrita que qualquer linha da sua escrita seria facilmente detetada numa massa da caligrafia de mil outras pessoas.

Escritas Psíquicas

Exemplo n.º 1

1179. ESPÍRITO WILLIAM DENTON. (1132)

O manuscrito Denton é distinguível pela formação de linha reta e ligação angular do princípio das letras.

1130. MICHAEL FARADAY

Características proeminentes dos manuscritos Faraday são floreios curvos iniciais e terminais, laços e hastes longos e delgados, estilo quase perpendicular, e bela mão redonda das letras curtas.

Algo semelhante ao de Denton, mas algo mais próximo de mão redonda; mais enfático no estilo geral.

1182. Este espírito alega ser de grande antiguidade, e que a sua missão tem sido manter aberto os meios de retorno espiritual.

Este é o primeiro esforço, aqui, deste espírito, na escrita. O autógrafo, contudo, é semelhante ao de todas as escritas, aqui, atribuídas a Thomas Paine como espírito.

Universalmente uma mão inclinada para trás, laços e hastes longos e delgados, redondos, fechados e sem floreios, e sem afetação.

O tempo médio de execução das escritas por este espírito era cerca de 10 palavras por segundo — isto é, 600 palavras por minuto.

Exemplo 5

Esta escrita assemelha-se muito ao manuscrito Denton, mas não é tão angular nem pesada, mais redonda; e assim o leitor poderá discernir cada individualidade de escrita.

1166a. CHINÊS, JAPONÊS, OU ALGUMA ESCRITA ORIENTAL

Esta é uma língua completamente desconhecida para qualquer do círculo. Os espíritos não interpretaram, nem encontramos qualquer

pessoa que interprete para nós, exceto a primeira, que nos dizem ser em parte contando quando a pessoa viveu junto à «Grande Muralha».

Estas duas escritas, e a do par. 253, a do par. 813, e a do par. 1175, são inseridas para contemplação do leitor, e com a esperança de que alguém possa esclarecer-nos quanto à matéria, para uso em edições futuras disto, caso haja tais.

Algumas Definições

1187. Espírito — Por este termo, neste livro, quando se refere a uma personalidade, entende-se a identidade consciente de um ser humano que, do modo ordinário, em algum período de duração, existiu na Terra como membro da raça humana no que é geralmente conhecido como o corpo mortal, ou corpo carnal; e tal entidade, tendo saído do seu corpo mortal pelo processo comumente chamado morte, contudo, além deste período e condição de chamada morte, ainda preserva a sua identidade de ser em personalidade consciente de si.

1188. As palavras «materialização», «forma», «constituição», «reencarnação», «aparição», «espectro» significam: o espírito, ou algum espírito tão revestido de materialidade que exibe alguns ou todos os fenómenos do corpo físico durante a vida na Terra, tais como visibilidade, muscularidade, poder de declaração por palavras, e assim por diante.

1189. Vocalização — Discurso oral de uma materialização.

1190. Desmaterializar. Passar da condição visível para a invisível por dissolução gradual do corpo temporário. (119d, 315)

1191. Desaparecer — Passar subitamente da visibilidade para a invisibilidade.

1192. Círculo — Todas as pessoas na forma mortal reunidas no dado tempo e lugar como espetadores dos chamados fenómenos espirituais, quer tais fenómenos sejam mentais ou físicos.

1193. Sessão — Uma reunião de pessoas com o propósito de testemunhar, discernir e esperar pela exposição de fenómenos psíquicos.

1194. Fenómenos mentais — Transferência de pensamento de espírito desencarnado para espírito encarnado e enunciado pelo médium.

1195. Fenómenos automáticos — Uso do organismo físico do médium ou parte dele por desencarnados.

1196. Fenómenos físicos — Produzidos por materialização parcial ou completa.

Autenticação

1197. Embora o compilador seja da opinião de que a matéria do livro possui evidência interna suficiente para estabelecer as suas alegações de autoria, e outros dos assistentes regulares das sessões sejam da mesma opinião, e vários do círculo original tenham passado para a vida espiritual, e alguns em terras distantes; contudo, inserimos algumas declarações, em forma de affidavit e depoimento, porque alguns do círculo e alguns dos espíritos acham melhor. Mas, neste aspeto, o leitor já, pelos registos das sessões, aprendeu de cerca de cem pessoas, e os seus endereços, que assistiram mais ou menos às sessões, e pode referir-se a tais; contudo, acredita-se que o leitor inteligente, versado em linhas científicas, discernirá no livro, tomado como um todo, tal intelectualidade que deve fixar a autoria a uma inteligência mais do que ordinariamente possuída pelo homem enquanto na vida física.

1198. O depoimento de J. H. Pratt na matéria dos fenómenos das Séances Intelectuais Aber de Spring Hill, Kansas, durante os anos 1885 a 1898, é o seguinte:

«Estado de Kansas, Condado de Johnson, ss.

«Perante mim, J. A. Spencer, um notário público dentro e para o dito condado e Estado, neste 21.º dia de março de 1899, vem voluntariamente J. H. Pratt, sendo ele pessoalmente conhecido por mim como a pessoa que doravante se representa ser; e o dito J. H. Pratt, sendo por e perante mim devidamente juramentado, sob o seu juramento depõe e diz o seguinte, a saber:

«Que eu, o dito J. H. Pratt, tendo ouvido falar de um William W. Aber como sendo um médium para o que são comumente chamados

fenómenos psíquicos, procurei o compromisso do dito William W. Aber para vir à minha casa, em Spring Hill, Kansas, para que eu, pela minha própria conta e satisfação, pudesse ter oportunidade de investigar thoroughly tais alegados fenómenos.

«Que, consequentemente, no 22.º dia de setembro de 1888, o dito William W. Aber chegou à minha dita casa, sendo a mesma a minha residência; e as sessões, chamadas sessões espirituais, começaram imediatamente, e foram realizadas, quase diariamente, na minha dita casa, por perto de dois anos, com mais ou menos resultados fenomenais em cada sessão; e, com pouca exceção, tudo à minha própria custa.

«Que para estas sessões o público era cordialmente convidado, e centenas de pessoas, de longe e perto, assistiram-nas — todas as quais sessões foram realizadas na minha sala de estar, mas apenas doze a vinte pessoas em cada sessão, por falta de espaço para acomodar; e os fenómenos eram tais como descritos nos parágrafos 1 a 6 do manuscrito de um livro intitulado 'Rending the Vail'.

1198. «Que por fim os chamados autores espirituais dos ditos fenómenos instaram que se formasse um círculo especial selecionado para realizar sessões privadas para dar aos ditos alegados espíritos oportunidade de fornecer matéria para publicar, em forma de livro, ao mundo.

«Que, consequentemente, tais sessões privadas começaram a ser realizadas na minha dita residência no 28.º dia de maio de 1890, sentando duas vezes por semana; e, para preservar a matéria dada, requeriu um amanuense; e os alegados espíritos instaram que

1199. «J. H. Nixon, com a sua ajuda, provaria suficientemente competente; e o dito Nixon, assim empreendendo, como sugerido pelos espíritos, era conhecido como o secretário de registo da banda psíquica.

«Que os controladores, ou gestores, do lado espiritual, sugeriram a regra de que o secretário tomasse notas das ocorrências de cada sessão; e, durante o interim, reduzisse a escrito completo; e na abertura de cada sessão o registo do secretário da sessão precedente era lido em audição do círculo e sujeito a tais correções e emendas como o círculo e

os espíritos juntos pudessem concluir que deveriam ser feitas; e tal foi a regra ao longo de toda a série de sessões.

«Que logo se descobriu que o secretário era capaz de fazer os registos das ocorrências fenomenais das sessões completos, verdadeiros e exatos, mesmo até um relatório verbatim, palavra por palavra das vocalizações, a tal ponto que muito raramente precisava de qualquer emenda ou modificação.

«Que a partir de novembro de 1890, a residência da Sra. Phoebe Smith, a cerca de quatro quarteirões da minha própria residência, tornou-se o local de reunião do círculo, até abril de 1892; mas paralisia ou prostração mental impediu a minha assistência ou conhecimento das transações das sessões após deixar a minha casa; mas recuperei gradualmente da minha dita incapacidade, até que a minha capacidade de pensamento e razão se tornou cerca de normal, quando soube que o dito trabalho psíquico não havia sido completado como os espíritos designavam: portanto, foi arranjado que o dito médium regressasse à minha casa e retomasse as sessões para completar o trabalho, e no 10 de outubro de 1897, as sessões foram renovadas na minha casa, e continuaram duas vezes por semana até ao número de trinta e duas sessões, o dito J. H. Nixon continuando como secretário, registando e relatando, como antes descrito, até à conclusão, de modo que, primeiro e último, cerca de cinquenta das ditas sessões selecionadas foram realizadas na minha casa e na minha presença, vista e plena cognição.

«Que agora o dito J. H. Nixon apresenta-me o seu registo completo de todas as ditas sessões selecionadas que foram realizadas na minha residência e nas instalações conhecidas como da Sra. Smith; e o dito secretário também me apresenta uma transcrição compilada de todas as ditas atas, tanto quanto ligadas à mediunidade do dito William W. Aber; e descubro que, tanto quanto sei e sou capaz de formar uma opinião, a dita transcrição compilada das ditas atas apresenta a verdade e apenas a verdade, de toda a matéria essencial, transações e alegados fenómenos psíquicos que ocorreram em e que foram apresentados às ditas sessões selecionadas em ligação com a dita mediunidade.

1200. «Agora, para mais plenamente ligar os meus depoimentos ao seu propósito, deponho e digo ulteriormente:

«Que certas formas, como aparições, se erguiam, de uma pequena aparência de nuvem no tapete, e desenvolviam-se em forma humana e tamanho comum de homem, mulher ou criança, conforme o caso, e pediam um bloco de papel em branco; e alguns do círculo, por vezes eu próprio, entregariam à aparição um bloco de lápis em branco, ou outro papel em branco.

«Que tal aparição, enquanto de pé na luz e à vista do círculo, escreveria em tal papel em branco ou no dito bloco em branco e devolveria o papel ou bloco a mim ou ao dono de tal papel, e depois a aparição que fez a escrita aparentemente desceria, como se fosse pelo chão da sala, até que o queixo alcançasse o chão, depois pronunciaria as palavras «good-by», e a cabeça instantaneamente desapareceria da nossa vista.

«Que o exame do papel mostraria uma escrita onde nenhuma existia antes de o papel ser dado à aparição como supra; e por vezes tal escrita revelava grande mentalidade de autoria; e em nota cuidadosa do tempo de execução de tal escrita, por todos os membros do círculo, por relógio, por batimento de pulso e por vibração de pêndulo, descobriríamos que tal escrita era feita à taxa de 10 palavras por segundo, e mais, por vezes atingindo a espantosa taxa de escrita de mais de 600 palavras por minuto! E esta experiência de escrita por aparições visíveis de tal modo e maneira foi repetida nestas sessões, sob todas as variações concebíveis de condições de teste, até ao número de pelo menos 100 experiências, todas conduzidas na luz, não na escuridão, até que veracidade absoluta, além de cavilação, para toda a mente do círculo, fosse alcançada.

1201. «Que outra característica fenomenal de tais sessões era que uma aparição se ergueria, como no caso para escrita, e, quando de forma completa, diria: 'Sou William Denton [ou outro, conforme o caso]; se me derem um tema, tentarei falar sobre ele.'

«Que qualquer tema científico, teológico ou outro que qualquer membro do círculo pudesse anunciar para tema seria tomado pelo espectro, e por ele vocalmente tratado tão abilmente e eloquentemente como o fariam os homens mais eruditos da Terra após longa investigação especial do tema; e, quando terminado, a aparição

desapareceria por vezes, e noutras aparentemente desceria pelo chão fora da vista.

1202. «Que nas últimas 30 das ditas sessões houve esboço de retratos psíquicos deste modo, a saber: Um espectro erguer-se-ia na arena como apresentado pelo secretário na sua compilação supra; depois outra aparição apareceria, noutro ponto, na sala, geralmente à porta do gabinete; e, enquanto ambas as formas espirituais eram visíveis ao círculo, a da arena pegaria num bloco em branco e assumiria a atitude e aparência de esboçar, arrancaria a folha sobre a qual parecia estar a esboçar do dito bloco, e entregaria a folha ao círculo; depois ambos os espíritos desapareceriam, e a dita folha sobre a qual tínhamos visto o espírito parecer estar a esboçar teria sobre ela o retrato semelhança do espírito que tínhamos visto de pé à porta do gabinete como se posando para o seu retrato ser feito; e que deste modo e maneira todos os alegados retratos psíquicos apresentados na dita compilação dos ditos registos de sessões foram obtidos; entre os quais estavam os retratos de Thomas Paine, Dr. Reed, Juiz William Wagstaff, Bruno, Confúcio, Buda, Hiram Abiff, e muitos outros.»

«Que tal, como supra, era o modo dos fenómenos; e, embora qualquer fenómeno específico seja repetido muitas vezes, os detalhes acompanhantes nunca eram exatamente iguais duas vezes; e, finalmente, descubro

«Que as compilações do dito secretário para publicação apresentam com exatidão a verdade do modo e da matéria das ditas Séances Intelectuais Aber, tanto quanto o meu conhecimento e memória me permitem.

«J. H. Pratt.

«Tomado, subscrito e juramentado perante mim neste 21.º dia de março de 1899, como testemunha a minha mão e selo aqui aposto. [Selo]»

J. A. Spencer, «Notário Público. «A minha comissão expira em 15 de novembro de 1901.»

1203. Declaração juramentada da Sra. Josephine Pratt relativa às sessões do Círculo Intelectual Aber: «Estado de Kansas, Condado de Johnson, ss.

«Perante mim, J. A. Spencer, um notário público no e para o dito condado e Estado, vem agora Josephine Pratt, conhecida por mim como a pessoa que se representa ser; e, sendo devidamente juramentada, sob o seu juramento, declara:

«Que é a esposa de J. H. Pratt, na cuja residência certas sessões, chamadas sessões do Círculo Intelectual Aber, foram realizadas durante 1890, 1897 e 1898, nas e das quais sessões J. H. Nixon serviu na capacidade de secretário.

«Que as ditas sessões foram realizadas na sua presença, vista e audição.

«Que lhe foi lida a depoimento do seu marido, J. H. Pratt, em referência às ditas sessões e aos fenómenos delas, e os registos do dito secretário e compilação daí; e, pelo melhor da sua informação, conhecimento e crença, o dito depoimento do dito J. H. Pratt apresenta a verdade em substância e em facto como ela veridamente crê.

«Josephine Pratt.

«Subscrito e juramentado perante mim neste 21.º dia de março de 1899, como testemunha a minha mão e selo aqui aposto. [Selo]» J. A. Spencer, «Notário Público. «A minha comissão expira em 15 de novembro de 1901.»

1204. Declaração juramentada da Sr.ª May Cook e da Sra. L. C. Cook relativa à veracidade do depoimento e matéria nele referida de J. H. Pratt quanto às sessões do Círculo Intelectual Aber: «Estado de Kansas, Condado de Johnson, ss.

«Perante mim, J. A. Spencer, um notário público no e para o dito condado e Estado, neste 21.º dia de março de 1899, vieram pessoalmente a Sr.ª May Cook e a Sra. L. C. Cook, ambas conhecidas por mim como as pessoas que se representam ser; e, ambas sendo devidamente juramentadas, depõem e dizem:

«Que durante os anos 1890, 1891, 1892, 1897 e 1898 existiu uma certa sociedade de investigação psíquica sob o nome e estilo de Círculo Intelectual Aber, e as suas reuniões eram conhecidas como sessões do Círculo Intelectual Aber.

«Que as ditas sessões foram realizadas, primeiro, até ao número de quinze ou dezasseis, na residência de J. H. Pratt, em Spring Hill, Kansas; e, segundo, até ao número de oitenta ou mais, na residência da Sra. Phoebe Smith, na dita cidade de Spring Hill; e uma terceira série das ditas sessões na residência do dito J. H. Pratt:

«Que as declarantes eram membros do dito círculo e assistiram a cerca de oitenta e cinco das primeiras e segundas séries das ditas sessões e apenas a poucas da dita terceira série.

«As declarantes dizem ulteriormente que foram plenamente informadas do conteúdo do affidavit e depoimento do dito J. H. Pratt, tocando fenómenos que ocorreram nas ditas sessões, e tocando os registos dos ditos fenómenos e a compilação daí, como tomados e feitos por J. H. Nixon.

«Que as declarantes foram testemunhas oculares dos fenómenos que ocorreram nas sessões que assistiram, e as declarantes pessoalmente ouviram as vocalizações das aparições e várias leituras do secretário dos seus registos dos fenómenos ocorrentes, e, do seu próprio conhecimento e crença pessoal, as declarantes dizem ulteriormente que o dito depoimento do dito J. H. Pratt apresenta a verdade e apenas a verdade, quanto a toda a matéria dos fenómenos das ditas sessões e dos registos do dito secretário deles.

«May Cook. «L. C. Cook.

«Subscrito e juramentado perante mim neste 21.° dia de março de 1899, como testemunha a minha mão e selo aqui aposto. [Selo]» J. A. Spencer, «Notário Público. «A minha comissão expira em 15 de novembro de 1901.»

1205. Declaração juramentada da Sra. J. A. Edwards e da Sr.ª Sarah Lovell relativa às sessões do Círculo Intelectual Aber: «Estado de Kansas, Condado de Johnson, ss.

«Perante mim, J. A. Spencer, um notário público no e para o dito condado e Estado, neste 21.° dia de março de 1899, vieram pessoalmente a Sra. J. A. Edwards e Sarah Lovell, ambas de idade legal, e, ambas sendo devidamente juramentadas, sob juramento dizem:

«Que assistiram a doze ou quinze das sessões, na residência de J. H. Pratt durante o verão de 1890, as quais sessões eram conhecidas como sessões do Círculo Intelectual Aber, e que também assistiram a poucas das ditas sessões na residência da Sra. Phoebe Smith em 1891.

«Que elas, declarantes, tiveram conhecimento do conteúdo do affidavit de J. H. Pratt na matéria dos fenómenos das ditas sessões e dos registos do secretário das ditas sessões; e que as declarantes foram testemunhas oculares e auriculares de muito dos fenómenos descritos no dito affidavit de J. H. Pratt e dos registos do dito secretário; e que, do seu conhecimento e crença, fundados na experiência atual das declarantes nas ditas sessões, tanto quanto relativo a ocorrências das ditas sessões assistidas pelas declarantes, os ditos registos do dito secretário e o dito affidavit do dito J. H. Pratt são verdadeiros.

«J. A. Edwards. «Sarah Lovell.

«Subscrito e juramentado perante mim nesta data supra escrita, como testemunha a minha mão e selo aqui aposto. [Selo]» J. A. Spencer, «Notário Público.

«A minha comissão expira em 15 de novembro de 1901.»

1206. Declaração juramentada de J. F. Greenup e da Sra. M. J. Greenup relativa às sessões do Círculo Intelectual Aber: «Estado de Kansas, Condado de Johnson, ss.

«Perante mim, J. A. Spencer, um notário público no e para o dito condado e Estado, neste 22.º dia de março de 1899, vieram pessoalmente J. F. Greenup e M. J. Greenup, sua esposa, e ambos os ditos Greenup, sendo devidamente juramentados, sob juramento dizem:

«Que durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 1897, e durante o mês de janeiro de 1898, uma certa sociedade de pessoas conhecida como o Círculo Intelectual Aber realizou reuniões duas vezes por semana na residência de J. H. Pratt, em Spring Hill, Kansas.

«Que as ditas reuniões do dito círculo eram chamadas sessões, tendo por objeto a obtenção de matéria psíquica para ser publicada ao mundo em forma de livro.

«Que tal matéria psíquica consistia em alegada escrita espiritual, discurso espiritual e vocalização por megafone, e também por voz, como se humana, tudo feito por certas formas visíveis, chamadas espectros, aparições e materializações, e que tais espectros visíveis também faziam esboços de retratos a crayon de alegados espíritos.

«Que um J. H. Nixon atuava como secretário ou amanuense, fazendo registo dos fenómenos e lendo o mesmo, de cada sessão, ao círculo na sessão seguinte.

«As declarantes dizem ulteriormente que lhes foi lido o depoimento de J. H. Pratt, quanto às várias sessões do dito Círculo Intelectual Aber, e que, tanto quanto o dito affidavit ou depoimento do dito J. H. Pratt se refere a fenómenos e ocorrências das ditas sessões assistidas pelas declarantes, como supra, e dos registos do dito secretário deles, o dito depoimento do dito J. H. Pratt apresenta a verdade e apenas a verdade.

«J. F. Greenup. «M. J. Greenup.

«Subscrito e juramentado perante mim nesta data supra escrita, como testemunha a minha mão e selo aqui aposto. [Selo]» J. A. Spencer, «Notário Público.

«A minha comissão expira em 15 de novembro de 1901.»

RASGANDO O VÉU PARTE SEGUNDA ESCRITAS E VOCALIZAÇÕES PSÍQUICAS

Referidas na Parte Primeira, todas Feitas por

MATERIALIZAÇÕES VISÍVEIS DE FORMA COMPLETA

1207. As escritas e vocalizações de cada espírito apresentadas em capítulos separados, números e letras nas margens direitas referindo aos registos de sessões das circunstâncias que acompanharam a produção das escritas e discursos.

CONTEÚDOS EM GERAL

Capítulo I. Escritas do Prof. Hare e John Pierpont 4207-1211 Capítulo II. Escritas de E. V. Wilson 1212-1228 Capítulo III. Escritas do Dr. Reed, o controlador químico 1229-1630 Capítulo IV. Escritas do Prof. William Denton 1634-1920 Capítulo V. Vocalizações pelo Prof. William Denton

1922-2307 Capítulo VI. Escritas de Thomas Paine 2310-2336 Capítulo VII. Vocalizações de Thomas Paine 2340-2591 Capítulo VIII. Escritas do Prof. M. Faraday 2594-2703 Capítulo IX. Escritas e Orações por Megafone do Pai King 2706-2766 Capítulo X. Escritas de Wesley Aber 2770-2858 Capítulo XI. Transições: Escritas de diferentes Espíritos, dando as suas experiências no e imediatamente após a separação da Alma e do Corpo 2861-2943

CAPÍTULO 1

Escritas do Prof. Hare e John Pierpont

1208. As suas escritas parecem ter sido conjuntas, e o seu n.º 1, sendo introdutório, é deixado com o registo de sessão da séance n.º 3, dos parágrafos 53 a 70, e o restante neste capítulo. (1210 e 1211)

1209. Estes dois espíritos, parece, pertencem a esta banda por agora. O Prof. Hare como assistente do controlador químico.

N.º 2 (172) Efeito do Amor Excessivo ao Ganho

1210. «O dinheiro tomou o lugar da força na determinação da posição do indivíduo perante o público; daí que as estimativas de dinheiro sejam as principais questões envolvidas na sociedade civil, e uma vida torna-se valiosa apenas na medida em que pode ser medida pela sua capacidade de comandar o poder do dinheiro.

(a) «O efeito deste princípio sobre a vossa raça de pessoas é em alguns aspetos muito melhor do que a guerra: pois a riqueza não pode acumular-se na presença de destruição em grande escala de vida e propriedade; mas a subordinação de todos os interesses ao princípio de aquisição de riqueza material trabalhou destruição ao desenvolvimento das faculdades superiores e retardou o proveito da natureza mental, em alguns casos até um grau quase irremediável.

(Assinado) «Prof. Hare»

(Ver «Mental Evolution», páginas 11 e 12)

Parece que alguns dos espíritos desta banda estavam juntos a fazer esforços para alcançar mortais através do canal de transferência de pensamento, através do qual a matéria dos panfletos Faraday foi

dada, e agora desejam mostrar a sua capacidade de dar a mesma matéria através do canal direto de forma material.

O leitor encontrará suficiência de tal matéria neste trabalho para mostrar que a teoria de transferência de pensamento está de acordo com factos. Isto também apoia a alegação de que a personalidade é a mesma em ambos os casos.

N.º 3. O Espiritualismo Atinge Todas as Fases da Vida

1211. «Amigos, não há fase da vida que o Espiritualismo não atinja. Eleva e enobrece tudo o que pode atingir, os seus fenómenos demonstram que a vida é contínua, e que a alma (vida) do homem é imortal.

(a) Queremos que o mundo saiba que a morte não acaba tudo.

(Assinado) «John P»

Escritas de E. V. Wilson

Este espírito, enquanto no físico, era um psicometrista inspiracional e orador de poder maravilhoso, e em certo tempo teve responsabilidade editorial do Religio-Philosophical Journal.

1213. A sua ligação com esta banda psíquica parece ser mais para o propósito de fornecer elementos psico-materiais para uso do químico espiritual na moldagem das formas psico-materiais.

N.º 1. (1227) Reforma Prisional

«As prisões que tendes no presente têm uma tendência para tornar os homens mais viciosos. Como regra geral, os guardas são cruéis com os seus encarregados; e, em vez de trazer à tona tudo o que é bom nos seus prisioneiros, cultivam tudo o que é vil.

«O homem é um animal que não pode ser conquistado por força bruta. Podeis aparentemente obter controlo do seu corpo, mas nunca controlareis a sua mente dessa forma. Em algum momento, mais cedo ou mais tarde, o verme virar-se-á.

«Por outro lado, usai bondade e ele será vosso escravo e o bom e puro tornar-se-á forte dentro dele, e ele começará a ver o erro dos seus atos e verdadeiramente arrepender-se deles. (Assinado) «E. V. Wilson.»

N.° 2. (172) Tempo de os Espiritualistas Assumirem Posição como Ciência

«Sendo o Espiritualismo uma veracidade, é tempo de os espiritualistas avançados assumirem a posição de conhecimento positivo tanto quanto ao facto em si, e não estarem constantemente a buscar testes e sinais; mas aceitá-los, quando vêm, do mesmo modo que aceitais qualquer outra coisa quando a razão é exercida.

«Isto demonstra com certeza o que nenhuma outra forma de crença religiosa faz, que é um conhecimento, não simplesmente uma crença e fé, numa vida futura para toda a humanidade.

«Retemos a nossa individualidade após a mudança material chamada morte. «Os médiuns são como ímanes.

(Assinado) «E. V. Wilson.»

N.° 3 (949) Quem ou o Que Ouve e Responde à Oração?

«As chamadas bênçãos de que os ortodoxos falam não vêm através de milagres. Todas vêm através de lei natural — a lei da compensação.

«Uma oração não alcança os ouvidos de um Deus infinito, mas muito mais longe.

«Cada palavra que dizeis, cada pensamento que pensais, cria inumeráveis vibrações. Estas ondas de pensamento vibrando e revibrando mais cedo ou mais tarde entram em contacto com mentes sensíveis para trazer à tona a chamada bênção. E do mesmo modo é trazido à tona muito do chamado mal.

«Os vossos pensamentos têm a mesma influência no vosso espírito que as vossas ações têm no vosso corpo.

«Foi-vos dito muitas vezes que os pensamentos são coisas tangíveis. Então, amigos, se entendeis esta citação, esforçai-vos por pensar apenas pensamentos puros.

«Alguma vez vos sentistes desconsolados — cansados e fatigados dos fardos da vida? Sei que todos aqui esta noite se sentiram assim em algum momento; e talvez nos vossos momentos mais escuros, como vos parecia, viriam alguns pensamentos felizes que aliviariam o vosso

coração e vos fariam sentir como se tivésseis andado horas sob um céu nublado, mas o sol finalmente brilhou e tudo estava bem.

«De onde veio esse pensamento? Não da vossa própria mente, pois essa estava escura e sombria. Veio de alguma outra mente dentro ou fora do corpo mortal. Mais frequentemente as impressões vêm daqueles que deixaram de lado o traje dos mortais e estão a banhar-se na felicidade do mundo além da mudança da morte.

(Assinado) «E V Wilson»

N.° 4 Pena Capital

«Espíritos que estão no mundo espiritual há algum tempo não acreditam na pena capital. Podeis perguntar por que não, por isso esforço-me por vos dizer.

(a) «O tomar de uma vida não trará de volta a outra que partiu.

(b) «Enviais o criminoso para fora do seu corpo com a mente cheia de vingança e à primeira oportunidade ele regressará e influenciará o primeiro sensível que possa alcançar para cometer o mesmo crime pelo qual ele próprio sofreu.

«Sabemos que seria melhor confiná-lo a algum lugar onde a sua alma pudesse crescer maior e ele pudesse, em alguma medida, expiar a dor e sofrimento que trouxe ao mundo. (1214)

(Assinado) «E. V. Wilson.»

CAPÍTULO III.

Escritas do Espírito Dr. Reed, Controlador químico.

Mesmo alguns espiritualistas parecem não estar cientes das leis, e habilidade na sua aplicação, necessárias para produzir fenómenos; daí esta declaração pelo secretário.

Este Dr. Reed praticava medicina em St. Louis, Missouri, e passou para o espírito há anos. Tendo grande benevolência e uma natureza geralmente simpática, com intelectualidade bem definida, foi atraído às necessidades dos mortais e encontrou a sua esfera de dever ser assistir o povo da Terra a sair da ignorância e consequente escuridão; portanto

juntou-se a outros espíritos nos seus labores para a melhoria das crianças da Terra.

E vendo que o homem poderia ser melhor conduzido para fora de condições de escravidão da alma por haver uma oportunidade mais extensa para retorno espiritual ao conhecimento do homem, encontrou que isto poderia ser melhor feito trazendo à tona para tal propósito as leis da química espiritual. Portanto o Doutor, na vida espiritual, estendeu as suas investigações químicas mais para o campo da espiritualidade, e depois procurou uma aplicação do seu conhecimento e habilidade química estendidos para assistência dos mortais.

E, encontrando elementos na constituição mortal do Sr. Aber peculiarmente adaptados e requeridos à aplicação das leis de retorno espiritual, tornou-se o químico espiritual de uma banda de espíritos que haviam escolhido o Sr. Aber como uma das pessoas do lado mortal requerida aos seus desejados accomplishments. Não que o Sr. Aber seja a única tal pessoa, mas que é o mais disponível às condições naturais desta banda espiritual.

Agora, para que um espírito apareça à visão mortal, o espírito deve ser revestido com materialidade suficiente para refletir luz com tal ação vibratória que registe as suas vibrações na retina. Desde que o espírito na mortalidade involuntariamente se reveste com carne e sangue e ossos, deve ser por lei imutável. Na vida espiritual a lei da visão é a mesma. Mas o éter espiritual, no qual o desencarnado habita, é muitos graus mais refinado do que o éter material grosseiro do universo físico, a visão encarnada sendo produzida por dado movimento vibratório do éter material ao qual a retina do olho é por lei sensível, e não sensível a quaisquer outras vibrações que não as ditas dadas. Mas as vibrações do éter espiritual são tanto mais rápidas do que as do éter material quanto o éter espiritual é mais refinado, e o sentido espiritual deve ser correspondentemente adaptado. A visão carnal é produzida por um conjunto de movimentos vibratórios, adaptados ao sensório carnal, e a visão espiritual por movimentos vibratórios muito mais rápidos, aos quais o sensório visual espiritual é adaptado.

N.° 1

Qualquer Sucesso Científico Só Pode Ser Sob Condições Adequadas e Por Pessoas Competentes

1232. «Amigos, estas experiências são delicadas, e não está aberto a todos assistir: pois isto é uma questão científica, e estas experiências devem ser conduzidas sob condições adequadas e por pessoas competentes.

1233. "Mas será evidente para todos os que estão familiarizados com o Espiritualismo que estas experiências podem ser bem-sucedidas.

1234. "Primeiro, direi que, nesta fase inicial, há apenas poucos que compreendem, em grande medida, estas exibições fenomenais.

1235. "Nunca foi intenção nossa, espíritos iniciadores destes fenómenos, que o assunto terminasse com o conhecimento da imortalidade; mas, sim, que este conhecimento pudesse estimular a mente a esforços maiores para tornar esta ideia de existência imortal uma fonte de desenvolvimento irrestrito para todos os poderes da alma. "Esperamos que esta grande obra passe rapidamente por muitas edições e seja lida por milhares de investigadores curiosos. (Assinado) "Dr. Reed."

N.° 2. (103)
Para Compreender Estes Fenómenos É Necessário um Cérebro Bem Refinado

1236. "Para ter uma plena realização da verdade do Espiritualismo, o cérebro deve ser elevado a um grau de intensidade tal que corresponda aos elementos no organismo.

1237. "Estes pensamentos avançados devem requerer um cérebro de um grande grau de refinamento para ser assim intenso enquanto o pensamento é projetado sobre ele.

1238. "Um grau menor de mente não pode compreender a verdadeira força e poder destas transfigurações. (105)

1239. Esta filosofia tem uma religião própria, muito além da conceção de mortais presos a credos, e estes princípios são fatores eternos e a sua influência e poder são eternos. (Assinado) "Reed"

N°. 3
O Átomo Contém Propriedades de Todas as Formas e Condições

1240. "Em resposta à vossa pergunta (111e), diria que o átomo centra em si mesmo propriedades de todas as formas e condições de existência real.

1241. "Este é o ponto central a partir do qual toda a energia criativa procede, e a base de tudo o que manifesta forma.

1242. "Portanto, a vida é indestrutível, contendo em si mesma a chave para abrir os portais da individualidade. Por isso, é eterna por natureza.

1243. "Esta crença é fundada em factos e razão e assim firmemente estabelecida, à medida que chegais a ela, pela observação de muitos factos de vários tipos e sob toda a variedade de circunstâncias.

1244. "Amigos, tendes tudo a esperar. Trabalhemos incessantemente, e a plena luz do dia que agora desponta em breve aparecerá, quando a recompensa de todos os vossos labores será realizada na irmandade prática da raça. (Assinado) "Reed"

N.° 4. (112 f)
O Mundo Precisa de uma Filosofia Mais Elevada do que as Escolas Fornecem

1245. "O objetivo disto é mostrar que o mundo, especialmente nesta época, precisa de uma filosofia mais elevada do que as escolas podem fornecer, e mais vantajosa do que as igrejas possuem.

1246. "O mundo precisa disto para libertar as pessoas do poder hipnótico do sacerdotalismo, que se mantém vivo para a sua própria

sustentação. O que podem as igrejas fazer para restaurar as pessoas e manter o conhecimento de uma vida futura de ir ao declínio?

1246 1/2. "Todo o espírito civilizado deve conhecer e compreender a sublime filosofia do Espiritualismo, pois nela uma nova revelação está a despontar, carregando nas suas ondas musculares as ruínas do templo do Erro, e homens e mulheres não permanecerão mudos e cegos por mais tempo; mas os seus olhos serão abertos.

1247. "A mente ama a verdade mais do que qualquer outra coisa.

1248. "O amor pela verdade é um fenómeno das afeições.

1249. "Não podeis esquecer o lar da vossa infância, nem o pulsar de corações sangrentos, nem as discórdias decorrentes dos erros, não removidos, no seio da vossa própria terra! Assim, devemos regressar à terra.

1250. "Quando entrei no reino da vida espiritual que pertence a esferas superiores, busquei o segredo da sabedoria. Apenas recebi o grau melhor de pensamento espiritual.

1251. "As pessoas tornam-se brutalizadas quando falham em se tornar espiritualizadas.

1252. "Estas manifestações espirituais, no entanto, ensinarão ao mundo teológico uma lição valiosa, a saber: Que o divino pode agora fluir para as igrejas humanas sem participar das imperfeições destas últimas. (Assinado) "Reed." (116)

N.° 5 Amor

1253. "O amor é um fator potentíssimo no Espiritualismo, sendo o poder ativo em toda a vida.

(a) "Até a relva ama e atrai para si os elementos pelos quais cresce; mas esse tipo de amor é egoísta, porque se limita a si mesmo. Tal é a natureza de todo o amor desprovido de conhecimento.

1254. "O zelo religioso de todas as épocas tem sido a causa de mais crime, derramamento de sangue e miséria do que qualquer outra característica da natureza do homem.

1255. "Assim com os devotos religiosos; e, nas suas lutas, eles procuraram a causa das suas dificuldades em tudo menos em si

mesmos; e eles, estando fora da ordem divina, viam tudo o que era diferente de si como mal, e estão sempre prontos a destruí-lo.

1256. Isto dá ao homem uma base de eternidade nos remédios, rude na capacidade de progresso da qual não somos capazes de atribuir limite.

1257. "Lembrai-vos, caros irmãos, há um mundo mais grandioso do que o vosso — há uma vida mais divina, uma condição mais gloriosa do que a do corpo.

N°.6
A Mente Inquiridora Deseja Conhecimento Daquilo Que Está Além das Facilidades Terrenas Atuais para Alcançar

1258. "É uma impossibilidade absoluta para o verdadeiro buscador da verdade ou do conhecimento científico opor-se voluntariamente à hipótese do Espiritualismo.

(a) "Isto leva todos a desejar um conhecimento daquilo que está além do alcance das vossas facilidades terrenas atuais; e quanto mais investigais este sublime assunto, mais real é a aspiração científica, e mais refinado e devotado é o investigador.

(b) "Com o testemunho de tantos testemunhas e a garantia que damos a todo o verdadeiro Espiritualista na terra, vimos em vossa ajuda com simpatia, e isto ajuda-vos a adquirir uma consumação tão grandiosa e gloriosa. (Assinado) "Reed"

N.° 7 (125)
Uma Exortação a Considerar o Lar Glorioso Além — O Mundo Cristão Rejeita a Verdade do Espiritualismo Porque Ele Lança Luz sobre a Sua Origem

1259. "Pode parecer duro perder uma criança sobre a qual o amor de uma mãe foi tão amorosamente expendido, e que, para a natureza, é de facto uma terrível.

(a) "Mas se a mãe compreendesse estas leis, saberia que a morte é apenas o portal de uma vida mais feliz, na qual dor, doença e

deceção não podem entrar. Ela certamente não deveria lamentar a pequena como se algum mal terrível lhe tivesse acontecido.

(b) "A morte não é um acidente ou catástrofe incomum, mas o destino mais comum. Alguns anos mais é tudo o que poderia ter sido adicionado à vida que para.

(c) "Quão reconfortante a crença — se quiserdes chamá-la assim — de que os mortos estão apenas separados de vós, por um breve intervalo, por um véu fino, através do qual podeis, em momentos felizes, captar vislumbres de nós; e, em horas de melancolia e solidão, sentir a nossa presença animadora!

(d) "Pessoas de fortes perceções espirituais sentem a nossa proximidade e comunhão como a sua maior alegria. Tal é possível para todos vós, porque é racional e em uníssono com os melhores sentimentos e anseios da vossa natureza.

(e) "Pensai nas horas felizes que aguardam cada um, onde há a paisagem espalhada, os bosques e árvores, o rio de fluxo suave, o alegre toque de sinos fluindo sobre colina e vale, e a melodia dos pássaros!

(f) "Nas margens superiores para as quais a morte vos leva, há uma jardinagem mais doce, que não é de todo um fardo, mas felicidade perpétua.

1260. "Não é estranho que o mundo cristão rejeite as verdades do Espiritualismo nesta época, quando ele lança tanta luz sobre a obscuridade da sua origem; por isso, procuram, de todas as maneiras conhecidas pelos enganadores, impedir que o conhecimento da verdade chegue à terra do mundo espiritual; e por denúncias em massa de todas as manifestações espirituais.

1261. "Há um influxo de pensamento sobre este assunto a derramar-se sobre a vossa terra hoje. Faremos disto a fonte principal do Espiritualismo, e maior será o poder: pois aqui veio a luz do mundo que ilumina todos os que vêm a ele.

(a) "Este é o centro onde todas as nações da terra se encontrarão em paz e harmonia — isto governa a vida eterna. (Assinado) "Reed"

N.° 8. (143)
A Organização do Homem Rastreável em Todos os Departamentos da Natureza.

1262. "Esta filosofia desdobra o grandioso esquema da criação material.

1263. "Os princípios da vida são traçados progressivamente, desde a Fonte principal ao longo de todas as avenidas diversificadas e labirintos intermináveis de existência simples e orgânica.

1264. "Toda a escala de organizações minerais, vegetais e animais é exibida e classificada nas suas ordens e formas de adaptação.

1265. "Em todas as expansões foliares, visíveis na vossa superfície, de rochas minerais; em todos os desenvolvimentos e pontos incipientes de vida orgânica — em tudo, vemos a inconfundível organização do homem.

1266. "Não há nada mais sobrenatural na formação e perpetuação de espíritos do que há no crescimento de plantas e árvores.

1267. "O nosso corpo espiritual é matéria espiritualizada, como a flor é terra refinada.

(a) "À medida que esta obra avança lentamente, viramos as nossas baterias contra os opositores e desbloqueamos as algemas do fanatismo.

1268. (a) "A primeira investigação do cético sobre estes desenvolvimentos retorna com a persuasão de que estas manifestações estão intimamente aliadas às ações de prestidigitação.

(b) "A segunda visita convence-os da verdade da leitura de mentes.

(c) "A terceira satisfaz aqui que o mesmerismo explica tudo.

(d) "A quarta e quinta investigações abrem o seu coração cego, dissipam o seu materialismo e persuadem-no da possibilidade de intercâmbio espiritual: pois

(e) "Aqui há abundância de prova de que habitantes desta vida estão em comunicação diária com mentes de pessoas que ainda habitam o templo de argila; e

(f) "O intercâmbio espiritual é um facto estabelecido, baseado na existência continuada da alma, com todos os sentidos e faculdades após o corpo material ser colocado no túmulo.

1269. "Se acreditais que a alma continua a existir após a morte, deveis, para ser consistentes, também acreditar que a alma pode regressar carregada de afeições — regressar ao lar da sua infância e trazer notícias de grande alegria àqueles que têm ouvidos para ouvir: "Pois o espírito do homem pode certamente conversar quando fora do corpo como pode quando dentro.

1270. "É necessário este poder para esmagar o sacerdócio cristão. É ignorante e degradado. É incapaz de compreender ou ensinar os sublimes princípios do Espiritualismo. Tal é o verdadeiro estatuto dos teólogos cristãos deste dia; e, além disso, encheram o mundo com as histórias mais absurdas: que são o único povo salvo em existência; no entanto, a sua mentalidade é tão baixa que não podem compreender a primeira ideia de progressão espiritual.

1271. "Os mortais podem procurar perpetuar o conhecimento da verdade espiritual através dos velhos canais — nós, espíritos, podemos abrir novas avenidas à vontade; e esta obra presente é para dissipar a escuridão na qual as antigas superstições foram geradas.

1272. Portanto, os ardentes apóstolos da nova revelação não precisam pensar que o seu trabalho será retardado pelos opositores, ou seriamente beneficiado pelo seu endosso. (Assinado) "Reed"

1273. O tempo desta escrita, pelo relógio do Sr. Boicourt, foi de 62 segundos. Quase 500 palavras em 1 minuto!

N.° 9
Mentes Científicas no Lado Espiritual à Frente das Religiosas

1274. "Para ter uma plena realização da verdade do Espiritualismo, ou de qualquer assunto que esteja além dos reinos dos sentidos físicos, a ação mental do cérebro deve ser elevada a esse grau

de intensidade que corresponderá às ações dos elementos no organismo. Por isso, a expressão de pensamento avançado deve requerer um cérebro de um grande grau de refinamento, e a sua ação será necessariamente intensa enquanto o pensamento está a ser projetado sobre ele.

(a) "É por isso que há uma diferença tão marcada entre as ideias dos pensadores religiosos.

1275. "Acho que as mentes científicas aqui, na vida espiritual, estão tão adiantadas em relação às religiosas como estão no reino físico; pois o viés do indivíduo leva-o para a frente na linha de desenvolvimento natural da mentalidade muito mais rapidamente no plano da ciência do que se pode no plano da superstição que está na base de toda a religião terrena.

1276. "O Espiritualismo é uma religião própria, muito além da conceção de mortais presos a credos, e irradia para o mundo dos mortais os princípios que subjazem a todas as formas e graus de poder criativo; mas apresenta-os como fatores sempre vivos e eternos.

1277. "A mente deve ser alimentada com verdade para ser forte e simétrica; e quanto mais perto puder aproximar-se da verdade na sua pureza, mais poderosos são estes desenvolvimentos em qualquer linha ou departamento do Espiritualismo ou ciência.

1278. "Pode haver entusiasmo e devoção ao erro e determinação em defendê-lo como de igual importância com a verdade, mas o esforço para preservar o erro a todo o custo apenas resulta em aleijar os poderes de raciocínio e manter a mente num plano onde a atividade mental está paralisada. Mas é encorajador que nunca tenha havido uma demanda tão geral por esta verdade e pelos sistemas na Natureza como neste período. (Assinado) "Dr. Reed" (Continuação)

1279. Tempo, 37 segundos; 314 palavras. (Ver 151e)

N.° 10. (155)
O Sacerdócio Outrora Pensava que Visitas de Anjos Eram uma Honra, mas Agora uma Grande Desgraça

1280. "Fenómenos espirituais têm sido um enigma para os experimentadores no campo da ciência. Tem sido frequentemente observado que nós, espíritos, aparecemos nas vossas sessões com muito poder, bem como interesse no sucesso dos fenómenos.

1281. "Outrora pensava-se, pelo sacerdócio cristão, que a nossa presença era uma grande honra para o círculo, e evidência de que motivos elevados da parte do espírito o induziam a aparecer ali. Mas parece que eles, também, estavam a trabalhar a sua salvação com espíritos menos esclarecidos, a quem outrora desprezavam. No entanto, como os filósofos espirituais estão sempre prontos a assistir todos a elevar-se acima do plano do egoísmo, a nossa presença não deve ser considerada de mais consequência do que a de outros espíritos que estão a trabalhar para o esclarecimento da humanidade.

1282. "Esta é uma tarefa digna da mente, e as almas mais nobres no mundo eterno são despertadas para o esforço mais elevado.

1283. "Nesta obra não há espírito de amargura, nem há qualquer disposição para despertar as paixões antagónicas que pertencem ao estado selvagem; mas, sim, como raios geniais do sol estimulam a alma a produzir frutos que abençoam e beneficiam a raça humana, assim o influxo de luz espiritual das esferas superiores da vida chama os espíritos de pensamentos puros e desejos santos.

1284. "Nunca estive ocioso ou cansado nos meus labores para instituir este conhecimento em todo o mundo.

1285. "Isto não é compreendido por miríades que agora estão sujeitas a estas influências, mas isso não importa, desde que estas influências tenham o seu trabalho apropriado.

1286. "Quando nós, espíritos, desejamos alcançar uma mente na vossa esfera mortal com as formas mais finas de conhecimento espiritual, tem de ser feito vindo em contacto espiritual com a esfera

mental do espírito encarnado, e os pensamentos deste último são modificados por isso. (Assinado) "Reed"

N.° 11 (168-169 a-g)

Escrita com Tinta Comum, como um Experimento de Teste Crucial — Através de Médiuns, os Espíritos Podem Demonstrar ao Homem os Seus Poderes

1287. "Amigos, como pode alguém de faculdades racionais duvidar da sublime verdade do Espiritualismo e das suas maravilhosas manifestações? "Fenómenos existiram através de todas as épocas até à época atual deste século, e no entanto, vós do dia presente não começais a compreender as regras e leis infalíveis que vos guiarão na busca de luz e verdade e no desenvolvimento das forças na natureza inerentes à humanidade; um conhecimento do qual não é ganho num dia, semana ou mês, mas apenas após uma observância estrita da lei e regras, e estudo cuidadoso delas também, seriamente, constantemente seguindo estes sublimes ensinamentos.

1288. "Através de médiuns, sois capazes de compreender os poderes maravilhosos que possuem. Pelo estudo contínuo, o alvorecer da luz ilumina a escuridão e sentis a presença dos vossos amigos espirituais, cujo cuidado amoroso e vigilante vos admoesta a seguir o verdadeiro caminho que leva a uma esfera superior e a um verdadeiro conhecimento de vós mesmos, de modo que, continuando, sois capazes de ver estes raios refulgentes de verdade espiritual em toda a pureza.

1289. "Nós atraímos à vossa volta um halo de luz, amor e felicidade desconhecido àqueles que não estudaram as regras simples que vos guiam através das doutrinas do Espiritualismo até receberdes demonstrações oculares da imortalidade da alma, e sois por fim capazes de compreender plenamente as manifestações espirituais em toda a sua verdade e beleza maravilhosas. "Mas para adquirir conhecimento e obter qualquer ramo de aprendizagem, deveis estudar sinceramente e constantemente. (Assinado) "Reed"

1290. **N.° 12.** (177)
As Duas Assunções: Teológica (1290),
e Científica (1291-1292)

"Amigos, que mistérios de profundidade insondável vos envolvem por todos os lados!

1291. "Mas, após todas as vossas especulações e tentativas de lidar com os problemas do universo, a conceção mais simples que explica e conecta os fenómenos é a da existência de um Ser Espiritual — infinito em sabedoria e poder e toda a perfeição divina, que existe sempre e em todo o lado, que vos criou com faculdades intelectuais suficientes, em algum grau, para compreender estas operações, à medida que são desenvolvidas na natureza pelo que é chamado ciência.

(a) "O vosso ser é imutável, e portanto, estas operações estão sempre de acordo com as mesmas leis, sendo as condições as mesmas.

(b) "De facto, um universo não governado por lei seria um universo sem a evidência de um diretor intelectual.

1292. "No entanto, na explicação científica dos fenómenos físicos, assumimos a existência de um princípio com propriedades suficientes para produzir estes efeitos que observais.

1293. "O princípio da ação atómica que as pessoas observam na forma física permanece inalterado pela transferência da forma espiritual para os elementos no estado superior. (Assinado) "Reed."

N°13
(179) **Grande Erro da Igreja**

1293. "Amigos, a Igreja está a cometer um grande erro ao denunciar o Espiritualismo e ao fazer o que pode para desacreditar e depreciar aqueles dos seus membros que vêm a acreditar nestes ensinamentos.

1294. "Fora do Espiritualismo não há evidência satisfatória de uma vida além do túmulo; e, se fosse possível obliterar das vossas mentes toda a memória e fé na evidência que o Espiritualismo fornece nos seus

ensinamentos puros e belos, o vosso mundo estaria de facto em escuridão espiritual.

1295. "Quando discernis que há algo mais do que engano ou ilusão nestas manifestações, não sereis repelidos pela apreensão de perigo para a vossa opinião acarinhada; mas a pergunta é forçada dos vossos lábios: 'É possível que haja outro lado da existência?'

1296. "Quando compreendeis estas leis, estais prontos para dar o primeiro passo na educação primária da humanidade: que o estado da vida espiritual difere, em todos os aspetos essenciais, em todos os particulares, do estado do corpo físico. 1297. "A vossa maior necessidade ao entrar na vida espiritual é o conhecimento.

1298. "Enquanto no físico, sentis que é alimento físico e abrigo.

1299. "E quando batemos aos portais dos vossos corações, dai-nos espaço para entrar.

1300. "Quando ides para a vossa própria natureza e vos compreendeis a vós mesmos, quando ledes os mistérios do vosso ser, quando olhais para longe da vossa posição e condições terrenas até estas leis divinas e vedes quão grande é o alcance, então começareis a compreender algo dos mistérios da Natureza.

(a) "Deixai que isto floresça na beleza e harmonia de vidas perfeitas.

(b) "Aqui aproximais-vos de uma verdade poderosa, na cuja presença majestosa vos sentis inclinados a pôr de lado as vossas sandálias poeirentas.

1301. "Amigos, afastai-vos de seitas e credos, de vos preocupardes com eles.

(a) "Ficai face a face com uma revelação mais sublime.

(b) "Apenas à medida que construís estas bases amplas podeis erguer uma superestrutura gloriosa contra a qual todos os ventos das teorias mutáveis e as inundações descendentes da mera filosofia especulativa não serão capazes de prevalecer.

(c) "Podeis vir e ir como forma; mas como essências não poderíeis desaparecer nos reinos do esquecimento eterno."

Então, continuando, o Dr. Reed escreveu o seu artigo

N.° 14 (179)
Morte

1302. "Não existe morte, amigos.

(a) "Através das belas leis da Natureza, a árvore lança fora as suas folhas para assumir algo mais belo quando beijada pelos suaves ventos da primavera.

(b) "Por que razão não deveria isto ser uma lição para cada um de vós?

(c) "Por que razão deveríeis temer morrer? — ou a palavra apropriada é 'mudar', pois é apenas lançar fora a velha forma por uma com o mesmo grau de beleza adicionada que há nos jovens rebentos belos da primavera com uma textura acabada e beleza mais sublimada.

(d) "Não passais pela folha cortada e murcha, como algo que perdeu a sua utilidade, e com admiração terna olhais para a nova vida, a nova folha que infundiu a sua nova beleza na nova vida?

1303. "Como é com a folha, assim é convosco — cada caule de folha é um berço no qual um germe é embalado.

(a) "Daqui a pouco, depois de a Natureza ter seguido o seu curso, o mais fino, mais sublimado, brotará deste velho corpo vosso. 1304. "Tal como a nova folha nasce na brisa suave do verão, assim verdadeiramente sereis nascidos para uma nova vida de verão. "Vede, então, que as folhas possam ser belas: pois como é com a árvore negligenciada colocada na sombra, assim será convosco. "

Continuai a viver no sol de Deus (Natureza).

1305. "Então cultivai o velho tronco da árvore de modo que não produza folhas pálidas e anãs, mas sãs e plenamente desenvolvidas, que proporcionarão deleite àqueles que as olham, sob as quais o viajante cansado possa descansar e refrescar-se. (Assinado) "Reed"

N.° 15
Organismos Espirituais dos Mesmos Elementos que os Físicos, Mas os Espirituais Mais Refinados 1306.

"O resultado natural da luz da grande lei da imortalidade do espírito é visto no rápido surgimento de poderes intelectuais entre quase todas as nações no vosso planeta, no século passado.

(a) "Não precisais de olho de profeta para prever qual será o resultado de uma realização geral desta verdade.

1307. "Esta explicação da natureza da imortalidade dá-vos um terreno lógico e demonstrável para a consideração deste fenómeno que tem sido a base de tudo o que foi embalsamado na literatura sagrada e curiosa das épocas passadas, e as vossas conceções falsas desvanecer-se-ão no alvorecer da luz destas iluminações científicas.

1308. "É verdade, amigos, que cada tipo de vida tem um contraponto espiritual.

(a) "Isto não é uma especulação ou hipótese científica, mas uma organização física.

(b) "Assim, por experiências cuidadosas, podeis verificar esta lei em muitas instâncias.

1309. "Na vida terrena, este poder é vagamente sentido, no entanto alguns podem cultivá-lo e assim tornar-se espiritualmente iluminados, à medida que sois capazes de obter ideias do mundo espiritual sem o processo longo e tedioso de tê-lo filtrado através de canais terrestres.

1310. "A vossa existência prova além de dúvida que um ser humano partido pode habitar a vossa terra: pois, se isto não prova a existência de um espírito, não prova a existência de um espírito encarnado. Assim, vedes, um não pode existir sem o outro. Portanto, os mesmos elementos que compõem a vossa estrutura compõem a nossa; apenas os elementos da nossa são mais sublimados e refinados. "Amigos, a mente anseia continuamente pela inspiração do presente.

1311. "Estes escritos são de uma geração anterior de pessoas, sujeitas na sua vida diária a outros ambientes e atuadas por naturezas diferindo em muitos particulares daquelas que vos governam.

(a) "Por isso, sois adotados por nós como os representantes do nosso conhecimento e aspirações espirituais. Para vós serdes adaptados a todos os povos e a todas as ocasiões não é sábio nem justo. No entanto, estamos sempre convosco, membros de uma grande irmandade, embora em muitas coisas diferimos.

(b) "Todos estando sujeitos à grande lei da progressão, avançámos não só no nosso pensamento e ciência, mas também nas nossas visões do Princípio Supremo.

(c) "Muitos de vós parecem ter-se esquecido uns dos outros no mesmo caminho ao longo das idades escuras da superstição.

1312. "A teologia do dia presente difere da do passado — na medida em que as visões e relações uns com os outros e da vossa existência presente e futura, assume um âmbito muito mais amplo. Agarrá-la com as mãos de uma fé mais forte e mais racional. E com o grande facto da imortalidade, os vossos pensamentos e sentimentos são inspirados, de modo que as vossas canções de louvor, as vossas palavras de ânimo e as vossas aspirações devocionais possam ser respostas harmoniosas às conceções mais elevadas da alma. "Isto foi evocado pelos eventos agitadores que transpiram à vossa volta.

1313. "O mundo espiritual é plenamente expressivo destas verdades mais elevadas e gloriosas dentro de vós que movem os vossos pensamentos para a ação em prol de uma liberdade absoluta da mente e do corpo, suprindo as vossas necessidades e carências presentes; e que toda a reforma, religiosa, política, social e doméstica, possa encontrar dentro disto aquilo que animará o soldado na grande batalha da vida.

1314. "Como a música que ouvis na doce cadeia de afeto por aqueles que amais, gentilmente a corrente vem como um zéfiro suave de verão, beijando a vossa testa; assim esta suave cadeia de afeto derretendo toda a vossa natureza áspera em lágrimas.

(a) "Como a chuva suave de verão ou gotas de orvalho suaves tornando as vossas vidas faiscar como faz a gota de orvalho quando beijada pelo sol.

(b) "Amor, afeto e um sorriso para os queridos que passaram.

(c) "Amor, afeto e uma lágrima para aqueles que permanecem convosco ainda lutando pela estrada da vida. (Assinado) "Reed"

N°. 16
Quando o Pensamento Puder Alcançar a Terra Livre de Credo e Engano, o Homem Subirá Rapidamente

1315. "À medida que a alma do homem é capaz de desdobrar-se em maior poder e perfeição no mundo espiritual, assim os seus métodos de expressão de pensamento serão elevados e sublimes. Quando for capaz de enviar estas ideias de volta à vida mortal sem entraves de superstição ou engano, brilhareis com um brilho divino, pois elevar-vos-á a uma conceção mais elevada do significado da própria vida. 1316. "Não deixareis o plano dos pensamentos terrestres, embora nunca mais

possais entrar no estado mortal, no renascimento, e exibir aí o descuido da lei do desdobramento espiritual.

1317. "Acima de tudo, amigos, deveis ensinar às mulheres de hoje que a elas é delegada a tarefa de desdobrar em não pequeno grau o caráter do espírito em formação, bem como o corpo embrionário. A alma da mãe deve expandir-se com amor e esperança de bem-aventurança eterna. (Assinado) "Reed"

Tempo, 42 segundos; 142 palavras; 32 palavras por segundo.

N.° 17 (206)
Espíritos Consideraram Cuidadosamente Esta Empreitada — O Espiritualismo é Religião Científica, mas a Ciência, noutras Linhas, Teve de Suportar Zombarias Mesmo de Cientistas, e Esperar Vinte e Cinco ou Cinquenta Anos.

1318. "Estais conscientes desta verdade feliz, amigos; e, sentindo que o interesse pelo Espiritualismo está a crescer em favor junto das pessoas em todo o lado, estais a consultar com amigos tanto na vida espiritual como terrena que pesaram esta empreitada com grande seriedade; aventurais-vos; e, após um ano de trabalho próximo e infatigável, propondes apresentar ao mundo estas grandes verdades.

1319. "Estamos gratos, amigos, por nos terdes prodigalizado os vossos amáveis sinais de consideração. As palavras são inadequadas para expressar a gratidão que acalentamos pela simpatia e assistência de tantos trabalhadores na nossa causa árdua. "Visámos a justiça para todos a partir da fundação da verdade.

1319. "O Espiritualismo é religião científica, tendendo a cultivar mais minuciosamente a natureza religiosa, aperfeiçoar o caráter individual e harmonizar a sociedade. "Deixai que estas poucas linhas sejam usadas para que a verdade dourada possa ser gravada profundamente na vossa memória.

1320. "Agora, amigos, a ciência tomou a sua honra quando mesmo as estrelas não foram isentas de serem apagadas do firmamento por agnósticos astronómicos.

1321. "A química foi obrigada a esperar, mesmo nas suas fórmulas científicas, por vezes um quarto ou meio século, antes de ser aceite como química realizada.

1322. "Homens nas fileiras mais avançadas da ciência suportaram as zombarias dos seus colegas cientistas.

1323. "O Espiritualismo, a verdade, os factos e a honestidade são de muitas maneiras sinónimos, enquanto impopulares.

(a) "Mas quando plenamente realizado no seu verdadeiro sentido, o Espiritualismo será apreciável e tornar-se-á o alto padrão para a sociedade viver e agir por.

(b) "Esforçar-nos-emos por tornar o assunto tão claro que uma criança possa compreender.

(c) "Por que razão deveriam estes ensinamentos ser ignorados nesta época por aqueles que alegam acreditar que existiram nas épocas passadas?

(d) "As leis da Natureza não mudaram. As mesmas leis que governavam e controlavam o universo há milhares de anos governam-no agora." (Resposta à Pergunta 6)

1324. "Visitamo-nos uns aos outros de esfera para esfera da mesma forma que visitais os vossos amigos na terra, apenas não nos leva tanto tempo a fazer a nossa jornada."

1325. "O homem é o desenvolvimento mais elevado de individualidade inteligente conhecida existente na vossa esfera terrena e é o resultado do tempo no desenvolvimento e desdobramento da ordem inferior de animais.

1326. "As leis da Natureza são imutáveis. Vereis o processo de desdobramento a decorrer em todas as etapas da vida como fazeis nas formas inferiores de vida." (Resposta à Pergunta 205a)

1327. "A eletricidade é uma ação pela qual a natureza de uma substância é mudada. Uma combinação de elementos vindo juntos causando eletricidade também assume a forma de calor." (205n)

1328. "A luz elétrica é produzida tendo os polos com pontas de carvão e depois afastando-os um pouco. A luz não se deve ao carvão a queimar: pois é tão brilhante quando feita num vácuo onde o carbono não pode queimar de todo." (205n)

N.º 18 (224)
Mais Luz Espiritual ao Mundo nos Últimos Cinquenta Anos do que nos Quinhentos Anos Precedentes

1329. "O Espiritualismo não está na sua infância como estava há milhares de anos, quando as pessoas eram tão grosseiramente ignorantes a ponto de pensar que todas as manifestações eram do diabo.

1330. "A vossa Bíblia não ensina que todas as manifestações eram de Satanás.

1331. "O mundo sofreu pela ignorância demasiado tempo. O destino do homem será doravante melhor compreendido.

1332. "Amigos, o Espiritualismo ensinou mais verdade ao mundo nos últimos cinquenta anos do que fora derramado sobre o mundo nos quinhentos precedentes.

(a) "Educou as pessoas a pensar por si mesmas.

(b) "O pensamento é o princípio vital do grande centro de inteligência.

(c) "Despertou as mentes mais finas para investigar estes princípios divinos. (d) "Dia e noite sois ensinados dogmas de credo eclesial.

(e) "A luz espiritual está agora a fluir, e o ensino falso a ser banido das mentes dos homens.

(f) "Permanecei firmes, nobres trabalhadores na forma. À volta de cada um forma-se uma banda de espíritos.

1333. "Estamos a tentar esmagar o erro existente entre tantos credos. Dependemos de trabalhadores, para nos ajudar, que ainda estão na forma. Milhares estão famintos por esta luz e conhecimento, e no entanto quão poucos há que têm a coragem moral para agarrar a verdade quando lhes é apresentada.

1334. "Oh, meus queridos amigos, os vossos entes queridos ainda são humanos, possuindo o mesmo amor que enchia as suas almas quando estavam convosco na forma mortal. A morte não os rouba de uma única faculdade.

1335. "Deste lado da vida há mentes grandiosas espiritualizadas trabalhando pelo amor à humanidade. Após demonstrarmos a vida após a morte, procuramos abrir comunicação entre os dois mundos que

permitirá aos vossos entes queridos idos antes falar-vos da sua mudança chamada morte.

1336. "Queridos amigos, este é um mundo de beleza, melodia e felicidade; no entanto, o olho material não vê. Construí a ponte do rio de luz para que possais atravessar suavemente; não temais a maré rolante, mas apegai-vos à verdade, e ela levar-vos-á pela ponte em segurança.

1337. "Falamos e escrevemos melhor na presença de pessoas inteligentes. Não podemos exibir os nossos poderes de retórica ou elocução na presença de um tolo, não importa quanta riqueza possua. Tais pessoas deveriam manter-se fora dos círculos. Não podem compreender a filosofia do Espiritualismo como ensinada por nós. (Assinado) "Reed"

N.° 19 (241b)
O Espiritualismo como um Crescimento

1338. "Vedes agora que o Espiritualismo é um crescimento, e um processo mantido e assegurado por um princípio eterno.

(a) "Temos na nossa posse um poder que deve abalar o mundo.

(b) "Deixamos aos outros expor esta filosofia e ensinar ao mundo dos mortais lições que o Espiritualismo transmite ao homem, apontando à humanidade, como faz, através de professores brilhantes e gloriosos como estes, o caminho mais amplo de factos vivos.

(c) "Estes fenómenos apelam aos sentidos do homem e abalam convicções antigas e profundamente enraizadas que estão fundadas no erro a tal ponto que vacilam com a decadência e caem.

(d) "Apesar de tudo o que parece vazio e cheio de sombras, sabeis que esta é uma grande verdade à qual todos podeis apegar-vos. Afirmamos que a causa nunca foi mais útil do que é neste dia, e que nunca foi mais poderosa do que no presente momento.

(e) "Está a atrair a atenção do clero, e gradualmente a compeli-los a convencer-se de que há uma verdade subjacente e eterna que não ousam pôr de lado. Sabemos o que afirmam no estrangeiro assim como em casa.

(f) "Está a decorrer um pensamento para a investigação dos fenómenos espirituais que produzirá os seus resultados certos.

1339. "Portanto, apelamos a todos vós para permanecerdes firmemente pela verdade. Há de haver um grande abalo no vosso meio, por isso permanecei firmes pelo que sabeis ser verdadeiro, nada a recear, amigos: pois aqueles que não estão certos de si mesmos que olhem bem para os seus arredores, pois são suscetíveis de ser varridos no grande levantamento que agora se aproxima.

1340. "O hipócrita será completamente varrido, de modo a dar espaço para que os puros entrem.

(a) "Aqueles que estão decadentes devem ser expulsos do vosso meio, para que quem quer que permaneça possa fazer o seu trabalho útil.

(b) "Vós que sois Espiritualistas não podeis evitar ou fugir ao vosso dever, pois virá certamente. Não precisais preocupar-vos, no entanto, se vos esforçardes por fazer o melhor com um propósito sincero e honesto.

1341. "Aquilo que não podeis dominar, deixai para poderes mais elevados e forças mais poderosas do que as que controlais ou possuís. Todo este treino é necessário ao vosso crescimento mental. 1342. "Ninguém pode estudar com sucesso qualquer coisa na natureza sem aderir de perto às leis que a governam. 1343. "Se procurais comunicar com alguém à distância por meio de eletricidade, deveis primeiro estabelecer um meio de comunicação. Assim, quanto mais cedo compreendereis as leis, melhor.

(Assinado) "Reed"

N.° 20 (251)
Morte Apenas um Segundo Nascimento — Não Há Escapatória dos Resultados da Vida

1344. "O Espiritualismo mostra que a morte é tão natural como o nascimento, e a mesma coisa — a primeira ser o nascimento para a vida espiritual. (a) "Uma é tão essencial para completar o programa completo da vida como a outra: portanto, quando devidamente compreendida, já não tendes o medo da morte. A morte, que é considerada escura e sombria, e conhecida por ser universal a todos, é apenas uma mudança. (b) "Nos momentos mais elevados vedes quão matematicamente certo cada ato é seguido pelas suas consequências legítimas.

1345. Cada volição da mente do homem está para sempre gravada, em caracteres legíveis, em algo.

1346. "Nas diversas relações que subsistem entre o homem e a Natureza, não conheço políticas de compromisso, nem expiação real, nem forma possível de escapar aos resultados claros da vida.

1347. "O vestuário da materialidade que agora subsiste entre vós e o espiritual um dia cairá. (Assinado) "Reed"

N°. 21

1348. "Não fiqueis com a impressão de que podemos levar vidas irreligiosas e tudo correrá bem connosco. (a) "Nunca podeis ter o efeito terrível do pecado impresso em vós tão fortemente como pelo que aprendestes através do Espiritualismo. Nunca tivestes a importância transcendente do caráter tão impressa em vós.

1349. "A visão antiga, colocada perante um homem perverso, de um inferno inevitável com torturas inconcebíveis, e cuja duração é infinita, enchia-vos de um horror vago; mas, à medida que emergíeis da infância, tornava-se cada vez mais vago e irreal para vós; e, muito antes de começardes a confessar, mesmo para vós mesmos, qualquer dúvida sobre isso, podeis ver que não estava a fazer a impressão de uma verdade real em vós.

1350. "Mas o Espiritualismo ensina que, se um homem descer ao poço do pecado do vosso lado da vida, terá de trabalhar para sair dele aqui através de lutas lentas e dolorosíssimas para cima durante anos. O inferno está na própria alma do homem.

1351. "Portanto, deveis manter-vos puros se quiserdes ter a ajuda de espíritos puros.

1352. "Deveis ser desinteressados, e retos, e verazes, se quiserdes tornar os vossos corações um castelo que os demónios não possam entrar.

1353. "Se abrirdes a porta e deixardes entrar demónios, os bons espíritos não podem aí permanecer, e tornais-vos presa dos maus.

1354. "Não podeis conceber como as lições de virtude e bondade podem ser melhor ensinadas do que pelo Espiritualismo.

1355. "Deveis lembrar-vos, amigos, que o poder reside em nós — a nós deveis prestar contas. Mas podeis consolar-vos com o pensamento de que somos o vosso pai, sempre pronto a ajudar-vos — pedindo a nossa confiança outro amor.

1356. "E após terdes vagueado em imaginação por todo o universo, não só deveis ser capazes de dizer, mas amar dizer: 'A quem te amei em espírito e não há ninguém na terra que deseje além de ti.'

1357. "Levará uma vida inteira para conhecer tudo o que há para aprender nesta filosofia. Esta não é uma teoria superficial que pode ser aprendida apenas de livros ou de instituições; mas é o crescimento individual e a experiência que fixam condições nas mentes de todas as pessoas pensantes. (Assinado) "Reed"

N.° 22 (Ver o N.° 12 de Denton, parágrafos 1670-1675)

Não São Possíveis Milagres, pois a Lei Imutável é Suprema

1358. "Estes factos mostram que em todo o reino do ser nada ocorre exceto através do sistema mais absoluto por meio de processo consecutivo de causa e efeito — e tudo mostra que o próprio Deus, que é a vida do todo, trabalha de acordo com a lei.

1359. "Se a gravitação tivesse sido suspensa por um único momento, ou a força espantosa da afinidade química transformada em algo mais, então poderíeis lamentar em angústia amarga: pois mostraria que não há imortalidade no plano das coisas e nenhuma base absoluta para a ciência e o conhecimento infalível.

(a) "Se algum poder na ou acerca da Natureza tivesse sido conhecido por atuar desta forma arbitrária, diria adeus a toda a organização e preparai-vos para o pior: pois quem dirá que tal ser sem lei pode não escolher apagar o universo da existência?

1360. "Muitos pensadores e filósofos superficiais clamam 'Ateísmo!' e declaram que 'Estais a banir Deus do mundo sempre que mostrais que esta lei imutável reina em todo o lado e que estas coisas estão a ser desenvolvidas por um sistema absoluto de evolução de condições inferiores para superiores.'

(a) "Quem senão o Poder e Sabedoria Espirituais infinitos poderia alguma vez trazer tais resultados maravilhosos como estes?

1361. "Afastai os demónios, e dogmas, e tradições, e medos, e superstições. Varrei as teias de aranha que circundam os vossos olhos. Depois erguei o véu, dissipai as névoas, deixai entrar a luz, iluminai a vossa alma: pois então, por fim, podeis ver a escada resplandecente,

que liga a vossa terra a este mundo e sobre a qual estamos sempre a descer e a ascender. (Assinado) "Dr. Reed"

N.° 23. (286)

Corpo Espiritual Pode Temporariamente Deixar o Físico e Regressar, Mas Deve Manter Ligação Magnética

1362. "O corpo espiritual, amigos, pode unir-se à eletricidade inanimada e viajar um pouco como o vosso corpo físico viaja na terra. Mas enquanto ainda está temporariamente afastado do corpo físico, mantém uma ligação com o físico e regressa a ele antes de a morte sobrevir — mas nem sempre.

1363. "Há casos em que o corpo físico está adormecido durante os quais o espírito tem poder para ver e conhecer coisas inteligíveis. Tendes entre vós aqueles que dormiram profundamente mesmo enquanto falavam.

1364. "Isso deveria ser evidência para vós de que há um corpo espiritual dentro de vós capaz de manifestar inteligência enquanto a matéria grosseira está inconsciente.

(a) "Todos sabeis que sonhais enquanto fisicamente adormecidos.

(b) "Tendes dentro de vós aquilo que pode pensar, mesmo enquanto os vossos corpos estão dormentes e impotentes. Fotografia na Investigação e Descoberta Astronómica Fará em Breve Revelações a Essa Ciência

1365. "O cérebro nem sempre pode absorver as perceções do olho com rapidez suficiente, e o olho não é sensível a imagens cuja luminosidade cai abaixo de um certo limite.

1366. "Na fotografia, pode ser feita uma exposição prolongada para compensar a deficiência no poder luminoso; e, sendo a placa sensível competente para responder a vibrações mais rápidas do que o olho, é possível obter fotografias de objetos celestes que irradiam luz que o olho não está adaptado a receber.

1367. "O poder da fotografia para retratar as nebulosas foi demonstrado cabalmente.

1368. "A arte está a ser e tem sido aplicada à aberração de cometas, e será posta em jogo para os caminhos de meteoros, a descoberta de novos planetas, e outros propósitos, agora dificilmente pensados.

1369. "E aqui permiti-me, se vos aprouver, uma digressão. Deixai-me avisar-vos, mortais, para terdes cuidado com a forma como falais e pensais de nós que partimos da vida mortal. Deixai que os vossos pensamentos e palavras sejam tão caritativos e bondosos quanto possível: pois ao fazê-lo, forneceis uma luz de farol que iluminará os nossos caminhos para cima.

1370. "Se falardes mal de nós, então atirais-nos uma pedra que nos arrastará para baixo; mas subiremos, enquanto vós sereis deixados na escuridão para lutar através de dias e épocas. (Assinado) "Reed" N.°

N°. 25. (202)

O Espiritualismo Exige Investigação, Destrói a Superstição, e Também Destrói a Infidelidade na Vida Futura

1371. "O Espiritualismo está perante o mundo para investigação quanto às suas reivindicações, exigindo que os seus assaltantes ou investiguem ou cessem de prestar falso testemunho contra ele.

1372. "Afirmo que apenas o Espiritualismo se opõe a todas as superstições; portanto, é absolutamente destrutivo da superstição, porque demonstra e mostra uma causa para cada efeito trazido à consciência humana. É aquilo que vos rodeia e do qual vos tornais conscientes que vos permite tirar conclusões e fazer deduções à medida que estas coisas são impressas na vossa mente.

1373. "Por outro lado, o Espiritualismo destrói a infidelidade na existência do homem após o fecho da vossa esfera de vida. Este é um dos frutos legítimos da árvore do Espiritualismo, que o clero designa como a pior árvore no pomar da necromancia.

1374. "Há milhares de clérigos que estão famintos por este conhecimento, e há milhares de outros que atingiram este conhecimento secretamente, calmamente, e exatamente à medida que ousam deixar os antros da superstição e partir o pão da verdade.

1375. "Tivestes muitos clérigos dizer-vos que tinham uma espécie de fé no que pregavam, mas não tinham conhecimento desta verdade. (a) "Os teólogos parecem pensar que o que um homem acredita é mais importante do que o que ele é. (b) "O Espiritualismo, quando devidamente compreendido e dirigido, torna-se belo e enobrecedor para a humanidade. (Assinado) "Reed" N.° 26. (306) O Homem Deve Dedicar-se à Experiência no Mundo Espiritual Bem Como no Mundo Material

1376. "Bondosos amigos, quase todo o conhecimento chega ao homem através da experiência, e ele atingiu o seu grau presente de civilização e perfeição através de longas épocas de experimentação.

1377. "Mas, como a mente tem sido principalmente dirigida para a investigação do mundo físico em vez de excursões nos reinos do espírito, portanto o conhecimento que tendes destas verdades obscuras é imperfeito.

1378. "Agora é necessário, para compreender as leis e princípios espirituais que governam este mundo, dedicar o mesmo cuidado e paciência na investigação dele que se revelam indispensáveis para obter conhecimento acerca do mundo em que viveis.

1379. "Deixai que as pessoas saibam que este mundo é um mundo real, e reis e rainhas, imperadores e papas já não cunharão ouro a partir da ignorância e miséria das multidões: pois este conhecimento, cobrindo a terra como as águas o leito do oceano, tornar-se-ia o salvador do homem mesmo na terra. (Assinado) "Reed"

N.° 27. (1313)

Nenhuma Catedral Tão Grandiosa, Nenhum Templo Mais Sagrado do que os Campos Abertos do Espiritualismo

1380. "Nas horas tristes de provação, quando a esperança humana parece demorar-se nos seus encaixes, aponta para os raios dourados do sol poente, ou alguma terra mais bela, onde as tristezas partem e os enlutados não mais andam pelas ruas ou cantam o lamento da morte.

1381. "Isto anima o homem vermelho na sua cabana solitária ao apontar-lhe algum paraíso futuro — um melhor campo de caça, uma terra de abundância e de verão perpétuo; uma terra onde a caça ao veado não mais existirá, onde a cabeça dorida deixará de pulsar ou as lágrimas escaldantes de cair como gotas de orvalho sobre o rosto frio do morto adormecido.

1382. "Esta é uma terra onde, na vossa fantasia ansiosa, podeis vaguear nos jardins de beleza e ouvir a música dos pássaros e o murmúrio encantador de colinas ondulantes, e os zéfiros suaves à medida que sopram ao longo do doce caminho de botões que se abrem e flores que desabrocham ou dançam entre as folhas pendentes de florestas raras, onde espíritos felizes habitam e frutos imortais em árvores duradouras crescem.

1383. "A arte humana pode desdobrar mil belezas e dar ao mundo lições importantes de sabedoria. Não há catedral tão grandiosa — nenhum templo mais sagrado do que os campos abertos do Espiritualismo: pois os templos sagrados da Natureza são sempre os da liberdade. "Nenhum ferrolho de ferro, nenhum custo de barras pode fechar as suas portas ou excluir-nos do evangelho espiritual. (Assinado) "Reed"

N.° 28. (322)

Mundos Inconcebíveis em Tamanho e Número Movendo-se em Silêncio a uma Velocidade Inconcebível

1384. "Amigos, esta verdade é a confirmação universal da Natureza. Não é tanto uma fonte de surpresa para vós como foi a aparente indiferença da maior porção da humanidade em relação ao perigo iminente que os espera.

1385. "Os clérigos reconhecem esta crença, na sua teologia, mas as suas práticas estão tão divorciadas das suas teorias e crença professada que não podem resistir à impressão de que as suas ações dão a mentira às suas convicções.

1386. "Oh, amigos, se as combinações de livros escritos por diferentes autores que entretêm visões dissimilar — um proclamando o seu como um 'Deus ciumento', outro declarando um 'Deus de amor', um exigindo vingança, dente por dente, o outro ensinando perdão e amor uns pelos outros.

1387. "Se esse grande livro for a verdadeira obra de Deus, por que razão não estão um grande número dos mil e duzentos milhões de habitantes da terra mais familiarizados com ele?

1388. "Se Deus por volição voluntária criou os céus e a terra, e se destruiu cidades, levou crianças à guerra, e amaldiçoou nações com fome e doença pelo exercício local do Todo-Poderoso: então, não pode Ele criar uma lei pela qual nós, espíritos, possamos regressar aos filhos da terra?

1389. "Amigos, rodeando-vos por todos os lados estão mundos inumeráveis e harmoniosamente divinos. A beleza sublime aqui excede toda a linguagem para expressar. Cada mundo é decorado com mundos menores como flores de grandeza inefável.

1390. "Estamos todos a voar através dos reinos insondáveis do espaço infinito com a velocidade da corrente elétrica, e no entanto não

causamos tanto som como a água a pingar. A nossa velocidade é inconcebível. (Assinado) "Reed"

N.º 28 1/2 (349)

Duração do Espiritualismo — Vasta Varredura da Natureza — Estas Vozes e Escritos São Enunciações Daqueles que a Igreja Chamou Mortos

1391. "O Espiritualismo é eterno porque sempre existiu e sempre deve existir, pela natureza e constituição das coisas; ou, por outras palavras, pela lei da necessidade, que é a lei de Deus.

1392. "A vasta varredura da Natureza não conhece tempo — nenhum início, nenhum fim.

1393. "O seu poder central está em todo o lado, a sua circunferência em nenhum.

1394. "Isto [Espiritualismo] realça toda a filosofia, toda a ciência e todo o conhecimento.

(a) "Para o estudante naturalista isto pode parecer frio e distante, mas para o espírito interior desperto do homem é sempre quente e cheio de consolação e beleza infinita.

1395. "Isto [Espiritualismo] não é nada senão o Divino Infinito sempre a proceder — as leis supremas, os elementos governantes do universo. "Estas são as enunciações dos amados que a Igreja chamou mortos. (Assinado) "Reed"

N.º 29. (371)

Oxigénio — Oxigénio Composto — Azoto — Riqueza Duradoura

1396. "Graças ao crescimento da inteligência, ao exercício do pensamento livre e à sede de conhecimento, a escuridão e as nuvens espessas da ignorância estão a ser dissipadas perante os raios penetrantes da investigação científica, e hoje viveis sob a influência benéfica do tipo mais elevado de iluminação mental.

1397. "A descoberta do tratamento com oxigénio composto e a sua advento nas necessidades da vossa prática moderna criaram uma revolução na ciência médica.

(a) "Factos que haviam sido ignorados ou negligenciados foram demonstrados e estabelecidos.

(b) "Ideias que eram ridicularizadas como imaginárias amadureceram em opiniões impregnadas de realização.

(c) "Este composto simples, uma preparação de químicos, usurpou uma posição da qual nunca pode ser removido — o seu poder é absoluto, porque natural. Quando o seu cetro é uma vez empunhado, o seu reinado é duradouro, pacífico.

(d) "Resistirá a todos os choques de teorias sísmicas; e pelas suas próprias essências é prova contra a natureza usual dos falhanços.

1398. "Compreendeis que o oxigénio é um elemento, e reconheceis-no como um dos principais constituintes do ar que respirais?

1399. "Sem oxigénio, a vida em qualquer forma não poderia existir.

(a) "É necessariamente infinito.

(b) "A sua influência toda penetrante.

(c) "Forma uma porção dos vossos próprios tecidos, como faz da vossa natureza.

(d) "A sua presença determina a quantidade de atividade no vosso sistema.

1400. "O seu reservatório na constituição atmosférica é aperfeiçoado em união com o gás azoto.

(a) "Um sem o outro seria ou demasiado poderoso ou demasiado brando.

(b) "Enquanto como composto, ou melhor mistura, estão tão uniformemente proporcionados que enriquecem a vitalidade, tanto da mente como do corpo. Estas duas substâncias formam então um composto simples de oxigénio e azoto.

(c) "Nem é tudo. O composto comum de oxigénio e azoto não curaria por si só a doença. Sob tal condição, seria perfeitamente inerte ou inútil, exceto pelo benefício obtido pela mudança de um distrito atmosférico para outro.

(d) "Na composição natural do ar, estes dois gases existem nas quantidades relativas de um de oxigénio para cerca de quatro de azoto.

1401. "Riqueza duradoura. Meus queridos irmãos, as vossas mentes tornar-se-ão ricas em inteligência de grandes ideias enobrecedoras, compreensivas da vossa própria natureza, e os vossos nervos vibrarão em união com a sinfonia harmoniosa de todos os magníficos fenómenos do universo.

1402. "Riqueza evanescente. Um homem pode ter todas as riquezas da terra e ainda ser pobre em espírito.

(a) "Um homem pobre neste sentido é aquele que não sabe que possui uma centelha da Natureza Divina dentro de si. Ele é inteiramente ignorante da sua natureza. Não conhece o desígnio da sua existência ou como viver pura e justamente; nem pode perceber ou apreciar as grandes mudanças que ocorrem através da morte, para uma vida mais exaltada. Todas as suas ideias e aspirações estão limitadas à terra. Como um da ordem inferior de 'perseguição e posse.' (Assinado) "Reed"

N.° 30 (431)

A Vida é a Causa da Organização —

Organismo-Máquina que a Vida Usa para Se Manifestar

1403. "A minha experiência reconhece a existência do espírito como determinando a vida, e torna a vida a causa em vez da consequência da organização.

(a) "Isto permite-vos reconstruir o paralelogramo das forças, e atinge o equilíbrio de poder, não entre a força mecânica das próprias partículas materiais, mas entre estas e o poder consciente do espírito — o ego.

1404. "Esta é a resultante que aparentemente constitui a mente, vendo a ação molecular intensa e variada e a combustão — a deflagração de cada tecido que acompanha a geração de cada pensamento e é necessária a estas manifestações.

1405. Se soubésseis como esta tradução é realizada, saberíeis exatamente como essas ligações entre mente e matéria são feitas; mas

não sabeis, e só podeis repousar no conhecimento de que o cérebro é o mecanismo mecânico pelo qual a vontade do dono desse aparelho é primariamente manifestada. (Assinado) "Reed"

N.° 31. (454)

A Vida Consiste em Correspondências Musicais — Uma Qualidade do Protoplasma Vivo é Adequada para Estabelecer Tais Relações

1406. "Não só está entre as possibilidades do protoplasma vivo estabelecer esta ligação, mas que entre as qualidades dessa substância prenhe, ou de alguns dos derivados materiais, há uma adequada ao estabelecimento da relação requerida.

1407. "A Química mostrou a composição da substância morta — o número e a proporção dos elementos que compõem os vossos corpos — até mesmo o modo pelo qual as suas unidades moleculares estão, ou pode razoavelmente inferir-se que estejam, compostas.

(a) "A extrema instabilidade da combinação resultante e as extraordinárias atividades adquiridas são bem conhecidas. "Isto é vida eterna e o organismo que atinge isto, pela natureza das coisas, deve viver para sempre. Aqui está a existência eterna e o conhecimento eterno.

1408. "Toda a vida consiste essencialmente em correspondência com a música. Deveis procurar um desenvolvimento futuro em harmonia com os desenvolvimentos atuais — a extensão da última e mais elevada correspondência numa nova e mais elevada direção no mundo com o qual a evolução culmina num organismo contendo vida eterna e um organismo — que atinge isto, pela natureza das coisas, deve viver para sempre, e nisto está a existência eterna e o conhecimento eterno autoconsciente. (1738) (Assinado) "Reed"

Taxa, 477 palavras por minuto.

N.° 32. (470)

Três Leis Controlam os Indivíduos — Ao Mesmo Tempo São Mais ou Menos Governados pelas Influências da Vida Espiritual

1409. "O homem está sempre sob o controlo de três leis, que operam com uma precisão infalível no seu sistema físico, nas suas

relações sociais e nas suas relações morais e espirituais com o mundo exterior e o mundo interior a ele.

1410. "Estas leis requerem que os indivíduos sejam harmoniosos na sua organização física, nos seus sistemas sociais e nas suas mentes.

1411. "Na medida em que só sois felizes e harmoniosos quando obedeceis aos princípios destas leis, então a vossa existência inteira é clara, e qualquer desvio delas resulta em discórdia e infelicidade numa extensão sempre proporcional à extensão do desvio; e que seja plena e praticamente impresso nas vossas mentes que não há forma possível de escapar a estas leis.

1412. "Os corações de algumas pessoas estão tão imbuídos em falsas religiões que os seus desejos são inteiramente da terra, e são inteiramente infiéis a si mesmos e às suas convicções.

1413. "Muitos deles professam acreditar em Deus e que têm uma alma que vive após a morte do corpo, e no entanto na sua infidelidade autoexposta os seus corações estão tão endurecidos que quando a própria evidência da verdade das suas próprias pretensões é colocada perante eles, negam-na. Como podemos provar-nos a tais como estes? Quando tais pessoas nascem no mundo espiritual, o seu nascimento é tão prematuro que não sabem quem são; mas, estando então na luz, em breve começam a aprender as causas que levam em frente rumo ao trono.

1414. "Quando falais do mundo intelectual, aludis à sabedoria do homem; mas quando falamos do mundo intelectual, aludimos ao que está acima de vós do qual derivais a vossa inteligência.

1415. "Quando falais de carbono, aludis ao carvão ou ao diamante; mas quando falamos de carbono, queremos dizer os elementos além da vossa investigação a partir dos quais a vossa matéria grosseira é feita.

1416. "O nosso campo de investigação é mais extenso, pois adquirimos conhecimento das coisas terrenas como vós, e também prosseguimos longe na obtenção de conhecimento dos elementos no mundo espiritual.

1417. "Além das nossas primeiras esferas na vida espiritual há ainda existência mais elevada sublimada: assim, quanto mais conhecimento adquirirdes na terra pertencente a estas leis, mais rápido será o vosso progresso no mundo espiritual.

(a) "A base científica do Espiritualismo é sugestiva para todos.

1418. "O autor disto anuncia que o objetivo destas investigações é mostrar que o mundo espiritual deu a conhecer a vida moral e espiritual mais elevada do homem. Vereis que estas conceções são amplas e elevadas. (Assinado) "Reed" Taxa, 465 palavras escritas em exatamente 1 minuto de tempo, o leitor deve ver o parágrafo anterior 470.

N.° 33. (499)

Transição — Mudança — Morte

1419. (a) "A morte é um tipo muito sério de mudança, variando muito em grau.

(b) "Para algumas vidas terrenas é escassamente outra coisa senão uma mudança física: a continuação e identidade em todos os aspetos do ser espiritual são claras e certas.

(c) "Para outros, a mudança física é a menor parte. Através de vicissitudes dolorosas, continuando muito após o ser espiritual ser modificado, por vezes com uma lentidão que torna a mudança quase insuportável. Mas geralmente com mais rapidez.

(d) "O que é, então, a morte? É possível defini-la e incorporar o seu significado essencial numa única proposição?

(e) "Deveis primeiro dedicar-vos a apreender as características principais que distinguem as coisas vivas.

(f) "O organismo vivo distingue-se do não vivo pelo desempenho de certas funções. (Assinado) "Reed"

N.° 34 (504)

Cada Pessoa Tem a Sua Esfera Especial —

A Adaptabilidade Variada dos Indivíduos

1420. "Há, de facto, poderes de uma ordem elevada. Os prazeres decorrentes da conceção destes entram em grande medida na vossa admiração de todo o arranjo natural, decoração arquitetónica, etc.

(a) "O deleite com que olhais para nós depende em não pequena medida na perceção do tempo empregado e do labor despendido nestas produções, mas é um prazer enobrecedor mesmo na sua fase mais baixa; e até mesmo o prazer sentido por nós que louvamos o prazer do trabalho.

(b) "Até aqui a natureza e os efeitos deste poder podem ser admitidos por todos. Consequentemente, onde quer que poder de qualquer tipo ou grau tenha sido exercido, o trabalho e a evidência dele estão estampados no sujeito. É impossível que seja perdido ou desperdiçado, ou sem registo; e, portanto, tem sido o sujeito de um grande poder carregando consigo a imagem daquilo que o criou.

1421. "Cada um de vós tem uma esfera especial de uso no mundo mortal, e também no mundo espiritual.

(a) "Este facto sendo universalmente reconhecido levaria cada um a buscar o seu lugar especial enquanto no corpo, e isto não pode ser feito sem a ajuda do mundo espiritual, a menos que estas tendências inerentes sejam tão fortes que levem a natureza inteiramente numa certa direção, e então muito frequentemente circunstâncias opostas impedem a entrada nesta esfera espiritual.

(b) "Por esta ciência ver-se-á que algumas pessoas pertencem, por natureza, ao plano intelectual, e lidam inteiramente com coisas num plano externo.

(c) "Outros vivem no interior, e procuram penetrar o mundo, e aprender da Natureza os seus segredos.

(d) "Alguns estão aptos para negócios gerais e grandes empreendimentos.

(e) "Outros para transações numa escala menor e mais variada.

(f) "Alguns nascem para governar ou arruinar; alguns para cantar.

(g) "Então, novamente, pensai nas discórdias familiares que poderiam ser evitadas, e no doce amor e simpatia que poderiam tomar o seu lugar, se cada um compreendesse o outro cientificamente e pudesse dizer, quando surge qualquer mal-

entendido: 'ele ou ela é o sensível, e no entanto, independente da Natureza.' (Assinado) "Reed"

N.° 35 (512)

O Mundo Espiritual Controla a Terra

1422. "Isto é progresso e desenvolvimento da raça humana — a lei do universo.

(a) "O mundo espiritual controla a terra. Estende a sua mão invisível e arrasta do trono o potentado que esmagaria o povo e lhes tiraria o seu sustento duramente ganho, ou os empurraria de volta para cantos escuros de superstição e ignorância.

(b) "É esta força oculta que derruba nações.

(c) "O passo da Justiça parece lento, amigos, ao alcançar algumas nações, enquanto ultrapassa outras com rapidez; e, onde quer que haja opressão e uma tentativa de deter a mão do Progresso e impor a ignorância, aí a Justiça aparece na forma de revolução e guerra — isso está predestinado; então os opressores sentem a influência do mundo espiritual que regula e governa todas as coisas e vos leva através da escuridão para uma forma mais elevada de inteligência.

1423. "A surpresa que vos espera neste mundo notável será tão avassaladora que mal sereis capazes de fazer justiça, e só podeis esperar dar uma ideia fraca da felicidade que tereis realizado ao despertar para a consciência.

(a) "Então o que há de mais belo, mais justo, mais racional, mais de acordo com a Natureza e mais benéfico para a humanidade do que estes ensinamentos estabelecidos por nós?

(b) "Não há nada a dispensar, e nada em falta. Toda a forma de dever que é capaz e necessária para tornar as pessoas felizes está abraçada nesta doutrina.

(c) "Não só damos ao povo o código de moral mais completo, mas damos ideias mais sublimes e exaltadas do interior do homem.

Damos vislumbres da natureza da alma e do grande universo — não tal como é ensinado na teologia sob o nome de Deus.

1424. "Ensinamos que o espírito do homem é um elemento material refinado, uma essência sempre ativa de existência imortal, e que é uma emanação do princípio ativo da vida.

1425. "Que na sua natureza original é puro, e pela sua aliança com matéria mais grosseira na forma de seres organizados é capaz de continuar puro e tornar-se melhorado, se viverdes em conformidade com os princípios da Natureza. Meus amigos, embora mortos no corpo, no entanto vivos no espírito.

1426. "Ideia escura, desanimadora e mais do que brutal pensar que o homem cessa na morte.

(a) "Entreter esta ideia é roubar ao homem todas as suas nobres aspirações na vida e tornar o seu fim um de miséria e arrependimento.

(b) "Por que razão deveria o homem aspirar a ser bom e nobre, se não houver vida após ter passado pelas cenas de luta no vosso mundo?

(c) "Então realizai todas as conceções refinadas de beleza, grandeza, magnificência, afeto, amor e amizade — verdade e justiça eternas.

(d) "Por que razão não deveríeis ter outro mundo senão o vosso para desenvolver os germes refinados dentro de vós? (e) "A ideia de que o homem cessa na morte é uma contradição em si mesma. (Assinado) "Reed" Isto tem 489 palavras, escritas em 43 segundos; a taxa assombrosa de 680 palavras por minuto.

N.° 36. (519)

A Inadequação da Vida Terrena para Satisfazer as Capacidades da Alma Evidência de que a Sua Carreira Deve Continuar

1427. "Pois o que é o homem vivo senão uma porção da essência. Se assim for, como pode essa porção ser destruída? Não tem tudo no universo um lugar adequado para a alma do homem?

(a) "Não pode ser no vosso mundo: pois aí a alma do homem está aprisionada, restringida e frustrada nas suas aspirações e sede de retidão.

(b) "Onde, então, pode a sua alma banhar-se na luz solar da liberdade irrestrita, sem entraves nas suas várias tendências, se não houver outro reino senão aquele em que viveis?

(c) "Sim, amigos, há outra vida após a vossa na terra.

(d) "A Alma Divina dentro de vós espalha ao longe as suas sementes de amor, verdade, justiça, caridade e simpatia no mundo; mas achais difícil cultivá-las e levá-las à maturidade.

1428. "Passais as sombras da morte, que é apenas uma transição do vosso mundo para outro de maior beleza e perfeição; onde todos os vossos afetos e desejos puros e nobres se tornarão realizados e aperfeiçoados.

1429. "As vossas virtudes e princípios nobres sustentar-vos-ão além da atração da terra, de modo que não sereis retidos a ela por mais tempo do que escolherdes. (Assinado) "Reed"

N.° 37 (538)

O Pouco que Antiga Mente se Sabia de Psíquicos era Mantido Longe do Povo ou Apresentado a Eles como Magia

1430. "O conhecimento físico ou científico é limitado nestes dias, no entanto sabeis tanto como qualquer que fazia pretensões a saber, e mais do que a generalidade dos homens.

1431. "Havia muito pouca investigação científica — apenas suposições e adivinhações, tão pouco se sabia destes fenómenos da Natureza, exceto o adquirido através de experiências comuns, e o pouco era um segredo do povo.

1432. "Em vez de ser usado para o seu esclarecimento, os segredos da Natureza eram ensinados nas faculdades sob o nome terrível de magia e como algo emanando de fontes sobrenaturais. (Assinado) "Reed"

N.° 38 (556)

Igrejas a Descartar o Dogma da Punição Eterna —

Escolas Melhoram à Medida que a Punição Corporal Cessa

1433. "Quão animador é ver quão rapidamente as igrejas estão a descartar a velha doutrina da punição eterna. Agora têm muito pouco nesse dogma monstruoso; e clérigos, nas igrejas ortodoxas, estão a ousar sair cada vez mais abertamente em favor desta doutrina espiritual.

1434. "Pensai nisso, amigos! Muitos casos de suicídio, insanidade e morte são causados através da sua influência nas mentes das pessoas. No entanto, a diferença de crença com metade ou mesmo um quarto de século é imensa.

(a) "Os rostos longos, azedos e santimoniosos estão a desaparecer, e expressões mais alegres estão a tomar os seus lugares.

1435. "Homens que adoram um Deus severo são eles próprios severos; e o facto de que gerações passadas produziram tantos pais ferozes e sem amor é certamente uma causa, mesmo ainda, de por que o mundo está tão afligido com corações duros e egoístas, embora melhor do que alguma vez foi no passado.

1436. "Tive o privilégio de visitar vários milhares de escolas de aprendizagem em todas as partes do vosso mundo, e posso verdadeiramente dizer que nos últimos anos, desde que a punição corporal e de força bruta foram principalmente abolidas, o autorrespeito e o bom comportamento e os hábitos estudiosos de muitos alunos melhoraram vastamente; enquanto a vida escolar outrora era uma experiência tão sombria para mim como era para todos os jovens, está a tornar-se cada vez mais deliciosa.

1437. "Quão absurdo, então, supor que deveis ainda proclamar dogmas de terror para assustar as pessoas a fazerem bem. O medo é o motivo mais baixo e mesquinho a apelar — apto apenas para covardes e bárbaros absolutos.

1438. "Mostra-se que mesmo os vossos homens vermelhos podem ser governados melhor pelo amor combinado com justiça do que pela artilharia. (Assinado) "Dr. W. H. Reed"

N.° 39 (580)

O Ministério Não Todo de Verdadeira Masculinidade Trabalhando pela Salvação das Almas, Mas Apenas para Si Mesmo

1439. "Quando o clero se senta sob os pórticos dos vossos templos, espalham ao longe 'os seus filactérios' para que o povo os note; e, com toda a fórmula de mumificação piedosa, executam as evoluções e orações costumeiras, quando, ao mesmo tempo, nem santidade nem piedade habita nos seus corações. Por que razão os chamais para testemunhar a verdade do seu discurso, tais como sentis certeza de que têm pouca verdade dentro de si, mas apenas desejam enganar o povo? E este engano para ligar o povo com pesados fardos de impostos, de oferendas e presentes; para que tais hipócritas e guias cegos possam viver uma vida de preguiça enquanto se empanturram com as boas coisas da terra que roubam mesmo aos pobres e necessitados.

Oh, tais hipócritas baixos! indignos do nome de homens: pois a verdadeira masculinidade não está na sua natureza. No entanto, esperam os assentos mais elevados nas câmaras quando vão banquetear-se, e serem tratados com todas as marcas possíveis de reverência por palavra e ação. "Não se contentam em receber as saudações ordinárias dos homens, mas a forma da parte saudadora deve curvar-se tão baixo que a franja das suas vestes toque o chão. "Ao dirigir-se a tais, o orador não é permitido usar o nome próprio, mas deve, da maneira mais reverente, dizer 'o nosso digno senhor', ou alguma expressão equivalente; mas é o meu julgamento sério que, em alguns casos, um cão raivoso seria mais digno da saudação, 'meus senhores ou muito reverendos senhores.' Em muitos casos, em muitas terras, tiram ao povo mesmo as suas terras e casas e os mais finos e gordos dos rebanhos. Em tributo devem ir gado, colheita, vinho, óleo, ouro e prata.

1440. "E que benefício ao povo todo este saque? Em terra pagã, pagã ou cristã é apenas para o benefício do mesmo hipócrita alegando ser capaz, em algum tipo de vice-regência, de abrir ou fechar portões elísios, por intercessão. (Assinado) "Reed"

N.° 40 (594)

Os Métodos Enganosos Usados para Manter o Povo Ignorante

1441. "E o benefício que o povo recebe em troca de tanta riqueza é uma oração longa e santimoniosa, uma bênção ejaculada com um rufar piedoso, o canto de uma velha canção e um pouco de música discordante.

1442. "Por um sistema de superstição bárbara, um código de leis cruas e a imposição de costumes tirânicos, impedem o seu povo de se tornar esclarecido, e assim sois excluídos do conhecimento da verdadeira luz do Espiritualismo. São tão contraídos que não podem receber uma única verdade que declaramos e demonstramos. No entanto, toda a sua expansibilidade é tão imensa que tomariam como verdade esses falsos ensinamentos, as suas declarações absurdas e ridículas, constituindo os seus sistemas de superstição que os seus templos abraçam.

1443. "O tempo não está distante, amigos, em que esses vastos Templos com toda a sua corrupção ruirão em pedaços. Então as máscaras dos vossos sacerdotes serão arrancadas deles e serão expostos em todas as suas tolices e corrupção.

1444. "Desejamos libertar as mentes de homens e mulheres destes fantasmas, demónios e todos os outros males que são gerados pela ignorância e superstição, os inimigos da alma imortal do homem, através dos quais vaguearam por tanto tempo em erro e confusão; erradicar dos campos dos nossos amigos todas as joios e ervas daninhas da inveja do homem, malícia, vingança, e tentar cultivar o coração e semear nele as sementes de amor, verdade e justiça uns para com os outros. Estes são os nossos desígnios em espírito: vivei uma vida de paz, harmonia e justiça, e atendei ao cultivo desse princípio imortal dentro de vós. Então progredireis em tudo o que é bom de dia para dia e de época para época, até chegardes a esse grau de perfeição em que sabereis o que é o verdadeiro governo e como governar-vos a vós mesmos. (Assinado) "Reed" Tempo, 36 segundos; 313 palavras; taxa, 520 palavras por minuto. (Rever o parágrafo 594 e contexto)

N.° 41. (628)

O Jeová uma Ficção Imaginária — Deuses de Todas as Épocas Apenas Conceções do Povo do Tempo e Lugar

1445. "O Deus que tem sido ensinado para o mundo acreditar sob o nome de Jeová não é nada mais do que uma ficção da imaginação humana carregando uma correspondência na natureza e atributos aos traços de caráter e peculiaridades do homem.

1446. "Deuses, como adorados pela humanidade em todos os países e em todas as épocas, foram representados na sua natureza de acordo com as conceções grosseiras do povo do tempo e lugar.

1447. "São as imagens ideais concebidas por certos homens astutos para representar e explicar os vários fenómenos misteriosos da Natureza, dos quais o homem tem sido ignorante.

1448. "Quando contemplais o firmamento estrelado com todas as suas luzes reluzentes, e tentais imaginar o que são, achais a vossa mente em branco; pareceis ser uma partícula insignificante, não incluída em nenhum dos grandes sistemas de grandeza e grandiosidade. (Assinado) "Reed"

N.° 42

Deus — A Igreja — O Diabo — Pastagens Verdes, Mas o Lobo Está Lá

1449. "Meus amigos, muito tempo é gasto a dizer a esse Deus irado quão bom ele é para eles e a proferir louvores a ele.

(a) "Muito disso é gasto a dizer quão maus eles têm sido.

(b) "São muito como um rebanho de ovelhas que saltou a cerca onde a relva é mais alta e mais verde e a água melhor.

(c) "Pedis a Deus que vos salve do diabo: pois, como um lobo faminto, ele está à espera de um cordeiro fresco.

1450. "Sois então ensinados que todo o sofrimento humano, até mesmo a morte, veio ao mundo simplesmente porque o primeiro homem e a primeira mulher comeram maçãs que cresceram no pomar onde Deus os colocou, que o vosso Deus disse ser alimento insalubre e que o homem não devia comer.

1451. "Mas o diabo disse que era fruta esplêndida, a melhor para o homem em todo o jardim.

1452. "Assim vedes, amigos, que Deus mentiu e o diabo disse a verdade, pois a fruta era boa.

1453. "Mas Deus desejava enganar-vos mesmo nessa direção; mas falhou nisso, como falhou em muitas outras instâncias. "Podeis adorar um Deus dessa natureza? Pergunto a qualquer pessoa racional.

1454. "Vedes, se não tivesse sido pelo diabo, como lhe chamam, ou isso, não ousaríeis comer qualquer fruta hoje. Assim, penso que dos dois, o diabo deles é o melhor: pois ele não desejava enganar os seus semelhantes.

1455. "Isto pode ser forte, mas é a verdade literal dos seus ensinamentos.

1456. "Escrevo isto, esta noite, com o propósito de demonstrar a idiotia de tais ensinamentos como alegam encontrar no livro que chamam a palavra de Deus.

1457. "E o propósito de tais professores como Talmage é manter homens e mulheres, e crianças que estão a crescer para serem homens e mulheres, como sujeitos úteis com o propósito de tributo, como ferramentas para professores religiosos astutos e calculistas. (Assinado) "Reed"

N.° 43. (691-692a)

O Sacerdócio Alarmado com o Crescimento do Espiritualismo

1458. "O grande corpo do sacerdócio está por fim despertado e em armas contra vós, e porquê? Percebem que uma luz foi derramada por toda a vossa terra pela qual o povo foi capaz de ver a grossa ignorância e escravidão mental à qual foram levados por governantes sacerdotais mercenários.

(a) "Milhares, dezenas e centenas de milhares de pessoas já sacudiram os entraves da superstição sacerdotal.

(b) "Milhares de homens, aspirantes natos a esta verdade, saúdam a perspetiva de uma emancipação geral da escravidão mental imposta ao povo pelos seus ancestrais bárbaros.

(c) "As mentes do povo foram despertadas. As suas vozes unidas começam a murmurar como o ronco baixo do trovão distante que anuncia que uma tempestade está próxima.

(d) "Os pináculos do seu poderoso templo começam a vacilar e o sacerdócio a tremer: pois o vacilar é sinal de que o primeiro cairá com um estrondo poderoso e os enterrará nas suas ruínas.

(e) "Esta, então, é a causa pela qual os vossos inimigos estão de pé e opostos a nós, esforçando-se por frustrar os nossos procedimentos. (Assinado) "Reed"

N.° 44. (708)

Não Haverá Bom Governo Exceto por um

Povo Tendo Bondade Inata Sobre a Qual Fundá-lo

1459. "Quais são os princípios principais do povo? Em primeiro lugar, a crença num Deus poderoso, inconsistente, vingativo, ciumento, cruel e vingativo, possuindo todos os traços e caráter da raça humana. De acordo com a história dada dele, cada povo adora-o como um ser segundo a sua própria natureza. Esse tipo de Deus é uma impossibilidade na natureza.

"Outro princípio da sua crença é que Deus fez o mundo e todas as outras coisas em seis dias, pela sua palavra, para benefício especial do homem. Ele desejava que o homem progredisse e fosse feliz; assim, fez uma árvore do mal para tentar o homem a fazer o mal. "O homem e a mulher ambos fazem o mal. Então novamente Deus amaldiçoa-os e toda a sua posteridade por fazerem o que ele os fez para fazer.

"Eles tentam destruir a vossa boa causa e trabalho apontando as suas armas de inimizade a vós, decididos na vossa destruição; e se ganharem esse ponto, estenderão as suas perseguições a todos vós. Não deveis recuar perante quaisquer perigos que possam vir do início das suas batalhas, mas resolver dedicar todas as vossas energias, tempo e bens mundanos a esta causa.

"Meus irmãos, o único medo que temos é por vós e pela boa causa dos vossos labores. Se os vossos inimigos prevalecerem, certamente estenderão a mesma perseguição a vós e talvez aos muitos milhares que sacudiram os seus jugos sacerdotais.

1463. "As suas mentes não são constituídas dos elementos certos a partir dos quais construir um bom governo.

1464. "Nunca tiveram um bom governo; e enquanto forem da mesma natureza nunca terão um próprio. 1465. "Um bom governo deve ser fundado em princípios bons e justos. Estes princípios devem ser factos estabelecidos, derivados de um conhecimento da verdadeira natureza do homem e da natureza das coisas pelas quais ele é rodeado.

1466. "Quando a mente de um povo consiste em princípios da Natureza, então são capazes de construir e estabelecer um bom governo de tais princípios, e então o governo estabelecido será mais ou menos perfeito.

1467. "Agora, se examinardes as mentes do povo, geralmente, vereis que não há um princípio estabelecido que tenha recebido a sua origem num facto estabelecido que é derivado de um conhecimento de si mesmos ou de qualquer coisa à sua volta. "Quais materiais são estas ideias que constituem a mente do povo? São factos e conceções filosóficas fundadas em verdades? Nem um pouco.

1468. "As suas ideias consistem em nada senão conceções erróneas, fábulas absurdas, mentiras odiosas, grandes equívocos, preconceitos baixos e alucinações escabrosas.

(Assinado) "Reed" Tempo, 50 segundos; 442 palavras; quase 9 palavras por segundo.

N.° 45. (730)

Vida Terrena Apenas o Reino Inferior do Espiritual — Luz Solar e Calor Não Provenientes de Raios Diretos do Sol

1469. "Isto mostra a absurdidade do termo 'sobrenatural' como constantemente usado pelo mundo ignorante para o reino celestial em si mesmos são apenas o lado sublime e mais requintado da natureza; enquanto o lado mais grosseiro da natureza, que mais comumente

designais material, é apenas o reino inferior da vida espiritual. O homem enquanto ainda no corpo — o cavalo terrestre — é um ser espiritual tanto quando fora desse corpo num mais refinado. E muitos espíritos fora do corpo terrestre estão tão carregados com elementos mundanos que não podem elevar-se aos reinos mais requintados que existem acima da vossa atmosfera.

1470. "Isto mostra a estupidez dos homens científicos em chamar isto o reino do sobrenatural com o qual a ciência não tem preocupação.

1471. "No entanto, este é o departamento mais magnífico da ciência alguma vez aberto ao homem ou anjo. Este contém os princípios básicos do verdadeiro conhecimento da força, revelando a filosofia da vida e a intensidade da alma humana.

1472. "Desejo dizer que a luz solar não vem dos raios solares diretos em si, mas do seu impacto e ação química sobre substâncias terrestres.

1473. "Estas ações aquecem a vossa atmosfera perto da superfície; e, por conexão, a uma distância considerável acima, como os vossos cientistas bem sabem.

1474. "O calor terrestre é causado pela porção mais grosseira do éter solar entrando em contacto com os átomos mais grosseiros de substâncias terrestres que lhes correspondem. (Assinado) "Reed"

N.° 46

Hipnotistas — Imensidão do Universo Estelar Energia Criativa Aí

1475. "Amigos, há um princípio ou poder que permeia toda a natureza animada: por alguns denominado vida; por outros, espírito. "Este poder é o mesmo em todos os seres, mas mais expressivo no homem; embora em alguns seja fraco, em outros seja muito forte. Alguns homens, que possuem este poder num grau extraordinário, são capazes de atuar sobre os seus semelhantes mais fracos, produzindo efeitos bons ou maus conforme as suas várias disposições os direcionam a atuar, e a natureza do sujeito permitir. Mas, quando este poder é examinado com desígnio benevolente, muito bem pode ser produzido ao vosso semelhante.

1476. "Temos mundos inumeráveis. Os nossos mundos são semelhantes aos vossos; mas tão numerosos que seria tão fácil para o homem contar as partículas na atmosfera como numerar os mundos que existem ao longo desta vasta extensão de espaço universal. "Ao vosso olho estes luminares estrelados são invisíveis, e no entanto, o menor deles é quase tão grande como a terra que habitais; enquanto a maior porção são centenas e mesmo milhares de vezes maiores em volume. "De tal vasta extensão é a distância da estrela mais próxima que uma ave de asa mais rápida não poderia voar a mesma extensão de espaço em muitos milhares de anos.

1477. "Dentro destes pontos centrais existe esse Grande Poder, a Grande Alma e Mente que é a fonte de toda a vida que existe ao longo da vasta expansão de matéria e de espaço, o grande universo de vida, de luz e amor e movimento, a quem toda a humanidade sente e reconhece.

1478. "Os vastos elementos materiais lutaram e debateram-se com a vida infundida do Amor Divino e explodiram ao longo da vasta extensão de espaço, formando-se em mundos e satélites, cujos movimentos gradualmente se submeteram à lei, e por fim assumiram o magnífico espetáculo de constelações estreladas que agora contemplais, compreendendo a vossa vasta expansão de universo.

1479. "Este trabalho ascendente e progressivo de organização é por esferas sucessivas de desenvolvimento, e todos ligados juntos pelos laços mútuos de interesse e dependência; o superior sendo desenvolvido a partir da energia de todos os inferiores, até que os poderes de cada esfera sejam desenvolvidos ao seu desígnio último. (Assinado) "Reed"

N.° 47. (741)

Requer-se um Grau Suficiente de Desenvolvimento Para um Homem Receber e Perceber o Espiritual

1480. "Quando a organização do homem se torna suficientemente desenvolvida e madura, torna-se então qualificada para receber a impressão de espíritos sobre a tábua da vida interior, pela qual vos tornais desenvolvidos em inteligência espiritual, que constitui uma prole das impressões da essência divina do amor. "É pelo desenvolvimento desta inteligência espiritual interior.

1481. "Quando os filhos da terra já não podem ser sustentados na terra, recebemo-vos dentro das nossas mansões sob o nosso cuidado especial, onde os elementos do vosso ser espiritual se tornam desenvolvidos num estado ainda mais elevado de perfeição. (Assinado) "Reed"

N.° 48. (752, 754-759)

A Lei da Solicitude Governa e Controla Todas as Coisas

1482. "Por este Amor Divino tendes o impulso para despertar e formar toda a matéria passiva no belo universo, como o contemplais. Pela Sabedoria Infinita podeis ser capazes de planear e conceber e pôr em execução.

1483. "Por esta lei da solicitude controlamos e continuamos a governar tudo em ordem. Daí a esperança de que esta magnífica obra acabará por reverter para a vossa glória e satisfação.

1484. "Isto penetra através de todas as coisas materiais, vibrando ao longo do ser, e inchando o seio da Natureza.

1485. "Os átomos mais diminutos são trazidos em aliança por esta simpatia divina, e todo o germe do mundo vegetal que irrompe em vida, expandindo-se em beleza, beijado pelos raios de luz e nutrido pelos orvalhos de mel da Natureza, é concebido em amor por estas essências divinas. 1486. "Todo o ser rastejante — mosca ou inseto — reproduz a sua espécie a partir do mesmo poder.

N.° 49 (769)

A Relação Conjugal

1487. "A vossa paixão do amor conjugal de homem e mulher, acoplada a desejos puros e santos, desenvolve todos os afetos divinos, que são necessários à felicidade do homem na vossa terra; e, quando se mistura com aspirações nobres e ideias exaltadas, como provando tudo o que é belo, adorável, bom e magnânimo, então estará aberto a vós nos reinos do espírito após terdes passado a carreira terrestre. Então entrais na presença do Espírito Divino de onde viestes. Perdoai-me, amigos, se faço ou digo algo impróprio — não de acordo com as vossas visões sobre este assunto. Os poderes subtis da vossa natureza não

estão além do nosso controlo. Ansiosamente tendes escutado a sabedoria das palavras impartidas a vós por nós espíritos. Claramente e justamente espero que possais apreciar estas explicações desta filosofia divina. (Assinado) "Reed"

N.° 50
Sermões por Todo o Mundo Formados Segundo o Mesmo Plano e Desígnio: Excitar Medo — Isto Alimenta os Hospitais para os Insanos

1488. "Por todo o vosso mundo os sermões são, com raras exceções, formados segundo o mesmo plano e direção, e para o mesmo fim: excitar medo.

1489. "Um orgulho do clero é que a sua missão especial é trovejar a ira e maldições do Senhor. Também declaram que toda a humanidade, exceto uma porção muito pequena, está condenada à miséria eterna. Deleitam-se em dizer aos seus ouvintes que seriam assados em grandes fogos e pendurados pelas línguas e chicoteados com escorpiões. Ficam e veem os seus companheiros contorcendo-se e sem esperança à sua volta. Não admira que, com estas ideias perante o povo, a sua razão ceda, e que uma mania religiosa se instale sob tais influências, e que alguns, em desespero total, ponham fim às suas vidas.

1490. "Aquele a quem o povo reconhece como o 'Autor de todo o bem' é, aos olhos daqueles que são devotos Espiritualistas, um ser cruel e vingativo, movido pela ira como eles próprios. Se olharem para os seus próprios corações, encontrarão um retrato do seu Deus. De acordo com eles, era um Deus de terror. "Atribuem-lhe vingança, astúcia e um desejo constante de infligir dor. (Continuação) (Assinado) "Reed"

N.° 51 (781)

O Credo É: Embora Predestinados à Ruína Eterna, Nenhum Está Além da Possibilidade de Redenção

1491. "E enquanto declaram que quase toda a humanidade nunca está além da possibilidade de redenção, embora predestinada à ruína eterna, sob a influência de tal credo horrível, e do domínio ilimitado exercido pelo vosso clero, que o advoga, as mentes do povo são lançadas num estado tal que alguns dos sentimentos mais nobres dos quais a vossa natureza é capaz — os sentimentos de esperança, amor e

gratidão — são postos de lado, e substituídos pelos ditames de um medo servil e ignominioso.

1492. "O clero tenta ensinar-vos, de acordo com o seu código, que todos os afetos naturais, todos os prazeres sociais, todos os divertimentos e todos os instintos alegres do coração humano são pecaminosos e devem ser erradicados. "Todos os prazeres, portanto, por mais corretos em si mesmos, por mais lícitos que possam parecer, devem ser cuidadosamente evitados. "A alegria, especialmente quando desperta o riso, deve ser guardada contra; e deveis escolher para os vossos associados homens e mulheres graves e tristes, que não são propensos a indulgir em tal prática tola. "Sorrir, desde que parasse antes do riso, poderia ocasionalmente ser permitido; ainda assim, sendo um passatempo carnal, é um pecado sorrir. Mesmo nos dias de semana, aqueles que estão mais imbuídos de princípios religiosos dificilmente alguma vez sorriem, mas suspiram, gemem e choram. Tal é a vida de alguns cristãos.

1493. "Seria necessário uma biblioteca inteira de volumes para pintar as sombras e ações escuras que foram realizadas pela sanção do que é chamado a religião cristã. "Por que razão deveríeis estar ansiosos por usar o nome Cristianismo nas vossas organizações?

1494. "Não, amigos! Quereis algo mais amplo e mais divino do que os ensinamentos do melhor homem que alguma vez viveu, que não para no nome Cristo Jesus; mas aspirai após a Perfeição Infinita como revelada a nós tanto no terreno como no espiritual.

1495. "Ao considerar o estudo de fenómenos físicos, não meramente nos seus impactos no plano material da vida, mas na sua influência geral no avanço intelectual da humanidade, achais o seu resultado mais nobre e mais importante ser um conhecimento da cadeia de ligações pela qual todas as forças naturais estão ligadas juntas e tornadas mutuamente dependentes umas das outras, e isto enobrece os vossos prazeres. "Quem nos separará do amor do Espiritualismo.

(b) "Não tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada"

(c) "Deverão estas mudanças no estado físico ameaçar a morte ao homem natural e destruir o espiritual"? Não. Em todas estas coisas somos mais do que conquistadores.

1498. "O esforço para detetar o espírito vivo deve ser pelo menos tão ocioso como a tentativa de submeter o protoplasma a exame microscópico na esperança de descobrir a vida. (Assinado) "Reed"

N.° 53

O Ser Intelectual Cada Vez Mais Desenvolvido no Espiritual — Unidade do Universo Espiritual e Moral

1499. "O universo espiritual e moral foi constituído com uma perfeição igual de caráter como uma unidade infinita de lei que corre através de cada departamento do ser; além do qual, não podeis logicamente negar este facto se admitirdes que tudo emanou da mesma fonte perfeita. A isto direi que o homem e a natureza estão a desenvolver-se de acordo com uma lei perfeita, e que o universo está a crescer para condições mais grandiosas e mais refinadas com toda a rapidez que é possível com essa bela lei da progressão, e que esta progressão é, no todo, ascendente, rumo ao refinamento, e não descendente, rumo à ruína e caos.

(a) "Como já vistes, a morte e a decomposição são apenas mudanças temporárias preparatórias para uma vida superior onde há tipos mais grandiosos de beleza.

(b) "A natureza intelectual está a começar a ser cada vez mais desenvolvida no moral e espiritual, que é o mais elevado de todos. (Assinado) "Reed"

N.° 54

Esferas Espirituais — Reinos Espirituais

1500. "Inteligências espirituais informam-vos constantemente que há muitas esferas de ser, uma acima da outra. Que uma esfera é mais imediatamente guiada por aquela que está imediatamente acima dela, a condição sendo mais semelhante à sua própria; enquanto essa, novamente, é dirigida por aqueles que avançaram para a esfera ainda mais elevada; e assim por diante até que um grau perfeito de ser seja alcançado.

1501. "Os vossos guias invisíveis, que vos levaram a tantos caminhos de descoberta, que a experiência mostrou serem corretos,

consideram apropriado ter certos tempos para enviar as suas aspirações especiais, se não palavras formais, ao mundo.

1502. "Mas acima destes, inspirando e sustentando toda a maquinaria visível do mundo, estão os reinos espirituais que rodeiam a terra. (793) (Assinado) "Dr. Reed"

N.° 52

Com o Espírito e Substratos Através dos Quais Passou Há Correspondência Eterna, e Isto Ponteia o Túmulo

1497. "Com a decomposição e dissolução do substrato material através do qual adquiriu uma existência consciente e se tornou uma pessoa, e do qual depende, o espírito existe; e há uma correspondência que nunca cessará. "Estes poderes estão a construir uma ponte sobre o túmulo, e foram testados.

Estes poderes estão a pontear a sepultura e já foram submetidos à prova. (a) Sabe-se, por experiência anterior, que esta vida sobreviveu à mudança operada no estado físico da existência.

Quem nos separará do amor do Espiritualismo?

(b) «Nem a tribulação, nem a angústia, nem a perseguição, nem a fome, nem a nudez, nem o perigo, nem a espada!

(c) «Ameaçarão estas mudanças no estado físico a morte ao homem natural e destruirão o espiritual? Não. Em todas estas coisas somos mais do que vencedores.

1498. «O esforço para detetar o espírito vivo deve ser pelo menos tão inútil como a tentativa de submeter o protoplasma a exame microscópico na esperança de descobrir a vida.» (Assinado) "Reed."

Aqui vai a tradução fiel e fluente dos trechos que enviaste, mantendo o tom solene, elevado e espiritualista característico destas comunicações do século XIX/princípio do XX:

No. 53 (793.)

O Ser Intelectual Cada Vez Mais Desenvolvido no Sentido do Espiritual. — Unidade do Universo Espiritual e Moral.

1499. «O universo espiritual e moral foi constituído com uma perfeição de carácter igual à de uma unidade infinita de lei que percorre todos os departamentos do ser; além disso, não podeis logicamente negar este facto se admitirdes que tudo emanou da mesma fonte perfeita. A isto acrescentarei que o homem e a natureza se estão a desenvolver de acordo com uma lei perfeita, e que o universo está a crescer para condições mais grandiosas e mais refinadas com toda a rapidez que é possível àquela bela lei de progressão, e que esta progressão é, no seu conjunto, ascendente, em direção ao refinamento, e não descendente, em direção à ruína e ao caos.

(a) «Como já haveis visto, a morte e a decomposição não são senão mudanças temporárias preparatórias para uma vida superior onde existem tipos de beleza mais grandiosos.

(b) «A natureza intelectual começa a ser cada vez mais desenvolvida no sentido do moral e do espiritual, que é o mais elevado de tudo.» (Assinado) «Reed.»

No. 54 (801)

Esferas Espirituais. — Reinos Espirituais.

1500. «As inteligências espirituais informam-vos constantemente que existem muitas esferas de ser, uma acima da outra. Que uma esfera é mais imediatamente guiada por aquela que lhe está imediatamente acima, sendo a sua condição mais semelhante à desta; enquanto esta, por sua vez, é dirigida por aqueles que avançaram para a esfera ainda mais elevada; e assim sucessivamente até se alcançar um grau perfeito de ser.

1501. «Os vossos guias invisíveis, que vos conduziram por tantos caminhos de descoberta que a experiência mostrou serem corretos, consideram apropriado haver certos momentos para enviar ao mundo as suas aspirações especiais, senão palavras formais.

1502. «Mas acima destes, inspirando e sustentando toda a maquinaria visível do mundo, estão os reinos espirituais que rodeiam a Terra.»

(a) "Esta vida é conhecida, por experiência anterior, por ter sobrevivido à mudança no estado físico da existência. "Reed" (801)

1503. "A vós, amigos, direi: Todos aqueles que começaram com esta vida superior estão bem cientes de que as maiores invenções, descobertas, etc., etc., são impressas nas mentes humanas pela perceção de espíritos. Assim, na maioria dos casos, recebeis as vossas inspirações dos reinos ainda mais elevados. Damos isto para mostrar o poder do espírito sobre o mortal. (Assinado) "Reed" Tempo, 20 segundos; 190 palavras; taxa, 8 1/2 palavras por segundo.

N°. 55

Morte — O Materialista Cristão —

O Maior Elemento de Trevas da Morte

1504. "Sofrer a morte é apenas a lei da Natureza, e é um grande conforto que possa ser apenas uma vez. Nas próprias convulsões dela tendes a consolação: que a vossa dor está perto do fim, e que vos liberta de todas as misérias da vida. O que é não sabeis; e é muito imprudente condenar o que não compreendeis.

1505. "Mas isto sabereis: que passareis dessa vida para uma vida melhor, onde vivereis com entidade consciente e esplendor em mansões divinas, ou então regressareis aos vossos primeiros princípios, livres do sentido de quaisquer inconvenientes.

1506. "O pensamento de ser nada após a morte é um fardo insuperável para um bom homem, o desejo sendo viver indefinidamente num eterno em expansão. Na realização de tal desejo ele vê que a vida é algo útil, grandioso, e a esfera do ser é a operação mais sublime que pode conceber.

1507. "O maior elemento de treva com que a morte tem sido rodeada vem dos ensinamentos temerosos da Igreja. Eles proferem a sua sentença sobre todos exceto uns poucos

favorecidos, que são solidamente convertidos ao seu dogma cristão.

1508. "Muitos cristãos pensam que a alma jaz dormente com o corpo, e que, sem o corpo ressuscitado, ambos estão para sempre dormentes. Têm uma conceção muito vaga de onde o espírito permanecerá até que Gabriel sopre a sua trombeta. Eles promulgam algum motivo forte para reformar os pecadores. Se puderem apenas levá-los à Igreja, pensam que os salvará, e que fizeram o seu dever.

1509. "Mas não é esse o caso. Raramente, se alguma vez, reformaram alguém; mas adicionaram escuridão ao túmulo e aos terrores do inferno.

N°

.56

A Expansão do Espiritualismo

1510. "Hoje o Espiritualismo está em todas as partes do mundo. Aqueles que se opõem a este assunto, de um modo geral, são aqueles que sabem menos sobre ele, e, nunca tendo investigado isto pessoalmente, os seus argumentos são sem valor comparados com o argumento daqueles que conhecem estes factos por investigação pessoal e conhecimento.

1511. "Alguns olham para o assunto como mal; outros, como bem. Mas, apesar de todos os obstáculos e entraves que são trazidos contra o Espiritualismo, eles têm sido os meios de trazê-lo perante o mundo como um facto demonstrado, e os fenómenos estão a receber a atenção de todas as classes da sociedade e das mentes mais avançadas do mundo.

(a) "Há apenas poucas pessoas, no presente momento, que pensam ou agem por si mesmas, mas que reconhecem a existência de fenómenos.

(b) "Diferem no seu julgamento quanto às causas que produzem estas manifestações.

(c) Alguns dizem, 'É elétrico'; outros dizem, 'É o diabo.'

1512. "A limitação do Espiritualismo abrange tudo o que existe. O seu âmbito é amplo o suficiente para abarcar toda a humanidade: É tão alto como o universo e tudo o que nele está contido. Está conectado com e não pode ser separado de tudo o que existe. Sim, e resolve os mistérios conectados com uma vida futura, que por tanto tempo foram um abismo escuro.

1513. "O Espiritualismo é natural e não deve ser questionado mais do que deveis questionar a lei que governa e controla os sistemas planetários. Deveis aceitar todas as coisas pertencentes à Natureza. Tentai torná-las práticas e úteis. Não podeis mudar a lei da Natureza se desejardes, pois está além do controlo da mente finita. Sabeis que existis e que não foi o vosso desejo ou anseio que causou a vossa existência. Sois exatamente como sois, e não podeis evitá-lo.

N°. 57

O Trabalho do Homem Não Está Feito na Morte, Mas Apenas Começado

1514. "Somos trabalhadores na causa da verdade para quebrar os laços da velha tradição que mantiveram o vosso mundo por tanto tempo.

1515. "É frequentemente dito, quando um homem morre: 'O seu trabalho está feito!' Isso não é verdade — pelo menos, não no meu caso: pois pretendo lutar pela boa causa até que não haja um escravo de qualquer tipo, moral ou físico, sobre a vossa terra.

1516. "As pessoas são indiferentes porque não podem ver o que nós vemos. Não realizam as suas próprias condições. Haverá um grande agitar de ossos secos em breve. Aqueles que labutam para obter conhecimento atrairão, individualmente, ajuda do mundo espiritual, que os indiferentes não podem atingir.

1517. "As vossas escolas de filosofia deveriam ensinar os indivíduos a labutar após o conhecimento espiritual, que não só vem através de um estado passional de reciprocidade, mas através do cérebro e

estudo do melhor pensamento das épocas. Assim, aqueles que desejam entrar num estado feliz aqui deveriam desenvolver os seus poderes mentais e espirituais. (Assinado) "Reed"

N.° 58 (85)

Algum do Bem do Espiritualismo

1517. "Que bem fez o Espiritualismo? Muitas vezes esta pergunta foi feita: 'Como este conhecimento positivo de vida contínua, e da presença e poder de comunicação dos vossos amigos partidos, afeta a conduta e o proveito da vida de alguém?' "Isto é completude convincente.

1518. "O Espiritualismo, de facto, fez o circuito do mundo em que viveis e vos moveis; e, também, o espírito nestes quarenta anos passados com poder sobre os corações humanos imprimiu-se como a grande realização final por tanto tempo esperada.

1519. "Despertou a curiosidade e excitou as emoções dos homens, e dirigiu os seus pensamentos para novos canais e elevou as suas vidas para um nível superior, e inspirou a sua conduta mental com aspirações e propósitos.

1520. "A experiência, amigos, é a melhor testemunha que pode ser convocada para dar testemunho nesta verdade. "Pode ser bom repetir as declarações que se estão a tornar familiares, especialmente esta expansão de conhecimento e esta grandiosa revelação do mundo espiritual. "A coisa vital, no entanto, é saber com certeza que efeito teve e continua a ter sobre aqueles que aceitaram este conhecimento com tal entusiasmo alegre. "Isto pode ser mostrado como realizando trabalho ativo e duradouro no mundo. Veio para ficar. "É necessário que o crente olhe para dentro para perscrutar os motivos da sua conduta e vida, se esta revelação maravilhosa lhe fez o bem que está contido nas suas promessas originais. (Assinado) "Reed"

N.° 59

Verdadeira Caridade

1521. "Para o mundo em geral, a caridade é simbólica de dar esmolas. Por que razão a palavra que tem um poder tão subtil para acalmar corações feridos deve ser tão degradada?

1522. "Somos ensinados na vida espiritual que a caridade significa dar, àqueles que dela precisam, os nossos melhores e mais puros pensamentos. E, mesmo no plano terrestre, o dar de coisas materiais é apenas mecânico, e não espiritual. Quantos de vós, quando dais a uma alma abatida, dais os vossos melhores pensamentos bem como a vossa ajuda material?

1523. "Verdade, a vossa assistência material é muito essencial, mas deveria ser apenas o degrau para algo superior. Um pensamento caritativo, enviado ao mesmo tempo e transmitido por ondas de éter psíquico, alcançará inúmeras almas que estão a desesperar, e talvez as eleve para condições superiores nas esferas mundanas bem como nas espirituais.

1524. "Entre os muitos espíritos brilhantes que encontrei há um que na vida terrena ocupava a humilde posição de carregador de carvão, mas do seu espírito irradia uma luz cujo igual raramente vejo. Este pobre velho na vida terrena não podia dar ajuda material aos seus semelhantes; mas, da riqueza do seu coração benevolente, deu aquilo que é mais, superior, mais nobre e mais semelhante a Deus: palavras amorosas e ações bondosas. Nunca estava demasiado cansado para oferecer simpatia àqueles que dela precisavam, e nunca demasiado fatigado para dizer uma palavra animadora aos seus vizinhos cansados. Disseram-me que o seu corpo foi sepultado às expensas da cidade em que viveu, mas não era um pobre em espírito — não de facto! Quando obedeceu à convocação para vir mais alto, encontrou uma receção amorosa: pois toda a sua vida enviara apenas o mais puro e melhor de que a sua alma era capaz. "Quão verdade que 'o pão lançado sobre as águas retornará'! (Assinado) "Dr. Reed"

N.° 60

Por Que Razão o Diabo Foi Inventado

1525. "Na sua religião, pessoas de todas as nações, por épocas e épocas passadas, inculcaram tormento infinito, com um diabo pessoal como superintendente, e o

(a) "A religião ortodoxa hoje não superou esse resquício de barbarismo.

(b) "Nestes anos finais do século XIX, ministros ainda estão a pregar este mito hediondo.

1526. "O diabo foi inventado por sacerdotes astutos para manter as massas em submissão. "Desta forma esperavam ganhar controlo de toda a massa de pessoas; e, para sua vergonha, conseguiram mesmo além das suas expectativas mais otimistas: pois não há uma pessoa dentro do âmbito da religião ortodoxa que não acredite num diabo pessoal — uma pessoa que, embora não tão poderosa como Deus, é muito mais astuta.

1527. "Bem e mal existem em todas as coisas; e, se cultivardes o mal dentro da vossa alma, estais a criar um diabo para vós mesmos, e todos os pensamentos e ações errados criarão um 'esconderijo' para a vossa consciência.

1528. "Mas, em nome do senso comum, afastai a ideia de um diabo pessoal: pois, quando dizeis 'um diabo pessoal', dais-lhe os atributos de um ser; e não há uma alma humana debaixo do dossel azul da Natureza que não tenha alguma centelha de bem dentro da sua alma.

(a) "Verdade, a sua natureza pode estar tão coberta de joio do mal que mal podeis captar um vislumbre das belas flores da verdade; mas arrancai as ervas daninhas e joio do mal e as flores da verdade brotarão, e com o tempo desabrocharão em beleza e fragrância.
(b) "É o dever de toda a alma humana esforçar-se por trazer à tona tudo o que é bom e verdadeiro dentro de si e dos seus semelhantes.

1529. "Começai no plano terrestre; e, quando a vossa alma tiver crescido forte o suficiente para romper a cobertura que a encerra e passardes para os reinos do dia perfeito, a vossa tarefa não será tão pesada: pois podeis dizer, 'O meu trabalho na terra está feito', e começar a ascensão com corações alegres.

1530. "Que cada alma seja um jardim para as flores mais brilhantes da verdade. Mantenham todo o joio cuidadosamente arrancado, e deixem as vossas almas crescer em beleza e grandiosidade. (Assinado) "Reed" 1531. Tempo, 80 segundos; 4,4 palavras por segundo. Isto inclui o tempo de retirar as três folhas, uma de cada vez, do bloco e colocá-las sobre a mesa de modo que a escrita real foi perto de 5 palavras por segundo, e esta estimativa de acordo com a contagem do batimento de pulso de seis membros do círculo.

N.° 61 (895)

"Mediunidade"

1532. (a) "Entre toda a nação de pessoas de que temos registo, quer histórico quer tradicional, existiram indivíduos tão sensivelmente organizados que manifestações estranhas ocorreram na sua presença. Diferentes raças, diferentes povos e povos de diferentes épocas deram a estes indivíduos diferentes nomes, e hoje são conhecidos no mundo como médiuns.

(b) "A mediunidade depende mais das condições magnéticas do corpo que o permitem vibrar em perfeito acordo com forças superiores, do que de qualquer capacidade mental peculiar.

1533. "O Espiritualismo é fundado em lei natural; portanto todos os fenómenos vêm através de lei natural.

1534. "Compreendendo isto, pode ser entendido que quanto mais perfeito o instrumento, melhor o trabalho.

1535. "Não esperaríeis que um músico fizesse música bela num instrumento que não estivesse afinado, e muito menos deveis esperar que o mundo angélico vos traga mensagens perfeitas através de um médium não desenvolvido.

1536. "Tem sido tão essencial no passado observar condições como é agora. Vereis este facto atestado na vossa Bíblia, até mesmo à cor das cortinas do gabinete para benefício das forças superiores. (Êx. xxv. 4; xxvi. 1-31; 2.º Crón. iii. 14)

1537. "Uma das primeiras e mais antigas fases desenvolvidas é o balançar de mesas e batidas.

(a) "E é a batida minúscula que abriu as belezas do mundo além para vós mortais.

1538. "As batidas são produzidas por uma concussão elétrica.

1539. "Também somos capazes de produzi-las através do exercício do nosso poder de vontade, de várias maneiras.

1540. "O último método é usado com mais frequência do que o primeiro, porque é mais facilmente entendido pelas forças inferiores.

1541. "Depois tendes a escrita independente em ardósia, que também é produzida através do poder de vontade exercido pelas forças invisíveis, e é uma das melhores fases de mediunidade física.

1542. "As fases mentais são todas o resultado de hipnotismo espiritual; e a sua excelência depende da capacidade mental dos operadores espirituais bem como do cérebro do seu sujeito médium.

1543. "A materialização, a fase que estais a testemunhar esta noite, foi explicada a vós muitas vezes, por isso é desnecessário dizer que é a mais elevada bem como a mais difícil de todas as manifestações físicas; e a menos compreendida; e, portanto, deveria ser a última fase para os céticos investigarem.

1544. "Quando os Espiritualistas deixarem de insistir que os céticos sejam permitidos entrar numa sessão de materialização, então, e não antes, começareis a receber as manifestações mais elevadas nessa fase de mediunidade.

1545. "Os médiuns deveriam ser cuidados como cuidaríeis de uma planta sensível de estufa, pois são verdadeiramente sensíveis humanos.

1546. "Um verdadeiro sensível é como uma esponja — absorve tudo com que entra em contacto.

1547. "Portanto, se desejais que os vossos médiuns sejam puros, colocai-os em ambientes puros: pois o semelhante atrai o semelhante.

1548. "Os espíritos vivem num mundo cujos ambientes são tão tangíveis para eles como os ambientes terrestres são para vós. (Assinado) "Dr. Reed"

N.° 62

Tempo Segundo Nascimento

1549. "Meus amigos, a cobertura exterior, ou corpo visível, deve decompor-se para que o princípio interior ou vital se anime em vida e germine novo poder.

1550. "A Natureza está repleta de ilustrações deste facto.

(a) "A bolota deve cair no chão e decompor-se para que o germe dentro dela brote num carvalho. O corpo físico do homem deve passar para que a sua alma possa montar rumo à sua perfeição.

(b) "Os homens frequentemente questionam: 'Se o homem é imortal, por que não podemos discernir a alma?'

(c) "Pode algum de vós, com o microscópio mais poderoso que foi inventado, encontrar o germe da vida dentro da minúscula bolota? A resposta vem sempre de volta no negativo.

(d) "No entanto, dentro da bolota está a possibilidade de uma árvore de carvalho. Cada ramo, galho, raminho e folha está incorporado dentro da bolota, e só precisa das condições necessárias para se tornar um carvalho adulto.

(e) "Assim é com a família humana. Vedes apenas a expressão exterior da luz interior.

(f) "A alma, ou germe vital, é o princípio de Deus dentro de qualquer coisa viva. É aquilo que está a esforçar-se por fins mais elevados, mais nobres.

(g) "Frequentemente num corpo malformado encontrareis a alma mais nobre, o corpo sendo fraco oferece à alma uma maior oportunidade para se expandir.

(h) "A Natureza tem sido extremamente sábia em todas as suas provisões: para cada aparente injustiça há uma compensação igual.
(i) "A decomposição do corpo exterior é profética da expansão do corpo interior ou alma.

1550. "Ouvis frequentemente pessoas dizer: 'Conheço-o como um livro.'

(a) "Tal observação é um erro grave, pois nenhum de vós está familiarizado com o vosso semelhante. Podeis estar muito familiarizados com o corpo em que habitam, mas apenas através do sexto sentido — intuição — podeis conhecer o verdadeiro homem.

(b) "Em raros intervalos podeis encontrar um cujos raios são tão fortes e puros que sentis que verdadeiramente conheceis o homem. (Assinado) "Dr. Reed" Mais de 300 palavras em 40 segundos; ou mais de 7 palavras em 1 segundo.

N.° 63 (931)

Escolas de Aprendizagem na Vida Espiritual — Belas-Artes e Invenções Têm Origem nos Espíritos e São Refletidas nas Mentes Terrenas

1551. "Vós na terra frequentemente questionais se temos escolas de aprendizagem no mundo espiritual.

1552. "Tendes sido informados muitas vezes que o mundo espiritual é um contraponto do vosso mundo. Compreendendo isto, não podeis deixar de saber que temos escolas onde todos os que assim o desejam têm oportunidade de progredir mentalmente bem como espiritualmente.

1553. "Todas as vossas chamadas invenções são aperfeiçoadas no mundo espiritual por aqueles interessados nessa linha de trabalho, antes de serem impressas em algum sensível no plano terrestre. Por vezes estas impressões são recebidas como são transmitidas. Quando tal é o caso, tendes o que chamais uma invenção perfeita.
1554. "Estúdios de arte abundam no mundo espiritual. Aí aqueles que estavam na vanguarda nas fileiras na terra estão a ser ensinados por artistas mais avançados a pintar através do poder de vontade sozinho, e não a usar as mãos. Eles, por sua vez, estão a ensinar outros não tão avançados como eles próprios. Quando o quadro está aperfeiçoado, esforçam-se por imprimi-lo na mente de algum artista na vossa terra. Os belos quadros de sonho dos vossos artistas hoje são o resultado desta classe de espíritos.

1555. "A próxima década testemunhará muitos resultados surpreendentes na fotografia — coisas que no presente momento parecem impossíveis.

1449. "Astrónomos, na vida espiritual, descobriram alguns factos surpreendentes em relação aos diferentes planetas, e estes, também, serão impressos nas mentes dos seus colegas de trabalho na terra. Antes que muitos anos passem, ficareis atónitos com os resultados maravilhosos neste ramo da ciência.

1450. "À medida que o vosso amor abre o portal da comunhão espiritual, apressamo-nos pelo caminho abaixo, trazendo-vos os nossos dons mais ricos — pensamentos preciosos que vos deveriam elevar acima das pequenas lutas e preocupações da vida e fazer-vos olhar com olhos ansiosos para o belo lar da alma. (Assinado) "Dr. Reed"

N.º 64 (941)
Morte Comparada a um Jovem que Deixa o Lar da Sua Infância e Começa por Si Mesmo

1451. "Não há melhor forma de ensinar à humanidade as leis que governam o Espiritualismo do que pela investigação. No entanto, estas investigações podem parecer imperfeitas a si mesmo, embora pareçam formar uma ligação entre aquilo que a mente pode apreender e essa vastidão de assunto que requer da mente grande esforço para compreender.

1452. "Digamos simplesmente que o espírito saindo da sua casa física é, num sentido maior, o que, num sentido menor, é a saída para a vida da juventude masculina e feminina do lar para o mundo de sol e felicidade.

1453. "À medida que a mente jovem se expande, anseios inquietos e um esforço para ser como o pai e a mãe, a mente deseja conquistar os obstáculos da vida e alcançar as vitórias que os pais antes deles alcançaram.

1454. "Assim a alma finita, embora embalada na harmonia do seu lar espiritual, sente o avivamento do germe dos seus próprios poderes e anseia tornar-se como o progenitor e pôr em ação a sua energia criativa no tipo maior de infinito.

1455. "Dizemos que a eternidade é ilimitada e a progressão interminável. (Assinado) "Reed"

N.° 65 (949)
Esta Escrita Foi em Resposta à Pergunta do Sr. Pratt no Parágrafo 943

1456. "Retirai a crença no poder da comunicação espiritual e nada restaria — nem mesmo tanto como uma casca de noz.

1457. "Os Espiritualistas insistem que todos os homens devem salvar-se a si mesmos vivendo vidas puras e dispensando caridade, luz e misericórdia; e, naturalmente, tal filosofia seria condenada por aqueles que têm atuado como intermediários entre o homem que não se sente inclinado a abandonar os seus maus caminhos e um Deus que é comprável, ou, em todo o caso, que pode ser persuadido por um intermediário pago a reconsiderar uma sentença para o inferno e mudar a vida para uma de felicidade infinita numa cidade cujas ruas são de ouro e cujas decorações são pedras preciosas.

1458. A filosofia espiritual ensina que tudo o que um homem semear, isso também colherá.

1459. "Mas não é esse o tipo de religião que homens e mulheres maus querem. Preferem uma salvação que possa ser comprada no último momento, um processo de redenção que transferirá o assassino num santo cantor de salmos num minuto; e um velho pecador frio, avaro e corrupto num querubim por uma pequena soma de dinheiro

dada a alguma instituição de caridade à beira do túmulo. O Espiritualismo é rejeitado por tais bestas. (Assinado) "Reed"

N.° 66 (960)
O Círculo da Estrela

1460. "Há muitos círculos ou bandas diferentes no mundo espiritual, e o Círculo da Estrela é um dos mais fortes e mais conhecidos. Os espíritos neste círculo uniram-se para o propósito de beneficiar aqueles num plano inferior ao deles, e especialmente no plano terrestre.

1461. "Qualquer espírito que esteja adaptado espiritualmente para este trabalho pode tornar-se um trabalhador na banda, e eles têm certas formalidades pelas quais passam, exatamente as mesmas que tendes nas vossas sociedades secretas na terra. "Estes espíritos estão a fazer um trabalho nobre para ambos os mundos espiritual e material. Pelos seus pensamentos e ações estão a trazer luz solar para muitas vidas obscurecidas. (Assinado) "Reed"

N.° 67
A Natureza é Verdade e a Verdade é Lei Absoluta

1462. "Em resposta à vossa pergunta no parágrafo 973, tenho isto a dizer: "A Natureza é verdade. Quando construís uma fé numa base de origem mortal, é do tipo que cai. Podeis viver dentro da verdade da Natureza por um tempo, mas a era foi alcançada quando a mente trabalha fora da escravidão para uma compreensão das questões de onde e o que é a vida.

1463. "As igrejas estão hoje a crescer menos como um poder para manter dentro dos seus confins os indivíduos que estão a pensar além de um limite.

1464. "A mente que está desperta no conhecimento espiritual não está satisfeita em aderir a um sistema de leis religiosas que são concebidas por instrumentalidade mortal.

1465. "A ansiedade com que a verdade é assumida e se torna compreensão para indivíduos que estão a trabalhar afastados da Igreja

deveria ser convincente para o clero de que as suas pregações não são satisfatórias para a alma.

1466. "Um espírito faminto encarnado na mortalidade com uma mente recetiva e ativa encontra menos alimento no processo dos domínios da igreja do que a Natureza pode fornecer no seu deserto mais remoto.

1467. "O que é a Natureza? O que é uma flor, um arbusto, uma árvore? O que são montanhas, lagos e todos os objetos, animados e inanimados? São produtos da Natureza.

1468. "O que faz crescer as flores, os arbustos, a árvore? O que constrói as montanhas? O que são os lagos e rios e oceanos?

1469. "São um princípio, uma verdade, e a verdade é lei absoluta.

1470. "Agora, como podeis envolver a verdade? Como podeis rodeá-la dentro de um raio para um desígnio formalizado de arranjos?

1471. "Que direito tem um mortal de desenhar um círculo, colocar um mortal dentro deste círculo, e dizer, 'Agora, fica aqui — não olhes para fora; se o fizeres, estás perdido'?

1472. "O homem não pode fazer leis para a verdade, porque a verdade é lei, e o homem está a ensinar e pregar falsidade quem interpreta mal os princípios da verdade. Algum dia rebaterá e atingirá com tal força temível que engolirá a fundação concebida pelo homem para lhe mostrar a verdade, de modo que não possa negar ou rejeitá-la.

1473. "Quando a Igreja abrir as suas portas e proclamar, 'A verdade é livre, está em todo o lado, e acabámos de a encontrar; entrai, desfrutai e compreendei connosco', não haverá capacidade de assentos. Então podeis adorar a Natureza como a Natureza pediu para ser adorada, em todas as épocas, com a Natureza ao ar livre.

1474. "Há uma linha divisória nas doutrinas da igreja e no professor moderno da verdade, e a linha divisória está nesse mesmo princípio na compreensão da verdade. (Assinado) "Dr. Reed"

N.º 68 (1028)
Seria Melhor Que a Criança Fosse Ensinada o Espiritualismo Do Que Treinada para Mentir, Enganar e Roubar do Público

1475. "Amigos, gostaria que tivésseis o poder de ensinar o Espiritualismo universalmente. Acredito que nove décimos dos crimes no vosso calendário nunca ocorreriam se as verdades do Espiritualismo fossem universalmente conhecidas; e acredito que se os pequenos vadios de rua fossem ensinados que estão sempre guardados por algum ente querido que passou, em vez de serem treinados para mentir, enganar e roubar do público, quão diferentes seriam as suas vidas. Se estes pobres pequenos marginais pudessem ser ensinados a realizar que os seus entes queridos choram sobre cada ato errado, as suas vidas de labuta não pareceriam tal sacrifício, mas labutariam de bom grado pelo louvor daqueles que amavam.

1476. "Conheço um espírito em particular, que passou num cortiço de uma das vossas grandes cidades.

(a) "Esta mulher era, por natureza e educação, apta para a vida de uma senhora; mas, após o seu marido passar, deixando-a com uma criança para cuidar (um menino de quatro anos), encontrou um revés após outro, e os seus amigos de bom tempo passaram por ela sem uma palavra de reconhecimento. Era orgulhosa demais para pedir trabalho na sua velha casa e cometeu o erro de ir para uma grande cidade em busca de emprego.

(b) "Lutou por seis anos para se sustentar a si mesma e à criança, mas a sua constituição naturalmente frágil cedeu sob a pressão do trabalho árduo e má alimentação.

(c) "Esta mulher nada sabia do Espiritualismo, mas era uma cristã devota e treinara o seu menino nessa fé.

(d) "Ele era uma criança brilhante e sensível, e adorava a mãe.

(e) "Por fim, o seu corpo sobrecarregado recusou-se a mover mais; e com a mão da criança apertada na sua, pediu-lhe que sempre se lembrasse que Jesus velava por ele e cuidaria dele. Com um beijo terno de despedida nos lábios, o seu espírito alçou voo, e a pobre criança de coração partido ficou sozinha no mundo!

1477. "Dias e semanas passaram, e ainda as suas orações não eram respondidas, e a criança confiante começou a pensar, 'A mamã

deve ter confiado demasiado em Jesus, pois ele não parece ajudar-me como ela disse que faria.'

1478. "Quanto melhor teria sido se essa mãe pudesse ter dito ao seu querido que a mãe sempre velaria por ele e cuidaria dele, mesmo que fosse chamada para outro lar. Essa criança teria sabido que a mãe manteria a sua palavra. Isso teria sido uma lição que ele poderia ter compreendido. Se pudesse ter realizado que o espírito puro da mãe velava por ele diariamente, não teria perdido a fé na humanidade e não estaria a vestir o traje de um criminoso, como está hoje. Teria amado a mãe como fizera antes de ela passar. Mesmo agora, a memória do amor dela ajuda a iluminar o seu caminho sombrio. (Assinado) "Reed"

1479. "Amigos, muitos de vós tendes questionado por que razão nunca vos explicámos o que pensamos ser a causa da insanidade.

1480. "Após investigação por algum tempo, acho que a insanidade propriamente dita é causada por cérebro doente.

1481. "O espírito controla o corpo através do cérebro, e quando este está em desarmonia é impossível para o espírito obter controlo perfeito. Os vossos melhores músicos não podem fazer música perfeita num instrumento imperfeito ou quebrado. Nem pode o espírito dirigir o corpo humano através de um cérebro doente.

1482. "Uma pessoa insana, ao passar para fora do mortal, recupera a sanidade de imediato. Pode estar um pouco confusa no início, pois tais pessoas raramente realizam a sua condição ao deixar o corpo.

1483. "Notareis nas minhas primeiras observações que usei a expressão 'insanidade propriamente dita'. Fiz isso porque reconhecemos duas classes de sujeitos insanos.

1484. "Direi que, pelo menos um terço dos vossos chamados pacientes insanos são apenas vítimas de uma obsessão poderosa; e acredito — na verdade, sei — que todos esses poderiam ser curados através do uso do poder hipnótico. Desta forma, o espírito obsessor seria afastado e o seu próprio espírito recuperaria o controlo do corpo. (Assinado) "Reed"

N.º 70
Simpatia

1485. "A simpatia é um poder tão comum que uma maior parte da humanidade entra em contacto diário com ele. No entanto, é menos compreendido do que qualquer outro das forças da Natureza.

1486. "O Espiritualismo é aquilo que vos faz sentir que há outros na grande irmandade dos homens, cujos corações batem em uníssono com o vosso. Nunca podeis verdadeiramente simpatizar com outro a menos que tenhais tido uma experiência semelhante. Mas podeis sentir essa essência de simpatia divina por qualquer um que esteja em aflição. Podeis apenas dar uma palavra bondosa ou um sorriso brilhante, ou o aperto terno da vossa mão. Ainda assim, a outra alma saberá que estais em simpatia. As crianças estão entre os verdadeiros portadores deste poder subtil.

1487. "Enquanto vivia na terra, tive um senhor contar-me que em certa ocasião estava desanimado e cansado do mundo, e foi para a sua pensão com a determinação plena de pôr fim à sua vida; e um dos inquilinos da casa era uma menina de cinco anos, a quem ele frequentemente trazia presentes de brinquedos e doces quando regressava do trabalho, e ela tinha o hábito de segui-lo até ao seu quarto ao regressar, para ver o que ele teria para ela.

(a) "Nesta noite, como de costume, ela seguiu-o, e ele estava tão absorto nos seus próprios pensamentos sombrios que não notou a pequena. Afundou-se abatido numa cadeira, preparatório para escrever uma carta para casa. De repente sentiu alguém nas costas da sua cadeira e dois pequenos braços foram atirados ao redor do seu pescoço e uma palavra infantil: 'Sinto tanta pena porque tu sentes.'
(b) "Ele contou-me que havia um tom genuíno de simpatia na voz da criança que ele desmoronou e chorou. Depois refletiu no que estava prestes a fazer, e viu a completa tolice de tudo.

1488. "Este poder não é dado apenas aos seres humanos, mas os animais, penso, têm o mesmo poder. Alguma vez notastes como um cão parece simpatizar com o seu dono? Não podeis realizar a alegria que

é sentir que alguém verdadeiramente simpatiza convosco a menos que fiqueis de lado no mundo e sintais que todos são estranhos para vós. Então um olhar, ou uma palavra bondosa, ou o aperto amigável da mão, vem como um raio de sol cuja radiância é divina. "'É mais abençoado dar do que receber.' O poder que une a humanidade independentemente da posição. Quando estais necessitados de simpatia, não vos importa de cuja mão vem o bálsamo celestial. Dos lábios de um escravo como do seu senhor. (Assinado) "Reed"

N.° 71. (1066)

O Primeiro Passo na Vida Espiritual para Esquecer os Ambientes Terrenos — Para Este Propósito é Dado um Novo Nome, e o Apelido Raramente Usado

1489. "Quando um espírito entra na vida nas esferas espirituais, há bandas de espíritos cujo único dever é ensinar espíritos desta classe as leis de progressão na nova vida.

1490. "Para que um espírito progrida, deve primeiro esquecer os seus ambientes terrestres tanto quanto possível; e, para fazer isso, o primeiro passo é pôr de lado o nome terreno. Alguns, no entanto, ainda usam o primeiro nome. Outros recebem novos nomes.

1491. "Isto pode parecer estranho a vós mortais, por isso mostrar-vos-ei quão prático é. Não transacionamos negócios de natureza que exijam que um homem assine o seu nome completo, no mundo espiritual, e quando regressa à terra é a única vez que tem causa para usar o seu apelido, e esta é a razão pela qual os espíritos geralmente dão os seus primeiros nomes numa sessão, e isto explicará a confusão por vezes exibida por um espírito quando lhe perguntais subitamente pelo nome completo.

1492. "Outra razão é que vos tornais positivos quando fazeis isso, e eles podem reunir pouca força de vós. Espíritos que estiveram na vida espiritual por muito tempo dizem-me que por vezes têm de pensar por um minuto quais eram os seus nomes terrestres.

(a) "Eles superam os seus velhos ambientes exatamente como uma criança supera a sua infância.
(b) "A vida terrena é apenas o jardim de infância na escola da vida e do conhecimento. "Após deixardes o plano terrestre e ides de esfera para esfera no mundo espiritual, ficareis surpreendidos ao aprender quão ignorantes éreis na terra. Então estareis ansiosos por aqueles ainda no plano terrestre chegarem à compreensão plena da vida e da sua importância da mente e do seu destino. Quereis que eles aprendam de todas as coisas que se relacionam com a vida humana e a sua experiência mesmo após ter passado pela mudança que chamais morte.

1493. "Chamamos-lhe o novo nascimento — para uma vida mais nova e mais plena, uma vida que nenhuma pena pode descrever ou língua contar a beleza de.

1494. "A chave que desbloqueia os mistérios desta bela terra além do túmulo chama-se amor, e todo o ser humano tem no seu poder abrir a porta e entrar. (Assinado) "Reed"

Nº. 72 (1077)
O Juiz — O Julgamento

1495. "Já dissemos antes, no círculo, que a vossa consciência é o vosso juiz, e verá que as balanças da Justiça equilibrem perfeitamente; e, quando entrardes na vida espiritual, naturalmente tomareis o lugar que, através dos vossos próprios pensamentos e ações, haveis concebido para vós mesmos.

1496. "Após chegardes à realização plena dos erros que cometestes no corpo e os haveis desfeito, progredireis mais rapidamente.

1497. "Nem sempre é fácil desfazer um ato errado, especialmente após terdes passado para fora do corpo: pois, muito frequentemente, a pessoa ofendida não acredita na comunhão espiritual, e então é de facto difícil fazer reparação.

1498. "O que é um pecado para vós pode ser um bem para outros. Mas cada pensamento ou ato errado não só deixa uma cicatriz

indelével na vossa própria alma, mas inicia uma onda de vibrações que traz mal a todos com que entra em contacto.

1499. "Com o tempo fazeis tal compensação que esconderá estas cicatrizes, mas elas ainda lá estão.

1500. "Os mortais não podem viver uma vida demasiado pura. Quanto mais pura for a vossa vida na terra, mais belos serão os seus ambientes na outra vida.

1501. "Amai o vosso semelhante como a vós mesmos, e senti que toda a humanidade é aparentada. Não importa qual a sua posição na vida terrena possa ser, quando passam para a vida espiritual encontrais que todos são de uma grande família, e são estimados pelo seu verdadeiro valor. (Assinado) "Reed"

N.° 73 (1084) (À pergunta no parágrafo 1083)
O Homem é a Obra Mais Elevada da Natureza

1502. "Se por 'anjos' quereis dizer os espíritos de homens que estão fora do corpo físico, devemos responder 'Não' à primeira parte da vossa pergunta. "Tanto quanto sabemos, não há nada no vosso mundo superior ao homem. Ele é a obra mais elevada da Natureza no reino animal e classifica acima de todos os outros animais intelectualmente; portanto é o mais elevado.

1503. "Não, não podemos saber de nada que não possamos ver ou percorrer. Temos de entrar na aura de alguém no plano terrestre quando desejamos ver coisas terrenas, mas nos reinos espirituais podemos ver todas as coisas claramente. (Assinado) "Reed" N.° 74(1089) Como os Espíritos Subsistem

1504. "Já dissemos antes que os espíritos não subsistem no mundo espiritual como os mortais na terra.

1505. "No mundo espiritual vivem por absorções. Absorvem alimento espiritual da atmosfera e de frutos espirituais. Nas esferas inferiores, ou planos, absorvem a essência enquanto os mortais comem a substância.

1506. "Frequentemente satisfazem os seus apetites através de homens e mulheres que não sonham que estão continuamente rodeados por um mundo invisível de seres que diariamente os predam.

1507. "Após se tornarem mais avançados, vivem apenas de alimento espiritual.

1508. "Não deveis encorajar espíritos a satisfazer qualquer apetite através de um mortal. Ao fazê-lo, retardais o seu desenvolvimento superior e mantende-los nas esferas ou zonas inferiores da vida espiritual.

N.° 75 (1207)
Suicídio

O Espírito Reed avançou com trombeta na mão, e, falando através dela, disse:

1509. "Amigos, tendes notado o registo terrível de suicídio como cronizado pela vossa imprensa diária? E como parece estar grandemente em aumento? "Acredito que, com a vossa permissão, tentarei escrever tocando esse assunto." O círculo responde: "Certamente ficaríamos satisfeitos se o fizésseis." Espírito: "Tentarei." Então pousou a trombeta, e, pegando num bloco, começou a escrever, falando o tempo todo, dizendo oralmente:

1618. "Estou a escrever sobre as consequências bem como as causas do suicídio. Espero que o mundo inteiro possa ler o que aqui escrevo. Acredito que salvaria muitos de um destino terrível. Ninguém vem para este lado da vida com maior e mais amarga deceção do que aquele que tira a sua própria vida física.

1619. "Ao cometer este ato precipitado, geralmente fá-lo esperando ser aliviado de algum grande problema mental, físico ou outro, real ou imaginário; mas desperta aqui para descobrir que, pela sua própria mão, é mergulhado numa maior escuridão, tendo cometido o maior crime contra a Natureza e contra si mesmo possível para ele cometer: pois, de todos os crimes contra a Natureza, o auto-homicídio é o maior e o mais difícil de expiar. "Podiam as leis das relações da vida terrena com o mundo espiritual ser inculcadas nas mentes dos filhos da terra, o registo terrível de crime, certamente, diminuiria muito

rapidamente cada vez mais até ser reduzido a um mínimo muito pequeno." (250 palavras) Durante este discurso, não através da trombeta, mas em voz baixa, oral, audível, ao ritmo do tempo para conversa comum, este espírito produziu simultaneamente esta escrita, e o tempo todo de pé à vista clara de todos os membros do círculo:

1620. "Ano após ano, a lista de suicídios cresce na vossa terra, e muitos frequentemente perguntam: 'Porquê isto?' E, amigos, esta noite dir-vos-ei o que sei em relação a este assunto; e pode ajudar-vos a responder à pergunta tantas vezes repetida.

1621. "Em primeiro lugar, o homem não pode cometer um crime maior do que o de tirar a sua própria vida. Ao fazer isto, derruba uma das leis da Natureza, e o seu sofrimento, quando plenamente realiza o seu erro terrível, é necessariamente muito grande. Não escapou a qualquer dor ou desgraça; mas acrescentou-lhe muitas vezes.

1622. "Podeis matar o corpo, mas o homem real — a mente, ou o eu real — não está morto, e é a única parte do homem que pode sofrer, e quando cortais curto a vossa carreira terrena, adicionais à lista dos vossos erros — homicídio!

1623. "Os planetas exercem uma grande influência sobre as vidas dos homens, o que muitas vezes traz às suas mentes pensamentos de auto-homicídio. Mas estes podem ser superados pelo poder de vontade e banindo tais pensamentos da mente.

1624. "Novamente estes pensamentos são trazidos por alguém que passou dessa maneira. Vêm, não maliciosamente, para causar ao sujeito cometer o ato, mas estão a tentar dizer ou impressionar o sujeito quanto ao facto de que passaram para a vida espiritual. E frequentemente as suas impressões são tão descoloridas que chegais à ideia de autodestruição aplicada ao sujeito.

1625. "Quando os mortais começarem a saber que pela morte não podem escapar a quaisquer das provações da terra, e têm mais dificuldade em corrigir os seus erros, então começarão a ver que é melhor para cada um e todos viverem o tempo atribuído a eles pela sábia velha Mãe Natureza.

1626. "Amigos, pode haver tempos na vossa vida em que sentis que tudo é um vazio perante vós, e ansiais pela coragem para acabar com tudo. Não digais, 'Ansiais por esta coragem', mas o oposto: pois não deveis tornar-vos cobardes o suficiente para tirar aquilo que não tivestes parte em formar.

1627. "Podeis pensar que 'cobardia' é um termo demasiado rude para usar aqui, mas, amigos, não é: pois muitos não têm a coragem para enfrentar as provações terríveis que estão perante eles, nunca parecendo saber que há um lado brilhante bem como escuro em tudo: pois qualquer coisa que tenha o poder de lançar uma sombra escura tem também o poder oposto.

1628. "Não importa o que possa vir para as vossas vidas. Digo-vos esta noite, meus amigos, tende a coragem para carregar os vossos fardos, e quando chegar o tempo para o espírito se separar do vosso corpo, podeis sentir que de facto vos preparastes para uma vida superior, mais pura. Mas se tendes sido culpados de suicídio, podeis ter de passar anos em expiação: pois, como semeardes, assim colhereis. Se semeardes joio, certamente o colhereis.

1629. "Espalhai os amplos campos da vossa vida terrena com semente limpa e colhei uma colheita pura. (522 palavras) (Assinado) "Reed" Esforço

N.° 76

O Espírito Reed, de pé na porta do gabinete, num sussurro claro e distinto, proferiu a sua bênção, assim:

1630. "Amigos, é glorioso poder assim estar entre os habitantes dos dois mundos, e, em nome dos reinos espirituais, proclamar e demonstrar a vós mortais a continuação da vida para um lar além do túmulo; para vos fazer saber que a morte é apenas uma mudança de lares — uma mudança de uma casa de habitação para uma casa mais deliciosa — um lar mais duradouro.

1631. "Oh, que emoção de alegria corre ao longo dos corredores das 'muitas mansões' à medida que os ocupantes imortais delas aprendem do avanço, entre o povo da terra, desta verdade superlativa!

1632. "Que possais receber os ensinamentos e o conhecimento com benefício para vós mesmos e ensinar as boas novas a mentes inquiridoras."

CAPÍTULO IV

Escritos Psíquicos de William Denton

1633. Este espírito alega ser a personalidade conhecida em certa altura como William Denton, que nasceu em Darlington, Inglaterra, cerca de 2 de maio de 1823, e veio para a América em tenra idade. Por alguns anos ensinou escola, depois dedicou-se a palestras. Tornou-se distinto como geólogo e naturalista, e enquanto em busca de dados para ciência e história natural, na ilha da Nova Guiné, em 1883, perdeu a vida para o físico. Foi o autor dos livros "O Nosso Planeta. O Seu Passado e Futuro", "Alma das Coisas", "Rimas Radicais", "Discursos Radicais", "Darwin Tem Razão?" e muitos outros. E agora, desta forma, vem este espírito, esforçando-se por mostrar a sua identidade a tais que escolhem interessar-se no assunto, e apresentar um resumo das suas pesquisas adicionais desde que fez a sua transição, na esperança de que muitos, pelo assunto aqui exposto, possam ser levados a ver uma luz que os possa guiar para melhores condições para si mesmos à medida que as épocas vindouras passam. A maneira da produção destes escritos o leitor encontrará plenamente exposta na Parte Primeira, e não deve deixar de rever como dirigido pelas referências marginais; e, finalmente, considerando o contexto inteiro, encontrar por si mesmo se a evidência é suficiente para apoiar as alegações.

N.° 2. (174)

Experiências

1634. "Estas leis de desenvolvimento causam verões e invernos na Natureza. Assim é com o homem. Alterações são necessárias. Até mesmo a beleza e a poesia pedem variação de vida. A calmaria do mar não é a sua beleza mais elevada. Uma experiência rude trabalha muito bem, como podeis ver.

(a) "Por esta lei de mudança todo o mal é superado pelo direito.

(b) "Algumas experiências severas na vida humana, alguma fricção aplicada à sensibilidade interior, frequentemente desperta um vigor sublime de paixão e pensamentos, desenvolvendo atos e enunciações que são inspirados e nunca podem ser esquecidos.

(c) "Esta lei de experiências não é o código fixado a um estado probatório de ser.

(d) "É a lei da Natureza, de progresso e crescimento.

(e) "A experiência fortalece a alma, e faz o homem subjugar a terra sobre a qual anda.

1635. "A ignorância é o maior inimigo do homem, e encheu o mundo de guerreiros. (a) "Milhares morreram na cruz em cada departamento de experiências humanas porque o povo não soube como ler as leis da Natureza. 1636. "Tudo o que se move e sente e pensa é o espírito omnipotente da Natureza impregnado com música.

1637. "Nada menos do que Inteligência Divina pode compreender os destinos infinitos que dormem no germe de um ser humano vindouro; e nada pode ser de mais importância para tal ser do que a experiência. Todo o resto, como o tempo ultimamente demonstra, é secundário e subserviente.

1638. "O início e o fim de todo o esforço humano é existir. (a) "As artes e ciências e maquinações pelas quais o homem subsiste são tão transitórias como as nuvens passageiras, tão efémeras como as sombras de sonhos nascidos da terra. (Assinado) "Denton"

N.° 3 (178)

Destino do Espiritualismo

1639. "Amigos, uma observação muito pequena deste tipo convencerá uma pessoa reflexiva de duas coisas:

(a) "Que o Espiritualismo ocupa um posto moral mais elevado do que as igrejas deste período, tendo uma influência mais enobrecedora sobre os seus aderentes.

(b) "E que, fixando-se como faz em mentes literárias e científicas, em breve será a religião do mundo.

1640. "É uma liberalização das faculdades morais e reflexivas da influência do sacerdotalismo semelhante ao republicanismo sobre o monarquismo. "Isto é o resultado inevitável de educar as massas a pensar por si mesmas. (Assinado) "William Denton"

N.° 4 (150)

Leis de Punição Capital

1641. "Ao olhar sobre as porções chamadas civilizadas do globo, não podeis deixar de acreditar que as vossas leis para punição capital são baseadas numa falsa religião.

1642. "Se alguma vez há uma zombaria na face da terra, é os vossos sacerdotes ajoelhando de um lado de um homem enquanto o carrasco, do outro, se prepara para enviar esta pobre alma para a eternidade." O espírito agora muda o seu tema. Primeiras Experiências na Vida Espiritual 1643.

(a) "Assim que tendes partido para a vida espiritual, é como um sonho agradável.

(b) "Olhais à volta e vedes muitos dos vossos amados que vos lembrais de terem morrido há muito.

(c) "À medida que vos lembrais deles, vêm e saúdam-vos bondosamente, amorosamente.

(d) "Então vem a vossa amada esposa e filhas; então, talvez, um filhinho que quase idolizáveis.

(e) "Amigos percebendo que estas emoções são tão grandes, com uma saudação bondosa, sois magnetizados para outro sono doce, até ganhardes mais força.

(f) "Daqui a pouco, despertais novamente, para que os vossos amigos espirituais vos possam ensinar a realizar o novo nascimento. (Assinado) "Denton"

N.° 5

Consolação do Espiritualismo

1644. "Muitas pessoas pensam que não há nada no Espiritualismo; mas o dia não está distante em que milhares sobre milhares anunciarão as boas novas desta grandiosa verdade fundamental, difundida e de longo alcance, até que os dois mundos estejam unidos num grandioso todo. Quando a bênção abençoada estiver ao alcance de toda a criatura faminta de alma, aqueles que anseiam por um conhecimento da certeza da vida após a morte do corpo tê-lo-ão verificado: a garantia será duplamente segura por conhecimento absoluto através de vários fenómenos.

1645. "A fé cega sozinha não pode bastar. Deveis ter prova de existência continuada. "Quão doce e asseguradora, então, é o toque gentil ou várias outras intimações da presença de algum ente querido. (Assinado) "Prof. Denton"

N.° 6 (202)

Composição do Ar Superior

1646. "O ar superior é composto de eletricidade em diferentes graus e formas de refinamento e estados de atividade. E para prover uma acomodação e desenvolvimento mais completos, o estrato mais baixo de ar — aquele que inalais é provido. (Assinado) "Denton."

N.° 7 (208)

Esta Revelação para Limpar o Lixo

1647. "Felizmente para o mundo, amigos, que as nuvens de ignorância em algumas porções do vosso mundo estão quebradas e o alvorecer da luz espiritual brilha sobre a vossa terra hoje.

1648. "A luz da revelação espiritual não é ténue; as suas portas estão bem abertas do mundo espiritual, para limpar o lixo que se acumulou por épocas e épocas.

1649. "Espero que a ideia de reencarnação seja descartada como um erro (205), que prende a alma à terra em vez de um meio pelo qual podeis ser libertados das condições de ignorância terrena.

1650. "Estais no meio de grandes mudanças e mal estais conscientes disso.

1651. "A destruição dos Atlantas* (205 e) deveu-se à convulsão da Natureza. Mostrei a grande lei que deprimiu os Atlantas. [O espírito sem dúvida refere-se ao seu livro, "O Nosso Planeta."] *Este espírito fala de Atlantas como plural, como tendo sido um grupo de ilhas, algumas delas grandes como a Austrália, Nova Guiné; e também alega "as" em vez de "is" como a melhor terminação, mesmo para o singular. (Assinado) "Denton"

N.° 8 (230)

Necessário Estudar a Lei

1652. "Oh, amigos, tendes tanto para aprender! Ainda não escapastes das tentações de uma natureza imperfeita. Ainda estais sob o domínio da lei. Não podeis comunicar com os vossos amigos até que tenhais aprendido, primeiro, os métodos apropriados; e, em seguida, como usá-los.

1653. "Não penseis que, com um espírito, todas as coisas são possíveis. Podemos alcançar-vos porque estamos há tanto tempo familiarizados com os meios de comunicação; e, especialmente, por causa da nossa longa associação convosco. Também fui trazido en rapport com os vossos queridos amigos e crianças. Fui o seu diretor espiritual bem como o vosso.

1654. "Não há noite aqui; e há, consequentemente, nenhum dia como eu media e como vós ainda medis o tempo.

(a) "O tempo aqui é medido apenas por emoções, eventos e atos.

(b) "Há lugares escuros e almas obscurecidas, como há na terra.

1655. "Por que razão existe tal medo, pelos membros da igreja, de investigar as verdades e factos do Espiritualismo? é uma questão séria. (a) "Muitas pessoas não ousam pensar por si mesmas. Uma

interpretação falsa da história passada colocou um medo sobre indivíduos honestos e bem-intencionados. (Assinado) "Denton" Tempo, 18 segundos; 206 palavras; taxa, mais de 11 palavras por segundo, ou 686 palavras por minuto. (O leitor é remetido de volta aos parágrafos 232, 233, 234 e 235.)

N.° 9 (242)

Morte Física Apenas a Porta da Vida Eterna

1656. "Não vos desencorajais, amigos; a morte física, é verdade, certamente alcançará toda a forma de vida; mas não deveria escurecer as vossas vidas ou lançar uma sombra através do limiar de qualquer lar: pois é a porta que se abre para uma existência espiritual mais brilhante, bela e eterna, longe, e no entanto tão perto, onde podeis realizar esse belo além, onde a vida será real e séria; onde podeis encontrar face a face nesta bela margem;

(a) Onde a língua da calúnia não mais existirá: e onde as tábuas da memória podem ser lidas como um livro aberto; e onde as vossas impressões vos guiarão e podeis andar com os puros e os bons.

1657. "Não há um mundo cuja magnitude transcenda as vossas conceções exaltadas como este mundo. A sua beleza sublime excede toda a linguagem para retratar e a sua imensurabilidade todo o conhecido pelos mortais. (Assinado) "Denton"

N.° 10. (255)

Orientação para Todos os Que Ouvem a Palavra

1658. "Há orientação para cada um de vós, e ao escutardes sozinhos ouvireis a palavra certa.

1659. "Por que razão escolheis, tão dolorosamente, o vosso lugar e ocupação e associados e modos de ação e de entretenimento?

1660. "Colocai-vos no meio deste fluxo de poder e sabedoria que flui para a vossa vida, colocai-vos no centro pleno da inundação de luz; então sois, sem esforço, impelidos para a verdade; então colocais todos os contraditores no erro. Cada homem tem a sua própria vocação. Há

uma direção em que todo o espaço está aberto a vós. Tendes faculdades convidando-vos para lá para esforço infinito.

1661. "O mundo espiritual é grande e oferece espaço para todos os modos de amor e fortitude. Viveis no meio de bênçãos, mas sois completamente insensíveis à grandeza da fonte de onde vêm.

1662. "Falais da vossa civilização, das vossas artes, da vossa liberdade, das vossas leis; esqueceis completamente quão grande parte se deve ao Espiritualismo, que, fora da página da história do homem, e o que teriam sido estas leis?

1663. "Elevai o povo desesperado e tornai-os livres e felizes; mas ensinai-os a ser majestosos na sua força, generosos na sua clemência, nobres nos seus triunfos. É uma missão sagrada. Sagrados devem ser os vossos motivos e os vossos atos. Agi como se a salvação das vossas almas dependesse de cada ato, e dependerá: Pois já estais na sombra da eternidade.

N.° 11 (211)

Esta Luz Exibe Resultados da Religião Mítica

1664. "Aqui tendes a origem da religião e mitologia desde o seu começo até à sua conclusão, desde os seus princípios germinantes de erro, através do seu período de crescimento, brotando e florescendo, até contemplardes o fruto maduro da ignorância e superstição.

1665. "Todos sois dotados de um temperamento alegre e uma sensibilidade moderada. Alguns apetites e hábitos maliciosos foram corrigidos por esta filosofia.

1666. "O amor pelo estudo, por uma paixão que deriva o primeiro vigor do prazer deste tipo, fornece cada dia, cada hora, com uma fonte perpétua de prazer independente e racional; e não sois sensíveis a qualquer declínio das vossas faculdades mentais.

1667. "Esta alma original foi altamente melhorada por este cultivo; mas pode ser questionado se alguma flor de fantasia, alguns grandes erros e preconceitos foram educados das vossas mentes.

1668. "Desde que escapastes da vossa infância, o conselho sério de um médico raramente foi requerido.

1669. "O presente é um momento fugaz, o passado não mais existe, e a vossa perspetiva do futuro é agradável. (Assinado) "Denton"

N.° 12

Unidade e Dimensões do Universo

1670. "Sabeis, amigos, que a grande lei da gravitação mantém todos os mundos e sistemas de mundos unidos com a mesma cadeia omnipotente.

1671. "Isto demonstra a unidade do universo, e deve levar-vos a acreditar que cada estrela fixa é o centro de um magnífico sistema de mundos habitados como o vosso.

1672. "Quão fraca é a conceção humana para apreender o universo! Pensais que compreendeis a ciência e haveis voado para as leis das coisas, mas as vossas conceções mais elevadas alcançam apenas o comprimento de um dedo no arcano do infinito.

"Há sóis muito mais poderosos do que o vosso, incontáveis como as areias do mar; e mundos a circundá-los comparados aos quais o vosso próprio é apenas um mosquito no raio de sol.

"Visões telescópicas entram apenas no perímetro do vosso grande círculo de coisas.

"Há inteligências sobre orbes que rolam nas vossas profundezas tão avançadas em conhecimento, ciência e invenção que passaram além do grau de conquistas terrenas há miríades de épocas.

(Assinado) "Denton"

(Ver os escritos de Reed, parágrafos 22, 283)

N.° 13 (287)
Universo Espiritual e Moral tão Perfeito como o Físico

"Já vistes como o universo material tem o selo da perfeição sobre si. Para as vossas mentes estas são lições divinas ao homem; enquanto uma mente superficial poderia ver apenas discórdia.

"O universo espiritual e moral deve ter sido constituído com perfeições iguais de caráter, pois uma unidade infinita de lei corre através de cada departamento do ser, além do qual, não podeis logicamente negar isto. Admitis que isto emanou desta fonte.

"Em resumo, não há tal coisa como mal no universo, quer moral quer físico, quando considerais todas as coisas como um todo.

"É apenas quando tomais as coisas em detalhe, à parte das suas relações, que elas podem propriamente ser chamadas mal.

"Pois, por isto, o homem e a natureza estão a desenvolver-se de acordo com uma lei perfeita, e são tão fundamentalmente perfeitos que o universo está a crescer para condições mais grandiosas com toda a rapidez que é possível consistente com a bela lei da progressão, que é ela própria uma das características principais da perfeição; e que esta progressão é ascendente rumo a refinamentos e exaltações mais elevados, e não descendente rumo à ruína, como já vistes dos registos geológicos e outros da vossa terra.

(Assinado) "Denton"

N.° 14. (294)
Não Há Tal Coisa como Milagres,
Mas Tudo Deve Estar Sob Lei Imutável

"Se esta verdade for corretamente considerada, todos os que são capazes de pensamento lógico devem seguramente admitir que derruba o fundo de todas as teorias afirmativas de intervenção milagrosa de um poder superior ao que possuís.

"Ninguém tem direito a dizer que qualquer alegado evento maravilhoso é impossível, e ninguém é capaz de dizer que a oração pela mudança da alma no curso ordinário da natureza não pode possivelmente valer. Supor que há qualquer inconsistência entre a aceitação da constância da ordem natural e uma crença na eficácia da

oração é o mais inexplicável, pois é obviamente contrariado por analogias fornecidas por experiências quotidianas.

"Esta crença não envolve teísmo: pois a vossa terra é uma partícula do sistema solar, enquanto o sistema solar dificilmente vale a pena falar em relação ao Todo; e, para qualquer coisa que possa ser, há muitos seres dotados de plenos poderes sobre os vossos sistemas, no entanto praticamente tão insignificantes como vós mesmos em relação ao universo.

"Isto é uma lei da Natureza, verificável por experiências quotidianas: que as vossas convicções já formadas, os vossos fortes desejos, a vossa ocupação intensa com ideias particulares, modificam as vossas operações mentais num grau maravilhoso e produzem mudanças duradouras nas direções e na intensidade das vossas convicções intelectuais e morais.

"Os homens podem intoxicar-se com ideias tão eficazmente como com álcool ou tabaco.

"O chamado mundo religioso é dado a estranhas ilusões. Sem dúvida, o Cristianismo, como agora mantido, está condenado a cair.

(Assinado) "William Denton"

N.° 15 (307)
Fonte da Profanação

"Há, presentemente, poucas pessoas no mundo que serão capazes de compreender esta obra na sua extensão mais completa: mas há algumas que desejam conhecer a verdade; e, pelo bem destas poucas, continuamos. Quando o vosso interesse falha inteiramente, não resta história dos seus erros, ou alegrias, ou tristezas. Mas o homem nunca morre. Cada um de vós encontrar-se-á face a face no mundo espiritual.

"Um ato mau vive dentro de vós ou dentro de outros, até que o amor seja aceso sobre o altar da alma no monte da Sabedoria, na cuja chama todos os erros são totalmente consumidos.

"Sois independentes o suficiente para acreditar plenamente nas leis de causa e efeito? Se sim, sois suficientemente naturais para acreditar consistentemente com esta crença?

(a) "Revelámos-vos estes seres divinos.

(b) "Revelámos-vos o caráter desta religião.

(c) "Tendes perfeita liberdade nela. Nada parece monótono.

(d) "Não há rostos longos, nenhuma beatice hipócrita sobre isto.

(e) "Acreditais em tudo isto, não acreditais? Certamente.

(f) "Então por que não tendes a independência para afirmá-lo?

(g) "O povo não tem direito a sufocar a voz da verdade dentro de vós.

"O clero assassinou muitos milhares de alegrias, e muitos corações confiantes foram feridos pelos professores da teologia popular.

"Do vosso Novo Testamento podeis encontrar o vocabulário inteiro da profanação do homem. E quando um clérigo prega contra o uso de linguagem profana — um hábito como fumar e mascar, impróprio para o homem — não seria bom para ele olhar um pouco para o seu próprio organismo?

"Então deixai-o mostrar ao povo como as crianças aprendem a praguejar, e de que fonte a vingança, e a retaliação, e as palavras nojentas são extraídas.

(Assinado) "Denton"

N.° 16 (223)
Não Há Diabos Tais Como a Teologia Ensina

"Este facto liberta as mentes de pessoas tímidas e supersticiosas, pois isto prova que nenhum ser como diabos, no sentido teológico, pode ter qualquer existência sob o domínio de um ser amoroso e perfeito.

"Isto, também, mostra que o homem deve ser constitucionalmente perfeito na lei de crescimento, e sob estas grandes leis de progressão deve eventualmente ser plenamente desenvolvido em harmonia com todas as leis naturais.

"Daí a ilusão sob a qual os teólogos labutam quando pregam que o homem está perdido e que pode ser salvo apenas por uma imensa maquinaria de dogmas teológicos."

Em segundo lugar, em resposta a esta pergunta:

"Prof. Denton, por favor informe o escritor se há uma veia de carvão ou gás subjacente à cidade de Parsons, no Condado de Labette, Kansas? E, se sim, que parte da cidade subjaz? E a tentativa presente de descobrir o mesmo provará bem-sucedida!

Frank Lamb

Parsons, Kansas

o espírito escreveu o seguinte:

"Sim, tendes carvão em quantidades pagáveis em Parsons. Se este médium estivesse lá, poderia localizá-lo para vós. Também tendes gás e chumbo em quantidades pagáveis.

"A grande questão geológica da origem ígnea ou aquosa do vosso globo e das formações primitivas não está em repouso ainda.

"Parece importante determinar a origem da formação secundária com as imensas reservas de vida e restos orgânicos aqui sepultados.

"Ninguém pode ser um bom geólogo sem ter visto vulcões, ou, pelo menos, sem ter estudado bem as suas operações atuais ao longo do vosso globo.

"Compreendo estas leis melhor do que compreendia há vinte e cinco anos.

(Assinado) "Denton"

Nenhum Deve Temer Proferir a Verdade — Mitos e Credos Tradicionais — Faculdade de Profecia

"A verdade não tem nada nela de que alguém deva alguma vez envergonhar-se. Não contém o menor elemento de que alguém deva temer proferir. Não me envergonho de estar aqui e assumir a responsabilidade de qualquer pensamento que exprimo; mas estou aqui para emitir as minhas perceções desta verdade ao mundo.

"Quando uma apreciação mais plena desta verdade for alcançada, o discípulo aprenderá que algumas coisas que são consideradas misteriosas são apenas de lei natural.

"A faculdade de profecia existe, mas pode estar numa condição muito imperfeita. O que pode ser mais absurdo do que aquilo que se exibe à vossa atenção todos os dias: aqueles que inculcam e insistem que aceiteis um credo transmitido como sendo a palavra divina de Deus, que insistem que façais sacrifício a esse credo da vossa razão e sentido natural e condição, apenas porque veio das épocas? e estas épocas foram épocas de menos progresso e piores condições do que o presente.

"Insistem que lesioneis a vossa individualidade agora, cedendo aos ditames do dogma tradicional.

"Portanto marchai valentemente para a frente e enfrentai o fogo do inimigo. Desfraldai as bandeiras do amor e da verdade, para que os

ventos do céu, carregando-as no alto, mostrem os emblemas da religião pura e livre.

(Assinado) "Denton"

N.° 19
Vida Inerente e Evoluída da Matéria Nebulosa

"Amigos, nenhuma ideia pode ligar-se ao termo 'espírito' do qual todas as conceções de matéria não sejam absolutamente excluídas.

"Espírito é força imaterial, autoconsciente.

"A vida consiste na animação da matéria pelo espírito.

"Portanto, além do escrutínio dos sentidos físicos está a revolta da ciência exata; mas é irracional e não científico negar estes factos.

"Admitis de bom grado que, à luz das vossas noções presentes da cosmogonia, é impossível acreditar que a vida sempre existiu no vosso planeta.

"Admitis de bom grado que a vida na terra deve ter um início no tempo. Mas não sabeis como começou. A vida consistindo em tal modo de movimento como as partículas de protoplasma manifestam; e sendo, portanto, uma propriedade de protoplasma e uma qualidade essencial ou intrínseca de forças mecânicas e químicas: por outras palavras, que a vida inere na matéria e a sua manifestação o resultante de forças naturais, a verdade mais profunda tanto da biologia como da química.

"Portanto todos os substâncias, incluindo protoplasma, foram evoluídas da matéria nebulosa, e da maneira exata alegada é adquirida qualquer manifestação de vida. Mesmo se a vida sempre aparece em matéria assim elevada, não se segue que o resultado do processo pelo qual a matéria é adaptada para receber vida é a consequência, e neste caso não parece estar estabelecido, mas pelas considerações aqui apresentadas.

"Isto está num terreno científico, e explica qual diferença física e química há entre o vivo e o morto: pois a diferença deve ser apenas física e química, uma vez que apenas forças físicas e químicas são admitidas como envolvidas na sua produção.

"Química e física não encontrando diferença. Assim sois apresentados para olhar aqui para explicação da diferença muito grande entre uma coisa viva e a mesma coisa morta.

(Assinado) "Denton"

N.º 20
Tudo É Matéria — Toda a Força É Uma

"Eletricidade e magnetismo são matéria. Somos matéria — mas há dois graus de matéria. Um espírito pode ser considerado matéria refinada.

"Inúmeros compostos orgânicos foram fabricados no laboratório que não diferem em nada dos mesmos compostos efetuados na natureza pela força vital, exceto que os do laboratório não mostram vestígio de vida: assim que, diria, a ausência ou presença desta essência é especialmente a diferença entre o produto artificial e natural. Declaro que apenas a matéria existe.

"O cosmos é matéria em movimento, em virtude das suas forças materiais sozinhas.

"Mas, as forças físicas inerentes na matéria sozinhas envolvidas, o caminho escurece à medida que prosseguimos da monada ao homem.

"Na verdade, sabeis que os corpos físicos de todos os seres organizados consistem numa única célula ou numa multidão de células; cada uma das quais é, em efeito, um corpo-plasson *(massa simples)* individual nascido de um progenitor como si mesmo — vivendo por um tempo no gozo das suas atividades apropriadas, e depois morrendo.

"Amigos, estas conceções não implicam que a força vital difere de outras formas de energia cósmica de outra forma senão como diferentes ramos formam um riacho: pois (a) toda a força é uma, porém diversa a operação ulterior; a (b) espécie de força chamada 'vital' sendo essa potência especial sob a agência da qual a matéria assume a forma e função de vida.

"A força não pode atuar onde não está; nem pode atuar com nada para atuar sobre. A sua presença em e operação sobre a matéria são, portanto, condições necessárias destas manifestações.

"Todas as manifestações de vida são, ultimamente, resolúveis em modos definidos de movimento, exibidos por coisas vivas, e por nenhumas outras.

"Se pressionado por uma declaração mais concisa, posso virar a expressão dizendo que a expressão de vida é o resultado das agregações de matéria em consequência de condições, químicas e mecânicas, mais ou menos conhecidas, existentes na matéria.

"Nenhum cientista que reconheça a validade da ciência da psicologia, e nenhum filósofo que reconheça a validade de ideias abstratas, objeta à palavra 'mente'. Assim, portanto, deveis ser permitidos falar de 'espírito.' (2025)

(Assinado) "Denton"

(424)

Propriedades do Protoplasma

"Deveis confessar que a originalidade do vosso universo inteiro é mais surpreendente, mesmo para séculos atrás é mais surpreendente.

"Agora encontrais isto nos materiais de caráter com os quais o vosso homem natural é previamente provido.

"Mente e matéria vão de mãos dadas. Estes formam a base da vida espiritual. Olhai nesta direção para o protoplasma da vida espiritual: pois é consistente com toda a analogia.

"O mundo inferior ou mineral fornece principalmente o material para o reino vegetal. O vegetal fornece o material para o animal. Por sua vez, o animal fornece o material para o espiritual.

"Tais considerações mostram que a pedra possui as propriedades necessárias de um protoplasma. Portanto, será necessário examinar, de passagem, quais são estas propriedades.

"São duas em número: a capacidade para vida, e plasticidade.

"Ao olhar para esta combinação complexa que predizestes como a base da vida espiritual, encontrais algo que lhe dá uma qualificação peculiar para ser o protoplasma.

"Perguntais por que razão este tipo de vida deveria estar associado a este tipo de protoplasma! Mas por que razão não deveria estar associado a outros tipos que parecem assemelhar-se-lhe, quando, por exemplo, esta vida espiritual for enxertada como a inteligência de um cão ou os instintos de uma formiga?

(Assinado) "Denton"

N.° 22
Religião do Espiritualismo Não um Erro

"Esta religião não é toda um erro. Não sois visionários, não sois impráticos como os homens vos pronunciam, nesta crença; mas estais em linha estrita com a Natureza.

"O que os homens chamam sobrenatural é bastante natural.

"A vida espiritual é a única vida que alguma vez será completada.

"À parte do espírito, a vida do homem é um pilar quebrado, a raça do homem uma pirâmide inacabada, e um a um perante o túmulo aberto todas as esperanças humanas dissolvem-se, e à medida que o véu é levantado pelo Espiritualismo deixa os homens mudos de espanto.

"Muita diferença de opinião quanto à realidade da alma, mas poderia ser reconciliada se os disputantes pudessem captar o significado uns dos outros e concordar numa definição do termo. Muitos negam que haja tal coisa.

"A minha visão define alma como espírito que qualquer ser vivo pode ou possui, em qualquer momento, a quantidade de alma da qual é a quantidade de material espiritual cedido precisamente pela matéria que faz o corpo.

"Podeis ligar nenhuma ideia ao termo 'espírito' do qual todas as vossas conceções de matéria não sejam excluídas.

"A força é imortal: mas quase todas as pessoas reconhecem uma distinção entre espírito e qualquer força mecânica.

(Assinado) "Denton"

N.° 23 (456)
Mente, Definição de Apenas uma Manifestação Mais Elevada na Vida Espiritual

"Mente, como a expressão de uma relação entre a alma e o corpo, necessariamente desaparece quando essa relação é descontinuada.

"Mas uma ordem muito superior de inteligência, volição e poder de vontade é manifestada pelo espírito na vida espiritual assim que separado do corpo físico.

(Assinado) "Denton"

N.° 24 (471)
Força uma Emanação do Espírito

"Podeis aprender destas coisas quando descobrirdes o que é matéria à parte da força: pois nenhuma destas coisas existe à parte da outra. Então não pode ser uma em essência, e essa essência espírito puro?

"O princípio que necessariamente invoco para satisfazer os dados fundamentais da vossa consciência é igualmente inescrutável; mas é peculiar que não se saiba que é manifestado exceto em consequência de si mesmo: ou que resida por muito tempo em qualquer glomerado de matéria grosseira, ou que alguma vez morra.

"Deveis considerar isto como a manifestação material mais direta e imediata que tendes da grande força.

"Não podeis supor que isto alguma vez será determinado quer a originar em protoplasma ou qualquer outro composto material, ou a residir permanentemente em qualquer coisa que retenha o menor vestígio de materialidade.

(Assinado) "Denton"

"Há sóis muito mais poderosos do que o vosso, incontáveis como as areias do mar; e mundos a circundá-los comparados aos quais o vosso próprio é apenas um mosquito no raio de sol.

Visões telescópicas entram apenas no perímetro do vosso grande círculo de coisas.

Há inteligências sobre orbes que rolam nas vossas profundezas tão avançadas em conhecimento, ciência e invenção que passaram além do grau de conquistas terrenas há miríades de épocas.

(Assinado) "Denton"

(Ver os escritos de Reed, parágrafos 22, 283)

Universo Espiritual e Moral tão Perfeito como o Físico

Já vistes como o universo material tem o selo da perfeição sobre si. Para as vossas mentes estas são lições divinas ao homem; enquanto uma mente superficial poderia ver apenas discórdia.

O universo espiritual e moral deve ter sido constituído com perfeições iguais de caráter, pois uma unidade infinita de lei corre através de cada departamento do ser, além do qual, não podeis logicamente negar isto. Admitis que isto emanou desta fonte.

Em resumo, não há tal coisa como mal no universo, quer moral quer físico, quando considerais todas as coisas como um todo.

É apenas quando tomais as coisas em detalhe, à parte das suas relações, que elas podem propriamente ser chamadas mal.

Pois, por isto, o homem e a natureza estão a desenvolver-se de acordo com uma lei perfeita, e são tão fundamentalmente perfeitos que o universo está a crescer para condições mais grandiosas com toda a rapidez que é possível consistente com a bela lei da progressão, que é ela própria uma das características principais da perfeição; e que esta progressão é ascendente rumo a refinamentos e exaltações mais elevados, e não descendente rumo à ruína, como já vistes dos registos geológicos e outros da vossa terra.

(Assinado) "Denton"

Não Existe Tal Coisa como Milagres, Mas Tudo Deve Estar Sob Lei Imutável

Se esta verdade for corretamente considerada, todos os que são capazes de pensamento lógico devem seguramente admitir que derruba o fundo de todas as teorias afirmativas de intervenção milagrosa de um poder superior ao que possuís.

Ninguém tem direito a dizer que qualquer alegado evento maravilhoso é impossível, e ninguém é capaz de dizer que a oração pela mudança da alma no curso ordinário da natureza não pode possivelmente valer. Supor que há qualquer inconsistência entre a aceitação da constância da ordem natural e uma crença na eficácia da oração é o mais inexplicável, pois é obviamente contrariado por analogias fornecidas por experiências quotidianas.

Esta crença não envolve teísmo: pois a vossa terra é uma partícula do sistema solar, enquanto o sistema solar dificilmente vale a pena falar em relação ao Todo; e, para qualquer coisa que possa ser, há muitos seres dotados de plenos poderes sobre os vossos sistemas, no entanto praticamente tão insignificantes como vós mesmos em relação ao universo.

Isto é uma lei da Natureza, verificável por experiências quotidianas: que as vossas convicções já formadas, os vossos fortes desejos, a vossa ocupação intensa com ideias particulares, modificam as vossas operações mentais num grau maravilhoso e produzem mudanças

duradouras nas direções e na intensidade das vossas convicções intelectuais e morais.

Os homens podem intoxicar-se com ideias tão eficazmente como com álcool ou tabaco.

O chamado mundo religioso é dado a estranhas ilusões. Sem dúvida, o Cristianismo, como agora mantido, está condenado a cair.

(Assinado) "William Denton"

Fonte da Profanação

Há, presentemente, poucas pessoas no mundo que serão capazes de compreender esta obra na sua extensão mais completa: mas há algumas que desejam conhecer a verdade; e, pelo bem destas poucas, continuamos. Quando o vosso interesse falha inteiramente, não resta história dos seus erros, ou alegrias, ou tristezas. Mas o homem nunca morre. Cada um de vós encontrar-se-á face a face no mundo espiritual.

Um ato mau vive dentro de vós ou dentro de outros, até que o amor seja aceso sobre o altar da alma no monte da Sabedoria, na cuja chama todos os erros são totalmente consumidos.

Sois independentes o suficiente para acreditar plenamente nas leis de causa e efeito? Se sim, sois suficientemente naturais para acreditar consistentemente com esta crença?

Revelámos-vos estes seres divinos.

Revelámos-vos o caráter desta religião.

Tendes perfeita liberdade nela. Nada parece monótono.

Não há rostos longos, nenhuma santimonialidade hipócrita sobre isto.

Acreditais em tudo isto, não acreditais? Certamente.

Então por que não tendes a independência para afirmá-lo?

O povo não tem direito a sufocar a voz da verdade dentro de vós.

O clero assassinou muitos milhares de alegrias, e muitos corações confiantes foram feridos pelos professores da teologia popular.

Do vosso Novo Testamento podeis encontrar o vocabulário inteiro da profanação do homem. E quando um clérigo prega contra o uso de linguagem profana — um hábito como fumar e mascar, impróprio para o homem — não seria bom para ele olhar um pouco para o seu próprio organismo?

Então deixai-o mostrar ao povo como as crianças aprendem a praguejar, e de que fonte a vingança, e a retaliação, e as palavras nojentas são extraídas.

(Assinado) "Denton"

Não Há Diabos Tais Como a Teologia Ensina

Este facto liberta as mentes de pessoas tímidas e supersticiosas, pois isto prova que nenhum ser como diabos, no sentido teológico, pode ter qualquer existência sob o domínio de um ser amoroso e perfeito.

Isto, também, mostra que o homem deve ser constitucionalmente perfeito na lei de crescimento, e sob estas grandes leis de progressão deve eventualmente ser plenamente desenvolvido em harmonia com todas as leis naturais.

Daí a ilusão sob a qual os teólogos labutam quando pregam que o homem está perdido e que pode ser salvo apenas por uma imensa maquinaria de dogmas teológicos."

Em segundo lugar, em resposta a esta pergunta:

"Prof. Denton, por favor informe o escritor se há uma veia de carvão ou gás subjacente à cidade de Parsons, no Condado de Labette, Kansas? E, se sim, que parte da cidade subjaz? E a tentativa presente de descobrir o mesmo provará bem-sucedida!

Frank Lamb

Parsons, Kansas

o espírito escreveu o seguinte:

"Sim, tendes carvão em quantidades pagáveis em Parsons. Se este médium estivesse lá, poderia localizá-lo para vós. Também tendes gás e chumbo em quantidades pagáveis.

A grande questão geológica da origem ígnea ou aquosa do vosso globo e das formações primitivas não está em repouso ainda.

Parece importante determinar a origem da formação secundária com as imensas reservas de vida e restos orgânicos aqui sepultados.

Ninguém pode ser um bom geólogo sem ter visto vulcões, ou, pelo menos, sem ter estudado bem as suas operações atuais ao longo do vosso globo.

Compreendo estas leis melhor do que compreendia há vinte e cinco anos.

(Assinado) "Denton"

Nenhum Deve Temer Proferir a Verdade — Mitos e Credos Tradicionais — Faculdade de Profecia

A verdade não tem nada nela de que alguém deva alguma vez envergonhar-se. Não contém o menor elemento de que alguém deva temer proferir. Não me envergonho de estar aqui e assumir a responsabilidade de qualquer pensamento que exprimo; mas estou aqui para emitir as minhas perceções desta verdade ao mundo.

Quando uma apreciação mais plena desta verdade for alcançada, o discípulo aprenderá que algumas coisas que são consideradas misteriosas são apenas de lei natural.

A faculdade de profecia existe, mas pode estar numa condição muito imperfeita. O que pode ser mais absurdo do que aquilo que se exibe à vossa atenção todos os dias: aqueles que inculcam e insistem que aceiteis um credo transmitido como sendo a palavra divina de Deus, que insistem que façais sacrifício a esse credo da vossa razão e sentido natural e condição, apenas porque veio das épocas? e estas épocas foram épocas de menos progresso e piores condições do que o presente.

Insistem que lesioneis a vossa individualidade agora, cedendo aos ditames do dogma tradicional.

Portanto marchai valentemente para a frente e enfrentai o fogo do inimigo. Desfraldai as bandeiras do amor e da verdade, para que os ventos do céu, carregando-as no alto, mostrem os emblemas da religião pura e livre.

(Assinado) "Denton"

Vida Inerente e Evoluída da Matéria Nebulosa

Amigos, nenhuma ideia pode ligar-se ao termo 'espírito' do qual todas as conceções de matéria não sejam absolutamente excluídas.

Espírito é força imaterial, autoconsciente.

A vida consiste na animação da matéria pelo espírito.

Portanto, além do escrutínio dos sentidos físicos está a revolta da ciência exata; mas é irracional e não científico negar estes factos.

Admitis de bom grado que, à luz das vossas noções presentes da cosmogonia, é impossível acreditar que a vida sempre existiu no vosso planeta.

Admitis de bom grado que a vida na terra deve ter um início no tempo. Mas não sabeis como começou. A vida consistindo em tal modo de movimento como as partículas de protoplasma manifestam; e sendo, portanto, uma propriedade de protoplasma e uma qualidade essencial ou intrínseca de forças mecânicas e químicas: por outras palavras, que a vida inere na matéria e a sua manifestação o resultante de forças naturais, a verdade mais profunda tanto da biologia como da química.

Portanto todos os substâncias, incluindo protoplasma, foram evoluídas da matéria nebulosa, e da maneira exata alegada é adquirida qualquer manifestação de vida. Mesmo se a vida sempre aparece em matéria assim elevada, não se segue que o resultado do processo pelo qual a matéria é adaptada para receber vida é a consequência, e neste caso não parece estar estabelecido, mas pelas considerações aqui apresentadas.

Isto está num terreno científico, e explica qual diferença física e química há entre o vivo e o morto: pois a diferença deve ser apenas física e química, uma vez que apenas forças físicas e químicas são admitidas como envolvidas na sua produção.

Química e física não encontrando diferença. Assim sois apresentados para olhar aqui para explicação da diferença muito grande entre uma coisa viva e a mesma coisa morta.

(Assinado) "Denton"

Tudo É Matéria — Toda a Força É Uma Eletricidade e magnetismo são matéria. Somos matéria — mas há dois graus de matéria. Um espírito pode ser considerado matéria refinada.

Inúmeros compostos orgânicos foram fabricados no laboratório que não diferem em nada dos mesmos compostos efetuados na natureza pela força vital, exceto que os do laboratório não mostram vestígio de vida: assim que, diria, a ausência ou presença desta essência é especialmente a diferença entre o produto artificial e natural. Declaro que apenas a matéria existe.

O cosmos é matéria em movimento, em virtude das suas forças materiais sozinhas.

Mas, as forças físicas inerentes na matéria sozinhas envolvidas, o caminho escurece à medida que prosseguimos do monad ao homem.

Na verdade, sabeis que os corpos físicos de todos os seres organizados consistem numa única célula ou numa multidão de células; cada uma das quais é, em efeito, um corpo-plasson individual nascido de um progenitor como si mesmo — vivendo por um tempo no gozo das suas atividades apropriadas, e depois morrendo.

Amigos, estas conceções não implicam que a força vital difere de outras formas de energia cósmica de outra forma senão como diferentes ramos formam um riacho: pois toda a força é uma, porém diversa a operação ulterior; a espécie de força chamada 'vital' sendo essa potência especial sob a agência da qual a matéria assume a forma e função de vida.

A força não pode atuar onde não está; nem pode atuar com nada para atuar sobre. A sua presença em e operação sobre a matéria são, portanto, condições necessárias destas manifestações.

Todas as manifestações de vida são, ultimamente, resolúveis em modos definidos de movimento, exibidos por coisas vivas, e por nenhumas outras.

Se pressionado por uma declaração mais concisa, posso virar a expressão dizendo que a expressão de vida é o resultado das agregações de matéria em consequência de condições, químicas e mecânicas, mais ou menos conhecidas, existentes na matéria.

Nenhum cientista que reconheça a validade da ciência da psicologia, e nenhum filósofo que reconheça a validade de ideias abstratas, objeta à palavra 'mente'. Assim, portanto, deveis ser permitidos falar de 'espírito.'

Propriedades do Protoplasma

Deveis confessar que a originalidade do vosso universo inteiro é mais surpreendente, mesmo para séculos atrás é mais surpreendente.

Agora encontrais isto nos materiais de caráter com os quais o vosso homem natural é previamente provido.

Mente e matéria vão de mãos dadas. Estes formam a base da vida espiritual. Olhai nesta direção para o protoplasma da vida espiritual: pois é consistente com toda a analogia.

O mundo inferior ou mineral fornece principalmente o material para o reino vegetal. O vegetal fornece o material para o animal. Por sua vez, o animal fornece o material para o espiritual.

Tais considerações mostram que a pedra possui as propriedades necessárias de um protoplasma. Portanto, será necessário examinar, de passagem, quais são estas propriedades.

São duas em número: a capacidade para vida, e plasticidade.

Ao olhar para esta combinação complexa que predizestes como a base da vida espiritual, encontrais algo que lhe dá uma qualificação peculiar para ser o protoplasma.

Perguntais por que razão este tipo de vida deveria estar associado a este tipo de protoplasma! Mas por que razão não deveria estar associado a outros tipos que parecem assemelhar-se-lhe, quando, por exemplo, esta vida espiritual for enxertada como a inteligência de um cão ou os instintos de uma formiga?

(Assinado) "Denton"

Religião do Espiritualismo Não um Erro

Esta religião não é toda um erro. Não sois visionários, não sois impráticos como os homens vos pronunciam, nesta crença; mas estais em linha estrita com a Natureza.

O que os homens chamam sobrenatural é bastante natural.

A vida espiritual é a única vida que alguma vez será completada.

À parte do espírito, a vida do homem é um pilar quebrado, a raça do homem uma pirâmide inacabada, e um a um perante o túmulo aberto todas as esperanças humanas dissolvem-se, e à medida que o véu é levantado pelo Espiritualismo deixa os homens mudos de espanto.

Muita diferença de opinião quanto à realidade da alma, mas poderia ser reconciliada se os disputantes pudessem captar o significado uns dos outros e concordar numa definição do termo. Muitos negam que haja tal coisa.

A minha visão define alma como espírito que qualquer ser vivo pode ou possui, em qualquer momento, a quantidade de alma da qual é

a quantidade de material espiritual cedido precisamente pela matéria que faz o corpo.

Podeis ligar nenhuma ideia ao termo 'espírito' do qual todas as vossas conceções de matéria não sejam excluídas.

A força é imortal: mas quase todas as pessoas reconhecem uma distinção entre espírito e qualquer força mecânica.

(Assinado) "Denton"

Mente, Definição de Apenas uma Manifestação Mais Elevada na Vida Espiritual

Mente, como a expressão de uma relação entre a alma e o corpo, necessariamente desaparece quando essa relação é descontinuada.

Mas uma ordem muito superior de inteligência, volição e poder de vontade é manifestada pelo espírito na vida espiritual assim que separado do corpo físico.

(Assinado) "Denton"

Força uma Emanação do Espírito

Podeis aprender destas coisas quando descobrirdes o que é matéria à parte da força: pois nenhuma destas coisas existe à parte da outra. Então não pode ser uma em essência, e essa essência espírito puro?

O princípio que necessariamente invoco para satisfazer os dados fundamentais da vossa consciência é igualmente inescrutável; mas é peculiar que não se saiba que é manifestado exceto em consequência de si mesmo: ou que resida por muito tempo em qualquer glomerado de matéria grosseira, ou que alguma vez morra.

Deveis considerar isto como a manifestação material mais direta e imediata que tendes da grande força.

Não podeis supor que isto alguma vez será determinado quer a originar em protoplasma ou qualquer outro composto material, ou a residir permanentemente em qualquer coisa que retenha o menor vestígio de materialidade.

(Assinado) "Denton"

Espírito Denton Nunca Ocioso —
Nenhum Limite ao Desenvolvimento de Poderes Espirituais

A mente desdobra-se lentamente mas seguramente nesta linha de pensamento espiritual. Ergue-se firmemente nesta escala até se tornar o grande centro espiritual de poder psicológico no vosso mundo civilizado.

Desde o tempo em que passei do físico, nunca estive ocioso ou cansado nos meus labores para instituir este conhecimento ao mundo dos mortais.

Não há limite ao desenvolvimento destes poderes espirituais.

O facto é que todos os seres espirituais que alguma vez viveram na forma mortal ainda existem como seres pensantes no mundo espiritual com o poder de transmissão, e isto coloca a questão de intercâmbio entre os dois mundos sobre uma base muito prática de explicação.

O intercâmbio entre as duas esferas de inteligência é tão natural sobre o plano de similaridade como é para propensões sociais seguirem as leis de transmissão hereditária.

Vós apreendeis cedo o que é considerado uma realização impossível de poder espiritual, pois considerastes estas forças de reserva que pertenecem às fases anteriores de experiências espirituais como uma base para uma existência futura.

Um espírito de egoísmo produz repulsa no nosso plano de pensamento; muitos pensamentos foram transmitidos à vossa terra e registados aí como a base segura do Espiritualismo.

Será bom considerar, antes de aceitar ou rejeitar, as melhores evidências que estão nesta era do mundo.

(Assinado) "Denton"

Evolução Mais ou Menos Perfeita
de Acordo com os Ambientes

Amigos, vereis que a Natureza age de uma maneira singular, para dizer o mínimo, e as necessidades que até agora haviam sido amplas para prover a geração e crescimento da vida embrionária vindoura mudaram as suas táticas para corresponder aos ambientes em mudança.

E ainda a organização lança de si as sementes de um futuro onde condições existirão para o desenvolvimento.

Toda a vida começa aqui e segue a lei do ambiente que determina o grau de desenvolvimento que o embrião receberá. Se o ambiente for bom, a evolução de forma e estrutura é mais perfeita; mas se for deficiente, as espécies degeneram.

Agora, ao aplicar estes princípios ao processo da evolução da forma espiritual, temos uma bela explicação de como o espírito deve ser o produto natural da vida evolutiva, e que o homem deve seguir a mesma lei.

(Assinado) "Denton"

O Homem Compreenderá o Poder Criativo Apenas à Medida que For Capaz de Rastrear à Força Primitiva

Quando este estatuto for alcançado, e vos tornardes capazes de analisar estas forças e de rastrear à força primitiva, então sereis capazes de compreender estas forças pelas quais o poder criativo manifesta os seus trabalhos sobre o vosso plano acessível à compreensão humana.

(Assinado) "Denton"

Nações Ignorantes da Antiguidade Cheias de Salvadores e Maravilhas Milagrosas

Que ideia trazer tradições e esperar que homens racionais as acreditem! As nações ignorantes da antiguidade estavam cheias de salvadores assim, e revelação de suspensão das leis irrevogáveis da Natureza.

Peço-vos que produzis um caso em todo o universo em que as leis da Natureza foram suspensas. Se tal coisa pudesse ser, incerteza e ruína se seguiriam. Ai, amigos, o homem é como qualquer outro animal — um composto de carbono, oxigénio, hidrogénio, e alguns outros materiais, arranjado como uma bateria; veias, artérias e nervos como condutores.

Quando o sangue flui harmoniosamente através do cérebro, podeis pensar livremente; se fluir menos forceful, os vossos pensamentos tornam-se mais fracos; e quando para completamente, a vida extingue-se como uma névoa; e então os poderes de pensamento desaparecem de um reino inferior para um superior de pensamento.

Religião! Como amaldiçoou a raça. O seu caminho está escrito em sangue e luta. Mas há éteres mentais e espirituais que acendem em

ação os processos sublimes de pensamento e volição, pelos quais o homem pode estar na vossa pequena terra e no entanto voar para as profundezas do universo e medir o verdadeiro mecanismo de sóis e planetas e estabelecer as nossas leis.

O que é mais maravilhoso, mais sublime do que tudo isto? Há um mundo infinito eterno de forças, não visível ao comum, mas inconcebivelmente belo para aqueles cujo visão espiritual está aberta.

Os éteres deste mundo divino consistem de luz e atmosfera usados por nós seres que somos demasiado finos na nossa textura para sermos vistos ou ouvidos pela grande maioria daqueles que ainda habitam corpos terrestres, pois o véu da carne cobre o seu olho espiritual e ouvido espiritual.

Por estes elementos refinados sois capazes de alcançar a verdadeira filosofia da força, o processo mais elevado e mais duradouro de cura ao sistema físico doente.

(Assinado) "Prof. Denton"

Melhor Esperar Facto do que Definir Limite ao Poder Mental

Perguntais mais do que isto? Haveis de passar fome no velho campo e contentar-vos com uma crença gratificante nas velhas tradições? ou, por outro lado, assentar na convicção de que a fonte do ser último é desconhecida?

Não seria mais sábio examinar os fundamentos de cada um, e ver se, afinal, não descansam sobre o substrato da ignorância, em vez de sobre uma fundação sólida como esta doutrina?

Na verdade, não seria bem reconstruir as vossas opiniões sobre uma base de facto, e esperar por um crescimento mais perfeito de mentalidade antes de passar julgamento sobre as limitações da mente, ou condenar o esforço que o intelecto, corretamente usado, pode fazer para a solução do misterioso desconhecido?

Isto dá uma essência eterna de ser que só precisa da evolução de forma e poder para apresentar as fases conscientes, e então torna-se parte da consciência eterna que pertence ao universo.

(Assinado) "Denton"

O Espiritualismo Tende a Prevenir a Insanidade — A Teologia Cria Condições para Desenvolver e Mesmo Causar Insanidade

O Espiritualismo previne a insanidade, porque os terrores da punição eterna e as velhas superstições com referência a diabos são eliminados, enquanto a nova religião de alegria e imortalidade demonstrada tomam o seu lugar.

Também este conhecimento de forças espirituais e magnéticas permite àqueles que têm uma tendência para a insanidade verificar essa tendência no início, ou mesmo curar a doença após estar bem avançada.

Tão temíveis são os ensinamentos sob a Igreja com referência a diabos e espíritos malignos que, em algumas das manifestações anteriores de poder espiritual, o povo ficou alarmado e presumiu que mesmo os seus queridos que vinham como bons anjos do mundo espiritual para os abençoar e confortar eram provavelmente tentativas para lançar uma influência maléfica à sua volta, e um número tornou-se insano.

O controlo espiritual nas igrejas tem sido uma causa frequente de insanidade, por causa da sua ignorância tanto das leis espirituais como físicas.

Aqueles que caem em trances em reavivamentos ou reuniões de acampamento são supostos estar sob o poder do que chamam Deus, mas não estão sob o poder de Deus de todo, mas sob o poder dos espíritos.

Mas a sua ignorância de como tratá-los nesse estado tem em casos nervosos resultado em insanidade ou morte. Pensai nisso, amigos!

Os Espiritualistas sabem como tratar tais casos e salvá-los da insanidade e morte.

(Assinado) "Denton"

Separem os Laços Psíquicos e o Homem Retrogradaria

Se estes laços invisíveis fossem cortados, a terra estaria perdida em escuridão espiritual. Não haveria esperança para o futuro — nenhum meio para progresso, e retrogressão se seguiria. Se estes laços fossem cortados, por outro lado, encontrar-nos-íamos sem motivo para trabalho presente.

(Assinado) "Denton"

O Espiritualismo É para o Mundo — Põe de Lado o Dogma Cristão Central

Esta obra não é para poucos, mas para muitos outros, mas para todos os outros, e para todas as coisas, passadas, presentes, e para o que pode vir. — Não para si mesma, mas para aquilo que está mais distante de si mesmo maior de uma parte de tudo.

Isto derruba a revelação conforme a teologia ortodoxa, derruba tormentos eternos, derruba sofrimento por triunfo, e põe de lado o dogma central da religião cristã.

(Assinado) "Denton"

(Ver gravura no parágrafo 1179)

Esta Obra Não para Estabelecer um Credo, Mas para Revelar Experiências Individuais de Espírito

Este livro não é escrito com o propósito de estabelecer um credo, mas para revelar experiências e opiniões individuais de vida no mundo espiritual.

Descobri enquanto vivo aqui que há vários cinturões magnéticos circundando a vossa terra, semelhantes em aparência geral aos cinturões que rodeiam o planeta Júpiter.

Além destas zonas existe, fora das esferas espirituais da terra, um vasto mundo espiritual atravessando o coração mais interior do espaço como um cometa, emitindo uma luz espiritual vaporosa como a cauda nebulosa de um cometa. (Talvez a luz zodiacal?)

Este grandioso mundo espiritual prossegue o seu curso através do espaço sem rasto, fazendo o seu circuito e reaparecendo na atmosfera da terra todos os dias, todas as horas.

(Assinado) "Denton" (Ver diagramas nos parágrafos 1171-1172)

O Espiritualismo Demonstra que a Teologia Ortodoxa é Falsa

A terra está a tornar-se cada vez mais espiritual à medida que as projeções da aura magnética ascendem para a atmosfera da vossa terra.

A nossa missão é iluminar a humanidade, e provar que o Cristianismo como agora chamado ortodoxo é falso desde a fundação.

Quem são as pessoas que, no vosso país, abraçaram o Espiritualismo? A ralé? De modo nenhum; mas os mais inteligentes e capazes de todas as classes.

Agora, é muito notável que quando prosseguis para enumerar os homens líderes que abraçaram o Espiritualismo moderno, começais também a enumerar esses intelectos e caracteres eminentes desta e das épocas passadas.

São todas estas pessoas inteligentes propensas a mergulhar as suas cabeças contra uma parede de pedra e arruinar as suas reputações numa causa impopular sem primeiro olhar bem para ela?

Mas então, dizem os opositores, 'os científicos não o afetam.'

Mas deixai-me dizer que homens científicos do primeiro carimbo examinaram e relataram isto como um grande facto. Homens científicos às centenas fizeram-no, e no entanto a multidão de opositores continua, clamando por um homem científico!

É tempo de que toda tal tolice tivesse um fim. Oh, meu bom irmão ou irmã, não vos preocupeis que os vossos vizinhos vos chamem loucos, ou tolos. Sois loucos e tolos em excelente companhia. Todos os grandes homens de todas as épocas que introduziram ou aceitaram novas ideias foram chamados loucos ou tolos aos olhos dos seus contemporâneos.

Desde o primeiro momento da aparência desta luz, moveu-se totalmente despreocupada e ilesa no meio de toda a espécie de oposição, deturpação, mentira e obstrução, e no entanto cresceu e espalhou-se e fortaleceu diariamente e hourly, como se nenhuma influência maligna a estivesse a assaltar. Como a onda de maré, viajou no seu curso inconsciente do que está debaixo dela.

Amigos, as grandes e boas mentes do mundo deveriam ser escutadas, na medida em que ascenderam longe na montanha da

Verdade e podem ser capazes de refletir um novo raio de luz sobre as vossas próprias cabeças da zona espiritual. Sede gratos a eles por tal luz, e bebei-a com todo o entusiasmo, entretanto construindo os vossos próprios poderes até vos tornardes radiadores mais verdadeiros de luz sobre a vossa terra.

(Assinado) "Denton"

Taxa, 12 2-3 palavras por segundo, ou 760 palavras por minuto.

Deixem os Altares da Superstição e Ignorância Serem Abandonados

Não habiteis mais, amigos, na escuridão das épocas passadas. Deixai os altares da superstição e ignorância serem abandonados para sempre. Não somos os anjos da morte, mas os arautos da vida eterna.

Não há possibilidade de qualquer alma tornar-se eternamente perdida: pois providenciámos para a redenção e preservação de todos os filhos da terra.

Pensai não mais que a alma do homem não pode escapar a um ciclo incessante de transmigrações antes de poder ser absolvida, pois não precisa de outra encarnação além da primeira para se tornar capaz de existência na vida espiritual; e, quando vos aperfeiçoardes em conhecimento ao grau da inteligência do vosso grande mundo, podeis então criar e governar um mundo, e no entanto manter a vossa existência individual para sempre.

Assim, deixai os seguidores desta grande causa chamarem-nos por ajuda espiritual; responderemos inspirando-vos com sabedoria que aprendemos desde a nossa transição para a vida espiritual.

Quando um se desenvolveu sobre o plano espiritual, então os seus sentidos correspondentes transmitirão ideias ao mundo físico; e se o desenvolvimento for muito alto no poder de sensibilidade, então tornais-vos capazes de perceber e ensinar ideias relativas ao mundo invisível que estão inteiramente além da província dos sentidos terrestres para perceber ou compreender.

(Assinado) "Prof. William Denton"

Por Que Razão o Sacerdócio Virou-se Contra o Espiritualismo

O mundo cristão a princípio recebeu este fenómeno com incredulidade e espanto; mas, à medida que o tempo decorreu, começou a encará-lo com hostilidade não disfarçada e antagonismo aberto.

A razão para este tratamento de grandes factos fenomenais foi que a inteligência que veio do mundo espiritual recusou endossar as teorias do sacerdócio cristão como verdade espiritual, e este último colocou-se em formação de batalha contra qualquer tentativa de iluminar ainda mais o mundo através de tal fonte.

Até agora, aludi à ignorância do sacerdócio e à temeridade com que se agarram à origem fabulosa do seu Deus."

O Espiritualismo Resolve os Problemas da Vida numa Base de Facto

Isto explica a verdadeira natureza do espírito, dá-vos um terreno lógico demonstrável para consideração racional de todos os fenómenos que tem sido a base da Natureza. A questão da vida espiritual só pode ser resolvida por investigação científica.

Por outro lado, a existência de espírito detendo os poderes de pensamento e ação sobre o plano de matéria radiante dá uma explicação perfeitamente satisfatória da transferência dos poderes mentais que pertencem à nossa vida.

(Assinado) "Prof. Denton"

Conhecimento e Sabedoria Sempre Existiram

Tem sido a moda da maioria dos escritores considerar a raça humana distinta da sabedoria como um boi.

Para explicar a origem da vida, terei de pedir a esses escritores que vão comigo para os reinos do espírito, e aí posso demonstrar à sua satisfação máxima que o conhecimento e a sabedoria sempre existiram.

Esta proposição pode parecer uma hipótese, e incrível, mas tenho a convicção e é fundada em leis absolutas e demonstráveis de caráter químico e elétrico; e, portanto, dou isto com uma certeza absoluta como sendo a verdadeira solução do problema da vida em todas as formas.

(Assinado) "Denton"

Todos os Espíritos Homens e Mulheres

Mas, nos vossos esforços para atingir harmonia orgânica e elevação moral, não suponhais que sois sempre deixados para lutar e esforçar-vos sozinhos.

Não. Como nós mesmos, todos os espíritos foram outrora homens e mulheres, que viveram em organismos corporais, e andaram sobre a vossa ou alguma outra terra que rola no espaço — experimentaram os prazeres e vicissitudes, as alegrias e tristezas, as lágrimas e sorrisos da vossa existência incipiente.

Mas agora, tendo passado pelo processo transformador de dissolução exterior, que a humanidade chama morte, residimos na terra espiritual, e, em harmonia com as leis imutáveis de progressão e desenvolvimento, ainda marchamos vitoriosamente em frente.

Estamos no portal entre o céu e a terra; prevenindo ao mesmo tempo demasiada dúvida: pois tais factos como estes demonstram ao homem que há um estado futuro; e, ao mesmo tempo, que o homem não é a causa de todos os fenómenos espirituais.

O hemisfério da mente é bastante tão maravilhoso como o contra-hemisfério do poder voluntário; e, quando verdadeiramente estudado, torna-se tanto uma maravilha antes da morte como quando regressa à vida espiritual.

É evidente que muitos espíritos têm pouco conhecimento das suas próprias capacidades para controlar as influências lançadas sobre médiuns; e a consequência é que o que deveria ser automático é voluntário.

Haveis visto, sem dúvida, muitas pessoas que foram impressionadas para dirigir uma audiência, ou para escrever um poema. O controlador do médium poria a maquinaria em movimento e depois retirava-se; altura em que a mente do médium assumiria a operação e continuaria como se fosse um autómato não pensante.

Mas aqui está evidência melhor: o ter o nome de alguém pronunciado pelo indivíduo ele mesmo. Tal momento é sublime, porque dissipa toda a dúvida e revela ao homem o futuro eterno. A nossa oração é que todos os homens e mulheres conheçam esta verdade e sejam livres.

O Poder da Mente

O homem tem o poder de ascender cada vez mais alto na escala do conhecimento; portanto, como foi mostrado, é o mestre de toda a criação física, o conquistador e dispositor dos elementos imponderáveis e o grande harmonizador.

Esse grande poder inato que permite ao homem compreender as leis e controlar harmoniosamente os fenómenos do mundo da matéria é a mente. É um facto claro na história humana que todos os princípios científicos foram realizados e feitos por poucas mentes. Mas, meus amigos, antes dos reinos da mente de pensamento criativos e poderes dispositores no superior deve ter um conhecimento amplo e científico como base de superestruturas mais exaltadas. A ciência física leva à ciência intelectual.

À medida que temos uma melhor perceção e compreensão das capacidades inatas da mente humana, podemos ver como este conhecimento levará ao amor universal e a uma caridade científica e compaixão por cada membro da família humana — que as vossas gerações anteriores não podiam sentir nem praticar. Eventualmente a humanidade tornar-se-á impressionada com os princípios de interesse universal e comunidade de ocupações."

(Assinado) Denton

N.° 42
Espiritualismo, Não Investigado Porque o Clero o Calunia

1890. "Mas porque é que esta verdade se ergue tão majestosamente perante as vossas mentes? E porque é que consideramos isto um tema grandioso e importante?

"Simplesmente porque familiarizámos as vossas mentes com a base ampla e inabalável sobre a qual esta verdade assenta, e contemplámos com um coração honesto os inumeráveis princípios que sustentam este edifício.

1891. "Porque é que os cientistas não encaram esta questão da mesma forma que encaram qualquer outra?

"É porque nunca entraram e contemplaram as belas posses deste vestíbulo que conduz ao vasto departamento interior desta verdade.

1892. "Porque é que o mundo não investigou este assunto de uma maneira calma e coletiva? Simplesmente porque a maioria das mentes

acredita, ou imagina ver, ou é informada por algum clérigo estacionado junto ao limiar do seu edifício de que ali se encontram muitos personagens suspeitos e perigosos, cujos nomes são variados: Engano. Fraude, Prestidigitação, e uma multidão de personagens semelhantes cujas reputações e caracteres estão para além de menção.

1893. "Os clérigos, em geral, ensinam às suas congregações a acreditar que o único vestíbulo que conduz ao céu e ao grande templo da Verdade é a Igreja.

(a) "Portanto, a tentativa de impedir uma investigação apropriada deste sublime desenvolvimento que caracteriza esta era da história do mundo.

(b) "Apresentam-vos a Bíblia tal como está escrita e lida por muito poucos cristãos professos, e eles leem à volta de toda a menção de quaisquer crenças exceto as suas próprias.

(c) "Mas, pelos seus argumentos até à conclusão legítima, deveis eliminar os vossos caminhos-de-ferro, telégrafos magnéticos e vários métodos de impressão, porque a Bíblia nada diz acerca das produções maravilhosas do vosso século.

(d) "Mas o homem é advertido a procurar a sua própria salvação, e contudo especialmente a não ser sábio além do que está escrito. No entanto, sois advertidos a obter sabedoria e a aumentar o conhecimento.

"Isto é tudo reconciliável?

N.º 43
Flores à Beira do Caminho — Retrospeção Espiritual como Olhar de um Cume de Montanha

1894. "Amigos, no outro dia ouvi alguns do círculo dizerem que achavam que seria uma boa ideia darmos algo que as pessoas comuns pudessem compreender em ligação com o trabalho científico.

(a) "É nossa intenção tornar isto 'tacher sans tache' *(uma vida sem mácula),* e ao fazê-lo esperamos colher as modestas flores à beira do caminho, bem como as exóticas dispendiosas.

(c) "Ao colher flores à beira do caminho, estamos próximos do coração da Natureza, e não há poder tão capaz de elevar as almas mais alto como as lições simples mas belas que podemos ler cada dia no livro aberto da Natureza.

1895. "O riacho murmurante, enquanto vai cantando sobre as pedras no seu caminho para se juntar ao rio poderoso, ensina-nos a lei eterna da progressão: pois não aspira ele a algo mais grandioso?

1896. "Meus amigos, algum de vós alguma vez subiu um caminho estreito na encosta da montanha? Talvez o tenhais achado um pouco áspero ao fazer a ascensão, mas depois de chegardes ao cume e olhardes para o vale lá em baixo, sentistes-vos recompensados pela vossa jornada cansativa para cima?

(a) "Será o mesmo quando chegardes ao cume do vosso crescimento espiritual. Podeis olhar para baixo sobre o vale do vosso passado; e caber-vos-á decidir se será um deserto estéril, ou cheio de grão dourado e frutos suculentos amadurecendo à luz do sol das boas ações.

(Assinado) "Denton"

De Volta Sobre uma Estrada

1897. "Cada um neste círculo esta noite está a semear sementes que, na vida futura, colherá a recompensa. Se essa recompensa for boa e desejável, ou o contrário, dependerá da semente que estais a semear.

(a) "Vós também podeis colher as flores silvestres que estão à vossa volta e ao vosso redor, em vez de esperardes até poderdes cultivar plantas de estufa. Por isto quero dizer: Fazei cada dia o que as vossas mãos encontrarem para fazer, mesmo que não estejais posicionados para fazer grandes coisas.

1898. "A peça mais pequena no mosaico é tão necessária como a maior, e sem a peça pequena o trabalho não seria um sucesso.

1899. Palavras e ações de bondade têm mais potência para acalmar corações feridos do que todo o ouro da vossa terra."

1900. Este manuscrito, N.º 43, foi executado pelo espírito em cerca de 2 minutos; há 350 palavras; cerca de 3 palavras por segundo. A taxa habitual de Denton varia de 7 a 10 palavras por segundo, mas 3 palavras por segundo é mais rápida do que o mais perito calígrafo no físico pode executar. Por isso, mesmo esta escrita tem valor científico.

(a) As palavras e a composição e os símbolos e a construção parecem dentónicos. Na verdade, este ensaio, N.º 43, pode ser, pelo que sabemos, uma repetição de algo que Denton disse ou escreveu enquanto no mortal.

Ele agora diz que nada é proferido hoje que não tenha sido proferido antes em algum período recente ou em eras passadas, mais ou menos remotas; e que na verdade "nada há de novo debaixo do sol".

N.° 44. (896)
Acreditar em, Estudar e Não Ter Medo da Verdade

1901. "Acreditai na verdade tal como vos é demonstrada por evidências que a provam para vós. Não queremos que acrediteis pela fé. Estudai e investigai. Isto será corajoso. Ou seja, não vos assusteis com as demonstrações.

(Assinado) "Denton"

(1127)

Mudança da Polaridade da Terra

1902. "Sim, a terra muda a sua polaridade por graus. O processo é muito lento até certo ponto; depois é muito rápido. Alguns espíritos dizem-me que esta mudança súbita é o que causou o grande dilúvio. Estes espíritos dizem que a terra só mudou a sua polaridade uma vez desde a sua existência. Oferecem várias razões para esta afirmação. Dizem que os depósitos de conchas e fósseis de peixes de água salgada que frequentemente encontrais, mesmo nos topos de altas montanhas, são o resultado desta mudança.

(a) "Como isto aconteceu há muitos milhares de anos, não temos forma de provar o que dizem exceto pelas descobertas que na terra estais continuamente a fazer.

(b) "Nas regiões frígidas, estas descobertas provam-nos que o que nos dizem é verdade. Quanto prova será para vós na terra, deveis determinar por vós mesmos.

(Assinado) "Denton"

N.° 46
Resistência do Homem à Nova Ciência ou Religião

1903. "O homem sempre, tanto quanto podemos saber, resistiu à marcha para diante de qualquer nova ciência ou religião por medo de que alguns dos ensinamentos da nova ciência ou religião possam entrar em conflito com algumas das suas ideias acarinhadas.

(a) "Provai que ele está em erro e ele atacar-vos-á com argumentos baseados nesse mesmo erro. Mas, um após o outro, eles caem dele como o grão cai perante a foice do ceifeiro e ele será tão teimoso na defesa do novo como era no antigo.

(b) "O homem deve estar pronto a qualquer momento para investigar qualquer coisa nova que surja perante ele: pois se for uma falsidade, não precisa temer que a verdade caia perante ela, e se for uma verdade, deve investigar e conhecer os seus ensinamentos a fundo.

1904. "Quanto a algumas das vossas outras questões, já dissemos antes neste círculo que o Deus dos cristãos é um mito. Eles consideram Deus como um ser pessoal, e quando o fazem limitam o Seu poder.

1905. "Deus está em e faz parte de tudo o que existe. O princípio de Deus seria um nome melhor do que Deus: pois o princípio de Deus é o bem dentro de qualquer coisa viva.

1906. "É tão impossível ver Deus como ver a gravitação. Podeis testemunhar o efeito de qualquer força, mas nunca vedes a força em si.

1907. "Sabeis que mensagens são enviadas a cada hora, ruas são iluminadas, e carros puxados pela força que chamais eletricidade; mas ninguém foi ainda capaz de definir a eletricidade. Ninguém vos pode dizer se é um sólido ou fluido.

1908. "O homem, na sua ignorância, supôs que Deus era uma pessoa, um ser, pouco mais elevado do que o humano: mas nesta era da história do mundo é tempo de o homem raciocinar e saber por si mesmo que Deus é espírito, e não um ser pessoal sentado num trono.

(Assinado) "Denton"

N.° 47 (1162)
"Sobrevivência do Mais Aptos"

1909. "Todas as formas de vida dependem umas das outras — as superiores das inferiores, e as inferiores das superiores.

1910. "Parece ser uma lei universal na natureza que os fracos devem sucumbir aos fortes. Mesmo na família humana esta lei permanece inalterada. O mais fraco neste caso é, como regra, mais fraco intelectualmente.

1911. "Tendes muitos exemplos, contudo, em que povos conquistadores eram muito inferiores em intelecto aos que foram conquistados, mesmo no vosso continente. Outrora este país era povoado por seres superiores aos que o habitam mais recentemente.

1912. "À medida que o homem avança intelectualmente, retrogride fisicamente. Perde a sua natureza bélica e torna-se mais pacífico.

1913. "Este simples facto explicará a exterminação de muitas raças de pessoas que viveram nas eras passadas. Depois de avançarem para um estado mais elevado de civilização e a arte de lutar lhes ser perdida, foram facilmente conquistados por uma tribo mais feroz de pessoas,

N.° 48. (1178)
Zonas ou Cinturões ao Redor da Terra

1914. "Os cinturões ou zonas que se estendem ao redor da vossa terra são destinados à habitação de espíritos fora do corpo; e à medida que superam as paixões da terra e se tornam mais refinados, passam para outra ou zona superior.

1915. "Muitos espíritos permanecem na primeira ou zona terrestre durante anos.

1916. "Espíritos das outras esferas ou zonas tentam ensinar-lhes que devem perdoar e esquecer os erros da terra para saírem do lugar onde estão. Mas muitos viram um ouvido surdo a todos os seus ensinamentos, e tentam vingar o mal que lhes foi feito enquanto ainda na terra.

1917. "Os mais refinados, como regra geral, não se importam de se misturar com tais espíritos; e se não fosse pelo seu amor à humanidade, nunca viriam à vossa atmosfera terrestre.

1918. "Aqueles cuja missão é ensinar os filhos da terra fazem-no com alegria, e encontram a sua verdadeira felicidade no cumprimento do seu dever.

1919. "Se pudésseis afinar o vosso ouvido para captar as palavras de sabedoria destes espíritos elevados, seríeis verdadeiramente abençoados, pois a sua sabedoria é muitas vezes para além da vossa compreensão.

(Assinado) "Denton"

N.º 49 (1206)
A Alma Constrói a Sua Própria Casa Relativamente aos Seus Próprios Desejos Puros ou Impuros

À questão, "Estão todos em igualdade em todos os aspetos quando libertos da terra e das suas complicações?" o espírito escreve:

1920. "Não, todas as almas não estão em igualdade depois de serem libertas da terra e dos seus arredores.

(a) "Já dissemos antes que a justiça é distribuída a todos. Não seria justiça obrigar um homem bom a associar-se com um homem mau. Nenhum deles estaria contente. Cada um encontra o lugar que melhor se adequa à sua vida anterior. Os seus pensamentos e aspirações presentes podem em breve levá-lo a elevar-se acima da sua vida passada; e, quando esta mudança ocorre, vai para o lugar que melhor se adequa às suas necessidades no momento.

1921. "As vossas casas na vida espiritual são exatamente o que desejaríeis que fossem. São o vosso ideal.

(a) "Podeis dizer que um homem mau poderia ter uma casa muito bela; mas, amigos, ele não poderia: pois a sua alma não está a construir coisas belas. E, por mais desagradáveis que sejam os seus arredores no espírito, ele não pode deixar de ver e saber que são justos.

(Assinado) "Denton"

CAPÍTULO V
Orações e Vocalizações do Prof. William Denton

Ver a declaração no parágrafo 1633. Quanto à forma como estes discursos foram entregues ao papel e preservados, ver o parágrafo 2339. Voltar ao parágrafo 1633 e fixar, tanto quanto possível, a aparência desta forma espiritual na mente, imaginar as palavras sendo proferidas da maneira mais fascinante de elocução, e o leitor está preparado para prosseguir com as orações.

Oração N.° 1 (257)

Como a Mentalidade do Médium Modifica os Fenómenos

1922. "Devo esforçar-me por ser mais grave e não tão alegre, ou perderei a minha identidade. Não era tão alegre habitualmente, mas desde que cheguei à vida espiritual a alegria ficou do lado ensolarado, pois há aqui tudo para atrair a um estado de espírito supremamente jubiloso."

1923. Questão: "A mentalidade do médium modifica de alguma forma a inteligência dos fenómenos?"

1924. Espírito: "Oh sim. Não podemos ser tão independentes do médium a ponto de estarmos inteiramente livres da influência da sua capacidade mental; e a cultura modifica a mentalidade dos fenómenos.

1925. "Então, por vezes, não temos controlo total do médium. Neste caso, há tendência para haver mais da identidade do médium nos fenómenos, e menos da do espírito na proporção em que o espírito tem menos do que controlo completo; e isto é o caso em todas as fases dos fenómenos.

1926. "O espírito tem de usar a aura mental do médium como o canal através do qual expressar pensamento aos mortais.

1927. "Portanto, por mais exaltado que seja o pensamento do anjo, deve ser expresso de uma maneira entre a mentalidade do espírito e a do médium, e o modo de expressão deve estar mais próximo do do médium na proporção em que o espírito não possui controlo do médium, e vice-versa.

1928. "Assim, amáveis amigos, podeis ver facilmente que tipo de desenvolvimento intelectual mediúnico seria necessário para fornecer o canal apropriado para os pensamentos não adulterados de um Lord

Bacon, na vida espiritual, serem transmitidos aos mortais. E no entanto, a inteligência que se apresenta pode ser o verdadeiro Lord Bacon, quer a mensagem seja através de um canal claro ou turvo.

1929. "Se estudardes este assunto um pouco, depressa aprendereis que não há tanta falsificação de identidade como há ignorância, da vossa parte, das leis que governam o intercâmbio entre os dois mundos."

Oração N.° 2 (267)
A Ressurreição
Espíritos de Outros Planetas Podem Visitar Este

1930. "Combateremos todos os elementos alinhados contra vós.

"O vosso mundo é um grande mundo; mas é habitado por um povo curioso: demónios, macacos, hienas e afins.

1931. "Costumava falar em escolas sobre temas pequenos, e por vezes sobre 'Imortalidade', mas não podia prová-la então. Agora posso demonstrar que, embora o corpo caia como uma massa pútrida e nauseante de corrupção, o homem, a mulher, a querida criança pequena, vive para além, livre e acima de tudo isso, com proa erguida e velas desfraldadas no grande oceano da imensidão eterna e ilimitada da vida."

1932. "A ressurreição? Isso dá-me um tema. Nunca gosto de falar sem um tema.

"Quando o vosso espírito deixa o corpo, quando o 'cordão de prata é solto' (por assim dizer), é quebrado, ergueis-vos do velho corpo de carne e sangue, para nunca mais habitá-lo. Isto, meus amigos, é a grande, a misteriosa ressurreição."

1933. "Certamente espíritos de outros planetas vêm 'pela autoestrada brilhante' assim como nós. Não vêm tão frequentemente como nós, pela razão de que eles, em personalidade, não são, e não podem ser, conhecidos por vós. Conhecestes-nos antes de deixarmos o mortal, e assim vimos mais vezes, estando melhor adaptados para provar ao vosso mundo a nossa existência continuada, e para fazer revelações acerca do vosso futuro.

1934. "Mas por vezes espíritos visitam-vos de outros planetas. Aquele venerável sábio antigo do mundo imortal, o Pai King, é de outro planeta. Visitou pela primeira vez a vossa terra há vinte mil anos, e tem

ocasionalmente passado por aqui desde então. Tive o prazer de ser escoltado por ele a alguns dos outros planetas.

1935. "Estas grandes autoestradas sobre as quais as inteligências viajam levam em ambos os sentidos para eles."

1936. "Os Atlantes? Eles vêm de outros planetas."

Parece que para estes espíritos, zonas espirituais e esferas espirituais separadas são representadas pela palavra "planeta." (18:15-1837)

Oração N.° 3 (285)
Espiritualismo a Única Ciência Duradoura — A Identidade

1937. "Estou contente por poder aparecer desta forma e falar convosco. "Isto é William Denton a dizer-vos: Prossegui neste grande trabalho. Todos sereis recompensados nesta esfera. Prossegui e ajudai a deixar o mundo saber algo do glorioso que aguarda as almas que são suficientemente capazes de serem elas próprias em vez de 'autómatos' movidos por um sacerdócio astuto e calculista.

1938. "Em relação à geologia? Qualquer valor que os homens eruditos na terra possam considerar, é de pouca consequência deste lado da vida.

1939. "O espiritualismo é a única ciência que é duradoura, que é alimento para a alma durante eons ilimitados.

"A geologia está bem. Muitas das chamadas ciências ou ramos da ciência estão bem; mas o pouco de espiritualismo que contêm é tudo aquilo com que vos podeis alimentar quando a vossa velha roupa tiver voltado às rochas geológicas.

"Aqui o nosso alimento é espiritualismo ao pequeno-almoço, espiritualismo ao jantar, espiritualismo ao almoço e sobremesa. A única forma de vos tornardes verdadeiramente científicos é passar para as escolas da vida espiritual,

1940. "Porque alguns de nós não falamos o tempo todo de protoplasma, e isso também na nomenclatura química mais abstrusa que o próprio Noah Webster não poderia compreender, pensam que somos outra pessoa.

1941. "Não, queridos amigos. É o nosso negócio provar ao mundo, o melhor que podemos, que há vida futura, e revelar aos mortais da

forma mais simples possível a natureza dessa vida e as relações do mortal com o lado espiritual da vida.

1942. "Conheci o vosso secretário a meditar consigo mesmo se alguma vez ocorreria novamente ouvir William Denton falar como está agora a falar. Sou William Denton agora, e vós, Senhor Secretário, sereis vós mesmo quando chegardes aqui. Mas para outro sereis outra pessoa, exatamente conforme os óculos através dos quais sois vistos."

Oração N.° 4 (338)
Um Maravilhoso 'Multum in Parvo'

O espírito usa alegações de um curandeiro magnético como texto para discutir todo o assunto da ciência da cura. O espírito disse

1941. "Senhor Secretário, prepare o seu papel e lápis para anotar o que eu possa agora dizer.

(a) "Aquele senhor que deu a palestra no salão ontem à noite, como os originadores dos sacerdócios em todas as eras, arrogantemente afirma que os seus controladores são Deus e a hierarquia de anjos de Deus, enquanto os controladores de todos ou da maioria dos outros são, infelizmente, baixos, degradados, abandonados por Deus, viciosos, mentirosos, não confiáveis, malevolentes.

(b) "Teorias que tivestes em religião, ciência e socialismo, para a ruína, quase, do vosso país. Os teóricos forjam uma teoria, erigem-se como ex-Deuses, e todos os outros como tolos.

(c) "Agora, amigos, verificar-se-á, com base nos factos do caso, que o Doutor está completamente errado quanto à causa da doença; e, portanto, a impressão que deseja deixar nas mentes das pessoas está toda errada quanto à sua cura.

1944. "Ele diz-vos que a causa da doença está no sistema nervoso, na circulação nervosa; e que tudo o que é necessário para restaurar a saúde é restaurar a circulação do fluido nervoso; e que, para fazer isso, tudo o que é necessário é o toque de um curandeiro magnético como Jesus de Nazaré, ou algum dos seus vigários devidamente comissionados — à la a sé pontifícia.

(a) "Mas o facto é o que quereis. Um facto vale mil teorias.

(b) "Os factos podem ser escondidos ou obscurecidos durante muito tempo por projetistas, ou covardes; mas, ultimamente,

empurram as teorias para o esquecimento e os teóricos e covardes para os bancos de trás. Agora, o facto neste caso é que

1945. "A infração ou o uso impróprio da lei natural é a causa da doença.

(a) "Quem quer que, ignorantemente ou conscientemente, viole a lei natural do seu ser deve sofrer a pena natural por isso.

1946. "A doença é a pena natural da lei infringida, e é pela Natureza intended como disciplinar.

1947. "É verdade que a pele está cheia de milhões de poros — órgãos excretores.

1948. "É verdade que o banho apropriado é um assistente muito essencial desses órgãos no desempenho das suas funções.

1949. "Mas também é verdade que o banho impróprio pode enfraquecer, ou mesmo paralisar completamente as funções desses excretores, de modo que a matéria efémera morta, que deveria ser expelida ou eliminada do sistema por esses excretores, é depositada como corrupção em outros órgãos e partes do corpo e causa a sua ação imprópria — ou pode causar o esforço excessivo de outros excretores, dando-nos problemas renais, diabetes, disenteria, diarreia, etc., etc., ou entupimento dos pulmões, que chamamos constipação, pneumonia, ou algum outro nome, de acordo com o grau e localização da doença.

1950. "Podemos estar muito quentes e a transpirar livremente — os poros da pele a funcionar bem; infelizmente, entramos numa corrente de ar fresca; esses válvulas e glândulas excretores são assim arrefecidos de modo a prejudicar a sua ação eficiente, como no caso de arrefecimento pelo uso impróprio da banheira.

1951. "Isto é suficiente para mostrar que em muitos, muitos dos vários males do homem a causa primária não é a perturbação nervosa; mas a perturbação nervosa, se houver, é apenas secundária, e por vezes remota; e por vezes a doença é a causa da perturbação magnética, elétrica ou nervosa.

1952. "Muitas doenças, ou, poderíamos dizer, formas de doença, são primariamente causadas pela absorção de bactérias. Isto é grandemente o caso nas contagiosas.

1953. "A água é composta de gases de oxigénio e hidrogénio em certas proporções.

1954. "Remover o oxigénio, ou uma porção dele, e não é bom para sustentar a vida.

1955. "Misturar com a água certos ingredientes venenosos, e não podeis, nesse estado, parti-la sem adoecer o sistema. Remover as impurezas, restaurar a condição natural da água pura, e é novamente boa como sustentadora de vida.

O cérebro é o grande motor usado pelo espírito para o controlo do corpo.

1956. "Os nervos são linhas telegráficas que conectam o cérebro com as várias estações — órgãos corporais; mas os nervos não são o cérebro.

1957. "O cérebro não está no calcanhar, nos dedos dos pés ou das mãos; mas é um órgão em si mesmo, para controlar o corpo.

1958. "No cérebro está o trono da ação espiritual. O espírito constrói a casa — veste-se com o corpo — mais ou menos perfeito, conforme as condições sob as quais lhe é permitido atuar sejam perfeitas:

1959. "É o espírito que tem controlo, se houver controlo, das forças vitais corporais, e usa as forças elétricas e magnéticas refinadas para fazer a sua vontade na gestão, construção ou reparação da sua casa ou máquina.

1960. "O poder de cura está com o espírito que 'possui' a máquina.

1961. "O espírito pode ser assistido por outros espíritos.

1962. "Forças externas podem remover impedimentos ou neles.

1963. "A aplicação apropriada de água pode remover impedimentos à ação apropriada dos poros da pele. Pode ser usada para absorver um superabundância de calórico, geral ou local, de modo que o espírito possa novamente controlar.

1964. "O magnetismo humano pode ser usado para remover obstruções magnéticas e para assistir na reestabelecimento das conexões nervo-magnéticas mentais. Mas é o magnetismo espiritual nas mãos de espíritos sábios e beneficentes que é o maior assistente ao espírito na reconquista de um controlo perdido ou parcialmente perdido do corpo ou de uma parte dele.

1965. "Por vezes estes curandeiros na vida espiritual usam outro organismo para assistir a alcançar o assim chamado doente, e usam as forças magnéticas e espirituais deste médium a um grau maravilhoso de eficácia em muitos casos.

1966. "Daqui a pouco, quando as leis da saúde e as leis da restauração da saúde perdida forem melhor compreendidas, a maior porção da matéria médica será banida como um demónio para a raça."

Oração N.° 5. (343) (Continuação do N.° 4)
O Que e Como Circula o Sangue —
Os Dois Conjuntos de Discos Sanguíneos — O Seu Uso

1967. "Sabeis, pela leitura, que a água é composta de gases de oxigénio e hidrogénio.

1968. "Também sabeis que pelo processo de decomposição da água obtendes eletricidade. Estas duas proposições sabeis ou podeis saber que são factos.

1969. "Agora o oxigénio é uma forma de eletricidade, chamada eletricidade positiva.

1970. "O hidrogénio é outra forma de eletricidade, chamada pelos vossos cientistas eletricidade negativa.

1971. "O magnetismo é esta eletricidade negativa.

1972. "O tremendo poder nos compostos da Natureza, chamado afinidade química, deve-se à união ou tentativa de união de eletricidade positiva e negativa, concentrada nos átomos que compõem os diferentes assim chamados elementos do composto.

1973. "A afinidade química é a afinidade da eletricidade e do magnetismo um pelo outro.

1974. "A eletricidade e o magnetismo são matéria no seu grau mais simples mas mais elevado ou maior de atividade atómica.

1975. "Mas para além do eletromagnético há ainda um grau maior de atividade atómica eliminada, refinada, que é o reino do espírito.

1976. "O eletromagnetismo, no seu verdadeiro equilíbrio, é o lugar de morada do espírito e o elo de ligação entre o espírito e os compostos materiais dos vários graus de atividade atómica.

1977. "A eletricidade e o magnetismo são os elementos masculino e feminino no universo.

1978. "Do oxigénio do ar, pelo processo pulmonar, o sangue obtém eletricidade.

1979. "Do hidrogénio da água, pelo processo digestivo, o sangue obtém magnetismo.

1980. "O oxigénio da água é absorvido pelo ferro do sangue e pelo azoto do ar parcialmente misturado com o sangue nos pulmões, e parcialmente o azoto da comida tomada no estômago, formando composto de carne.

1981. "Hidrogénio e carbono formando compostos gordurosos.

1982. "Um conjunto de discos sanguíneos (a) são elétricos, (b) o outro magnético.

1983. "Os discos elétricos têm afinidade pelos discos magnéticos quando fora de equilíbrio.

1984. "Mas nos pulmões estão em equilíbrio, e por isso repelem-se uns aos outros para o aurículo esquerdo, depois para o ventrículo esquerdo, as válvulas impedindo o refluxo; esta repulsão dos discos uns pelos outros deve levar toda a massa carmesim para diante, enquanto o equilíbrio é mantido, para os capilares.

1985. "O equilíbrio eletromagnético dos dois conjuntos de discos é perdido nos capilares e torna-se cada vez menor até ao aurículo direito.

1986. "Destes discos, o conjunto de discos mais próximo do coração, por causa do desequilíbrio, atrai os seguintes atrás de todos os capilares para o aurículo direito, onde, pela ação elétrica do cérebro ao mover o coração para contração, o equilíbrio é novamente parcialmente estabelecido.

1987. "Agora os dois conjuntos de discos repelem-se uns aos outros para os pulmões, e através dos capilares pulmonares, onde o equilíbrio é mais aperfeiçoado, de modo que a repulsão dos discos leva o sangue para o aurículo esquerdo.

1988. "Daí por ação muscular para o ventrículo esquerdo, e por ação muscular para a aorta.

1989. "O coração, estando também em equilíbrio com o sangue arterial e positivo com o venoso, atrai.

1990. "A eletricidade é fria.

1991. "O magnetismo é quente.

1992. "Há dois tipos de cura: (a) Elétrica e (b) magnética, e há também (c) eletromagnética.

1993. "Por isso, um equilíbrio perdido onde o magnetismo é deficiente pode ser restaurado pela transmissão do curandeiro magnético.

1994. "A deficiência de eletricidade pode ser restaurada pela transmissão do curandeiro elétrico.

1995. "Por isso, novamente, um médium de cura bom para um organismo pode não beneficiar outro.

1996. "Mas o maior médium de cura é um que tem grande capacidade para eletromagnetismo com uma aura à sua volta acessível por inteligências supra, que são capazes de discernir as necessidades do paciente, extrair do médium os elementos necessários, e aplicá-los, da maneira necessária, ao paciente.

1997. "Requer espírito para discernir e aplicar o necessário para reestabelecer o controlo perdido do espírito sobre o seu 'tabernáculo' ou qualquer porção dele.

1998. "Aqui, amigos, tendes uma filosofia parcial da cura pela imposição de mãos, e como é que o simples toque, ou fricção, ou mesmo contacto áurico, por vezes, pode ser seguido, imediatamente, pelo equilíbrio completo das forças vitais e recuperação súbita do paciente — por vezes chamada milagrosa. Aqui, também, a razão pela qual de dois médicos usando o mesmo tratamento médico num dado caso, um tem sucesso depois do outro falhar, e porque um é, em geral, mais bem-sucedido do que o outro.

"Agora, Senhor Secretário, 'Por favor, dê-me um tema, e continuarei um pouco mais."

Secretário: "Transe."

1999. Espírito: "Entendo que desejais que eu diga algo sobre essa condição aparentemente anormal chamada 'transe'. Por vezes é chamada catalepsia, e por vezes é confundida com epilepsia.

"O transe afeta pessoas em momentos diferentes, e pessoas diferentes de maneiras diferentes.

2000. "O transe é um influxo magnético da vida espiritual.

(a) "Pode afetar todo, ou apenas uma parte, do organismo.

(b) "Pode fluir para o sujeito pela cabeça, pés, braços ou lado.

(c) "Podeis estar quase completamente em transe — isto é, sob controlo de um influxo espiritual, e não estardes cientes do facto.

(d) "Podeis sentir-vos inteiramente normais.

(e) "Alguns dos vossos homens mais nobres deram a sua nobreza enquanto inconscientemente em transe.

(f) "O mundo deve mais aos anfitriões angélicos do que está ciente.

(g) "Não descemos pela autoestrada brilhante por nada, sem propósito, mas para vos fazer bem.

2001. "É tanto o nosso dever hoje 'ir e pregar aos espíritos na prisão' como alguma vez foi o de qualquer pessoa, sendo todos ungidos (feitos Cristos) para esse propósito."

Oração N.° 6 (351)
Itália — Nebulosas — A Hipótese Nebular — Origem do Movimento Rotativo Cósmico

2002. "Amigos, estou aqui no vosso meio. É apenas o ignorante — infelizmente, há muitas pessoas dessa classe que se recusam a investigar fenómenos não em harmonia com os seus preconceitos."

Questão: "O que dizer das ameaças de Itália?"

2003. Espírito: "No que diz respeito a Itália, não faz diferença para os Estados Unidos da América o que ela possa ameaçar. Ela não poderia deixar casa e derrotar um único esquadrão dos Estados Unidos. As suas ameaças são todas para impressionar. Ela exige dos Estados Unidos certas concessões, às quais os Estados Unidos nunca consentirão. Não precisais ter medos de Itália sozinha.

(a) "Que tema científico desejaríeis discutir esta noite, Senhor Secretário?"

(b) Secretário: "Nebulosas."

(c) Denton: "Suponho que desejaríeis que eu falasse algo sobre a nebulosa nesta ocasião?"

(d) Secretário: "Se for do vosso bom prazer falar assim."

2004. Denton: "Aprendi mais sobre tais coisas desde que cheguei à vida espiritual, e sei muito mais a esse respeito do que sabia há vinte e cinco anos, embora ainda tenha muito a aprender. Tudo o que antigamente sabia era mera teoria. E uma grande parte do que os vossos cientistas na terra hoje promulgam como ciência não é ciência, mas mera teoria. Muito do teorizar pode ser correto, mas eles não sabem que é verdade pelos factos do caso. Por isso, é apenas teoria.

(a) "Agora tenho o feliz privilégio de conhecer alguns dos factos neste caso e falar a partir desses factos.

2005. "Ide comigo para a vida espiritual, e sereis capazes de discernir algumas dessas aparências distantes chamadas nebulosas, e vereis que muitas delas, se não todas, visíveis por meio dos vossos melhores auxiliares penetradores do espaço, são aglomerados de sóis e

sistemas solares. Tantas miríades deles dentro do compasso da visão única parecem poeira, e por isso chamais-lhes poeira estelar.

2006. "Mas no alcance da visão espiritual haverá inumeráveis campos de névoa de fogo tão longe no estado plasmático como para começar a concretizar-se em forma de sistema solar. Este protoplasma de sistema solar é vastos eons de eras anterior ao tempo fixado pelos vossos cientistas para a sua aparência como protoplasma de vida ao longo da linha de evolução.

2007. "A lei da ação atómica é também a lei da revolução de planetas, sóis e sistemas.

"Átomos em proximidade próxima giram uns sobre os outros por meio de uma força central chamada ação química, que ação é a direção de uma cadeia sem fim. O átomo positivo, ou átomo elétrico (o elemento masculino), tem afinidade por, e atrai para si, o negativo, magnético, ou átomo feminino, que, pela lei de atração e repulsão, viaja na rota ou órbita de cadeia sem fim sobre o átomo positivo; mas, a lei do movimento sendo em linhas retas, quando o átomo negativo se aproxima perto do positivo, o positivo é atraído para o negativo, de modo que os átomos aproximando-se uns dos outros em linhas retas, ao encontrarem-se, formam um composto eletromagnético — o lado negativo atraindo átomos positivos é atraído para um átomo negativo aproximando-se.

A influência atrativa dos átomos do composto único equilibrando-se uns aos outros, o movimento é dado a cada átomo ao redor de um centro comum nas suas tangentes, e assim o movimento rotativo do composto é estabelecido e a agregação de átomos começada, a agregação o tempo todo assistindo da mesma maneira filosófica a continuar a noção rotativa ao longo da linha da cadeia sem fim. A rapidez do movimento rotativo do composto diminui à medida que o tamanho aumenta.

2008. "Uma união de um átomo positivo e negativo forma uma molécula na qual existe o início da vida; que por transmutações continuadas é desfraldada no homem, culminada na mais alta angelicidade. Ao longo da cadeia sem fim de evolução há pequenos nichos como reservatórios; aqui a chuva, ali a neve; aqui esta forma de vida, ali aquela, retidas nos nichos.

2009. "Da vida espiritual veríeis em cada planeta semelhanças de furos de alfinete pela miríade, cada um dos quais pode ser um ponto de

partida para a manifestação de vida. Um ponto tão bem como outro pode ser o ponto de início."

Oração N.° 7 (382)
Aparência para a Visão Espiritual do Espaço Remoto — Mediunidade — Fotografia Espiritual

2010. "Há poucos de vós aqui nesta ocasião, mas muitos do nosso lado estão presentes.

"O meu irmão Reed fez uma declaração com a qual concordo inteiramente.

"Quanto à vossa questão, direi:

2011. "A fotografia, especialmente a fotografia espiritual, é um tema profundo, e seria muito difícil explicar para a compreensão de qualquer pessoa no mortal. Mas nisto, permiti-me dizer, vós sois o negativo enquanto estais rodeados por correntes elétricas para o positivo.

2012. "Olhais para longe em direção aos céus de um céu sem nuvens, ao entardecer, e behold miríades de belas joias prateadas brilhantes gloriosamente faiscando na cúpula abrangente da noite escura, enquanto para nós esses mesmos pontos brilhantes são imensos globos — vastos sóis para imensos sistemas carregando vida, vida, vida senciente. Todos movendo-se nos seus rounds destinados, rolando sobre as nossas almas as sinfonias mais doces de grandeza eterna.

2013. "À medida que aumentais o vosso poder de visão por meios artificiais, abris à vossa vista novos campos de sistemas solares nas regiões distantes da vasta imensidão; mas por nenhum meio artificial, por causa da sua grande distância de vós, comtemplam-nos senão como partículas de poeira reluzente no chão dos céus.

2014. "Mas, quando libertos do mortal e a vossa visão terrestre turva for trocada pela de arcanjos, a vossa visão espiritual desobstruída penetrará tão longe no espaço que nenhum ponto senão algum globo radiante poderoso estará no alcance da visão.

2015. "Assim, o limite da visão é um brilhante côncavo de globos brilhantes para o nosso estudo eterno.

"E, por outro lado, enquanto a vossa visão pode ser assistida por meios artificiais para examinar partículas muito mínimas de matéria e

formas de vida, no entanto o espírito libertado pode ver até ao próprio átomo e contemplar o amanhecer da vida em si.

2017. "Correntes magnéticas e elétricas são tão percetíveis à nossa visão como pequenos riachos ou grandes correntes de água à vossa visão.

2018. "Podemos ver os vossos corpos cheios de milhões de pequenos poros eletromagnéticos, ou tubos, nunca reconhecidos pelo mortal, dos quais emanam continuamente magnetismo, eletricidade e eletromagnetismo, como resultantes da ação química contínua nos vossos sistemas.

2019. "Os vossos corpos, mesmo vós próprios, são compostos de químicos. Agora, os vossos cientistas, ao estudar e experimentar com químicos e eletricidade, são capazes de produzir, até certo ponto limitado, certos resultados voluntários proporcionais ao conhecimento e experiência do operador quanto às leis que governam; mas não podem produzir resultados senão de acordo com a lei natural do caso; mas, pela lei, de acordo com o seu conhecimento e habilidade, podem produzir modificações voluntárias.

2020. "Assim nesta vida temos cientistas, que, pelo seu conhecimento e habilidade quanto às leis da química espiritual, são capazes de produzir e projetar de volta à perceção mortal certas modificações mostrando vida continuada e personalidade do ser real chamado espírito.

2021. "Químicos espirituais do plano mortal devem necessariamente ser usados pelo cientista espiritual para tornar a forma espiritual percetível aos sentidos do espírito enquanto no mortal.

2022. "Aqueles mortais que emitem ou irradiam certos químicos espirituais adequados são necessários dos quais para os espíritos obterem tais emanações; tais pessoas são chamadas médiuns.

2023. "A fotografia espiritual é a mais delicada de todas as fases da mediunidade. A condição da atmosfera, da mente, e saúde, e equilíbrio químico do médium, dos químicos, da placa, e a falta de habilidade, do vosso lado — qualquer um ou todos estes podem modificar grandemente um esforço, por melhor que seja da nossa parte. Mas estais a ter sucesso aqui. Grandes mudanças estão a ocorrer.

2024. "No todo, o homem é um ser construído de forma estranha. Não podeis dizer a vossa própria estrutura. Os movimentos, as correntes, as afinidades de partícula por partícula de matéria em e à

volta da vossa estrutura dão-lhe a aparência ao olho espiritual de milhões e milhões de pequenas rodas, de pequenas cadeias e engrenagens. Aqui vemos mais factos do que com a nossa visão terrestre obstruída; mas ninguém foi ainda capaz de ilustrar completamente o homem."

Oração N.° 8. (409)
O Pensamento é Tão Material Que Deixa uma Marca Indelével Algures Que Pode Ser Lida por Espíritos Iluminados em Todo o Futuro

2025. "Tudo o que existe é matéria. Nada existe que não seja matéria. O espírito é matéria — matéria refinada. Tanto a matéria como o espírito sempre existiram.

2026. "O pensamento é matéria. Tão material é o pensamento que deixa a sua impressão sobre algo, algures, e é indelével; e seres espirituais altamente refinados são capazes de ver os pensamentos das eras passadas tal como os encontram estampados nas páginas sensíveis do grande livro da Natureza.

2027. "A vida começou no átomo.

2028. "O espírito começou com o átomo espiritual. No entanto, nenhum dos dois pode verdadeiramente ser dito ter tido um início — ambos eternos, em união eterna, herdaram eternamente a vida.

(a) "O que queremos dizer com início no átomo é que é aí que começamos as nossas conceções de matéria, espírito e forma orgânica e vida.

(b) "Nem o tempo nem os modos finitos podem traçar a vida até ao início real, pois do átomo a nossa razão informa-nos que a vida se deve à união eterna dos elementos masculino e feminino no átomo; assim o átomo é dual e provém do espírito, e o espírito provém do átomo.

"Isto pode parecer tão estranho como a matemática atanásica, mas certamente é tão verdadeiro. Já mostrei noutro lugar que o átomo está intimamente aliado ao protoplasma.

2029.

"Deixai-me repetir

(a) "A matéria sempre existiu.

(b) "O espírito sempre existiu.

(c) "A vida sempre existiu.

(d) "Não há início.

(e) "Não há fim.

(f) "Apenas mudança no modo de movimento.

2030. "Compostos e individualidades e personalidades consistem em tal união atómica que possui modos harmoniosos de movimento no organismo dado.

2031. "Tudo é composto de matéria e espírito, e consequentemente possui vida dentro de si mesmo. Aquela cadeira é composta de matéria e espírito, e portanto, tem vida.

2032. "Mas o modo de atividade atómica não manifesta a energia que chamais vida; por isso chamais-lhe morta.

2033. "O espírito, por si só, não é uma entidade; nem o átomo material, por assim dizer; mas o modo de movimento produzido pela união dos elementos positivo e negativo ou masculino e feminino no átomo constitui-o o átomo vital, ou mónada, e a entidade.

2034. "O masculino e o feminino podem ser considerados elementos primordiais, no entanto não podem existir independentes um do outro.

2035. "Aquele tapete não se gasta — os seus átomos mudam o seu modo de movimento para maior atividade; por isso chamais-lhes volatilizados; mas o vosso tapete, cada átomo dele, sempre foi, sempre será.

2036. "Agora tentarei escrever."

Mantendo ainda a atitude de segurar a placa na mão esquerda, o espírito moveu a mão direita sobre a placa como se estivesse a escrever, e continuou, ao mesmo tempo, a falar; e, quando terminou, descobrimos que o que ele disse também escreveu. (Ver a sua escrita N.° 20, no par. 1714)

Oração N.° 9
A Corrente do Golfo — Correntes Oceânicas — Luzes do Norte (421)

Micróbios — Calor Solar — Manchas Solares — Habitantes do Sol — Todo o Espaço Organizado

O Espírito Prof. William Denton posicionou-se um pouco fora da porta do gabinete, dizendo em voz muito alta:

2037. "Senhor Secretário, o Senhor Walser colocou na caixa de perguntas um número de questões; se as tirardes e as leres, uma de cada vez, responderei a elas. Se não as responder todas esta noite, continuarei em outras reuniões até que todas sejam respondidas.

(a) Ao ser perguntado se poderia apertar a mão a alguns de nós, estendeu a mão a um do círculo, que pegou na mão e deu-lhe um bom e caloroso aperto de mão. Depois chamou um rapazinho de treze anos para vir apertar a mão, e o espírito e o rapazinho tiveram um bom e animado aperto de mãos.

(b) Quando o secretário passou pelo espírito para a caixa de perguntas, para obter as questões, o espírito estendeu a mão, agarrou a bainha do casaco do secretário, e deu tal demonstração de força que oscilou o corpo do secretário.

(c) Quando o secretário obteve as questões e regressou ao seu lugar na secretária de notas, o espírito disse:

(d) "Bem, tens essas questões?"

(e) Secretário: "Sim, senhor."

(f) Espírito: "Bem, lê a primeira."

(g) Secretário: "Qual é a causa da Corrente do Golfo?"

2038. Espírito: "Qual é a causa da Corrente do Golfo?

(a) "Bem, em alguns aspetos parece uma questão simples; mas noutros aspetos pode ser muito difícil.

(b) "A causa primordial da Corrente do Golfo foi que em certa altura havia um mar, ou mares, fechados no interior, e uma submersão causada por uma convulsão elétrica quebrou parcialmente a barreira a sul, e o lavamento das águas terminou a remoção da barreira e despejou no golfo um mar inteiro de água; e as águas, depois disso, lavaram para si pequenos e grandes canais, convergindo e drenando por um rio poderoso o que outrora era o leito daquele grande mar."

(Isto refere-se evidentemente ao Vale do Mississípi — Sec.)

Espírito: "Bem, uma ocorrência semelhante de subsidência do outro lado do golfo deixou as águas dos trópicos, que se acumulam pela força centrífuga e parcialmente pela ação elétrica, encontrarem as águas do mar anterior. As duas forças encontrando-se de direções opostas modificam os seus cursos para uma direção diferente, e o seu curso determinado e mantido pela mesma filosofia que a circulação do sangue, sendo determinado pela abundância ou ausência do eletromagnetismo da água atravessada para o da água atravessante. Podeis estudar o equilíbrio.

"Lê a próxima questão."

2039. Secretário: "O que causa as correntes oceânicas?"

(a) Espírito: "Muito o mesmo que a causa da Corrente do Golfo: ação elétrica e a lei da química.

"Lê a próxima."

2040. Secretário: "A aurora boreal?"

(a) Espírito: "Causada pelo calor, ações elétricas e químicas.

(b) "Não do sol, mas da terra, e na atmosfera."

2041. Secretário: "Miragem?"

Esta não foi respondida completamente. O espírito pareceu perder o controlo da sua forma, e regressou ao gabinete para uma composição adicional.

(a) A Questão 5, quanto às causas da chuva e como a precipitação pode ser aumentada em distritos secos, foi respondida por outro, noutro lugar. (Ver parágrafo 2816)

(b) O Espírito Denton reapareceu, mas na arena, e aí em toda a plenitude da sua fala exclamou:

(c) "Dá-nos a tua próxima questão."

2042. Secretário: "Ciclones?"

(a) Espírito: "Correntes eletromagnéticas. Duas forças encontram-se — uma positiva, a outra negativa.

(b) "O movimento rotativo é feito pelo mesmo princípio descrito para a origem do movimento rotativo cósmico. (2004-2009)

(c) "Aqui alguns dirão, 'Há perigo de planetas se encontrarem e rebentarem em pedaços', mas isso nunca pode acontecer, pois muito antes de um planeta cair noutro pelas forças atrativas, o equilíbrio seria estabelecido, e a lei da repulsão salvaria o destroço dos mundos por colisão."

2043. Secretário: "Micróbios?"

(a) Espírito: "Bem, o que sabes sobre micróbios, Senhor Secretário?"

(b) Secretário: "Sei pouco sobre eles?"

(c) Espírito: "Qual é esse pouco?"

(d) Secretário: "O pouco que sei é o que ouvi que alguma pessoa disse sobre isso."

(e) Espírito: "O que ouviste que alguém alguma vez disse sobre isso?"

(f) Secretário: "Ouvi dizer que alguns microscopistas descobriram espécimes extremamente pequenos de vida animal em vastos números no sangue, e que supõem que esses espécimes sejam animais reais."

2044. Espírito: "Podeis chamá-los micróbios ou pequenos animais, se quiserdes, mas não o são; são os próprios átomos manifestando vida no seu caminho, no sangue, para a sua posição apropriada como parte do organismo, para refinamento último em espírito e usos espirituais.

2045. "Por vezes o vosso sangue transporta mais destes átomos vitais do que pode depositar apropriadamente; então estais doentes no esforço pelo equilíbrio.

2046. "Por vezes o vosso sangue não transporta suficientes destes átomos vitais; então cresceis emaciados e fracos."

2047. Secretário: "Calor solar?"

(a) Espírito: "Combustão química."

2048. Secretário: "O sol é uma bola de fogo?"

(a) Espírito: "Sim."

2049. Secretário: "Manchas solares?"

(a) Espírito: "Isso já foi respondido. Passa agora."

2050. Secretário: "O sol é habitado?"

(a) Espírito: "Sim; da mesma forma que a vossa terra."*

2051. Secretário: "Há algum espaço desorganizado?"

(a) Espírito: "Não."

2052. Secretário: "O homem é uma criação separada, ou evoluiu de animais inferiores?"

(a) Espírito: "Evoluiu de, ou, melhor, através das formas inferiores de vida."

2053. Secretário: "Quando, onde e como o homem teve pela primeira vez uma entidade?"

(a) Espírito: "Respondido antes."

2054. Secretário: "Há um Deus?"

(a) Aqui o espírito disse: "Vou passar isso a outro."

Enquanto Denton desaparecia, um semelhante ao espírito Thomas Paine posicionou-se no lugar de Denton, e repetiu a questão em fala muito forte e enfática, fazendo, em resposta, a sua oração N.º 6 (2356-2368)

Vocalização N.º 10 (429)
Carácter na Vida Espiritual

"Senhor Secretário, por favor dá-me um tema."

2055. Secretário: "O arco-íris."

(a) Denton: "Em primeiro lugar, permiti-me dizer ao nosso jovem amigo [Senhor Lamb], em resposta a uma questão que ele estava a discutir hoje, quanto ao carácter que temos na vida espiritual:

2056. "Meus amigos, passamos para a vida espiritual exatamente com a nossa evolução terrestre; e usamos as mesmas faculdades usadas na vida terrestre. E as faculdades que não cultivais na terra tendes de cultivar e desenvolver aqui mais cedo ou mais tarde.

(a) "Se viermos aqui com talento musical cultivado, usamo-lo aqui da mesma forma que na terra; mas se não o tivermos, devemos cultivá-lo, da mesma forma que na terra.

(b) "A mente é força eterna — indestrutível.

(c) "Jovem amigo, a música é o teu forte. Possuis as faculdades musicais sem cultivar. Tens uma banda aqui, uma multidão, que te pode assistir grandemente nesta linha. Se te entregares ao mundo angélico, eles tomarão conta de ti e verão que o sucesso seja teu ultimamente.

(d) "Quanto ao arco-íris, parece-me que esse tema foi discutido na outra noite ao falar das cores prismáticas, e tudo o que precisamos fazer agora é aplicar essa filosofia ao arco-íris, e temos o tema suficientemente tratado."

Oração N.° 11 (461)
Causa da Polaridade da Agulha Magnética, Variação e Inclinação

2057. "A causa da polaridade da agulha é que as correntes elétricas fluem para sul e as correntes magnéticas fluem para norte.

(a) "As correntes magnéticas vêm do sul quentes.

(b) "A agulha magnética posiciona-se paralela às correntes.

(c) "Mas o eixo da terra não é paralelo às correntes elétricas e magnéticas.

2058. "As correntes magnéticas entram na terra, do espaço, perpendicularmente ao equador, passam para os polos, e irradiam para o espaço.

2059. "As correntes elétricas vêm do espaço perpendicularmente à superfície da terra nos polos, e irradiam da terra no equador.

2060. "Estas correntes de norte para sul e de sul para norte são desviadas mais ou menos no seu curso pela estrutura geológica local, e por isso em tais localidades tal desvio causa as variações."

Oração N.° 12. (463)
Cerebração Inconsciente

2061. Secretário: "Cerebração inconsciente?"

(a) Espírito: "Um bom tema. Há aí uma lei maravilhosa.

(b) "Esse tema já foi mencionado antes.

(c) "Sois muito mais influenciados por poder exterior do que geralmente supondes. Por vezes, quando nesse estado, pensais que estais doentes.

(d) "Não há ninguém que não seja mais ou menos influenciado por espírito. Cada um, na verdade, é influenciado por algum poder espiritual.

2062. "Agora permiti-me dizer, há verdade na doutrina da obsessão.

(a) "Cada pessoa é mais ou menos obsedada.

(b) "Não sempre por espíritos maus, nem geralmente.

(c) "Já foi mostrado anteriormente que não há mal intrínseco — mas há espíritos que não foram completamente desdobrados na vida terrestre, vindo aqui com as tendências das suas condições terrestres,

por vezes procuram manifestar-se de volta à terra; e, quando entram na esfera de um médium, manifestam mais ou menos as suas imperfeições, e chamais-lhes espíritos maus.

2063. "Se o mundo compreendesse melhor esta lei da obsessão, os vossos loucos seriam tratados de forma muito diferente e vastamente mais bem-sucedida.

(a) "A maioria daqueles comumente pronunciados loucos são apenas obsedados — nem sempre por aqueles da vida espiritual, mas muitas vezes por alguém no mortal.

2064. "Há tal coisa como cerebração inconsciente de um mortal por outro.

(a) "Há tal lei, agora conhecida como hipnotismo; e isto pode ser tanto consciente como inconsciente.

(b) "Pode ser pelo espírito do mortal ou da vida ascensa.

(c) "Ou pode ser pelos próprios arredores físicos — auto-hipnose.

(d) "Não há tal coisa como loucura mais do que há tal coisa como mal intrínseco.

(e) "Quando a palavra 'loucura' é usada por nós, é no sentido de que as palavras 'mente' e 'alma' são sinónimas. Nesse sentido não há loucura.

2065. "O que se manifesta como loucura é uma expressão, ou de uma relação imperfeita da alma com o corpo, ou de obsessão.

(a) "Muitas pessoas muito sensatas são chamadas loucas por aquelas de menor inteligência. Os vossos Newtons, os vossos Harveys, os vossos Fultons foram todos pronunciados loucos. Muitas pessoas chamam-vos loucos; mas verificar-se-á que a vossa loucura é de longo alcance, e aquilo pelo qual o mundo anseia, mas não o sabe."

Oração N.° 13
Origem da Filosofia Cristã

Em resposta, o espírito disse:

2066. (a) "Entendo que desejais saber a origem do sistema cristão tal como é ensinado agora. Isto não é uma filosofia em qualquer sentido verdadeiro dessa palavra. Teve a sua origem com a Bíblia.

(b) "Esse livro é muito mais jovem do que pensais. A Bíblia que tendes hoje é feita por dinheiro da mesma forma que o livro de Elsmere.

É feita para vender. A Bíblia era, há muitos milhares de anos, não como é hoje. Tal como a Bíblia com o cristianismo é ensinada hoje, não tem muitos anos de idade; na verdade, é uma criança, e ficará aí e retrocederá.

(c) "A Bíblia é apenas história no melhor que podeis fazer dela. A Bíblia foi escrita, até certo ponto, por médiuns. Não por Paulo, não por Moisés, não por Lucas. Certos homens começaram a escrever e não a completaram.

(d) "Surgiu um historiador que era um médium, que colocou a velha Bíblia, como é chamada, em grande parte na sua forma presente. E sabeis quem era esse homem?"

(e) Secretário: "Não suponho que algum de nós alegue conhecer o autor."

(f) Denton: "Bem, eu digo-vos. Era um homem que pouco suspeitais. O seu nome é Josefo.

2067. "Josefo é o verdadeiro autor da velha Bíblia. Mas foi tão adulterada desde que saiu das suas mãos que ele não a reconheceria de todo.

(a) "Ele foi o primeiro compilador médium da Bíblia que escreveu algo. Ele diz pouco sobre espíritos.

(b) "Ele escreveu dois livros. O primeiro era correto, historicamente, ou quase. O segundo foi o que caiu principalmente nas mãos dos médicos — e que médicos! Fala de Dr. Bliss, mas estes D.D.s, como mutiladores, ofuscam os M.D.s do infeliz Garfield."

Discurso N.° 14
Luz na Vida Espiritual

2068. O Prof. William Denton, como reconhecemos este espírito, posicionou-se à porta do gabinete completamente vestido, com corpo e vestimenta, aparentemente, como no mortal, e assim, em bom inglês oral, dirigiu-se ao círculo, dizendo:

(a) "Boa-noite, amigos. Faz-me bem ter o privilégio desta entrevista convosco.

(b) "Os vossos amigos aqui afastam-se para nos permitir prosseguir com o nosso livro. Todos estão interessados nesse trabalho e ansiosos para que continue.

(c) "Não temos aqui qualquer disputa sobre quem deve usar a ocasião. Tudo se faz por harmonia mútua de sentimentos connosco. Cada um de nós pode ver, sem ser ditado, o que é melhor, e cada um conhece a sua parte e o momento de a desempenhar.

(d) "Podeis discernir que esta banda espiritual não tem discórdia.

(e) "Agora, Sr. Secretário, queira anunciar um tema?"

Secretário: "O Irmão House entrega estas perguntas:

"1.ª É correto Swedenborg ao dizer que o sol do mundo espiritual é a fonte de todas as coisas?'

"2.ª Qual é o valor espiritual e a missão da arte?'

2069. Espírito: "Quando falais do sol do mundo espiritual — não existe tal coisa. Há luz aqui irradiada dos átomos. A nossa luz é muito diferente da vossa luz. A vossa luz é mais grosseira do que a nossa. A vossa luz é antinatural para nós e, portanto, dolorosa para o espírito.

(a) "A nossa luz é uma luz suave, radiante, mas muito brilhante para nós.

(b) "O olho no físico nunca contemplou essa luz — nunca a contemplará.

(c) "Pensei, quando no físico, que por vezes me era permitido ver essa luz, a luz do mundo espiritual; mas descobri, quando cheguei aqui, que nunca, no menor grau, a havia percebido, tão etérea, tão bela.

(e) "A sua beleza, a sua grandeza, a sua doce mistura harmoniosa com a sensação espiritual!

(f) "Nenhuma língua, nem pena, nem anjo pode descrever as sensações inefavelmente emocionantes produzidas pelo ondular dessa

luz sobre o sensório de um celestial harmonioso. Mas a linguagem falha-me para vos retratar uma única conceção dessa bela, bela, gloriosa luz.

Que irrompe sobre a visão espiritual,

Quando se entra plenamente nessas casas radiantes

Preparadas nos altos domos deslumbrantes do céu.

"Não, não, amigos, não temos sol espiritual central. Tudo é luz, luz, doce luz! Onde quer que a alma vagueie enquanto os vastos séculos da eternidade rolam os seus amplos ciclos, tudo é luz.

2070. "Swedenborg foi um homem grandioso, bom, e, com a assistência de espíritos gloriosos de luz, captou alguns vislumbres fracos da vida nas esferas brilhantes, mas esses vislumbres foram modificados na expressão pelas barreiras do seu físico, e pelas influências psicológicas dos dogmas teológicos do seu tempo.

(a) "Discerniu muitas coisas corretamente.

(b) "Era honesto, e nunca houve homem mais sincero do que Emanuel Swedenborg.

(c) "Era inspirado, mas os agentes inspiradores não eram infalíveis, nem eram do mesmo grau de inteligência.

(d) "Ensinou algumas coisas como da vida espiritual que não encontramos aqui, e que são apenas uma ligeira modificação do fundamento teológico moderno.

(e) "Os seus infernos e demónios são pouco, se algum, melhoramento; no entanto, um povo faria bem em ler as suas obras como dando vislumbres de uma luz nascente.

2071. "Como uma cena no mortal não produz as mesmas impressões, as mesmas sensações, em qualquer momento dado, sobre quaisquer duas pessoas, assim com cenas na vida espiritual — nenhuns dois espíritos veem da mesma forma.

(a) "A individualidade está estampada em todas as coisas e organismos aqui como convosco.

(b) "Nenhumas duas rosas em todos os jardins da terra florescem exatamente iguais.

(c) "Nenhumas duas almas em todas as amplitudes dos domínios ilimitáveis da Natureza estão, em qualquer momento dado, desdobradas exatamente iguais.

(d) "Portanto, a mesma luz gloriosa emanando ou irradiando do organismo mais refinado nas esferas mais altas deve necessariamente

produzir uma impressão cuja expressão deve ser de acordo com o desenvolvimento individual do observador.

2072. "E esta individualidade, a manifestação mais sublime da lei em todo o reino da Natureza, é exatamente o inferno, o diabo, o diabolismo, que o teólogo ignorante está continuamente a imprimir nas almas tenras da juventude — em todos os não instruídos nas eras vindouras à medida que a doce luz do céu se revelar à visão enlevada.

"Agora, Sr. Secretário, leia a outra pergunta novamente; pode ser que tenha poder para falar mais um momento antes de ir."

2073. Secretário: "O valor espiritual e a missão da arte?"

(a) Espírito: "Isso poderia ser declarado de outra forma: 'Os gostos da alma, e os meios da sua gratificação.'

2073 1/2. "Toda alma inteligente, por mais rude que seja, no seu desdobramento ou meios de manifestação, tem gosto, como lhe chamais, que é a expressão de um desejo de obter para si a sua conceção mais alta de beleza e utilidade. Não sendo isso facilmente obtido num estado exclusivamente natural, procura fabricar para si e utilizar, na medida do prático, o que é fabricado por outros.

2074. "Isso criou uma necessidade para o germinar e desdobramento de poderes mecânicos, e a Dama Natureza está à mão com um suprimento de moléculas, átomos e protoplasmas necessários, e diz 'Alma, ajuda-te a ti mesma.'

2075. "Assim, a construtividade, a forma, o tamanho, o peso, a imitação, a idealidade e a sublimidade, com a destrutividade para derrubar e limpar, e a combatividade para prosseguir o trabalho, todos estes nascem, e assim o nascimento da arte.

2076. "Todas estas faculdades são tão duradouras como a alma, aumentando continuamente; de modo que a arte é conhecida e é uma necessidade onde quer que a alma se encontre; e os requisitos artificiais são ampliados à medida que a alma se expande.

2077. "Deste lado da vida, a arte está tão mais alta na escala quanto a vida espiritual é mais alta do que a física.

2078. "Não tiramos os nossos designs da terra, mas de esferas mais altas.

2079. "As esferas inferiores recebem continuamente das mais altas. Muitos dos vossos designs são-vos dados do alto.

2080. "Como tendes artistas especiais, assim temos nós.

2081. "Como as vossas obras de arte dependem da habilidade dos vossos especialistas, assim é connosco.

2082. "Temos de depender de artistas especiais para nos fazermos conhecidos aos mortais.

2083. "Todo médium para manifestações físicas é acompanhado por um artista especial.

2084. "Além do médium, do círculo e da condição atmosférica, deve haver um artista que possa manipular os elementos necessários em forma física, modelada para se adequar ao espírito que usa. Se o médium for bom, o círculo bom, e a atmosfera certa, e o artista imperfeito, as manifestações devem ser imperfeitas.

2085. "Se o artista especial estiver certo, e todas as outras condições certas, de modo que uma forma perfeita possa ser preparada para o espírito manifestante, e esse espírito não for suficientemente artístico para usar a forma, então, embora a forma seja perfeita e vos apareça como uma esplêndida materialização, o espírito é incapaz de manifestar perfeitamente a sua individualidade.

2086. "Quando os Espiritualistas são tão ignorantes da alta arte e das condições finas necessárias para produzir reencarnações temporárias, o que se poderia esperar daqueles inteiramente ignorantes de todo o negócio.

2087. "A alta arte necessária para produzir estas reencarnações temporárias, ou geralmente chamadas materializações, é quase competente para produzir a criação de um mundo; e no entanto, há esses sábios da vossa terra que chamam isto o trabalho de espíritos baixos.

2088. "Amigos, pouco sabeis dos privilégios exaltados que aqui desfrutais. Raramente, se alguma vez antes, foi permitido a uma banda pequena ou grande de mortais olhar tão longe para o celestial como está a ser o vosso lote.

2089. "Desde que estou aqui, na vida espiritual, visitei o mundo inteiro, e especialmente todo o vosso continente, e embora tenha encontrado alguns canais intervenientes muito excelentes, nenhum encontrei perto tão bom para mim como aqui. Aqui encontro a estrutura de arte mais alta alguma vez erguida por artistas espirituais, como uma ponte, abrangendo o rio da morte.

2090. "Bons amigos, o destino da arte não é efémero. Precisamos de todos os desenvolvimentos da arte no físico para uso na vida

espiritual, exceto a arte de obter e acumular dinheiro; isso não é necessário aqui, nem essas artes de produzir estimulantes para envenenar pessoas de apetites anormais.

2091. "Não usamos estimulantes alcoólicos aqui. Tanta energia artística quanto é usada por vós para de alguma forma prejudicar o vosso semelhante, encontrareis ser energia desperdiçada; ou, pior ainda, será encontrada ter produzido para a vossa casa espiritual um edifício manchado.

2092. "Mas cultivai a arte mais alta, mais pura na terra como tendo um destino imortal."

Na palavra "destino" este espírito desapareceu da porta do gabinete, e Thomas Paine posicionou-se no arena, começando a sua oração N.° 14. (2444)

Oração N.° 15 (511)
Propriedades Maravilhosas do Oxigénio
O Inglês é a Língua Original e Natural

2093. O Espírito Denton, posicionando-se para vocalização, pediu temas.

House: "O que tendes a dizer sobre anjos da guarda?"

(a) Espírito: "Sim, há sempre à vossa volta um ou mais, e da classe como vós mesmos. Nunca estais por um momento inteiramente sós. Anjos de simpatia estão muitas vezes perto de vós para vos ajudar a entrar em melhores condições.

"O que mais?"

2094. Secretário: "O que dizer da história de João na ilha de Patmos?"

(a) Denton: "Há uma ilha como Patmos, e houve um homem como João. Houve muitos Joões, sabeis, mas este João não é um mito. Ele recebeu muitas dessas revelações. Fez muitas coisas que não podia entender — ou, melhor, os poderes à sua volta, através dele como instrumento, fizeram-nas.

(b) "Mas a sua história deste trabalho foi muito modificada por D.D.s."

"O que mais?"

2095. Secretário: "Dissestes, há algum tempo: 'A origem ígnea ou aquosa desta terra é ainda uma questão.' O que tendes a dizer em explicação dessa observação?"

(a) Espírito: "Bem, digo que a vossa terra é composta principalmente de oxigénio, hidrogénio e azoto, e destes a maior parte é oxigénio. (b) O oxigénio e o hidrogénio compõem o aquoso; (c) o oxigénio e o azoto, a atmosfera; e vários compostos proporcionais destes, a maioria das outras substâncias.

2096. "O oxigénio não é um elemento; é em si um composto da natureza mais maravilhosa de todos os compostos no universo.

(a) "De todas as coisas na natureza, o oxigénio forma um dos estudos mais intensamente interessantes para as inteligências na vida superior. É de facto um composto mais maravilhoso. As palavras são demasiado toscas para descrever, e o homem no físico demasiado rude para compreender, a natureza sublime e o ofício do oxigénio.

(b) "Onde quer que haja vida há oxigénio. Ao traçar a vida do espírito, da molécula, do átomo, do protoplasma, encontro oxigénio ao longo de todo o caminho. Tudo tem vida, e toda a vida tem oxigénio.

2097. "Vós sois compostos de germes de vida. Milhões e milhões de germes de vida para fazer um homem. Agora longo, longo, longo tempo para o grande laboratório da Natureza, 'para trabalhar o homem perfeito do germe no nebuloso ao indivíduo inteligência arredondado completo! Mas a eternidade é dela, no meio das vibrações do pêndulo do seu relógio as oscilações do universo!

2098. "É uma eternidade de admiração notável pensar como a vida de alguém é construída! Olhai para as minhas mãos, as minhas unhas, os meus pés, da cabeça aos pés — tudo é vida. Podeis mover-vos, podeis pensar. Toda esta máquina maravilhosa do átomo, da molécula, do ar; mas tudo é vida — não há morto. A morte é apenas uma condição relativa da vida. Maravilhoso, maravilhoso, por toda a eternidade — maravilhoso!"

2099. Secretário: "As línguas?"

(a) Espírito: "Todas as línguas vieram de uma língua, e essa uma língua a vossa.

(b) "Aquela conhecida como a língua inglesa era, há dez mil anos, a língua universal; e o mundo está rapidamente a voltar novamente a essa língua.

(c) "Deveria haver uma língua.

(d) "Um espírito esteve aqui a outra noite e disse-vos, em bom inglês, que era um dos Lemurianos, e que agora pode falar inglês porque essa era a língua de Lemuria.

(e) "Línguas misturadas entre um povo por vezes causam grande dano. Homens mercenários falando duas ou três línguas por vezes montam 'trabalhos' sobre uma pessoa insuspeita que entende apenas uma, e roubam-na.

(f) "Notavelmente é esse o caso com os Judeus.

2100. "Deveria haver apenas uma língua tolerada nas vossas escolas — fazer com que todas as pessoas aprendam essa língua e conversem em nenhuma outra.

(a) "É tempo desperdiçado, tempo mal gasto, para as escolas inglesas tentarem ensinar qualquer coisa senão inglês puro.

(b) "Esse curso faria com que se tornasse novamente a língua universal como prelúdio a uma irmandade universal."

Em resposta a perguntas a esse respeito, o espírito disse:

2101. "Sim, o Sânscrito foi derivado do que é agora conhecido como a língua inglesa.

(a) Secretário: "Como é, então, que o Sânscrito é dito pelos filólogos ser o mais puro de todas as línguas existentes?"

(b) Denton: "Há dez mil a vinte mil anos a vossa língua era pura e simples. Cada caráter tinha um significado fixo — representava algo definido. Não era antinatural, como é hoje, pelo uso de caracteres incómodos e sem significado."

2102. Secretário: "É esta a língua de outros planetas?"

a) Denton: "Assim me informam. Entendo que a língua inglesa, na sua pureza, é uma língua natural, e que tentativas de embelezamentos artificiais a tornaram muito incómodos; no entanto, está mais perto do natural do que qualquer outra; e por esta razão está destinada a tornar-se a língua universal; e também, gradualmente, retornará à sua antiga simplicidade.

2103. Secretário: "Qual é a vossa opinião sobre o governo ideal de Bellamy?"

(a) Denton: "Tanto quanto qualquer governo terrestre está em causa, é ideal, na maior parte.

(b) "Enquanto o homem estiver numa estrada evolutiva das rochas para a vida espiritual, essa visão não pode ser realizada.

(c) "Mas na vida espiritual temos governos algo após esse padrão; e daí foi recebido pelo Sr. Bellamy. E pode ser que a sua visão, embora verdadeira connosco, possa assistir a alguma modificação do governo na terra que será para grande vantagem do povo."

Vocalização N.° 16 (514 1/2)
Continuação da Discussão de Perguntas

O espírito, posicionando-se em forma visível, disse: "Agora deixai-me ter uma das vossas perguntas, e tentarei falar sobre ela."

2104. Pergunta 43 da série Walser: "Há um poder mental mais alto ou mais compreensivo do que aquele que é expresso através do homem e do seu último?"

(a) Denton: "Disse que discutiria uma das vossas perguntas; essa é do Sr. Walser. No entanto, como a pergunta está aqui, prosseguirei com ela. Claro que há poder mental mais alto do que no vosso plano. Não descobristes isso depois de todo o nosso descer 'a autoestrada brilhante' com pensamentos mais altos? É para isso que estamos aqui — para revelar um poder mais alto e mais compreensivo para além da vossa vida terrestre."

(b) Secretário: "Talvez, Professor, não tenha compreendido a pergunta do irmão como ele a pretendia. Suponho que ele deseja saber se existem seres inteligentes em existência, além do homem e dos seus descendentes."

(c) Denton: "Se essa é a pergunta, respondo, com toda a ênfase, Não. Onde quer que se encontre um ser inteligente dotado de energia mental como a que distingue o homem dos animais inferiores, é o homem, o homem — apenas o homem ou o seu descendente — ainda o homem. Lembrai-vos de que já demonstrei anteriormente a unidade do universo. Portanto, onde quer que o homem seja encontrado, ele é uma evolução da mesma matéria cósmica sob a mesma lei universal."

2105. Pergunta 44 de Walser: "Existe uma mente infinita emanando do poder Deífico?"

Denton: "Não, senhor, não existe; além do homem em evolução sob a lei. Essa é virtualmente a mesma pergunta que a outra."

Pergunta 45 de Walser: "Existe uma diferença entre inteligência e mente?"

(a) Denton: "Sim, senhor; ou podemos considerá-lo assim. O movimento dos músculos, a operação ou manifestação do organismo físico, é a mente.

(b) "A inteligência é aquilo que dirige a manifestação física.

(c) "A mente é a expressão.

(d) "A inteligência, aquilo que dirige a expressão."

2106. Pergunta do círculo: "Quem são os nossos anjos da guarda?"

Denton: "Todos vós tendes designado para vós algum espírito, que vela sempre por vós. Pode ser algum parente, ou pode ser algum espírito antigo ou outro; mas é sempre alguém competente em si mesmo. Os vossos parentes podem nem sempre ser competentes, e nesse caso, não são feitos os vossos guardiães. Outras influências além dos vossos guardiães estão muitas vezes à vossa volta, e por vezes, por algum tempo, usurpam o guardião."

Para uma pergunta do Sr. House, Denton respondeu: "Um povo inglês produziu os hieróglifos de Iucatão."

Oração N.° 17
O Pensamento É Percetível

2107. "Quanto à pergunta sobre se o pensamento gerado por um espírito e projetado para outro pode ser discernido por um terceiro espírito que por acaso se encontre na linha do pensamento projetado, tenho isto a dizer:

(a) "Lembrai-vos de que já vos disse anteriormente que o pensamento é substância.

(b) "Aqui na vida espiritual não conversamos como vós. Nós percebemos o pensamento. O espírito que deseja comunicar algo para mim projeta o seu pensamento para mim e ele entra na substância do meu cérebro; então eu vejo-o, percebo-o. E qualquer espírito que esteja na linha do pensamento projetado também percebe o pensamento."

(c) Secretário: "Não podeis ter qualquer diversão a falar pelas costas de um sujeito por aí."

(d) Espírito: "Não temos confidentes por aqui. Tudo é um livro aberto.

(e) "No entanto, temos segredos por aqui. Tenho um segredo agora que nunca entendereis, e dificilmente podeis adivinhar o que é?"

(f) Secretário: "O segredo da vida?"

(g) Espírito: "Não isso; adivinha novamente."

(h) Secretário: "Oh, bem, se dizes que posso não ser capaz de adivinhar, não preciso de tentar."

(i) Espírito: "Bem, eu digo-vos o que é: Aquela pequena máquina ali fora." (Telégrafo.)

(j) Secretário: "Porque não eu, assim como tu, entendê-la?"

(k) Espírito: "Oh, bem, talvez depois de algum tempo possas entendê-la."

Oração N.° 18
Experiência de Transição

2108. O espírito disse: "Esse tema já foi apresentado aqui de forma completa; mas, para o benefício do bom amigo, direi um pouco sobre isso.

(a) "Quase todas as pessoas, pouco antes de abandonarem o invólucro de barro, tornam-se clarividentes, de modo que realizam a presença dos seus amigos deste lado da vida. Elas veem os seus amigos espirituais pouco antes de deixarem o corpo, e, claro, todo o tempo na vida espiritual.

(b) "Sabeis que há certos estágios do sono em que vedes coisas belas, e, ao mesmo tempo, não estais tão profundamente adormecidos que realizeis uma consciência parcial da vida exterior; mas estais em repouso perfeito, e sentis deleite na beleza à vossa volta. Assim é, na maioria das vezes, enquanto a alma e o corpo se separam. Então realizais a vossa situação, com um grau de prazer, e questionais se gostareis do novo tanto quanto do antigo lar. Realizais, também, que, afinal, não há morte. Vedes à vossa volta todos os amigos que partiram antes de vós.

(c) "Tal é a experiência da maioria das pessoas enquanto fazem a transição."

Oração N.° 19 (562)
A Astrologia Tem Alguma Verdade

2109. Srta. Moore: "Professor, quantos químicos sabem que são assistidos no seu trabalho por espíritos?"

(a) Denton: "Há alguns que sentem que são assim assistidos, mas não o reconhecem. Apenas alguns estão dispostos a dizer que são assistidos. Um número considerável é muito assistido, e não o sabe; e um bom número, ou não assistido de todo ou muito fracamente assim. Aqueles que têm assistência do mundo espiritual são mais precisos na proporção do grau de assistência.

(b) "Podemos dar-vos conhecimento em toda a ciência. Na verdade, para que possais realizar muito na investigação científica, deveis ser auxiliados."

2110. Srta. Moore: "Poderíeis dizer-nos algo sobre astrologia?"

(a) Denton: "Bem, permiti-me dizer, alguns têm faculdades naturais, alguns têm de trabalhar para isso.

(b) "Muitas pessoas tiveram muito sucesso na leitura de linhas de vida, mas principalmente porque foram auxiliadas a fazê-lo.

"Vós [a questionadora] não sois tanto para este trabalho como sois para química. Podeis ler caráter, dizer se a pessoa que encontrais é honesta ou enganadora.

(c) "A astrologia abrange um grande terreno. Fará com que vos entendais a vós mesmos, mas mais aos outros. Grande parte da linha de vida e do destino de alguém na terra é fixada pelas condições magnéticas e pelo ambiente durante a gestação e o nascimento."

2111. Pergunta: "Alguém completamente familiarizado com estas leis poderia prever até o momento e a maneira da morte de alguém?"

(a) Espírito: "Certamente. Eu poderia agora dizer-vos, a cada um, o momento exato e a maneira da vossa morte. E estou autorizado a dizer isto: Todos vós que estais aqui esta noite morrereis do que se chama uma morte natural. Nenhum de vós morrerá por violência ou acidente.

(b) "Alguns de vós estiveram muito perto da morte por acidente, mas o vosso tempo, como fixado desde a modelação da vossa personalidade, não havia chegado. Escapastes — mal sabíeis como ou porquê. Algum outro, em condição menos crítica, seguramente teria morrido ou sido morto."

2112. Pergunta: "Então não precisamos de ter medo de ser despedaçados por um ciclone?" (Isto referia-se ao facto de o médium ficar muito alarmado com a aparição de uma tempestade.)

(a) Espírito: "Não. Mas se tivésseis estado num vendaval como ele esteve, e tivésseis ficado tão assustados, e tivésseis tido uma escapatória tão estreita como ele, vós também seríeis propensos a ficar um pouco tímidos à aproximação do que parece uma tempestade vindoura.

(b) "Dizei, sabeis que este médium e o seu irmão, numa noite de domingo, num iate, com peixe, foram soprados por um vendaval para o lago, e tudo parecia morte certa, mas um espírito disse ao seu irmão para lançar âncora? O vendaval varreu os mastros por completo, mas os rapazes foram salvos. Este não era o momento nem a maneira da sua morte. Mas qualquer tempestade de vento naturalmente faz o médium sentir-se tímido.

(c) "Há uma senhora ali tão tímida e temerosa de um cavalo — mas estes dois não serão mortos dessa forma.

(d) "Todos os perigos desse tipo são afastados pelos seus anjos."

2113. Pergunta: "Ptolemeus, ou um deles, era astrólogo?"

(a) Denton: "Ptolemeus era astrólogo."

Aqui o espírito pareceu incapaz de manter a forma por mais tempo, e portanto, retirou-se para trás das cortinas da porta para o gabinete.

Oração N.° 20 (572)
Forma de Diálogo Continuada

2114. Visitante Jenkinson: "Gostaria de ouvir este espírito dizer algo sobre a Aliança."

(a) Denton: "O partido da Aliança? Não sou tanto político como alguns outros; isso não era da minha linha, mas posso dizer uma ou duas palavras.

(b) "Se a Aliança se mantiver firmemente a uma resolução, pode fazer algum bem. Mas, como as coisas estão, é muito propensa a dividir-se em fações; e, enquanto fizer isso, realizará pouco ou nada.

(c) "Para a nação em geral, é ainda um fator pequeno. Um elemento de força, no entanto, pode fazer-lhe muito bem: as senhoras estão a pegar nele com bastante seriedade; e se continuarem e criarem

entusiasmo, será uma grande ajuda para o partido. Crescerá e tornar-se-á cada vez mais forte, e pode continuar, e finalmente ter sucesso, mas temo que não.

(d) "A Aliança é muito boa, e espero que tenha abundância de sucesso.

"O que se segue?"

2115. Pergunta: "Quanto semelhante à vida do homem é a borboleta?"

(a) Espírito: "A borboleta é muito tenra, é muito delicada, e, em alguns aspetos, é muito bela.

(b) "Mas em que evolui a borboleta? Podeis dizer, Sr. Secretário?"

(c) Secretário: "Não sei se posso."

(d) Denton: "Pensaria que devíeis saber isso de história natural, de qualquer modo, Sr. Secretário?"

(e) Secretário: "Sei que não há outra evolução para a borboleta além de que evolui para outras borboletas."

(f) Denton: "É isso. Acertastes exatamente. O estado de borboleta é o ponto de evolução que evolui ou reproduz a si mesmo.

(g) "Nesse sentido, é contínuo.

(h) "Nesse sentido, é uma similitude do homem na terra; mas num sentido muito limitado é um emblema da bela vida e lar da alma desencarnada.

(i) "Podemos falar da borboleta e do homem na terra como contínuos sob a lei de 'espécie reproduzindo continuamente a sua espécie'. Nesse sentido, podemos considerar ambos imortais.

(j) "Já traçámos o homem até um início espiritual, que também foi contemporâneo com o seu início material, e isso prova necessariamente que ele sempre existiu, e que sempre existirá; e esta filosofia aplica-se também à borboleta.

(k) "Mas nenhum deles é uma evolução do outro. "Aí está, Sr. Secretário, a vossa borboleta."

Oração N.° 21 (583)
Clarividentes e Clariaudientes Podem Ver e Ouvir Espíritos, Mas Nenhuma Máquina Alguma Vez os Apresentará aos Sentidos Físicos

2116. "Boa-noite, amigos. Alegro-me que seja possível e um facto que estou convosco de uma forma percetível neste momento. Há algo que desejais que eu fale?"

(a) Secretário: " Ficaremos satisfeitos em ter a vossa opinião sobre a proposta de inventar uma máquina pela qual possamos ouvir os espíritos falar, vê-los nos seus lares espirituais, e contemplá-los a deixar o corpo na transição.

(b) Denton: "Já tendes instrumentos no vosso mundo que podem ver e ouvir todas essas coisas: clarividentes e clariaudientes; e tereis mais deles. Mas quanto à invenção de uma máquina pela qual esse resultado possa ser realizado para os sentidos físicos, isso nunca será feito.

2117. "Os sentidos físicos não podem, com a ajuda de qualquer máquina física, ver ou ouvir espírito ou coisas espirituais.

(a) "Mas os espíritos podem retratar para o físico alguma ideia vaga do grande mundo espiritual e dos seus habitantes."

2118. Secretário: "E quanto ao telefone de Edison trovejando nos ouvidos do homem os ruídos produzidos por convulsões solares?"

(a) Espírito: "Esse telefone nunca funcionará fora da imaginação. O Sr. Edison está preso num banco de areia desta vez.

(b) "Tendes uma pequena máquina mesmo aqui, se a desenvolverdes ao máximo, que vos colocará em ligação com os vários planetas com a nossa ajuda. Nós damos-vos mensagens agora sobre esse pequeno telégrafo, que permitis que se desperdice. Deveríeis aprender a ler e interpretar essas mensagens por vós mesmos. Não podemos permitir-nos fazer tic, tic, tic, tic, traço, tic, e sem propósito. Sr. Secretário, devíeis aprender isso por vós mesmo, e então não o teríeis em segunda mão. Temos outras fases ainda para vos dar, mas devemos aperfeiçoar esta primeiro. Uma coisa de cada vez. Deveis aprender esta telegrafia.

(c) "Então devemos ter mais ilustrações para o nosso livro.

(d) "Temos muito mais para vos dar para isso."

Oração N.° 22 (583)
Acidentes Mundanos

2119. "A única forma de se livrar do homem e dos caminhos do homem é apagar a terra.

(a) "Isso só poderia ser feito por uma grande perturbação elétrica, que não é provável que ocorra em magnitude suficiente para destruir a terra.

(b) "Perturbações locais são muito prováveis de ocorrer, muito destrutivas na sua natureza. A vossa região pode sofrer apenas uma diminuição de produtos agrícolas. Essas coisas são permitidas para ocorrer para que o egotismo do homem seja modificado.

2120. "Quem governa o universo? Quem governa os elementos?"

(a) Espírito: "Essas perguntas são mais profundas do que os mortais ou mesmo os espíritos podem compreender. Mas, tendo estado aqui por algum tempo, concluí que na combinação de elementos há propensão para explosão; e que, quando ocorrem convulsões na natureza, é porque alguém gere mal; isto é, os químicos aqui responsáveis não são competentes.

(b) "Sabeis que por vezes médicos e químicos se fazem explodir por misturas más. Se empreenderdes uma mistura de gases principais sem consideração pelas proporções adequadas do ingrediente de mistura, sois propensos a ser completamente explodidos.

(c) "Se empreenderdes a mistura num estado calórico impróprio, ou, em alguns casos, se, após a mistura, permitirdes um estado calórico impróprio, sois propensos a ser reduzidos a átomos."

Oração N.° 23 (592)
Pensador Progressivo Recomendado

2121. "Faz-nos bem que o Irmão Francis se comprometa a combater as influências impeditivas das igrejas: pois tais influências são uma ferida purulenta que retarda grandemente o avanço da raça, agora, como sempre, usando toda a maquinaria de um clero astuto para bloquear a autoestrada da liberdade pela qual a alma do homem viajaria.

Cria guerra, se necessário, para melhor bloquear a via evolutiva. Mas deixai-os vir com exércitos e armas e espadas, se quiserem e

ousarem. Gosto de ter as coisas em movimento. Vós, cada um, devíeis escrever uma linha, uma frase para esse valente jornal. [Pensador Progressivo] Eles tentaram restringir este trabalho com toda a engenhosidade ao seu dispor, mas ele [Espiritualismo] continuará e continuará por todas as eras ainda por vir.

2122. "Pareceria que essas pessoas estão possuídas de influências malignas na sua perseguição ao surgimento de qualquer luz para o homem. Mas todos estão a caminho do 'terreno de caça', e cada um soando o seu próprio réquiem.

(a) "Não posso falar como quando na terra, embora fique mais forte quanto mais tento. Podeis não entender isso, nem o entendereis, talvez, até chegardes aqui, quando podereis aprender com mais precisão.

(b) "Quanto ao nosso livro, desejamos torná-lo desejável, de modo que as pessoas, no dia das eleições, correndo para as urnas, peçam o nosso livro, quando o tivermos pronto; e, permiti-me dizer, amigos, o melhor ainda está por vir."

Oração N.° 24 (645)
Retorno Espiritual de Benefício para os Espíritos no Seu Desejo de Melhorar a Condição do Homem — Shakespeare — Ingersoll

2123. Pergunta: "De que benefício direto para os habitantes da vida espiritual é esta intercomunicação aberta entre as duas esferas da vida?"

(a) Denton: "Em primeiro lugar, sabemos que é de grande benefício para vós. Substitui-vos a verdade pelo erro. Prepara-vos melhor para o estado de transição. Num sentido monetário, não é de benefício para nós. O benefício para nós está na qualificação dos nossos desejos de ver as condições da raça melhoradas. Quanto mais exercitamos o benevolente, mais enobrecedores somos. Este é o grande benefício. Existimos para desdobrar; e o exercício dos diferentes atributos mentais em acordo com o desígnio natural é a via evolutiva."

Denton retirou-se por algum tempo, enquanto fenómenos interessantes foram dados, e depois reapareceu, dizendo: "Algumas pessoas parecem querer saber se Shakespeare foi ou não uma realidade.

2124. "Shakespeare existiu. Eu vi-o. Ele raramente vem a esta primeira esfera. Tentarei tê-lo aqui algum dia. Ele era um homem bom.

(a) "Num sentido, a sua história é correta, e noutro não é.

(b) "Há muita verdade nos seus escritos — erros por todo o livro. Escreveu de acordo com o seu tempo. Foi inspirado em grande medida, e em alguma medida estava consciente disso. Quando fala desse 'país desconhecido de onde nenhum viajante retorna', comete um erro maravilhoso. Noutras vezes, reconhece o retorno espiritual.

(c) "Mas escreveu os seus livros e peças para cativar as pessoas, que ele, como poucos homens, bem conhecia.

(d) "Se tivesse escrito a verdade, como a entendia, sem disfarce, as suas obras não teriam sido tão aceitáveis para as pessoas na época, mas teria sido melhor no final.

(e) "Sim, ouvi falar de 'Elsmere'. Isso é sem fundamento. Alguma parte é verdadeira, mas o falso sobrepõe-se ao verdadeiro. Não é profundo. É maioritariamente teoria. Facto é o que quereis. É leniente para com a Igreja, e bajula nessa direção. Mercadoria direta é o que devíeis ter."

Pergunta: "Ingersoll?"

2125. "Não há outro, nem nunca haverá. Apenas um pouco de tempo até que ele defenda o Espiritualismo."

Oração N.° 25
Retorno Espiritual a Esperança do Mundo

2126. "Se estes laços invisíveis fossem cortados, a terra estaria perdida na escuridão espiritual. Não haveria esperança para o futuro, nenhum meio para o progresso, e a retrogressão tornar-se-ia a lei da humanidade; e encontrar-nos-íamos sem um motivo para tal trabalho como este."

Oração N.° 26. (713)
Realidades da Vida Espiritual Além da Descrição para os Mortais: Educar os Ignorantes o Grande Trabalho dos Espíritos

2127. "Respondendo ao desejo do Irmão House, posso dizer: As realidades do mundo espiritual estão além da descrição. São tão grandiosas, tão gloriosas!

"Poderia ficar aqui horas a tentar contar-vos sobre isso e não alcançar as vossas mentes com qualquer conceção da sua glória, da sua grandeza, do seu esplendor. É tão vasto em extensão, tão maravilhoso, qualquer tentativa de retratar-vos algo mais do que uma ideia vaga do mundo espiritual seria inútil.

2128. "Não até chegardes aqui e verdes por vós mesmos podeis conhecer este habitáculo delicioso da alma.

"Mas temos a nossa missão — tentar fazer com que alguma luz chegue às vossas costas. E estamos a fazer o nosso melhor para iluminar o mundo e preparar os seus povos para receber a luz.

2129. "É o nosso negócio instruir aqueles que precisam de ajuda. O mesmo aqui como convosco. Muitos milhares de vós não sabem ler nem escrever nem mesmo falar bom inglês. Tantos chegam até nós com um grau muito limitado de desenvolvimento mental que precisam de todas as nossas energias no seu avanço para fora da ignorância, educação errada, e naturezas religiosas atrofiadas, que as energias de mentes iluminadas em todo o lado, todo o tempo, encontram emprego na linha de melhoria.

"E queremos quebrar as grilhetas que tendem a prender as almas na terra em cadeias de escuridão, para que nos possam alcançar aqui num desdobramento superior de espiritualidade. Tantas, tantas pessoas na vossa terra não têm ideia das mudanças que ocorrem ao longo da linha da vida. À medida que chegam aqui, reunimo-las para instruir e interessar."

Oração N.° 27. (727)
Início do Ser Pessoal Individualizado — O Espírito Santo — Materialização — Vocalização

2130. "Mas quereis saber em que período particular da vossa existência vos tornastes pela primeira vez um homem individualizado?

"Bem, embora a vossa vida seja rastreável para trás através do protoplasma e do atómico até ao reino do espírito, no entanto, a vossa existência como homem individualizado em ser pessoal não começou até ao momento supremo da união química do protoplasma positivo e negativo dentro da matriz.

2131. "Depois de terdes assumido este estado, sendo todo de essências e forças duradouras e primitivas, o vosso ser nunca pode

terminar como personalidade individual. O ser é necessariamente duradouro como as suas essências constituintes.

2132. "A vossa vida veio do espírito, e, quando plenamente maturada em individualidade, deve retornar, embora permanentemente individualizada, a sua morada natural, os reinos espirituais de onde veio.

2133. "Sim, é verdade, claro, aqui, como convosco, que os espíritos se movem em círculos adaptados ao seu estado. Posso visitar as esferas superiores, e ficar lá, se desejar; mas, sob a lei, prefiro estar onde sou necessário, onde posso fazer o maior bem, onde as minhas maiores simpatias estão. Por isso estou aqui.

2134. "Como agência moral livre, o homem não o é, exceto em medida limitada, no que concerne aos assuntos terrestres.

2135. "Não há momento em que alguém da vida espiritual não esteja perto de vós e mais ou menos influencie a vossa conduta.

2136. "Na vida espiritual como na terra, gravitais para a sociedade que está num plano convosco. Esta é a lei.

2137. "Podeis, na terra, modificar tanto a vossa vida que vos adapteis a associados superiores na vida espiritual.

2138. Pergunta: "O Espírito Santo?"

"A única influência de fantasma ou espírito que tendes é que nós espíritos, habitantes do mundo espiritual — não como mensageiros alados, mas simplesmente espíritos — vos visitamos; e, de várias formas, sentis a nossa presença.

2139. Como sois na terra, assim chegais aqui.

2140. "Espíritos de igreja chegam aqui e por algum tempo ainda são espíritos de igreja. Visitam as igrejas e são muitas vezes sentidos lá em conexão com a influência psíquica ou mesmérica do revivalista. E isso é o que chamam o 'Espírito Santo'. E pensam que é a influência direta de Deus e dos seus altos anjos alados especiais, quando na verdade é apenas a influência de tais espíritos de igreja, ainda não saídos das rotinas teológicas nascidas na terra da ignorância."

2141. Em 2 de agosto, o Sr. Beadles insistiu na pergunta para que o Professor tornasse mais explícito o como e o quando da introdução da alma de modo a fazer do homem uma entidade consciente individualizada.

(a) O espírito, continuando, disse: "Disse-vos ontem à noite, e encontrareis nos meus escritos aqui, que o homem sempre existiu. Vós

sempre exististes, mas como? Não como ser individualizado, mas primeiro no éter espiritual, depois no atómico, depois no protoplasma, depois por relação próxima com a fêmea, os elementos de vida protoplásmica masculina e feminina sofrem uma mudança química, produzindo uma afinidade espiritual na sua plenitude — o início embrionário do homem individualizado. O homem encarna uma vez e apenas uma vez. A alma, a vida, sempre existiu.

2142. "Germes de vida em tudo o que comeis. Germes de vida, germes de alma, na comida que comeis, no fluido que bebeis, no ar que respirais, mesmo nos elementos elétricos. Sois compostos destes germes de vida tornados afins num composto espiritual. Embora possais ter existido nas rochas, desta forma fostes evoluídos das rochas. Ao longo de toda a linha exististes, tanto alma como corpo, mas nunca como personalidade individualizada até à mudança química antes mencionada.

"Pensaria que isto é suficientemente claro, mas talvez eu escreva em breve sobre este assunto, se puder escrever esta noite, e direi aos outros para tentarem este assunto também."

2143. Boicourt: "Professor, não achais mais difícil expressar-vos do que quando no mortal?"

(a) Espírito: "Penso que os meus escritos aqui são suficientes para mostrar a minha identidade. Se pudésseis entender este processo, poderíeis ver imediatamente que qualquer expressão desta forma é um prodígio em si mesmo. Deveis saber que esta forma frágil, construída de elementos do círculo, deve partilhar da intelectualidade do círculo; e que, se o círculo for composto de alta intelectualidade, podemos construir um instrumento pelo qual expressar um maior grau de intelectualidade do que onde o círculo é de outra forma.

(b) "Depois, estas vocalizações requerem um esforço da nossa parte para formar uma laringe e mantê-la por qualquer período de tempo que é exaustivo para nós e modifica a nossa capacidade de dar expressão a pensamentos.

(c) "Não era problema para mim enquanto na terra expressar os meus pensamentos, como então os tinha, e por isso também nos encontramos incapazes de falar senão fracamente para a vossa compreensão deste belo mundo.

(d) "Posso escrever muito mais facilmente do que posso falar, porque para escrever não tenho de manter uma laringe artificial, nem ter a forma geral tão compacta como é requerido para falar.

(e) "Ainda assim, pedis-nos para provar a nossa identidade. Estamos dispostos a fazê-lo, mas porquê, cada vez que nos encontramos, devemos ser obrigados a provar a nossa identidade?

2144. "O que deveis fazer é aprender, primeiro, se é um facto que qualquer dos vossos amigos pode e retorna, e esse facto devia assegurar-vos que o vosso pai, ou mãe, ou William Denton pode retornar para vós assim como qualquer outro. O grande facto que quereis saber não é tanto se um certo espírito é o que se reivindica ser, mas se qualquer espírito pode e retorna. Se um pode, qualquer pode, todos podem. Por isso os vossos amigos podem, e é improvável que vos enganem do lado espiritual da vida mais do que do lado terrestre.

2145. "Podemos aproximar-nos mais facilmente de vós em forma materializada na escuridão do que na luz. A luz tem uma tendência para e destrói estas formas temporárias, pelo mesmo princípio que destrói instantaneamente o filme sensível da placa do fotógrafo.

2146. "Como o fotógrafo requer condições adequadas de luz para prosseguir com sucesso o seu trabalho, assim fazemos nós na materialização.

2147. "Na fotografia, a placa sensível é o médium, e é atuada pela luz ou escuridão muito como o médium para materialização — A luz é positiva — A escuridão negativa.

2148. "Quando entenderdes quanto é requerido de um espírito para ser capaz de produzir estas formas temporárias a fim de ser sentido pelos sentidos físicos, seguramente tereis uma opinião diferente das nossas expressões para vós desta forma."

E o espírito retirou-se para o gabinete.

Oração N.º 28 (745)
A Vida, Sendo Eterna, Não É Evoluída — A Vida e o Éter Espiritual Enchem Todo o Espaço — A Lei de Toda a Afinidade Está Centrada no Éter Espiritual Positivo e Negativo

2149. "Facto é o que quereis — Prova demonstrada. A teoria fundada na superstição, fundada num treino falso, fundada numa premissa falsa, não vale nada. O mundo está cheio de teorias, teorias conflituosas, e não precisa de mais, nem das que já tem.

2150. "Disse-vos que a vida sempre existiu — A vida é eterna.

2151. "Portanto, a vida não é 'uma evolução das rochas'. O espírito sempre existiu, é eterno.

2152. "Portanto, o espírito não é 'evoluído do lado mais grosseiro da vida', não 'das rochas'.

2153. "A vida permeia e é inerente a todas as coisas.

2154. "O éter espiritual enche o universo.

2155. "Não há espaço desocupado pela vida e pelo éter espiritual.

2156. "O éter espiritual é, em si mesmo, um composto de dois elementos coexistentes, coeternos — um positivo, o outro negativo; um o elemento masculino, o outro o elemento feminino.

2157. "Estes dois elementos primitivos existem sempre em união, sempre existiram em união.

2158. "A vida orgânica é uma agregação destes elementos espirituais primitivos.

2159. "A lei da afinidade química, de toda forma de coesão, de todo desejo humano, de todo amor e afeto, é apenas uma manifestação da afinidade do éter espiritual positivo e negativo afirmando-se em agregações orgânicas dos átomos espirituais positivos e negativos.

2160. "Sóis e sistemas de sóis e mundos são evoluções orgânicas deste éter espiritual eterno, deste elemento de vida eterno.

2161. "Uma forma deste éter de vida eterno é conhecida por vós pelo nome de gás oxigénio, que, ao longo da linha de agregação orgânica, começais a ver no protoplasma. Mas está com o atómico, como entendeis o atómico, e muito atrás do que entendeis ser o atómico.

2162. "O oxigénio é encontrado com, se não for, o próprio éter espiritual.

2163. "Mas deveis saber que mesmo um espírito, cuja duração como entidade orgânica abrange apenas alguns anos no máximo, não pode conhecer todas as coisas.

2164. "Deveis também presumir que um conhecimento do infinito requereria uma duração infinita para obter.

2165. "A evolução é a vida do éter espiritual como um botão de rosa desabrochando, ou um caleidoscópio rolando para fora continuamente, cada vez mais, afirmando o seu próprio domínio eterno de dentro enquanto rola para fora e para trás as agregações anteriores já não necessárias das suas expressões mais grosseiras.

2166. "Aqui é onde a vossa razão pode ter um vislumbre de como o vosso início de uma personalidade agregada pode nunca terminar, ou como pode haver um início de vida individualizada sem, necessariamente, um fim.

2167. "Mas dizeis: 'Há um Deus que conduz todo este negócio.'

2168. "Se houvesse um Deus, como reivindicais que há, o universo estaria inundado de sangue.

2169. "Amigos, estou aqui há algum tempo, e, até agora, falhei em encontrar esse homem que chamais Deus.

2170. "Encontro lei, lei da Natureza.

(a) "A Natureza é inerentemente dotada de poder e sabedoria para cuidar de si mesma.

(b) "De onde obteve ela a sabedoria?

2171. "Da vida eterna do reino ilimitável do éter espiritual.

(a) "A Natureza sempre foi dotada de inteligência inata auto-atuante, e sempre será.

(b) "A lei da Natureza, ou simplesmente Natureza, expressa tudo o que há de energia criativa.

(c) "Usai essa formulação e sereis compreendidos.

2172. "Se usardes a velha palavra, 'Deus', não sois compreendidos corretamente. Presume-se que quereis dizer uma pessoa, um ser, que tem o todo de todas as coisas sob o seu polegar e tem apenas de comandar, como algum general poderoso ou potentado, e ao seu mandado as coisas serem ou não serem, conforme ele no seu capricho vê causa para ditar.

2173. "Não, amigos, não useis essas velhas palavras e frases engarrafadas destinadas a expressar noções teológicas falsas; mas ficai perto da Natureza, e no seu abraço amoroso, e não podeis errar muito.

"Usai palavras, portanto, tão próximas quanto puderdes, em acordo com a Natureza."

Oração N.° 29 (750)
Psicometria

2174. "A dor é por ação química. A concussão não a produz. Quando a atmosfera está seca e por ação química se torna húmida, então tendes precipitação ou chuva.

(a) "Creio que já vos dei anteriormente uma palestra sobre a filosofia da chuva.

2175. "Como o senhor e a senhora estavam hoje a falar sobre psicometria, desejo dizer uma palavra agora nessa relação. Uma fase dela é esta:

(a) "Se, tocando ou colocando na testa um artigo que absorveu o magnetismo de uma pessoa, sois capazes de ler ou relatar mais ou menos do caráter e disposição dessa pessoa — isso é psicometria.

(b) "Um bom psicometrista pegará numa carta que foi escrita por uma pessoa, e colocará a carta contra a sua testa e lerá a carta e dir-vos-á as características individuais do escritor — pode dar a sua disposição. Isso é uma fase da psicometria.

(c) "Colocai uma amostra geológica nas mãos de um bom psicometrista, e ele dar-vos-á a história geológica dessa amostra. Isso também é psicometria.

2176. "A capacidade de dar a história natural de um objeto sem a ajuda de qualquer dos cinco sentidos é psicometria.

2177. "As vossas vidas são compostas de partículas; cada uma tem um significado. A psicometria discerne e analisa essas partículas e lê o significado de cada uma.

"Vós amigos pareceis não estar interessados. Estais demasiado quietos.

Posso chegar melhor a vós se falardes um pouco."

Alguém observou: "Não queremos perturbar-vos, e todos queremos ouvir-vos falar."

Espírito: "Desejo dizer ao meu bom irmão ali [Sr. Willis], que quando subir ao palanque encontrará as inspirações virem melhor num pouco de ruído do que em silêncio estrito, e esperamos em breve poder ver-vos a falar a multidões. Deixai as mentes da vossa audiência serem

mantidas ativas, não demasiado quietas. Agora, meu amigo, certificai-vos de tentar isto na primeira oportunidade que tiverdes, e ficareis admirados com os resultados.

"E esse outro irmão ali [Sr. Staunton]: Continuai o vosso trabalho bem começado. Espero que sejais recompensado antes de vir para aqui. Deveis ser recompensado, de qualquer modo, e sereis recompensado aqui. Prossegui na boa causa. Podeis ter algum martírio a sofrer; de facto, sofrereis no trabalho:

(a) "Pois perseguições virão sobre os fiéis.

"Se esses mártires do passado tivessem sido compreendidos, quanto poderiam ter feito!"

Oração N.° 30 (775)
O Homem, a Vida, o Espírito, a Inteligência e o Conhecimento São Todos Coeternos — Escolas na Vida Espiritual

2178. "Encontrareis que falo de vida e conhecimento neste pequeno papel.

(a) "Alguns escritores reivindicam que não há conhecimento exceto como resultado de organização material.

(b) "Deixai-me dizer-vos que o conhecimento é da mesma fonte que a vida — isto é, do espírito. Um homem pode ser uma criança quanto a estar na posse de conhecimento; mas o conhecimento, a inteligência, o espírito e o homem são todos coeternos.

(c) "O homem deve ter sempre existido; mas não há homem sem espírito, nem espírito sem homem, nem conhecimento sem ambos.

2179. "Por isso dizemos que o homem, o espírito e o conhecimento são coeternos.

(a) "Sem dúvida posso demonstrar esta proposição.

(b) "Enquanto na terra, só podia rastrear a vida até ao protoplasma.

(c) "Agora é facilmente rastreada até ao espírito, que é vida eterna.

2180. "Temos plantas, insetos, vegetais — tudo o que tendes nós temos, mas connosco é diferente. Os nossos vegetais não são como os vossos vegetais, de material grosseiro: mas etéreos — as essências dos vossos. O nosso mundo de vida orgânica é um contraponto exato do vosso; mas enquanto o vosso é material, o nosso é etéreo — essência

espiritual de todas as coisas terrestres — os nossos como tipos dos vossos.

2181. "Isto pode parecer mais lógica do que sentido. A lógica vê as coisas em relação umas com as outras, mas o que chamais sentido por vezes falha em ver a relação. Aqueles que falham em ver tal relação estão prontos a dizer daquele que vê que tem mais lógica do que sentido.

2182. "Pareço estar enrolado esta noite. Desejo que alguém puxe o cordão e me deixe desenrolar. Adeus. Espero que os vossos amigos deste lado vigiem, cuidem e protejam vós; e quando vos aproximardes destas costas, os vossos amigos que passaram antes vos darão as boas-vindas ao lar nesta bela terra, onde as tempestades da terra não mais perturbarão as vossas condições trémulas e incertas."

2183. Um pouco mais tarde este espírito posicionou-se à porta do gabinete, e envolveu-se numa conversa social geral com o círculo, sobre vários assuntos sugeridos pelo círculo, dizendo:

Todos os corpos planetários são habitados por seres humanos, ou carnados ou desencarnados ou ambos.

(a) "Cada planeta é feito o lar de alguns desencarnados, cujo lar enquanto carnados era algum outro planeta.

(b) Mas alguns planetas são habitados apenas por desencarnados.

(c) Ainda não conheci ou aprendi da existência de quaisquer espíritos não produzidos em algum corpo planetário pelas leis gerais de produção generativa.

2184. "Temos escolas aqui e muitos milhares de professores.

(a) "Mas o nosso modo de aprender e ensinar é muito diferente da maioria dos vossos. Não ensinamos por vicário como vós fazeis, nem aprendemos dessa forma. Aqui cada um ensina a si mesmo, cada um aprende por e de si mesmo.

(b) O aluno não é forçado às escolas, e, quando lá, não é forçado a assegurar e apropriar para si as aquisições de alguma outra mente.

(c) À medida que o aluno se move, vê algo que atrai a sua atenção. Examina o objeto.

(d) O seu professor está perto e vê que ele está interessado e deseja saber algo sobre isso.

(e) O professor chama a atenção para algumas peculiaridades do objeto.

(f) O aluno fica encantado, vê algumas das suas adaptações, as suas relações com algo mais, é mostrado esse algo mais, e novamente fica encantado.

2185. "Este é o nosso modo. Sob ele o aluno aprende muito mais rapidamente — pela sua própria livre vontade não como um fardo, uma tarefa, mas um grande prazer.

(a) "Os factos são armazenados no ser próprio do aluno.

(b) Ele em breve tem um grande livro de factos assim armazenados.

(c) No seu silêncio recorda esses factos.

(d) Esta recordação é memória ativa.

(e) Isto é ler o livro.

(f) O aluno continua e faz mais tais livros para ler.

2186. "Assim aqui o aluno ensina a si mesmo. Faz os seus próprios livros, educa-se a si mesmo, o tempo todo — ad infinitum.

Oração N.° 31
Fenómenos e o Palanque

2187. "Meus amigos, antes de entrardes nesta sala esta noite, ouvimo-los a discutir os fenómenos e o palanque.

(a) "Quero dizer-vos, meus amigos, que os fenómenos são o único meio eficaz de propaganda.

(b) "Quando estava no físico, fiz muita preleção; e agora não acredito que alguma vez tenha feito um convertido ao Espiritualismo por preleção.

(c) "Descobri que a minha preleção era maioritariamente teoria. As pessoas não querem teoria. Aqueles que abraçariam o Espiritualismo querem a verdade.

(d) "Descobri o Espiritualismo verdadeiro. Encontrei esse senhor [apontando para o secretário], e foi ele quem me apontou o caminho para aprender esta grande verdade. Assim investiguei os fenómenos, e descobri que mostram claramente uma vida futura.

(e) "Queria que o mundo o soubesse, mas não penso que as minhas preleções alguma vez tenham convencido uma pessoa do facto.

(f) "Deveis ter a prova. Não quereis boatos, nem evidência duvidosa.

2188. "Agora, desejo dizer-vos que a mera fala inspiradora, tomada sozinha, não está a fazer bem nenhum. A maioria dos oradores inspiradores estão a lançar pedras de tropeço no caminho. Se não fossem os fenómenos que os superam e toda a oposição, em breve mal teriam uma guarda de cabo na sua audiência.

(a) "Eles dizem, e pode ser verdade, que são inspirados. Mas como ides saber isso?

(b) "Fecham os olhos e dizem que estão em transe. Como sabeis isso?"

(c) "Eles dão-vos grandes discursos, dizem. Quanto disto é simplesmente natural para eles? Não sabeis.

(d) "Quanto disto eles decoraram e vos dão como um comediante faria, não sabeis.

(e) "Eles dizem: 'Afastai os fenómenos, e então tereis o Espiritualismo puro.'

2189. "Digo-vos novamente: O Espiritualismo puro repousa em factos puros, incontestados e incontestáveis; e um tal facto, embora visto em mil pés de lama, vale mais para aquele que quer saber do que mil teorizações inspiradoras duvidosas. Deveis ter factos o tempo todo.

2190. "Então a filosofia para recolher e vestir os factos, para retirar a escória de ao redor dos factos, e para engastar os factos em joias reluzentes.

(a) "Alguns, inspiradores, no seu orgulho, arrastariam perante as suas audiências o fenomenal; pensando serem eles próprios lançados para cima em dedos admiradores por isso; no entanto, obtêm as suas verdadeiras joias do espírito e dos fenómenos.

(b) "Suponde que eu estivesse no físico e a prelecionar sobre a imortalidade, o que poderia toda a minha preleção fazer sem ser acompanhada pelos factos?

2191. "Os factos e a fala devem ir juntos.

(a) "O orador que fecha os olhos pode falar melhor assim talvez, mas isso não é nada para ninguém exceto para o orador. Quero dizer-vos que aquele grande cavalo de trabalho [E. V. Wilson] fez mais bem do que todos os vossos oradores de hoje sem serem acompanhados pelos fenómenos. Porquê? Porque apresentou factos psíquicos incontestáveis em conexão com o seu ensino.

(b) "Quanto falar seria necessário para provar-vos que duas vezes dois são quatro? Todo o falar que pudésseis fazer à criança, sem ser

acompanhado pelo conjunto adequado de factos, nunca faria a criança conhecer a verdade da matemática.

2192. "No entanto, há um grito: 'Abaixo os factos!' [os fenómenos], e estabelecei outra organização para idolatrar teorizadores."

Oração N.º 32
O Espírito Enfrenta a Acusação de Plágio

2193. "Somos acusados de plágio aqui. Não encontrareis citações diretas nos meus escritos. Claro que se eu vos fizer uma pergunta e a vossa resposta for 'Sim', e vós por vossa vez me fizerdes uma pergunta que requer uma resposta afirmativa, e eu disser 'Sim', a palavra 'sim' usada por mim não seria em sentido algum uma citação do vosso discurso. Todas as palavras que usamos aqui podem, talvez, ser encontradas em algum dicionário; no entanto, quem alguma vez pensou em acusar de plágio a pessoa que ao falar ou escrever usa palavras que se encontram nos dicionários?

2194. "Seria completamente impossível para o homem ou o espírito falar ou escrever extensamente sobre qualquer assunto sem, em grande medida, usar palavras e ideias que foram expressas por outro.

2195. "O pensamento de uma pessoa pode ser o mesmo que o de mil outras em lugares amplamente separados, e a expressão do pensamento pode ser, por muitos deles, em exatamente as mesmas palavras; e no entanto todo o assunto original quanto a cada um das mil pessoas.

2196. "O próprio pensamento da evolução em si não é coisa nova. Era conhecido e ensinado antes de nascer aquela pessoa que agora acusa Faraday de roubar as próprias palavras de Faraday. Esse bom amigo reivindica que o Prof. Faraday, através dele, disse certas coisas sobre a evolução.

2197. "Agora este Sr. Faraday vem aqui e, através do seu próprio organismo temporário, esforça-se por dizer algo mais sobre a evolução, rastreando-a de volta à concentração de tudo o que existe como embrionário no átomo; e ao fazê-lo, expressa algumas das suas ideias, em medida limitada, em algumas das palavras usadas ou alegadamente usadas por ele numa ocasião anterior.

2198. "Agora, senhor, supondes que o Sr. Faraday, ao esforçar-se por demonstrar, pelos seus escritos e falas, que ele é Faraday e que não

perdeu nada da sua mentalidade faradáica, o faria usando os pensamentos e ideias de alguma outra personagem?

2199. "Não, senhor; ele ligaria e entrelaçaria e misturaria a sua personalidade conhecida enquanto no físico, e desde então, com a sua personalidade presente, para demonstrar que há um Faraday no espírito a identidade do Faraday outrora no físico.

2200. "Como ides conhecer-nos a menos que os escritos e ditos que recebeis de nós saibam a aquilo que sabeis de nós enquanto no físico?

2201. "Quando eu estava na vossa terra a proferir preleções pelo país fora, disse num lugar quase ou exatamente as mesmas coisas da mesma forma que havia dito noutro tempo e lugar. E, quando no Kansas, não disse: 'Esta é uma citação do Sr. Denton quando falou em Boston.' Nem disse: 'O Sr. Denton já falou estas mesmas coisas anteriormente.'

2202. "Assim, o Sr. Faraday não acha necessário marcar como citação o que pode ter dito noutro tempo.

2203. "Além disso, senhor, se ides caçar e marcar declarações que fazemos aqui que são paralelas a alguém mais, desejareis a restauração da grande Biblioteca de Alexandria.

2204. "Onde usámos as expressões de alguém mais, não o fizemos para ilustrar o mesmo pensamento, na mesma conexão, como penso que encontrareis.

2205. "Suponde que, enquanto na terra, conhecíeis a minha individualidade pela minha constituição física geral.

2206. "Agora, para que me possais conhecer pela minha constituição materializada como sendo a mesma identidade que o William Denton que conhecíeis anteriormente, devo constituir-me e ser apresentado a vós como sois mais propensos a recordar como apareci no físico.

"Não é assim? Senão, como poderíeis reconhecer a minha materialização?"

Várias pessoas do círculo respondem: "Sim."

2207. Denton: "Bem, para que eu possa ser identificado intelectualmente, devo escrever como escrevia enquanto no físico. Devo escrever sobre os temas que mais ocupavam os meus pensamentos enquanto no físico.

(a) "E a primeira coisa que direis é: 'Se este é o Prof. Denton, porque não reproduz alguns dos seus escritos e discursos dele enquanto no físico?'

(b) "Por isso, reproduzimos algumas partes do que escrevemos e falámos enquanto na terra. Reconhecer-nos-íeis de outra forma?"

(c) Nós respondemos: "Certamente não."

(d) Denton: "Bem, isso resolve esta questão de plágio, de uma vez por todas."

Vocalização N.° 33 (857)
Um Espírito Pode Afinal Atingir Sabedoria Suficiente para Construir um Sistema Solar — Espíritos Muito Antigos Fizeram Muito na Construção — Esse Jeová um Mito — Swedenborg e Guias Espirituais

O espírito, posicionado à porta do gabinete, disse: "Há algo sobre o qual desejais que eu fale esta noite?"

2208. Pergunta: "É um facto que um espírito humano pode afinal atingir tal inteligência, sabedoria e controlo de elementos e forças que seja capaz de construir um sistema solar semelhante ao nosso próprio sistema solar?"

(a) Espírito: "É realmente um facto."

2209. Pergunta: "Todos os mundos agora em existência foram assim construídos?"

(a) Espírito: "Nem todos; mas alguns deles foram. A vossa própria terra foi construída por alguns espíritos muito antigos.

(b) "Vós, no físico, atingis uma grande proficiência no poder de controlar os elementos físicos.

(c) "Nós, no espírito, com tempo ilimitado para prosseguir as nossas investigações, afinal atingimos tais desenvolvimentos que possuímos um poder quase infinito sobre todas as forças elementares."

2210. Pergunta: "O Jeová dos Judeus era um desses espíritos humanos tão altamente desenvolvidos?"

(a) Espírito: "Não conheço tal homem. Esse Jeová judeu era um mito. Pedis por Jeová ou Deus, e dizem-vos que ele está mesmo do outro lado da rua, naquela bela mansão. (b) Ide lá para o ver, e dizem-vos para irdes para a casa seguinte. (c) Deus não mora aqui. E assim por diante ides na busca infrutífera pelo vosso Deus pessoal, até que algum

tempo ao longo da autoestrada infinita aprendais que estais a fazer uma busca vã."

2211. Pergunta: "Swedenborg diz que 'ninguém existe sem um espírito guardião.' Ele está correto?"

(a) Espírito: "O homem não pode, ou, melhor, não existe sem um guia. Toda ideia que tendes é-vos dada deste lado da vida. Muitos oradores e escritores reivindicam as suas ideias como originais, mas estão enganados.

(b) "As suas ideias são quase todas de segunda mão. Muito poucas pessoas estão cientes da presença dos seus guias. O vosso guia é-vos enviado por um comité. Se tal for considerado incompetente, é removido e outro colocado no seu lugar, até que o guia adequado para o vosso caso seja obtido."

Oração N.° 34 (800)
Alcoolismo — Bicarbonato de Ouro — Influências Obsessivas e o Remédio

Espírito: "Tendes algum tema para esta noite?"

2212. Srta. Moore: "A preparação de bicarbonato de ouro para a cura da embriaguez é permanente nos seus efeitos?"

(c) Espírito: "Não, não é. O único remédio para a embriaguez é a paragem da venda, a abolição do tráfico, do negócio."

2213. Pergunta: "A embriaguez é uma doença?"

(a) Espírito: "Não no sentido ordinário. A embriaguez é causada por espíritos deste lado da vida.

(b) O hábito formado enquanto no físico forma um apetite anormal por bebida forte, que adere ao espírito deste lado, dando-lhe sede por isso.

(c) As pessoas que bebem atraem tais espíritos à sua volta, que os influenciam para um hábito.

(d) E a pessoa que mantém a companhia de pessoas viciadas em bebida forte cai sob o controlo de tais espíritos guardiães, e assim é levada por influências invisíveis e não reconhecidas.

2214. "Há uma forma de reformar: pelo poder da vontade. Uma determinação firme de romper com o hábito, e abandono dos antigos associados e escolha de outras e diferentes influências atrai outros e

diferentes espíritos com um poder de vontade para superar os espíritos obsessores.

(a) Então estes espíritos buscam outros canais para a satisfação dos seus apetites pervertidos, e deixam o seu antigo cativo livre.

(b) Então, enquanto pelo vosso poder de vontade mantiverdes a companhia de espíritos temperados, estais seguros.

(c) Mas espíritos de forte poder de vontade superam os fracos, e enquanto a vítima está bêbada é ainda mais facilmente obsedada.

(d) Suponde que vos torneis ladrão, assassino; atraís à vossa volta espíritos de paixões semelhantes, e sois impulsionados na vossa carreira louca.

2215. "Aquele senhor ali associar-se-ia convosco até ver para onde estais a levar. Se ele for um homem moral, romperá, porque os seus próprios guias o ajudarão a fazê-lo; mas se tiver uma constituição suscetível de influências baixas, é propenso a cair sob o controlo dos vossos espíritos de paixão e ser levado convosco.

2216. "Chegais ao mundo espiritual com as paixões que tínheis na terra, e atraís e sois atraídos para espíritos semelhantes, e buscais satisfazer essas paixões nos magnetismos de pessoas ainda no físico. E sempre que sofreis que o físico se submeta a tais controlos, estais no caminho da destruição.

2217. "Todas estas influências degradantes são de espíritos não progredidos e que agora não desejam ser elevados ou atingir mais alto. Mas aos poucos falha em encontrar gratificação; então considera, vira-se lentamente, e afinal é educado acima desta condição baixa.

2218. "Se o vosso mundo pudesse entender estas leis, em breve seríeis uma raça de homens e mulheres melhores."

Vocalização N.° 35 (892)
Materialização

2219. Em tons orais baixos: "Amigos, estava a falar a outra noite tocando um pouco na materialização, e tentarei nesta ocasião continuar esse tema.

(a) "Notais a natureza desabrochando na primavera; a pequena violeta azul, os botões-de-ouro e as margaridas, os pomares em flor, o leito de rosas perfumado no jovem verão, a folhagem de verão das árvores — todo este belo desabrochar é 'materialização' em evolução.

(b) "A colheita dourada, o fruto amadurecido dos vossos jardins, dos vossos campos, das vossas vinhas e pomares, é materialização completada.

(c) "Vede a neve, os belos cristais de neve, a geada branca, os grandes glaciares, oceanos congelados.

(d) "Mundos jovens frescos das mãos de Plutão! Tudo é materialização.

2220. "Duas condições de substância elementar — positiva e negativa, masculina e feminina. A afinidade de uma condição pela outra produz movimento, e o movimento é força e energia criativa.

2221. "A lei da materialização é a lei da afinidade química e espiritual, que, novamente, é a lei do positivo e negativo buscando companhia.

"Aqui temos a lei da materialização delineada de forma vaga." E o espírito desapareceu.

Oração N.° 36 (900)
Davis e o Grande Sol Central do Universo Interior — Um Engano — Causa das Oscilações dos Sistemas Solares Físicos — Falha Cardíaca

2222. O Espírito Denton, posicionado à porta do gabinete, disse: "Agora dizei-me o que quereis."

Ao que o secretário respondeu: "Continuai com o grande sol central do universo interior, e tirai-o do caminho."

Então, em tons orais baixos mas claros, o espírito disse:

(a) "Disse-vos que no universo material há milhões de grandes sistemas planetários, e que cada sistema planetário tem o seu grande sol central, pela grande força de gravidade do qual cada corpo subordinado de um dado sistema é mantido em submissão.

(b) "Estes sistemas solares que constituem os 'céus estrelados' exibem oscilações, perturbações e vários movimentos errantes semelhantes aos dos movimentos planetários.

2223. "Mas estes movimentos discerníveis dos sóis do universo não são tanto causados pela existência de algum sol central poderoso distante quanto pela gravitação recíproca de um pelo outro e de todos por cada um e de cada um por todos os outros. Assim, da mesma forma, a ideia de um grande sol central do universo espiritual é errónea.

2224. "O grande sol central do universo interior é a vida atómica e está localizado em cada átomo no universo. Não há lugar tão pequeno ou tão grande que não entretenha a morada central do grande sol central de ambos os universos interior e exterior.

"Disse-vos antes que a energia criativa de cada — o espiritual e o material — tem a sua morada no atómico."

2225. Pergunta: "O sol e a lua são habitados?"

(a) Espírito: "Já vos dissemos antes que tanto o sol como a lua são habitados, mas por seres constituídos de forma muito diferente de vós mesmos."

2226. "Desejo agora dizer algumas palavras sobre o que se chama falha cardíaca.

(a) "A eletricidade e o magnetismo circulam o sangue; e a alternância de fazer e quebrar a corrente eletromagnética é feita pela vibração ou pulsação do coração; e a falha cardíaca é simplesmente uma falha em fazer e quebrar as correntes elétricas e magnéticas que circulam o sangue.

2227. "Prevejo agora que dentro dos próximos dez anos os cientistas terão aprendido estes factos e inventado uma máquina para continuar o fluxo das correntes elétricas e magnéticas ao longo dos nervos arteriais e venosos para manter a circulação temporária até que o coração por repouso ou ajuda médica seja reparado, e assim a vida do paciente prolongada."

Oração N.° 36 1/2
À Medida que o Conhecimento Aumenta, o Mistério Desaparece

2230. A partir daqui o leitor pode entender que, a menos que declarado de outra forma, a fala deste espírito Prof. Denton é através da trombeta, mas em tons orais altos; assim, nesta instância, este espírito pegou na trombeta à boca, e, como uma pessoa comum usaria a trombeta para falar, falou-nos através da trombeta, assim:

2231. "Desejo referir-me, por algum tempo, à Natureza e às leis encontradas na Natureza.

(a) "A flor desabrocha por certa lei.

(b) "A paisagem vernal é vestida de belo verde por lei fixa.

(c) "Todas as coisas, animadas e inanimadas, orgânicas e inorgânicas; e, do orgânico, a fauna e flora da terra — tudo existe por lei, algumas das quais podemos entender, muitas das quais não entendemos, nem podemos compreender.

(d) "Mas o misterioso na Natureza desvanece todo à medida que aprendemos a lei do caso.

2232. "O Espiritualismo é misterioso apenas para aqueles que não o entendem.

(a) "Quando aprenderdes as leis que governam o Espiritualismo, os seus mistérios, para vós, terão todos desaparecido.

(b) "Franklin engarrafou os elementos elétricos e aprendeu muito da lei da ação elétrica, pela declaração da qual foi escarnecido e ridicularizado. Mas quando as descobertas de Franklin foram provadas como factos além de disputa, os escarnecedores viraram-se, dizendo: 'E então? Isso não é coisa nova. Sempre soubemos isso.' Claro, 'Não há nada novo debaixo do sol.' Tudo o que agora é existiu antes; mas há muito ainda para muitos mortais, e espíritos também, aprenderem no que diz respeito à eletricidade como força.

(c) "Nenhuma alma razoável, hoje, negará que a eletricidade é uma força; no entanto, muito poucos mortais, se algum, compreendem plenamente a lei da força elétrica.

(d) "Sabeis que falo aqui.

(e) "Não sabeis como.

(f) "E mesmo se estivésseis aqui na vida espiritual, poderíeis não entender."

Aqui a luz foi tão mal gerida que destruiu a forma e ela, claro, desapareceu instantaneamente da nossa vista. (Ver 913 e seguintes)

Oração N.° 37 (936)
Uma Etapa da Vida, Mas Muitos Diferentes Graus do Desenvolvimento — A Criança Sabe Muito Mesmo Quando Nasce Pela Primeira Vez.

2233. Em resposta à pergunta N.° 1 da série J.H. Pratt, o espírito, em bons tons orais, disse:

(a) "A vossa pergunta é um tanto difícil de elucidar claramente para as vossas mentes, por falta de informação suficiente, ou, melhor, correta da vossa parte ao longo destas linhas.

(b) "Falais de três etapas de existência, quando é tudo uma etapa de existência, mas três ou mais etapas de desenvolvimento.

(c) "Dizeis: 'Quando um espírito nasce nesta vida [isto é, na vida terrestre], é ignorante; não permanece assim, mas pode ganhar muito conhecimento cedo no plano terrestre; mas perdê-lo todo na idade; passar para a vida espiritual e lá ganhar rapidamente em conhecimento.'

(d) "Agora é um erro que sejais desprovidos de conhecimento quando nascestes pela primeira vez na vida terrestre. O bebé recém-nascido sabe algo. Realmente sabe muito. Basta pensardes um pouco para conhecer este facto."

2234. Aqui o Dr. Gile sugeriu ao espírito que haja etapas de existência; uma para a gestação fetal da forma física, uma para a gestação na forma física do homem espiritual, e a terceira para conquistas superiores na vida espiritual.

(a) Denton: "Não, senhor: Não concordo convosco aí. Tendes uma etapa de vida, e toda essa etapa é para desenvolvimento, para desdobramento.

(b) "Há muitos diferentes graus de desenvolvimento.

(c) "Diferentes pessoas atingem diferentes graus de desenvolvimento enquanto no plano terrestre. Uma pessoa pode atingir um grande desenvolvimento em vinte e cinco anos de vida terrestre, enquanto outra pode ficar muito aquém na vida terrestre, mas alcançar a conquista dado na vida espiritual. Uma criança nos primeiros cinco anos da sua vida terrestre pode alcançar conquistas não adquiridos por outra em trinta ou quarenta anos; assim mostrando que uma teve cinco ou seis vezes, na vida fetal, o desenvolvimento fetal da outra na sua vida fetal. E esta última pode passar para a vida espiritual antes de atingir o desenvolvimento da primeira na sua vida fetal.

(d) "Para nós, então, é tudo uma etapa de desenvolvimento infinito. O que não é alcançado na carreira fetal e terrestre é atingido na vida espiritual. Alguns são tão ignorantes quando nascem na vida espiritual como outros quando nascem na vida terrestre.

(e) "A perda de memória não é perda de conhecimento no absoluto."

O espírito aqui referiu-se ao que havia dito noutro lugar, e perguntou ao secretário: "Entendeis?"

Secretário: "Sim, senhor."

Espírito: "Então não preciso de repetir. Não consigo manter a minha forma por mais tempo. Registai tudo."

Então o espírito retirou-se para o gabinete.

Quando o espírito entrou no gabinete, Bessie disse: "Diga, Sr. Nixon, entendeis o que ele quer?"

Secretário: "Sim, Bessie."

Bessie: "Tudo bem então."

2234 1/2. O leitor poderia beneficiar se inseríssemos aqui o que o espírito se refere. Enquanto no físico, o Prof. Denton publicou uma obra chamada "A Alma das Coisas."

(a) Um dos objetivos dessa obra era tornar público a sua demonstração de que as ondas de pensamento fazem impressões indeléveis sobre substâncias, e assim deixam a imagem do pensamento fixada nelas; e que toda pessoa que entra numa casa deixa uma imagem do seu eu psíquico sobre as paredes e outros materiais dessa casa; e que tais imagens são claramente discerníveis para desencarnados, e também mais ou menos para encarnados cujos espíritos se tornaram capazes de atuar mais ou menos independentemente do organismo físico.

(b) Ele também mostra como ainda mais todas as coisas e pensamentos (coisas pensadas) fixam indeléveis as suas imagens sobre o sensório espiritual de qualquer pessoa próxima.

(c) E ele ainda expôs que mesmo depois de o próprio espírito de uma pessoa, pela sua condição física, estar cego para as imagens fixadas no seu próprio sensório, e portanto não poder mais lembrar-se delas (como dizemos, perderam a memória), no entanto um sensível encarnado ou desencarnado pode claramente discernir as imagens lá: e que portanto quando o obstáculo físico for removido pela libertação do físico inteiro, ou de outra forma, a pessoa novamente vê a imagem no seu sensório espiritual, e isto é um renascimento da memória.

(d) E assim este mesmo argumento usado por alguns contra a existência futura é transformado num argumento mais poderoso e incontrovertível a favor da indestrutibilidade do sensório da memória espiritual.

Talvez disto o leitor possa ver um argumento quase igual àquele silogismo maravilhoso pelo qual, alega-se, Jesus silenciou toda a hoste de Saduceus quanto à ressurreição ("Ek ton nekron") para fora do corpo morto.

Outro pensamento que Denton usou, quando na terra, ele parece desejar em conexão aqui:

2235. Há instâncias em que pessoas atingiram um bom grau de manifestação intelectual, e subitamente por vezes, e noutras vezes gradualmente, perderam todos os traços ou quase todos os traços de memória — o passado um vazio, e o sujeito um maníaco idiota e em anos posteriores subitamente acordou para a memória e inteligência do eu anterior; assim mostrando que a intelectualidade não foi perdida, não estava morta, mas que a condição física impedia o ego de discernir; este facto em psíquicos mostrando que a imagem do pensamento não é destruída embora não discernível pelo sujeito; e provando o facto adicional de que deve haver algo duradouro sobre o qual o pensamento é imaginado, que por vezes pode bem ser chamado alma como qualquer nome.

(a) O espírito Denton reapareceu, pegou na trombeta, e através dela falou à pergunta N.º 2 da série do Sr. Pratt, assim:

2236. "Muitas coisas que vedes e sabeis serem factos, mas não entendeis — não vedes o como.

(a) "Vedes-nos aqui, mas não sabeis como ou vedes como é; no entanto a mesma lei pela qual a materialização é feita dá as várias tintas e matéria corante. Encontramos elementos no ar à nossa volta, nas plantas e flores perto de nós, os quais elementos recolhemos e condensamos num líquido de tal cor e consistência como desejamos; e frequentemente construímos uma máquina temporária, e usamos este líquido na máquina, e imprimimos os nossos designs, muito como usaríeis uma imprensa tipográfica."

2237. Pergunta: "O que é a mente?"

(a) Espírito: "A mente é o ego, o eu, o homem, manifesto no corpo e através e por ele; o qual, sendo suscetível de existência consciente independente, finalmente deixa o invólucro de barro e vive em consciência inteligente sem o invólucro."

2238. Pergunta: "O que é a alma do homem?"

(a) Espírito: "Como entendemos, mente e alma são a mesma coisa. Pessoas eruditas supõem que porque não conseguem encontrar alma nenhuma, nem lugar para uma, portanto não existe tal coisa. Estas pessoas sábias esquecem que nunca descobriram o carvalho na bolota ou qualquer germe de vida lá. Para serem consistentes, deveriam dizer: 'Não adianta plantar essa bolota; nós, os grandes descobridores

científicos, não encontramos germe de vida lá; portanto não há nenhum.'"

Oração N.° 3 (94)
A Mente Não Se Perde na Transição

2239. Quando o espírito Prof. Denton se posicionou para discursar, o Dr. Gile dirigiu-se ao espírito assim: "Sr. Denton, Andrew Jackson Davis informa-nos que a mente é, com o corpo, abandonada na transição, e não é uma concomitante do espírito depois. Davis está correto?"

(a) Espírito: "A menos que a mente vá com o espírito, como saberíeis da individualidade? Se a mente é a expressão do espírito e o espírito perde o seu poder de expressão, como poderia expressar-se? A individualidade perdida, a identidade perde-se e a vida futura um mito. A vossa razão deve ensinar-vos que, se houver vida futura, Davis está errado nessa teoria, se tal for a sua teoria.

2240. "Para nós, na vida espiritual, a individualidade, o ego, a alma, o espírito, são apenas sinais de palavras de uma e a mesma coisa. Davis não está correto: pois é um facto bem provado que a individualidade não se perde na transição."

Dr. Gile: "Bem, isso é o ensino de Davis, e eu sou bastante um homem de Davis."

2241. A voz de Bessie no gabinete: "Diga, Doutor, o Sr. Davis ainda não estava morto, mas Denton agora fala do lado espiritual. Qual sabe melhor, Davis no mortal ou Denton no imortal? Davis, é verdade, pode ter estado a dar o que algum espírito se esforçou por dar-lhe, e eles podem tê-lo misturado."

Vocalização N.° 39 (952)

Lei da Visão

2242. À pergunta, "O resultante da visão é produzido por força?" o espírito responde:

(a) "Sim, senhor. Todos os resultantes na natureza são força. A retina do olho é algo simbolizado pelo filme sensível da placa do fotógrafo.

2243. "A luz é movimento etéreo, o qual movimento é um modo de força. Esta força é modificada pela reflexão, e uma placa exposta recebe impressões tanto dos raios diretos como refletidos. Os raios

refletidos, sendo variadamente modificados pelos diferentes pontos da superfície refletora, fazem uma impressão correspondente no filme sensível, e assim produzem a imagem, em contorno, da superfície ou objeto refletor.

2244. "Exatamente assim na visão. A retina, como a placa sensível, recebe impressões de forma semelhante, as quais, em contacto com o sensório espiritual, permitem ao espírito sentir ou sentir o efeito dos diferentes graus de força manifestos na retina e converte esta sensação em visão objetiva.

2245. "Mas a lei da visão convosco tem o seu contraponto aqui, apenas numa realidade mais alta e grandiosa.

2246. "Destas forças toda coisa, toda casa é construída no mundo espiritual, e refletida para os mortais, e mentes sensíveis captam a força refletida da vida espiritual; e assim muita da nossa grandeza é captada e reproduzida na terra. E tudo é força, movimento."

Oração N.° 40 (964)
Vida e a Sua Origem — Os Natimortos

2247. Em resposta à pergunta, "O que é a vida e a sua origem?" o espírito Denton, através da trombeta, disse:

"Essa pergunta já foi discutida extensamente anteriormente.

(a) "A vida sempre existiu.

(b) Quando na terra, rastreei a vida de volta ao protoplasma; mas, desde que vim para aqui, volto do protoplasma à

(c) molécula, e ao

(d) atómico.

(e) Eu havia estudado Darwin.

(f) A ideia de Darwin é diferente da minha. O que agora vejo, ele tem apenas teoria. Agora tenho alguma experiência adicionada. A teoria de Darwin tem também alguma verdade, mas ele parece demorar-se ao longo da linha de que a vida é o efeito da organização, é evoluída de ou uma expressão da organização.

2248. "Enquanto que, agora encontro que a organização é o efeito da vida, é a vida esforçando-se para se manifestar."

2248 1/2. Após um momento de retorno ao gabinete, Denton reapareceu. À pergunta do Dr. Gile, "O que acontece aos natimortos?" o espírito disse:

(a) "Este assunto, também, foi discutido completamente antes, mas agora direi que tais crianças e todas as crianças e todas as pessoas estão sob a lei inexorável da progressão, e a raça do homem deve subir em direção ao topo da escada."

Oração N.° 41. (964)
O Espiritualismo Sempre Existiu — Fonte de Material para as Formas

2249. O Espírito Denton, à pergunta, "Não é o Espiritualismo a primeira religião conhecida que venerava e adorava o infinito ilimitado?" falou através da trombeta, dizendo:

(a) "O Espiritualismo sempre existiu, sempre existirá. Claro que é a religião mais antiga. O homem nasce no espírito.

(b) "O Espiritualismo tem, de tempos em tempos, sido algo ténue e fraco, mas está destinado a crescer com as eras vindouras, e não pode ser esmagado até à extinção."

2250. Então o espírito notou a posição de alguns, de que é absurdo afirmar a materialização de trinta ou quarenta formas numa única sessão — pois requereria todo o material de todas as pessoas no círculo e aniquilaria o corpo do médium. Disse o espírito:

(a) "Tais críticos podem nem sempre ser excessivamente sábios, nem relatam corretamente as nossas reivindicações.

(b) "Alegamos que obtemos os materiais para as formas do médium, dos sentados e dos elementos na atmosfera.

(b) "Agora, a atmosfera é bastante extensa. Materiais para a fauna e flora de toda a terra são largamente tomados da atmosfera. Não usamos necessariamente o mesmo material para formas sucessivas, mas podemos fazê-lo; e muitas vezes fazemos, onde as condições magnéticas o permitirem.

(c) "Vibrações de alma inarmónicas no círculo tornam a solicitação ao médium mais onerosa. Por esta e outras razões não somos capazes por vezes de apresentar tantas formas como noutras vezes."

Oração N.° 42
Das Forças Naturais e Faculdades do Homem

2251. O Espírito Denton, posicionando-se, pediu as perguntas. O secretário leu as N.os 977, 978, 979.

Ao ler estas perguntas, outra forma aparece à mesa de escrita e escreve, e os controladores informam-nos que Wesley Aber à mesa escreve enquanto o Prof. Denton à porta do gabinete dita; e Wesley, escrevendo uma página, entregou-a ao secretário para ler e dizer se respondia à primeira das três perguntas. O secretário leu-a em voz alta, e esta escrita é creditada a Wesley Aber como o seu N.° 7, embora ditado de Denton.

2252. Então Denton falou-nos, dizendo: "Não tocarei na primeira das três perguntas. Prefiro deixar isso para Wesley terminar.

(a) "Quanto às outras, não conheço outra forma, mas que ele [o questionador] quer saber da força natural dos elementos e faculdades no homem.

2253. "Sim, acredito que todo indivíduo é dotado dessas faculdades e cada uma delas para um propósito, e esse propósito que essas forças naturais possam expressar o homem.

2254. "Não há nada na natureza senão o que é essencial; e, consequentemente, cada departamento da natureza é igualmente moral com todos os outros departamentos. A natureza expressa-se, as suas forças, através de compartimentos ou órgãos.

2255. "A natureza é a grande construtora, a arquiteta divina, e o homem o órgão da sua expressão mais alta. Os cientistas falharão na sua busca por alguma força fora da Natureza: pois não há outra força senão a Natureza."

2256. O espírito retirou-se para o gabinete por um momento, então retornou, pegou na trombeta, e à pergunta sobre que percentagem da Bíblia é verdadeira, disse:

(a) "Tirais o Espiritualismo da Bíblia e nada mais dela é verdadeiro.

(b) "Embora haja muito na Bíblia corroborativo do Espiritualismo, toda a Bíblia está sem autenticação, mais longe do que ser rastreável aos pagãos; mas quando chegais lá, os pagãos não sabem onde a obtiveram. Tanto quanto conhecido pelo homem, a Bíblia, em todas as suas partes, está não autenticada.

(c) "Lembrai-vos, amigos, a Bíblia está sem autenticação. Mas discorri sobre este assunto antes, e não preciso de dizer mais sobre isso agora.

(d) "Posso dizer que nunca em tempo algum, desde que o homem passou para a vida espiritual, o homem no mortal esteve sem o privilégio da comunhão espiritual."

Oração N.° 43. (99)
A Bíblia Quanto à Idade, Autoria e Autenticidade

2257. "Muitas vezes se perguntou: Qual a idade, origem e autenticidade da Bíblia? Tocando este assunto falámos várias vezes anteriormente.

2258. "A Bíblia, quanto ao manuscrito original, é muito antiga. Espíritos de grande antiguidade não são capazes de autenticá-la. Quanto ao início, também, muitas vezes se pergunta.

2259. "Bem, tivestes um pai; o vosso pai também teve um pai; o pai do vosso pai teve um pai. Assim rastreamos a genealogia dez mil, vinte mil, mesmo cinquenta mil anos. E perguntai a um espírito cuja infância foi contemporânea da antiguidade remota; esse espírito teve um pai, um avô e um bisavô, e assim por diante ad infinitum.

(a) "Daí concluímos que o homem sempre existiu, algures, de alguma forma.

(b) "Contemporâneo com a primeira transição do homem ele existiu no espírito e foi capaz no espírito de reportar de volta ao que chamais homem mortal.

(c) "Daí o Espiritualismo ser tão antigo quanto a primeira existência espiritual desencarnada do homem.

(d) "Registos de comunhão espiritual foram, portanto, feitos desde o tempo do conhecimento do homem de fazer registos.

2260. "Conversei com espíritos que me falam da ilha da Atlântida perdida.

(a) "Que foi em tempos habitada por um povo muito avançado em civilização, de vinte mil a cinquenta mil anos atrás.

(b) E, em conversa com alguns destes que reivindicam ser da Atlântida perdida, aprendo que havia então um manuscrito da Bíblia, e que traços desse manuscrito ainda se encontram na vossa Bíblia.

(c) A Bíblia não era então cortada em pequenos pedaços, como agora. Não continha então "suficiente ferocidade para se adequar às paixões e incompletude do homem nos diferentes ciclos das eras; e

(d) daí ter sido, de tempos em tempos, mudada para se adequar às mentes dominadoras das várias épocas da existência humana. De modo que parece impossível alcançar um período de autenticidade para manuscritos originais ou tradições da Bíblia dentro dos limites do infinito, exceto que é seguro concluir que

(e) tanto quanto autêntica, a origem da Bíblia é para ser encontrada em ou rastreada até à comunhão espiritual; ou, noutras palavras, na comunhão dos santos."

Oração N.° 44 (1012)
Pirâmides Egípcias —
Transportar e Içar para o Lugar os Imensos Blocos de Pedra

2261. (a) "Tem sido uma questão, entre pessoas pensantes, por eras: 'Como foram aquelas pedras movidas, transportadas e erguidas para os seus lugares nas pirâmides?'

(b) "Agora, amigos, era uma questão fácil para aquelas pessoas que engenharam esse assunto. Elas sabiam muito mais sobre força elétrica e espiritual do que as pessoas desta era no plano terrestre sabem.

(c) "Aproveitando o seu conhecimento ao longo desta linha, fizeram aplicação eficaz da força eletro-espiritual no manuseio destas imensas rochas na estrutura daquelas maravilhosas pirâmides do Egito.

(d) "Quando este conhecimento perdido for novamente atingido pelas pessoas do plano terrestre, os vossos engenheiros serão capazes de fazer maravilhas ainda maiores por meio da força eletro-espiritual do que qualquer das maravilhosas obras de arte das eras passadas."

Oração N.° 45 (1018)
A Terra Tem Cintos Semelhantes aos de Júpiter

2262 (a) Espírito: "A vossa terra tem tais cintos, mas eles existem numa condição mais crua do que os de Júpiter e Saturno.

(b) "A vossa terra nem sempre existiu na sua forma presente, nem sempre foi um planeta portador de homem.

2263. "Encontrei espíritos cuja masculinidade começou há uns vinte mil e outros de antiguidade tão alta como trinta mil anos — isso é muito tempo. (a) Dizem que a terra é de muito grande antiguidade, (b) e assim a existência do homem nela. (c) No entanto a terra, como tal, teve início, (d) e a existência do homem nela também teve início." (2269)

2264. O tempo inclemente ocasionou a ausência de vários do círculo nesta ocasião, e o espírito, referindo-se a isto, disse: "Lamento por causa da quebra no vosso círculo. Os mortais, por vezes, pensam que têm grandes provações e dificuldades. Embora isso seja verdade, não é menos verdade que deste lado temos provações, embora numa direção diferente talvez, mas geralmente persistimos até superar tudo.

(a) "Aqui empreendemos um trabalho dependendo para o sucesso da presença de pessoas comprometidas a dar-nos a sua ajuda pela sua presença.

(b) "Estamos aqui para o trabalho.

(c) "O círculo não está todo aqui.

(d) "O quê, então? Devemos suprir a deficiência o melhor que pudermos do nosso lado da vida, pois o trabalho deve continuar. Se soubésseis da nossa dificuldade neste tipo de caso, não dececionaríeis um compromisso com os vossos amigos espirituais.

(e) "Deixarei resposta adicional às perguntas com o irmão espiritual do médium, Wesley. Presumo que ele seja competente."

Oração N.º 46 (1026)

O Homem Plantado na Terra na Plantação da Terra

2265. Perguntas nos parágrafos 1023, 1024, 1025, série de Pratt, o espírito Denton responde através da trombeta:

(a) "A primeira pergunta do senhor esta noite está correta, no principal, mas talvez não entenda a declaração do senhor, claramente.

(b) "Requer intelectualidade para pensar de todo. Pensar é, portanto, intelectualizar.

(c) "Pensar ao longo de linhas viciosas pode ser o resultado de desenvolvimento inarmónico ou desequilibrado. Mas isto, mais cedo ou mais tarde, apresenta tais frutos que afinal inclinariam o sujeito a inquirir sobre a sua própria constituição, o que seria seguido de reforma.

(d) "Uma pessoa pode ser capaz de intelectualizar em grande grau, e no entanto ser o que pronunciaríeis desesperadamente vicioso, como entendeis viciosidade. Mas o homem deve pensar ao longo de alguma

linha — se não uma, então alguma outra. Um homem pode ser vicioso ao longo de algumas linhas e não outras.

(e) "O seu cessar de pensar ao longo de certas linhas pode resultar em tornar-se vicioso ao longo dessas linhas.

(f) "A Igreja diz 'a ignorância é felicidade', mas acordará algum dia para encontrar o seu erro terrível. Encontrará que o cérebro é feito para usar, e o uso do cérebro leva à iluminação por fim; enquanto, tanto quanto não usado, o sujeito está em escuridão relativa.

2266. "Quanto a outra pergunta, disse aqui que o homem sempre existiu; que, com ajuda de inteligências superiores, fui capaz de rastrear o homem de volta através do protoplasma e molécula ao atómico, e lá está a vida primordial eterna.

2267. "O vosso mundo é composto do atómico em combinação com atómico. Milhões — inumeráveis milhões deles constituem a vossa terra.

2268. "O homem, portanto, foi plantado na vossa terra na plantação da terra.

2269. "E a vida atómica, sempre ativa, com duração infinita para a sua evolução em expressão, finalmente moldou a terra para um jardim germinante, e finalmente brotou e floresceu e produziu o homem como fruto amadurecendo nos ramos deste grande mundo redondo, como uma árvore da vida.

2270. "Da ciência aprendeis que a matéria é indestrutível.

"A vossa razão dir-vos-ia que os componentes da matéria devem também ser indestrutíveis.

"Daí tudo o que é, sempre foi, deve sempre ser, de alguma forma.

"Eu era um investigador quando na terra. Agora sou um investigador. Espíritos que estiveram na vida espiritual por muitas eras contam-nos de certos eventos, de certas condições, de certas revoluções da história da terra, e as suas palavras a este respeito estão a ser provadas verdadeiras pelas várias descobertas que agora estão continuamente a ser feitas por todo o vosso globo, e relatámos aqui, para vós, muitos dos ensinamentos dos espíritos antigos ao longo destas linhas."

Oração N.° 47 (1035)
Por Que as Civilizações Grega e Romana
Declinaram com o Avanço do Cristianismo Sacerdotal

O espírito posicionou-se à vista, e, através da trombeta, disse:

"Aquelas pessoas das nações grega e romana eram muito imaginativas, daí as suas lendas e tradições mitológicas.

"Os sacerdotes e propagandistas cristãos, vendo que a mitologia era o traço vulnerável dessas civilizações, fizeram um Deus de Jesus, que em breve retornaria à terra e estabeleceria o seu reino e sentar-se-ia num trono de ouro numa Jerusalém reconstruída, onde o ouro seria tão abundante que seria usado para pavimentar as ruas, e pedras preciosas em tal abundância que as muralhas da cidade do Salvador entronizado seriam construídas delas e jaspe brilharia nelas.

"Quando o sacerdócio cristão havia virado a imaginação mitológica grega e romana na direção do seu Salvador, que desceria do céu acompanhado por legiões de anjos, encabeçadas por um Gabriel, cuja trombeta convocaria os vivos e os mortos para prestar homenagem ao Salvador que retornava, então este mesmo sacerdócio moveu outro ponto na credulidade dessas pessoas, no sentido de que este sacerdócio cristão é o vice-regente de Cristo; e, finalmente, após capturar um posto avançado após outro, tiveram-se a si mesmos no comando dos governos, e assim suprimiram toda escola de aprendizado e toda forma social inimiga à perpetuidade do sacerdotalismo, sob o controlo do qual essas grandes civilizações declinaram, sendo suplantadas pelas idades das trevas.

(a) "A humanidade em desdobramento, hoje, está a erguer-se acima do cativeiro deste sacerdotalismo, e acima do mitológico para a arena da razão, e o sacerdotalismo está a libertar os seus cativos, e a mitologia já não tem o poder, o domínio, sobre as civilizações que outrora teve."

Oração N.° 48 (1051)
O Movimento Antiespiritual

Parcialmente oral e parcialmente através da trombeta, o espírito disse:

(a) "A controvérsia será o meio de erradicar muito erro da Igreja, trará as pessoas a ver mais dos erros da Igreja. Que há muita corrupção conectada com a Igreja será tornado mais claro; e, em consequência, as pessoas buscarão evitar muita desta corrupção.

(b) "Nem tudo conectado com o Espiritualismo é puro, também. O fraudulento e o genuíno Espiritualismo serão também, em alguma medida pelo menos, separados.

(c) "É o nosso desígnio eliminar a fraude e o espúrio, tanto quanto no nosso poder, do Espiritualismo assim como da Igreja. Onde houver cores falsas, desejamos que as pessoas as vejam.

(d) "É o nosso propósito assistir as pessoas, tanto quanto no nosso poder, a aprender a verdade."

Denton, após um momento de retiro, reapareceu e continuou através da trombeta, em resposta às perguntas nos parágrafos 1047 e 1048, dizendo:

(a) "A outra noite estava a falar-vos sobre ignorância, e disse-vos que a Igreja ensina que 'a ignorância é felicidade' e que os dogmas da Igreja devem ser substituídos pelo conhecimento e razão.

(b) "Ide comigo para a Índia, num tempo anterior à invasão de ideias e métodos cristãos, e mostrar-vos-ei um povo inteligente, culto e feliz. Tinham a sua religião, mas não tinham deus de guerra, nenhum deus de ódio, malícia, vingança; mas um de amor e paz.

(c) "Vagueai comigo por todas essas grandes nações asiáticas dos tempos antigos, e não encontraríeis as energias das pessoas exauridas na construção de motores, máquinas e implementos para a destruição da vida humana: mas encontraríeis o ensino, 'Ama o teu próximo como a ti mesmo', uma realidade viva e prática; e não, como entre os cristãos, uma letra morta.

(d) "Agora ide para África, as selvas de África, onde a ignorância absoluta reina suprema: Encontrais degradação, escura e profunda, e canibalismo em algumas partes — e lá, também, os nossos amigos cristãos trabalhando este paganismo como um paralelo a todos os povos tendo outra religião que não a cristã.

(e) "Quando os factos são que não até os missionários cristãos com Bíblias e espada e canhão e bebidas alcoólicas invadirem as terras dos Vedas havia registo criminal entre aquelas pessoas.

(f) "Todas as nações e eras tiveram a sua religião, a sua bíblia, o seu deus ou deuses, mas todos eles juntos empalideceriam nos seus registos criminais e sanguinários, comparados com tais registos da marcha em frente da chamada civilização cristã, como a luz do dia desvanece na escuridão ao pôr do sol."

Oração N.° 49 (1064)
Civilização Grega Superior à Romana — Quando e Como o Homem Se Tornou Individualizado

Em resposta à pergunta no parágrafo 1061, o espírito posicionou-se à vista do círculo, e, através da trombeta disse:

(a) "Amigos, das civilizações grega e romana, a da grega era grandemente superior, por causa da espiritualidade superior dos gregos.

(b) "Os gregos eram bem versados em forças espirituais, enquanto os romanos não eram. As formas mais altas de civilização devem emanar de e por estas forças espirituais.

(c) "Enquanto alguns poucos dos judeus podem ter sabido muito do espiritual, no entanto não eram tão avançados, como povo, em espiritualidade como os gregos.

(d) "Os judeus estavam mais num plano egoísta, animal, e suprimiam a exibição espiritual da sua força entre o povo em geral, e isto para fins egoístas.

(e) "De acordo com a lei da espiritualidade, esta desenvolvia-se ao longo dos planos inferiores do espiritual, e o inverso é verdade para o grego. Daí o grego ter produzido muito a civilização mais alta das três.

"Desejo falar de outro assunto nesta ocasião. Um que mencionei anteriormente, mas não em detalhe.

(a) "Amigos, viveis e respirais e moveis-vos e pensais. Pessoas viveram eras e eras atrás — suponde que foi trinta mil, cinquenta mil, e mais anos atrás.

(b) "No entanto as evidências são que a vossa terra teve um início para o seu poder de produzir formas de vida manifestando inteligência como o homem faz.

(c) "Perguntais como veio o primeiro homem para o ser individualizado na vossa terra?

(d) "A resposta vem de uma fonte: 'Deus fez-lhe, costelas e tudo, de barro; e fê-la de uma das costelas.'

(e) "Mas esta resposta assume ser o facto mesmo em questão: a origem do barro que tinha a semente nele que, por cultivo adequado, produziria o homem?

(f) "Dizem-nos que o vosso mundo foi outrora uma grande massa derretida, ardente, não suscetível de sustentar qualquer tipo de vida animal.

(g) "Admiti isto como verdadeiro.

"O que sabeis no universo que possa resistir ao fogo? Aprendestes que o espírito não pode ser destruído pelo fogo, e isto está registado: Dentro de três foi visto um quarto.

(a) "O que, então, estava lá quando as fundações do vosso mundo estavam a ser construídas desta massa ardente?

"Um espírito estava lá, infundindo espírito em cada porção dos elementos e materiais dos quais o vosso grande planeta portador de homem foi construído. De modo que, quando o mundo foi terminado, o espírito foi infundido em cada átomo dele.

"Este espírito que estava lá, no início, ainda trabalhando os materiais preparatórios para uma reprodução individualizada de si mesmo, passo a passo, lentamente à medida que as vastas eons de eras passavam, aperfeiçoou o mundo com (a) homem inato, e então estabeleceu um sistema de gestação para o produzir. (b) Primeiro, as formas mais simples de vida animal; então, adicionando um pouco aqui e um pouco ali, finalmente a terra produziu (c) o homem, para cima através de toda condição e grau da fauna e flora, exatamente pelas mesmas (d) leis que cada um de vós veio ao ser hoje, apenas a gestação de hoje requer pouco tempo, enquanto o (e) período gestativo do primeiro homem da terra foi, pode ter sido, milhões de eras.

"Assim o homem no mortal hoje é um espírito angélico fetal, destinado nas eras ilimitadas da eternidade a rolar dos seus dedos angélicos outra via láctea de sóis e sistemas de mundos portando outros inumeráveis milhões de seres sencientes."

O espírito retirou-se por um momento para o gabinete; então, saindo, pegou novamente na trombeta e prosseguiu, dizendo:

"A matéria é indestrutível. As suas leis são imutáveis e indestrutíveis como ela mesma. Nenhuma lei da matéria ou espírito alguma vez foi mudada nem pode ser.

(a) "Daí, como o homem vem agora veio no início.

"Mas o criacionista especial tem um Deus que é um ser pessoal e existiu durante uma eternidade passada, e que, algum tempo após ter existido solitário durante uma eternidade passada, concluiu fazer-lhe um céu, para parte de si mesmo, no qual como um monarca entronizado ser, e a terra o seu escabelo e o homem para se curvar aos seus pés e adorá-lo eternamente ao redor do seu trono no céu.

"Mas um ser pessoal não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo. Daí os seus adoradores num lugar verem Deus à similitude de si mesmos, e cada um tem o seu próprio como o verdadeiro e eterno Deus pessoal após a sua própria constituição elementar. Assim o um elemento do deus dos criacionistas especiais empurra o outro, de acordo com a predominância do egoísmo e força dos diferentes adoradores.

"A harmonia universal só pode reinar quando houver um reconhecimento universal de um elemento ou princípio Deus universal, em trabalho eternamente passado e futuro como agora."

Oração N.° 49c (1079)
A Exposição Itinerante

Um itinerante estava a dar uma série de preleções na igreja presbiteriana em exposição do Espiritualismo, o que era um tema de conversa entre o círculo pouco antes de a sessão começar, e assim que o médium entrou no gabinete, o espírito Denton saiu e continuou o tema de exposição, assim:

(a) "Amigos, por que aquelas pessoas não podem prestar as suas homenagens aos Mórmons, Cientistas Cristãos, ou mesmo ao Catolicismo, e não dedicar todo o seu tempo a uma exposição do Espiritualismo?

(b) "O Espiritualismo deve ser maior, mais poderoso, em maior abundância do que estão dispostos a confessar. Devem temer que ele leve embora as coortes dos cristãos. Deve estar a pôr o seu ofício em perigo. 'Sim, aí está o problema!'

(c) "Pudesse eu falar alto o suficiente para aquelas pessoas me ouvirem dir-lhes-ia: 'Saiam da estrada. O Espiritualismo está na pista, com direito de passagem.

(d) "O Espiritualismo veio para ficar. Como uma bala de canhão, ou bala Minnie, disparada nas fileiras de um inimigo por vezes faz grandes incursões entre eles, assim o Espiritualismo vai para dentro e entre as coortes da oposição, impulsionando tudo à sua frente; daí os líderes dos erros antigos estarem assustados para que o Espiritualismo não leve embora as suas fundações arenosas e deixe a estrutura ortodoxa cair; como, de facto, está rapidamente a fazer. Começam a realizar que a luta de morte está em curso — mas todo esforço para parar a marcha em frente do Espiritualismo é apenas mais um prego no caixão que em breve conterá os seus restos.

(e) "Aqueles que dizem que foram médiuns e agora estão a jogar nas mãos dos oponentes do Espiritualismo foram falsos e expulsos por Espiritualistas inteligentes.

(f) "Pois, como classe, os Espiritualistas são as pessoas mais inteligentes e menos supersticiosas do mundo.

(g) "Se o Espiritualismo não fosse verdadeiro, teria perecido da terra há muito tempo.

Oração N.° 5
Fenómenos Meteoríticos

A pergunta foi feita por um do círculo: "O que causou a queda das estrelas em 1 de novembro de 1855? Alguns reivindicam-no em cumprimento de profecia bíblica." Denton, em voz de trombeta, respondeu:

(a) "Aqueles meteoros, chamados 'estrelas cadentes' por alguns, são causados por lei natural. Cada trinta e três anos a vossa terra passa pelas órbitas destes fragmentos planetários, que entram na vossa atmosfera a tão grande velocidade que são queimados pela fricção atmosférica. Isto, então, é um cumprimento da lei natural.

"A Bíblia, sendo fundada na ignorância e superstição, nada tem a ver com fenómenos meteoríticos."

O espírito continuando, com "Música" como tema, disse:

"A música, ouviu-se dizer, 'tem encantos para acalmar a mente selvagem'; e, podemos adicionar, a civilizada também. Enquanto vós

pessoas da terra vos deleitais na vossa música mais alta, mais doce, nós na vida espiritual estamos enlevados pelas sinfonias harmoniosas da 'música das esferas'. Temos música aqui muito além das vossas conceções mais altas; e não até chegardes a esta gloriosa terra da manhã sabereis o que é música doce."

Oração N.° 51 (1100)
Resumo — Conclusão — Exórdio — Bênção

O Espírito Denton, em forma visível, posicionou-se perante nós, e com mais do que vigor ordinário e volume de voz, através da trombeta, disse:

"Boa-noite, amigos. Vejo que o senhor [Sr. Pratt] não tem tema para mim esta noite. Bem, isso está tudo bem.

"Quero que lhe digais [a sua audição era por vezes defeituosa] que, à medida que as sombras da noite se alongam muito rapidamente, e em breve, de acordo com o curso da natureza, o seu trabalho na terra deve encerrar;

"Que os seus amigos deste lado estão contentes em dizer-lhe que a sua determinação de usar a sua força física remanescente e finanças no bom trabalho de promulgar esta grandiosa, gloriosa e enobrecedora verdade lhes dá alegria, e está a construir para ele uma habitação da qual se alegrará quando alcançar esta bela terra. Não há outra forma em que ele pudesse ter trabalhado nos seus anos declinantes que lhe trouxesse tão grande recompensa.

(c) "Quero dizer a todos vós que este é um trabalho glorioso no qual vós mortais vos juntais conosco agora.

"Tal trabalho nunca antes foi realizado: habitantes da glória imortal rolando tão longe o véu que separa entre os dois mundos que os espíritos se posicionam vestidos novamente como os conhecíeis antes da sua transição; e, em atitude percetível à vossa vista e audição e compreensão, escrevem para vós, e falam convosco, e ilustram para vós as evidências de existência continuada, e da beleza e grandeza inexprimíveis do lar imortal da alma.

"Quando revireis e revireis mais uma vez o nosso trabalho, ficareis continuamente cada vez mais surpreendidos com como é construído. Vereis cada ponto bem guardado contra os dardos mais apontados da crítica.

"Vereis que começamos com as lições mais simples e gradualmente levamos o aluno, passo a passo, ao longo de todo o curso psíquico até que, quando versado no nosso curso, veja uma estrutura invulnerável.

"Quero dizer-vos que temos um trabalho aqui que perdurará, e todos os poderes da oposição a esta sublime verdade não servirão para apagá-lo.

"Notai o nosso trabalho de arte.

(a) "Aqui vem uma forma — vedes a forma.

(b) "A forma tem poder de fala à capacidade de qualquer de vós.

(c) "Ouvis as suas palavras maravilhosas.

(d) "Vós, ao mesmo tempo, vede-la posicionar-se perante vós na atitude e expressão da mais alta eloquência.

(e) "Vede-la a escrever, e encontrais que escreveu uma escrita maravilhosa.

(f) "Encontrais a sua caligrafia um prodígio em rapidez de execução, construção e instrução científica.

(h) "A forma dá-vos o seu nome, e enquanto estais a contemplar a forma, outra forma é vista por vós.

(i) "Esta outra forma diz que está a esboçar a semelhança da anterior, e com rapidez incrível executa um retrato e entrega-vo-lo; e, eis! contemplais a imagem da pessoa que a primeira forma disse ser.

"Onde na terra está a pessoa de mente sã para contradizer ou que seja capaz de derrubar o nosso silogismo? (2685-2188)

"Não, amigos, a ignorância pode atirar lama, mas a razão, razão iluminada, deve render-se à conclusão psíquica.

"Quero dizer-vos que há arte no mundo espiritual. Arte além da imaginação mais elevada de qualquer inteligência enquanto no tabernáculo de barro.

"Pudésseis conceber por um momento o artista mais dotado no mortal, após alcançar as suas conquistas mais altas no plano terrestre, transplantado para uma escola onde não se encontram ambientes impeditivos, e continuar nessa escola sob a tutoria de inteligências alto-espirituais por mil anos, poderíeis formar alguma conceção vaga do que é um artista no mundo espiritual; mas não é para as pequenas crianças da terra, enquanto no mortal, nem mesmo sonhar com a grandeza dos designs artísticos de inteligências alto-espirituais.

"Oh, meus amigos! Encontrareis este o lado real da vida. E encontrareis que, enquanto toda a terra é transitória e passa, a glória inexprimível, as artes, as ciências, a arquitetura do mundo espiritual são duradouras!

"Quero dizer mais uma palavra agora. Em breve a maioria de vós, e mas pouco tempo no máximo, todos passareis para o nosso lado da vida. Sabemos os obstáculos no vosso caminho. Sabemos o que alguns de vós tiveram de suportar e superar. Quando for vosso mover-vos para fora da casa terrestre, então os vossos amigos partidos antes com mãos estendidas vos encontrarão aos portões e os manterão entreabertos: enquanto vós, com a vossa riqueza de espiritualidade, passais para a luz e glória eternas do mundo espiritual, e multidões alegres, felizes serão a vossa escolta para os vossos vários lares nas esferas espirituais, que encontrareis o vosso curso de vida na terra ter embelezado de acordo para vós.

"Trabalhai fielmente: pois, como assim construís, assim será o vosso lar aqui — construído pela vossa própria carreira terrestre."

CAPÍTULO VI
Escritos Psíquicos de Thomas Paine

Este espírito reivindica ser o Thomas Paine que se posicionou como um "verdadeiro azul", com Thomas Jefferson, George Washington, e todo o exército de patriotas, pela independência americana, e cujas palavras ardentes sob o título, "Estes são tempos que provam as almas dos homens", inspiraram o exército para fora da revolta e para a vitória.

Por nenhum outro crime senão esforçar-se para libertar o mundo do hipnótico cativeiro de alma ao sacerdotalismo, o sacerdócio condenou-o ao inferno sem fim; mas quando o Sr. Briggs abriu as portas para deixar sair os filhos de João Calvino, parece que Thomas Paine escapou também, e está de volta aqui novamente, batalhando o "sacerdócio purulento". E espera, por estes esforços, levar homens e mulheres para fora do cativeiro de alma para a luz solar brilhante da liberdade espiritual e independência de pensamento, e deseja que o leitor considere devidamente todas as evidências aqui da identidade desta personalidade e genuinidade destes alegados fenómenos espirituais, e assim comece a pré-arranjar para a grande transição.

Escrita N.° 1
O Mundo Cristão Não Espiritual, mas Material — As Suas Ideias da Vida Eterna Erróneas

"Amigos, não há um jornal religioso ortodoxo no mundo que publique os factos concernentes ao Espiritualismo.

(a) "No entanto, perante factos como estes, certos cristãos disseram-vos que deveis acreditar na Bíblia ou sereis condenados eternamente.

(b) "Os cristãos ainda adoram um Deus selvagem, que supõem ser o pai de um filho misericordioso e benevolente, que morreu para salvar o mundo; mas as superstições persistentes da mente selvagem ainda assombram as suas imaginações, e consideram toda manifestação do mundo espiritual como sendo de Satanás; mas a presunção das suas mentes meio-iludidas é um comentário impressionante sobre a eficácia do seu sistema para se salvarem da ira imaginária de um Deus irado.

(c) "Eles nunca estão em paz por tempo suficiente para terem uma geração nascida livre da mácula do sangue e da luta: e os seus princípios religiosos refletem todos o viés mental das pessoas que nunca conceberam quaisquer poderes maiores de paz e benevolência dos homens do que o instilado por este Criador Divino irado.

(d) "Esta doutrina abominável ainda é ensinada nos vossos templos de aprendizado e símbolos horrendos posicionam-se perante os vossos altares.

(e) "Pensar que tais pessoas sejam suficientemente presunçosas para reivindicarem o destino final da raça humana estar à disposição do seu Deus (irado) não é surpreendente, pois tentaram conquistar e possuir toda a terra como as suas posses pessoais, e tais mentes são sempre ambiciosas para serem governantes no mundo eterno.

(f) "O mundo cristão não é espiritual, mas material; e as suas ideias da vida eterna são quase todas erróneas.

(Assinado) "Thomas Paine"

(1128-1129.

Escrita N.° 2 (184)
O Espiritualismo a Única Religião Não Inventada —
O Estudo da Teologia o Estudo de Nada

2311. "Amigos, a única religião que não foi inventada e que tem nela toda a evidência de originalidade divina é o Espiritualismo puro e simples.

"Deve ter sido a primeira e provavelmente será a última.

"Para dar a esta crença a plena oportunidade de força, é necessário que atue sozinha na capacidade de Espiritualismo.

2312. "O estudo da teologia, como se apresenta nas igrejas cristãs, é o estudo de nada; é fundado em nada; repousa em nenhum princípio; procede por nenhuma autoridade; não tem dados; não pode demonstrar nada e não admite conclusão nenhuma.

(a) "Nada pode ser estudado como ciência, sem que estejais na posse dos princípios sobre os quais é fundado; e, como este não é o caso com a teologia cristã, é portanto o estudo de nada.

(Assinado) "Thomas Paine"

Escrita N.° 3. (231)
Se Pregar Deve Ser Feito,
Que Seja de Textos Conhecidos como Verdadeiros

2313. "Amigos, se considerardes a natureza da nossa condição aqui, deveis ver que não há ocasião para tal coisa como religião revelada.

2314. "O que quereis saber? A criação, o universo que contemplais, não vos prega a existência de um Poder Todo-Poderoso que governa e regula o todo? A evidência que a vossa criação apresenta aos vossos sentidos não é infinitamente mais forte do que qualquer coisa que possais ler nesse livro que qualquer impostor pode fazer e chamar a Palavra de Deus?

2315. "Quanto à moralidade, o conhecimento dela existe na consciência de todo homem.

2316. "A existência de um Poder Todo-Poderoso é suficientemente demonstrada para vós, embora possais não conceber, como é impossível que o façais, a natureza e o modo da vossa existência. Não podeis conceber como viestes aqui vós mesmos, e no entanto sabeis por facto que estais aqui.

2317. "Se o homem deve pregar, que pregue algo que seja edificante e de textos que se saibam ser verdadeiros.

(Assinado) "Paine"

Tempo, 10 segundos; 171 palavras; mais de 17 palavras por segundo.

Escrita N.° 4. (303)
Demonstração — Não Teorias, Mitos, Superstições e Credos Feitos pelo Homem

2318. "Que mitos e que superstições brotaram do mundo religioso. Como amaldiçoou a raça! O seu caminho está escrito em sangue, e forja grilhetas para aqueles que ousam questionar. Bani este Deus, e tereis liberdade. Eliminai as fábulas sobre uma alma imortal, e o mundo já não será escravo do medo da morte.

2319. "Tivestes o suficiente de teorias e mitos e superstições. O que quereis é demonstração.

2320. "Amigos, se a humanidade durante todas estas eras não tivesse sido tão incrivelmente estreita no seu alcance mental, escondendo, por assim dizer, o universo ao segurar um único livro demasiado perto dos olhos; se tivessem ousado cultivar a razão e as perceções espirituais, poderiam ter colhido as coisas ricas que agora estão a ser reveladas aqui esta noite — teriam omitido o que era falso e imoral.

(Assinado) "T. Paine"

Escrita N.° 5. (814)
Uma Doutrina Alegada como Sendo Ensinada por Jesus é Literalmente Verdadeira: A Doutrina da Vida Futura

2321. "Amigos, examinai a vossa Bíblia e vede a massa de nonsense confuso e contraditório iludindo quanto aos ensinamentos do que chamais Jesus.

2322. "Vede a luz ridícula em que o seu caráter é representado, com qualidades nem adequadas a um homem nem a Deus, ambos os quais é representado ser; e a sua vinda ao mundo de uma forma mais ridícula e antinatural — assumindo ter uma missão que nunca cumpriu, ter poder que nunca exerceu em defesa de si mesmo, ou dos seus

amigos; e também assumindo ser enviado a pessoas que não o receberiam, e pregando a sua missão àqueles a quem não foi enviado.

2323. "E novamente, propõe ser um homem de paz, e que toda a humanidade, por ele, será abençoada; no entanto diz que não foi enviado para restaurar a paz, mas a espada.'

2324. "Se examinardes todos os escritos do Novo Testamento, encontrá-los-eis uma compilação das suas declarações contraditórias, predições, absurdos e nonsense mitológico, demasiado repugnante para pessoas boas e inteligentes lerem e darem credibilidade.

2325. "Há uma exceção que farei quanto às minhas declarações, e essa é a doutrina da vida futura para o homem. Isso é realmente verdadeiro, como descobri desde que vim para aqui na vida espiritual.

2326. "Por mil e oitocentos anos as mentes dos homens foram cobertas com uma superstição sombria e destrutiva que lhes foi legada.

2327. "Os dogmas cristãos envolveram as pessoas com a ignorância mais grosseira e mais escura, e impediram-nas de fazer quaisquer avanços — morais ou intelectuais.

2328. "E quase todos aqueles que se esforçaram por iluminar e libertar os seus semelhantes foram esmagados para fora da existência física.

2329. "Guerras sangrentas delugaram a vossa terra em quase todos os países, como resultado das doutrinas condenáveis que foram pregadas à humanidade em nome de Jesus Cristo.

(Assinado) "Paine"

Escrita N.° 6. (845)
Por Que um Deus Omnipotente
Permite Assassinatos Humanos?

2330. "Desejo lembrar-vos de muitas coisas que penso que devem ser feitas, não para aumentar os meus interesses, mas a felicidade da família universal da humanidade.

2331. "Em primeiro lugar, desejo ardentemente informar-vos que estais perfeitamente cientes de um alegado Poder Omnipotente com a disposição e hábito de exercer o mesmo à vontade.

2332. "Olhais para a grandeza da terra, para as suas águas poderosas, para o sol glorioso, para as estrelas brilhantes com as quais

a Natureza escreveu nos céus; olhais para a família amplamente espalhada, e chamais-vos um deles!

2333. "Mas dessa combinação de livros que os professos seguidores chamam santa Palavra de Deus aprendeis que ele reside no céu, e no entanto ele é um Deus ciumento, vingador e vingativo! E dessas páginas aprendeis, também, que ele é um ser perfeito, infinito em poder, em bondade, em justiça, em misericórdia e em verdade; e que é omnipotente e omnipresente.

2334. "Perdoai-me, amigos, se faço isto demasiado forte. Se ele é infinito em bondade e nos outros atributos nomeados, por que permite assassinatos humanos, rapina e licenciosidade?

(a) "Se está disposto a prestar justiça, por que permite que os fortes oprimam os fracos e indefesos? E assim macular a forma da humanidade com prostituição e escravatura? Pergunto-vos, boas pessoas, podeis aceitar tal ideal como o Deus? Acreditar no significado literal desta passagem esta descrição por muitas eras tem sido como um de terror egoísta, e milhões de seres humanos foram tornados miseráveis na crença de que estavam destinados a habitar eternamente esse poço frightful; e não só a Igreja Romana inculcou a doutrina do castigo eterno nas chamas do inferno para todos os que negam os seus requisitos, mas a maioria das seitas protestantes ensinaram a mesma doutrina degradante, e assim é particularmente exposto na Igreja Episcopal Protestante.

(b) "A fé já não realiza os milagres do passado. Na luz solar do século dezanove as orações eram importantes, mas não restauravam os mortos à vida.

A Única Bíblia Infalível

2335. "A criação e o seu espírito e o espírito humano é a Bíblia e o único livro infalível. Eleva-se ao conhecimento do amor, justiça e filosofia. Não há uma única coisa na vossa terra ou mundo que não vos convide a ler uma revelação divina.

(a) "Se estudardes um verme de seda, sereis arrastados nos ciclos da vida. Começais com esse verme de seda e estudais as leis do crescimento evolutivo; e, antes de estardes cientes disso, estais a contemplar o génio eterno da Natureza.

2336. "Alguém diz: 'Não vejo senão que a vossa religião é simplesmente ciência.' Certamente; ciência, filosofia e espiritualidade.

Aponta para toda exploração científica, toda descoberta científica, tudo no mundo, como uma lei divina.

(Assinado) "Paine"

CAPÍTULO VII
Vocalizações de Thomas Paine

2338. O leitor deve regressar ao retrato no parágrafo 2308, e rever os parágrafos 1128 e 1129, e na sua mente ver essa forma posicionar-se perante ele, e ouvir a declaração por essa forma em oratória acabada das declarações maravilhosas enquanto as lê, para se realizar plenamente como ponderando sobre as declarações de um para além do túmulo.

2339. Mas o leitor pode perguntar: "Como foram estas orações consignadas ao papel?"

Se o leitor perguntasse a qualquer pessoa que assistiu a estas sessões, seria dito que o secretário tomava notas, mais ou menos completas, das orações enquanto eram feitas, e então era capaz de reproduzir as palavras do espírito no papel e lê-las à reunião seguinte do círculo, e que tal relatório o círculo geralmente achava ser exatamente como o espírito havia declarado, tanto quanto o círculo podia determinar.

Desta forma, as palavras maravilhosas foram preservadas, e estão finalmente perante o leitor em forma impressa, muito perto de como o espírito em materialização de forma completa, visível as declarou, de tempo em tempo nestas sessões como exposto neste livro.

Oração N.º 1. (195) A Chamada Igreja um Obstáculo ao Progresso.

2340. "Quando estava na terra, era uma grande parte do meu trabalho combater o sacerdócio purulento.

2341. "Desde na vida superior, vi que a chamada Igreja é um dos maiores obstáculos ao progresso e uma barreira à felicidade póstuma.

2342. "Estou determinado a e farei tudo o que puder para derrubar e remover da autoestrada do desdobramento tais bloqueios à evolução humana."

Oração N.° 2. (213)
Este Espírito Não Encontra Tal Pessoa como o Deus Ortodoxo Teológico

2343. "Quero dizer novamente, que encontro que a maioria dos meus esforços no mortal para desenraizar a superstição estavam certos, e agora estou determinado a fazer tudo o que puder para derrubar essas instituições nefastas cujo efeito final é degradação e destruição da fruição futura de tantos milhares — sim, milhões de pessoas inocentes, confiantes, dominadas por padres da terra.

2344. "Não há evidência na terra ou na vida espiritual de que alguma vez existiu um homem tal como dizem ser Deus."

Oração N.° 3 (220)
"Eu Sou Aquele Que Se Posicionou como um 'Verdadeiro Azul' pela Minha Pátria e pela Vossa Pátria."

2345. "Boa-noite, amigos. Espero que saibais quem sou antes de ir.

(a) "Eu sou aquele que se posicionou como um 'verdadeiro azul' pela minha pátria e pela vossa pátria, colocando todas as minhas energias no trabalho de construir um asilo de liberdade para os envoltos em alma de todas as terras, de todos os povos ainda por vir.

(c) "Eu combati como um verdadeiro soldado pela causa do progresso humano.

(d) "Soldados corajosos são necessários agora para plantar o estandarte mais acima na colina e para prevenir que arraste.

(e) "Venho dizer-vos da nossa gratidão a vós pelos vossos respeitos a nós.

(f) "Continuai, e encontrareis a vossa grande recompensa."

Oração N.° 4 (246-249)
Uma Exortação para os Discípulos Desta Verdade Se Manterem Firmemente Unidos na Causa

2346. "Suponho que pensais que ainda estou convosco e assim estou mas mais adiante na escala do ser.

2347. "Quando estava no meu estúdio na terra, estava empenhado numa guerra pela liberdade humana — liberdade pela qual os filhos dos homens, sem temor de qualquer tipo de sacerdotalismo, pudessem ser permitidos dirigir as suas próprias barcas, para onde quisessem, para fora no grande oceano das possibilidades, com bandeiras ao topo inscritas: 'Quanto à minha própria individualidade, eu também me tornarei "Senhor dos Senhores e Rei dos Reis."'

2347. "Mas agora estou em algo melhor do que o meu estúdio terrestre. Posicionando-me na luz de escolas superiores às da terra, estou aqui para dizer que esta mitologia que paira como uma nuvem escura sobre as almas dos homens, bloqueando o doce sol do mundo espiritual, deve descer, deve ser dissolvida.

"Mantende-vos firmes, meus amigos; não sejais arrastados pelos torrentes selvagens, rolantes, lamacentos que a descida dessas nuvens deve produzir, e tereis a vossa recompensa."

2348. Pergunta: "Deveis ter sido algo inspirado para escrever o vosso 'Senso Comum'?"

(a) Espírito: "A minha mão foi guiada para escrever esse livro. E eu sou Thomas Paine, esse alegado infiel que não se importava com a venenosamente farpada caluniosidade de um sacerdócio mercenário. Várias almas nobres de glória imortal ajudaram-me no meu estúdio terrestre, e agora proponho escrever algo de volta para vós."

O leitor deve rever o registo da sessão desta materialização maravilhosa, parágrafos 246-249.

Oração N.° 5 (406)
Thomas Paine Passou para a Vida Superior em Paz, Não Obstante os Seus Caluniadores

2349. "Desejo dizer-vos, estou a prosseguir em direção ao prémio de um desdobramento todo radiantemente glorioso.

2350. "Quando estava na terra, fui perseguido. As crianças pequenas eram ensinadas a escarnecer de mim nas ruas. Não havia inferno escuro, sombrio, sulfuroso suficiente no qual me punir pelas minhas alegadas heresias. Línguas caluniosas deixavam o seu trilho viscoso no próprio ar a meu respeito.

2351. Mas podeis dizer-lhes que Thomas Paine passou para a vida superior em paz, assegurado do facto de que nenhum Deus de vingança ou um inferno sem fim o aguardava; e que, algum tempo, algures, para além de todos os infernos, no doce sol da benevolência amorosa, os seus inimigos mais amargos da terra e Thomas Paine seriam irmãos amorosos, embora as pessoas, algumas delas, me pensassem tão estranhamente mau, de facto, que para as suas mentes nenhum modo de punição mortal havia sido inventado senão o que era bom demais para mim.

2352. Mas oh, a alegria rapturosa e deleite inefável que me encontrou entre as belas colinas que se erguem na margem sempre-verde! Fui encontrado e saudado pelos meus queridos amigos e camaradas partidos antes, como uma alma corajosa que ousou viver as suas convicções honestas e aceitar as consequências.

2353. "A felicidade que desfrutei neste abode delicioso desde que vim para aqui vale mais do que todos os milhões de dólares — dólares, disse eu? Não, não; não dólares! A linguagem dos mortais é demasiado pobre para expressar as alegrias emocionantes de uma alma despertada nesta bela 'terra de verão de canção.'

2354. "Agora, amigos, podeis tornar-vos tão felizes como eu tenho sido, se não sofrerdes grilhetas que vos tornem escravos. Agora sou um homem livre, e continuarei nesta autoestrada alegre, bebendo as essências mais ricas do deleite celestial, eras e eras."

2355. Não podemos resistir à tentação de aqui afirmar que há uma eloquência acompanhando a vocalização deste espírito, Thomas Paine, que provavelmente foi raramente, se alguma vez, superada por homem mortal.

Oração N.° 6 (422)
Nenhum Deus Pessoal Fora de e Acima da Natureza

2356. "Há um Deus!" em exclamação sarcástica; então uma pergunta direta: "Há um Deus?"

(a) "Sim, há. Eu sou um deus, vós sois um deus, tudo é Deus — isto é, Bom.

(b) "Mas quanto ao entendimento geral da existência de um Deus pessoal, fora de e acima da Natureza, não há tal coisa ou ser.

(c) "Nesse sentido, então, não há Deus.

2357. "Meus amigos, o problema com o vosso mundo é esta ideia de Deus.

2358. "As vossas guerras são todas emanações desta ideia de Deus.

2359. "Os vossos governos são todos geridos sobre a ideia comum de Deus.

2360. "Enquanto, ao fundar o vosso governo, quase eliminámos a ideia de Deus, no entanto a ideia de centralização foi deixada nele; e, na maior parte, é administrado sob a ideia de Deus agora.

2361. "Não até que o último vestígio da ideia de Deus, com o seu concomitante o sacerdócio, seja educado para fora dos vossos governos e das mentes das pessoas, não haverá mais choro por pão numa terra de abundância, respondido apenas dando uma pedra.

2362. "A tirania e opressão cessarão apenas quando as pessoas aprenderem que não há tirano supremo senão a ignorância.

2363. "Não há Deus, meus amigos, que se deleite em fazer pequenos bebés para a glória de os ver languidescer num inferno sem fim, apenas porque os seus antepassados desobedeceram à voz deste Deus.

2364. "Ouvi esse Deus dizendo a estes pequenos inocentes enquanto os seus gritos lamentáveis saem na eternidade: 'Ah, vós pequenos miseráveis chorai e lamentai-vos para sempre! Bom o suficiente para vós. O vosso avô não obedeceria à minha voz; portanto deveis lamentar-vos por toda a eternidade.'

2365. "Não, não há Deus como ensinado pelo teólogo comum. Toda nação e povo que ergue a espada em defesa de um Deus admite assim exatamente o que vos digo agora: Que tal Deus não é omnipotente; e se não omnipotente, não é Deus como essa palavra é usada para significar.

2366. "O Deus da teologia, da cristandade moderna, é tão incapaz de cuidar de si mesmo que a vasta maquinaria dos vossos governos está continuamente a ser evocada em seu favor.

2367. "Se alguma criança pequena, como este rapaz aqui, tenta ouvir e aprender das realidades da vida eterna por si mesmo, o governo deve ser evocado para fechar as avenidas pelas quais pode aprendê-la.

(a) Mas tempo nem eternidade roubarão este jovem rapaz dos grandes factos que aprende aqui.

"Enquanto os seus camaradas terão, algum tempo, de desaprender todas as noções de um falso Deus promulgadas debaixo de altos campanários ao custo de milhões e milhões de dólares e de milhões mais de vidas pior do que desperdiçadas, enquanto o grande livro da Natureza revelará algum dia ao homem a ignorância teológica do mundo; e enquanto, a um por um, o facto for revelado, na vida para além — este rapaz terá uma alma rica em verdade eterna, e em piedade estenderá uma mão auxiliadora aos pauperes espirituais das escolas teológicas enquanto tais pauperes aterram deste lado da vida. Sim, este rapaz, que eles pensam que o seu Deus enviará para o inferno, encontrará alegremente de glória superior com pão da vida para as suas próprias almas famintas.

2368. "Agora, amigos, que ninguém me entenda mal ou me represente mal quanto à ideia de Deus, portanto permiti-me aqui repetir o que foi anteriormente declarado e escrito nesta arena e na vossa presença, a saber: Que a nossa conceção de Deus, como o governador de toda a natureza, é lei universal, dentro e não fora da natureza. Esta lei eternamente inerente na natureza, e pela qual todas as coisas são evoluídas e formadas. Esta é a nossa conceção de Deus, que não precisa de proteção sacerdotal salariada."

Oração N.° 7 (430)
A Religião Mais Alta e Melhor — Inferno e Céu, a Árvore contra o Teológico — O Verdadeiro e Único Salvador — O Que e Onde o Mundo Espiritual

2369. Em resposta à pergunta 17 de G. H. Walser, "Qual é a religião mais alta?", o espírito Paine disse:

(a) "A religião mais alta, melhor, mais purificadora e enobrecedora é o Espiritualismo — puro e simples.

(b) "É a melhor na terra e a única que encontrais na vida superior.

"Quando os vossos olhos espirituais se abrirem neste lar inexprimivelmente delicioso no meio das canções mais doces de miríades de celestiais felizes, em breve sereis Espiritualistas — e permanecereis assim durante todas as eras, e apenas vos envergonhareis de ter agido de forma tão tola ao não aceitar o glorioso evangelho desta verdade eterna enquanto na terra.

(c) "Mas o Espiritualismo está a desafiar o mundo do pensamento do vosso lado hoje como nunca antes, e um por um as correntes da ignorância, superstição, preconceito e cobardia estão a ser quebradas, e em breve começareis a aprender que é uma escola primária para a vida superior; e quando essa lição for aprendida por um povo, o governo começará a ser modificado no interesse mútuo de todas as crianças nessa escola primária.

(d) "Estais, portanto, a servir o bem mais alto que possivelmente podeis quando usais com sabedoria as vossas energias para auxiliar o mundo angélico a dissipar nuvens escuras e névoas que cegam a visão dos mortais para essa religião que deve perdurar."

2370. Espírito: "Agora, Sr. Secretário, leia a vossa pergunta seguinte."

Pergunta 18: "Existe um inferno e um céu, como alegado pelos teólogos comuns ser ensinado pela Bíblia?"

(a) Espírito: "Se quereis dizer um inferno pessoal, digo, com toda a ênfase, que existe. Vós mesmos o criais. Já foi dito, ou melhor, escrito, aqui pelo bom irmão Reed:

(b) 'O inferno está na vossa própria alma.'

(c) "A maior parte do inferno que vedes no vosso semelhante é fumo ascendendo do inferno dentro de vós mesmos.

(d) "Quanto menos inferno tiverdes em vós mesmos, menos dele vereis no vosso vizinho.

2371. "Não há escapatória dos vossos infernos pessoais senão pela restituição à lei ofendida, e essa restituição deve ser pessoal. Outro não pode restaurar por vós. A restituição é o vosso único salvador.

2372. "Deus, ou Bom, pode apagar do livro da lembrança de Deus; mas nenhum Deus ou filho de Deus, exceto vós mesmos, pode apagar do livro da vossa própria lembrança.

2373. "Quando os vossos olhos se abrirem deste lado da vida, vereis o livro da vossa lembrança aberto para vós mesmos e para todo o mundo espiritual.

2374. "Por vós, as vossas direções erradas serão lidas em tristeza e angústia; mas por bons anjos, em piedade e grande compaixão.

2375. "Se quereis dizer um inferno local de fogo e enxofre literal estabelecido por algum Deus teológico fantasioso ou estabelecido por qualquer Deus, digo-vos que não existe tal inferno de queima eterna.

2376. "Nenhum ser, exceto um totalmente depravado, poderia criar tal inferno, no qual punir eternamente um dos seus próprios filhos por fazer exatamente o que, como Deus, deve ter sabido, mesmo antes de criar a criança, que ela faria.

2377. "Todo o inferno que alguma vez existiu ou existirá deve ser apenas disciplinar, e não pode ser de duração interminável para qualquer filho do homem."

Espírito: "Leia a pergunta seguinte."

2378. Pergunta 19: "Onde está o mundo espiritual?"

O espírito, em resposta, erguendo-se numa postura enfática e com mãos estendidas, exclamou em tons mais enfáticos:

2379. "Em todo o lado. Não há espaço onde o mundo espiritual não esteja."

2379. (Pergunta 20.) "Os graus são infinitos, mas para conveniência podemos generalizar em seis graus da condição primária para além da condição terrestre.

"O vosso lar natural na vida espiritual na primeira entrada lá é em tal desses graus como possais estar adaptados pela vossa evolução terrestre.

(Pergunta 21.) "Se a vossa vida terrestre vos desenvolveu pobremente, o vosso primeiro lar na vida espiritual será no grau mais baixo ou primeira esfera.

2380. "Disto a vossa evolução prossegue; e, um por um, ascendeis, como subindo uma escada, à esfera mais alta.

(a) "Muito poucas pessoas estão alguma vez preparadas na vida terrestre para a sexta esfera ou grau de desdobramento.

2381. "Para além de tudo isto, outra condição, a celestial, superior, ou esfera etérea — o paraíso celestial no qual, dos attainments mais altos da sexta esfera, o espírito eterealizado passa para beatitudes mais altas, mais grandiosas, mais gloriosas."

2382. Pergunta: "O maior pecado espiritual?"

(a) Espírito: "Vós mesmos."

2383. Pergunta: "O espírito está sujeito a doença e decadência?"

(a) Espírito: "Apenas isto: sentem uma ligação simpática mais ou menos aos seus amigos, e, quando na sua esfera, ou melhor, aura, sofrem em simpatia como eles."

Oração N.° 8 (462)
Um tal de Josie (Joshua) um Médium,
Foi Fabricado no Jesus Teológico

2384. "E ainda vos dizem que existe um inferno como geralmente pregado do púlpito.

(a) "Quero dizer-vos que o único inferno para vós é criado por vós mesmos. Quando estais sós e desanimados, sois assim, por vezes, porque expulsastes os bons anjos. Tende a certeza de que tendes hostes de amigos carinhosos do lado espiritual da vida que estariam sempre contentes em ajudar-vos em horas de escuridão.

2385. "Mães enlutadas têm, inclinando-se sobre elas, os supostos perdidos, fazendo tudo o que podem pela mãe aflita, cuja teologia mantém os portões para a vida interior fechados, de modo que a querida criança que de outra forma poderia e daria conforto ao progenitor enlutado, é impedida por razão de ensino falso; e o espírito, enquanto perto da mãe, sente-se também agraviado e triste; mas, quando afastado no etéreo, esta tristeza e melancolia não é experimentada pelo espírito, pois a lei da simpatia, que num caso assume as condições da mãe, no outro assume a serena alegria e contentamento dos arredores superiores e indescritivelmente belos e da doce música dos glorificados lá.

(a) "Estou a fazer tudo o que posso para remover da terra as barreiras erguidas, pelo sacerdócio, à doce 'comunhão dos santos.'

(b) "Fui chamado, e ainda sou chamado, traidor, o que me entristece grandemente quando sinto a esfera terrestre.

(c) "Aqueles que fizeram e fazem tais acusações contra Thomas Paine sentirão um dia a sua ingratidão.

2386. "Fiz o melhor que pude com a luz que tinha, quando na terra. Cometi erros — mesmo os animais cometem erros. A relva, as flores, as árvores por vezes vivem e agem erroneamente; mas ainda assim, fazem o melhor que podem.

2387. "Quando a vida começou a manifestar-se no atómico, como os bons irmãos Denton, Reed e Faraday disseram, trabalhou até ao estado de protoplasma, e daí lentamente, por graus, aos tipos mais baixos, daí para os tipos mais altos de homem.

2388. "As manifestações dos tipos mais baixos de homem eram, para eles, as conquistas mais elevadas possíveis da raça; e aqui a sua ideia de Deus fixava uma finalidade — e eram avessos a ter quaisquer intimações de algo para além — mas, era um erro.

2389. "O avanço seguinte era pensado, por si mesmo, ser o 'Ultima Thule'; mas também estava enganado.

2390. "Hoje, no entanto, começa a aparecer que todo pensamento de um 'Ultima Thule' da teologia, da revelação, do desdobramento do ego racional, pensante, consciente, é um erro — e que não há 'Ultima Thule.'

(a) "Assim cometi erros — cometi falhas. Avancei o que pensava certo quanto à educação, mas estava enganado sobre isso.

2391. "Aqui temos escolas o mesmo que vós na terra; e temos de aprender da mesma forma que vós aprendeis.

(a) "Tomamos as nossas lições passo a passo como vós. Graduamo-nos numa escola preparatória para outra, e outra, e outra — estamos sempre em movimento.

(b) "Temos escolas musicais, escolas médicas (não para aprender como decentemente abater pessoas).

(c) "Os nossos diplomas não são 'para nada mais para além', mas preparatórios para um infinito para além.

2392. "Se acreditais em tal homem como Jesus conforme o registo de tal um, deveis acreditar em algum outro modo de cura do que o que se chama matéria médica.

(a) "O seu método é chamado maravilhoso porque está para além do limite estabelecido pelas vossas escolas; mas em pouco tempo as vossas escolas começarão a reconhecer que não foi intervenção direta de algum Deus, mas apenas por lei natural, com a qual Deus teve o mesmo mas nada mais a ver do que teve com 'fazer descer o raio pelas cordas da pipa de Franklin.'

2393. Pergunta: "Sr. Paine, dizeis que Jesus como ensinado hoje é um mito teológico. Como, então, devemos considerar as imagens que recebemos e as alegadas aparições que temos dele?"

(a) Paine: "Isso está tudo bem. Havia um homem cujo nome verdadeiro era Josie, que tinha poderes mediúnicos nem de perto tão bons como o nosso médium aqui; mas o nosso médium não é mais Jesus — isto é, 'um salvador' — do que qualquer outro homem ou rapaz. Ele não é Deus; é apenas Will Aber. Não mais Deus por ter o dom da mediunidade do que alguma outra pessoa é Deus por causa do seu dom da música.

"Não há prova, nem na terra nem na vida espiritual, de que a personalidade bíblica chamada Jesus Cristo, como pregada hoje, alguma vez existiu.

2394. Pergunta: "Esse homem Josie foi batizado no rio Jordão?"

(a) "Paine: "Não sei se foi batizado no rio Jordão ou no São Lourenço, mas foi batizado; e, na época, para ridículo, foi chamado Jesus; embora o seu nome real fosse Josie. Tinha os dons de um médium comum apenas, e nunca as alegadas propriedades de um salvador.

(b) "Se estivésseis a passar e encontrásseis uma multidão de rufiões que vos mergulhassem num buraco de lama e zombeteiramente vos chamassem Ingersoll, e dissessem, 'Como estás, Bob?' isso não vos tornaria o grande Ingersoll; ainda seríeis o Sr. Nixon.

(c) "Bem, foi exatamente assim que Josie se tornou um salvador e finalmente o 'Senhor Deus do universo.' Não vos peço que acrediteis nisto. Fazei como quiserdes sobre isso. Pedi prova das alegações teológicas, e satisfiz-me com nada mais. Nenhuma tal prova me foi dada na terra, e desde que vim para aqui encontrei o suficiente para me convencer do que vos disse da existência de um Josie."

2395. Pergunta: "Fostes assistido no vosso trabalho na terra?"

(a) Paine: "Fui inspirado. Algum bom anjo inclinou-se para me honrar dando alguma direção à minha pena e tendência de pensamento."

Oração N.° 9 (466)
Thomas Paine Está de Volta Aqui para Dizer ao Mundo o Que Sabe Agora

"Boa-noite, amigos. Estou contente em encontrar-vos aqui desta forma.

2396. "O nosso trabalho glorioso está a prosseguir, e estou verdadeiramente contente que esteja a progredir com passos tão rápidos por todo o mundo. Nenhuma descoberta no domínio da ciência alguma vez fez maior progresso entre as pessoas num único meio-século como o grande facto científico de um futuro demonstrável para o homem desde a sua enunciação há menos de cinquenta anos.

(a) "No entanto estranho de facto é que tão grande bênção para a raça deve lutar o seu caminho por todo o lado.

(b) "Pais, mães, maridos, esposas, filhos, irmãos e irmãs, por todo o lado enlutados, tristes, chorando, esperando, enquanto olham para o túmulo desolado ou contemplam a cadeira vazia;

Não ouvirão as boas novas, não olharão enquanto os anjos afastam o véu.

(c) "E quando os parentes vestidos de branco 'do outro lado' se aproximariam, cantariam novamente o antigo refrão do lar, são expulsos; o gentil carinho de uma mãe angélica é denunciado como o esquema de algum demónio diabólico.

(d) "Oh, amigos! Quando olho para as inundações de lágrimas que poderiam ser secas, quando contemplo os milhões de corações enlutados que poderiam ser confortados, mas pela intervenção de um sacerdócio calculista que vive gordo sobre os sofrimentos de corações desolados, a minha alma adoece e determina-me a prosseguir com a guerra de quebrar as grilhetas que ligam tantos milhões de almas preciosas a um sacerdotalismo mercenário fundado nas fábulas de um Deus imaginário.

2397. "Este Deus, através do sacerdócio como o seu médium, em todas as eras lutou com fogo e espada, tiro e granada, forca e guilhotina, prisão e proscrição, calúnia e difamação, os defensores do

advento na vossa terra entre os filhos dos homens de qualquer coisa calculada para diminuir o aperto de ferro que o padre teve sobre homens e mulheres.

(a) "Matariam um Bruno por ousar pensar por si mesmo.

(b) "Levariam ao cadafalso uma mulher quacre inocente porque foi relatado que um Deus irado havia dito:

'Não sofras que uma bruxa viva.'

(c) "Na infância da astronomia os seus defensores deviam retratar-se ou queimar na fogueira porque este imaginário líder do sacerdócio havia sido relatado como dizendo algo sobre os quatro cantos da terra.

(d) "A grande ciência da frenologia foi tabu porque estava em variância com o suposto ensino do seu suposto Deus; e a geologia, também, deve ser escarnecida porque ensina que, em vez dos seis dias da criação, milhões de eras foram consumidos.

2398. "Assim, passo a passo, a ciência mostrou que as ideias teológicas de Deus são falsas, e que o que os teólogos ensinaram até agora ser o verdadeiro Deus não foram e não são Deus de todo, mas meras conceções falsas ou ignorantes do verdadeiro Deus.

(a) "Oh, se os meus amigos ortodoxos estivessem aqui esta noite, queimá-los-ia até ao âmago; desejando apenas que trocassem a sua ignorância remanescente por verdade eterna.

(b) "Não volto aqui para nada, nem para defender teorias: mas para vos dizer o que sei."

Oração N.° 10. (468)
Não Há Mudos na Vida Espiritual — Reencarnação — Ciência Cristã — Coronel Ingersoll

"Estou contente em aparecer novamente perante vós desta forma."

2399. Pergunta: "Os mudos obtêm fala após a transição?

Se sim, por que não nos falam na nossa língua em vez de pantomima?"

(a) Espírito: "Sim, falam aqui o mesmo que o resto de nós; mas se vierem a vós de qualquer outra forma que não o seu modo terrestre, não os reconheceis; além disso, quando vêm à vossa aura, assumem mais ou menos os seus antigos hábitos terrestres, de qualquer modo.

(b) "Se eu aparecesse a vós como me sentava no meu estúdio a escrever o meu livro, não me reconheceríeis. Devo vir o mais perto possível na minha vida quotidiana, como entendida por vós, para que me possais reconhecer.

(c) "Agora agradecer-vos-ia por um tema adicional. Não demoreis, pois não posso ficar. Bem, na medida em que não pensais num tema adequado, creio que prefiro 'Reencarnação.'

2400. "Deixai-me dizer-vos que a reencarnação como Buda ensinou é um mito, não está certo. Mas quando passais às esferas superiores ou mais altas, e voltais num corpo temporariamente reconstruído, como me contemplais agora, isso é uma reencarnação que é verdadeira, e é a única reencarnação da qual fui capaz de aprender algo deste lado da vida.

2401. "A ideia de que sois a entidade individualizada que outrora foi a alma do leão, do cão, do gato, e que após algum tempo deixareis a vossa posição na vida superior e novamente na terra tomareis residência como a alma da serpente, do sapo, ou do elefante, é apenas teoria com teorizadores, mas não é comigo.

(a) "Por que não ficar no leão, em primeiro lugar, e não ser compelido, após uma vida de felicidade consciente e alta intelectualidade entre os bons anjos, a voltar para prisão em algum leão?

(b) "Na terra meditei muito sobre esse assunto, e, de tudo o que pude aprender a respeito, era tão oposto a este mito como aos mitos bíblicos.

(c) "Quando alguém vos diz que se lembra distintamente de ter vivido num certo leão, e que a sua esposa foi outrora uma leoa, podeis considerar isso como um alongamento injustificável da imaginação.

2402. "Não, amigos, isso não é verdadeiro. Podeis ter alguns dos traços do leão, do gato selvagem, da cobra mortal, em vós mesmos, como vos disse; mas não rastejais novamente nem mesmo para os vossos antigos corpos após uma vez serem completamente postos de lado, muito menos de volta para os animais inferiores. Após a vossa entidade consciente ser uma vez evoluída das rochas nunca volta às rochas para começar uma reencarnação de si mesmo. O seu curso não é num círculo, mas numa linha reta.

"Outra pergunta agora vem a mim como entre os mitos: 'Ciência Cristã.'

2403. "Dizem que isso está perto do Espiritualismo. Num sentido pode estar; isto é, no sentido de que as suas alegadas curas são pelos espíritos na sua presença.

(a) "Os chamados Cientistas Cristãos não curam dos seus próprios cérebros. As suas curas são do lado espiritual. 'Nós descemos a autoestrada brilhante e lideramos este movimento.' Eles desejam arrogar a si mesmos toda a glória, pela qual não nos importamos, desde que o sofrimento seja aliviado.

(b) "Não há ciência nisso ou à sua volta, exceto que quando encontramos um instrumento que podemos usar para o bem, fazemo-lo.

(c) "Mas algumas pessoas têm medo das suas sombras; e, em vez de se chamarem médiuns para o uso do mundo angélico, proclamam uma descoberta científica e nomeiam-na Ciência Cristã. Mas a Ciência Cristã é tão ofensiva para as narinas do sacerdócio e da Mãe Grundy, como seria a simples verdade:

(d) "Intervenção de espíritos.

(e) "Se eu estivesse numa multidão ortodoxa, falaria exatamente o mesmo.

(f) "Quero dizer algo sobre esse homem grandioso, bom do vosso lado da vida que está a seguir os meus passos.

2404. "O Sr. Ingersoll, tão nobre como qualquer alma da vossa terra, está a fazer mais bem para o mundo do que todo o sacerdócio de toda a cristandade. Ele é tanto Espiritualista como eu sou, mas tem o seu trabalho a fazer, à sua própria maneira, e galantemente o está a fazer. Foi a outra noite ver um médium em Boston. Vi-o lá. Fiquei tão contente em ver o meu bom irmão empenhado e preparando-se para o bom trabalho. Ele não me viu como poderia se estivesse aqui. Podemos muitas vezes ver-vos quando não nos vedes.

2405. "Oh, que mito terrível é esse inferno ortodoxo! Este mito faz tal estrago triste como para ser ele mesmo quase um inferno real, trabalhando desastres tão grandes, quase, como alegado do mitológico Majestade Satânica.

(a) "Como é duro para a mãe ansiada ser dita que o seu filho querido está em tormentos infernais eternamente, apenas porque falhou em entender esse plano mitológico de salvação!

(b) "Por que qualquer esposa, ou mãe, ou criança, deveria ser dita na hora triste do luto que o amado partido está a languidescer no fogo

eterno do inferno preparado por um Deus todo amoroso e misericordioso para todos aqueles que não aceitam a via mítica que tal Deus preparou para escapar da visitação da ira divina, não sei."

Oração N.° 11 (473)
O Erro Morre com Dificuldade —
Bem e Mal da Bíblia para o Mundo Comparados —
Materialização

2406. "Do nosso lado da vida, tomamos grande interesse na promulgação de tal como vemos ser de vantagem para vós mortais. Mais interesse, de facto, tomamos do que realizais. Mas diferimos como vós. Parece-me que qualquer pessoa de cérebros ordinários investigaria esta bela filosofia. Mas tantos estão apenas a bater ao longo, importando-se com nada senão algo para comer e vestir. Tantos mais estão tão encurralados contra a parede por um mero pão; e, como a sociedade está agora organizada, com uma porção muito grande do vosso povo o objetivo inteiro e propósito mais alto na vida é bater alguém. Se os homens soubessem que estamos aqui, fariam melhor.

Que homem ou mulher, perante o conhecimento do facto de que os seus queridos falecidos pairam à sua volta e conhecem cada um dos seus atos, mas que não seria provável que parasse e pensasse antes de cometer qualquer ato precipitado?

"Este conhecimento da comunhão espiritual está destinado a modificar favoravelmente a ação humana, as paixões e os desejos.

2407. "Na terra, quando eu trabalhava puramente para libertar as almas das pessoas e afastá-las daquela teologia que ainda mantém o mundo na ignorância, na dúvida e na escuridão, fui ridicularizado. E vós sois e sereis ridicularizados por tentardes erguer o véu e deixar entrar a luz.

(a) "Sempre que as pessoas ridicularizarem assim, isso mostra que as estais a perturbar.

2408. "O erro morre com dificuldade — cuspindo maldições serpentinas sobre as cabeças devotas daqueles que destruiriam o erro para abrir caminho à verdade.

(a) "Parece que esta fase de luz não é nova, mas vós estais a recebê-la em primeira mão.

(b) "Se tivésseis um instrumento para anotar completamente os meus discursos, eu falaria ao mundo agora como nunca o fiz, mesmo enquanto estava no mortal.

2409. "Agora, essa Bíblia. Lês romances, lês ficção, lês fábulas. Volta à tua Bíblia e procura todo o bem que ela contém, e verás quão pequeno espaço seria necessário para conter tudo isso. Cem páginas seriam mais do que suficientes para conter todo o bem real contido na Bíblia. Dez mil páginas não seriam suficientes para conter todo o mal e retratar plenamente os seus resultados degradantes para o mundo. A mesquinhez, a vileza, a lascívia nesse livro arrastariam qualquer um pelas Cataratas do Niágara para um redemoinho e para o esquecimento abaixo, quem não fosse por natureza imune a ser levado ao erro por tal leitura licenciosa.

2410. "A pequena Nellie diz que nunca nasceu. Quando ela afirma isso, quer dizer que a espiritualidade sempre existiu, não teve início — apenas transmutação.

2411. "Nenhum de nós nasceu no sentido de que o nascimento é o início da existência.

2412. "Pensei que era o meu dever dar-vos toda a luz que pudesse, mas aqui estou eu, frágil, de facto frágil, em conexão com este corpo frágil, que é composto de partículas que obtemos do ar, do círculo e do médium. Estas partículas são mantidas unidas por uma força magnética espiritual que somos capazes de usar temporariamente sob condições estritamente químicas, e estas condições criam um canal para a transmissão de pensamentos para vós que deve participar da natureza do círculo, do médium e das condições atmosféricas e químicas presentes.

2413. "Este corpo meu aqui é tão facilmente destruído que qualquer onda química adversa ou perda de coesão química o destrói.

2414. "É tão estranho para mim como para vós que eu possa estar aqui e falar de todo. Eu não o compreendo. É um grau elevado de especialistas químicos aqui na vida espiritual que o compreendem o suficiente para o tornar possível. Com a ajuda do seu conhecimento, sabedoria e habilidade, sou capaz de falar-vos através do meu próprio corpo temporário, que só posso manter até que a vitalidade do magnetismo usado para o propósito se esgote.

2415. "É fácil usar o corpo de um mortal pela lei da obsessão, mas a fase mais difícil e elevada das manifestações espirituais é aquela

produzida por meio de um corpo artificial espiritual, comumente chamado materialização espiritual."

Oração N.° 12 (474 1/2)
Barão von Humboldt — Almas Tão Ricas Dispensam a Sua Riqueza de Alma aos Famintos

2416. "O Doutor não escreveu de forma tão científica como de costume; mas talvez seja bom ter algo para o entendimento comum de qualquer maneira.

2417. "Ao olhar em volta, vejo que o vosso país está a afundar-se, a afundar-se em direção à falência; e sabeis que, sem uma governação sábia, em breve lá chegará? Estais à beira de uma crise financeira; se não for evitada pela sabedoria, abalará a vossa nação como nunca foi abalada desde a sua fundação.

2418. "Nós, como espíritos, podemos modificar a calamidade, mas influências estão agora em ação que farão o mundo tremer nas suas fundações titânicas.

2419. "Falais de homens espertos. Tendes tido tais para guiar o vosso navio de Estado, mas eles partiram. Em vez de homens espertos, tendes agora homens egoístas, que trabalham não para vós, mas para si próprios, para os poucos ricos, para a escravatura dos muitos.

2420. "Os vossos homens mais espertos que partiram não voltam, exceto em espírito.

2421. "Sempre que perdeis um deles para a vida terrena, é melhor para vós, porque eles podem fazer mais bem ao mundo do lado espiritual do que poderiam do lado mortal.

2422. "Que o Barão von Humboldt, a terra nunca produziu uma alma mais grandiosa. Ele recolheu de todas as fontes, de todas as eras. Tem as suas grandes colheitas consigo aqui na vida eterna, das quais pode agora e pelas eras vindouras dispensar aos necessitados, aos famintos, e assim alimentar os famintos; e o próprio ato de dar, em vez de esgotar, aumenta os tesouros dos seus próprios celeiros.

2423. "Outras grandes mentes que recolheram na terra estão continuamente a ascender à vida espiritual, brilhando por todo o lado com as suas joias acumuladas, que na terra não foram utilizadas; mas agora, para o benefício de si próprias e dos seres sensíveis famintos de alma da terra e do céu — e os seus depósitos eternamente a aumentar.

2424. "Estes são aqueles que não usaram as suas vidas terrenas inteiras a tentar fazer fortunas à custa de outrem.

2425. "Estes são aqueles que na realidade fazem as vossas invenções de hoje, como algum dia sabereis. Mas fazem-nas para o benefício do homem, não para o benefício exclusivo dos condutores de escravos financeiros, apoiados por departamentos legislativos, judiciais e administrativos contratados.

2426. "Muitos destes homens a quem são dadas muitas destas grandes invenções concluem de imediato que são o 'Grande Eu Sou', e reclamam-nas para si próprios e o capital apanha-as; e, em vez de uma bênção, o condutor de escravos do capital, protegido pelo seu governo ao fazê-lo, forja estas bênçãos projetadas em grilhões mais dolorosos para algemar o pobre produtor trabalhador.

2427. "Oh, se eu pudesse reunir à minha volta aqui mil ou dois mil destes senhores de escravos, dir-lhes-ia os erros e ultrajes que estão a perpetrar sobre a raça, sobre as gerações por nascer. Mas todos estes nababos terão a sua recompensa, e isso muito menos do que mesmo uma 'refeição de potagem'.

2428. "Oh, amigos, como me entristece e aos bons anjos ver e saber que milhões de bebés inocentes são introduzidos no vosso mundo para se tornarem escravos trabalhadores de um falso sistema social, tudo resultante de uma falsa religião!

2429. "Vede esses inocentes agora, tão felizes no seio da mãe! Pouco sabem esses doces bebés porque a mãe alternadamente chora e sorri. Pouco sabem das fundas e setas farpadas que os aguardam ao longo do caminho espinhoso da vida. Pouco sabem que têm de passar uma longa vida na terra a trabalhar para sustentar um sacerdócio e uma aristocracia financeira, e morrer por fim e ir para um inferno eterno preparado para o diabo e os seus anjos, só porque são demasiado pobres para terem um funeral de primeira classe! Herodes ainda mata os inocentes! Pouco sabem os ministros ociosos não produtores em que direção a espada de Dives está a cortar, ou não se fariam continuamente, em todo o lado, tanto principais como cúmplices criminosos em todo este erro sujo para com os filhos dos homens.

2430. "Pouco sabem que um dia eles, da casa de Dives, verão o pobre Lázaro, a quem condenam ao inferno, ao longe no Paraíso (seio de Abraão), pronto ao chamamento, com palmas para refrescar a testa e uma taça de água para a língua ressequida.

2431. "Posso percorrer os vossos conventos agora, as vossas instituições chamadas benevolentes. Posso olhar com piedosa meditação para os corações das mulheres sem lar! Que terrível sensualidade brutal exercida pelo homem sobre a mulher em todos estes e em todo o lado! Vede aquela pobre mulher ali, trabalhando dia após dia por salários de fome para fazer um sustento magro para si própria e para o seu doce bebé inocente! Mas e o miserável que a trouxe a isso? O que lhe acontecerá? A sociedade acolhe-o no seu seio. A Igreja acolhe-o nas suas fileiras. Ele é autorizado a regressar ao claustro. A sociedade não pode continuar sem ele porque é rico. A Igreja deve abafar o escândalo por causa dele, porque ele contribui liberalmente para a caixa de contribuições.

2432. "Mas a pobre mulher infeliz! A Igreja, a sociedade, todos passam por ela do outro lado. Ela vê flores espalhadas por outras mãos belas no caminho por onde esse miserável homem passa enquanto ele também passa por ela com um esgar!

2433. "As névoas dissipar-se-ão algum dia. Aos poucos, os anjos verão a justiça feita. A restituição deve ser feita. A retribuição solitária, enquanto o malfeitor, perante todo o mundo angélico, e na sua piedade também, será compelido a ler das tábuas da sua própria memória o registo de todos os seus feitos terrenos, será o seu destino.

2434. "A intervenção de nenhum salvador será alguma vez capaz de apagar do livro da própria lembrança. Este é o inferno do qual não há escape senão passando por ele, fazendo restituição ao longo do caminho; e nenhum plano de salvação além da restituição completa será alguma vez eficaz para vos tirar desse inferno.

2435. "Se homens e mulheres soubessem da falsa fundação do socialismo atual na terra, e da proximidade dos jardins da imortalidade, não trabalhariam mais as suas vidas por mera roupa, pão e manteiga; mas teriam uma condição de coisas que lhes permitiria utilizar melhor o seu tempo para as exigências tanto da vida terrena como da espiritual.

2436. "E para este fim o mundo angélico está a tentar afastar as nuvens escuras da ignorância e do egoísmo que tanto obscurecem o caminho para vós mortais."

Oração N.° 13 (495)
As Escolas Deveriam Abranger Algo Mais do Que Financeiro — Avarento — Alguma Geografia do País Futuro dos Alunos Deveria Ser Ensinada

2437. "As vossas escolas não deveriam ser unicamente para o propósito de aprender esquemas para acumular os todo-poderosos dólares. Quereis escolas para fazer homens e mulheres — não para fazer dólares.

2438. "Estudais juros compostos, e álgebra, e trigonometria e coisas assim. Eu sabia sobre elas outrora. Que bem me fez tudo isso? Muito pouco, garanto-vos. Para que serve a vossa educação escolar comum? Para vos preparar para vos tornardes cidadãos úteis e ornamentais da terra. E justamente quando aprendestes a usar a vossa educação de uma forma para enganar os pobres produtores do seu trabalho, tornastes-vos cidadãos de outro país.

2439. "Um país sobre o qual as vossas escolas não vos permitem saber nada. A vossa Cidadania desse país em duração é como mil anos comparados a um único segundo das vossas vidas na terra.

2440. "Nem um único propósito verdadeiro da existência real é permitido ser ensinado nas vossas escolas.

(a) "Uma falsa modéstia impede mesmo o ensino da verdadeira feminilidade. "

(b) "Ensinais aos vossos filhos do princípio ao fim a tornarem-se mentirosos. Numa manhã peculiar quando uma segunda ou terceira voz é adicionada ao círculo familiar, chamais os outros pequenos companheiros e dizeis: 'Oh, Johnny, olha aqui! Que linda irmãzinha o doutor te trouxe ontem à noite!' ou, pior ainda: 'Oh, vê aqui! Como Deus é bom ao trazer-nos outro irmãozinho!' Ora, se contais algo, porque não contais a verdade às crianças? Elas descobrem, mais cedo ou mais tarde, que mentistes sobre isso.

2441. "Não há nada na natureza ou nas leis da Natureza que seja pecado, e é apenas pecado ensinar falsidade em vez da verdade em relação a qualquer departamento da natureza. Tanta ensino falso, tanta modéstia falsa, tanta teologia falsa.

(a) "Eu disse antes que visitei as vossas instituições e aí aprendi muito sobre a gestão errada dos assuntos.

(b) "Digo novamente, o vosso país está numa situação terrível.

2442. "E agora a Teosofia ataca-o. Uma arrogância doutrinal condenável que seria uma maldição para qualquer povo! Amigos, pouco sabeis da estratégia deste lado da vida. Pouco sabeis dos modos e meios usados para executar essas estratagemas. Conhecendo as armadilhas astutas montadas para capturar o vosso pequeno grupo e estragar o nosso trabalho aqui, pensámos que era melhor manter o médium em mãos seguras e não abrir as portas das manifestações físicas no vosso círculo escuro.

2443. "Estou sempre à espera nos vossos círculos e o vosso médium está sempre guardado por um grupo eficiente de almas nobres."

Oração N.° 14
A Mulher e a Sua Missão — As Glórias do Espiritualismo Acumularem-se Como Nuvens Cumuliformes

2444. Thomas Paine apresentou-se como uma figura brilhante na arena, dizendo:

(a) "Boa-noite, amigos. Estou contente por ver este pequeno grupo agora.

(b) "Quem vem mais vezes do que eu? Não desejo ocupar todo o tempo aqui, mas os bons anjos aqui dizem-me para prosseguir — haverá tempo para eles aos poucos. Portanto, se me derdes um tema, tentarei falar sobre ele.

(c) Secretário: "Parece, Irmão Paine, que os temas que escolhestes anteriormente foram muito satisfatórios, por isso prefiro deixar à vossa escolha.

(d) Espírito: "Isso, vede, não serviria tão bem o nosso propósito; portanto, preferiria que me désseis um tema."

2445. A Senhora House anunciou então: "A Mulher e a Sua Missão."

(a) Paine: "Esse é um tema muito apropriado de facto, minha boa irmã.

(b) "A mulher tem uma missão maior do que o homem. Ela foi colocada na terra para o homem — não no sentido sensual, mas para o bem do homem.

(c) "Removei o homem da sociedade da mulher, e não demorará muito até que o homem comece a retroceder. É difícil imaginar o que

seria do homem se não fosse pela mulher. A sua influência mantém o homem no lugar — impede-o da brutalidade, da bestialidade e dos animalismos.

(d) "Depois, ela cria a família. Ela dirige a criança. Certo ou errado, ela molda grande parte do destino da criança. Ela molda todo o destino da raça. Ela tem de elevar o seu companheiro para planos mais elevados. Ela tem de elevar o seu próprio sexo. Quantas mulheres têm caridade para com o seu próprio sexo? Muitas vezes, ela tornaria ainda mais baixa a infeliz do seu sexo.

(e) "Mas o homem rebaixa-as para os infernos mais profundos!

2446. "É o destino da mulher aprender a elevar, a refinar o seu próprio sexo. É dela ainda aprender a viver a vida refinada que a sua natureza exige.

2447. "O homem faria dela uma escrava e mantê-la-ia como uma mera serva, enquanto ele atuaria como nababo. Ele é mais grosseiro na sua natureza para os assuntos mais grosseiros da vida.

2448. "Ela é mais fina na sua natureza para os deveres e cuidados mais finos da vida e para refinar e preparar para um destino mais grandioso do que o da terra. Tal é o destino da mulher.

"Alguma outra questão?"

2449. Senhor House: "Como é que a forma que usais se mantém unida?"

(a) Espírito: "Como tem sido dito frequentemente, esta máquina temporária é composta de elementos da atmosfera, do círculo e do médium. Vós sois todos químicos vós próprios, os vossos corpos sendo mantidos por ação química — reunidos por processo químico. Quando as condições químicas são quebradas, mesmo os vossos próprios corpos são dissolvidos — assim com estes.

(b) "Eles são mantidos por um tempo pela vontade do químico, como o bom Irmão Denton já vos disse: mas quando a ação química se esgota, a vontade já não o mantém, mas a forma deve dissolver-se. Vedes que é assim em toda a natureza à vossa volta.

"Alguma outra questão?"

2450. Senhor House: "Como é que a vida se originou?"

(a) Espírito: "Do espírito, átomo, molécula, protoplasma. Aqui é onde é demonstrado.

(b) "A vida sempre existiu; e, num sentido geral, nunca se originou, porque sempre foi.

(c) "Mas a personalidade individualizada da vida começou e começa da maneira como muitas vezes vos dissemos desta arena.

2451. "A alma do homem é um órgão separado — o espírito individualizado. Quando o corpo está morto, a alma ou espírito toma, por assim dizer, asas e escapa do velho edifício. A vossa alma é a vida individualizada. Aqui está a sede do pensamento.

2452. "A ciência nunca respondeu ainda à sua própria satisfação a questão: Se não houver órgão permanente, indestrutível, duradouro, como é que o pensamento se origina?

(a) "O poder do pensamento escapa ao cientista quando o seu campo de investigação chega lá. O que é que pensa, meu bom cientista, se não houver alma para esse propósito?

(b) "O melhor que os mais sábios deles fizeram ainda como cientistas, e o melhor que alguma vez farão como cientistas no plano material, é dizer: 'Não sei.'

2453. "E essa é a condição em que o Espiritualismo encontrou toda a terra. 'Não sei.' Mesmo aqueles que pretendiam ensinar a imortalidade diziam nos seus sermões: 'Não sei.'

2454. "Mas o homem ou a mulher que permanece um ignorante faz isso porque não quer saber. São ignorantes porque querem ser ignorantes. Qualquer pessoa de cérebro comum e são pode descobrir nesta era, se apenas quiser: pois as janelas do céu estão abertas à raça humana, e uma luz mantida lá por belos amigos do outro lado; não debaixo de um alqueire, nem num canto, mas uma luz na janela para todos.

(a) "Eu não era poeta, mas desde que vim para este belo país acredito que poderia aprender em breve o modo poético.

(b) "Dizei àquele homem em Liberal que há uma 'luz especial na janela' para ele. Encontrai-me um tema e dar-vos-ei um discurso para entregardes nesta reunião de acampamento, que levantará os nativos.

2455. "O Espiritualismo é a única religião insondável. Começais a examiná-lo, e vedes logo à frente uma proeminência poderosa; e pensais que, quando escalardes essa proeminência, podereis então discernir todo o Espiritualismo; mas quando chegais ao cume dessa proeminência, vedes através de planícies inexploradas para proeminências mais altas além; e ao longe na distância enevoada montanhas encostadas contra o fundo dos limites da visão, erguendo-se altas em direção aos céus eternos. Todas estas ainda por ascender,

as vastas planícies entre para atravessar — e estas planícies todas atravessadas e as montanhas ascendidas, mas revelam montanhas mais grandiosas encimadas de branco ao longe, ao longe, muito longe. O fundo nunca encontrais, as últimas alturas estão infinitamente à frente!

2456. "Estou aqui há muitos anos, e ao olhar para a frente o Espiritualismo continua a acumular-se perante mim como vastos campos de nuvens cumuliformes. Nova beleza, nova grandeza, novos deleites, na distância longínqua, sempre convidando para a frente.

2457. "Nas vossas viagens terrenas escalais os Apalaches e olhais através do vale poderoso para as Cordilheiras ainda mais poderosas, onde, muitas vezes vos dizem, há vastos campos de tesouros de ouro reluzente.

2458. "Resolveis por fim, com um coração corajoso: quanto mais cedo lá chegardes, mais cedo deveis partir.

2459. "É assim que é aqui. Nada eleva o homem ou a mulher como o Espiritualismo puro, no entanto muitos tentam esmagá-lo.

2460. "Eles têm camisas engomadas, e, de pé em sapatos reluzentes, denunciam esta criança dos céus como dos infernos mais baixos, enquanto eles da igreja e do púlpito se gabam do seu amor a Deus.

2461. "Ide, pesquisai a história do mundo, e aprendereis que é este amor a Deus no coração que libertou o deus da guerra em quase todas as eras, e espalhou a terra quase branca com os ossos de hereges massacrados em nome deste grande Deus que tanto adoram.

2462. "O Espiritualismo é muito diferente de facto. Ensina a irmandade do homem, o destino comum de todos.

2463. "O amor ao Deus que questiona, 'Sou eu o guardião do meu irmão?' envia guerra, desolação, carnificina humana, roubo e espoliação; cada um por sua vez dizendo ao seu irmão infeliz: 'Devias ter tido melhor sorte.'

2464. "Enquanto aqueles que amam os seus semelhantes em vez de algum Deus imaginário de favoritismo se inclinam em piedade, dando esmolas necessárias humedecidas com lágrimas do amor do homem pelo seu semelhante, enquanto os bons anjos, olhando através dos portões da manhã, renovam a velha, velha canção tão raramente ouvida por tantos anos: 'Paz na terra, boa-vontade para com o homem!'

Oração N.° 15 (503)
As Esferas — Passando por Elas — Teosofia

O Espírito Thomas Paine nesta sessão, de pé na arena, pediu um tema, e "Passando pelas Esferas" foi anunciado.

2465. Espírito: "Esse é um tema muito belo. Eu tinha acabado de escolher um para mim, mas tentarei falar ao vosso.

(a) "Queridos amigos, tendes uma esfera. Nós temos várias. Vamos de esfera para esfera tão facilmente como vós desceis escadas. Ficamos pouco tempo em qualquer esfera exceto na da nossa própria morada.

(b) "Parece-me agora que preferiria ficar onde estou do que tomar residência nas esferas mais altas pela razão de que das esferas espirituais imediatamente circundando a terra podemos tão facilmente regressar aos nossos amigos lá. E temos anseios pelo seu bem-estar e avanço.

(c) "As nossas ligações ainda não estão inteiramente cortadas, além do nosso sentimento de filantropia.

(d) "Quando passamos para os planos mais etéreos além, já não sentimos desejo pelos habitantes terrenos, e muito raramente passamos de volta através do que chamais as esferas inferiores; é muito mais glorioso além, e os nossos desejos crescem mais para nos deleitarmos perpetuamente nessa glória superior.

(e) "Por isso, quando deixamos as esferas terrestres para ficar, como a nossa casa, não desejamos regressar.

2466. "Há muitas, muitas esferas, todas habitadas por muitos milhões de espíritos puros e felizes, entre os quais não há um jota ou til de egoísmo, mas um desfruta da serena felicidade do outro tanto quanto da sua própria. Na verdade, a felicidade de cada um é por causa da felicidade de todos os outros.

(a) "Não pode ser retratado ao entendimento mortal acerca das experiências deliciosas de passar pelas esferas. Todas as línguas da terra são demasiado pobres para retratar, e o génio mais exaltado da terra demasiado fraco para compreender tal deleite doce.

(b) "Exceto para certos propósitos de bem, estes celestiais avançados não regressam às esferas terrestres, e são muito raramente sentidos por vós. Um Bruno, um Platão, um Sócrates, por vezes 'descerão pela autoestrada brilhante' para revelar algumas das glórias das suas casas etéreas.

2467. "Lestes o que está em algumas das minhas obras. Citarei mais delas: Muitas pessoas falam de Deus de uma forma muito autocomplacente, sabedora, como se elas e o seu Deus trabalhassem tudo juntos para se adequar a si próprias, e os seus espíritos são ou o grande Deus do universo ou algum vice-regente especial dele, e fazem do seu negócio expulsar o Deus de todos os outros, mesmo que tenham de massacrar toda a raça humana para o fazer. Estes são Teosofistas. O livro ou livros de Moisés ensinam a Teosofia no seu sentido legítimo. Os cinco ou sete livros de Moisés, escritos por ninguém sabe quem — embora eu vos tenha dito quem fez grande parte disso — são pura Teosofia. E deveis conformar-vos a isso ou sereis retirados do corpo. Eles dizem: 'O meu Deus é o único Deus verdadeiro.' 'O teu Deus é um Deus falso', dizem eles. O ministro diz: 'Eu sou um médium para o único Deus sábio. Tu és um médium para o diabo. Eu sou, portanto, mais santo do que tu. Tu e o teu Deus não tendes direitos que nós e o nosso Deus sejamos obrigados a respeitar. A terra e a sua plenitude pertencem ao nosso Deus e a nós, e o inferno é o país para ti e para o teu Deus.'

2468. "Esta é a Teosofia, e todo o Pentateuco: 'Nós somos justos, e vós sois injustos.'

2469. "Jesus nunca ensinou tal doutrina abominável."

2470. Secretário: "Eu entendi que nos dissestes que Jesus é um mito."

(a) Paine: "Jesus não era o nome verdadeiro. Nem Josie nem Jesus nem qualquer outra personagem foi alguma vez tal homem como é conhecido pelas vossas escolas ortodoxas de teologia.

(b) "Mas eu disse-vos que houve um homem que foi manipulado para se tornar o Jesus teológico ideal, e este ideal é um mito absoluto.

(c) "Mas o Josie — tudo o que há de real nesse Jesus — nunca ensinou tal doutrina abominável como esta Teosofia mosaica que é a base real das vossas escolas atuais de teologia.

2471. "Paulo e aqueles que puseram palavras na sua boca estavam todos imbuídos na Teosofia mosaica e estabeleceram a chamada Igreja Cristã nessa base. Paulo, tendo captado um vislumbre da glória além, pela assistência de algum bom anjo, clama: 'Eu sou o Grande Eu Sou, por virtude da eleição. Moisés partiu, os profetas todos partiram, Elias e Eliseu partiram, e o manto caiu sobre os meus ombros como um nascido fora de época.'

2472. "E depois ele empreende contar e repetir a história de si próprio e de Jesus e nunca a conta duas vezes da mesma forma.

2473. "Agora suponhamos que eu contradiria numa ocasião o que tinha dito antes — e eu estou a fingir ser apenas um homem, apenas Thomas Paine — essas boas pessoas em todo o lado diriam: 'Pobre homem! demónio baixo e mentiroso! ele não pode contar a mesma história duas vezes.' Paulo não o fez. [Aqui a voz do espírito era tão volumosa que enchia a sala, cada recanto e canto, cheia do som dela enquanto ele proferia as palavras.] Paulo não disse a verdade, e no entanto essa fundação arenosa é na qual a vossa teologia de hoje repousa.

2474. "Eu tenho olhado pelo vosso país durante a semana passada, e considerei as influências que estão a ser trazidas para a sua melhor condição, e encontro que a perspetiva é mais brilhante do que era há uma semana.

2475. "O mundo espiritual é agora mais capaz do que antigamente de evitar o desastre iminente às nações, e pode trazer a sua influência mais rapidamente para incidir.

2476. "Estou a ficar fraco por esta vez. Tentarei estar convosco novamente na próxima terça-feira à noite, ou pelo menos espero estar. Sois todos estranhos para mim, exceto na capacidade em que nos encontramos, e tornei-me tão ligado a vós como soldados fiéis neste trabalho bem iniciado que estou contente por vos encontrar em qualquer momento, embora não vos tivesse conhecido até ser apresentado a vós aqui, há pouco tempo. Espero que todos nos apertemos as mãos, como bons irmãos e irmãs e que quando vos juntardes a nós aqui, seja com prazer que nos encontreis e vos lembreis de mim."

Oração N.° 16
Perseguição dos Reformadores

2477. "Amigos. Não tenho falado muito ultimamente, por causa de novos elementos no círculo. Isso retarda-me.

"Um pensamento foi sugerido aqui esta noite pelo bom Irmão Chase, que desejo ampliar. [Perseguição dos reformadores]

(a) "Nenhum de vós pode realizar a mesquinhez — a mesquinhez baixa da oposição a qualquer pensamento avançado. Parece que

sempre que uma ideia procura penetrar a escuridão até então da terra, deve ser assaltada de todos os lados pela ignorância, superstição e demónios encarnados, que, como se diz de Moisés sob o comando de Deus matou milhares de infantes no seu caminho para a terra prometida, matariam sem misericórdia qualquer criança recém-nascida da verdade; e, para matar a verdade, massacrariam toda a raça humana.

(b) "Que este espírito covarde e assassino entre as pessoas preda as vidas dos médiuns, não podeis tornar demasiado explícito.

(c) "Como Chase vos contou, no seu livro, como foi tratado, quero dizer-vos que muitos médiuns têm perseguição e dificuldades mesmo na casa dos seus alegados amigos, quase insuportáveis.

(d) "Ainda assim o trabalho continua, e estes hienas humanas, como ghouls, destruiriam, a cada passo. Pensais que, se a lei permitisse, não vos enforcariam como a um cão? Eles são ignorantes, e pagãos na sua ignorância. Matariam e massacrariam tudo o que se propõe dar-lhes luz.

2478. "Eles professam que a sua Bíblia lhes ensina que o seu Deus justifica o assassinato a sangue frio de toda a oposição ou oposição prospetiva às suas noções blasfemas.

"Eles são educados dessa forma do berço ao túmulo: que é o seu negócio, para serem justificados aos olhos do seu Deus bestial imaginário (não o verdadeiro Deus do universo), ir em guerra contra todos os inimigos da sua ignorância, superstições pagãs.

2479. "O Espiritualismo não ensina tal doutrina abominável, mas que todas as tribos, nações, línguas e povos são de uma parentela e igualmente intitulados a herdar a terra como uma irmandade comum, independentemente de opiniões políticas ou teológicas, e estamos aqui para anunciar esta boa notícia, a fim da vossa preparação para a democracia pura da vida espiritual.

2480. "Bons amigos, ajudai-nos e ajudai os verdadeiros médiuns tudo o que puderdes. Estamos sempre aqui quando necessários. Não vos importais com as proscrições. Nunca houve uma verdade dada ao mundo que não fosse desprezada e pisada aos pés. Mas esta verdade não será massacrada. Está a brilhar agora e continuará a brilhar; expondo a ignorância e o paganismo; e é isso que os aflige: eles não suportam a luz.

2481. "Por esta luz, quando entrarem na vida espiritual, serão vistos e conhecidos por si próprios e por todos os que se importarem

em olhar os seus atos escuros da terra; por esta luz será a sua condenação, e a sua própria consciência despertada o tribunal de julgamento."

Vocalização N.° 17
Paine Enquanto na Terra Não fora Espiritualista, Exceto num Sentido Muito Geral

2482. Ao ser solicitado a dar-nos uma pequena palestra para o benefício dos vários novos investigadores presentes, o espírito respondeu:

(a) "Isso seria quase inútil. Eles não o compreenderiam. Não poderiam ser feitos, neste momento, a realizar que é possível tais coisas serem. Não poderiam deixar de acreditar que os seus próprios sentidos estão num estado de ilusão.

Mas, amigos, falais de Espiritualismo.

(b) Deixai-me dizer que, enquanto na terra, eu não era Espiritualista, como vós o entenderíeis agora. No entanto, num sentido muito liberal, eu era Espiritualista.

(c) "Eu acreditava na imortalidade, e que, num sentido muito etéreo, os falecidos podiam manter comunhão com os mortais.

(d) "O caminho não tinha então sido tornado claro, como é hoje.

(e) "Agora o assunto está a tornar-se tão demonstrável que deve ser — está destinado a ser aceite por todos os que se permitam ver a luz.

(f) "Amigos, pouco sabeis da vossa própria existência, como viestes a ser, dos processos pelos quais o vosso ser está tão longe aperfeiçoado. Estais aqui — sabeis isso, e isso é quase tudo o que sabeis do assunto. Como viestes aqui é absolutamente um mistério não resolvido para vós.

(g) "Estais aqui, no entanto, pelo processo de lei — a lei da evolução, com a qual, por pesquisa diligente, podeis a uma extensão limitada familiarizar-vos."

A forma não pôde manter-se mais: portanto, recuou atrás das cortinas para o gabinete.

Vocalização N.° 18. (543)
Perda de Tempo Falar Desta Verdade àqueles Que Não Querem Saber — Magnetismo Espiritual — Edison Assistido

2483. O espírito, na sua enunciação clara e redonda habitual, disse: "Boa-noite, amigos. Estou contente por estar convosco novamente. Tem passado algum tempo desde que fui privilegiado de falar convosco; mas pensei muitas vezes em vós enquanto afastado."

Senhor House: "Irmão Paine. Estava a falar com algumas pessoas lá em baixo na cidade sobre vós."

(a) Paine: "Eu estava lá e ouvi a conversa. Quero dizer-vos, meu bom irmão, que desperdiçais o vosso fôlego a falar com tais pessoas. É toda energia desperdiçada.

(b) "A melhor coisa que podeis fazer é deixá-los em paz, pois eles são ignorantes e cegos.

(c) "Não só isso, mas eles não querem saber a verdade nem ver a luz.

(d) "Podeis permitir-vos esperar até os encontrardes aqui e ouvi-los dizer: 'Gostaria de ter aprendido isto convosco enquanto na terra.'

(e) "Podeis permitir-vos esperar; mas se eles soubessem, como algum dia saberão, não podem permitir-se esperar. Se quiserem esperar, no entanto, deixai-os esperar.

(f) "Se eu pudesse ter a voz do trovão, sacudiria algumas das escamas. Falaria a todo o povo e encontraria alguns ouvidos atentos; mas sou apenas um instrumento frágil, e eles devem prosseguir para o grande despertar no além.

(g) "Agora, amigos, por favor dai-me um tema para que eu possa falar?"

Um membro do círculo anunciou: "Magnetismo Espiritual."

2484. Paine: "Esse é um bom tema. O magnetismo espiritual não pode ser entendido pelos mortais.

(b) "É demasiado elevado, demasiado amplo, demasiado profundo, para o indivíduo na vida mortal apreender. Enche o universo. Vai com a velocidade do relâmpago.

(c) "Tem a força de mover mundos.

(d) "O magnetismo espiritual não é como o magnetismo humano. É o magnetismo espiritual que muitas vezes desce, à vontade dos

espíritos, sobre os fracos, os doentes, os aflitos, e os cura, quando os médicos reclamam a honra.

(e) "Embora o magnetismo espiritual seja diferente do vosso, num certo sentido é o mesmo. O magnetismo emanando dos milhões de poros magnéticos da superfície do corpo humano é suscetível de ser usado por nós para vários propósitos de utilidade em demonstrar a nossa existência àqueles ainda no físico. Com o que foi dito anteriormente sobre este assunto, talvez isto seja suficiente agora.

(f) "Se tendes algo mais, talvez fique um pouco mais."

2485. Senhor House: "Edison."

(a) Paine: "Se me perguntais se o Senhor Edison está altamente dotado com faculdades espirituais, poderia dizer-vos em breve.

(b) "Se me perguntais se ele é guiado nas suas descobertas e invenções, posso dizer-vos em breve.

(c) "Ele está dotado com um cérebro físico favorável, que em espiritualidade é finamente construído.

(d) "Ele é guiado pelo mundo espiritual em todas as suas invenções, no entanto reclama-as como o trabalho do Senhor Edison.

(e) "O mundo espiritual dá-lhas ao Senhor Edison, e ele recebe o pagamento e o crédito.

(f) "A sua invenção recente, o grafófono, é uma boa coisa, mas não é original. Ela, quanto a ele, não é genuína.

2486. "Olhai para as grandiosas coisas que temos feito pelo homem, pelo mundo. Não passa um dia nem uma hora sem que estejamos de volta aqui a ajudar indivíduos e o mundo. Por quase todas as boas coisas em física que tendes hoje o mundo está endividado, mais ou menos, conosco.

(a) "No entanto, o grito é: 'Porque é que estes espíritos não fazem algo de algum benefício, que faça alguém ganhar algum dinheiro?' Não estamos por aí à caça de ouro para vós. Não vimos aqui para caçar criminosos por uma recompensa.

(b) "Estamos num plano diferente. Estamos aqui com o propósito de vos trazer luz e notícias dos países longínquos para vós.

(c) "Se, do que fazemos para o benefício do mundo, alguém ganha algum dinheiro por um tempo, vemos que por fim o monopólio será quebrado e o mundo beneficiado.

(d) "Todo o pagamento que pediríamos seria o crédito, que, mais cedo ou mais tarde, todos saberão ser o nosso devido."

Vocalização N.° 19
Fui com o Médium Ouvir um Sermão, e Agora Critica o Sermão — A Morte é Apenas Como Deitar-se para Dormir e Acordar noutro País

2487. "Amigos, estou contente por estar aqui novamente. Haveis de receber grandiosas mensagens deste pequeno instrumento.

(a) "Não tinha pensado falar, aqui, nesta ocasião, mas sou permitido, por aqueles deste lado, fazê-lo.

(b) "Estive no parque com o médium esta tarde, e ouvi esse discurso.

(c) "A ideia de que pessoas de inteligência se sentarão lá e ouvirão tal como algumas daquilo foi, parece um pouco ridículo.

2488. "Agora esse ministro apresenta-se como agente de Deus para falar ao povo.

(a) "Ele nunca viu Deus — nunca o verá. Ele sabe que Deus não o autoriza a ser o médium de Deus, e no entanto proclama que é, e que o que diz ao povo é a vontade de Deus através dele. Isto é hipocrisia, e nove décimos destes médiuns auto-nomeados de Deus são exatamente esse tipo de hipócritas.

(b) "Se eu pudesse ter falado, teria dito ao povo muito diferentemente em algumas coisas; mas embora pudesse tê-lo feito, eles não teriam ouvido.

(c) "Eles, no entanto, vão para essa terra da qual não ouvirão nenhuma voz, e quando lá chegarem, ficarão terrivelmente desapontados.

(d) "Mas não por muito tempo; e todos aqueles que não ouvirão serão permitidos habitar na escuridão por falta da luz que têm apenas de abrir os seus olhos voluntariamente fechados e contemplar.

2489. "Há um Deus e apenas um Deus, e esse o Deus da Natureza, ou melhor o Deus Natureza, que abrange tudo.

(a) "Pensei e escrevi muito acerca deste assunto, quando estava na terra, que, desde que vim aqui, encontro ser literalmente verdadeiro.

(b) "Encontro, também, que ainda tenho tanto sentido como quando na terra.

(c) "Aqueles que ouvem os ensinamentos da Bíblia, como interpretados por credos, acerca do além, têm faces longas e semblantes solenes. Estou contente por ver faces sorridentes como as

vossas. Não sois assustados para o medo da morte, mas ensinados que a morte é apenas deitar-se e ir dormir para acordar numa bela manhã."

Vocalização N.° 20 (590)
O Buquê de Flores — D.A.s (Doutores de Alma) Trabalham por Dinheiro o Mesmo que D.M.s

2490. "Boa-noite, amigos. Tem passado algum tempo desde que estive aqui. Deveis saber que quando não estou aqui, há alguma razão para isso. Posso estar perto de vós, no vosso meio, e no entanto não conhecido por vós.

(a) "As condições nem sempre são tais que tornem expedito para mim aparecer-vos. Não são tais nesta ocasião como eu gostaria, mas não podemos sempre ter as coisas à nossa maneira.

(b) "Amigos, devemos ter mais telegrafia e mais ilustrações para o nosso livro. Temos muito mais para vos dar ainda. Deveis estar aqui e atender a isso — fazer a vossa parte, ou não podemos dar-vos o que queremos e de que precisais para o livro.

(c) "Ficaria contente se me déseis um tema — algo sobre o qual não tenhamos já discorrido."

(d) Senhora House: "Há um grande buquê na secretária ao vosso lado."

Espírito: "Obrigado, boa senhora.

2491. "As flores são coisas belas — tão sensíveis, tão tenras, tão doces.

(a) "Quando eu estava na terra, tinha-as no meu estúdio, inverno e verão. Eram tão encantadoras para mim então. São muito mais agora. As flores têm um aroma etéreo no qual os espíritos puros deleitam-se em banhar. Vós não podeis, na vossa natureza grosseira, entender as flores.

(b) "Quando chegardes ao padrão das flores, sereis quase ou completamente um espírito. Então, e não mais cedo, sereis capazes de entender e compreender as flores.

(c) "As flores significam muito.

(d) "As flores são emblemas de pureza.

(e) "As flores falam do tempo inocente da bela manhã da vida.

(f) "As flores contam da influência doce de uma vida pura e nobre.

(g) "A Natureza pôs essas pequenas coisas na terra para companheiras da boa alma que derrama a sua benevolência e caridade como elas.

(h) "As flores são para vós admirardes — para vós estudardes.

(i) "Podeis aprender a admirar e adorar o seu desabrochar como emblemas da evolução do vosso próprio ser; e, na vossa admiração das gloriosas flores, podeis tornar-vos puros como elas. Quando vos tornardes Espiritualistas, deveis ser puros. Nenhum senão um Espiritualista puro pode entender a grandeza das flores para os espíritos.

(j) "Quando falais de flores — como elas brotam, como crescem belamente — observai o seu desabrochar tenro e gentil.

(k) "As flores sempre existiram. Profetas mais certos são elas, e sempre foram, do que todos os doces cantores de Israel.

(l) "As flores têm um amor tão maravilhoso. Oh, que eu pudesse fazer-vos entender o seu valor!

(m) "A flor morre, murcha, dá a sua vida para florescer novamente. Uma flor vai, outra toma o seu lugar.

(n) "Vós morreis, e outro toma o vosso lugar — mas nenhum pode alguma vez preencher exatamente o vosso lugar.

(o) "Isto é uma profecia de que eternamente preencheis o vosso próprio lugar.

2492. "Mas, amigos, eu não seria Thomas Paine se fizesse um discurso e não dissesse algo da Bíblia. Portanto, deixarei por um tempo as flores florescendo sozinhas, enquanto noto alguns espinhos teológicos entre as rosas.

(a) "Enquanto afastado, tenho ido ver muitas pessoas. Vejo que uma grande revolução está a chegar. O cristianismo como é hoje deve cair. Pensai nessa ignorância que aceita a doutrina:

(b) "Deveis ser batizados ou ireis para o inferno.

(c) "Quero dizer-vos que os professores dessa dogma eles próprios irão para o inferno.

(d) "Porque pregam isso ou qualquer outro dogma? Não pela vossa salvação, certamente.

2493. "Eles sabem que não são vice-regentes, e sabem muito bem que quando estabelecem tais pretensões estão apenas a mentir. Sabem muito bem que o seu propósito em serem educados para o ministério é o mesmo que o propósito do estudante de direito ou de medicina —

exatamente o mesmo: Não para salvar almas, mas para salvar pão e manteiga.

2494. "Se o advogado vos deixa pensar que tendes um caso, é pelas taxas.

2495. "Se o médico vos deixa pensar que estais doentes, e que não há caminho para a recuperação senão pela sua ajuda e uma conta de prescrição para o seu farmacêutico escolhido, está tudo bem para o doutor em medicina sacar-vos pesadamente dinheiro, quer vos faça algum bem ou não.

2496. "Assim o pregador, o doutor de alma (D.A. em vez de D.D.) diz-vos que a vossa alma está doente — que tendes um problema hereditário com a vossa alma que só Deus, através dos vice-regentes na terra, os D.A.s, pode curar; e Deus disse: 'O trabalhador [D.A.] é digno do seu salário'; sois portanto obrigados a pagar ao D.A. tanto ouro, e prata, e gado, e galinhas de pernas amarelas, por importunar em vosso nome; e em hipocrisia eles levantam-se num casaco de cauda comprida e dizem-vos como amam Deus e o seu querido Jesus.

2497. "Quando sabem que se cortardes o ouro, a prata, as galinhas, e os elogios das mulheres, nunca vos pregariam outro sermão.

2498. "Mas que um homem tenha convicções honestas e viva de acordo com elas, e isso é poder redentor.

2499. "Mas as vestes sacerdotais não esconderão nem mesmo a hipocrisia do púlpito, e um dia haverá mais julgamento e mais abrangente do que mesmo as vicariatos auto-nomeados negociaram.

2500. "Temos um vasto exército aqui — não um exército de armas, mas de influência poderosa. Chamai-nos quando em apuros, e encontraremos-vos com mãos estendidas. Aqui encontramos-nos e não nos separamos mais. O nosso encontro então é para sempre e para sempre."

Oração N.° 21
O Espírito Paine Reclama a Autoria da Declaração de Independência

2501. "Boa-noite, amigos. Estou aqui novamente. Estou contente por ver tantos rostos sorridentes, e por vos encontrar todos tão felizes. Não desejo ocupar todo o tempo. Devo ceder e dar lugar aos vossos amigos. Estou contente por ver qualquer irmão ou irmã interessar-se neste grandioso bom trabalho.

(a) "Parece-me que sou tão tangível como quando na terra, embora possa tão facilmente introduzir a minha mão e braço através deste corpo como vós podeis os vossos através da atmosfera. Tentarei estar aqui na vossa próxima reunião.

(b) "Há uma questão aqui que ainda não foi respondida.

2502. "Eu sou aquele que escreveu a Declaração de Independência. Estudei arduamente, mas finalmente consegui.

2503. "E agora este 'pão da vida' que vos está a ser dado muitas pobres almas querem e estão a famintos por ele, mas, sendo retidas pelo sacerdócio, não lhes é permitido um pedaço deste maná celestial.

2504. "Se eu pudesse ter o poder de os fazer ver a verdade — mas então, em vez de a aceitarem, enforcar-vos-iam até à morte, morte!"

Oração N.° 22. (607)
A Lei e a Igreja São as Maiores de Todas as Maldições para o Mundo

2505. "Parece-me que estive afastado por muito tempo.

"Agora, amigos, quando olho pelo vosso mundo, e vejo as pessoas tão presas aos credos pelas religiões da terra, parece que a Declaração de Independência avançou pouco.

2506. "A religião dos credos arruinou muitas pessoas boas e verdadeiras. Ata a alma como com grilhões dolorosos, enquanto opia e engana os seus devotos até que não vejam nem sintam a sua condição escura.

2507. "E se alguma pobre alma começa a retorcer-se, e deseja ver o seu caminho, essa alma é ordenada a ficar quieta sob pena de

ostracismo social, excomunhão, e essa invenção moderna, boicote. Sois arrastados para o degrau social mais baixo — e em nome de Deus.

2508. "Este Deus, através do seu médium santimonioso, o pregador, emite o seu 'decreto de danação eterna' e diz-vos para deixar o seu corpo de santos escolhidos e doravante vaguear entre demónios e proscritos!

2509. "Oh, esta doutrina amaldiçoada! Eles podem escarnecer de trás da sua autojustiça, na sua secretária sagrada auto-estabelecida. Mas o mundo está rapidamente a aprender o que Thomas Paine era quando na terra, e virá a isso tão certamente como o mundo existe.

2510. "Podem dizer que não acreditam nestes ensinamentos; e portanto não examinarão. Mas é apenas ignorância e medo que impede.

2511. "Eles sabem que fizeram mal, sabem que continuamente fazem mal, e temem que seja demasiado verdadeiro que os espíritos podem e exporão as suas más ações; temem que se derem a oportunidade, os espíritos revelem a sua verdadeira interioridade.

2512. "Damos às pessoas honestas o melhor que podemos. Mas aqueles que denunciam como fraude todas essas coisas, pensando assim adiar o dia da revelação da escrita que está a ser feita no seu livro da vida, estão apenas a 'acumular brasas sobre si próprios'. Tomai aviso destes.

2513. "Mostrai-me o homem, em toda a vossa comunidade, que tem medo de vir aqui, e vereis nele algo que ele quer manter na escuridão e tem medo que possa ser revelado. Alguns deles que assim têm medo, e vos despacham, dizendo, 'Oh, sim, irei em breve,' fazem isso para vos despachar, para se livrarem de vós. Não pretendem vir. Esse mesmo homem faz mal todos os dias — rouba o seu vizinho dos seus bens, do seu nome; faz algo que mostraria um mau registo. Esta é a razão pela qual não desejam vir. A influência controladora, também, por vezes, é alguém que eles pensam ser reto na vida, mas que é, no entanto, um hipócrita. E este espírito pode controlar enquanto permanecerdes nessa condição sujeitos à sua vontade. Deveria um lunático permanecer sempre assim? Deixai-os entrar na luz e aprender como podemos regressar, e saber por si próprios do que falamos.

2514. "Eles dizem: 'Se não fosse pelas igrejas, estaríamos sem civilização.' Mas eu digo: Se não houvesse Igreja nem lei, as pessoas estariam muito melhor — mais como estão na Índia. O autogoverno

seria mais praticado e grandemente mais eficaz na ausência de toda a lei escrita e dos seus executores.

2515. "A lei e a Igreja são as maiores de todas as maldições para o mundo.

(a) "Não sabeis que quando vos é dito, 'Aqui está uma lei que deveis obedecer sob pesada pena,' a vossa disposição é retaliar — retalia?

(b) "Se alguém vos disser, 'Ide e matai esse homem ou eu mato-vos,' supondes que o faríeis?!! Diríeis, 'Não, senhor; matai-me, se ousardes, mas fazei a vossa própria matança.'

(c) "E se tendes uma disposição assassina, e alguém vos disser, 'Matai, se ousardes, e eu mato-vos,' o efeito não é deter, mas estimular o braço assassino erguido.

(d) "Se disserdes a um homem, 'Deveis trazer-me um artigo,' ele diz, 'Não o farei; obtende-o vós próprio, se puderdes.'

2516. "Mas se, em vez disso, disserdes, 'Estou muito necessitado desse artigo, mal consigo obtê-lo eu próprio, e ficaria muito mais grato se me ajudásseis a obtê-lo,'

(a) "Então dizeis, 'Tudo bem, meu bom amigo; tereis-lo.'

(b) "Onde não há lei, cada um torna-se uma lei para si próprio.

(c) "O crime é cometido em todo o lado em desafio à lei.

2517. "A lei não impede o assassinato, o incêndio criminoso, o roubo, o furto.

2518. "Mas quando a vossa ignorância for tão removida que possais discernir a causa de tudo, vereis que toda a lei que regula ou presumidamente regula as relações de propriedade é sempre a favor de uma classe-casta, e contra a outra — infeliz.

2519. "Enquanto estabelecerdes uma lei e disserdes ao vosso filho, 'Filhinho, se quebrares essa lei, punir-te-ei,' desenvolveis antagonismo na raça.

2520. "Mas quando aprenderdes a dizer, 'Filhinho, tens certas relações com o mundo e com o homem e contigo próprio no além que podes melhorar ainda mais para o teu próprio bem se aprenderes a saber o que o teu próprio ser e a tua felicidade exigem e obedecer a essas exigências,' e ensinar a amar e fazer o certo pelo bem do certo, produzireis uma raça de pessoas que estará muito acima e não sujeita a qualquer estatuto humano; e que não fará nem terá outros estatutos além de 'Que cada um seja uma lei para si próprio,' e por isso dos seus

próprios atos e escritos, e decretos seja glorificado ou condenado, e as leis estatutárias que vinculam as massas das pessoas e as escravizam aos poucos não mais farão criminosos de escravos acobardados, e todos estarão preparados para vir a este lado da vida com lições todas prontas para o movimento para a frente da raça ao contar às pessoas como educar os seus filhos."

Oração N.° 23 (660)
O Deus como Ensinado pela Teologia Ortodoxa Comum Não o Verdadeiro Deus, Mas Apenas Ideal — Ídolo

2521. "Amigos, desejo falar — deve ser uma mania comigo, suponho — mas dizeis, 'Há um Deus, um Deus bom, justo, bondoso, misericordioso.'

2522. "Tal ser, com poder para impedir, não adoeceria e torturaria o pequeno bebé até à morte. Pensai nas centenas de milhares de pequenas crianças que este Deus bom e bondoso e todo-misericordioso atormenta com dor, miséria, tristeza, até que a morte como um hóspede bem-vindo as alivie da mão deste Deus torturador!

2523. "Pensai nos terramotos que afundam povos inteiros no desespero e na destruição por decreto deste Deus pessoal misericordioso!

2524. "Dizeis que ele é bondoso para com aqueles que chama bons. Porque os faz sofrer lado a lado com os proscritos mais baixos? E no entanto deveis acreditar que há um Deus pessoal desse tipo ou ireis para um inferno eterno. Oh, amigos! Porque adorais tal ídolo pagão? Não estou a falar em blasfémia de qualquer Deus verdadeiro, mas para vos mostrar que não há tal Deus, na realidade, como ensinado na teologia comum.

2525. "Eles dizem-vos que o seu Deus, de acordo com a sua palavra registada, ordenou ao seu povo escolhido ir em guerra com todos os outros povos, chamados pagãos, e matar todos os seus filhos machos!

2526. "Meus amigos, adorar tal ser, para o qual o enforcamento seria bom demais, certamente dificilmente poderia ser feito por pessoas racionais. Quando chegardes aqui, compreendereis porque falo assim.

2527. "Eles chamam-vos loucos. Prefiro ser louco do que ser tolo. Se fordes loucos, podeis ter cérebro; mas se tolos, não tendes cérebro.

2528. "Um homem que adoraria um ser com as características atribuídas a Jeová deve certamente ser tolo.

2529. "Porque as pessoas não compreendem esta filosofia sublime? Porque temem vir aqui? Sabem que há muito nas suas vidas que não querem que o mundo saiba; e temem que o holandês faça revelações desagradáveis. Temem Sam pior do que temem o seu Deus.

2530. "Agora posso ver a vileza das coisas entre as pessoas em muito maior extensão do que quando na terra. Posso ver mais claramente como os fortes pisam os fracos. Posso ver como a opressão, em nome de Jeová, é exercida entre as pessoas. Oh; amigos, há coisas terríveis, em nome deste Jeová, encenadas sobre a humanidade fraca! As palavras falham-me para expressar a vileza desta grande idolatria.

Oração N.° 24 (607)
Educação Adequada das Crianças

2531. "Amigos, estou aqui novamente. Estive ausente algum tempo. Não pude falar quando esses bons amigos estiveram aqui nos últimos dias, porque as condições não permitiam. Suponho que está tudo bem. Se tivesse falado, talvez tivesse dito algo que soasse duro para eles.

2532. "Desejo nesta ocasião falar da educação das crianças.

(a) "Podeis aprender ciência — álgebra, geometria, geologia, história natural — e podeis ensinar e fazer as crianças aprender tais coisas todos os seus dias, mas depois de uma vida inteira na terra gasta dessa forma, de que valor é tudo isso para a vida futura? Não podeis, não apropriais isso em grande extensão a nada de grande e duradoura utilidade não acoplado com uma grande espiritualidade.

2533. "O que é necessário, então, é primeiro ensinar as crianças como se conduzirem adequadamente. E isso deve ser feito tendo a sua confiança. Caso contrário, destruís a espiritualidade que já têm.

(a) "Deveríeis ensinar-lhes a saber o que é certo e o que é errado para o seu próprio bem; não pelo bem de Deus, ou pelo bem de Cristo, mas por si próprias, sob a lei eterna do certo e do errado como fundada na Natureza.

2534. "Em seguida, a sua espiritualidade deve ser atendida. Ensinai-lhes a serem mais espirituais, e a menos que o professor compreenda coisas espirituais, como pode ensinar espiritualidade?

(a) "À medida que a criança se torna mais espiritual, faz melhor em todas as coisas. Se descobrirdes que não podeis cultivar espiritualidade, descobrireis que, na maioria dos casos, o aluno foi alimentado com cascas secas científicas ou teologia indigestível.

2535. "Essa velha Bíblia e todo o vestígio de teologia falsa devem ser eliminados da sala de aula e do caminho antes que uma espiritualidade pura possa ser construída.

2536. "Supondes que tendes escolas gratuitas — escolas seculares; mas, com pequenas exceções, estais longe disso. Tendes a Bíblia na sala de aula. Abris a vossa escola de manhã lendo um capítulo desse livro como dando as lições mais altas possíveis em tudo. Depois, talvez, seguis com oração, e terminais com uma velha doxologia ortodoxa, e, as mentes das crianças todas escurecidas e enevoadas com falsa espiritualidade, estais prontos para prosseguir com as lições, cada uma das quais é contraditória de toda a cerimónia de abertura. Deveis tirar essa Bíblia do caminho na escola. Não é um livro adequado para ler às crianças ou para as crianças lerem."

2537. Aqui alguém do círculo mencionou que talvez a perseguição que Paine recebeu o torne tão amargo contra a ortodoxia e a Bíblia. Mas o espírito, respondendo, disse:

2538. "Não, meus amigos, não por causa de qualquer perseguição que alguma vez recebi, mas por causa da verdade, como um dia descobrireis, assim falo.

"Posso provar que esse livro fala de assassinato, prostituição, lascívia, e toda a vileza possível, em nome da santidade e por ordem do grande Jeová.

(a) "Esse livro está cheio de falsidade de Génesis a Apocalipse, como ensinado às crianças.

(b) "Ele, todo o caminho, contradiz os ensinamentos mais claros da ciência na sala de aula. É esse um livro adequado para ler às crianças, ou, de facto, a qualquer pessoa?"

Oração N.° 25 (725)
Individualidade — O Livro do Éter Espiritual — O Grande Julgamento

2539. "Desafiamos o mundo — desafiamos o clero, a vir aqui e produzir uma única coisa que fazemos. Não o fazem, não ousam aceitar o desafio. Têm medo que isto seja verdadeiro. 'Não querem ver a verdade. Nunca quiseram ver a verdade. Sempre estiveram prontos para perseguir, anatematizar, enforcar todos os que querem e ousam procurar a verdade.

(a) "E quando esta mesma ralé — sempre foi a ralé, e é a ralé hoje, expressando o sentimento atrás do trono — vos perseguiria, não precisais ouvi-los; nem, de facto, vale a pena falar-lhes sobre este grande trabalho. Podeis bem falar a um pau de madeira: pois um pau de madeira tem tanto poder cerebral para compreender esta grandiosa filosofia como tem esta ralé. Nem podeis pôr cérebros de compreensão neles mais do que num pau de madeira. O tempo que gastais a tentar iluminá-los é tempo desperdiçado. Se algum deles desejar saber desta verdade, que venha à frente como homens. Mas aqueles que são apenas imagens de homens, como se moldados de massa, não podeis fazer bem com eles. Porque devíeis estar ansiosos por eles? Não vos desanimeis porque eles não querem ou não podem ver a luz que vós vedes. Não desejaríeis que todos fossem possuídos de faculdades iguais. Não seria próprio que todos fossem iguais. Nenhum dois são iguais.

2540. "Na Natureza nenhuma duas formas são iguais. Todas diferem. A individualidade está estampada em tudo. Só me faz bem falar a pessoas que podem apreciar o que eu possa dizer. Posso não falar tão sublimemente como alguns gostaria, mas posso agora contar uma verdade que, quando chegarem aqui, encontrarão ser tão cheia de eloquência como para se tornar manifesta a toda a pessoa que alguma vez viveu ou alguma vez viverá na terra e passará à vida espiritual.

2541. "Tudo o que qualquer pessoa alguma vez faz regista-se num livro de éter espiritual. Esse livro está aberto à inspeção de todo o mundo espiritual quando chegais aqui com ele.

2542. "Esse livro de éter espiritual é a vossa aura.

2543. "Nunca podeis escapar desse livro.

2544. "Cada ato mau que alguma vez fazeis, bem como todo o bem, está indelével registado nesse livro.

2545. "Podeis chamar esse livro um livro de éter psíquico se quiserdes.

2546. "No vosso éter psíquico, quando chegardes aqui, encontrareis um registo de toda a transação das vossas vidas inteiras, em caracteres tão claros como a luz do dia, que vós e todo o mundo espiritual podeis ler ao prazer.

2547. "Este registo é o julgamento.

2548. "Por isto vemos o quanto estais nos laços da ignorância.

2549. "O que é necessário para vos levar para fora dessa escuridão?

2550. "Tendes ouvido que, nos tempos antigos, Ele foi e pregou aos espíritos na prisão:

2551. "É o dever de todo o espírito iluminado hoje caçar os registos para espíritos na prisão e ir e pregar-lhes.

2552. "Enquanto não podeis apagar as páginas escuras no livro da vida, podeis sobrepor o escuro com páginas brilhantes e melhores.

2553. "Por esta causa vimos 'pela autoestrada brilhante.' Os nossos próprios esforços para erguer o véu da escuridão teológica, superstição e ignorância pela qual tantos milhões de filhos da terra estão retidos na prisão, e assim na prisão vêm a este lado da vida, adicionam à coluna melhor ou de crédito do nosso próprio livro da vida.

2554. "Enquanto vos ensinamos, vós também nos ensinais.

2555. "Cada bom ato beneficia tanto ou mais o fazedor do ato como o recipiente. E quereis lembrar-vos de uma outra coisa — que:

2556. "Tudo o que fazeis que fere o vosso semelhante é duplamente carregado na coluna devedora da vossa própria conta convosco próprios.

2557. "Isto pode não parecer eloquente para vós agora, meus bons amigos, mas quando aqueles que carregam estas palavras de lei eterna e não as atendem acordarem para a grande realidade, dirão então: 'Oh, que tivéssemos considerado mais profundamente as maravilhosas palavras do espírito de Thomas Paine!'"

Oração N.° 26 (739)
"Não Desistam do Navio"

2557. "Amigos, em resposta a essa questão, dir-vos-ei que não há propagação na vida espiritual.

2558. "Isso ocorre apenas no físico, num certo estágio da evolução; e nem antes nem depois desse período no físico ocorre ou pode ocorrer.

2559. "Tentamos trazer-vos alegria.

2560. "Tentamos trazer-vos paz.

2561. "Tentamos trazer-vos felicidade.

2562. "Tentamos elevar a humanidade.

2563. "O que estamos a tentar fazer e o que estamos a fazer através destes instrumentos [médiuns] nunca podeis realizar até passardes a estes reinos. Então vereis o bem destes instrumentos. Então vereis, também, o bem que estais a ajudar.

2564. "Agora, como estou à mercê de todos vós. Mal sei o que é melhor. Tendes sido fiéis. Temos sido fiéis.

2565. "Quanto mais pessoas trouxerdes que criem condições harmoniosas, melhor para nós. Quanto mais podemos fazer.

"Eu sei as dificuldades que vos cercaram e que ainda vos cercam. Aos poucos, elas começarão a dissipar-se. Estais agora a mover o comboio colina acima, cada vez mais devagar até ao cume.

(a) "Daqui a pouco, tereis descida — fácil, tudo se moverá pela sua própria gravidade.

(b) "Continuai, amigos, até ao cume; depois descansai e absorvei a grandeza enquanto vos moveis rapidamente pelo outro lado da colina e pelo vasto expansivo além. Estais destinados a passar para o outro lado daqui a pouco.

(c) "Não vos importais com as perseguições. Nunca houve uma verdade que não tentassem esmagar, matar. Não mantenhais as mãos nos bolsos, mas fora e ao trabalho, movendo-o para a frente; A vossa recompensa por cada esforço é certa e será duradoura. Não desanimeis. 'Não desistam do navio.'"

Oração N.° 27 (753)
Reavivamentos Ensinam ao Povo Doutrinas Falsas

"Boa-noite, amigos. Estou aqui novamente, após uma longa ausência. [À parte, para um do círculo.] Gosto de ver alguém como vós. Vejo que estais a ter um reavivamento — reunião prolongada da Igreja Metodista Episcopal. Eles estão a fazer mais mal à vossa cidade do que todos os Espiritualistas do mundo lhe fazem. Estão a ensinar doutrinas falsas. Mais falsas do que o inferno fabulado. Doutrinas que não podem substanciar.

"Eles dizem ao povo: 'Deveis arrepender-vos e ser batizados ou ireis para o inferno.' Isso não é verdade.

"Eles dizem-vos que se vos arrependerdes e fordes batizados, Deus apagará do livro da lembrança todos os vossos pecados. Isso, também, é falso.

"Esse livro que chamais Bíblia está ele próprio cheio de inverdade.

"Esse livro é vendido em lojas, em estabelecimentos. Mal se encontra em bibliotecas — é demasiado obsceno para ser permitido passar pelos correios, e é quase excluído das bibliotecas dos eruditos.

"Se tivesse sido permitido prosseguir na sua plenitude, o que teria sido o vosso mundo? Um campo de carnificina brutal, e uma servidão a algum Deus imaginário dominando o mundo pelos seus vice-regentes usurpadores."

Oração N.° 28. (807)
Efeito Futuro do Ensino Religioso Falso

"Espero ter mais sucesso do que o bom Irmão Denton teve.

(a) "Agora, se houver algo sobre o qual queirais ouvir-me falar, farei-o com prazer."

Pergunta: "No Cincinnati Commercial Gazette apareceu, recentemente, um artigo tocando a opinião de Edison e outros respeitando a origem da vida, etc. Agora, Senhor Paine, qual é a vossa opinião quanto aos assuntos falados nesse artigo?"

(a) Espírito: "Não sou versado nesse campo de investigação como os meus bons irmãos Denton e Faraday. Não era um cientista quando na terra, nem a minha mente corre tanto nessa linha agora.

(b) "Mas o Senhor Edison dá opinião. Enquanto lerem opiniões, tereis opinião. Eu poderia dar-vos opinião até que o vosso cérebro ficasse tonto. Na verdade, a opinião é o que aflige o vosso mundo hoje. A opinião quase arruinou o vosso país.

(c) "Facto é o que quereis. Facto é o que estamos aqui para vos contar, mas não podeis saber nada da origem da vida até chegardes ao reino do espírito. Claro, cada pessoa tem direito à sua opinião, e o esforço para chegar às próprias conclusões está em linhas evolutivas; mas o perigo é que o egotismo, e não a razão, está mais desenvolvido — e a tal ponto que por vezes alguém estabelece a sua opinião adversamente aos factos, especialmente no campo religioso. Tais opiniões religiosas são as que quase arruinaram o vosso país. Eu já vos falei anteriormente da maldição terrível das opiniões religiosas fanáticas. Para vos salvardes e salvar o vosso país, quereis afastar-vos da opinião para a região do facto."

Pergunta: "O que é a luz?"

(a) Espírito: "A luz é um movimento ondulatório. Sabeis isso, Senhor Secretário?"

Secretário: "Tenho sido dessa opinião."

(b) Espírito: "Lá está ela novamente — opinião. Senhor, isso não é, para vós, uma opinião. Foi revelado ou impresso na vossa mente como um facto. Essa impressão foi feita aí por alguém que conhecia o facto."

Senhorita Moore: "A luz é um movimento ondulatório da matéria, suponho?"

(c) Espírito: "A luz é um movimento ondulatório da matéria."

Secretário: "Calor, solar?"

(a) Espírito: "Alguns supõem que o calor vem diretamente do sol. Não vem. Influências do sol causam certas agitações no envelope da vossa terra que é o fenómeno do calor; mas isto foi discutido aqui por outros. Não sou um cientista."

Secretário: "Dizeis que os ensinamentos do que chamamos religião ortodoxa são quase inteiramente falsos. Que relação tem tal treino religioso aqui com a condição da pessoa na vida futura?"

Espírito: "Muito foi dito por nós sobre este ponto; mas, para responder plenamente, terei de começar pelo princípio.

(a) "Fostes criados na religião ortodoxa toda a vossa vida. A vossa primeira lição é acerca de um ser pessoal, pintado na vossa mente

plástica como tendo todas as paixões do homem, no entanto num grau omnipotente é Deus.

(b) "Depois outro, o filho de Deus, que é, também, Deus — exceto que o filho nunca, como o seu pai, cedeu a tentações e paixões; e assim por diante através de toda a confusão até a uma cidade de muralhas de jaspe e ruas pavimentadas de ouro.

(c) "Este treino durante uma vida inteira de sessenta anos, mais ou menos, fixa esta ideal na vossa mente como uma certa realidade. Tornou-se uma parte anormal da vossa natureza. Sentis-vos tão seguros de que, quando acabardes com a terra, encontrareis esse Deus ortodoxo em todas as suas três partes, com um céu reluzente de ouro para vós próprios e o seu contraponto para o vosso vizinho, como podeis estar de qualquer coisa.

(d) "Por isso, quando passais a esta esfera de vida, esperais encontrar todas as coisas exatamente como vos foi dito durante toda a vossa jornada terrena.

"Mas ai, como estais enganados!

(a) "Nenhum Deus ortodoxo — nem no todo nem em partes — vos toma pela mão. Nenhum comboio de anjos alados vos encontra aqui. Tateais o vosso caminho na escuridão. O vosso treino terreno não desenvolveu a vossa natureza espiritual para a autossuficiência.

(b) "Em espírito sois ainda um bebé. O vosso treino que recebestes na terra não só foi todo desperdiçado lá, como retarda o vosso desenvolvimento aqui.

(c) "Depois de estardes aqui algum tempo, despertando lentamente da falsa relação em que o vosso treino ortodoxo vos colocou, encontrais um amigo que esteve aqui longos anos antes de vós. Este amigo por fim faz-vos reconhecê-lo. Ele pergunta-vos o que estais à espera. Dizeis: 'Quero encontrar o meu Deus. Quero encontrar o meu Salvador. Podeis mostrar-me para onde ir?'

(d) "O amigo diz-vos: 'Estou aqui há muito, muito tempo. Nunca vi tais pessoas. Aqueles que estão aqui há eras dizem-me que não conhecem tal pessoa ou pessoas como chamais o vosso Deus e Salvador.'

(e) "Dizeis: 'Oh, há — seguramente deve haver!' Olhais e olhais; e, falhando em encontrar o vosso grande Jeová, começais a procurar algo — não sabeis o quê.

(f) "Encontrais outro amigo, que vos fala da vossa ignorância e da vossa busca vã. 'Eu procurei,' diz-vos ele, 'em vão.'

(g) "Dizeis: 'Oh, amigo, deveis saber. Dizei-me, para que eu possa ir até ele!'

(h) "Mas por fim despertais para o facto de que fostes ensinados errado, de que toda a vossa vida terrena foi perdida!

(i) "Então estais prontos para começar onde o vosso treino na terra deveria ter começado.

"A razão ou ponto em que vós Espiritualistas sois avantajados é que não ireis à procura de um salvador. Levais o vosso salvador convosco. E podeis agradecer aos vossos pais por isso. Os vossos pais, neste aspeto, são os vossos anjos da guarda. Os vossos pais terrenos não vos podem guiar, mas os espíritos podem — e por vezes podem guiar-vos mal. Nenhum anjo aqui com asas; todos são humanos, tendo olhos, orelhas, cabelo, e toda a característica do humano perfeito.

"Quereis confiar na vossa própria individualidade, e o vosso crescimento de alma será muito melhor à medida que o fazeis. 'Tenho de ir agora. Boa-noite, amigos.'" E o espírito partiu.

Oração N.° 29 (861)
Embriaguez, Causa e Cura — Relações da Igreja com a Temperança

O espírito, de pé à porta do gabinete, disse: "Há algo que queirais que eu discuta nesta ocasião?"

Pergunta: "Senhor Paine, o Professor Denton estava agora mesmo a falar-nos acerca do hábito da embriaguez. Não é um facto que nesse assunto, pelo menos, a Igreja está a fazer algum bem?"

(a) Paine: "Quando me falais que há algum bem geral que a chamada Igreja Cristã está a fazer ao mundo, quase me torno indignado. E neste caso respondo que a chamada Igreja Cristã de hoje não está a fazer nenhum bem geral para diminuir a embriaguez e os seus males. O pouco trabalho que a Igreja faz agora e então por via de reforma no uso de intoxicantes não é permanente, e nada que é bom não é duradouro.

(b) "O Espiritualismo — não como um 'ismo', mas como uma ciência — é aquilo que pode curar a embriaguez.

"Como o bom irmão vos disse, influências invisíveis de paixões terrenas ressuscitadas estão sempre a buscar saciação de paixões mortais, e os milhões de bêbados continuamente passando para a vida espiritual estão sempre a pairar sobre os mortais, e aqueles que podem controlar arrastam irresistivelmente para baixo pelo grande remoinho.

"A ciência do Espiritualismo sozinha pode ensinar o mundo como se afastar dessas influências.

(a) "A Igreja pode por vezes ocasionar que um bêbado abandone a taça.

(b) "Então no serviço de comunhão a taça de vinho, rodeada por milhares de influências bacanais invisíveis, é posta nos lábios desta alma em luta, e ele é amarrado novamente e arrastado para baixo até aos poços do inferno.

(c) "Mas quando o bêbado vê a sua situação, e, com uma vontade forte, diz: — 'Afastai-vos de mim, ó influências vis; não me perturbareis mais! Afastai-vos; não serei mais o vosso escravo!' então vem um anjo superior, uma influência melhor rodeia-o e protege-o. Enquanto mantiver esta posição, está seguro.

"O grande problema com a Igreja é que ela não terá reforma sem a sua teologia; e a sua teologia, sendo falsa de baixo a cima, destrói as suas influências para o bem em qualquer reforma, especialmente quando influências invisíveis estão no caso.

"Quando chegais ao Espiritualismo, estais em factos. Não é o 'ismo', mas o facto. A ciência da vida, em ambos os lados, e isso sozinha, é a esperança do mundo. Nisso, e nisso sozinha, podeis procurar a redenção da raça humana.

"Mas a Igreja hoje, como sempre foi, opõe-se a que as pessoas conheçam os factos da vida futura.

(a) "Todo o sacerdócio pode melhor manter o seu povo nas suas garras mantendo-os na ignorância e na escuridão.

(b) "Nunca um raio de luz lutou através de fendas nas nuvens sem que a Igreja atirasse poeira ao ar para fechar a fenda na escuridão, orando e gritando: 'afastai a luz! O nosso Deus é o grande Deus, e deu-nos toda a luz que devemos ter.'

"Se eu pudesse estar perante o mundo, dir-lhes-ia como ensinam as crianças — pregando-lhes um sistema falso; como pregam temperança e usam vinho.

"Gostaria de dizer ao povo quando dizem, 'O cristianismo sempre existiu,' que não é assim. É um sistema conjurado. Diferentes partes da Bíblia foram escritas em diferentes línguas — escritas por homens, não sabeis quem, traduzidas de uma língua para outra, e finalmente para inglês. Convocações de sacerdotes interessados têm, por voto, determinado que escritos são divinos e quais não. E, sobre escrituras assim conjuradas, construíram um sistema e chamaram-no divino e nomearam-no o sistema cristão; quando as suas próprias escrituras conjuradas não revelam que o seu Cristo estabeleceu qualquer sistema, mas que 'ele apagou a cédula que era contra nós, que consistia em ordenanças, e a removeu do meio de nós, cravando-a na cruz.'

"Eles dizem-vos que para a salvação deveis 'beber vinho que o sacerdote põe na vossa boca.' Dizem-vos que isto é parte de uma ordenança de Deus agora vinculativa para os cristãos gentios observarem.

"Mas esta mesma Bíblia diz que os apóstolos e anciãos e irmãos, reunidos juntos, formularam uma carta e enviaram-na aos gentios acerca de ordenanças, e esta é parte dessa alegada carta: 'Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais: que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e da fornicação; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde.' (Atos xv. 28-29.) Parece que aqui há uma sugestão no sentido de que ou a ortodoxia moderna está errada ou a sua Bíblia é pouco fiável."

Oração N.° 10.(1013-1014)
O Governo Não Pode Existir por Muito Tempo Parte Monarquia e Parte uma Desculpa para a Liberdade — Agitação Política Presente

(a) "Não estou agora tão interessado em política; mas direi que guerra, revolução, guerra terrível pode ser esperada, que expulsará a vossa nação e o seu governo de volta aos primeiros princípios.

(b) "Se pudésseis viajar como eu tenho viajado e olhar para as casas das pessoas como eu tenho e faço; se pudésseis ver os ansiosos, desanimados, como eu os tenho visto; se pudésseis entrar nas humildes casas da terra e ouvir choros e lamentos de desespero como eu os tenho ouvido; se pudésseis ver pequenas crianças a morrer de fome numa terra de abundância como a vossa; se pudésseis ver e ouvir e

discernir tudo isto, e o vosso coração não é de pedra, seríeis derretidos no vosso ser mais íntimo para indagar: 'O que se deve fazer?'"

"Digo-vos, meus amigos da terra, o vosso governo não pode existir por muito tempo parte monarquia e parte uma desculpa para a liberdade. Deve tornar-se uma monarquia ou democracia; e parece que a espada deve decidir o assunto."

CAPÍTULO VIII
Escritos Psíquicos do Professor M. Faraday

O leitor, do retrato, pode formar alguma ideia da aparência da aparição de Faraday quando de pé ou sentado à vista do círculo na execução maravilhosa dos seus manuscritos como mencionado nas atas da sessão. Mas quanto a declaração adicional e biografia, este espírito, de pé à vista do círculo, fez esta escrita, a saber:

"Queridos amigos, tenho notado alguma agitação de pensamento em relação a alguns dos artigos recentes que escrevi para o vosso livro agora prestes a ser publicado.

"Não considerei essencial colocar aspas sobre as minhas próprias visões previamente expressas.

"Fui obrigado a escrever de uma maneira faradáyica para provar a minha identidade, agora, em espírito.

"É melhor que eu vos dê agora um curto esboço biográfico, para que saibais que sou o genuíno Michael Faraday.

"Aos treze anos de idade fui colocado como aprendiz num vendedor de livros e encadernador de Londres, tendo sido colocado lá pelos meus pais, que foram intuitivos o suficiente para o fazer, pensando que a manufatura de livros facilitaria o meu acesso ao conhecimento do seu conteúdo. Nisto foram sábios, pois permaneci na loja após as horas de trabalho e percorri o seu conteúdo. Este foi o início do meu interesse na ciência.

"As 'Conversas sobre Química' da Senhora Marclit excitaram a minha curiosidade e levaram-me para os amplos campos da filosofia experimental. Sempre senti a mais profunda veneração pela Senhora Marclit, e foi um grande deleite para mim, em anos posteriores, formar o seu conhecimento e dizer-lhe da minha gratidão para com ela. Enquanto ela viveu, enviei-lhe uma cópia de todos os meus artigos filosóficos à medida que apareciam.

"Aos vinte e dois anos escrevi a Sir Humphrey Davy, da Instituição Real de Inglaterra, pedindo para ser colocado num caminho de dedicar a minha vida as atividades científicas. Isto foi concedido, e aceitei a situação acabada de vagar por William Payne.

"Oito anos depois, tendo adquirido um certo grau de proficiência, levei a minha jovem esposa para os quartos da Instituição Real, e lá vivemos mais felizes por quarenta e seis anos.

"A última experiência entrada no meu livro é a N.° 16045.

"Não me arrependo de ter recusado as 150 000 libras e morrer pobre. Estou agora a colher a minha recompensa.

"Vosso pela ciência,

(Assinado) "Michael Faraday"

Escrita N.° 1 (49)

"Somos compelidos por este processo a entrar num curso de estudo tal que nos coloque numa linha de novas ideias que ainda mal são sonhadas pelas mentes mais avançadas no vosso plano terrestre, e não podem ser compreendidas mesmo quando simplificamos o princípio em tal linguagem, como pode ser compreendida pelos mortais.

"Com paciência pensámos em aperfeiçoar o nosso conhecimento deste processo para que possamos alcançar-vos sem interrupção, e apresentar-vos um conhecimento do mundo espiritual.

(Assinado) "Professor Faraday"

Escrita N.° 2 (111 f)

Professores de Erro Mantidos no Ideal da Vítima Até o Erro Ser Quebrado

"Este trabalho é para o benefício de toda a terra, e não está confinado a qualquer secção estreita ou aldeia com motivos egoístas.

"O resultado que pode vir de nós é sabedoria espiritual pura, buscando abrir os canais para a transmissão de conhecimento.

"Temos uma lei positiva no mundo espiritual que mantém os professores de erro no ideal da sua vítima até que o poder do erro seja quebrado pelo influxo da verdade.

"Não temos amargura nem qualquer disposição para despertar paixões antagónicas que pertençam à personagem; mas antes como os raios geniais do sol estimulam o solo a produzir frutos que abençoam a humanidade, assim com a luz espiritual de esferas superiores.

"Estas conceções da verdadeira lei espiritual natural dificilmente podem ser expressas em linguagem terrena.

(Assinado) "Denton" "Faraday"

Escrita N.° 3 (132 d)

Vida Espiritual uma Continuação das Paixões Dominantes da Terra

"A ciência tem as suas vitórias e reconhecimentos nas mãos de um mundo parcialmente iluminado, mas esse mundo falha em perceber o resultado das suas descobertas através dos esforços da mente para apreender o desconhecido resulta em trazê-lo mais perto do princípio causativo de todos os seres.

"Muitas vezes, durante a minha vida na terra, captei vislumbres fracos de luz que irradiavam do reino do mundo espiritual; mas, enganando-me nos métodos de demonstração, entrei neste mundo ignorante da maioria das forças que governam os seus habitantes.

"Esta vida é apenas uma continuação das paixões dominantes da vida na forma terrena.

"Este poder nas mãos de homens sábios e beneficentes, é seguido pela iluminação dos seus recipientes, e deve imbuir-vos de grande poder mental e espiritual.

(Assinado) "Faraday"

Escrita N.° 4 (142)

"Amigos bondosos, é aqui que devemos descansar o nosso caso por agora. E é aqui que temos a nossa esperança para o futuro.

"Previsamos que não haverá mais revelação da velha ordem.

"Podemos pôr em ação poderes que ainda são latentes, e os nossos esforços não serão necessariamente fúteis.

(Assinado) "Faraday"

Escrita N.° 5 (173)

O Desígnio Destes Manuscritos Demonstrar uma Vida Futura pelas Suas Elaborações Científicas

"Estas declarações colocam a questão da vida e da imortalidade numa base que é capaz de demonstração.

"Neste manuscrito há várias elaborações de ideias dadas, que revelam claramente a verdade de uma existência orgânica contínua após o indivíduo ser uma vez organizado a partir dos elementos, e que não se encontra uma razão para a crença de que a alma do homem (como uma estrutura orgânica) existiu anterior à formação através do processo químico de evolução.

"Estas declarações são verdadeiras, e ao publicá-las é com a esperança de que possam contribuir para a causa do interesse público sobre a maior de todas as questões pertencentes à humanidade.

(Assinado) "Professor Faraday"

Escrita N.° 6 (178)

Necessidade de Passos Sucessivos na Evolução Orgânica

"O material espiritual não é mais do que o material terreno elevado a um grau superior de atividade atómica.

"A condensação da matéria espiritual vem das forças químicas dos elementos nas condições etéreas e terrenas buscando um equilíbrio final nos organismos.

"O organismo não pode responder a todas as condições dos elementos de uma vez, e dirigir cada elemento para o lugar mais necessário.

"Daí a estrutura passar por todas as mudanças variadas de forma desde a massa gelatinosa até ao corpo sólido.

(Assinado) "M. Faraday"

Escrita N.° 7 (189)
Poder do Espírito, Regresso
o Maior Agente de Crescimento Intelectual

"Com esta prova convincente de uma existência imortal, a base é lançada para uma filosofia inteligente acerca da condição da vida.

"Este poder considero como o maior agente na produção de crescimento intelectual gigantesco na vossa esfera terrestre. A força espiritual é força pura.

Escrita N.° 8 (207)
Expressão Mental

"Desejo afirmar que considero as faculdades mentais como a expressão mais elevada das forças elementares contidas no vosso organismo através do qual se manifesta.

"Há alguns no vosso mundo que afirmam que as faculdades mentais, ou antes as forças expressas através das faculdades mentais, são descendentes diretos da mente ou poder divino que controla o universo — ainda não concedo as suas afirmações.

"A mente, ou poder mental na medida em que pode ser analisado, é sempre expresso através de forças orgânicas; e, embora o resultado da mente possa ser incorporado em expressões materiais, o originador mental deste trabalho é sempre uma estrutura cerebral da espécie humana.

"As religiões atuais da terra nunca se tornarão científicas.

"As massas de pessoas na vossa terra que estão no plano animal não podem entender os processos de pensamento que pertencem ao desenvolvimento intelectual. Embora tendo a forma de homem, têm a natureza e mente de animais.

(Assinado) "Faraday"

(Ver panfletos de Faraday, "Poderes da Ação Mental.") Mas o tempo ocupado nesta escrita foi de 28 segundos pelo pêndulo, mostrando a taxa de 6 palavras por segundo. Uma taxa lenta para este espírito.

Escrita N.° 9 (226)
Força Medida por Graus de Movimento

"Se examinardes cuidadosamente os funcionamentos internos dos elementos que finalmente resultam em forma, sois atingidos pela natureza absoluta do poder pelo qual os resultantes de caráter científico são assegurados, e sobre esta base sois capazes de medir os resultados.

"Neste processo descobris que a força é medida pelos graus de movimento que a forma manifesta; e que proporcional à mobilidade da forma é a atividade da força.

"Porque podemos fazer isto em pequena escala não é não científico inferir que, quando a mentalidade atinge um grau suficiente de desenvolvimento, podeis obter um conhecimento de forças primitivas como agora porque dominastes alguns destes problemas de manifestações subordinadas.

(Assinado) "Faraday"

Tempo, 12 segundos; 129 palavras; taxa, 645 palavras por minuto. (Ver parágrafo 226)

Escrita N.° 10 (213)
Nem Calor Solar nem Luz, Sol Direto: Raios, Mas por Ação Química da Radiação Solar Eletromagnética

"É suposto pela maioria das pessoas que as estações com os seus climas variáveis e fenómenos são inevitáveis.

"Mas, na verdade, as estações não são necessariamente devidas à revolução e relações da vossa terra com o sol, nem ainda inteiramente à proximidade ou distância do último dela.

"A eletricidade e o magnetismo são as causas que mudam a temperatura, produzindo por vezes neve no verão.

"Tende em mente, amigos, que o sol está muito mais perto de vós no inverno do que no verão; e no entanto o primeiro é a estação muito mais fria.

"A influência do sol manifesta-se mais como um poder controlador no grande sistema de revolução planetária e equilíbrio do que na produção de estações.

"A principal fonte de calor é o magnetismo, quer produzido pelo sol ou pelos laboratórios internos da terra.

"Portanto, uma bateria galvânica numa torre elétrica deveria ser empregada em climas secos, tropicais e sobre desertos, para auxiliar na condensação a fim de ajudar e aumentar a formação de chuva nas camadas superiores de humidade.

(Assinado) "Faraday"

Escrita N.° 11 (256)
A Lei da Formação Orgânica Pertence ao Espírito como às Formas Materiais — Pessoas Estão em Qualquer Estado

"A química mostra que quando dois elementos tendo um diferente de movimento atómico se juntam há uma tentativa de equilíbrio, que sendo exatamente ajustado, produz uma nova forma de matéria; e no reino espiritual não há mudança de lei quanto a este princípio. Que se entenda que as pessoas são espíritos, quer habitando em qualquer estado.

(Assinado) "M. Faraday"

Escrita N.° 12. (262)
O Espírito uma Evolução da Vida Planetária, Portanto Não Pode Ser Destruído — Espíritos Continuam o Seu Poder de Pensamento Consecutivo

"A fim, portanto, de obter uma ideia correta do efeito da vida espiritual sobre a vida dos mortais, deveis reverter para esta lei de intercâmbio elétrico que parece ser o grande agente em moldar todas as formas e graus de vida.

"Como vistes que o espírito é uma evolução da vida planetária e não pode ser destruído, também vedes quão natural os seus apegos mentais ao planeta deveriam trazê-lo em contacto com o desenvolvimento mental gerando e gerado aqui.

"Como espíritos temos o poder de pensamento e raciocínio consecutivo tanto após a nossa transição da vida mortal como antes; mas faltamos o poder de expressão através de canais ordinários.

"Temos, no entanto, transferência elétrica indutiva* de pensamento; e, entrando em contacto com um espírito encarnado, este

poder de indução excita os elementos no espírito encarnado para equilíbrio de mentalidade que dá origem a uma similaridade de pensamento em ambos.

*Cópia ou reprodução pode ser melhor do que "transferência."

"Aqui reside o fundamento do dogma da inspiração — um processo de ação mental pelo qual a mente no corpo é elevada a uma perceção e expressão de ideias além do seu próprio alcance de pensamento como gerado pelos sentidos físicos.

"A ascensão dos poderes tem o contraponto na trazida para a frente ao cérebro de ação atómica aumentada, que, por sua vez, chama por mais sangue para suprir as estruturas celulares, e o resultado líquido é a construção de órgãos que expressam os vários graus de mentalidade no plano puramente espiritual do ser, e o homem está assim a dar outro passo em frente no domínio da evolução espiritual.

Escrita N.° 13.
As Leis do Movimento

"Todos os fenómenos do movimento são derivados por deduções das três seguintes leis do movimento:

(a) "Toda mudança de movimento produzida por qualquer força externa (b) é proporcional à força impressa, e na direção da (c) linha reta na qual a força atua.

(Assinado) "Faraday"

Escrita N.° 14

Três Princípios Percetíveis na Evolução da Forma

"A lei geral declarada pelo vosso digno senhor está errada.

"No progresso da matéria mais baixa do estado elemental mais simples ao composto orgânico mais complexo tem havido constantemente (a) aumento na massa, e (b) diminuição na estabilidade das moléculas vale ao longo; e a isso agora pode ser adicionado um terceiro princípio, correlacionado com o acima e constituindo meramente um corolário dele: (c) que, com estas mudanças, tem havido um aumento na atividade das propriedades manifestadas.

As Duas Forças Que Constroem e Desintegram — Átomos Discerníveis numa Bateria Elétrica em Funcionamento

"Desta relação — relação do átomo na estrutura — surge outra ligação muito importante, que parece manter a forma em relação mais ou menos duradoura, que chamais magnetismo ou eletricidade.

"Estas são os movimentos atómicos dos elementos que a forma está a mover a uma taxa uniforme.

"A força elétrica mantém os átomos em movimento.

"A magnética manteria-os em equilíbrio ou em repouso.

"Portanto, a elétrica, sendo o estado primitivo do átomo, mantém a magnética sempre alerta, e entre a ação das duas, elementos são construídos e desintegrados através de todo o tempo e eternidade.

"Se observardes a bateria elétrica em funcionamento, vereis prontamente os átomos.

(Assinado) "Faraday"

Escrita N.° 16 (457)

"Tem havido períodos de conceção quanto aos nascimentos; e, até que a alma do homem tenha passado o período, ele não pode ter conhecimento de espiritualidade de grau alto ou mesmo baixo.

"Na natureza do homem não há desenvolvimento de luz espiritual acima do plano do sentimento durante a vida terrena; mas podeis sentir as grandes ondas de poderes pulsantes que vos alcançam do mundo eterno.

"O conhecimento espiritual que vos chega pelo sentimento é quase tão alto quanto pode ser alcançado na escuridão.

"Vedes o sol afundar-se além das cortinas do céu para reaparecer e iluminar a terra com o brilho da luz.

"Não habiteis mais na escuridão das eras passadas. (a) "Que as velhas ordens sejam abandonadas para sempre.

(b) "Não somos os anjos da morte, mas os arautos da vida eterna.

(Assinado) "Faraday"

Tempo, 20 segundos; 141 palavras; taxa, 423 palavras por minuto, ou 7+ palavras por segundo.

Escrita N.° 17 (500)
Maneira de Construir Forma

"A evolução de todas as formas materiais vem pela adição de átomo a átomo nas suas dimensões. Esta é uma unidade distinta de composição existente entre todos os vossos estados mentais — é a indicação positiva de evolução.

Formas, Tamanho, Distância, Número, Relativamente Considerados

"Aqui sois novamente forçados a tomar a asa das faculdades percetivas como vos são apresentadas para a vossa assistência, e deixar o ambiente da terra por uma estação, enquanto explorais as relações mais sublimes do universo.

"Observai, amigos, que vasto como o volume de matéria possa parecer-vos que existe em forma visível no mundo, a quantidade de elementos assim relacionados com as massas não nestas relações; e quase me poderia justificar em afirmar que tudo o que chamais o universo não é mais do que um ponto em comparação com aquilo que está muito além da vossa perceção visível. Planetas poderiam desaparecer da vista, mas o reino eterno, ilimitável do espaço, cheio, ainda existiria.

"Cada partícula de matéria que vem destes reinos para a vossa forma planetária não revela distúrbio sério: pois eles nunca perdem o seu poder, embora as suas funções sejam transferidas para o corpo cósmico por breves estações.

(Assinado) "Faraday"

Escrita N.° 19 (560)
Forças Elétricas e Magnéticas
Agentes Controladores da Forma

"O leitor perceberá que temos uma evidência demonstrável da lei da evolução; e a questão surge naturalmente quanto ao porquê de a vida existir se não é capaz de se manter intacta em condições que não estão estritamente em ordem como as percebeis ser pelos canais ordinários de conhecimento.

"Conhecer estes reinos não é tarefa fácil, pois os elementos aqui não obedecerão às leis da manifestação visível exceto através de certas forças conhecidas como estados elétricos e magnéticos.

"Estas forças parecem ser os agentes controladores da forma, e quando as estudardes cuidadosamente, ficareis estupefactos com a diversidade destes poderes.

Escrita N.° 20 (581)
Espíritos Retirados dos Santuários Sagrados Porque o Sacerdócio Tem Posse

"Amigos, há aqueles que não podem entender como um espírito pode vir à terra sem ser reencarnado como na vida física. E há muitos que não podem imaginar que qualquer vida possa estar além do conhecimento dos sentidos físicos.

"Do mais alto insight mental no mundo do espírito podeis ver tudo o que transcorre nos templos e círculos sagrados; e, se os espíritos se retiraram dos santuários e os oráculos estão cheios das vozes de astúcia e engano, é porque o sacerdócio tem posse deles.

(Assinado) "Faraday"

Escrita N.° 21
Sacerdócio Mercenário Sempre Manteve as Pessoas a Algum Ídolo, como Deus, Mesmo Até Hoje

"Como consequência da ignorância ou astúcia ou uma combinação das duas, o mundo tem adorado em santuários de deidades inumeráveis, que mantiveram o controlo, tanto quanto possível, do mundo mental; e só em grau limitado a mente do homem, mesmo ainda, concebe da verdadeira natureza do espírito ou das suas influências sobre a terra.

"A fim, portanto, de obter uma ideia correta dos efeitos da vida espiritual sobre o vosso plano de existência, devemos reverter para a lei de intercâmbio elétrico: pois este parece ser o grande agente em moldar todas as formas e graus de manifestação de vida.

"Como vistes que o espírito é uma evolução da vida e não pode ser destruído, também vedes quão naturalmente os seus apegos mentais ao vosso planeta deveriam trazer o mental em contacto com o desenvolvimento mental aqui em espírito.

"Os espíritos têm o poder de pensamento e raciocínio consecutivo tanto após a transição da vida mortal como antes; mas faltamos o poder de expressão através de canais ordinários.

"Temos o poder, no entanto, de transferência elétrica indutiva de pensamento.

(Assinado) "Faraday"

Escrita N.° 22 (630)
Os Poucos Mentes Que Estão Mesmo Agora Fora da Escuridão Idólatra Forçados a Brilhar em Círculos Privados Em Vez de Públicos

"Uma coisa que desejamos impressionar nas vossas mentes — viz.: A ideia de um caráter espiritual — eles devem ser poderes controladores e governantes do universo. É científico e é capaz de gerar e expressar o mais alto conhecimento à terra.

"Nas eras passadas algumas mentes elevaram-se a grandes alturas, mas falharam em impressionar as massas com o significado das suas ideias mais grandiosas, e estas últimas tornaram-se presa dos astutos e sem escrúpulos. Foi a infelicidade da raça nessa época.

"Hoje as mentes mais brilhantes são, em boa medida, forçadas a deixar os seus poderes brilhar nos círculos privados, em vez de no rostrum público.

(Assinado) "Faraday"

Escrita N.° 23. (711)
Todos os Corpos na Terra dos Mesmos Elementos Que a Terra — Daí Relações do Espiritual ao Terreno

"Podeis ver pelo que já está escrito que os elementos, na sua obediência à lei atómica, constroem todas as formas, e que as forças construtivas seguem as linhas de proporções geométricas todo o caminho.

"Todos os corpos na terra são compostos dos mesmos elementos que fazem a terra, e nenhum organismo, por mais alto que se classifique na escala da vida, mas que testemunha este ato; por isso este é o lugar adequado para estudar esta lei.

"As relações que agora existem entre os nossos corpos e os vossos, pelas quais as suas ondas irresistíveis batendo nas vossas costas

despertam os átomos para uma ação recíproca, não poderiam ser se não houvesse mesmo uma relação próxima para tocar a terra com o mais forte eletricamente e magneticamente. Podíamos enviar o nosso poder ao sol e agitá-lo a agitação inusitada, mas o retorno dificilmente perturbaria o seu equilíbrio magnético.

(Assinado) "Faraday"

Aqui há uma velocidade na caligrafia de 14 3-5 palavras em 1 segundo; sendo à taxa de 896 palavras por minuto.

Escrita N.° 24 (787-788)
Matéria Visível numa Forma Não o É noutra, Mas Ambas Transparentes e Translúcidas — Não Irracional Que o Espírito Seja Invisível

"A matéria desaparece da vossa visão, mas reaparece como palpável aos vossos sentidos.

"Matéria que num estado ou noutro é perfeitamente opaca e não permitirá que um raio de luz passe através dela tornar-se-á em outra forma — que é espírito — perfeitamente transparente.

"A causa desta mudança maravilhosa na matéria é completamente inexplicável pelos filósofos.

"Eles podem dizer que se deve a alguma atração na posição ou arranjo de átomos ou moléculas; mas átomos e moléculas, por mais confiantes que possais estar acerca da sua existência e das leis que governam as suas atrações e repulsões mútuas, estão absolutamente além do alcance dos vossos sentidos. Podeis adivinhar as mudanças que sofrem, mas não podeis vê-los ou fazer mais do que conjeturar o que realmente são.

"Sabeis, no entanto, que a matéria é indestrutível; ou, pelo menos, que não tendes evidência de que possa ser destruída.

(a) "As substâncias dissolvidas em água ou queimadas no ar não são aniquiladas ou perdidas; mas por certos meios bem conhecidos podem ser chamadas de volta e restauradas à vista; algumas exatamente no mesmo estado que antes da sua invisibilidade, outras em algum outro estado ou condição.

2676. "Isto é exatamente o mesmo com os espíritos; as leis que governam um governam todos — e assim por diante, através de eras e eras.

"Se há matéria, deve haver espírito.

2677. "Isto, então, é um facto bem estabelecido que não pode ser demonstrado de qualquer outra forma ou através de qualquer outra lei da química.

2678. "Por isso, se declarardes que não há matéria, então deveis admitir que não há existência no universo.

2679. "Se uma existência, então deve haver matéria: pois sem matéria não há nada.

2680. "Por isso, eu disse antes, a matéria deve existir, e da matéria vem o espírito.

2681. "Isto pode parecer um paradoxo, amigos — mas, se compreenderdes os meus escritos vereis que é literalmente verdadeiro.

(a) "O que, então, deveis concluir quanto às relações existentes entre o mundo espiritual e o mundo material?

"Brevemente, que um é o contraponto do outro: e que, dos dois, o mundo espiritual merece o título de real.

(Assinado) "Professor Faraday"

Escrita N.° 25 (794)
Poder de Organização Inerente nas Condições Espirituais da Matéria — Poderes Inerentes Nunca Perdidos; Portanto Esperai que o Espírito Seja Capaz de Reconstruir um Corpo

2682. "Sobre o vosso planeta visível viveis e moveis-vos como seres naturais.

"No mundo espiritual deveis manter as vossas vidas pela eternidade: pois já vistes que o poder de organização reside nas condições espirituais da matéria, e que a morte não nos pode afetar, exceto para nos desconectar do material visível.

(a) "Tudo o que precisais para prova de sermos idênticos ao mesmo seria a nossa reaparição em alguma conexão com matéria visível, pela qual pudéssemos atuar sobre os vossos nervos ou sentidos.

2683. "Dizeis: 'Podem eles fazer isto?' Seria muito estranho se não pudéssemos, uma vez que, em outras condições da matéria, descobris que os poderes inerentes nunca são perdidos.

2684. "Se metais ou minerais estão sujeitos a atrações à terra ou a matéria num estado similar ao seu próprio, não precisa ser pensado não científico que o material espiritual seja atraído ao seu próprio material.

(Assinado) "Faraday"

Escrita N.° 26. (802)
Silogismo Conclusivo

2685. "Sempre que há uma manifestação de inteligência humana, há evidência de um ser humano.

2686. "Se esta inteligência vem de uma fonte invisível, um ser humano deve estar por trás dessa inteligência.

2687. "Portanto tal ser humano deve estar a habitar nos reinos invisíveis.

2688. "Sabeis que um ser humano, para possuir conhecimento, deve primeiro ter existido, como uma pessoa, no mundo visível.

2689. "Isto é para explicar por que processo está no poder do mundo espiritual atuar diretamente sobre o mundo material.

2690. "Isto leva aos princípios subjacentes da ação elétrica na condição elementar da matéria.

2691. "Sem este estudo destes princípios o mundo não pode ganhar conhecimento de uma existência futura.

(Assinado) "Professor Faraday" Tempo, 10 segundos; 120 palavras; taxa, 12 palavras por segundo.

Escrita N.° 27 (809)
Todas as Substâncias Evoluídas da Matéria — Todas as Leis de Força Concentradas no Átomo — Espíritos Podem Ver o Átomo em Funcionamento

2692. "Sobre o assunto da vida direi que todas as substâncias, incluindo protoplasma, foram evoluídas da matéria.

2693. "Existe realmente uma potência, ou princípio, chamado mente, do qual as substâncias químicas manifestam.

2694. "Pela vossa autoconsciência sabeis, com uma certeza que nenhuma dúvida pode alguma vez perturbar, que tendes uma mente; e aplicando corretamente os vossos poderes de raciocínio podeis aprender muito que vos será útil no que diz respeito aos vossos processos mentais e aos métodos de a aplicar.

2695. "Todas as leis e ideias de força estão concentradas num átomo.

2696. "Isto pode parecer a alguns como sendo imaginário; mas a minha experiência aqui mostrou-me a própria forma e funcionamento

de átomos. Vi-os sob o seu jogo pleno e maravilhoso em conexão com forças eternas.

(Assinado) "Faraday"

Esta é uma escrita em resposta à questão feita no dia 16 inst., em relação à opinião de Edison sobre a origem da vida, e referida por Thomas Paine aos Professores Denton e Faraday. (Ver parágrafo 2574)

Escrita N.° 28 (890, 891)
A Atlântida Perdida

Concernente à qual o espírito Professor Faraday fez uma escrita como segue, a saber:

2697. "Amigos, esta noite somos capazes de vos dar a imagem de Yerma, um dos atlantes perdidos. (Página 442)

2698. "Sabemos que muitos no plano terrestre dizem que tal continente nunca existiu, mas aqueles de nós no mundo espiritual que nos encontramos e mantivemos conversa inteligente com um número dos habitantes deste continente perdido sabemos que existiu, e sabemos, ainda, que estavam num estado de civilização mais elevado do que vós próprios.

2699. "Viviam em casas tanto de madeira como de pedra, muitos dos seus edifícios sendo das conquistas mais altas em arquitetura conhecidas.

2700. "Os americanos pensam-se hábeis no uso da eletricidade; mas do que posso aprender das pessoas da Atlântida, sabeis muito pouco de facto, e isso pouco através de grande desperdício de capital.

2701. "Eles dizem que a Mãe Terra fornece todo o dínamo que é necessário para gerar eletricidade suficiente para fazer funcionar toda a maquinaria na terra.

2702. "Eles dizem que os cientistas descobrirão isto antes de um quarto de século ter passado.

(Assinado) "Faraday"

Escrita N.° 29 (1011)
Por Que Diferentes Espíritos Nos Relatam Diferentemente Quanto ao Número de Esferas

2703. (a) "Há inumeráveis esferas no mundo espiritual. Se não houvesse, a progressão sem fim seria um mito.

(b) "Alguns espíritos dizem-vos que há apenas sete. Isso é porque não têm conhecimento além dessa esfera. Não quero dizer um lugar com fronteiras fixas: pois as esferas ou graus na vida espiritual são apenas condições, e não estão confinadas a um espaço limitado. À medida que a alma se desenvolve naturalmente eleva-se acima das suas circunstâncias, e consequentemente experiencia uma mudança nas suas esferas ou condições.

(c) "Os espíritos encaram as más ações dos mortais sob outra luz do que faziam na terra. São capazes de discernir a causa, e sabem porque os seus amigos tomaram este ou aquele curso na vida, e encaram-nos com simpatia e caridade, e esforçam-se para os manter elevados acima dos males da sua vida terrena. Os arredores de um espírito são tais como estariam em harmonia com o espírito em si.

(d) "Os ambientes da Natureza não causam que um homem seja virtuoso ou brutal. É verdade que os ambientes de um homem muitas vezes ajudam a cultivar aquilo que é baixo e brutal; mas muitas vezes vedes casos de brutalidade entre os arredores mais harmoniosos, e virtude entre pessoas baixas.

(e) "Os vossos pensamentos e aspirações atraem para vós o tipo de espíritos que seriam mais congeniais. E estes espíritos, quer bons ou maus, ajudarão a promover os vossos planos.

(Assinado) "Faraday"

CAPÍTULO IX
Escritos e Orações de Trombeta do Pai King

2704. A imagem na página 444 é uma boa semelhança da aparição como aparecia ao círculo, quando escrevia ou falava. A sua fala era tanto oral como por trombeta. Ele afirma ter existido na terra há vinte mil anos. A aparição, no entanto, estava sempre em forma completa, enquanto o retrato é apenas busto. Esta aparição escrevia à taxa de 8 a 10 palavras por segundo. A sua fala oral era alta, distinta, e bastante

lenta na entrega. A sua fala por trombeta era em todos os momentos maravilhosamente volumosa.

2705. Este espírito afirma:

(a) Que outrora houve um continente a sul de África, talvez cerca de como agora reivindicado para a suposta Lemuria.

(b) Que há cerca de vinte mil anos tal continente era habitado por um povo cuja língua era similar à língua inglesa de hoje.

(889, 2697)

(c) Que este espírito é nativo, e foi um governante, em certa altura, desses povos.

(d) Que a Atlântida também era povoada por habitantes que usavam a mesma língua, e que os habitantes tanto de Lemuria como da Atlântida eram altamente civilizados e muito avançados na ciência, e bem versados em mecânica elétrica.

(e) Que nos últimos vários milhares de anos este espírito tem tido mais ou menos a ver com as várias dispensações espirituais ou avatares.

(f) Que até agora toda a tentativa feita pelo mundo espiritual para apresentar os factos da vida futura ao homem na terra foi abortada, por incentivos mercenários dos homens, numa descida de algum Deus a uns poucos escolhidos, que sozinhos estavam autorizados a estar entre tal Deus e o povo.

Muito do que este espírito disse e fez nestas sessões o leitor encontrará retido nas contas das sessões.

O leitor fará bem em notar de perto o retrato e assim ter uma ideia da aparência do Pai King.

Escrita N.° 1 (111g)
A Verdade do Regresso do Espírito É para Todos, Independentemente do Treino Religioso

2706. "Aqui tendes o testemunho convincente de que podemos regressar e manifestar a nossa presença a vós, filhos da terra, de várias maneiras.

2707. "Esta Luz Divina é enviada aos pobres e humildes sem referência ao seu treino religioso.

2708. "Podeis esperar receber o impulso de uma vida espiritual e conhecimento do processo pelo qual cada um pode subir para a perfeição, que adquirimos durante todos estes anos.

2709. "Estamos a esforçar-nos para transmitir este conhecimento com corações e mãos dispostos.

2710. "Bem-vindo o dia em que o mundo realize que a imortalidade é o destino da espiritualidade pura — a herança de todo o homem.

2711. "Isto já não é uma questão de ocultação do Espiritualismo; mas estas influências crescentes devem ser feitas a base das instruções futuras do mundo.

2712. "Estamos a abrir as portas da vida espiritual como nunca foi imaginado pelo homem mais sábio.

(Assinado) "Pai King"

Escrita N.° 2 (126)
Resultados Maravilhosos em Aparelhos Elétricos a Chegar

2713. "O dia não está distante em que o mundo terá uma nova revelação no caminho de descobertas elétricas que provarão muito mais benéficas do que o experimento da pipa de Benjamin Franklin.

2714. "O transporte será simplificado e mais completo através da utilização das correntes elétricas.

2715. "Novas invenções trarão à luz poderes que estão na terra, de que o mundo não sonha.

2716. "Vai ser trazido à luz através de um sensitivo: pois todas as invenções vêm da vida espiritual.

(Assinado) "Pai King"

Formações Geológicas e de Turfa

2717. (Pergunta 4.) "Tanto plantas como animais contribuem com material para novas formações geológicas.

2718. "Não só óleo e gás, mas todas as outras substâncias de natureza subterrânea.

2719. "Em algumas localidades há acumulações de vegetação pantanosa, como pântano de turfa — por vezes a uma profundidade de quarenta pés ou mais; que, crescendo como uma massa esponjosa, fibrosa sobre solo húmido, deitam na sua parte inferior e enviam novas fibras acima. É este estrato inferior em decomposição que forma a turfa.

2720. "As plantas auxiliam no processo geral de decomposição de várias maneiras:

(a) "Mantendo a superfície da rocha húmida, e assim promovendo tanto a distribuição mecânica como química da rocha;

(b) "Produzindo, através da decomposição das plantas, carbónico e outros ácidos; que, com a matéria orgânica em decomposição, absorvidos pela humidade passageira, tornam-se potentes em efetuar a decomposição química das rochas e em promover a desintegração dos solos.

2721. "Assim formando carvão, gás, óleo, e milhares de outras coisas.

(b) "Há algumas coisas que as pessoas da terra não poderiam compreender, se fizéssemos uma explicação, mais do que o aluno das A B C poderia compreender as regras da álgebra.

(Assinado) "Pai King"

Escrita N.° 5
Inteligência É uma Força

2722. "Amigos, o planeta sobre o qual viveis é uma expressão concreta de forças.

2723. "Podemos traçar a sua origem ao reino de princípios eternos atuando através de leis definidas, absolutas. E à medida que subimos na escala de crescimento o poder de manipular os elementos aumenta.

2724. "Isto prova, se provar algo, que a inteligência é uma força, e não deve ser descontada antecipadamente, mas reconhecida como um fator primordial no mundo.

(Assinado) "Pai King"

Escrita N.° 7
Governo

2725. (a) "Sim, o governo sempre existiu entre as pessoas.

(b) "Com a disseminação da inteligência entre as massas elas tornaram-se insatisfeitas, desejando uma voz no governo geral elas próprias.

(c) "Temos um governo aqui, mas não como o vosso.

(d) "As vossas leis para a cobrança de dívidas deveriam ser abolidas, e apenas um contrato escrito deveria ser vinculativo.

(e) "Esta é a forma como o vosso governo deveria estar.

(f) "O vosso maior defeito é a fraude no cargo. Isso é o primeiro ao qual devíeis aplicar o machado.

(g) "As vossas leis de impeachment deveriam ser abolidas, e os vossos comités de investigação dissolvidos."

Escrita N.° 8. (188a)
A Teoria do Globo Oco

2726. "Sim, a vossa ideia de um globo oco é correta; mas não no sentido que lhe dais. Estais a viver no centro da terra, num sentido.

"Se pudésseis apenas compreender a profundidade no espaço do vosso planeta, poderia tornar a minha explicação mais explícita. [Poderia continuar], mas dei o suficiente para mostrar que tal existe."

Em resposta a uma discussão no círculo quanto à subsistência de pessoas de grande antiguidade, a escrita continuou:

Escrita N.° 4. (129)
O Ser do Homem Saiu das Rochas pela Evolução

2727. (Pergunta 8.) "Sim, o homem evoluiu das formas inferiores de vida.

2728. "O seu ser começou nas rochas.

2729. "Nós na vida espiritual podemos ver todo o processo.

2730. "É grandioso, maravilhoso, e o trabalho mais belo da Natureza.

(a) "Se tivesse força e tempo, dir-vos-ia o modus operandi, ou uma parte dele.

2731. "Há dez mil anos criávamos trigo e lã e fiávamos e tecíamos como vós fazeis, exceto que adicionastes algumas conveniências mecânicas para produzir os mesmos resultados. Os vossos metais são os nossos.

(Assinado) "Pai King"

Escrita N.° 9 (209)
Como os Espíritos Conversam — Cintos de Júpiter — A Terra se como Tal — Madame Blavatsky.

2732. "Sim, mantemos comunhão uns com os outros num elemento mais sublimado.

2733. "Os nossos pensamentos são fala na nossa esfera.

2734. "Por isso quando um é positivo e o outro negativo, um circuito é estabelecido sobre o qual os nossos pensamentos predominam.

2735. "Os cintos são correntes elétricas giratórias.

2736. "Passamos através desses cintos ao alcançar Júpiter; e também a vossa terra; mas a vossa terra não é tão densa como Júpiter."

2737. (Este espírito desde então forneceu as elipses evidentes para ler: "e também os cintos da vossa terra, que ela tem; mas os cintos da vossa terra não são tão densos como os de Júpiter.")

2738. "Ela Madame Blavatsky é auxiliada por nós espíritos para realizar o trabalho em que está envolvida.

2739. "Sim, estamos a ensinar o espírito do médium durante a materialização.

(Assinado) "Pai King"

Escrita N.° 10. (244)
O Que É a Via Láctea — Corpo do Sol Escuro. — Manchas Solares São Aberturas na Atmosfera do Sol

2739. «Existe um encanto neste mundo do espírito, que nunca se perderá. Está associado a tudo o que é grandioso e verdadeiro.

2740. «A Via Láctea revela-se composta inteiramente por estrelas dispersas aos milhões. São como poeira reluzente no fundo dos céus.

2741. «O Sol é um corpo escuro envolto numa atmosfera.

2742. «As manchas no Sol são produzidas por pequenas ruturas ou aberturas nessa atmosfera, revelando a massa escura no interior.

2743. «Existem planetas menores ou asteroides que nenhum mortal jamais descobriu.

(Assinado) «Pai Rei»

Escrita N.º 11. (558)
Consciência Interior

2744. «Amigos, chegou o momento de afirmar a dignidade e a proeminência da consciência interior — acima e além de toda a filosofia dos mais sábios — o insondável — isto é algo que se impõe a vós e obriga ao reconhecimento.

2745. «Embora o filósofo, o metafísico e o psicólogo falhem em analisar isto, falhem em encontrar o governo. Aqui está uma existência real e necessária, e tudo o que sabeis disto: que existe, e é capaz de ser cultivada, pois difere nas suas manifestações em diferentes pessoas. Isto recomenda-vos a verdade, o certo:

2746. «Cultivai a vossa consciência interior; tornai-a a vossa lei egoísta, e não podereis fazer melhor na vida para vós mesmos do que escutá-la e obedecer à sua voz.

2747. O espírito Pai Rei designamo-lo por vezes «o antigo dos dias», pela razão de que ele afirma ter vivido nesta terra há vinte mil anos. Afirma ser o mesmo espírito da fama das «Salas de Coon».

2748. A sua inteligência, por vezes manifestada, ultrapassava a capacidade intelectual do nosso médium e de todo o círculo reunido. Grande parte da sua intelectualidade fica no registo das sessões porque

(esta se apresentava em forma de diálogo, e muitas vezes apenas em pequena quantidade na sessão.

Oratória N.º 1

2749. Através da trombeta, suficientemente alto para ser ouvido por uma audiência que enchesse o maior auditório nesta ou em qualquer terra, ou mesmo do monte Sinai sobre todo o acampamento de Israel, a saber: (23:39)

2750. «Estou contente por vos encontrar a todos aqui esta noite. Suponho que agora sabeis um pouco mais sobre mim do que o que o Professor Denton tem estado a dizer. Ele é um homem pequeno, mas um espírito poderoso. É uma alma nobre.

2751. «Eu venho de outro planeta. Eu sou o próprio Gabriel de quem ouvistes falar. Esta é a trombeta de Gabriel que agora ouvis soar. Gabriel falava às pessoas e ajudava-as a avançar. Os profetas de uma era gabriélica anterior ouviam a voz da trombeta soar longa e alta como a

ouvis agora. Eu não era apenas da banda gabriélica de espíritos familiar à era profética judaica, mas estava com aquelas pessoas que chamais Lucas e João e Paulo, e todos os outros deles.»

(Veja Mateus xxiv. 31: «E ele enviará os seus anjos com um grande som de trombeta, e eles reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade do céu à outra.»

2752. «Gabriel agora está a soprar o velho e a soprar o novo. Os ambientes dos tempos antigos estão a desvanecer-se. Um glorioso dia sem fim começa a amanhecer na perceção humana.»

Oratória N.° 2 (423)

2753. O Pai Rei saiu novamente do gabinete, pegou na trombeta, e através dela, em tons quase ensurdecedores de fala, disse:

2754. «Boa-noite, amigos.

Esta é a trombeta de Gabriel soando de manhã. Novamente na terra para vos dar aviso da vinda do dia mais luminoso

Quando em paz todos os povos habitam

E elevam uns aos outros para fora do inferno.

Mas este é Gabriel de manhã, Na madrugada muito cedo,

Do amanhecer do caminho melhor.

2755. «O tempo não tem fim, e o espaço não tem fim nem limite.

2756. «O espaço está todo organizado, todo habitado — habitado por átomos.

2757. Não existe espaço onde o átomo não esteja.

2758. «A vida é inerente a, e emana do, átomo, como o bom Irmão Denton vos disse.

Oratória de Trombeta N.° 3 (612)

2759. Pouco antes de a sessão começar, o círculo tinha estado a discutir a atitude de Talmage em relação ao Espiritualismo. O «antigo dos dias», pegando na trombeta e com a sua «voz longa e alta», continuou os comentários:

2760. «Boa-noite, amigos. Perguntais onde estive eu este tempo todo?

(a) «Estive aqui — nos planetas, nesse 'país desconhecido de onde nenhum viajante regressa' — sabeis. 'Ser, ou não ser' — é isso.

2761. «São todos mentirosos, hipócritas, ladrões! Irão todos para aquele lugar que arranjaram para vós.

2762. «Aquele 'grande Eu Sou', De Witt, tem um grande lugar arranjado para si mesmo, mas nunca chegará àquele céu. Aqueceremos as suas vestes sacerdotais para ele quando chegar aqui.

2763. «Mostrar-lhe-emos aquelas masmorras que mentirosos, hipócritas, blasfemos e ladrões de casas de viúvas construíram para si mesmos.

2764. «Ele tem engano por todo o crânio. Nasceu com isso. Tem-no três vezes ao dia e toda a noite. Morrerá com isso.

2765. «Aqui, encontrar-se-á naquela vala, e ouvirá aqueles à sua volta dizerem: 'Eis o nosso guia cego! Deita-te aqui como lenha para nós sairmos por cima de onde nos levaste!'

2766. «E se este 'sumo sacerdote' alguma vez sair da vala, terá de subir pela fumo do seu tormento. Nenhum Josué estará lá para o guiar para fora.»

CAPÍTULO X
Escritas de A. Wesley Aber
Manuscrito N.° 1 (792)

Na Vida Espiritual, Aprende-se Rapidamente Que os Próprios Desejos Não Contrariam o Inevitável — O Espiritualismo É um Grande Agente Purificador, Apontando a Esperança para o Grande Nascer do Sol

2770. «Nos reinos do espírito, o homem não aceita o inevitável como o faz na natureza à sua volta: pois ergue-se da tempestade física para enfrentar as dificuldades ou alegrias que o dia traz.

«Então vê que a Natureza ou estas forças à volta não são governadas pelos seus desejos, e não pode contrariar o grande inevitável.

2771. «São poucos os que afastaram as sombras da morte e do erro das suas vidas individuais; e por que não afastar esta sombra do mundo?

2771. «É verdade que estas tempestades varrem a névoa e deixam as portas reluzentes da vida abertas, tornando o espírito pronto para se erguer ao encontro desta verdade espiritual.

2772. «O Espiritualismo é o maior entre todos os agentes purificadores. Tem varrido para dentro e através de milhares de vidas,

tirando-as das condições antigas, dos pensamentos religiosos que as prendiam na mente e no corpo, tirando-as das paixões, apetites e propensões que escravizam; e, por fim, colocou-as claramente no caminho que leva às alturas do verdadeiro amanhecer. O que é que tudo isto faz pelo mundo? Certamente há razão para esperar que, no meio de tudo isto, o caminho da luz se está a esclarecer — avanço certo do dia que já não é ténue para muitos centenas e milhares de olhos — eles podem mostrar-vos o caminho para onde o sol está a nascer, para onde a maravilhosa glória do Espiritualismo iluminará a vossa terra.»

(Assinado) «A. W. Aber»

Manuscrito N.° 2 (800)

Poder Hipnótico Latente em Todas as Pessoas — Intenção dos Espíritos de Tornar Este Registo um Resumo de Psíquicos

2773. «Amigos bondosos e dignos, com um sentimento de profunda gratidão, percebo agora que tendes sido os verdadeiros amigos do médium.

2774. «Existe um poder que permeia toda a natureza animada, por alguns denominado espírito. Este poder não é o mesmo em todos os seres, especialmente entre os homens. Em alguns é fraco; em outros é muito forte.

2775. «Alguns que possuem este poder num grau extraordinário são capazes de atuar sobre os seus semelhantes mais fracos, produzindo efeitos bons ou maus conforme as suas disposições os dirigem a atuar.

2776. «Este poder jaz latente dentro de cada ser, e geralmente requer algum poder externo para o despertar; mas, quando posto em ação, continuará em força durante a vossa vida. Isto é para aqueles que não conhecem a sua natureza.

2777. «A nossa intenção é fornecer-vos todos os factos materiais neste trabalho; portanto, não o deixaremos ao vosso próprio gosto, habilidade e conhecimento para fazer qualquer adição, mas produzir um resumo unido e abrangente verdadeiro, tal como será fácil de compreender e desejável para as pessoas.

2778. «Quando tivermos realizado esta tarefa, então publicai-lo para o mundo, chamando-os a lê-lo, para que não vivam mais em erro e má conceção das verdades aqui declaradas.

2779. «O clero, após ler esta revelação, espero que não tenha mais uma desculpa justa para manter um sistema de doutrinas perniciosas, que expomos e denunciamos como A Vilania.

(Assinado) «A. W. Aber»

Escrita N.° 3. (810)

O Templo do Espiritualismo Construído Sobre Factos Demonstrados — Este Grande Evangelho Alegrará o Mundo

2780. «Vemos, no vosso mundo, que a porção mais erudita e moral da humanidade está a perder a fé nas antigas religiões; e, por isso, em breve estará madura para algo melhor. O que é melhor? O Espiritualismo.

2781. «Então rejubilai, amigos, que o dia está a chegar em que um evangelho de espiritualidade, de alegria, se aproxima.

2782. «Vós construís, sobre factos demonstrados, uma ciência mais ampla e mais alta, incluindo os princípios básicos, e os elementos mais finos e ricos de todas as religiões e ciências.

2783. «Isto remove a superstição, o medo da morte, a tendência para a loucura, e os terrores da teologia, com todos os seus demónios e infernos.

2784. «Construímos o físico assim como o mental e o moral.

2785. «O homem começa a pensar e atuar por si mesmo, e a repousar em princípios grandes e eternos, em vez de [nas opiniões de] homens [que viveram nas idades das trevas]; enquanto nessa época a massa das pessoas era densamente ignorante — mais como porcos, que se seguem uns aos outros, no rasto de algum líder pessoal.

(Assinado) «A. W. Aber»

Escrita N.° 4 (853)
Uma Definição de Espiritualismo

2786. «'O que é o Espiritualismo?' é uma pergunta frequentemente feita por mentes inquiridoras.

2787. «Os espiritualistas acreditam que, após o corpo do homem ter passado pela chamada mudança da morte, e tendes cuidadosamente guardado tudo o que era mortal dos vossos entes queridos, tais entes partidos, por meio de certas leis e condições

naturais, podem e regressam àqueles deixados no lado terrestre da vida.

2788. «Os espiritualistas não só acreditam nisto, mas têm prova de que a alma do homem — ou, melhor, que o homem tem existência individualizada consciente para além do túmulo, e que através da obediência à lei natural é possível para ele estar face a face com aqueles ainda no corpo.

2789. «O Espiritualismo provou que a morte é apenas um incidente na cadeia de uma existência sem fim. É o fluxo de gloriosa luz solar que iluminou o mundo e afastou todas as sombras da noite escura da morte, afasta o véu ténue entre os mundos mortal e imortal, e todos os que escolherem olhar podem contemplar em êxtase as belas visões da existência espiritual.

2790. «Está a demonstrar o que a teologia tem estado a ensinar por vós, e está a abrir a todos a via de progresso eterno.

2791. «Está a ensinar ao mundo que cada alma deve ser o seu próprio salvador, e só através dos seus próprios esforços pode alguma vez alcançar a perfeição.

2792. «Que só cultivando tudo o que é bom e puro no interior, e fazendo aos outros como gostaríeis que vos fizessem, podeis alguma vez esperar conquistar o mais alto e o melhor.

2794. «Ensina o princípio de Deus dentro de cada alma humana a olhar para cima em busca das joias mais brilhantes da verdade, e não a rastejar no pó aos seus pés.

(Assinado) «Wesley Aber»

Escrita N.° 5
Todos os Escritos Sagrados Apontam as Vantagens da Comunhão com Bons Espíritos

2795. «Os escritos sagrados de todas as nações sob o sol advertem contra acreditar no que um espírito diz simplesmente porque é um espírito; e todos, com igual força, apontam as vantagens do intercâmbio com bons espíritos, e em nenhum deles, quer hebreus, pagãos ou cristãos, encontrais uma palavra de condenação, ou um comando dado, adverso a manter conversa com espíritos que são puros em caráter e pensamento.

2796. «Parece-me, então, que o homem é justificado pela mais alta autoridade inspirada de todo o sistema de religião de que tendes conhecimento, nos seus esforços para afastar o véu que o separa do mundo espiritual, para que possa ver os seus amigos aqui e falar com eles face a face. Mas não deve sair da Igreja.

2797. «Sabemos, amigos, que se diz que muito bem pode vir do intercâmbio com espíritos, qualquer que tenha sido o seu caráter na vida terrena.

2798. «Mas se um espírito mau vier, nenhum bem pode ser esperado de associação com eles, e todos esses devem ser pedidos para se afastarem no momento em que são vistos ou a sua presença sentida.

2799. «Perguntar-se-á: 'Como se saberá se a manifestação é por um espírito bom ou mau?'

2800. «O estatuto físico, mental, moral e social de um homem ou mulher pode ser conhecido, geralmente, pela companhia que ele ou ela mantém; e o caráter dos seus associados espirituais pode ser medido pela mesma regra.

(a) «Muitas vezes, um homem, no plano terrestre, pode ver e sentir que os seus associados não são exatamente o que deviam ser, tendo um desejo, no entanto, de fazer melhor, mas falta-lhe a força de caráter para se libertar deles e ser melhor.

(b) «Os associados espirituais de tal homem são, por desejo, exatamente no plano com a conduta da sua vida.

(Assinado) «Wesley Aber»

Escrita N.° 6. (961)
Diógenes e o Seu Homem Honesto

2801. (a) «Um homem pode não roubar do seu semelhante, e pode pagar todas as suas dívidas, e ainda assim não ser um homem honesto.

(b) «A lei da compensação decreta que não podemos enganar os nossos semelhantes e ser honestos.

(c) «Existem milhares de homens que fingem acreditar numa religião que na sua mente aborrecem e ridicularizam. Tais homens podem, aparentemente, ser muito honestos.

(d) «Existem muitos ladrões que nunca foram acusados perante qualquer tribunal por roubo, no entanto roubaram aos seus semelhantes aquilo que vale mais do que ouro ou joias preciosas — o

seu bom nome. Mas existe uma barra de justiça perante a qual serão acusados, e o juiz será a sua própria consciência.

(e) «Este juiz verá através de todos os seus argumentos frágeis; e ditará uma sentença correta.

2802. «A natureza pretende que os homens sejam honestos, mas as chamadas nações civilizadas estão a educar os homens para serem desonestos. Desde a mais tenra infância, são ensinados a não dizer o que pensam, pois isso não seria política, e poderia arruinar as suas perspetivas na vida; mas podem tirar cada cêntimo de dinheiro que a lei lhes permitir tirar dos seus amigos, e isso é honesto.

2803. «Para serdes honestos, deveis ser verdadeiros para convosco mesmos e para aqueles à vossa volta.

2804. «Quando aquele filósofo excêntrico, Diógenes, andava pelas ruas durante o dia com uma lanterna acesa e era interpelado por pessoas curiosas, disse-lhes que estava à procura de um homem honesto; tomou este modo de chamar a atenção do público para a ideia de um homem honesto. E sem dúvida foi o meio de fazer muitos refletirem.

2805. «Amigos, começai a ser honestos na terra: pois, quando passardes para a vida espiritual, deveis ser honestos, pois todos os que vos rodeiam podem ler os vossos pensamentos. Nada podeis esconder dos vossos associados então.

Escrita N.° 7 (981)
Todas as Coisas São Desdobradas e em Forma a Partir do Espiritual — O Mecânico Vê Primeiro o Seu Ideal no Espírito, Depois Forma-o

2806. «Amigos, a força e o poder que construiu os átomos na rocha sólida faz crescer a floresta, treme na brisa, e balança as videiras que são uma profecia de uma vida que há de vir! Pois a folha em botão na árvore, enquanto flutua na brisa, tem apenas de receber um toque mais alto do elemento espiritual para lhe dar movimento, e é trazida para fora uma folha adulta. As videiras oscilantes, cujos longos tentáculos se agarram aos ramos da floresta, são apenas os produtos da Natureza.

2807. «Lenta e firmemente os raios espirituais começam a atuar a partir das esferas espirituais no interior, e daí o primeiro reconhecimento amanhecente de outra vida.

2808. «Então vem outro esforço da parte do espírito para entrar na vida e intercambiar as forças positivas e negativas e trazer para fora um elemento mais alto, tal como vedes agora. Também traz para fora as flores, o fruto e o grão, para ceder a sua substância para a manutenção da vida.

2809. «Existe um germe implantado dentro de cada alma humana. Esse germe é o espiritual. É o elemento que vedes em atividade. Mesmo nas forças mais altas da vossa terra, são moldadas pelo poder do espírito em formas e figuras de beleza.

(Assinado) «Wesley»

2810. «Deixai-me provar-vos isto por uma comparação com as atividades que ocorrem nas vossas vidas diárias. Perguntai ao inventor como forma o modelo, e ele dir-vos-á que no elemento mais fino da sua mente viu a possibilidade retratada perante si na sua forma espiritual. Isto é o mesmo com um artista: Ele vê perante si o ideal espiritual.

2811. «Entrai nas artes mecânicas, e encontrareis que o arquiteto desenha os seus planos das suas ideias espirituais.

(Assinado) «Wesley»

Escrita N.° 8. (1010)
Progressão É a Lei; Não Há Retrogressão — Mundo Espiritual É o Real, a Terra o Irreal

2812. «O homem nunca cessa de progredir tanto espiritual como mentalmente, embora haja períodos em que a progressão é lenta; mas está continuamente a decorrer — não há retrogressão na Natureza; e por graus atinge o mais alto.

2813. «O homem progride mais rapidamente mentalmente após ter descartado o corpo mortal, pois então não dá qualquer pensamento à comida, ao vestuário ou ao abrigo para o corpo físico. Pode prosseguir qualquer estudo que empreenda sem interrupções por cuidados mesquinhos da vida, pois o seu espírito absorve instintivamente tudo o que é necessário para a sua existência.

2814. «Para alguns isto pode parecer estranho; mas, amigo, o mundo espiritual é o mundo real, e o vosso mundo é o irreal. O mundo espiritual nunca decai nem morre, enquanto o vosso mundo está firmemente a passar.

2815. «Assim que o germe da vida é criado, o homem começa a progredir. No início é uma chama fraca; mas com atenção cuidadosa, aumenta para uma conflagração que aquece e ilumina toda a estrutura.

(Assinado) «Wesley»

Escrita N.° 9. (1070)
Filosofia da Chuva e da Neve

2816. À pergunta 30, «Não é a ação química que forma e reforma a água?» Wesley escreveu assim:

(a) «Certamente. A formação e reformação das gotas de chuva é uma ação química. Na forma de vapor, a água, em grandes quantidades, é transportada para cima pelas correntes de ar.

(b) «O ar quente sempre sobe e o ar frio desce. Quando o vapor permanece numa corrente de ar quente, mantém a forma de vapor e aparece-vos como uma nuvem.

(c) «Assim que esta nuvem entra em contacto com uma corrente de ar mais fria, condensa-se e cai na forma de chuva. Se entrar em contacto com uma corrente de ar extremamente fria, as gotas de água cristalizam e descem na forma de neve ou granizo.

(d) «Cristais de neve colocados sob um microscópio são muito belos.

2817. «Tudo o que podeis nomear ou mencionar no universo é causado por ação química. Algumas são mais profundamente compreendidas pelos cientistas da terra do que outras.

2818. «A Natureza pinta todas as vossas belas flores através da lei química. Ela não só recolhe do mineral na terra, mas, estendendo-se para a vasta atmosfera, recebe alguns dos seus matizes mais belos.

(a) «As folhas do outono, em toda a sua coloração variada, são causadas pela ação química da geada sobre os químicos vegetais nas folhas; as cores variando de acordo com os diferentes graus de químicos em cada uma.

2819. «Não há mistérios na Natureza. O homem tem apenas de ter a paciência para investigar de perto e aprenderá que a obra mais gloriosa da Natureza é a simples combinação de diferentes químicos.

2820. «O relâmpago é causado por diferentes gases no ar inflamados por corrente elétrica.

2821. «Os ciclones são perturbações elétricas na atmosfera, de onde vem a sua força maravilhosa.

(Assinado) «Wesley»

Escrita N.° 10 (1085)
Organização

2822. «Como tudo no plano terrestre tende para a consolidação de interesses, tanto nos assuntos da igreja como do estado, assim é no mundo espiritual.

2823. «Todos os espíritos interessados no progresso e na iluminação da raça humana uniram-se, sabendo que na união há força. Há, é claro, muitas bandas diferentes, mas todas estão a trabalhar para o mesmo fim; e apreciamos os passos dados por aqueles no plano terrestre que são subestimados na mesma linha de trabalho, pois sabemos — não só pela experiência que ganhamos no corpo, mas desde que passámos pela grande mudança — que o trabalho mais eficaz entre as crianças da terra só pode ser realizado por uma organização perfeita.

2824. «Os espiritualistas não devem perder tempo em unir-se para a promulgação da sua bela religião.

2825. «Se aqueles no plano terrestre nos prestarem a sua ajuda, podemos trazer a todos a evidência de que o homem é um ser imortal, e que a sua morte física é apenas um incidente na cadeia de existência sem fim.

(a) «Se os nossos colaboradores na terra quebrarem o solo, espalharemos as sementes da verdade e da luz livremente, para que toda a humanidade possa colher a safra. Agora é o momento. Levantai-vos e agi.

(b) Uni-vos tão firmemente que legislação adversa esteja fora de questão. Deixai de lado todo o sentimento pessoal de natureza unkind e colocai o ombro à roda do progresso, e testemunhai os resultados maravilhosos que podem ser realizados mesmo por poucos a trabalhar unidos. Antes que seja possível proclamardes as boas novas a todo o mundo, deveis tornar-vos harmoniosamente fundidos num grande exército que travará guerra à ignorância e ao mal. Que cada um faça o seu dever e a tarefa não será difícil.

(c) «Desfraldai a bandeira da verdade: pois só isso tornará a humanidade livre.

(Assinado) «Wesley»

Escrita N.° 11. (1090)
Meios de Crescimento Intelectual no Espírito São Muito Semelhantes aos da Terra, Exceto que no Espírito as Facilidades São Melhores

2826. «No mundo espiritual, como no vosso mundo, há numerosas bibliotecas.

2827. «Aí homens e mulheres crescem, intelectualmente, muito rapidamente.

2828. «Apenas aquilo que é verdadeiro é aceite.

2829. «Muitos livros são compostos e escritos nas esferas espirituais; e então os autores esforçam-se por imprimir as suas palavras de sabedoria no cérebro de algum sensível na esfera terrestre; mas, como regra geral, os seus pensamentos são tão distorcidos e coloridos pelo cérebro através do qual passam que mal pode ver qualquer semelhança com o original.

2830. «Os espíritos mais elevados estão a esforçar-se por estabelecer um meio de comunicação mais perfeito entre o visto e o invisível.

(a) «Podem passar anos antes de sermos capazes de avançar nesta linha de trabalho.

(b) «A luz da verdade brilha através da noite, na nuvem escura da ignorância, e anima o estudante cansado da terra. Inspira-o a fazer maiores esforços do que até então.

2831. «Que a sua luz brilhe de tal modo que ele seja capaz de ler os seus pensamentos claramente, e dar aos menos afortunados o benefício da sabedoria superior, para que possam subir outro degrau na escada da progressão eterna, ensinando-lhes que a vida terrestre é onde começam a viver a eternidade; e, compreendendo isto, possam viver de tal modo que sejam um exemplo de sabedoria para todos com quem contactam.

(Assinado) «Wesley»

Oratória N.° 12. (1095.)

Por Que Tanta Diversidade Entre os Homens Quanto ao Desenvolvimento Intelectual? Wesley respondeu através da trombeta, dizendo:

2832. «Essa é uma pergunta importante; mas, tendo sido plenamente discutida por outros anteriormente, preciso dizer pouco nesta ocasião sobre este assunto.

2833. «É verdade que as mentes diferem muito pouco em essência; no entanto, tendo de se manifestar através de um canal cerebral, devem manifestar-se conforme a estrutura cerebral permitir.

«É verdade que a mente constrói o seu próprio cérebro, mas deve fazê-lo conforme as condições permitirem.

2834. «Vendo que nenhuns dois cérebros são construídos sob condições exatamente iguais, portanto não devemos esperar dois cérebros exatamente iguais em estrutura.

2835. «Como alguns cérebros são construídos sob condições ou ambientes amplamente diferentes daqueles sob os quais outros cérebros são construídos,

2836. «Temos, portanto, manifestação de disposição individual de uma pessoa amplamente diferente da de outra.

2837. «É uma lei universal da Natureza mover todas as suas partes para a perfeição, que é a lei da evolução.

2838. «Toda a manifestação mental é também o esforço da Natureza para tornar mais perfeito o instrumento manifestante.

2839. «Devemos esperar que o mesmo cérebro seja construído nas suas diferentes partes de modo a permitir que algumas funções mentais sejam expressas mais fortemente do que outras no mesmo indivíduo.

2840. «Assim, podeis ver que toda a função mental expressa deve ser de acordo com a lei imutável.

2841. «E também que todo o grau de disposição se manifeste.

2842. «E ainda, que qualquer aparente falta de poder para manifestação perfeita será trabalhada, em última instância, até ao padrão mais alto de perfeição da Natureza.»

Escrita N.° 13 (1096)
Sonhos

2843. «Os sonhos, quando não são causados por um estômago desordenado, são, mais ou menos, uma recordação imperfeita do que o vosso espírito vê enquanto o corpo está em repouso.

2844. «As células cerebrais são como o cilindro de cera de um fonógrafo.

(a) «Recebem e devolvem toda a impressão que nelas é feita.

(b) «Muitas vezes, quando o sujeito está a dormir, o espírito é capaz, por assim dizer, de girar cilindros que contêm a história de toda a vossa vida, e desta forma recebê-la toda; e para o sujeito estes parecem sonhos.

2845. «Então, novamente, sonhos ou visões são causados pelos esforços de algum espírito fora do corpo a tentar avisar o espírito no corpo de algum evento vindouro; e alguns mortais são guiados e controlados pelas impressões que recebem durante as horas de repouso.

2846. «As impressões de bom ou mau dependem em grande parte do operador espiritual.

(a) «Se o espírito for de uma esfera elevada, só trará impressões boas.

(b) «Há vezes em que acham impossível avisar-vos de um perigo vindouro através de um sonho pacífico. Recorrem então a medidas mais extremas, e o resultado será um sonho horrível, que não podeis afastar ou livrar-vos de modo algum.

(c) «Somos capazes de salvar milhares de vidas todos os anos, como contais o tempo na terra, desta forma.

2847. «Muitos médiuns recebem o seu primeiro início no seu desenvolvimento nos sonhos, quando são demasiado positivos para os seus guias espirituais ou amigos os impressionarem; e portanto devem esperar até se tornarem passivos.

(Assinado) «Wesley»

Escrita N.° 14 (1101)
Vantagens na Transição de
Conhecimento Prévio do Espiritualismo

2848. (a) «Amigos, serão vinte e dois anos, no mês que vem, desde que passei para a vida espiritual.

(b) «Pensei que sabia muito sobre Espiritualismo; mas depressa descobri que sabia pouco ou nada das grandes verdades da comunhão espiritual.

(c) «Tenho visitado e ainda visito os membros da minha família que compreendem as leis de comunhão com os chamados mortos.

(d) «Tenho tentado ajudar a humanidade tanto quanto estava no meu poder: pois percebi quando na terra que o momento mais triste para os homens é quando estão ao lado das sepulturas abertas dos seus entes queridos e ouvem os torrões de terra cair na tampa do caixão com um baque surdo. É então que os seus corações anseiam por saber se a imortalidade é um facto. Oh, como anseiam por apertar novamente a mão inerte na sua, e ouvir vozes amadas dizendo-lhes que tudo está bem; que acordaram num mundo mais luminoso, mais feliz, onde a morte nunca mais os alcançará.

2849. «Deixei o meu corpo com um sentimento de felicidade, e encontrei o meu pai e os outros espíritos que tinham estado à espera da libertação do meu espírito do seu corpo.

(a) «Eles abriram o caminho, e viajámos e viajámos, mas fizemos paragens ocasionais para eu descansar. Não fui para a minha própria casa espiritual primeiro, mas fui levado para a do meu pai.

(b) «Fiquei lá até ficar mais forte.

(c) «Então fui guiado de volta aos meus entes queridos na terra, e fiquei muito infeliz ao vê-los sofrer tanto.

(d) «Mas à medida que comecei a compreender o significado da eternidade, soube que as suas vidas na terra seriam curtas nas circunstâncias mais favoráveis.

(e) «E desde então tenho estado a ajudar outros espíritos, assim como a mim mesmo, a alcançar os amigos na terra.

(f) «Ano após ano a luz torna-se mais brilhante; e em breve as névoas serão dissipadas e o homem perceberá que a morte é apenas um passo mais alto, e estará melhor preparado para dar o salto.

(Assinado) «Wesley»

Escrita N.º 15 (1216)
Tangibilidade dos Pensamentos

2850. Como ditado ao espírito Wesley Aber por controladores científicos Reed e Denton:

2851. «As pessoas que estão a investigar os mistérios da Natureza perguntam umas às outras se o pensamento tem o poder de viajar de um lugar para outro? Estão a experimentar e a descobrir que tal é o facto.

2852. «Já começaram a fotografar os pensamentos das pessoas; no entanto estas mesmas pessoas, muitas delas, desprezariam a ideia de que um espírito fora do corpo tem um poder múltiplo de transferir os seus pensamentos para outros; não só para aqueles na mesma esfera que ele próprio, mas também para aqueles ainda no corpo físico.

2853. «Não nos expressamos em palavras, na vida espiritual; meramente pensamos, e os nossos companheiros leem os nossos pensamentos.

2854. «É, é claro, menos difícil para aqueles que estão em harmonia uns com os outros comunicarem.

2855. «A morte despe-vos do manto da hipocrisia, e apresentais-vos no mundo espiritual pelo que realmente sois, e não perdereis tempo em procurar companheiros congeniais.

(a) «Alguns preocupam-se com medo de terem de se associar com pessoas do seu conhecimento com quem não estão em harmonia.

(b) «Amigos, não percais tempo com preocupações deste tipo, pois só aqueles que estão espiritualmente adaptados uns aos outros estarão juntos, e a proximidade da vossa relação terrestre não alterará o facto.

2856. «Na vida espiritual não temos leis feitas pelo homem; portanto cada um faz o que melhor se adapta à sua natureza.

2857. «O mundo espiritual não é um vale de sombras nebulosas, mas é tão tangível para aqueles que aí habitam como a vossa terra é para vós; e afinai os vossos ouvidos para som doce, podeis ouvir os passos nas fronteiras da outra vida.

2858. «Levantai o véu gentilmente, e captareis um vislumbre dos rostos que outrora amastes tão carinhosamente, que estão à espera numa casa mais feliz pela vossa vinda.

2859. «Mas, se arrancardes rudemente o véu, tudo desaparece, e sois como uma criança que esteve a olhar para o seu reflexo numa tina

de água e chora porque quando tenta acariciar o rosto refletido tudo desaparece.»

CAPÍTULO XI
Transições

Escritas de materialização visível em forma completa de diferentes espíritos, dando as suas experiências no e imediatamente após a separação da alma e do corpo.

O leitor observará que cada espírito tem uma experiência na transição peculiar a si mesmo, e uma individualidade marcada em cada uma das diferentes escritas.

Transição N.° 1 (9034)
Dr. Chilesworth (795)

O nosso círculo não sabe nada deste espírito além de que alguns de nós se lembram de que um Dr. Chilesworth esteve em algumas das nossas sessões há cerca de sete anos. Mas uma materialização alegando tal personalidade dá esta escrita:

«Amigos, se não estou a intrometer-me, gostaria de contar a minha transição para o mundo espiritual.

«A última sensação de que me lembro foi como se estivesse a cair; mas parecia não ter medo, e podia ouvir vozes gentis chamando-me para me apressar. Algumas das vozes reconheci como sendo as de entes queridos que tinham saído do corpo.

«Então não tenho recordação distinta de nada até acordar nas esferas espirituais; e por toda a eternidade não esquecerei esse despertar.

(a) «Parecia estar reclinado num sofá macio e à minha volta havia flores, cujo perfume subtil enchia o quarto.

(b) «Atrás das flores estavam as paisagens mais belas que já vira. As montanhas cobertas de neve e os rios de água clara e límpida pareciam estar numa luz rosada.

(c) «No início tudo parecia quieto; mas, depois de ter acordado completamente, ouvi música, cujas vibrações harmoniosas pareciam subir e descer tão naturalmente como se produzidas por ondas atmosféricas. Perguntei a mim mesmo se aqueles sons belos poderiam

realmente ser música. E, como se para responder, apareceu ao meu lado a criatura mais adorável que já vira; e, embora não falasse palavras, parecia compreender uma resposta afirmativa.

«Por esta mesma linguagem de pensamento ela disse-me que tinha sido o meu espírito guardião enquanto eu estava no corpo, e agora que eu tinha saído do corpo, mostrar-me-ia a casa que eu tinha construído para mim mesmo, e então o seu trabalho estaria concluído.

(a) «Ela disse: 'Este belo quarto em que agora estás a banquetear os olhos é o resultado de autonegação e de tornar os outros felizes. Mas tenho muitas coisas para te mostrar que não são tão belas.'

(b) «Levou-me do quarto em que estava para outro. Aqui tudo era tão escuro no início que mal conseguia ver; mas depois de algum tempo os meus olhos habituaram-se à escuridão, e à minha volta podia ver lixo de todo o tipo. O ar parecia pesado com um odor repugnante. Isto, disse o meu guia, eu tinha construído da minha egoísmo.

(c) «Levou-me adiante e adiante através de quartos pouco melhores do que este. Então levou-me para alguns que eram um pouco mais luminosos. Cada vez que me esforçava por ser melhor criava algo luminoso.

(d) «Levou-me para o jardim. Aí entre as flores mais belas cresciam as ervas daninhas mais nocivas — tudo, disse ela, o resultado da minha preguiça espiritual.

«Ela disse, para superar tudo isto e fazer uma casa tão bela como aquelas que via à minha volta, teria de trabalhar entre as pessoas na terra, e entre espíritos inferiores a mim mesmo.

«Mas eu disse: 'Se vir quaisquer outros espíritos que não precisem disso, mostra-lhes o meu jardim, e convida-os apenas para os meus melhores quartos.'

«Ela olhou para mim tão tristemente, e disse: 'Meu filho, podias fazer isso na terra, mas aqui não podes'; e, para minha surpresa, descobri que isto era demasiado verdadeiro.

«Descobri que podia ler os pensamentos dos outros, e eles os meus, tão facilmente como podia ler os do meu guia.

«Estou a esforçar-me para corrigir os meus defeitos terrestres tanto quanto posso. E espero que a lição da minha transição para a vida superior possa ser de benefício para aqueles que a lerem.

«Esforçai-vos por pensamentos altos e puros e ações nobres na terra, e quando sairdes do vosso corpo, apenas visões belas saudarão os vossos olhos.

(Assinado) «Dr. Chilesworth»

Transição N.º 2 (942)
Capitão T. J. Haughey

2871. Para retrato, veja página 465

2872. O Capitão Thomas Jefferson Haughey serviu na Guerra da Rebelião como capitão da Infantaria dos Estados Unidos e foi tesoureiro do Condado de Miami, Kansas, por volta do ano 1865. Foi espiritualista durante muitos anos, e foi membro deste círculo no início, e passou muitas horas alegres em comunhão com a sua esposa espiritual e filho, que tinham passado para o lado superior da vida muitos anos antes. Antes de ver a luz do Espiritualismo, era membro da Igreja de Cristo, e por vezes oficiava no púlpito; e, contrariamente aos seus desejos, a sua família realizou serviços no seu funeral à maneira da Igreja Cristã, aos quais se refere na sua escrita abaixo.

Mas este, o nosso irmão e amigo, vem agora até nós, fica perante nós, fala-nos; vemos a forma como outrora: e, em evidência de que é ele, vemos-lo a escrever, e ele dá-nos a escrita, como segue, e dissolve-se:

2873. «Boa-noite, amigos.

(a) «Estou aqui, a escrever esta noite, pelo convite de Sam.

(b) «Encontrei Sam no último círculo, e ele disse: 'Senhor Haughey, quero que escreva para eles uma transição como é uma transição'; e, ao obedecer ao pedido de Sam, esforçar-me-ei por contar-vos tudo sobre a minha transição; isto é, tanto sobre ela quanto puder encontrar palavras a ela referentes que possais compreender.

2874. «Ao sair do meu corpo, podia ver multidões de amigos à minha volta. Entre eles podia ver a minha esposa e filha, e o meu filho Frank. O meu velho amigo Nick também estava entre o bom número.

2875. «A saudação que deram foi exatamente o que daríeis a um dos vossos entes queridos que tivesse estado afastado de vós durante anos. Como me senti recompensado por estar fora daquele velho corpo incómodo!

2876. «Não gostei da cerimónia sobre o meu corpo, mas passaremos isso por alto.

2877. «Frank disse: 'Pai, vamos levar-te para a casa que trabalhaste tão fielmente durante anos para preparar para a tua vinda.

2878. «Ele entrelaçou o meu braço no dele e num piscar de olhos, como me pareceu, estávamos dentro dos terrenos de um dos lugares mais belos que já vi.

2879. «O relvado estava coberto com relva verde aveludada; e aqui e ali por todo ele havia canteiros de flores artísticos e fontes cujas águas caindo emitiam um som musical.

2880. «À esquerda do relvado havia um belo parque. As árvores neste parque mendigavam toda a descrição, por isso não me comprometo a descrevê-las para vós.

2881. «À direita havia um belo riacho pequeno.

2882. «Para além do riacho havia hectares de belas flores silvestres.

2883. «Enquanto caminhávamos em direção à casa, pelo caminho de seixos brancos, podia ouvir pássaros trinarem as suas canções de louvor.

2884. «Amigos, podeis imaginar uma casa construída de alabastro e prata, sobre cujas paredes videiras verdes delicadas e frágeis? Se puderdes, talvez possais desenhar uma imagem razoável na vossa mente da minha casa espiritual.

(a) «Não tenho o dom da linguagem suficientemente grandioso para descrever o interior, mas estava em perfeita harmonia com o exterior.

2885. «Pensei, no início, que gostaria de descansar lá para sempre; mas, depois de estar completamente descansado, vi quão egoísta seria ficar ocioso enquanto tantos precisavam da luz.

2886. «E da minha pequena maneira, tenho-me esforçado tanto quanto podia para ajudar aqueles nas esferas inferiores e aqueles na terra.

2887. «Desejo que todo o mortal desenvolvesse a parte espiritual da sua natureza para que, quando chegar o momento de vestir a imortalidade, o caminho não seja escuro, mas iluminado com a luz de ações bondosas.

2888. «Tal não suportará nenhuma corrente de águas escuras e não captará o vislumbre do 'barqueiro pálido'; mas vereis perante vós

uma bela estrada larga, com amigos inumeráveis vindo ao vosso encontro.

(Assinado) «T. J. Haughey»

Transição N.° 3 (969)
V. C. Jarboe

Diz-se que este V. C. Jarboe era um banqueiro em Kansas City. O valor deste retrato é que este espírito é o que chamamos um bom materializador e sempre se apresentou perante o círculo em excelente composição, e o artista apresenta o retrato como ele apareceu ao círculo, fazendo o esboço em menos de um minuto. Ele dá este relato da sua transição:

(a) «Meus amigos, pedistes a história da minha saída, e, se vos der prazer, tentarei contar-vos tudo o que me lembro dela.

(b) «Não tenho qualquer lembrança do meu espírito deixar o corpo. O choque deve ter sido muito ligeiro, pois não me lembro de qualquer sensação além de uma de prazer.

«No meu despertar, a minha mãe estava sentada ao meu lado. Senti como se por algum poder misterioso tivesse sido levado de volta aos meus dias de menino, parecia tão natural ver aquele rosto querido a sorrir para mim; e esperava que fosse sempre assim, e que não sentisse mais os cuidados da vida longe da mãe.

«Foi então que a minha mãe falou, e disse: 'Meu querido filho, tenho-te comigo finalmente! Tenho esperado tão pacientemente pela tua vinda, e agora vieste para ficar.'

«Eu disse: 'Mãe, saí realmente do corpo!'

«Ela respondeu que eu tinha estado fora do meu corpo durante vários dias, e estava agora na minha casa espiritual.

«A minha casa não era exatamente o que eu imaginava que seria, mas ainda assim sou muito feliz, e tudo à minha volta parece crescer mais belo a cada dia.

«Não me estabeleci para trabalhar. Estou a esforçar-me por adquirir todo o conhecimento que posso, em relação à vida nas esferas espirituais, na esperança de que possa ser de benefício para aqueles em quem estou interessado na terra.

«Estou ansioso pelo momento em que possa provar a todos que o homem ainda vive após a morte, e que ele é consciente de tudo o que

está a transpirar no mundo que deixou e pode ainda interessar-se pelo bem-estar daqueles que mais amava enquanto estava no corpo físico; e, ao criar as condições adequadas, poderia ser para eles o mesmo amigo e conselheiro de outrora.

«Se os nossos amigos na terra abrirem o caminho, viremos com prazer.

(Assinado) «V. C. Jarboe»

Transição N.º 4 (982)
Juiz Wm. R. Wagstaff

Para retrato, veja página 467

Este espírito alega ser o Wm. R. Wagstaff que residia em Paola, Condado de Miami, Kansas, e foi juiz do seu distrito judicial vários anos antes de 1886, mas durante alguns anos tem sido residente na vida espiritual.

Este retrato é uma boa semelhança da forma espiritual que se apresentou perante este círculo e fez a seguinte escrita:

«Meus amigos, sabia pouco de Espiritualismo antes de morrer, por isso não chamarei à minha morte uma transição.

«Não queria deixar o corpo, mas a convocação da Natureza deve ser obedecida, e deitei de lado o meu corpo mortal e vesti o do espírito.

«O medo da morte é o resultado de ensino falso e ignorância.

«A minha morte foi realmente indolor, e sou levado a acreditar que todas são iguais. O indivíduo pode estar a sofrer uma grande dor antes de a morte realmente o tomar, mas quando a morte realmente chega, penso que não há dor.

«Senti-me como um estranho numa terra estranha quando despertei pela primeira vez na vida espiritual, mas um após outro dos meus velhos amigos vieram à minha volta e falaram-me do lugar onde eu estava; parecia como nos velhos tempos ouvir-me saudado pelo velho nome familiar, William.

«Foi difícil para mim perceber que tipo de lugar era aquele onde eu estava. Era inteiramente diferente de qualquer tipo de céu de que eu já lera. Tudo me parecia tão material como quando eu vivia. Os meus amigos, muitos deles, tinham belas casas com todo o conforto.

«Tenho estado neste círculo várias vezes, e tenho escutado atentamente tudo o que foi dito.

«Sei que alguns de vós se perguntam por que os espíritos parecem fazer declarações contraditórias em relação ao mundo espiritual.

«Penso que deve ser exatamente como na terra: Duas pessoas podem estar a conduzir ao longo de uma estrada rural, e uma notará a condição do trigo e do milho, e a outra, talvez, só verá as árvores e flores; e, se perguntardes a estas pessoas o que viram na sua viagem, quão amplamente diferentes seriam as suas descrições! — e ainda assim ambas seriam verdadeiras.

«E a minha casa melhorou muito desde que vim viver nela, e descubro que melhora à medida que eu próprio melhoro.

(Assinado) «Wm. R. Wagstaff»

Transição N.° 5
Augustus Wilson

Não sabemos nada deste espírito, exceto que o Dr. Gile e o Dr. Lamb parecem tê-lo conhecido em Parsons, Kansas.

O leitor deve ter em mente que todos estes papéis foram escritos por formas visíveis, e a uma taxa de não menos de 200 palavras

Transição N.° 6 (1020)

Kate H. Huxley

Este espírito frequentava as sessões desde o início, sendo uma velha conhecida do Senhor Pratt, e parecia ter grande capacidade de materialização.

A maneira maravilhosa da produção deste retrato estabelece plenamente a reivindicação psíquica nas mentes das testemunhas oculares, à conta da sessão da qual o leitor é referido. (1126-1127) E maravilhoso, também, que um anjo mulher em forma visível escrevesse assim:

«Amigos, muitos anos passaram, como contais o tempo, desde que vim habitar no mundo espiritual. A Natureza tinha o seu vestido mais brilhante quando parti. Tudo parecia tão belo que senti que gostaria de demorar-me um pouco mais antes de ir para o país desconhecido que se estendia perante; e podeis julgar que agradável surpresa me estava reservada quando cheguei à minha casa espiritual.

«Senti que estava na terra dos sonhos, deleitando-me em toda a sua beleza selvagem; e, quando percebi que esta era a minha casa futura, a minha alegria foi ilimitada.

«Regressei à minha velha casa, e tentei impressionar os seus habitantes com a minha felicidade; mas eles não me podiam compreender, mesmo depois de eu aprender a bater para eles. Para eles os batimentos, que levaram bálsamo a tantos corações tristes, não significavam nada.

«À medida que o tempo passava, deixei de me entristecer por eles, e muitos passaram para aqui, e somos felizes juntos.

«A minha casa está situada num país aparentemente montanhoso. (a) A casa é um edifício branco imponente, e um relvado coberto de belas árvores e flores em frente dele. (b) Um belo rio serpenteia pelo prado aberto. (c) Ao longo das margens do rio crescem numerosas flores, e o delicado (d) lírio do lago ergue-se do leito do rio para nos saudar com o seu puro (e) perfume. (f) A minha casa é exatamente o que eu quereria que fosse. Outros espíritos dizem-me que as suas casas são todas moldadas dos seus ideais.

«Vejo muitas vezes espíritos cujas casas não são belas, mas parecem contentes e dizem que quando progredirem mais e desejarem casas melhores, estas lhes serão dadas.

«É verdade, amigos: 'há muitas mansões no céu.

(Assinado) «Kate Huxley»

Transição N.° 7
J. L. Greenup

Para retrato, veja página 471.

O sujeito deste retrato foi um ministro metodista no Kentucky durante cerca de vinte e cinco anos.

James F. Greenup, um membro do círculo, tinha sido prometido uma escrita pelo seu pai na vida espiritual, e agora surgiu uma forma na arena à secretária e pegou no lápis, dizendo ao Senhor Greenup:

«Meu Filho, vou agora tentar escrever. 'Se não puder fazer tudo eu mesmo, pedirei a alguns destes perto de mim para me ajudarem. Não posso escrever muito depressa, não estando habituado a este modo.

«Ele, no entanto, em cerca de dois minutos, executou esta escrita:

«Meu filho, pediste-me a minha transição. Por isso entendo que queres que eu conte quais foram as minhas sensações depois de morrer.

«Lembro-me de ver muitas visões belas, mesmo antes de morrer, mas tudo me pareceu tanto como um sonho que não me lembro se falei disso na altura ou não.

«Nunca deixei o meu corpo até depois de ser enterrado. Então muitos dos meus amigos e parentes levaram-me embora. Mary estava entre eles, e ela parecia compreender tudo tão bem.

«No início foi uma grande surpresa para mim saber que podia regressar à terra e ver os meus amigos; e entristeceu-me pensar que podia voltar: pois sempre me ensinaram que só o mal podia regressar.

«Sabia que tinha tentado tanto como qualquer um fazer o que pensava ser certo. Claro que vejo muitos erros que cometi enquanto vivia na terra, e estou a tentar o meu melhor para esclarecer todos os meus erros.

«O céu não é o que eu pensava que seria. Mas é muito mais belo do que eu pensava que qualquer lugar pudesse ser.

«Continua, meu querido filho; estás no caminho certo. Espero que alguns dos meus velhos amigos no Kentucky saibam disto, e espero que sejam trazidos para esta luz e verdade.

«Com amor, o teu pai, J. L. Greenup»

Transição N.° 8 (1071)
S. O. Thacher

Para retrato, veja página 471.

Solon O. Thacher foi um pioneiro do Kansas. Residiu em Lawrence, e foi juiz distrital por volta de 1862, 1863 e 1864, e um advogado proeminente. Visitou estas sessões, com a sua família, perto do início. Passou para a vida espiritual há cerca de seis anos e visitou as sessões desde então. Este retrato parece com a forma que fez esta escrita.

«Os anos passaram rapidamente desde que os meus amigos na terra me disseram um triste adeus, e eu viajei para o além.

«Fiquei contente por fazer a mudança por mim mesmo, mas lamentei que não estivesse no meu poder fazer com que os entes queridos na terra sentissem que era para o meu bem que eu tinha saído da habitação de barro e vestido o traje brilhante dos imortais.

«Percebi, desde o início, que estava fora do meu corpo. Senti-me magoado ao pensar que aqueles que mais amava deviam sentir uma dor incontrolável pela minha transição para outra vida.

«Fiquei à volta de casa vários dias antes de seguir os guias espirituais e amigos que tinham vindo para me levar embora.

«Quando fiquei pronto para ascender, parecíamos viajar como o vento. Não tenho recordação da distância, mas pareceu-me apenas um minuto antes de estarmos num belo país.

«Lembrou-me mais alguns dos belos parques que vedes em algumas das vossas grandes cidades. Flores estavam por todo o lado. O chão parecia coberto de belas flores. O ar parecia balsâmico, mas não havia vento a mexer.

«Venho aos meus amigos, muitas vezes na terra, mas não consigo fazer com que sintam a minha presença. É então que experimento a única tristeza que alguma vez sinto nesta vida.

(Assinado) «S. O. Thacher.»

Fim